INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO

CAMPUS OLINDA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA

A FUNÇÃO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENFRENTAMENTO DO PLÁGIO EM UMA ERA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO

Olinda

Dezembro/2025

GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA

A FUNÇÃO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENFRENTAMENTO DO PLÁGIO EM UMA ERA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO

Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Olinda do Instituto Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Profa. Dra. Rosangela Maria de Melo.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Olinda

Dezembro/2025

Ficha-catalográfica

L698f Lima, Gustavo Bruno Alcantara de.

A função do letramento informacional no enfrentamento do plágio em uma era de Inteligência Artificial: um estudo exploratório no Instituto Federal de Pernambuco / Gustavo Bruno Alcantara de Lima. – Olinda, PE: O autor 2025.

465 f.: il. color.

Orientadora: Prof. Dra. Rosangela Maria de Melo.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Pernambuco, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Olinda, 2025.

Inclui Referências, Apêndices e Anexos.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Inteligência Artificial. 3. Letramento Informacional. 4. Plágio Acadêmico. 5. Bibliotecários - Formação I. Melo, Rosangela Maria de (Orientadora) II. Instituto Federal de Pernambuco III. Título.

CDD 025.5 CDD (22 Ed.)

Catalogação na Fonte

Bibliotecário Gustavo Bruno Alcantara de Limas CRB4-1746

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO

Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA

A FUNÇÃO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENFRENTAMENTO DO PLÁGIO EM UMA ERA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 18 de dezembro de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª. Drª. Rosangela Maria de Melo
IFPE – Campus Paulista
Orientador

Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho
IFPE – Campus Paulista
Examinador Interno

Profª. Drª Andreza Maria de Lima
IFPE – Campus Vitória de Santo Antão
Examinadora Interna

Prof. Dr. Guilherme Luiz de Oliveira Neto
IFPI – Campus Floriano
Examinador Externo

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO

Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA

BIBLIOTECA INTELIGENTE: LETRAMENTO INFORMACIONAL, INTEGRIDADE ACADÊMICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Produto Educacional apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 18 de dezembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª. Drª. Rosangela Maria de Melo
IFPE – Campus Paulista
Orientador

Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho
IFPE – Campus Paulista
Examinador Interno

Profª. Drª Andreza Maria de Lima
IFPE – Campus Vitória de Santo Antão
Examinadora Interna

Prof. Dr. Guilherme Luiz de Oliveira Neto
IFPI – Campus Floriano
Examinador Externo

Dedico este trabalho à Elianete Ramos da Silva (*in memoriam*) e à Cleonice Alcântara (*in memoriam*), mães, avós, sogras, mulheres guerreiras e cheias de vida, que partiram durante este período de aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Pai, Ao Senhor Jesus Cristo e o Espírito Santo, pela companhia, presença e conselhos de sabedoria de paz e amor.

À minha esposa querida e amada, Queila, por todo apoio e carinho que foi dedicado neste período de conhecimento e superação;

Aos meus pais, Marcos e Neves, pela torcida e orações, neste período de dificuldades por questões de saúde e preocupações maternas;

Ao meu filho, Nathan, que sempre demonstrou seu amor e expectativas para conclusão de momentos de aprendizado;

Ao meu irmão, Marcos, e minha cunhada, Suênia, pelos momentos de fraternidade e carinho.

À Pro-Reitora de Ensino do IFPE, Magadã Lira, e meu coordenador, Raul Bueno, pela confiança e liberação para conclusão da pesquisa e pelos votos de sucesso desta pesquisa;

Aos meus colegas de trabalho, Adilane, Fátima Cristina, Fernanda Girão, Fernanda Menezes, Rayssa, Fábio, Kelly e Victor, que sempre buscaram com humor motivar pelo meu avanço acadêmico e pelos votos de sucesso;

À minha Orientadora, Rosangela, pela paciência e pela força que teve de inspirar no desenvolvimento da pesquisa, por cada detalhe que foi pontuado e momentos de reuniões, virtuais e presenciais.

Aos meus colegas do ProfEPT, em especial, ao Emerson, Kennedy, Avelino, João “Prego”, Marcos FM e a Sheila. Pelo apoio, gargalhadas e conversas descontraídas nos intervalos

Aos colegas bibliotecários do IFPE, pela parceria e acolhimento em todas as etapas da pesquisa. Foram essenciais para compreender a realidade do contexto da pesquisa e a reais necessidades que a pesquisa visou atender.

Aos professores do ProfEPT, pelo despertar da importância de uma educação omnilateral, pela humanização de cada aula, e pelos votos de evolução de cada mestrando em todas as fases do mestrado.

Minha eterna gratidão a todos que fazem do Campus Olinda, desde a Direção Geral, Biblioteca do Campus e Secretária do Mestrado ProfEPT.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo compreender como os bibliotecários implementam no contexto do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), ações educativas colaborativas com os discentes pesquisadores associados ao plágio em face as oportunidades ou desafios trazidos pela Inteligência Artificial (IA). O problema de pesquisa concentrou-se na ausência de ações educativas colaborativas de Letramento Informacional (LI) implementadas por bibliotecários direcionadas à orientação de discentes e docentes do Ensino Médio Integrado, visando prevenir o plágio e abordar a crescente preocupação com o plágio facilitado pelo uso de IA. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura para compreensão do tema LI na atualidade, a competência do uso ético da informação, avaliando os modelos de LI, além do conceito de plágio e suas tecnologias de detecção. Para compreender o contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o plágio, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), processo que teve como objetivo identificar na literatura os fatores que influenciam a prática do plágio, as estratégias educativas para prevenção e os impactos do plágio no contexto de EPT. O procedimento metodológico consistiu em um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido em cinco etapas, sendo elas: (i) Pesquisa documental; (ii) Etapa exploratória com gestor institucional do IFPE; (iii) Etapa exploratória com bibliotecários do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI-IFPE); (iv) Etapa exploratória com discentes; (v) Etapa exploratória com docentes pesquisadores. Tendo como instrumentos de coleta de dados o questionário e a entrevista. O universo investigado foi o IFPE, Campus Recife, contando com a participação do gestor de pesquisa, bibliotecários, docentes e discentes. Para o tratamento dos dados, utilizou-se a técnica descritiva e, para a análise das questões abertas das entrevistas, adotou-se a técnica de análise de conteúdo. Os resultados obtidos subsidiaram o planejamento e o desenvolvimento de um Produto Educacional (PE), estruturado no formato de Livro Digital, voltado à formação de bibliotecários para a implementação de ações educativas colaborativas relacionadas à orientação e à prevenção do plágio. Na etapa seguinte, foi aplicada e testada uma proposta de oficina integrante do Livro Digital, organizada em seis etapas, a ser desenvolvida pelos bibliotecários junto a discentes ou docentes. A oficina contemplou atividades que abrangeram desde a aplicação de quiz (jogo interativo) até discussões sobre o uso da Inteligência Artificial como apoio à escrita acadêmica e à detecção de plágio. O PE foi aplicado e avaliado pelos bibliotecários participantes da pesquisa, o que possibilitou analisar sua pertinência, aplicabilidade e potencial formativo no contexto institucional. Os resultados da aplicação e da avaliação indicam que o PE pode contribuir para a formação desses profissionais, qualificando as ações educativas de Letramento Informacional na instituição e fortalecendo a articulação entre bibliotecários e docentes na promoção do uso ético da informação. Constata-se que o LI, mediado por tecnologias e pelo trabalho colaborativo, pode contribuir significativamente para a prevenção do plágio no IFPE, preparando os profissionais para enfrentar os desafios trazidos pela Inteligência Artificial generativa e fortalecendo a qualidade da pesquisa acadêmica na EPT.

Palavras-chave: Letramento Informacional; Plágio; Inteligência Artificial; Educação Profissional e Tecnológica; IFPE.

ABSTRACT

The aim of the research was to understand how librarians at the Federal Institute of Pernambuco (IFPE) implement collaborative educational initiatives with student researchers regarding plagiarism, in light of the opportunities and challenges presented by Artificial Intelligence (AI). The research problem focused on the absence of collaborative Information Literacy (IL) educational initiatives implemented by librarians aimed at guiding students and teachers in Integrated Secondary Education, with a view to preventing plagiarism and addressing the growing concern regarding plagiarism facilitated by the use of AI. To this end, a literature review was conducted to understand the current state of IL, the competence of ethical information use, and to evaluate IL models, as well as the concept of plagiarism and its detection technologies. To understand the context of Vocational and Technical Education (VTE) and plagiarism, a Systematic Literature Review (SLR) was conducted, a process aimed at identifying in the literature the factors influencing the practice of plagiarism, educational strategies for prevention, and the impacts of plagiarism within the VTE context. The methodological procedure consisted of an exploratory study with a qualitative approach, carried out in five stages, namely: (i) Documentary research; (ii) Exploratory stage with the IFPE institutional manager; (iii) Exploratory stage with librarians from the Integrated Library System (SIBI-IFPE); (iv) Exploratory stage with students; (v) Exploratory stage with teacher-researchers. The data collection instruments used were a questionnaire and interviews. The research population was the IFPE, Recife Campus, involving the participation of the research manager, librarians, teacher-researchers and students. For data processing, a descriptive technique was used, and for the analysis of the open-ended questions from the interviews, content analysis was adopted. The results obtained informed the planning and development of an Educational Product (EP), structured in the form of a Digital Book, aimed at training librarians to implement collaborative educational initiatives related to guidance and the prevention of plagiarism. In the next stage, a workshop proposal forming part of the Digital Book was implemented and tested; organized into six stages, it was to be delivered by librarians to students or lecturers. The workshop included activities ranging from the use of quizzes (interactive games) to discussions on the use of Artificial Intelligence to support academic writing and plagiarism detection. The workshop proposal was implemented and evaluated by the librarians participating in the research, which enabled an analysis of its relevance, applicability and pedagogical potential within the institutional context. The results of the implementation and evaluation indicate that the workshop proposal can contribute to the training of these professionals, enhancing the institution's Information Literacy educational initiatives and strengthening the collaboration between librarians and teachers in promoting the ethical use of information. It is evident that IL, facilitated by technology and collaborative work, can contribute significantly to the prevention of plagiarism at IFPE, preparing professionals to face the challenges posed by Generative Artificial Intelligence and enhancing the quality of academic research at VTE.

Keywords: Information Literacy; Plagiarism; Artificial Intelligence; Professional and Technological Education; IFPE.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AASL	*American Association of School Libraries*
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
a.C.	Antes de Cristo
ACRL	*Association of College and Research Libraries*
ADDIE	*Analysis, Design, Development, Implementation e Evaluation*
AI	*Artificial Intelligence*
AICTE	*All India Council for Technical Education*
ALA	*American Library Association*
AM	Aprendizado de Máquina
API	*Application Programming Interface*
ASL	Analise Semântica Latente.
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BibTex	*Bibliography TeX*
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Big6	*The Big Six Information Literacy Skills*
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BPEs	Bibliotecas Públicas Educativas
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Critério de Exclusão
CENSUP	Censo do Ensino Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CGU	Controladoria-Geral da União
ChatGPT	*Chatbot Generative Pre-trained Transformer*
CI	Critério de Inclusão
CILIP	*Chartered Institute of Library and Information Professionals*
CNA-Q	*College of North Atlantic-Qatar*
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNE/CP	Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia
CONSUP	Conselho Superior
COVID-19	*CoronaVirus Disease 2019*
CPF	Cadastro de Pessoa Física
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
CSV	*Comma Separated Values*
DeCS	Descritores em Ciência da Saúde
Dpesq	Direção de Pesquisa
DPP	Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
DPV	*Detektor Podobnih Vsebin*
DOI	*Digital Object Identifier*

EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EVE	*Essay Verification Engine*
FAEL	Faculdade Educacional da Lapa
FAFIRE	Faculdade Frassinetti do Recife
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FISH/QTCR/5SS	**F**ield, **I**mportance, **S**tory, **H**ypothesis/**Q**uestion, **T**echnique, **C**ontrol, **R**esult/ 5 Second Summary
GenAI	*Generative Artificial Intelligence*
GPSP	*Glatt Plagiarism Screening Program*
GPT-3	*Generative Pre-trained Transformer version 3rd*
GR	Gabinete da Reitoria
IA	Inteligência Artificial
IAG	Inteligência Artificial Generativa
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IC	Iniciação Científica
IFAM	Instituto Federal do Amazonas
IFB	Instituto Federal de Brasília
IFCE	Instituto Federal do Ceará
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo
IFF	Instituto Federal Fluminense
IFLA	*International Federation of Library Associations and Institutions*
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
IFMT	Instituto Federal do Mato Grosso
IFPA	Instituto Federal do Pará
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
IFRS	Instituto federal do Rio Grande do Sul
IFs	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
IF Sudeste MG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
IFTM	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
IGS	Índice Geral de Similaridade
INEP	Instituto Nacional de Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
ISO	*International Organization for Standardization*
ISP	*Information Search Process*
LI	Letramento Informacional
LLM	*Large Language Model*
LMI	Letramento Midiático e Informacional
LMS	*Learning Management Systems*
MARC 21	*Machine Readable Cataloging for 21st Century*
MEC	Ministério da Educação
MES	Máquina de Espaço Vetorial
MiDI	Grupo de Pesquisa em Mineração de Dados e Imagens
MOOCs	*Massive Open Online Courses*

MVS	Máquina de Vetores de Suporte
NBR	Norma brasileira
NCLIS	*National Commision on Libraries and Information Science*
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
PAPIEX	Programa de Apoio à Pesquisa, Inovação e Extensão
PDF	*Portable Document Format*
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PE	Produto Educacional
PI	Propriedade Intelectual
PLN	Processamento de Linguagem Natural
PIBIC-EM	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino médio
PNIPE	Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
Propesq	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
QP	Questão de Pesquisa
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RI	Recuperação da Informação
RI/IFPE	Repositório Institucional do Instituto Federal de Pernambuco
RIS	*Research Information Systems*
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
RNC	Rede Neural Convolucional
RNR	Rede Neural Recorrente
RSL	Revisão Sistemática a Literatura
SaaS	*Software as a Service*
SEMUBI	Semana Multicultural e da Biblioteca
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESC	Serviço Social do Comério
SDP	Sistema de Detecção de Plágio
SCONUL	*Society of College, National and University Libraries*
SIBI-IFPE	Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Pernambuco
SMK	*Sekolah Menengah Kejuruan*
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TAFE Queensland	*Technical and Further Education Queensland*
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TVET	*Technical and Vocational Education and Training*
UCAM	Universidade Candido Mendes
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UGI	Unidade de Gestão da Integridade
UNESCO	*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*
URL	*Uniform Resource Locator*
URs	Unidades de Registro

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Níveis de colaboração entre docentes e bibliotecários baseado em Campello (2024). 35
Figura 2 - Modelo dos Setes Pilares de Letramento Informacional (Adaptado de SCONUL (2011). 43
Figura 3 - Categorias de Ferramentas de Detecção de Plágio (Gipp, 2014; Jiffriya, Jahan e Ragel, 2021). 52
Figura 4 - Processo de Detecção de Plágio por SDP. 57
Figura 5 - Fases da Revisão Sistemática da Literatura adaptado de Kitchenham e Charters (2007). 78
Figura 6 - Plataforma de busca Observatório ProfEPT. 85
Figura 7 - Exportação automática do formato BibTeX na plataforma Scopus. 86
Figura 8 - Registros BibTeX da Plataforma Google Scholar. 87
Figura 9 - Exportação de dados RIS da plataforma BDTD. 88
Figura 10 - Exportação de dados da BDTD no Zotero em formato BibTeX. 89
Figura 11 - Exportação de registro BibTeX do aplicativo Zotero para registro do Observatório ProfEPT. 90
Figura 12 -Tela da Plataforma Parsifal® do módulo de Seleção de Estudos. 92
Figura 13 - Levantamento de documentos nas bases: Scopus, Google Scholar, BDTD e Observatório ProfEPT. 92
Figura 14 - Nuvem de ocorrência de termos nas sínteses dos documentos selecionados. 95
Figura 15 - Fatores internos que estimulam a prática do plágio dos discentes da EPT. 108
Figura 16 - Fatores externos que estimulam a prática do plágio dos discentes da EPT. 109
Figura 17 - Estratégias educacionais para prevenção ao plágio na EPT. 110
Figura 18 - Impacto do plágio na EPT. 110
Figura 19 - Percepções dos discentes, docentes e bibliotecários. 112
Figura 20 - Iniciativas das Bibliotecas da RFEPCT em relação ao plágio. 113
Figura 21 - Ferramentas de detecção propostas ou utilizadas na EPT. 114
Figura 22 - Etapas exploratórias de coleta de dados. 124
Figura 23 - Etapas de Análise de Conteúdo. 132
Figura 24 - Síntese da análise de dados. 137
Figura 25 - Elementos analisados na Pesquisa Documental. 139
Figura 26 - Ferramentas citadas pela Propesq no Portal Institucional. 148
Figura 27 - Indicadores da subcategoria Prática de orientação ao Discentes. 225
Figura 28 - Indicadores da Subcategoria Abordagem e Avaliação Pedagógica. 227
Figura 29 - Indicadores da Subcategoria Uso de Recursos Informacionais. 229
Figura 30 - Indicadores da Subcategoria Parceria Institucional. 231
Figura 31 - Indicadores da subcategoria Discussão pedagógica. 235
Figura 32 - Indicadores da subcategoria Suporte Informacional. 238
Figura 33 - Indicadores da subcategoria Ações Institucionais. 240
Figura 34 - Indicadores da subcategoria Experiências de Casos reais. 242
Figura 35 - Indicativos da Subcategoria Impacto Éticos e Educacionais. 244
Figura 36 - Indicadores da subcategoria Ferramentas Adotadas. 250
Figura 37 - Indicadores da subcategoria Estratégia de Detecção. 253
Figura 38 - Indicadores da subcategoria Percepções sobre IA. 258
Figura 39 - Indicadores da subcategoria Formação Docente. 262
Figura 40 - Etapas de Elaboração do PE. 270
Figura 41 - Capítulos do Livro Digital 271
Figura 42 - Exemplos de páginas diagramadas do Livro Digital. 272
Figura 43 - Etapas de avaliação do PE. 275
Figura 44 - Exemplo de Critérios da Oficina. 277
Figura 45 - Recorte de um dos Eixos Avaliados no Formulário do Google. 282

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Relação Projetos, docentes e discentes de EMI por Campus IFPE. 119
Gráfico 2 - Tempo de atuação dos Bibliotecários versus Escolaridade. 166
Gráfico 3 - Nível de Formação dos Bibliotecários. 167
Gráfico 4 - Participação em treinamento, cursos ou capacitação na área de formação. 168
Gráfico 5 - Quais as temáticas de treinamento têm interesse em participar. 169
Gráfico 6 - Dificuldades para formação continuada dos bibliotecários. 170
Gráfico 7 - Temáticas das oficinas e treinamentos promovidos por bibliotecários. 171
Gráfico 8 - Respostas quanto aos materiais educativos produzidos pelos bibliotecários. 173
Gráfico 9 - Frequência das temáticas dos produtos educativos em LI. 174
Gráfico 10 - Opinião dos bibliotecários sobre abordagem aos docentes quanto ao plágio. 175
Gráfico 11 - Periodicidade dos treinamentos ou oficinas pelas bibliotecas. 176
Gráfico 12 - Nível de compreensão dos bibliotecários sobre o tema plágio. 177
Gráfico 13 - Formação continuada dos bibliotecários sobre plágio. 178
Gráfico 14 - Frequência de treinamentos sobre plágio ministradas pelos bibliotecários. 179
Gráfico 15 - Habilidade informacionais importantes para prevenção ao plágio. 180
Gráfico 16 - Percepção dos bibliotecários sobre as habilidades de normatização dos discentes. 181
Gráfico 17 - Confirmação de uso de ferramentas de detecção de plágio pelos bibliotecários. 182
Gráfico 18 - Ferramentas de detecção mencionadas pelos bibliotecários. 183
Gráfico 19 - Dificuldades apontadas pelos bibliotecários para uso de ferramentas de detecção de plágio ...185
Gráfico 20 - Percepção dos bibliotecários sobre o Índice Geral de Similaridade. 186
Gráfico 21 - Uso de ferramentas de detecção de conteúdo gerado por IA. 187
Gráfico 22 - Ferramentas de detecção de conteúdo gerado por IA mencionado pelos bibliotecários. 188
Gráfico 23 - Frequência dos discentes nas bibliotecas do Campus Recife. 191
Gráfico 24 - Serviços presenciais utilizados na biblioteca. 192
Gráfico 25 - Serviços digitais utilizados pelos discentes. 193
Gráfico 26 - Participação de discentes em treinamentos da biblioteca. 195
Gráfico 27 - Participação dos discentes em treinamentos da biblioteca. 196
Gráfico 28 - Competências em LI reconhecidas pelos discentes. 197
Gráfico 29 - Respostas quanto ao entendimento do conceito do plágio pelos discentes. 199
Gráfico 30 - Fontes de informações quanto ao conceito de plágio. 200
Gráfico 31 - Identificação de situação que corresponde ao plágio. 201
Gráfico 32 - Conhecimento da documentação que trata o plágio no IFPE. 202
Gráfico 33 - Motivos que podem influenciar o plágio acadêmico na EPT. 203
Gráfico 34 - Tipos de plágios conhecidos pelos discentes. 204
Gráfico 35 - Sentimentos negativos que podem influenciar do plágio. 205
Gráfico 36 - Percepção dos discentes sobre as ferramentas de detecção de plágio. 206
Gráfico 37 - Frequência de Uso de IA para produção de trabalhos acadêmicos. 208
Gráfico 38 - Percepção dos discentes sobre Plágio por IA. 209
Gráfico 39 - Inteligências Artificiais Generativas utilizadas pelos discentes. 210
Gráfico 40 - Serviços utilizados pelos docentes na biblioteca. 215
Gráfico 41 - Serviços digitais utilizados por docentes. 216
Gráfico 42 - Uso de plataforma de Target GEDWeb, coleção de normas técnicas. 217
Gráfico 43 - Parceria entre docente e bibliotecário. 218
Gráfico 44 - Práticas de LI promovidas pelos docentes. 219
Gráfico 45 - Respostas dos docentes quando os recursos informacionais disponibilizados pela IFPE. 220

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipologia das Bibliotecas dos Institutos Federais (Adaptado de Santos et al. (2021). 20
Quadro 2 - Evolução histórica do conceito de Letramento Informacional. 39
Quadro 3 - Competências e indicadores éticos do Letramento Informacional. 44
Quadro 4 - Relação entre as competências éticas do LI e as recomendações sobre o uso da Inteligência Artificial da UNESCO. 45
Quadro 5 - Características dos Sistemas de Detecção de Plágio, baseado em Chowdhury e Bhattacharyya (2018), Foltýnek et al., (2020), Jiffriya, Jahan e Ragel, (2021), Khaled e Al-Tamimi (2021). 53
Quadro 6 - Métodos algorítmicos de análise textual, baseado em Jiffriya, Jahan, Ragel (2021) Foltýnek et al. (2020). 55
Quadro 7 - Competências da Biblioteca e Bibliotecário. 70
Quadro 8 - Listagem de SDPs mencionados da literatura. 72
Quadro 9 - Questões da RSL. 79
Quadro 10 - Estratégia inicial de busca nas plataformas de pesquisa nacional e internacional. 81
Quadro 11 - Critérios de Inclusão e Exclusão. 91
Quadro 12 - Sumarização e síntese dos trabalhos selecionados da "QP 1". 93
Quadro 13 - Sumarização e síntese dos trabalhos selecionados da "QP 2". 94
Quadro 14 - Sumarização e síntese dos trabalhos selecionados da "QP 3". 94
Quadro 15 - Sumarização dos tipos de plágio na EPT. 111
Quadro 16 - Quantidade de Participantes da Pesquisa. 121
Quadro 17 - Categorias e subcategorias baseadas em Bardin (2016). 135
Quadro 18 - Localização dos documentos no Portal do IFPE. 139
Quadro 19 - Pontos relevantes dos documentos analisados. 149
Quadro 20 - Penalidades abordadas na documentação institucional em relação ao plágio. 150
Quadro 21 - Ferramentas mencionada pela documentos do IFPE 151
Quadro 22 - Perguntas sobre a Propesq. 152
Quadro 23 - Perguntas relacionadas a pesquisa para Propesq. 155
Quadro 24 - Resolução CNE/CP 01/2021 e seu Impacto na Pesquisa na EPT. 156
Quadro 25 - Perguntas sobre plágio 160
Quadro 26 - Critérios para seleção de Sistema de Detecção de Plágio. 162
Quadro 27 - Perguntas da Dimensão perfil profissional do questionário dos bibliotecários. 166
Quadro 28 - Perguntas sobre LI para bibliotecários. 171
Quadro 29 - Perguntas sobre o plágio para os bibliotecários. 177
Quadro 30 - Perguntas sobre detecção de plágio. 182
Quadro 31 - Informações adicionais levantadas pelos bibliotecários. 188
Quadro 32 - Perguntas relacionadas ao perfil dos discentes. 189
Quadro 33 - Perfil dos discentes pesquisadores que participaram da pesquisa. 189
Quadro 34 - Perguntas relacionadas a dimensão biblioteca. 191
Quadro 35 - Perguntas relacionadas as habilidades em letramento informacional dos discentes. 193
Quadro 36 - Perguntas relacionadas ao plágio. 198
Quadro 37 - Perguntas relacionadas ao uso de Inteligência Artificial em textos. 207
Quadro 38 - Categorias de prompts utilizadas pelos discentes. 211
Quadro 39 - Categorias adicionais sobre as falas dos discentes. 212
Quadro 40 - Dados coletados para dimensão perfil dos docentes pesquisadores. 213
Quadro 41 - Perguntas sobre a dimensão bibliotecas para os docentes. 214
Quadro 42 - Perguntas sobre LI para docentes 219
Quadro 43 - Frequência das subcategorias da Categoria Letramento Informacional. 221
Quadro 44 - Perguntas da dimensão plágio. 232
Quadro 45 - Frequência da categoria Plágio. 232
Quadro 46 - Perguntas detecção de plágio. 245
Quadro 47 - Frequência da categoria Detecção de plágio. 245
Quadro 48 - Perfil dos participantes da oficina. 273
Quadro 49 - Seções e perguntas da avaliação prática do PE. 276
Quadro 50 - Perfil dos Bibliotecários avaliadores. 280

Quadro 51 - Critérios de avaliação do produto educacional. 281
Quadro 52 - Sugestão de melhorias indicadas pelos avaliadores. 288

SUMÁRIO

1 A PESQUISA 19

1.1 INTRODUÇÃO 19
1.2 PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA 27
1.3 OBJETIVO GERAL 28
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 28
1.5 O PESQUISADOR 29
1.6 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO 31

2 REFERENCIAL TEÓRICO 33

2.1 BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR 33
2.2 LETRAMENTO INFORMACIONAL 38
2.3 PLÁGIO: ORIGENS E TIPOLOGIA 46
2.4 SISTEMAS DE DETECÇÃO DE PLÁGIO 50
2.4.1 CATEGORIAS DE SISTEMAS DE DETECÇÃO DE PLÁGIO 52
2.4.2 ALGORITMOS UTILIZADOS NOS SISTEMAS DE DETECÇÃO DE PLÁGIO 55
2.4.3 DETECÇÃO DE PLÁGIO VERSUS PREVENÇÃO EDUCATIVA 58
2.5 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA 60
2.5.1 SISTEMAS DE DETECÇÃO DE PLÁGIO UTILIZADOS NA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL 61
2.5.2 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: QUESTÕES ÉTICAS 63
2.6 INICIATIVAS BASEADAS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL VOLTADAS À IDENTIFICAÇÃO DE PRÁTICAS DE PLÁGIO NA EPT 66
2.7 CONSIDERAÇÕES SOBRE A SEÇÃO 69

3 PLÁGIO NA EDUCAÇÃO PROFISIONAL E TECNOLÓGICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA 76

3.1 INTRODUÇÃO 76
3.2 ETAPAS A REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA 77
3.3 ETAPA 1 - PLANEJAMENTO 78
3.3.1 PLANEJAMENTO E OBJETIVO 78
3.3.2 DEFINIÇÃO DAS QUESTÕES NORTEADORAS DA BUSCA 79
3.4 ETAPA 2 - CONDUÇÃO 79
3.3.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DAS BASES DE PESQUISA 80
3.3.2 IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE DADOS COLETADOS PARA A PLATAFORMA PARSIFAL® 85
3.3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO 90
3.3.4 SUMARIZAÇÃO E SÍNTESE DOS RESULTADOS 93
3.5 ETAPA 3: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS 95
❖ QP1 - A IDENTIFICAR FATORES COMUNS DO PLÁGIO NA EPT, CONSIDERANDO AS ESPECIFICIDADES DESSE CONTEXTO 95
❖ QP2 - QUE ESTRATÉGIAS TÊM SIDO PROPOSTAS E/OU IMPLEMENTADAS PARA PROMOVER A INTEGRIDADE ACADÊMICA E COMBATER O PLÁGIO NA EPT 99
❖ QP3 - QUAIS SÃO OS IMPACTOS DO PLÁGIO NA QUALIDADE DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NA EPT, TANTO PARA OS DISCENTES QUANTO PARA AS INSTITUIÇÕES. 105
3.6 CONSIDERAÇÕES SOBRE A SEÇÃO 107

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO 116

4.1 CONTEXTO 116
4.2 LOCAL DA PESQUISA 118
4.3 PARTICIPANTES 119
4.3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES 121
4.3.2 RECRUTAMENTO DOS PARTICIPANTES 121
4.4 INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NA INVESTIGAÇÃO 121
4.4.1 PESQUISA DOCUMENTAL 121
4.4.2 ENTREVISTAS 122
4.4.3 QUESTIONÁRIOS 123

4.5 FASES DO PROCESSO DE COLETA DE DADOS 124
4.5.1 DETALHAMENTO DA ETAPA EXPLORATÓRIA 1 - PESQUISA DOCUMENTAL 126
4.5.2 DETALHAMENTO DA ETAPA EXPLORATÓRIA 2 – DIREÇÃO DE PESQUISA DA PROPESQ/IFPE 127
4.5.3 DETALHAMENTO DA ETAPA EXPLORATÓRIA 3 - BIBLIOTECÁRIOS 128
4.5.4 DETALHAMENTO DA ETAPA EXPLORATÓRIA 4 - DISCENTES 129
4.5.5 DETALHAMENTO DA ETAPA EXPLORATÓRIA 5 - DOCENTES 130
4.6 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS: TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS 131
4.6.1 PRÉ-ANÁLISE 132
4.6.2 EXPLORAÇÃO DO MATERIAL 133
4.6.3 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS 136

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 138

5.1 INTRODUÇÃO 138
5.2 ETAPA 1: PESQUISA DOCUMENTAL 138
5.2.1 DOCUMENTO 1: POLÍTICA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DO IFPE 140
5.2.2 DOCUMENTO 2: PROGRAMA DE APOIO À PESQUISA, INOVAÇÃO E EXTENSÃO DO IFPE (PAPIEX/IFPE) 141
5.2.3 DOCUMENTO 3: REGULAMENTO GERAL DOS PROJETOS DE PESQUISA DO IFPE 141
5.2.4 DOCUMENTO 4: 1º PLANO DE INTEGRIDADE DO IFPE 142
5.2.5 DOCUMENTO 5: PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) IFPE 2022-2026 144
5.2.6 DOCUMENTO 6: REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DOS CURSOS 145
5.2.7 DOCUMENTO 7: FERRAMENTAS DE APOIO À PESQUISA 146
5.2.8 DOCUMENTO 8: FERRAMENTAS DO PESQUISADOR 146
5.2.9 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE DOCUMENTAL 149
5.3 ETAPA 2: ENTREVISTA COM DIREÇÃO DE PESQUISA DA PROPESQ 152
5.3.1 DIMENSÃO 1: PROPESQ 152
5.3.2 DIMENSÃO 2: PESQUISA 155
5.3.3 DIMENSÃO 3: PLÁGIO 160
5.4 ETAPA 3: QUESTIONÁRIO APLICADOS AOS BIBLIOTECÁRIOS 165
5.4.1 DIMENSÃO PERFIL PROFISSIONAL 165
5.4.2 DIMENSÃO LETRAMENTO INFORMACIONAL 171
5.4.3 DIMENSÃO PLÁGIO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS 177
5.4.4 DETECÇÃO DE PLÁGIO 182
5.5 ETAPA 4: QUESTIONÁRIO APLICADOS AOS DISCENTES 189
5.5.1 DIMENSÃO PERFIL DOS DISCENTES 189
5.5.2 DIMENSÃO BIBLIOTECA 191
5.5.3 DIMENSÃO LETRAMENTO INFORMACIONAL 192
5.5.4 DIMENSÃO PLÁGIO PARA OS DISCENTES 198
5.5.5 DIMENSÃO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL 207
5.6 ETAPA 5: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA DOCENTE 213
5.6.1 DIMENSÃO PERFIL DOS DOCENTES 213
5.6.2 DIMENSÃO BIBLIOTECA 214
5.6.3 DIMENSÃO LETRAMENTO INFORMACIONAL 218
5.6.4 DIMENSÃO PLÁGIO 232
5.6.5 DIMENSÃO DETECÇÃO DE PLÁGIO 244
5.7 CONSIDERAÇÕES SOBRE A SEÇÃO 263

6 PRODUTO EDUCACIONAL 267

6.1 INTRODUÇÃO 267
6.2 CARACTERIZAÇÃO 268
6.3 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL 270
6.3.1 ETAPA 1 – ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 270
6.3.2 ETAPA 2 – APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 273
6.3.3 ETAPA 3 – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 275
- ❖ AVALIAÇÃO DA OFICINA 276
- ❖ AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 279
- ❖ CONTEXTO E PARTICIPANTES 279

❖ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PE 281
6.4 RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 282
6.4.1 EIXO PEDAGÓGICO 283
6.4.2 EIXO COMUNICACIONAL 284
6.4.3 EIXO TECNOLÓGICO 285
6.4.4 EIXO ORGANIZACIONAL 286
6.5 INDICATIVOS DE AJUSTES DOS AVALIADORES 287
6.6 DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFPE 289
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E TRABALHOS FUTUROS 290
7.1 INTRODUÇÃO 290
7.2 DIFICULDADES E LIMITAÇÕES 292
7.3 CONTRIBUIÇÕES 293
7.4 TRABALHOS FUTUROS 294
REFERÊNCIAS 296
APÊNDICE A - CARTA DE CONVITE PARA BIBLIOTECÁRIOS VIA EMAIL 324
APÊNDICE B - CARTA DE CONVITE PARA DOCENTES VIA EMAIL 325
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - RESOLUÇÃO 466/12) 326
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - RESOLUÇÃO 466/12) 328
APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 330
APÊNDICE F - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM DIREÇÃO DE PESQUISA DA PROPESQ 332
APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS 333
APÊNDICE H - QUESTIONÁRIO COM OS DISCENTES 337
APÊNDICE I- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM DOCENTES COORDENADORES DE PROJETOS 341
ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 341
APÊNDICE J - CONVITE PARA APLICAÇÃO PRÁTICA DA OFICINA 345
APÊNDICE K - CONVITE PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 346
APÊNDICE L - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE OFICINA 347
APÊNDICE M - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 349
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO CEP 352
ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA 358
ANEXO C – TERMO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS DESCRITIVAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE 359
ANEXO D - TERMO DE ANUÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS ESCRITIVAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE 360
ANEXO E - TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE 361
ANEXO F - PRODUTO EDUCACIONAL 362

1 A PESQUISA

Esta seção tem como objetivo apresentar as principais motivações que orientarão a condução desta pesquisa. Nela, são expostas a justificativa do estudo, a delimitação do problema, a questão de pesquisa, o objetivo geral e os específicos, adicionalmente um breve esclarecimento acerva da relação do pesquisador com o tema investigado.

1.1 INTRODUÇÃO

De acordo com os autores Santos, Andrade, Guimarães, Isaías, Silva, Lima, Fernandes e Matos (2021), a biblioteca é uma das principais estruturas de apoio dentro de uma instituição educacional, desempenhando um papel fundamental no suporte às atividades acadêmicas e na promoção da educação e da aprendizagem integral e emancipatória preconizada pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Na visão dos autores, as bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) têm a missão específica de atender às necessidades de informação das instituições que as mantêm, oferecendo uma variedade de produtos e serviços destinados a promover o desenvolvimento educacional e intelectual dos discentes (Santos *et al.,* 2021).

Santos *et al.* (2021) afirmam que existem, na literatura científica, divergências quanto à nomenclatura utilizada para a tipologia das bibliotecas dos IFs, podem ser encontradas sob as denominações: (i) bibliotecas mistas (Becker; Faqueti, 2015); (ii) bibliotecas multiníveis (Moutinho,2014; Almeida; Freire, 2018); e (iii) bibliotecas técnica-acadêmicas (Teixeira, 2015).

Para Becker e Faqueti (2015), essas bibliotecas são consideradas mistas por incorporarem elementos de bibliotecas escolares e universitárias, oferecendo suporte tanto às atividades de ensino quanto às de atividades de pesquisa e extensão. Entretanto, Moutinho (2014) classifica essas bibliotecas como multiníveis em função do perfil de seus usuários, afirmando que assim são consideradas devido à sua capacidade de atender a usuários de diversos níveis de ensino, como ensino médio, técnico, graduação e pós-graduação, além de programas específicos.

Para Teixeira (2015), essas bibliotecas podem ser consideradas técnico-acadêmicas devido à dualidade de suas funções, pois precisam fornecer suporte tanto aos cursos técnicos, que têm um foco prático e voltado para o mundo do trabalho,

quanto aos cursos acadêmicos, que possuem uma abordagem mais teórica e científica.

As bibliotecas dos IFs possuem uma base de usuários diversificada em termos de nível de ensino ou formação, o que resulta em uma variedade de finalidades. Em vista disso, esses espaços pedagógicos desempenham múltiplas funções que correspondem aos papéis típicos de bibliotecas escolares, universitárias, especializadas e, em alguns casos, públicas (Santos *et al*., 2021). O detalhamento desses papéis pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 - Tipologia das Bibliotecas dos Institutos Federais (Adaptado de Santos *et al*. (2021).

CARACTERÍSTICA DA BIBLIOTECA	TIPOS DE USUÁRIOS QUE ATENDEM
BIBLIOTECA ESCOLAR	Discentes cursos técnicos integrados ao ensino médio.
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	Discentes dos cursos superiores em tecnologia, licenciatura e Pós-Graduação *Lato sensu* e *Stricto sensu*
BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	Discentes cursos específicos em uma área para atender a demandas da comunidade ou demais cursos de qualificação profissional.

Fonte: O Autor.

Segundo a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) (2015), uma biblioteca escolar funciona como um ambiente de aprendizagem (físico e digital), essencial no contexto, concentrando-se em atividades como leitura, pesquisa, pensamento crítico, criatividade e exploração de ideias. Para a instituição, a biblioteca escolar desempenha papel essencial na trajetória dos discentes, desde o acesso à informação até a construção do conhecimento, além de contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e cultural desses sujeitos.

Anzolin e Sermann (2006) definem bibliotecas universitárias como sendo aquelas:

> [..] que atua[m] em instituições de ensino superior, como centros universitários, universidades e faculdades, dentre outros. Tem por finalidade dar suporte informacional, complementando as atividades curriculares dos cursos, oferecendo recursos para facilitar a pesquisa científica. Sua missão é prover informação para o ensino, a pesquisa e a extensão, de acordo como a política, projeto pedagógico e programas da universidade a qual está inserida. As diretrizes do ensino superior reforçam a necessidade de participação ativa das bibliotecas em programas de ensino, pesquisa e extensão (Anzolin; Sermann, 2006, p. 8).

As bibliotecas dos IFs compartilham muitas características com as bibliotecas universitárias, como o apoio ao ensino, pesquisa e extensão, a oferta de recursos diversificados e a necessidade de adaptação às mudanças tecnológicas. No entanto,

as bibliotecas dos IFs também possuem especificidades relacionadas à sua missão de promover a Educação Profissional e Tecnológica, caracterizando-se também como bibliotecas especializadas, o que pode demandar a oferta de serviços e recursos diferenciados para atender às necessidades de seus interagentes[1].

Diessler, Pérez, Prieto, Carsen e Bosch (2017) definem bibliotecas especializadas como aquelas voltadas para um tema específico e que atendem usuários com alto nível de formação. Tipicamente, essas bibliotecas são pequenas, com alto grau de informatização e interagem com outras unidades de informação. Sobre as diferenças entre bibliotecas especializadas com os demais tipos de bibliotecas, Figueredo (1979) afirma que:

> As bibliotecas especializadas são diferenciadas dos demais tipos de bibliotecas pela sua estrutura de orientação por assunto, e pelo fato de que as organizações as quais elas pertencem terem objetivos específicos, e estes objetivos, por sua vez, devem nortear todas as atividades da biblioteca, dentro das áreas de conhecimento abrangido pela empresa a qual ela serve (Figueiredo, 1979, p. 10).

Cesarino (1978) acrescenta que essas bibliotecas especializadas surgiram no contexto da pesquisa científica e industrial, com o propósito de fornecer informações aos pesquisadores de forma proativa, indo além da simples coleta e disseminando dados antes mesmo de serem solicitados, facilitando, assim, o acesso à informação.

Santos, Gracioso e Amaral (2018), observando a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais, afirmam que as bibliotecas dos Institutos Federais devem diversificar seus serviços, destinando 50% das atividades ao modelo de biblioteca escolar, voltado para a educação básica e profissional, no mínimo, 20% ao modelo de biblioteca universitária, apoiando o ensino superior. Os 30% restantes combinam características de bibliotecas escolares, universitárias, públicas e especializadas, atendendo à comunidade interna e externa, com acesso à informação e ao conhecimento.

Por outro lado, Brandão, Freire e Perucchi (2023) defendem que as bibliotecas dos Institutos Federais sejam classificadas como Bibliotecas Públicas Educativas (BPEs), unidades de informação com foco principal na educação e de natureza pública. Para os autores, elas devem atender às necessidades informacionais de diversos públicos, desde discentes de todos os níveis (ensino médio, graduação e

[1] Interagente refere-se a uma mudança de nomenclatura na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, substituindo o termo tradicional "usuário" por um termo que destaca a interatividade e participação ativa das pessoas na comunidade bibliotecária (Prado, 2016).

pós-graduação) até docentes, pesquisadores, técnicos administrativos e a comunidade em geral. Seu acervo é composto por materiais que apoiam o processo de aprendizagem ao longo da vida, abrangendo todas as faixas etárias.

Para Moutinho (2014), diante de um público diversificado, é importante considerar as necessidades e demandas de informação dos usuários, garantindo uma oferta de serviços que seja efetivamente relevante e impactante no contexto educacional e tecnológico em constante evolução.

Para Veiga, Pimenta e Silva (2018), a heterogeneidade das modalidades de ensino incide sobre o planejamento das atividades educativas, as quais devem contemplar as características do público-alvo, tais como idade, nível formativo, necessidades de informação, alfabetização digital, afetando assim, os projetos e planejamentos educacionais das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

Além de atenderem às diversas necessidades informacionais de seu público, as bibliotecas dos IFs desempenham o papel de suprir as demandas específicas de ensino, extensão e pesquisa (Silva; Faria; Baptista, 2015).

No que diz respeito ao ensino, como um ambiente de aprendizagem, Santos e Porto Júnior (2022) afirmam que as bibliotecas dos IFs são partes integrantes do processo de ensino, cuja missão deve ser amplamente expandida, incluindo não apenas o desenvolvimento de habilidades de leitura e pesquisa, mas também a promoção da formação cidadã. Os autores afirmam que ao assumir seu papel de ensino, esse espaço pedagógico contribui para a formação de indivíduos críticos e autônomos, capazes de gerenciar conteúdos informacionais provenientes de diversas fontes e formatos, apoiando-os no processo de pesquisa escolar, democratizando o acesso à informação e atuando como facilitador na construção do conhecimento.

Quanto à extensão**,** Sperandio (2019) afirma que as ações de extensão implementadas pelas bibliotecas dos IFs possuem caráter fundamental para o desenvolvimento de atividades que beneficiam os grupos sociais em que a biblioteca está inserida. Para a autora, essas ações propiciam à comunidade interna e externa oportunidades de acesso a informações, conhecimentos, manifestações culturais e espaços de lazer.

Complementando Sperandio (2019), Traversin, Leske e Pinto (2022) afirmam que promover o engajamento com as bibliotecas por meio de atividades de extensão é uma estratégia relevante, considerando que se observa uma transformação na

concepção desses espaços, os quais não devem ser encarados como locais inertes, fechados ou silenciosos, mas sim como ambientes dinâmicos que estimulam o aprendizado e a interação.

Em relação à pesquisa, Souza (2022) afirma que, embora as bibliotecas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica possuam condições adequadas, como acervos atualizados e infraestrutura, as atividades inovadoras relacionadas ao apoio à comunicação científica, à criação de recursos informacionais de alta qualidade, ao uso de novas plataformas tecnológicas e ao desenvolvimento do fluxo de documentos científicos modernos são pontuais e isoladas. Não configurando mudanças paradigmáticas.

No contexto da biblioteca, Oliveira e Almeida (2019) afirmam que a interação entre interagentes e bibliotecários é fundamental no processo de pesquisa científica no ambiente escolar. O bibliotecário, com sua expertise em organização e recuperação da informação, atua como um guia, auxiliando os interagentes na busca por fontes confiáveis e relevantes para seus projetos de pesquisa. Para as autoras, essa colaboração não apenas facilita a produção de conhecimento, mas também promove a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades informacionais essenciais para o sucesso acadêmico e profissional dos discentes.

Nesse contexto da Educação Profissional e Tecnológica, o bibliotecário assume seu papel de educador, conforme sinaliza Caldin (2005):

> O bibliotecário [...] tem de lembrar que é um educador, que uma das funções da biblioteca escolar é ensinar o discente a pensar e, portanto, é sua função também ensinar os usuários a pensar, refletir e questionar os saberes registrados, verificar a pertinência, validade, aplicabilidade das ideias contidas nos livros (Caldin, 2005, p. 164).

Em concordância, Santos Júnior (2021) afirma que o bibliotecário deve desempenhar a função de profissional da informação e de educador, sendo essencial para que possa promover o desenvolvimento das habilidades de competência em informação dos interagentes da biblioteca.

Para promover um desenvolvimento informacional efetivo para seu público ou comunidade, o bibliotecário pode adotar os princípios do Letramento Informacional (LI). Segundo Gasque (2010), o Letramento Informacional está vinculado à habilidade de localizar, selecionar, avaliar e utilizar informações de maneira eficaz e ética. Segundo a autora o LI tem como propósito a resolução de problemas, tomada de

decisões, condução de pesquisas ou simplesmente compreender melhor o mundo ao seu redor.

No tocante à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em especial ao ensino médio integrado (EMI), Silva (2017) desenvolveu iniciativas que abordaram tanto o Letramento Informacional (LI) e a Competência Informacional por meio de ações da biblioteca, quanto o desenvolvimento dessas competências.

Silva (2017) relatou a experiência do evento “I Faróis de Alexandria”, realizado no Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE), Campus Cedro. O evento foi voltado ao desenvolvimento de competências em informação para discentes de diferentes níveis. A iniciativa incluiu pesquisa escolar com enfoque crítico, ações de prevenção do plágio e atividades na biblioteca organizadas em dois eixos. O primeiro eixo denominado “Acessar e Avaliar” que contemplou rodas de conversa sobre temas sociais, e segundo eixo “Usar e Produzir”, que contou minicursos e oficinas sobre práticas informacionais e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Azevedo (2020) aponta que os bibliotecários do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) possuem um conhecimento parcial acerca do LI e desconhecimento de seu papel educativo. Além disso, identificou que os bibliotecários não desenvolvem ações específicas de LI, nem projetos para formação voltados para os interagentes de bibliotecas, nem firmam colaboração com docentes com essas finalidades. Nesta mesma perspectiva, Martins (2023) identificou nesta mesma instituição a inexistência de produção das bibliotecas de materiais informacionais sobre o uso ético da informação e ações voltadas nestas perspectivas juntos aos discentes do EMI. Moura (2023) identificou que os bibliotecários do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) reconhecem que os discentes do EMI necessitam de formação em LI assim como questões éticas, como por exemplo plágio.

Em consonância, Araújo (2023) identificou no Instituto Federal de Educação do Mato Grosso (IFMT) – Campus São Vicente, questões relacionadas à integridade acadêmica e plágio, tais como: (i) falta de diretrizes e orientações específicas sobre como lidar com casos de plágio; (ii) ausência de licenças para recursos tecnológicos, como programas de detecção de plágio; (iii) carência de conhecimento e conscientização sobre a importância da integridade acadêmica; e (iv) falta de ações ou instrumentos educativos que abordem a ética na pesquisa e a correta utilização das fontes de informação.

De acordo com Silva, Andrade, Santos Fernandes e Lima (2020), o plágio é um fenômeno que não é de forma alguma um evento recente, mas, ao contrário, é uma prática que remonta à antiguidade. Para Fishman (2009), as concepções mais comuns de plágio estão associadas a roubo, a fraude e a violação de direitos autorais. O autor sinaliza que essas definições, por si só, são inadequadas, pois estão não a estratégias de combate ou a métodos educativos de prevenção.

Entretanto, Oliveira (2016) alega que o plágio não é, exclusivamente, um erro cometido por discentes ingênuos ou novatos na pesquisa científica, mas que também pode ser praticado por pesquisadores experientes e docentes. Na percepção desse autor, essa conduta, quando exposta, acarreta graves consequências para a reputação profissional e para as instituições envolvidas.

No contexto do IFPE, o Conselho Superior (CONSUP) da instituição, que aprovou a Resolução Nº 195/2023, na Regulamentação das Atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), define a responsabilização de identificação o plágio:

> São atribuições do/a docente orientador/a de TCC: […] VI - atuar para impedir a ocorrência de plágio total ou parcial no texto do TCC do/a discente orientando/a, reforçando a importância da autenticidade em seu trabalho acadêmico; […] (IFPE, 2023, Art. 18).

Na pesquisa de Moura (2023), a maioria dos docentes (66,7%) acredita que os discentes têm consciência do conceito de plágio, enquanto uma minoria (33,3%) discorda, afirmando que eles não estão familiarizados com o assunto. Por outro lado, na análise realizada por Araújo (2023), verificou-se que a maioria dos docentes coordenadores de projetos de pesquisa (71%) afirmou ter presenciado situações de plágio acadêmico em sua atuação, enquanto a minoria (29%) relatou nunca ter vivenciado casos sob sua supervisão. Ainda na pesquisa de Moura (2023), quanto à percepção dos bibliotecários sobre o plágio praticado por discentes, quase metade (49%) concordou que os estudantes estão cientes do significado do plágio, 22% acreditam que desconhecem o assunto, outros 22% consideram que possuem entendimento parcial, e 7% não souberam responder.

Para Gibson e Chester-Fangman (2011) os bibliotecários podem desempenhar diversas estratégias para instruir os discentes sobre a importância da citação adequada, a prevenção do plágio e o uso ético da informação. As autoras acrescentam que podem ser desenvolvidas atividades como: (i) sessões formais de Letramento Informacional em sala de aula; (ii) distribuição de apostilas com diretrizes de citação; (iii) o uso de recursos *online* como páginas da *web* e tutoriais; (iv)

atividades interativas como discussões em grupo e apresentações de multimídias; (v) além de oferecer instrução personalizada por meio de atendimentos individuais presenciais ou *online.* Em síntese, as abordagens propostas pelas autoras articulam o LI ao uso de tecnologias como estratégia de prevenção ao plágio.

No contexto tecnológico da inteligência artificial, Dehouche (2021) aponta a necessidade de uma atualização urgente do conceito de plágio. Eaton (2023) reforça essa perspectiva ao destacar que as definições históricas de plágio, centradas principalmente no ato de copiar e colar trechos literais sem atribuição, podem estar se tornando obsoletas diante dos avanços da Inteligência Artificial e das tecnologias digitais.

Para exemplificar esses problemas gerados desse cenário, Baidoo-Anu e Ansah (2023), em seu estudo, aborda a questão das citações falsas geradas pelas chamadas "alucinações" do ChatGPT[2], que podem configurar uma forma de plágio ou, um problema sério relacionado à integridade acadêmica. Conforme descrito pelos autores, o ChatGPT pode fabricar referências inexistentes, o que constitui uma falsificação que pode levar a plágio indireto ou a disseminação de informações incorretas, comprometendo a originalidade e a confiabilidade dos trabalhos.

Lund, Ting Wang, Mannuru, Nie, Shimray e Ziang Wang (2023) apontam, outro problema gerado pela IA, o uso não autorizado de conteúdos protegidos por direitos autorais. Segundo os autores, a IA pode incorporar citações, dados ou outros materiais provenientes de fontes externas, o que gera preocupações quanto à autorização para utilização desses conteúdos e à necessidade de cumprimento das legislações de direitos autorais.

Para Cardoso, Silva, Braggion, Andrioli e Chaves (2023), a autoria das produções das Inteligências Artificiais é um tema recente e em discussão, são necessários estudos e informações para abordar adequadamente esse aspecto, especialmente no contexto educacional.

No contexto do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), a Resolução nº 28, de 27 de abril de 2020, que trata do Regimento Geral de Funcionamento do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPE, constitui um importante documento normativo a ser

[2] Segundo Lund, Ting Wang, Mannuru, Nie, Shimray e Ziang Wang (2023) descrito como um modelo de linguagem baseado na tecnologia GPT (Generative Pre-trained Transformer) desenvolvido pela OpenAI. Especificamente, ChatGPT é um sofisticado chatbot que entende entradas em linguagem humana e gera respostas em texto que são quase indistinguíveis da linguagem natural humana. Ele utiliza técnicas de aprendizado de máquina (AM) e processamento de linguagem natural (NLP) para realizar tarefas como geração de texto, resposta a perguntas e tradução.

considerado. Dentre suas disposições, o Art. 25 estabelece, entre os serviços prestados pelas bibliotecas integrantes do sistema, a “orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos” (IFPE, 2020). Segundo Krokoscz (2021), o cuidado com o procedimento de normalização no âmbito acadêmico atua como medida técnica de prevenção contra a prática de plágio.

1.2 PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

A ausência de ações educativas de Letramento Informacional, como apontam Correa, Karina Oliveira, Bourscheid, Silva e Salete Oliveira (2005), pode estar relacionada à dificuldade do bibliotecário em assumir plenamente seu papel de educador. Para os autores essa dificuldade é multifatorial e inclui a falta de formação específica em educação, uma visão tradicional da profissão centrada na organização de materiais, sobrecarga de trabalho com tarefas administrativas, falta de reconhecimento da dimensão educativa de seu trabalho e a necessidade de estabelecer parcerias com outros profissionais da instituição

É responsabilidade das Instituições Federais de ensino garantir o acesso à informação e disponibilizar recursos didáticos para o Letramento Informacional de docentes e discentes. A efetividade desse processo no ensino e aprendizagem, como apontam Silva e Vilela (2016), é potencializada pela prática docente em integrar o LI e utilizar a biblioteca como ferramenta pedagógica como auxiliar da sala de aula. Essa abordagem pode contribuir significativamente para a transformação da percepção de discentes e docentes sobre questões informacionais, com ênfase, nesta pesquisa, no plágio acadêmico.

Segundo Santos (2017) o plágio é considerado uma atitude antiética por sua natureza desonesta, desrespeitosa e prejudicial à integridade e à confiabilidade da produção científica, sendo fundamental combater e prevenir essa prática para preservar os valores éticos e a qualidade da pesquisa.

Para Gallent-Torres, Zapata-González e Ortego-Hernando (2023) o acesso à tecnologia, especialmente a Inteligência Artificial Generativa (IAG), pode ter consequências significativas para o plágio nos ambientes educacionais. De acordo com os autores a facilidade de gerar automaticamente textos e a dificuldade na detecção do plágio podem facilitar a prática desonesta, levando à dependência tecnológica dos discentes e desafios éticos relacionados à autoria e integridade acadêmica.

No campo educacional, de acordo com Moura e Carvalho (2023), destaca-se o potencial da Inteligência Artificial para otimizar os processos de ensino e aprendizagem. As autoras acrescentam que docentes enfrentam desafios ao buscar técnicas de ensino que estimulem a criatividade e a resolução de problemas, por outro lado os discentes enfrentam dificuldades na compreensão dos conteúdos curriculares e manter-se motivados para prosseguir os estudos. Nesse contexto, a utilização da Inteligência Artificial emerge como uma ferramenta promissora para resolver tais obstáculos, promovendo processos de ensino e aprendizagem atrativos.

Diante do contexto apresentado, o problema de investigação abordado nesta pesquisa está centrado na ausência de ações educativas colaborativas de Letramento Informacional implementadas por bibliotecários direcionadas à orientação de discentes e docentes do Ensino Médio Integrado, visando prevenir o plágio e abordar a crescente preocupação com o plágio facilitado pelo uso de Inteligência Artificial.

Portanto, tem-se como a questão norteadora da pesquisa: Como a implementação de ações educativas colaborativas promovidas pelos bibliotecários, voltadas ao Letramento Informacional, pode contribuir para a prevenção do plágio, diante das oportunidades e dos desafios trazidos pela Inteligência Artificial na elaboração de textos para a pesquisa no IFPE?

1.3 OBJETIVO GERAL

Visa compreender como os bibliotecários implementam no contexto do IFPE, ações educativas colaborativas com os discentes pesquisadores associados ao plágio, diante as oportunidades ou desafios trazidos pela Inteligência Artificial..

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a importância do Letramento Informacional e o papel dos bibliotecários direcionados aos discentes para condução de pesquisas cientificas;
- Identificar e compreender na literatura as iniciativas baseadas em Inteligência Artificial voltadas à identificação de práticas de plágio na EPT;
- Compreender, a partir de um estudo exploratório, os desafios e as ações vivenciadas pelos docentes, bibliotecários, discentes e com a Pró-Reitoria de Pesquisa em relação ao reconhecimento e prevenção do plágio no desenvolvimento de pesquisa;

- Desenvolver e avaliar um Livro Digital para orientar bibliotecários no uso ético da informação e seu papel como educador no contexto de Inteligência Artificial e na detecção de plágio, por meio do apoio do Letramento Informacional na pesquisa.

1.5 O PESQUISADOR

Em relação ao pesquisador, Fazenda (2022) enfatiza a relevância do autoconhecimento no desenvolvimento, argumentando que a compreensão das próprias capacidades e limitações é fundamental para a inovação e a produção de novo conhecimento. Somente então o pesquisador poderá superar seus próprios limites de forma significativa e contribuir para o avanço do conhecimento.

Sobre a experiência de vida do pesquisador, podemos considerar as seguintes afirmações:

> Nada impede que um pesquisador parta de suas próprias experiências de vida, observações ou reflexões para formular um problema de pesquisa ou enunciar suas hipóteses explicativas, mas a verdade última e final deriva da pesquisa, da análise das informações e dos dados e da ponderação sobre o que é específico de sua experiência e o que pode ser generalizado para objetos, fatos ou fenômenos análogos (Cervo; Bervian; Silva, 2006, p. 14).

Por outro lado, Moraes (2015) afirma ser fundamental que o pesquisador reconheça a possibilidade de seus valores pessoais, incluindo crenças morais e religiosas, influenciarem a pesquisa. Portanto, o pesquisador deve estar atento a essa possibilidade e buscar mecanismos que mitiguem a interferência de seus valores pessoais.

Diante disso, foi delineada a trajetória do pesquisador em relação ao tema e ao campo de pesquisa selecionado. Serão apresentadas informações sobre sua formação acadêmica, experiência profissional e familiaridade com o objeto de estudo, contextualizando sua inserção na temática abordada.

O pesquisador cursou a graduação em Biblioteconomia (2004-2008) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Adicionalmente, possui o título de especialista em Gestão de Projetos, obtido em 2015, pela Universidade Cândido Mendes. A primeira experiência profissional como bibliotecário ocorreu no Serviço Social do Comércio (SESC) Santa Rita, localizado no Bairro de São José, Recife/PE. A biblioteca em questão apresentava características de biblioteca pública, recebendo leitores de jornais e revistas, além de realizar empréstimos de livros. Também promovia atividades literárias com discentes da Educação de Jovens e Adultos no

período noturno. Outra parceria relevante foi estabelecida com o Laboratório de Autoria Literária Ascenso Ferreira, da própria instituição, que promovia oficinas literárias, saraus, seminários literários e rodas de conversa com autores locais e nacionais. Essa experiência evidenciou a importância da literatura e do letramento para a formação do pensamento crítico e o desenvolvimento humano.

No período de 2012 a 2014, o pesquisador atuou no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Durante essa experiência, houve colaboração com a equipe de bibliotecários na elaboração de Manuais de Normalização de Trabalhos Acadêmicos para os Cursos Técnicos, abrangendo Trabalhos de Conclusão de Curso, Projetos de Pesquisa e Relatórios Técnicos de Estágio Supervisionado. Os anexos desses documentos consistiam em compilações baseadas nas Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para Referências (NBR 6023) e Citações (NBR 10520). Esses materiais foram utilizados como recurso didático nas salas de aula, auxiliando os discentes na formatação e preparação de seus projetos de pesquisa e relatórios de estágio supervisionado. Desde então a temática Letramento Informacional na Educação Profissional e Tecnológica passou a constituir interesse central em sua atuação profissional.

No ano de 2015, o pesquisador iniciou suas atividades no IFPE, assumindo a função de bibliotecário. Sua experiência profissional anterior proporcionou-lhe o preparo necessário para suprir as necessidades das bibliotecas do IFPE.

Durante sua atuação como bibliotecário no IFPE, o pesquisador ministrou oficinas de capacitação em catalogação de acervo para servidores das Bibliotecas do IFPE, utilizando o padrão internacional MARC 21[3], no III Fórum das Bibliotecas do SIBI-IFPE, realizado no IFPE Campus Pesqueira, em 2018. Além disso, participou da organização do V Fórum das Bibliotecas do IFPE, no IFPE Campus Abreu e Lima, em 2022. Tais experiências revelaram a necessidade de investimentos em formação continuada para os profissionais que atuam nas bibliotecas do IFPE.

Como bibliotecário educador, ministrou oficinas sobre preenchimento e atualização do Currículo Lattes e sua importância como fonte de informação na Semana Multicultural e da Biblioteca (SEMUBI) do IFPE Campus Cabo, em novembro de 2020. Oficinas sobre a mesma temática foram ministradas no Campus IFPE Belo Jardim, no ano de 2022. Em relação à Normalização de Trabalhos Acadêmicos,

[3] MARC 21- Machine-Readable Cataloging versão 21

ministrou-se uma oficina no Campus IFPE Campus Palmares para os discentes que participaram da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em novembro de 2023.

Em análise dos dados do Censo Superior (CENSUP), referente ao período entre 2022 e 2024, revela que a capacitação em Letramento Informacional oferecida por bibliotecários aos usuários é limitada (INEP, 2024). A título de exemplo, o IFPE Campus Recife realizou, em 2023, ações informativas para 630 discentes, enquanto a Plataforma Nilo Peçanha registra um total de 8.185 matrículas no mesmo período. Assim, apenas 7,7% dos discentes receberam treinamento em recursos informacionais. Esse cenário é agravado pela escassez de profissionais, que precisam conciliar essa atividade com outras demandas da biblioteca, como gestão, catalogação e educação do usuário.

A percepção dessa problemática, a partir da experiência profissional como bibliotecário, suscita inquietações que se alinham à questão central da pesquisa. A carência de ferramentas de Letramento Informacional (LI) e de padronização de trabalhos acadêmicos reforça a necessidade de ações educativas estruturadas no contexto institucional. A observação das constantes transformações tecnológicas, associada às dificuldades enfrentadas pelos bibliotecários do IFPE na formação continuada em LI e no aprimoramento da orientação em trabalhos acadêmicos, reforça a pertinência e a urgência da temática em questão.

1.6 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este trabalho está estruturado da seguinte forma:

- **Seção 1 – Introdução:** Apresenta o cenário sobre o tema tratado neste trabalho, o problema, a justificativa e a questão de pesquisa, os objetivos a serem atingidos e um breve esclarecimento sobre a relação do pesquisador com o tema.
- **Seção 2 – Referencial Teórico:** Este capítulo dedica-se ao referencial teórico, fornecendo os fundamentos essenciais para compreender e analisar o tema investigado nesta pesquisa.
- **Seção 3 – Revisão Sistemática de Literatura**: Este capítulo apresenta todas as etapas de elaboração e desenvolvimento de uma revisão sistemática de literatura.
- **Seção 4 – Método**: Apresenta o delineamento do método pelo qual a pesquisa foi conduzida. Inicialmente, foram apresentados o campo de pesquisa e seus

participantes. Em seguida, foram detalhadas as etapas da pesquisa, os instrumentos utilizados e o tipo de análise de dados aplicada.

- **Seção 5 – Análise dos Resultados:** Esta seção aborda os resultados obtidos por meio da coleta e interpretação das informações, a partir da aplicação dos procedimentos metodológicos junto aos participantes da pesquisa. Sua importância encontra-se em possibilitar a avaliação do alcance dos objetivos propostos, além da verificação de que a questão norteadora foi devidamente respondida.
- **Seção 6 – Produto Educacional:** Esta seção descreve o processo de concepção, desenvolvimento e avaliação do Produto Educacional (PE) decorrente desta pesquisa.
- **Seção 7 – Considerações Finais:** Esta seção apresenta as considerações finais da pesquisa, destacando as dificuldades e limitações encontradas, além disso as contribuições que o bibliotecário pode oferecer, por meio do Letramento Informacional e do uso ético da informação aliado à tecnologia, como a Inteligência Artificial, para a prevenção do plágio na pesquisa no Ensino Médio Integrado

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta o referencial teórico que norteou o desenvolvimento desta pesquisa. A princípio, apresenta-se a biblioteca como espaço de aprendizagem. Em seguida, discute-se o Letramento Informacional. Na sequência, aborda-se a questão do plágio, sua origem e suas tipologias. Depois, são apresentados os sistemas de detecção de plágio e, em seguida, a Inteligência Artificial na produção científica. Por fim, descrevem-se as iniciativas baseadas em Inteligência Artificial voltadas à identificação de práticas de plágio na Educação Profissional e Tecnológica.

2.1 BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR

A biblioteca é um espaço de aprendizagem e pesquisa que deve apresentar características que otimizem essas atividades (Martins, 2023). Head (2016) destaca a flexibilidade como essencial, permitindo a adaptação para aulas, reuniões, treinamentos ou eventos sociais. Além disso, bibliotecas contemporâneas promovem a colaboração por meio de áreas interativas, aprendizagem em grupo e integração de tecnologias modernas, como computadores e internet de alta velocidade.

Head (2016) acrescenta que o conforto, a acessibilidade do mobiliário e a transparência dos espaços são igualmente fundamentais para criar um ambiente inclusivo e estimulante. Contudo, segundo a autora, as bibliotecas enfrentam desafios na era digital, como a percepção de obsolescência, as mudanças nas expectativas dos usuários e a necessidade de modernizar as infraestruturas. Para enfrentar esses desafios, Head (2016) defende a integração tecnológica e o planejamento de ambientes flexíveis, capazes de acompanhar a evolução das práticas pedagógicas.

As bibliotecas enfrentam novos desafios relacionados à era digital e ao avanço das tecnologias emergentes. Conforme destacado por Oddone, Garrison e Gagen-Spriggs (2023), a Inteligência Artificial Generativa pode ser uma aliada no desenvolvimento de habilidades críticas e éticas, permitindo que os discentes compreendam os limites e as possibilidades do uso dessas ferramentas na produção e avaliação do conhecimento. No entanto, essa inovação também exige que os bibliotecários desempenhem papel ativo na orientação sobre o uso responsável dessas tecnologias, prevenindo a disseminação de informações falsas e práticas antiéticas.

Para isso, Campello (2024) defende que, para romper os desafios impostos pelo avanço tecnológico, o bibliotecário deve deixar de lado o estereótipo do profissional isolado, focado apenas em tarefas técnicas e administrativas, exigindo silêncio e cumprimento rigoroso de normas.

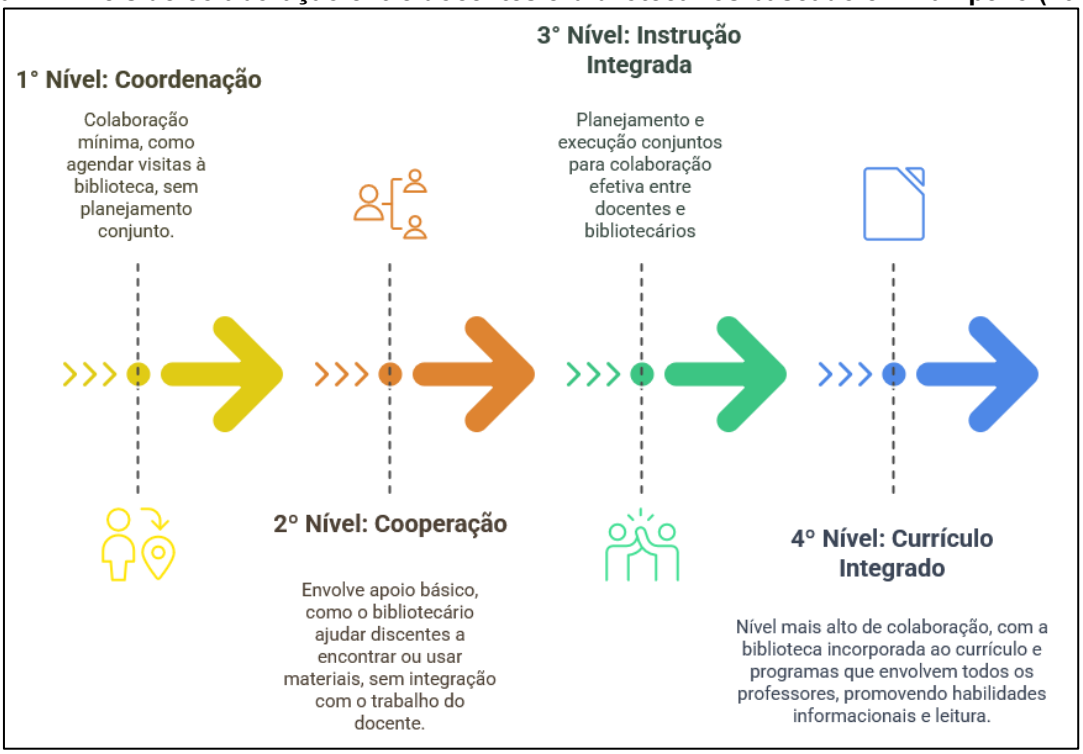
Leitão, Almeida, Simões e Martinez-Ávilla (2019) acrescentam que esse ambiente não deve ter apenas uma função informativa, mas também educativa, corroborando a ideia de Campello (2024) de que o bibliotecário deve romper com a imagem tradicional da profissão e atuar também como educador.

Segundo Campello (2024) a consolidação do papel educativo do bibliotecário ocorreu historicamente por dois aspectos: o primeiro pelo avanço de pesquisas acadêmicas que aproximam a Biblioteconomia e a Ciência da Informação da Educação e da Psicologia, ampliando sua base teórica; e o segundo pelo desenvolvimento e compartilhamento de práticas educativas nas bibliotecas, inicialmente denominadas Educação do Usuário, conforme Azevedo (2020).

Mata e Casarin (2018) ressaltam que os bibliotecários, ao implementarem ações educativas, podem integrá-las ao cotidiano das instituições de ensino, promovendo uma abordagem interdisciplinar e alinhada às necessidades informacionais dos discentes e ao processo de ensino dos docentes. Assim, a colaboração desses profissionais na formação dos discentes transcende a simples mediação do acesso à informação, constituindo-se em um elemento estruturante para o aprendizado crítico e autônomo.

Por outro lado, para que essa função educativa seja bem-sucedida, é essencial promover a colaboração entre bibliotecários e docentes nas instituições de ensino. Conforme aponta por Campello (2024), a pesquisa de Patrícia Montiel-Overall desenvolveu uma base teórica que descreve os níveis de interação educativa entre esses profissionais, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Níveis de colaboração entre docentes e bibliotecários baseado em Campello (2024).



Fonte: O Autor.

Assim, para que essa colaboração alcance os níveis mais avançados entre esses dois sujeitos, o bibliotecário precisa assumir e desenvolver seu papel educativo (Campello, 2024).

Nas pesquisas realizadas por Gibson e Chester-Fangman (2011), foi explorado o papel dos bibliotecários nos Estados Unidos no combate ao plágio. As autoras investigaram se, e de que forma, esses profissionais estão envolvidos em esforços institucionais para enfrentar o problema, como colaboram com os docentes no desenvolvimento de estratégias e atividades para preveni-lo e quais abordagens utilizam para orientar os discentes a evitá-lo. Destacam ainda a atuação dos bibliotecários em questões éticas relacionadas ao plágio e apontam que as principais preocupações colaborativas entre docentes e bibliotecários concentram-se na conexão entre o processo de ensino e a atuação desses profissionais, na relação entre bibliotecários e docentes, além disso nos serviços oferecidos como apoio pedagógico.A pesquisa indicou ações colaborativas entre docentes e bibliotecários no combate ao plágio, como revisão de atividades, uso de guias de citação e workshops para docentes.

Além de atuarem no apoio pedagógico, Gibson e Chester-Fangman (2011) e Leitão *et al.* (2019) destacam que as bibliotecas e os bibliotecários podem oferecer suporte aos docentes por meio do uso de softwares de detecção de plágio. Entre as

ferramentas mencionadas, os bibliotecários relataram utilizar majoritariamente a plataforma *Turnitin* (85,2%), seguida do *SafeAssign* (12,9%), *Eve/Eve2 – Essay Verification Engine* (1,6%) – e Insite (0,4%). Esses recursos são empregados tanto para alertar sobre possíveis ocorrências de plágio nas atividades dos discentes quanto para esclarecer dúvidas relacionadas às produções acadêmicas.

Gibson e Chester-Fangman (2011) e Domínguez-Aroca (2012) apontam outra função importante dos bibliotecários na elaboração de políticas institucionais para prevenção ao plágio, segundo Leitão *et al.*, (2019) os bibliotecários podem ser vistos como *policy makers*[4] que podem conscientizar toda comunidade acadêmica quanto ao conceito de plágio, uso ético da informação e direito autoral.

Neste contexto, Alves (2016) apontam que as bibliotecas podem desenvolver materiais educativos como a criação de tutoriais, manuais e folhetos que abordem:

- Formas de normalização acadêmica para citações e referências;
- Legislação sobre direitos autorais e propriedade intelectual (PI);
- Implicações ético-legais do plágio acadêmico e seu combate;
- Uso responsável da informação;
- Importância do reconhecimento do contexto e da não neutralidade da informação.

Além disso, o autor ressalta que as bibliotecas podem implementar ações pedagógicas diversas, como oficinas, cursos e treinamentos específicos voltados ao uso ético da informação, consolidando seu papel como espaços formativos dentro das instituições educacionais.

Conforme destacado por Diki e Gibendi (2022) os bibliotecários podem atuar na instrução dos discentes sobre práticas adequadas de referência e citação, desenvolver programas de Letramento Informacional (LI), que abordam o plágio e promover a avaliação de fontes e boas práticas de citação.

Dessa forma, o bibliotecário deve atuar ativamente na orientação sobre boas práticas, como a citação correta, a verificação da fidedignidade das informações e a utilização consciente da tecnologia. Pesquisas recentes discutem as implicações éticas da IA generativa e a necessidade de regulamentação para evitar o uso indevido dessas tecnologias (Dehouche, 2021; Debby Cotton; Peter Cotton; Shipway, 2024).

[4] Segundo Leitão *et al.* (2019) os 'policy makers' são indivíduos que desempenham um papel fundamental na estratégia de prevenção do plágio dentro das instituições de ensino. Sua função consiste em elaborar diretrizes e políticas que não apenas incentivam a integridade acadêmica, mas também orientam as práticas educacionais em direção a um uso ético da informação.

Segundo Wetzel e Kani (2025), o novo papel educativo do bibliotecário inclui guiar os discentes no uso ético da Inteligência Artificial (IA). Isso envolve ensinar os discentes a não dependerem excessivamente da IA, a desenvolverem sua própria voz acadêmica e a compreenderem que a IA deve complementar, e não substituir, o pensamento crítico e a pesquisa aprofundada. Os bibliotecários podem exemplificar o uso ético da IA em sala de aula e criar atividades que incentivem a avaliação de fontes e a atribuição adequada.

Nesse sentido, a formação contínua dos bibliotecários torna-se essencial para que possam adaptar suas metodologias e oferecer suporte qualificado aos docentes e discentes neste novo contexto de IA. Segundo Santos, Cervelin e Alcará (2021), a implementação de programas de capacitação para bibliotecários educadores favorece a atualização profissional e permite que esses especialistas desenvolvam abordagens inovadoras para a promoção da competência informacional em ambientes cada vez mais digitais.

Wetzel e Kani (2025) argumentam que a integração da IA generativa em programas de Letramento Informacional pode fortalecer as habilidades de pesquisa dos discentes, desde que haja ênfase na verificação de fontes e no pensamento crítico. Segundo os autores, a adoção de práticas estruturadas e o uso de ferramentas educacionais baseadas na IA podem ampliar o acesso ao conhecimento, mas exigem a mediação dos bibliotecários para garantir um uso ético e responsável (Wetzel; Kani, 2025).

Diante esse novo cenário, Wetzel e Kani (2025), indicam que os bibliotecários continuarão sendo agentes fundamentais na orientação dos acadêmicos e pesquisadores, promovendo o uso ético da informação e combatendo as práticas desleais no ambiente acadêmico. Os programas de LI emergem como uma das principais estratégias educativas dos bibliotecários para promover a ética da informação e prevenir o plágio na era da Inteligência Artificial Generativa (IAG).

Segundo Gibson e Chester-Fangman (2011), os bibliotecários desempenham um papel essencial na orientação sobre a integridade acadêmica, ajudando discentes e pesquisadores a compreenderem a importância da originalidade e do uso responsável das fontes. Da mesma forma, Leitão *et al.* (2019) ressaltam que a atuação das bibliotecas acadêmicas na prevenção do plágio é fundamental para estabelecer uma cultura de integridade científica.

2.2 LETRAMENTO INFORMACIONAL

Nos últimos anos, as tecnologias digitais têm desempenhado papel fundamental na disseminação da informação, possibilitando o acesso a um volume crescente de dados de forma rápida e acessível (Bellary; Naik, 2015).

No entanto, Moreira e Ribeiro (2023) destacam que essa ampla disponibilidade de conteúdos apresenta desafios significativos, especialmente no que se refere ao desenvolvimento das competências associadas ao Letramento Informacional (LI). Os autores acrescentam que o LI está relacionado à capacidade de avaliar criticamente a qualidade e a credibilidade das fontes disponíveis, sendo esse fator essencial para a construção do conhecimento em um ambiente digital dinâmico e repleto de informações. Os autores Bruce (1995), Gasque (2013) e Martins (2023) relatam que a origem do conceito de LI foi introduzida por Paul Zurkowski, em 1974.

Segundo Soares (2007) o termo letramento advém pela tradução da palavra *literacy* da língua inglesa, epistemologicamente vem do latim *littera* (letra), e o sufixo –mento, significa resultado de uma ação. Para a autora, do ponto de vista do indivíduo, tornar-se letrado é o resultado da aquisição tecnológica do ler e escrever, envolvendo-se nas práticas sociais de leitura e de escrita. Em relação à Informação, foi adotado o conceito epistemológico de Capurro e Hjørland (2007):

> A palavra informação tem raízes latinas (*informatio).* [...] Devemos considerar os dois contextos básicos nos quais o termo *informação* é usado: o ato de moldar a mente e o ato de comunicar conhecimento (Capurro; Hjørland, 2007, p. 155).

Para Wang, Shen, Ma e Zhao (2024), uma pessoa letrada em informação possui amplo conhecimento sobre fontes de informação e elevada consciência informacional. Essa pessoa adapta-se rapidamente a novas técnicas de pesquisa, desenvolve estratégias eficazes de busca, localiza informações com precisão e utiliza ferramentas avançadas, como sistemas de Inteligência Artificial. Realiza pesquisas exploratórias, avalia criticamente as informações e organiza diferentes tipos de literatura por meio de softwares especializados. Além disso, compreende textos acadêmicos e está familiarizada com processos de revisão de artigos científicos e outras publicações, respeitando os direitos autorais e seguindo rigorosamente normas e diretrizes acadêmicas.

Outro conceito de LI é apresentado pela *American Library Association* (ALA), por meio de sua seção *Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2016).

Segundo essa definição, o LI capacita os indivíduos a avaliar criticamente a informação, buscar dados de forma eficaz em diversas fontes, compreender o processo de produção da informação, utilizá-los de maneira ética, sintetizar e comunicar informações com clareza, além de manter consciência sobre privacidade e segurança da informação (ACRL, 2016).

Gasque (2012) demonstra que, no contexto brasileiro, o termo LI é comumente associado a outras expressões, como “Alfabetização Informacional”, “Habilidade Informacional” e “Competência Informacional”, para denotar, em sua maioria, conceitos similares ou conjuntos de ideias relacionadas.

Bainiashova (2023) identifica três interpretações principais para o LI: (i) habilidades para identificar, buscar, analisar, avaliar e utilizar informações de forma ética; (ii) compreensão de como a informação funciona e de como trabalhar com ela, incluindo a identificação de recursos; e (iii) um conjunto de competências essenciais para obter, entender, avaliar, adaptar, gerar, armazenar e apresentar informações, usadas para analisar problemas e tomar decisões.

Desde então, o conceito de letramento informacional tem sido interpretado de diversas formas, como ilustrado no Quadro 2, que apresenta a evolução histórica do conceito.

Quadro 2 - Evolução histórica do conceito de Letramento Informacional.

ANO	FATOS OU DOCUMENTOS	CONCEITO	AUTORES
1974	Paul Zurkowski publica o relatório "The Information Service Environment: Relationships and Priorities", introduzindo o termo "Information Literacy" em um relatório submetido à National Commission on Libraries and Information Science (NCLIS).	Treinamento especializado para dominar ferramentas de informação e desenvolver habilidades para resolver problemas utilizando recursos de informação.	Dai, Jambari, Noh e Hisham (2024)
1987	Publicação do documento "Information Power: Guidelines for School Library Media Programs" pela ALA, que enfatiza a importância do letramento informacional nas escolas.	Ensinar para que os discentes compreendam como utilizar diferentes mídias para buscar e avaliar informações e desenvolver habilidades de comunicação, tanto escrita quanto visual	American Association of School Librarians; Association for Educational Communications and Technology, (1987)
1998	A American Library Association (ALA) publica "Information Literacy Standards for Student Learning", estabelecendo padrões para o letramento informacional.	Capacidade de acessar informações, avaliar criticamente a informação, usar essa informação de forma precisa e criativa, e atuar de maneira socialmente responsável ao lidar com informações.	American Association of School Librarians, (1998)

2000	O termo *information literacy* começa a ser utilizado no Brasil, com foco nas habilidades de uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC).	Caregnato (2000) traduz *information literacy* para o português como "Alfabetização Informacional".	Caregnato (2000)
2000	Publicação dos "Information Literacy Competency Standards for Higher Education" pela ACRL, que define competências essenciais para o ensino superior.	Conjunto de habilidades que exige que os indivíduos reconheçam quando precisam de informações e possuam a capacidade de localizar, avaliar e usar de forma eficaz as informações necessárias.	Association of College and Research Libraries (2000).
2005	A *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) publica o relatório "Information Literacy for lifelong learning", destacando a importância do letramento informacional para durante toda a vida de aprendizagem.	O letramento informacional envolve o ensino e a aprendizagem sobre a ampla variedade de fontes e formatos de informação ao logo de toda a vida.	UNESCO (2005).
2009	O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, proclamou o Dia do Letramento Informacional.	Nos Estados Unidos, o mês de outubro como o Mês Nacional de Conscientização sobre Letramento Informacional. Essa declaração destacou a importância do letramento informacional na sociedade.	Ottonicar, Manhique e Mosconi (2021).
2011	A UNESCO e a IFLA unem o Letramento Midiático ao Letramento Informacional, dando origem ao conceito de Letramento Midiático e Informacional (LMI).	O LMI expande o movimento pela educação cívica e reconhece a necessidade de uma definição mais abrangente de letramento, incluindo mídias e sistemas de informação impressos, audiovisuais e eletrônicos.	Grizzle, Moore, Dezuanni Asthana, Wilson, Banda e Onumah (2016).
2015	Atualização da publicação do "*Information Literacy Competency Standards for Higher Education*" pela ACRL, que define competências essenciais para o ensino superior.	Conjunto de habilidades integradas que abrange a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, além da utilização dessa informação para gerar novos conhecimentos e participar eticamente em comunidades de aprendizagem.	Association of College and Research Libraries (2016).
2018	O Ministério da Educação do Brasil aponta princípios do letramento informacional como competência transversal na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).	Capacidade de os discentes reconhecerem e analisarem a persuasão presente nos discursos, como em propagandas e diferentes formas de comunicação pública, além de compreenderem o contexto sociocultural das informações que consomem e produzem.	Brasil (2018).
2024	A Letramento Midiático e Informacional (LMI) a Inteligência Artificial (IA) e da IA Generativa (GAI) no envolvimento das pessoas com informação, tecnologia digital e mídia	Incorpora competências relacionadas à alfabetização em Inteligência Artificial (*AI literacy*) como parte integrante de uma abordagem transliterária, crítica e ética, voltada para os desafios e oportunidades trazidos pela IA generativa, algoritmos e letramento em IA.	Frau-Meigs; UNESCO (2024).

Fonte: O Autor.

Assim, os dados apresentados no Quadro 2 evidenciam a complexidade do cenário educacional frente ao avanço das tecnologias baseadas em Inteligência

Artificial, sobretudo no que se refere à integridade acadêmica. As dificuldades enfrentadas pelas instituições, como a ausência de políticas claras (Ibraim; Ghazali; Saberin, 2024), a escassez de recursos tecnológicos (Kariena; Dewanti; Sulistyaningrum; Darmahusni; Sumarni, 2022) e o desconhecimento sobre práticas éticas (Mutiaraningrum; Lestari; Ria; Arriyani, 2022) reforçam a necessidade urgente de ações educativas sistemáticas, como o Letramento Informacional.

Nesse contexto, as bibliotecas, por meio dos seus profissionais, assumem um papel estratégico na promoção do Letramento Informacional, cuja definição tem se ampliado para incluir competências críticas e éticas diante dos desafios da era digital. Embora as tecnologias digitais facilitem o acesso à informação, elas também exigem habilidades para avaliar a qualidade e a confiabilidade das fontes disponíveis (Moreira; Ribeiro, 2023).

Por exemplo, Bellary e Naik (2015) pesquisam a importância do papel do LI nas bibliotecas e centros de recursos de institutos técnicos voltados para áreas de negócios, tecnologia da informação, ciências da saúde e engenharia, vinculados à *All India Council for Technical Education* [5](AICTE), enfatizando a importância da educação e da utilização adequada dos recursos disponíveis para atender às necessidades informacional dos discentes e docentes. Os autores identificaram, dentre os problemas destacados, que o avanço da tecnologia da informação está fazendo com que a sociedade dependa cada vez mais do conhecimento para se desenvolver. Isso traz consigo novos desafios para as bibliotecas e centros de informação de instituições de EPT, tais como lidar com a explosão de informações, a utilização de tecnologias da informação e comunicação e as expectativas dos usuários.

Ainda na pesquisa de Bellary e Naik (2015) são discutidas as ferramentas que podem ser empregadas no LI e que auxiliam na síntese e produção de textos em bibliotecas de institutos técnicos na Índia. Destacam-se as seguintes abordagens: (i) programas de LI; (ii) cursos *online* abertos ao público, conhecidos como *Massive Open Online Courses* (MOOCs); (iii) elaboração de folhetos informativos; (iv) realização de exposições; e (v) utilização de quadros de avisos como meio de comunicação e divulgação de informações pertinentes ao LI.

[5] AICTE - É uma entidade responsável pelo planejamento, criação e manutenção de padrões, garantia de qualidade por meio de credenciamento, fornecimento de financiamento em áreas-chave, monitoramento e avaliação, manutenção da consistência na certificação e prêmios, como também a supervisão do desenvolvimento e gestão coesos do ensino técnico na Índia (Patil, 2012).

Segundo Dudziak (2003), essas iniciativas demonstram como o LI pode ser operacionalizado em contextos educacionais por meio de abordagens práticas (projeto de pesquisa e resolução de problemas), acessíveis às novas tecnologias da informação e comunicação e adaptadas aos currículos das instituições de ensino. No entanto, para autora, para que tais ações tenham impacto efetivo e duradouro, é essencial que o LI seja concebido não apenas como um conjunto de práticas pontuais, mas como um processo educacional contínuo e estruturado.

Segundo Gasque (2013), o LI, como um processo educacional, deve ser conduzido, preferencialmente, de maneira sistemática. Para isso, estruturas ou modelos de LI foram desenvolvidos por pesquisadores ou organizações, com o objetivo de tornar o conceito mais concreto e claro (Dai *et al.*, 2024).

Em concordância, Chipeta (2010) afirma que esses modelos são valiosos para os discentes, pois estabelecem um guia para sua interação com informações no contexto educacional. O autor acrescenta que os modelos de LI auxiliam os discentes a desenvolverem a consciência da importância de uma abordagem reflexiva para a aprendizagem, tornando-os conscientes das ações específicas necessárias ao identificar suas necessidades, coletar, analisar e utilizar informações.

Segundo Dai *et al.* (2024), os modelos de LI podem ser divididos em, conforme apresentados no documento:

- No primeiro tipo, os modelos orientados a processos concentram-se na exploração do processo de resolução de problemas relacionados à informação. Entre os exemplos, destacam-se o Modelo Big Six de Eisenberg e Berkowitz (1990), estrutura processo de localização, uso, aplicação e avaliação de informações, e o Modelo de Processo de Busca de Informação (ISP) de Kuhlthau (2018), que descreve a busca de informação em seis etapas: iniciação, seleção, exploração, formulação, coleta e fechamento. Outro exemplo é o Modelo I-LEARN, que busca facilitar o engajamento dos discentes na pesquisa e no pensamento crítico, incorporando etapas como identificação, localização, avaliação e reflexão.
- O segundo tipo são os modelos orientados a objetivos definem competências específicas que uma pessoa deve ter para ser considerada letrada em informação. Exemplos incluem o Modelo de Letramento Informacional da *Chartered Institute of Library and Information Professionals* (CILIP), que contém competências como reconhecer a

necessidade de informação, localizar e avaliar resultados, além de ética e responsabilidade no uso da informação. Outro exemplo é o Modelo dos Sete Pilares de habilidades de informação da SCONUL, que abarca sete pilares: identificar, lidar, planejar, reunir, avaliar, gerenciar e apresentar. Além disso, o *Framework for Information Literacy in Higher Education* da ACRL é composto por seis ideias principais, como a construção contextual da autoridade e o valor da informação.

Dentre os modelos apresentados pelos autores como Dai *et al.* (2024), o modelo dos Sete Pilares do Letramento Informacional, desenvolvido pela *Society of College, National and University Libraries* (SCONUL), destaca a importância da gestão ética da informação, enfatizando a necessidade de uso responsável, respeito às normas acadêmicas e observância dos direitos autorais. Os 7 (sete) pilares que estruturam esse modelo estão representados na Figura 2.

Figura 2 - Modelo dos Setes Pilares de Letramento Informacional (Adaptado de SCONUL (2011).

Fonte: O Autor.

De acordo com Ottonicar, Manhique e Mosconi (2021), os modelos orientados a objetivos, como Sete Pilares de Letramento Informacional abordam a ética ao destacar a importância da avaliação crítica das fontes de informação, a responsabilidade na disseminação de conteúdos e a proteção da privacidade e dos direitos autorais. Os autores apontam as competências e indicadores éticos das organizações como: *American Association of School Libraries* (AASL), *Association of College and Research Libraries (*ACRL,2016), *Society of College, National and University Libraries (SCONUL, 2011)* e *Internacional Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), conforme o Quadro 3.

Quadro 3 - Competências e indicadores éticos do Letramento Informacional.

COMPETÊNCIAS E INDICADORES ÉTICOS DO LETRAMENTO INFORMACIONAL		
DOCUMENTOS/ ORGANIZAÇÃO	**COMPETÊNCIA**	**INDICADOR(ES)**
AASL Information Literacy Standards for Student Learning (American Association of School Libraries,1998)	Praticar comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação.	• Respeita os princípios de liberdade intelectual; • Respeita os direitos da propriedade intelectual (PI); • Utiliza a tecnologia da informação de forma responsável.
Information Literacy Competency Standards for Higher Education (Association of College and Research Libraries, 2000)	Reconhecer a importância da informação para a sociedade democrática.	• Usar informações eticamente e legal; • Compreender as implicações sociais e legais do uso da informação
The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy (SCONUL, 2011)	Gerir a informação de forma profissional e ética.	• Citar referências bibliográficas em relatórios de projetos e teses • Entender questões de direitos autorais e plágio.
Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente (Lau; IFLA, 2008)	Comunicação e uso ético da informação.	• Compreende o uso ético da informação • Respeita o uso legal da informação • Comunica o produto de aprendizagem com o reconhecimento da propriedade intelectual.

Fonte: O Autor.

Além disso, os Ottonicar, Manhique e Mosconi (2021) acrescentam que essas estruturas ou modelos de LI podem discutir o uso ético da Inteligência Artificial, preparando os usuários para as questões relacionadas a algoritmos, promovem a criação de comunidades de aprendizado voltadas para práticas éticas e reconhecem a necessidade de uma perspectiva interdisciplinar para compreender melhor as implicações éticas da informação em diferentes contextos. Segundo os autores pode-se associar a Estrutura de LI da IFLA (Lau; IFLA, 2008) e as “Recomendações sobre a ética da Inteligência da Artificial” da UNESCO (2022), conforme o Quadro 4.

Quadro 4 - Relação entre as competências éticas do LI e as recomendações sobre o uso da Inteligência Artificial da UNESCO.

COMPETÊNCIAS EM LI DA IFLA (Lau; IFLA, 2008)	RECOMENDAÇÕES ÉTICAS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DA UNESCO (2022)	CATEGORIAS E INDICADORES PARA ANALISAR
ACESSO ➔ Os usuários acessam a informação de maneira eficaz e eficiente.	Os países são incentivados a usar sistemas de IA para melhorar o acesso à informação e ao conhecimento, promovendo a liberdade de expressão e facilitando a geração, moderação e curadoria automatizada de conteúdo	**CATEGORIA 1**: Avaliar o nível de acesso que diferentes populações, especialmente grupos desfavorecidos, têm a informações geradas e mediadas por IA. **INDICADORES**: • Definem as necessidades de informação e suas consequências para a sociedade; • Buscam informações nos locais apropriados e respeitam os direitos autorais; • Desenvolvem estratégias de busca de forma ética.
AVALIAÇÃO ➔ Os usuários avaliam as informações de forma crítica.	A formação e capacitação de profissionais e do público geral em habilidades de análise crítica de informações geradas por IA, como parte do treinamento em ética da IA e alfabetização midiática.	**CATEGORIA 2:** Avaliação de Impacto Ético de Sistemas de IA. **INDICADORES:** • Percentual de avaliações que são publicamente acessíveis e revisadas por pares. • Proporção de sistemas de IA com documentação clara e acessível sobre seus algoritmos e decisões. • Taxa de participação de profissionais em cursos ou treinamentos sobre ética e análise crítica de IA.
USO ➔ Os usuários aplicam a informação de maneira crítica e precisa.	As aplicações de IA devem respeitar e promover a dignidade humana, priorizando o bem-estar dos indivíduos e das comunidades. Ele enfatiza a importância de prevenir danos e garantir que a tecnologia seja utilizada de forma que beneficie a sociedade como um todo.	**CATEGORIA 3**: Uso fundamentados em princípios éticos de Sistemas de IA. **INDICADORES:** • Percentual de sistemas de IA que cumprem diretrizes e padrões éticos internacionais estabelecidos por organizações relevantes. • Proporção de sistemas de IA que fornecem acesso público às suas metodologias de tomada de decisão e aos dados utilizados. • Existência e uso efetivo de plataformas que permitem que usuários e cidadãos relatarem preocupações, abusos ou mau-uso da IA. • Percentual de colaboradores das empresas ou organizações que desenvolvem ou utilizam IA que receberam formação em ética na tecnologia. • Percentual de sistemas de IA que implementam práticas robustas de proteção de dados e privacidade, em conformidade com regulamentações locais e internacionais.

Fonte: O autor.

Conforme demonstrado no Quadro 4, o LI apresenta uma estreita relação com os princípios éticos da Inteligência Artificial (IA). De acordo com James e Filgo (2023), essa conexão se estabelece por meio da promoção da avaliação crítica das fontes,

do uso responsável e ético da informação, além da conscientização acerca das limitações e dos riscos associados às tecnologias emergentes, incluindo a Inteligência Artificial Generativa. Os autores enfatizam, ainda, que essa prática desempenha um papel fundamental na capacitação dos discentes para a correta atribuição de autoria, contribuindo para o respeito à propriedade intelectual e para a prevenção do plágio. Ademais, o Letramento Informacional favorece a inclusão e a diversidade, preparando cidadãos críticos e ativos na sociedade digital, ao mesmo tempo em que aborda questões essenciais relacionadas à proteção da privacidade e à segurança dos dados no novo contexto de IA.

Historicamente, os bibliotecários desempenham papel essencial na disseminação da informação confiável e na formação de usuários críticos. Com a popularização de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG), como *ChatGPT e Bard*[6], surge a necessidade de educar discentes e pesquisadores sobre os desafios e implicações éticas do uso dessas tecnologias, especialmente no que tange ao plágio e à desinformação.

Estudos presentes nas pesquisas de Gibson e Chester-Fangman (2011) e Leitão, Almeida, Simões e Martínez-Ávilla (2019), Wetzel e Kani (2025) destacam a importância das bibliotecas acadêmicas na prevenção do plágio, enfatizando seu papel na promoção da integridade científica.

2.3 PLÁGIO: ORIGENS E TIPOLOGIA

Etimologicamente o termo plágio tem origem no latim "*plagium*", o qual é derivado do termo grego "*plágion*" (Cunha, 2019, p. 504). Para o autor, o termo tem como significado "ato ou efeito de imitar, de apresentar como sua, obra de outra pessoa".

Historicamente, de acordo com Krokoscz (2015), no século I a.C., o plágio surgiu como uma prática social entre os romanos, afetando principalmente cidadãos sem vínculos familiares ou socialmente desconhecidos, possivelmente livres da escravidão. Eles eram alvo de sequestradores chamados "*plagiarius*", que os transformavam de homens livres em escravos.

[6] Bard - Segundo Trust, Whalen e Mouza (2023), o “Bard” é o concorrente do ChatGPT desenvolvido pelo Google, anunciado em fevereiro de 2023. Ele combina as capacidades de um modelo de linguagem grande com o motor de busca do Google, sinalizando a crescente competição entre as principais empresas de tecnologia em integrar IA em suas ferramentas educacionais

Giraldo Monsalve e Guerrero Herrera (2023) apontam que no século I d.C., na literatura, *Marcus Valerius Marcialis*[7] empregou, pela primeira vez, a palavra "plagiador" em seu texto "Epigramas", para descrever o comportamento atualmente reconhecido como plágio no contexto dos direitos autorais. Para os autores, a partir desse ponto, o conceito de plágio passou a ser entendido como a apropriação indevida de ideias e tornou-se um tema relevante no estudo dos direitos autorais.

De acordo com Branco (2013), os direitos autorais foram estabelecidos a partir do início do século XVIII, sendo o Estatuto da Rainha Ana, de 1710, reconhecido como o ponto de partida fundamental para o desenvolvimento dessa área do conhecimento jurídico. Zanini (2014) afirma que esse Estatuto foi o primeiro marco legislativo a reconhecer formalmente os direitos dos autores sobre suas obras, estabelecendo um sistema de direitos autorais para proteger os interesses dos criadores.

Krokoscz (2021) argumenta que, embora o plágio possa ser enquadrado em dispositivos legais, como o Direito Autoral, sua ocorrência no contexto educacional exige uma análise mais aprofundada, devido às particularidades dos processos de ensino e aprendizagem.

Grossberg (2008), Townley e Parsell (2004), argumentam que o aumento do plágio no meio educacional foi impulsionado pelo acesso facilitado à informação via internet e computadores, destacando fragilidades do sistema educacional. Evering e Moorman (2012) também apontam que a mídia digital transformou a escrita e a leitura, tornando o plágio uma questão de letramento, dado o baixo custo e a alta qualidade na manipulação de palavras e imagens.

De acordo com Townley e Parsell (2004), essas fragilidades apontam para uma carência de compreensão dos conceitos de propriedade intelectual, a ausência de desenvolvimento de habilidades de escrita e pesquisa originais, a falta de familiaridade com normas acadêmicas de citação e referência, a pressão por resultados imediatos e prazos apertados e a falta de engajamento na comunidade acadêmica.

[7] Marcus Valerius Marcialis – poeta romano (40? d.C. – 104? d. C.), foi o primeiro a fazer a associação entre prática criminosa e o uso ou apresentação de obras de outros como próprias (Krokoscz, 2021).

Observa-se que o fenômeno do plágio se estendeu para esferas mais sofisticadas, manifestando-se como conceitos de “ciberplágio[8]”, “plágio cibernético[9]” ou “roubo cibernético de ideias[10]” (Castro, 2023).

Salleh (2011), em seu estudo, teve como propósito identificar os elementos que influenciam as práticas de plágio. Utilizando questionários, a pesquisa investigou os fatores que promovem práticas relacionadas e as percepções do plágio dos discentes sobre o tema. Neste estudo, o plágio foi considerado a variável dependente e foi medido com base em 6 (seis) variáveis independentes: (i) falta de consciência; (ii) atitudes pessoais; (iii) disponibilidade de recursos da internet; (iv) falta de competência; (v) pressão e (vi) relevância institucional. Os resultados destacaram a relevância da instituição, da disponibilidade de internet e das atitudes pessoais como determinantes significativos na incidência do plágio.

Menezes (2023) visou compreender o contexto da ética nos ambientes virtuais dos discentes do curso técnico em Informática da Educação Profissional Tecnológica de Nível Médio do Instituto Federal do Pará (IFPA) Campus Conceição do Araguaia. Em relação ao plágio, aproximadamente metade dos discentes declararam envolver-se em práticas de plágio durante as atividades realizadas durante as aulas remotas. Ademais, constatou-se que 94 % dos discentes associam as ações de copiar (para fraudar exames) e plagiar a comportamentos errados do ponto de vista ético ou moral, embora uma parcela considerável tenha admitido participação em tais práticas.

Foltýnek, Meuschke e Gipp (2019) classifica o plágio em 5 grupos: (i) Tipos de que preservam caracteres (plagio literal – cópia e cola); (ii) Tipos de plágio com preservação de sintaxe (plagio disfarçado ou indireto; plagio por paráfrase;); (iii) Tipo de plagio que preserva a semântica (Plágio por tradução; Plágio mosaico); (iv) Plágio de preservação de ideias (Plágio estrutural ou plágio de modelo); (v) *Ghostwriting.*

Gipp (2014) e Ajiboye, Sanni e Hamzat (2020) descrevem **o plágio literal** como a reprodução exata de texto de outra fonte sem alterações, também conhecido como plágio direto no Brasil, que segundo Krokoscz (2021) deve ser indicado por citação direta conforme ABNT 10520:2023. Um outro tipo classificação é **o plágio indireto**,

[8] Ciberplágio é empregado para denotar uma situação na qual um indivíduo, intencional ou inadvertidamente, incorpora informações, expressões ou ideias originadas da internet em conteúdos eletrônicos sem atribuir adequadamente a fonte (Eysenbach, 2000).

[9] Plágio cibernético é definido como ato de apropriar-se de informações da Internet em qualquer formato (texto, imagens, .vídeos etc.) e apresentá-las como se fossem próprias sem dar crédito ao autor original (Olivia-Dumitrina; Casanovas; Capdevila, 2019).

[10] Roubo cibernético de ideias é a apropriação indevida de propriedade intelectual que é frequentemente protegida e resguardada contra roubo por meio do uso de patentes para novas invenções ou criações, direitos autorais para música, vídeos, figuras, logotipos e materiais literários, e marcas registradas para dispositivos de marcas conhecidas (Goutam; Verma, 2015).

também conhecido por plágio disfarçado ou plágio inteligente que pode se manifestar de maneiras distintas: paráfrase inadequada, plágio por mosaico, plágio estrutural, plágio de ideias, plágio por tradução, autoplágio (Gipp, 2014; Krokoscz, 2021; Khaled; Al-Tamimi, 2021).

A paráfrase inadequada é a forma mais comum de plágio (Sumit Sharma; Suvarna Sharma, 2019), o qual ocorre quando um texto é reescrito substituindo as palavras por outras de significado semelhante, sem atribuição adequada ao autor original. De maneira similar, o parafraseamento mosaico, híbrido ou de montagem consiste na combinação de diversas contribuições retiradas de diferentes fontes, apresentando-as de modo distinto sem fazer referência às citações originais das obras (Krokoscz, 2021; Khaled; Al-Tamimi, 2021).

Plágio de ideias, também conhecido como plágio conceitual ou de metáfora (Khaled; Al-Tamimi, 2021), manifesta-se quando um autor apresenta ideias ou melhorias de ideias, pensamentos ou teorias originárias de uma fonte como se fossem suas próprias (Sumit Sharma; Suvarna Sharma, 2019).

Outro tipo de plágio semelhante ao plágio de ideias é o plágio estrutural, segundo Gipp (2014), **plágio estrutural** compreende o uso de elementos composicionais ou um conceito mais amplo sem devido reconhecimento da fonte. O autor complementa que mesmo que o texto esteja nas palavras do autor, elementos estruturais, como esboços ou a apresentação de ideias ou conteúdo, como a abordagem de pesquisa escolhida, a configuração experimental, as linhas de argumentação ou as fontes de antecedência utilizadas, podem ser semelhantes a um ponto que exigiria reconhecimento

O plágio por tradução representa uma das formas mais desafiadoras de identificação (Sumit Sharma; Suvarna Sharma, 2019), caracterizando-se pela tradução manual ou automática de texto de um idioma para outro com o propósito de ocultar sua fonte original (Gipp, 2014).

Outra classificação de plágio é o *Ghostwriting,* segundo Foltýnek, Meuschke e Gipp (2019), o *ghostwriting* é a prática contratar um escritor que não recebe crédito público pelo trabalho, em vez disso, o autor contratante o *ghostwriter* é creditado como o autor do texto. Os autores adicionam que no contexto do plágio, o g*hostwriting* é considerado a única forma de plágio que não pode ser detectada por comparação direta entre documentos, uma vez que uma obra de *ghostwriting* é um texto original, apesar de não ter sido escrito pela pessoa que o assina. Algo parecido acontece

quando autores permitem seus textos sejam publicados por outros autores sem menção de sua autoria, é conhecido por plágio por conluio.

Há também o autoplágio ou autoplagiarismo, que ocorre quando alguém apresenta o mesmo trabalho intelectual a diferentes pessoas ou em distintas situações, sem indicar que o material foi previamente publicado ou utilizado em outros contextos (Krokoscz, 2021).

Por fim, conforme apontado por Eaton (2023), a sociedade está ingressando na era do “pós-plágio”, período em que o conceito de originalidade passa a ser reavaliado, uma vez que textos podem ser produzidos por Inteligência Artificial sem uma fonte original identificável.

Nesse sentido, Debby Cotton, Peter Cotton e Shipway (2024) destacam que o plágio transcende sua definição clássica, deixando de se limitar à cópia literal e passando a incluir questões como a utilização de IA sem transparência, a apropriação de textos gerados artificialmente como se fossem de autoria humana e a deturpação do processo de criação intelectual.

2.4 SISTEMAS DE DETECÇÃO DE PLÁGIO

A detecção de plágio pode ser realizada tanto por métodos manuais quanto por meio de softwares ou sistemas especializados (Bretag; Mahmud, 2009). Segundo Drisko (2023), o método manual de identificação do plágio pode ocorrer por meio da técnica de leitura, observando mudanças na voz do autor, no estilo ou na terminologia ao longo de um texto, além da presença de referências ausentes ou incompletas. No entanto, esses métodos tendem a ser menos eficientes, pois exigem um tempo significativo por parte de docentes e pesquisadores, tornando-se, muitas vezes, inviáveis em análises extensas.

Gipp (2014) aponta outro método automatizado de detecção de plágio que consiste na tarefa de recuperação de informação, a qual pode ser auxiliada por sistemas especializados, sendo estes últimos conhecidos por Sistema de Detecção de Plágio (SDP).

Parker e Hamblen (1989) afirmam que os primeiros SDP iniciaram com um foco detectar plágio em códigos de algoritmos e programação, sua aplicação se expandiu rapidamente para outros domínios acadêmicos, refletindo uma preocupação mais ampla com a integridade e originalidade em vários tipos de produção intelectual.

Chowdhury e Bhattacharyya (2018) afirmam que os primeiros trabalhos sobre detecção de cópias em documentos digitais foram realizados na década de 1990. Os autores apontam como exemplo o trabalho de Brin, Davis e García-Molina (1995) sobre mecanismos de detecção de cópias para documentos digitais, que abordava questões básicas e técnicas iniciais de detecção de plágio.

Segundo a *Turnitin* (2023), nesse período, devido à popularização da Web, surgiram serviços *online* e ferramentas experimentais para verificar a originalidade. Segundo Vie (2013), um marco importante ocorreu em 1995, com a criação do protótipo *Plagiarism.org*[11]. A autora acrescenta que discentes da Universidade da Califórnia transformaram a partir desse protótipo, uma empresa que posteriormente evoluiu para o serviço *Turnitin*[12], lançado comercialmente em 2000.

De acordo com Anson e Kruse (2023), os Sistemas de Detecção de Plágio (SDPs) para textos ganharam popularidade e foram amplamente desenvolvidos no início dos anos 2000, impulsionados pelo avanço das tecnologias de Processamento de Linguagem Natural (PLN) e Aprendizado de Máquina (AM).

Segundo Jambi, Khan e Siddiqui (2022) e Drisko (2023), com o avanço da tecnologia e o crescimento do volume de materiais eletrônicos, a identificação e prevenção do plágio tornaram-se desafios cada vez mais complexos, devido às diversas modalidades de plágio, às técnicas de ofuscação empregadas pelos plagiadores, ao crescente volume de informações disponíveis e à possibilidade de plágio em diferentes idiomas.

Jambi, Khan e Siddiqui (2022) concluem que, diante desse cenário desafiador, o combate eficaz ao plágio exige métodos e SDPs que sejam robustos, versáteis e capazes de se adaptar às complexidades envolvidas, uma vez que essa tarefa depende de ações que vão além do simples uso dessas ferramentas.

Ali e Taqa (2022) apontam que os SDPs têm a capacidade de realizar a análise comparativa entre um texto em questão e outros documentos, empregando elementos

[11] Plagiarism.org – Segundo Colquitt (2012) é um site gerenciado pela iParadigms, que também é responsável por produtos amplamente utilizados, como o Turnitin, voltado para docentes, e o *Writecheck*, destinado a estudantes. Esses serviços são projetados para ajudar na detecção de plágio e na promoção da integridade acadêmica, fornecendo ferramentas que permitem que autores verifiquem a originalidade de seus trabalhos antes da submissão.

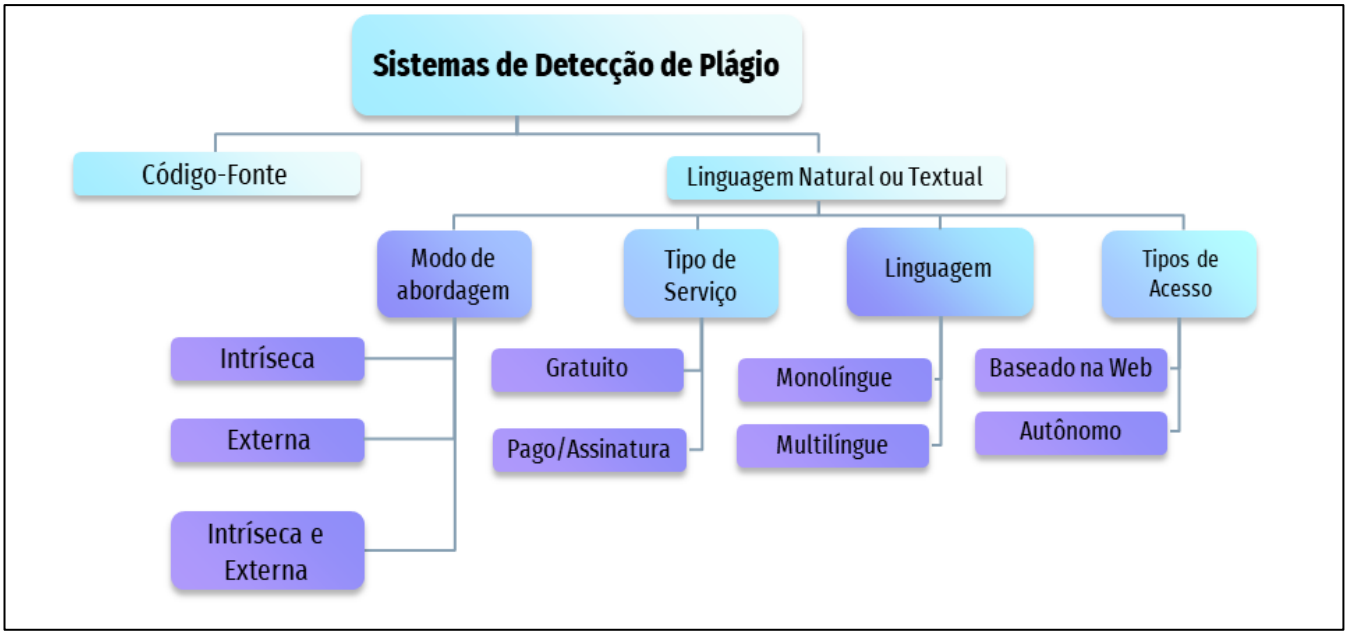
[12] Turnitin – Segundo Fotlýnek Meuschke e Gipp (2019) é uma ferramenta de detecção de plágio amplamente utilizada em instituições educacionais (15.000 instituições em 150 países) para verificar a originalidade de trabalhos acadêmicos. O sistema compara documentos submetidos com uma vasta base de dados que inclui obras publicadas, sites da internet e outras fontes para identificar semelhanças textuais e potenciais plágios.

lexicais, semânticos e sintáticos para identificar similaridades. Os SDPs também podem detectar similaridade de elementos de conteúdo não textual, como citações, figuras, tabelas e fórmulas matemáticas (Foltýnek, Meuschke e Gipp, 2019).

2.4.1 CATEGORIAS DE SISTEMAS DE DETECÇÃO DE PLÁGIO

De acordo com Jiffriya, Jahan e Ragel (2021), há duas principais categorias de sistemas de detecção de plágio na academia: (i) detectores de plágio de código-fonte; (ii) detectores de plágio de linguagem natural ou textual, conforme Figura 3.

Figura 3 - Categorias de Ferramentas de Detecção de Plágio (Gipp, 2014; Jiffriya, Jahan e Ragel, 2021).



Fonte: O Autor.

Conforme apresentado na Figura 3, a linguagem natural ou textual é classificada em 4 (quatro) categorias, sendo elas: (i) modo de abordagem;(ii) tipo de serviço;(iii) linguagem; tipos de acesso.

Com relação ao modo de abordagem, os Sistemas de Detecção de Plágio (SDPs) em textos podem ser classificados em três categorias distintas, segundo os métodos de recuperação de informação. Essas categorias são:

(i) abordagem intrínseca, pelo qual a análise se concentra exclusivamente no texto em questão, avaliando características internas, como padrões linguísticos e estilísticos, além de alterações consistentes que possam indicar plágio, sem realizar comparações com outros textos externos;

(ii) abordagem externa, que realiza a comparação do texto analisado com um conjunto de documentos externos, como bases de dados ou outras

fontes disponíveis na internet ou outras bases de dados; e

(iii) abordagem híbrida, que combina elementos das abordagens intrínseca e externa, integrando análises internas e comparações externas para obter maior precisão na detecção (Gipp, 2014; Jiffriya, Jahan, Ragel, 2021).

Quanto à modalidade de prestação de serviço, os sistemas de detecção de plágio podem ser classificados com base nesse critério, distinguindo-se entre aqueles de acesso gratuito e os de natureza paga (Foltýnek; Dlabolová; Anohina-Naumeca; Razı; Kravjar; Kamzola; Guerrero-Dib; Çelik; Weber-Wulff, 2020).

No que diz respeito à linguagem, a detecção de plágio monolíngue envolve a identificação de conteúdo plagiado em documentos escritos no mesmo idioma. Por outro lado, a detecção de plágio multilíngue é fundamental para identificar textos copiados de diferentes autores em vários idiomas (Neha Chaubey; Nirbhay Chaubey, 2022).

Além disso, em relação ao modo de acesso, alguns SDPs são oferecidos como serviços online, baseados em sistemas *web*[13] e acessíveis por meio de navegadores, enquanto outros exigem o download e a instalação em dispositivos locais (modo autônomo[14]) (Foltýnek *et al.*, 2020; Jiffriya; Jahan; Ragel, 2021).

Como exemplos de categorias de SDPs, o Quadro 5 apresenta uma variedade de ferramentas, abrangendo tanto opções gratuitas quanto pagas, com destaque para estas últimas, que oferecem funcionalidades mais avançadas, como suporte multilíngue e abordagens híbridas que consideram o contexto e o estilo do autor.

Quadro 5 - Características dos Sistemas de Detecção de Plágio, baseado em Chowdhury e Bhattacharyya (2018), Foltýnek *et al.*, (2020), Jiffriya, Jahan e Ragel, (2021), Khaled e Al-Tamimi (2021).

SOFTWARE	PAGO/ GRATUITO	ABORDAGEM	MONOLÍNGUE /MULTILÍNGUE	TIPO DE ACESSO
Turnitin®	Pago	Híbrida (intrínseca e extrínseca)	Multilíngue	Online
Grammarly	Pago	Extrínseca	Monolíngue	Online
Plagscan	Pago	Híbrida	Multilíngue	Online
Copyscape	Pago	Extrínseca	Monolíngue	Online
Plagiarism Checker X	Pago	Híbrida	Multilíngue	Local

[13] Baseados em sistemas Web – Sistemas que requerem conexões de internet de alta velocidade e são acessados por meio de navegadores da web (Jiffriya; Jahan; Ragel, 2021).

[14] Autônomo – sistemas que precisam ser instalados no computador do usuário final e não necessitam de processamento de dados externos (Jiffriya; Jahan; Ragel, 2021).

Unicheck (Urkund)	Pago	Híbrida	Multilíngue	Online
DupliChecker	Gratuito	Extrínseca	Multilíngue	Online
WCopyFind	Gratuito	Intrínseca	Monolíngue	Local
CopyCatch	Pago	Intrínseca	Monolíngue	Local/Online
EduTie	Pago	Extrínseca	Multilíngue	Online
Essay Verification Engine - EVE2	Pago	Extrínseca	Monolíngue	Local
iParadigms	Pago	Híbrida	Multilíngue	Online
WORDCheck	Gratuito	Intrínseca	Monolíngue	Local
Gossip	Pago	Híbrida	Multilíngue	Online
iThenticate®	Pago	Híbrida	Multilíngue	Online
Doc Cop	Pago	Extrínseca	Monolíngue	Online
Akademia	Gratuito	Extrínseca	Multilíngue	Online
Docol©c	Pago	Híbrida	Multilíngue	Online
DPV	Gratuito	Extrínseca	Monolíngue	Online
intihal.net	Gratuito	Extrínseca	Multilíngue	Online
PlagAware	Pago	Híbrida	Multilíngue	Online
Plagiarisma.net	Gratuito	Híbrida	Multilíngue	Online
StrikePlagiarism.com	Pago	Extrínseca	Multilíngue	Online
Ouriginal-Urkund	Pago	Híbrida	Multilíngue	Online
Viper	Gratuito	Híbrida	Multilíngue	Online
Ephorus	Pago	Extrínseca	Multilíngue	Online
Exactus Like	Pago	Híbrida	Multilíngue	Online
Glatt Plagiarism Screening Program (GPSP)	Pago	Intrínseca	Multilíngue	Local
PlagScan	Pago	Extrínseca	Multilíngue	Online
PlagTracker	Pago	Extrínseca	Multilíngue	Online
SafeAssignment	Pago	Extrínseca	Multilíngue	Online
Quetext	Gratuito	Extrínseca	Multilíngue	Online
Edubirdie	Pago	Extrínseca	Multilíngue	Online
CheckForPlagiarism	Pago	Híbrida	Multilíngue	Online
Insite	Pago	Extrínseca	Monolíngue	Local
Plagiarism Detect	Gratuito	Extrínseca	Multilíngue	Online
Plagiarism Scanner	Pago	Extrínseca	Multilíngue	Online
Plagium	Pago	Extrínseca	Multilíngue	Online
PlagiarismHunt	Pago	Extrínseca	Multilíngue	Online
Paper Rater	Pago	Extrínseca	Monolíngue	Online
Plagpatron	Pago	Extrínseca	Multilíngue	Online
Plagrame	Pago	Extrínseca	Multilíngue	Online
Scribbr	Pago	Híbrida	Multilíngue	Online
Search Engine Report Plagiarism Checker	Pago	Extrínseca	Multilíngue	Online
Small Seo Tools	Gratuita	Extrínseca	Multilíngue	Online

Copyleaks	Pago	Híbrida	Multilíngue	Online

Fonte: O Autor.

A maioria das ferramentas opera online, refletindo a tendência do modelo de software como serviço (SaaS), o que facilita o acesso e proporciona maior conveniência aos usuários. As instituições acadêmicas devem avaliar suas necessidades específicas, incluindo orçamento e suporte linguístico, ao selecionar uma ferramenta de detecção de plágio. Isso sublinha a importância de se adaptar às novas formas de plágio que emergem com a evolução tecnológica.

2.4.2 ALGORITMOS UTILIZADOS NOS SISTEMAS DE DETECÇÃO DE PLÁGIO

No que diz respeito aos métodos algorítmicos de análise textual dos SDPs, estudos de Foltýnek, Meuschke e Gipp (2019), Jiffriya, Jahan e Ragel (2021), classificam os SDPs, conforme delineado no Quadro 6. Esses sistemas podem ser categorizados de acordo com diferentes abordagens de análise textual, cada uma com suas próprias características e aplicações específicas.

Quadro 6 - Métodos algorítmicos de análise textual, baseado em Jiffriya, Jahan, Ragel (2021) Foltýnek *et al.* (2020).

MÉTODO DE ANÁ-LISE	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE ALGORITMOS
LEXICAL	Foca na estrutura lexical do texto, analisando sequências de caracteres ou palavras. Este método busca identificar plágios que ocorrem quando o texto é copiado palavra por palavra ou em pequenas sequências.	Análise de impressão digital; Análise de Estrutura de Texto; Correspondência de linhas.
ESTRUTURAL	Examina a forma como as palavras e frases estão organizadas em um documento. Analisa características estruturais como cabeçalhos, parágrafos e referências, para identificar similaridades que possam indicar plágio.	Máquina de Espaço Vetorial (MES) baseados em Aprendizado de Máquina.
SEMÂNTICA	Considera o significado dos textos, buscando semelhanças de ideias e conceitos em vez de apenas palavras. Essa abordagem é eficaz para detectar plágio em casos de paráfrase, pelo qual as palavras são alteradas, mas o sentido permanece o mesmo.	Rede Neural Convolucional (RNC) e Rede Neural Recorrente (RNR) para geração de vetores de características, utilizando a medida de similaridade cosseno.
ESTILOMETRIA	Analisa o estilo de escrita do autor, utilizando características como escolha de palavras e padrões de pontuação. Esta abordagem assume que cada autor tem um estilo único, e diferenças nesse estilo podem sugerir plágio.	Análise Semântica Latente (ASL); Máquinas de Vetores de Suporte (MVS); Redes Neurais Recorrentes Multicabeçadas; Algoritmos de Agrupamento.
SINTÁTICA	Foca na análise da estrutura gramatical das frases, observando como as palavras se combinam em sentenças. Essa abordagem pode ser útil para identificar plágios que envolvem mudanças na ordem das palavras.	Máquina de Vetores de Suporte (MVS); *Naïve Bayes*; Árvore de Decisão; Método do Conhecimento Linguístico.
CITAÇÃO	Esta abordagem se concentra na comparação de referências e citações em documentos. Busca verificar se as fontes citadas estão corretas e adequadamente creditadas, o que é essencial para evitar o plágio.	Algoritmos de correspondência de padrões de citação: agrupamento de citações ganancioso, agrupamento de citações e sequência comum mais longa de

		citações.
CROSS-LINGUÍSTICO	Se encarrega de detectar plágios em diferentes idiomas, comparando documentos que possam ter sido traduzidos ou adaptados de uma língua para outra. Essa abordagem é importante em contextos multilíngues, pelo qual o plágio pode ocorrer entre textos em diferentes idiomas.	N-gramas de caracteres entre idiomas; Similaridade baseada em tesauro conceitual entre idiomas; Análise de similaridade baseada em alinhamento entre idiomas; Análise semântica explícita entre idiomas; Tradução com análise monolíngue.

Fonte: O Autor.

Foltýnek, Meschke e Gipp (2019), Jiffriya, Jahan e Ragel, (2021), Khaled e Al-Tamimi (2021), Jambi, Khan e Siddiqui (2022) destacam que muitos SDPs contemporâneos empregam uma combinação híbrida desses métodos observados no Quadro 6, que são frequentemente integradas por meio de Inteligência Artificial, como por exemplo técnicas de Aprendizado de Máquina (AM), para aumentar a robustez e a precisão da detecção.

Por exemplo, Foltýnek, Meschke e Gipp (2019) apontam o uso de aprendizado de máquina para detectar plágios disfarçados, como também plágios que preservam a semântica e o plágio de ideias. Outros tipos de máquina de aprendizado são as Redes Neurais Artificiais, segundo Jambi, Khan e Siddiqui (2022) essas IAs são adotadas para SDPs que necessitam processar grande quantidade de dados. Foltýnek, Meuschke e Gipp (2019), complementam que as redes neurais artificiais para detectação de plágio cross-linguístico.

Os autores complementam que há outro tipo de AM chamadas de Máquinas de Vetores de Suporte (MVS), o qual utiliza esses modelos de aprendizado estatísticos para comparar textos originais e textos possivelmente plagiados. Esse método é adotado para abordagem intrínsecas e extrínsecas, incluindo a verificação de autoria.

Segundo Jambi, Khan e Siddiqui (2022), os MVS apresentam um bom desempenho para detecção de paráfrases que envolvam plágio, aquelas que envolvam similaridade lexical e a similaridade na organização do texto (plágio estilo estrutural), permitindo que o modelo identifique relações de similaridade mais complexas e sutis entre os textos.

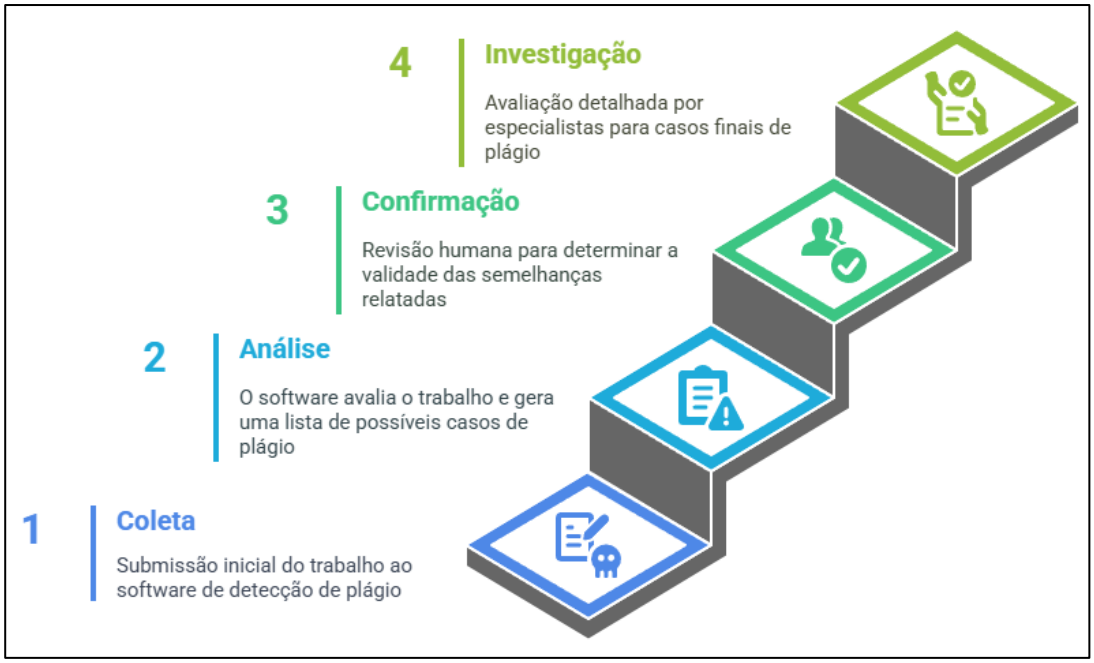
Em suma, a evolução dos métodos de detecção de plágio tem sido significativamente impulsionada pela ascensão da Inteligência Artificial e da Aprendizagem de Máquina **(**Foltýnek; Meschke; Gipp, 2019*;* Jambi; Khan; Siddiqui, 2022).

De acordo com Jambi, Khan e Siddiqui (2022), as técnicas de IA, como as,

Redes Neurais Artificiais e abordagens de aprendizado profundo, demonstraram capacidade crescente na identificação de formas complexas de plágio, incluindo paráfrases e plágio disfarçado. A tendência atual e futura aponta para a integração de métodos de análise híbrido, combinando características textuais (lexicais, sintáticas e semânticas) e não textuais (citações, imagens, fórmulas matemáticas) por meio de algoritmos de AM, como a abordagem mais promissora para aprimorar ainda mais a detecção de plágio acadêmico (Foltýnek; Meschke; Gipp, 2019).

Mesmo com o suporte da Inteligência Artificial, os SDPs ainda requerem intervenção humana, a qual é parte integrante do processo de detecção de plágio, garantindo a validação e a interpretação adequada dos resultados. Segundo Lancaster (2003), esse processo é dividido em quatro etapas principais, conforme ilustrado na Figura 4.

Figura 4 - Processo de Detecção de Plágio por SDP.



Fonte: O Autor.

Segundo Lancaster (2003), ao confirmar a evidência de plágio, o operador humano desempenha um papel na validação dos resultados fornecidos pelas ferramentas de detecção.

No processo de analise o software apresenta o Índice Geral de Similaridade (IGS) o qual Díaz Arce (2023), conceitua como o percentual que representa a quantidade de texto que é semelhante total ou parcialmente a outros documentos. No entanto, como apontado por Doraid Dalalah e Osama Dalalah (2023), essa etapa pode

ser suscetível a erros de falso positivo (identificar erroneamente um texto original como plágio) e falso negativo (não identificar um plágio real).

Doraid Dalalah e Osama Dalalah (2023) destacam que esses erros podem ocorrer devido a diversos fatores, como a limitação dos algoritmos de detecção, resultados como falsos negativos entre textos gerados por IA e a capacidade da Inteligência Artificial de gerar textos com alta qualidade. Devido esses erros ainda é fundamental verificação humana e correção desses erros são essenciais para garantir a confiabilidade e a eficácia das ferramentas de detecção de texto gerado por IA, especialmente em contextos acadêmicos nos quais a integridade e a originalidade do conteúdo são fundamentais.

Díaz Arce (2023), argumenta que, atualmente, não existe um consenso sobre os métodos e critérios adequados para identificar plágio em textos gerados por IA e que a revisão manual é essencial para identificar possíveis plágios que passam despercebidos pelos SDPs.

Lykkesfeldt (2016) destaca que, apesar do grande potencial dos sistemas de detecção de plágio, textos compostos por frases ou trechos extensivamente reformulados, muitas vezes, passam despercebidos por essas ferramentas. O autor conclui que seu uso não protege efetivamente a literatura científica contra formas sofisticadas de plágio ou fraudes de propriedade intelectual.

2.4.3 DETECÇÃO DE PLÁGIO VERSUS PREVENÇÃO EDUCATIVA

A implementação de Sistema de Detecção de Plágio apresenta vantagens significativas, incluindo a promoção da originalidade e inovação entre os discentes, a garantia de qualidade dos trabalhos acadêmicos, a prevenção de casos de plágio e a melhoria da reputação acadêmica (Jumoke Soyemi; Olugbenga Soyemi, 2020).

Por outro lado, Townley e Parsell (2004) argumentam que focar exclusivamente em soluções tecnológicas, como ferramentas de detecção de plágio, passa uma mensagem aos discentes de que a principal preocupação não é o comportamento ético, mas sim evitar a detecção.

Bakhtiyari, Salehi, Embi, Shakiba, Zavvari, Shahbazi-Moghadam, Ebrahim, MoHammadjafari (2014) avaliaram a efetividade métodos para reduzir o Índice Geral de Similaridade (IGS) de textos em diferentes contextos acadêmicos e disciplinas, buscando identificar as melhores práticas para promover a integridade acadêmica e a produção de trabalhos originais. Os autores apresentam dois métodos de prevenção

principais para lidar com o plágio detectado por sistemas: métodos antiéticos e métodos éticos. Os métodos antiéticos são aqueles que buscam encobrir o plágio de forma enganosa, “enganar” os sistemas de detecção de plágio, mas sem resolver a questão subjacente do conteúdo não original.

Para os autores, entre os métodos antiéticos utilizados para burlar sistemas de detecção de plágio, destacam-se: o *mojibake* (transformação de caracteres), a substituição de letras latinas por letras cirílicas, a substituição de espaços, o uso de traduções automáticas, a substituição de sinônimos e a conversão de texto em imagem.

Em contrapartida, os autores propõem a adoção de oito métodos éticos, que não dependem exclusivamente de softwares de detecção, mas buscam alternativas mais proativas e educativas para prevenir o plágio. São eles: (i) leitura de muitas fontes de informação; (ii) escrita após poucos dias de leitura; (iii) uso de tesauros e dicionários; (iv) submeter o trabalho a múltiplos revisores; (v) uso de tradução automática; (vi) mudança de estrutura de texto;(vii) citação correta de referências; (viii) Contexto realista e imaginativo. Para os autores os métodos mais eficazes são: (ii) método de escrever após alguns dias de leitura; (v) o método de usar tradutores automáticos; e o (viii) método de contexto realista e imaginativo.

Anson e Kruse (2023) destacam que a introdução da detecção de plágio no contexto educacional tem suscitado receios quanto à possibilidade de enfrentar repercussões decorrentes da utilização inadvertida e inconsciente de material plagiado. Os autores identificaram termos como plágio por ansiedade[15], fobia de plágio[16] e paranoia de plágio[17] para descrever os potenciais consequências negativas da detecção de práticas de plágios na percepção dos discentes e docentes.

Para Brabazon (2015) sobre os detectores de plágio, a autora considera que eles contribuem para a “desqualificação do Letramento Informacional” ao focar exclusivamente na detecção de plágio, em vez de promover o desenvolvimento de habilidades críticas de busca, avaliação e uso da informação. Ela argumenta que o uso desses sistemas como solução para o problema do plágio nas instituições de ensino

[15] Plágio por ansiedade - É quando indivíduos cometem plágio devido a sentimentos de ansiedade e estresse, especialmente em contextos acadêmicos nos quais há pressão por bom desempenho (Tindall; Fu; Tremayne; Curtis, 2021).
[16] Fobia de plágio - Quando o indivíduo tem medo de ser punido por cometer plágio de forma acidental e sem intenção (Anson; Kruse, 2023).
[17] Paranoia de plágio - Segundo Vie (2017) é uma cultura de desconfiança e suspeita de plágio, impactando os relacionamentos entre educadores e discentes, bem como o ambiente acadêmico como um todo. Segundo a autora, essa paranoia, muitas vezes, leva a uma vigilância e suspeita aumentadas em relação aos discentes ou autores, pois há uma percepção da necessidade de combater o plágio por meio de diversos, como serviços de detecção de plágio ou medidas punitivas rigorosas.

desvia a atenção do verdadeiro problema, que é a falta de Letramento Informacional entre os discentes.

2.5 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A importância da produção de texto gerado por Inteligência Artificial (IA) está crescendo em vários setores, como educação, negócios, medicina, economia, trabalho, política e demais áreas sociais, levando a transformações significativas na criação de conteúdo (Simonsen, 2022).

Kaplan-Rakowski, Grotewold, Hartwick e Papin (2023) classificam a Inteligência Artificial (IA) em duas categorias principais: IA Fraca (ou IA Estreita), que se refere a sistemas projetados para executar tarefas específicas com alto nível de proficiência, mas sem a capacidade de generalizar para outras áreas, e IA Forte (ou IA Geral), que são sistemas hipotéticos com habilidades cognitivas semelhantes às humanas, capazes de aprender e realizar tarefas intelectuais semelhante às que uma pessoa pode executar.

Lim, Gunasekara, Jessica Pallant, Jason Pallant e Pechenkina (2023) destacam a Inteligência Artificial Generativa como uma das categorias de tecnologia mais populares e de fácil acesso na atualidade. Essa tecnologia utiliza modelos avançados de aprendizado profundo para criar conteúdo similar ao humano, como imagens, vídeos e textos, em resposta a uma variedade de comandos complexos, incluindo diferentes idiomas, instruções e perguntas.

Simonsen (2022) afirma que há necessidade de interação entre humanos e Inteligências Artificiais antes, durante e após a geração de texto. Ele propõe uma estrutura chamada das três fases da edição, baseada na divisão de tarefas entre o editor humano e a Inteligência Artificial, destacando a importância da inteligência generativa. As fases incluem: (i) pré-edição (*prompting*); (ii) edição intermediária (*mid-editing*); e (iii) pós-edição (*post-editing*), com ênfase no acréscimo de conhecimento humano ao conteúdo gerado pela IA.

Santra e Majhi (2023) afirmam que, com o avanço da IAG, torna-se desafiador distinguir entre textos gerados por humanos e por computadores, o que pode impactar a integridade acadêmica e a confiabilidade da comunicação científica. Os autores acrescentam que com crescente utilização de ferramentas de IA na produção de textos acadêmicos levanta questões sobre a necessidade de aprimorar os métodos de detecção de plágio para garantir a autenticidade e originalidade das publicações.

2.5.1 SISTEMAS DE DETECÇÃO DE PLÁGIO UTILIZADOS NA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Entre os Sistemas de Detecção de Plágio que possuem Inteligência Artificial os autores Anil, Saravanan, Singh, Shamim, Tiwari, Lal, Seshatri, Gomaz, Karat, Dwivedi, Varthya, Kaur, Satapathy, Padhi, Gaidhane, Patil, Khatib, Barboza, Sah (2023) citam as ferramentas *iThenticate*® e o *Grammarly*.

Segundo Khalil e Er (2023), os SDPs, como o *Turnitin*® e o *iThenticate*®, utilizam IA baseada em PLN e técnicas de Aprendizado de Máquina para comparar o texto submetido com uma vasta base de dados que inclui artigos da internet, trabalhos acadêmicos e páginas de websites.

Em contrapartida, Caiado e Hahsler (2023) citam algumas ferramentas populares voltadas para educadores para detecção de plágio gerado por inteligência artificial na língua inglesa como: *Copyleaks AI Content Detector, Crossplag, GPTZero, Hugging Face OpenAI Detector, Originality.ai, Turnitin AI Detection e ZeroGPT*. Porém os autores acrescentam que a lista de detectores e suas capacidades está em constante mudança, seguindo as rápidas mudanças vistas no desenvolvimento de grandes modelos de linguagem.

Uma solução para detectar textos gerados por IA seria a utilização de ferramentas de detecção de IA especializadas, tais como: (i) *GPT-2 Output Detector Demo*; (ii) *Content at Scale AI* (mudou para *BrandWell*); (iii) *Writer.com* (iv) *Sapling.ai*; (v)*Hugging Face Openai Detector* (Caiado; Hahsle, 2023; Santra; Mahji, 2023), entre outras, que são baseadas no modelo *Generative Pre-trained Transformer — 3rd version* (GPT-3), porém essas ferramentas não detectam plágios de texto originais por similaridade.

Em seus estudos, Santra e Mahji (2023) e Diaz Arce (2023) investigaram a eficácia dos softwares de detecção de plágio *Original-Urkund, Turnitin, iThenticate e Duplichecker* na identificação de textos acadêmicos produzidos por ferramentas de escrita baseadas em Inteligência Artificial Generativa. Os autores buscaram avaliar se esses softwares, tradicionalmente utilizados para detectar plágio em textos escritos por humanos, são capazes de identificar textos gerados por IA e, consequentemente, determinar a autenticidade da autoria dos trabalhos acadêmicos.

Díaz Arce (2023), em sua pesquisa, utilizou o software tradicional de detecção de plágio *Turnitin* para aferir o nível de plágio, medido pelo Índice Geral de Similaridade (ISG). Os resultados revelaram uma diferença significativa entre os textos dos discentes e os documentos gerados por Inteligência Artificial. Em média, os índices de plágio nos textos dos discentes (33%) foram consideravelmente maiores do que os índices de plágio nos documentos gerados por IA (19%). Essa diferença sugere que, apesar do avanço das ferramentas de IA na produção de textos, os discentes ainda apresentam maior tendência ao plágio em seus trabalhos acadêmicos.

Giraffa e Khols-Santos (2023), Santra e Mahji (2023) e Díaz Arce (2023) afirmam que os sistemas tradicionais de detecção de plágio, como *Ouriginal-Urkund, Turnitin, iThenticate e Duplichecker*, apresentam limitações na identificação de plágios gerados por Inteligência Artificial Generativa. Esses softwares, desenvolvidos para detectar similaridades entre textos escritos por humanos, não foram projetados para lidar com a complexidade e a variedade dos textos gerados por IA.

Os autores apontam que os textos produzidos por IA podem apresentar padrões de escrita semelhante dos humanos, dificultando a identificação de plágios por meio de métodos tradicionais. Além disso, a capacidade da IA de gerar textos originais e sem correspondência direta com outras fontes de informação pode levar a falsos negativos nos resultados dos softwares de detecção. Essa limitação representa um desafio para a integridade acadêmica, exigindo o desenvolvimento de novas ferramentas e abordagens para identificar e combater o plágio em textos gerados por IA.

Giraffa e Khols-Santos (2023), Santra e Mahji (2023) e Díaz Arce (2023) destacam que as limitações dos sistemas atuais de detecção de plágio, como a dificuldade em verificar a originalidade de textos gerados por Inteligência Artificial, impulsionam a indústria de tecnologia e a pesquisa no desenvolvimento de soluções e novas funcionalidades para lidar com o plágio nesse novo contexto.

Caiado e Hahlsler (2023) apontam que os métodos tradicionais que identificam semelhanças entre um novo documento e um banco de dados de documentos existentes podem não ser suficientes para distinguir o conteúdo gerado por Inteligência Artificial do texto gerado por humanos.

Para Giraffa e Khols-Santos (2023) as versões recentes desses SDP potencialmente identificam o texto plagiado nesse momento incluem métodos de identificação de textos gerados por Inteligência Artificial, porém desde que o texto gerado esteja escrito na língua inglesa.

Por outro lado, os autores Anil *et al.* (2023) sugerem que a combinação de diferentes ferramentas de detecção de plágio baseadas em Inteligência Artificial pode melhorar a eficácia na identificação de conteúdo plagiado por IA.

Barreto e Ávila (2023) sugerem que todo autor que tenha empregado uma IAG em suas pesquisas descreva detalhadamente, na seção metodológica, o modo como foi utilizada, inclusive as técnicas específicas adotadas.

Entre as ferramentas que combinam detecção de plágio e identificação de textos gerados por IA, destacam-se as seguintes:

- ***Turnitin* e sua funcionalidade *Turnitin AI Detection*** (Chowdhury; Bhattacharyya, 2018; Jumoke Soyemi; Olugbenga Soyemi, 2020; Jiffriya; Jahan; Ragel, 2021; Khaled; Al-Tamimi, 2021; Jambi; Khan; Siddiqui, 2022; Díaz Arce, 2023; Caiado; Hahsler, 2023).
- **iThenticate®** (Chowdhury; Bhattacharyya, 2018; Jiffriya; Jahan; Ragel, 2021; Khaled; Al-Tamimi, 2017).
- **Grammarly** (Jumoke Soyemi; Olugbenga Soyemi, 2020; Jiffriya; Jahan; Ragel, 2021; Khaled; Al-Tamimi, 2017).
- **Plagium** (Chowdhury; Bhattacharyya, 2018; Jumoke Soyemi; Olugbenga Soyemi, 2020; Jiffriya; Jahan; Ragel, 2021).
- **Urkund** (Chowdhury; Bhattacharyya, 2018; Jiffriya; Jahan; Ragel, 2021),
- **Copyleaks AI Content Detector** (Jiffriya; Jahan; Ragel, 2021; Caiado; Hahsler, 2023).
- **Crossplag**, **GPTZero, Originality.ai** e **ZeroGPT** (Caiado; Hahsler, 2023).

2.5.2 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: QUESTÕES ÉTICAS

Diante da facilidade proporcionada pela internet na produção de conteúdo, os autores Muñoz-Cantero e Espiñeira-Bellón (2024) alertam para o surgimento do “plágio inteligente”. Esse novo tipo de plágio envolve o uso de IA para gerar textos automaticamente, sem a devida atribuição das fontes originais. Essa prática levanta questões éticas e legais sobre autoria e propriedade intelectual, além de desafiar os métodos tradicionais de detecção de plágio.

Segundo Verma (2018), a Inteligência Artificial pode ser definida como uma área da ciência da computação que se concentra principalmente na fabricação de máquinas inteligentes que funcionam e dão reações iguais às dos seres humanos.

Por meio de inteligências artificiais conhecidas como Modelos de Linguagem de Grande Escala (*Large Language Model*), o *chatbot* ChatGPT[18] é um exemplo de Inteligência Artificial Generativa (IAG), também conhecida como *Generative Artificial Intelligence* (GenAI). As redes de Inteligência Artificial Generativa apresentam aspectos positivos em relação à sua aplicação em diversas áreas do conhecimento, tais como:

- Na medicina, por exemplo, são utilizadas na projeção de compostos fármacos de novos medicamentos (Merk; Friedrich; Grisoni; Schneider, 2018).
- Na indústria e negócios, são empregadas nas tomadas de decisões, gestão de conhecimento, serviços de interação com clientes, automatização de atividades repetitivas (Korzynski, Mazurek, Altmann, Ajdys, Kazlauskaite, Paliszkiewicz, Wach e Ziemba, 2023).
- Na educação, oferecem oportunidade para desenvolvimento profissional dos educadores, resolução de problemas, criação de novos conteúdos (Kaplan-Rakowski; Grotewold; Hartwick; Papin, 2023; Houston; Corrado, 2023), personalização, inclusão e diversidade (Tourni; Grigokaris; Maurogkas; Dafnis; Tassopoulou, 2023), auxílio no processo criativo da escrita de textos (Zohny, Mcmillan; King, 2023), disseminação do conhecimento científico (Loh, 2023) e demais aplicabilidades educacionais.

Por outro lado, entre os pontos negativos da Inteligência Artificial Generativa IAG destacam-se:

- O temor no aumento de plágio indetectável nas atividades escolares e nem citar as fontes que estruturaram o texto gerado (Houston; Corrado, 2023);
- Algoritmos de IA que podem reforçar preconceitos e discriminação (Borg; Ferlin, 2021), desinformação ou *fake news* (Long; Magerko, 2020), privacidade (Loh, 2023) e demais questões que envolvam ética.

Segundo as análises de Cardoso, Silva, Braggion, Chaves e Andrioli (2023), a legislação de Direitos Autorais no Brasil, delineada pela Lei n° 9.610 de 1998, atribui

[18] ChatGPT sigla de *Generative Pre-trained Transformer.*

a autoria à pessoa física que efetivamente criou a obra (Brasil, 1998). No entanto, a Inteligência Artificial necessita de uma definição clara em termos jurídicos, levando questionamentos acerca da titularidade das obras produzidas por meio dela. Os autores afirmam que não há uma identificação clara do titular da criação do conteúdo produzido por IA, o que dificulta a atribuição de responsabilidade por eventuais violações de direitos autorais.

Para Lund *et al.* (2023), a IA podem potencialmente violar direitos autorais de várias maneiras. Uma das principais preocupações está relacionada à geração de conteúdo automatizado que pode ser semelhante ou idêntico a obras protegidas por direitos autorais. Para os autores quando a IAG é treinada em grandes conjuntos de dados que incluem textos protegidos por direitos autorais, há o risco de que o conteúdo gerado pela IA reproduza partes dessas obras sem permissão.

Dehouche (2021), Baidoo-Anu e Ansah (2023) apontam algumas dificuldades de combater o plágio ou falsas informações geradas pela Inteligência Artificial: (i) capacidade da IA de gerar texto original de forma convincente e semelhante ao texto humano, tornando a detecção manual difícil. (ii) a produtividade da Inteligência Artificial, aumenta a quantidade e velocidade de texto gerado, dificultando a identificação de plágio; (iii) capacidade de adaptar seu estilo de escrita para evitar detecção por softwares tradicionais; (iv) os erros técnicos conhecidos como *hallucinations* (alucinações) das Inteligências Artificiais podem fornecer fontes bibliográficas e referências inexistentes.

Uma das dificuldades, mencionadas por Dehouche (2021), Baidoo-Anu e Ansah (2023) e Lund *et al.* (2023), é a dificuldade de rastrear a origem do conteúdo gerado pela IAG, que é treinada em grandes volumes de dados da internet. Para os autores, isso torna desafiador identificar e atribuir corretamente a autoria de trechos específicos de texto gerados pela IA, o que pode resultar em violações inadvertidas de direitos autorais.

Quanto as questões éticas, Lim *et al.* (2023) discutem uso da Inteligência Artificial Generativa na educação, incluindo a necessidade de distribuir a responsabilidade entre gestores, colaboradores educacionais, docentes e discentes no que diz respeito à integridade acadêmica e ao uso ético da tecnologia.

Os autores destacam a importância de promover uma cultura de confiança e integridade, mudando a narrativa que coloca a responsabilidade, exclusivamente, nos

discentes para não se envolverem em práticas desonestas. Acrescentando que a gestão educacional e a regulamentação de políticas educacionais também são apontadas como fundamentais para garantir a integração adequada da Inteligência Artificial Generativa na educação, visando minimizar potenciais abusos e assegurar a utilização ética e responsável dessa tecnologia no ambiente educacional.

2.6 INICIATIVAS BASEADAS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL VOLTADAS À IDENTIFICAÇÃO DE PRÁTICAS DE PLÁGIO NA EPT

Segundo Raihan e Shamim (2013), a integração de tecnologias educacionais em EPT tem sido necessária para impulsionado e aprimorado o aprendizado dos discentes. Okumu e Kenei (2024) apontam que a globalização e a quarta revolução industrial intensificaram a necessidade da EPT se adaptar mudanças nos requisitos de habilidades e a adaptação às exigências de competências em constante mudança no mundo do trabalho. Segundo os autores quatro tecnologias impulsionaram essas mudanças: (a) Inteligência Artificial (IA);(b) Internet móvel de alta velocidades; (c) Big Data; e (d) Computação em nuvem.

Suparyati, Widiastuti, Saputro Pambudi (2023) acrescentam que a integração de IA nas Instituições de EPT tem o potencial de revolucionar os processos de ensino e aprendizagem, por meio da influência de práticas educacionais, introduzindo ferramentas que melhoram a eficácia do ensino.

Çela, Vajjhala, Eappen e Vedishchev (2025) acrescentam que essa integração pode resultar em uma melhoria das experiências de aprendizado e preparar os discentes para as demandas em constante evolução do mercado de trabalho. Segundo os autores, essa integração refere-se a plataformas de aprendizado adaptativas, alimentadas por IA, que personalizam o ensino e aprimoram os resultados de aprendizagem na EPT.

Por outro lado, para que essas potencialidades sejam concretizadas, Ibrahim, Ghazali e Saberin (2024) afirmam que há desafios e lacunas de tecnologias de Informação e Comunicação que devem ser superadas.

Dentre os desafios da integração da IA com a EPT, Çela *et al.*(2025) apontam as seguintes dificuldades: (i) proteção dos dados privados e privacidade dos discentes, visto que as ferramentas de Inteligência Artificial podem usar de forma indevida esses dados; (ii) Risco de viés algorítmicos que perpetuem desigualdades educacionais devido a dados tendenciosos para treinamento de IA; (iii) Dependência

tecnologia que podem prejudicar o desenvolvimento do pensamento crítico e a integridades acadêmica; (iv) divisão ou lacuna digital que representa a disparidade no acesso à tecnologia de IA devido à falta de oportunidades de acesso para todos os discentes; (v) falta de transparência e responsabilidade para garantir a implementação responsável e equitativa da IA na EPT.

No contexto da integridade acadêmica, Van Den Berg (2024) destaca que o plágio representa um dos desafios mais complexos enfrentados pelos docentes. Entre os relatos analisados, um docente aponta que o uso de ferramentas de IA por parte dos discentes pode intensificar essa problemática, especialmente quando essas tecnologias são acessadas por meio de celulares e utilizadas para produções acadêmicas como se fossem de autoria própria.

George, Udom e Jackson (2024) destacam duas estratégias fundamentais para a mitigação do plágio no ambiente acadêmico: a implementação de avaliações orais e a utilização de softwares de detecção de plágio. No entanto, Mossin, Martins, Gouveia e Pantoni (2024) ressaltam a dificuldade em identificar o plágio gerado por IA agrava esse desafio, especialmente devido à ausência de ferramentas eficazes nas instituições de EPT.

Nesse contexto, Çela *et al.* (2025) apontam que a adoção de SDPs não apenas auxilia na identificação de similaridades textuais, mas também pode desempenhar um papel educativo, orientando os discentes sobre a importância da originalidade em suas produções acadêmicas.

Suparyati *et al.* (2023) afirmam que os SDPs que utilizam tecnologia de IA para analisar e comparar textos, podem identificar possíveis semelhanças suspeitas de plágio. Com o uso dessa tecnologia, a detecção de plágio pode ser realizada de forma rápida e precisa pelos docentes, garantindo maior eficiência na avaliação acadêmica, para isso elas devem ser integradas em plataformas de aprendizado adaptativas para reduzir ocorrências de plágio.

Para exemplificar essa possibilidade, Omeh, Olelewe e Hu (2024) relatam a experiência do comitê de ética de IA que buscou integrar um software (*Turnitin*) na Ambiente Virtual de Aprendizagem nas avaliações de atividades pedagógicas dos discentes.

Matos (2025) destaca que, dentre as ferramentas conhecidas para a detecção de plágio, encontram-se o *Turnitin* e o *Plagius*, os quais empregam técnicas de IA com

algoritmos de PLN e aprendizado de máquina para comparar textos com bases acadêmicas, publicações online e repositórios institucionais. O autor complementa que esse sistema, por meio de sua capacidade de análise contextual, permite identificar plágio disfarçado, como a reformulação de sentenças ou a substituição de palavras por sinônimos, elementos que podem passar despercebidos em verificações manuais.

A *Technical and Further Education Queensland* (TAFE Queensland), uma instituição internacional de educação profissional, adotou em fevereiro de 2022 o *Turnitin* como plataforma de detecção de plágio, em substituição ao *Ouriginal* (TAFE, 2022).

A TAFE Queensland destaca que o *Turnitin* foi implementado para auxiliar os discentes na identificação e correção de plágio não intencional, promovendo habilidades de escrita acadêmica e integridade. Ao mesmo tempo, a plataforma está integrada ao ambiente virtual de aprendizagem da instituição, e inclui recursos como o *'Draft Coach'*, que fornece feedback instantâneo durante a redação de trabalhos em plataformas como *Google Docs* ou aplicativo *Word* (TAFE, 2022).

Neste mesmo período, o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) integrou o *Turnitin* ao seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (*Moodle*), permitindo que discentes e docentes detectem plágio automaticamente e comprovem a originalidade de trabalhos submetidos (IFES**,** 2022).

Em 2023, o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) adotou a ferramenta *Turnitin* para a análise de similaridade de documentos, com o objetivo de assegurar a integridade das publicações e trabalhos acadêmicos (IFSP, 2023a). A instituição acrescentou que devido às limitações orçamentárias, o acesso inicial foi restrito a públicos específicos, como bibliotecários, editores de periódicos, coordenadores de pesquisa e inovação, entre outros servidores. Além disso, como parte dessa iniciativa, foi promovido, em 6 de dezembro 2023, o programa “Trilha da Ciência”, transmitido pelo *YouTube*. O evento abordou a integridade nas publicações acadêmicas e ofereceu treinamento sobre o uso da plataforma.

Seguindo essa mesma perspectiva de formação da comunidade acadêmica quanto ao plágio na EPT, o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) realizou, em 2024, a oitava edição do evento “Diálogos Acadêmicos”. Organizado pela Coordenadoria de Publicações da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI) e pelo Conselho Editorial do IFSC, pelo canal do IFSC no YouTube (IFSC, 2024). A programação contou com a participação de docentes que discutiram o uso ético da Inteligência Artificial na produção de textos acadêmicos e sua relação com o plágio.

Também foram debatidos os impactos da IAG na integridade científica e na conduta acadêmica, com ênfase na importância do desenvolvimento do senso crítico na prática da escrita acadêmica.

As iniciativas demonstradas refletem não apenas uma resposta institucional ao uso indevido de ferramentas baseadas em Inteligência Artificial por parte dos discentes, mas também uma tentativa de consolidar uma cultura de responsabilidade e integridade acadêmica na EPT.

O caso do IFSP, por exemplo, evidencia essa preocupação ao articular o uso de tecnologias com ações formativas, como o programa de orientação acadêmica promovido por meio de webinars[19]. De forma semelhante, o IFSC, por meio de um evento acadêmico transmitido pelo *YouTube*, fomentou debates sobre o uso ético da IAG e sua relação com o plágio, contribuindo para uma formação crítica voltada à ética na produção textual.

2.7 CONSIDERAÇÕES SOBRE A SEÇÃO

Esta seção evidenciou que o desafio ao plágio na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sobretudo no contexto do Ensino Médio Integrado (EMI), exige uma abordagem educativa, colaborativa e interdisciplinar, que envolva a atuação articulada entre bibliotecários e docentes. O enfrentamento ao plágio não pode ser tratado como mera infração normativa, mas como um problema formativo que demanda ações estruturadas, políticas institucionais claras e o fortalecimento da ética na produção do conhecimento.

Ao tratar da biblioteca como espaço de aprendizagem, verificou-se a necessidade de superação do modelo tradicional e técnico que ainda permeia a atuação bibliotecária. Segundo Campello (2024), é preciso romper com a imagem do bibliotecário isolado e silencioso, assumindo um novo papel como educador e parceiro do processo de ensino-aprendizagem. Essa mudança se insere no movimento histórico de aproximação entre a Biblioteconomia, a Educação e a Psicologia, como afirmam Azevedo (2020) e Leitão *et al.* (2019).

No entanto, a pesquisa de Gibson e Chester-Fangman (2011) aponta que ainda há baixa frequência de colaboração entre bibliotecários e docentes no enfrentamento ao plágio, o que limita a eficácia das ações formativas. Leitão *et al.* (2019) enfatizam

[19] Webinar – Segundo Putton, Ferreira e Resende (2024) é uma ferramenta de comunicação online que permite a realização de palestras, apresentações e oficinas de forma remota e síncrona, com a finalidade de compartilhar conhecimento e promover interação entre a comunidade acadêmica e o público em geral.

o papel dos bibliotecários como "*policy makers*", atuando na construção de políticas institucionais de prevenção ao plágio e promovendo a conscientização ética da comunidade acadêmica.

No Quadro 7, foi possível sumarizar algumas informações sobre a biblioteca como espaço de aprendizagem do ponto de vista físico, inclusive em relação aos desafios enfrentados e às funcionalidades que ela desempenha. Além disso, foi possível perceber o papel do bibliotecário no que se refere ao enfrentamento do plágio.

Quadro 7 - Competências da Biblioteca e Bibliotecário.

DIMENSÕES	BIBLIOTECA	BIBLIOTECÁRIO	SERVIÇOS /ATIVIDADES OFERECIDAS
FUNÇÃO	Ambiente confortável com acessibilidade ao mobiliário	Papel ativo na orientação do uso ético da informação e das tecnologias	Produção de material educativo e informacional
	Espaço de apoio à aprendizagem e à formação ética e crítica.	Articulador entre práticas pedagógicas e recursos informacionais.	Oficinas e cursos sobre ética da informação.
DESAFIOS ATUAIS	Obsolescência digital e mudanças nas expectativas dos interagentes	Superar o papel técnico-administrativo tradicional, assumindo postura proativa e interdisciplinar.	Atualização constante dos acervos e recursos tecnológicos.
	Necessidade de modernizar infraestrutura e integrar tecnologias com práticas pedagógicas	Atualização constante frente às inovações tecnológicas e educacionais.	Integração de soluções digitais educativas.
NOVOS ASPECTO EDUCATIVOS	Apoio ao desenvolvimento de competências informacionais e digitais dos interagentes.	Instrutor dos discentes quanto à prevenção do plágio e ao uso consciente da Inteligência Artificial.	Softwares de detecção de plágio
		Referência para práticas educativas críticas.	Treinamentos sobre integridade acadêmica com IA.
ASPECTO INSTITUCIONAL	Parte integrante da política de formação da instituição.	Colaborador pela elaboração e implementação de políticas de integridade acadêmica.	Ações educativas permanentes.
		Colaborador na formulação de estratégias educativas institucionais.	Apoio à formulação de políticas e normativas sobre ética da informação.

Fonte: O Autor.

No campo do Letramento Informacional (LI), os dados evidenciam a importância da sua aplicação sistemática para a construção de uma cultura de integridade acadêmica. De acordo com Gasque (2010), o LI está diretamente relacionado à capacidade de localizar, selecionar, avaliar e utilizar informações de forma eficaz, crítica e ética.

Dudziak (2003), Bellary e Naik (2015), Ottonicar, Manhique e Mosconi (2021), apontam os desafios envolvidos na adoção de tecnologias voltadas à integração das práticas de LI de bibliotecas e centro de informações, especialmente diante das novas competências exigidas para o uso ético da informação mediado por IA.

Adicionalmente, conforme apontam Wang *et al.* (2024), o indivíduo letrado em informação demonstra habilidade para se adaptar a novas tecnologias como a IAG, podendo utilizar para avaliar criticamente as fontes, respeitar as normas de citação e direitos autorais. Entre as habilidades do LI, a competência ética entra como destaque devido ao crescimento de dados na internet que trazem questões éticas como *Fake News,* Plágio e demais más condutas que prejudicam a integridade cientifica. Dentre as questões éticas de preocupação recente para docentes, bibliotecários e instituições, o plágio permanece uma questão crítica devido às novas maneiras de sua ocorrência.

Com relação, as origens e tipologias do plágio foi evidenciado que essa prática tem raízes históricas (Krokoscz, 2021; Giraldo-Monsalve; Guerrero-Herrera, 2023), mas que suas manifestações contemporâneas estão profundamente conectadas às fragilidades do sistema educacional (Evering; Moorman, 2012), como pressão acadêmica, pouca habilidade na redação, falta de conhecimento e percepção de baixa fiscalização contribuem para o plágio entre discentes (Mutiaraningrum; Lestari; Ria; Arriyani, 2022).

Para Krokoscz (2021), a normalização correta é uma ferramenta técnica de prevenção ao plágio, reforçando a necessidade de ações educativas nesse campo. Além das tipologias tradicionais o plágio é um tema em constante atualização que podem surgir novas tipologias.

Para automatizar a detecção desses tipos de plágio foram desenvolvidas ferramentas recuperação da informação capazes de detectar similaridade e semelhanças de ideias em textos, figuras e tabelas, conhecidas como Sistemas de Detecção de Plágio (SPDs), que evoluíram significativamente, acompanhando o avanço das tecnologias digitais e a sofisticação das práticas de plágio. Apesar de sua eficácia na identificação de similaridades textuais, os SDPs não são instrumentos infalíveis, sendo indispensável a intervenção humana para validação dos resultados.

A integração de métodos híbridos, baseados em Inteligência Artificial e outros métodos algoritmos, amplia a precisão das detecções, mas também levanta questionamentos éticos sobre a fiscalização acadêmica. Assim, mais do que ferramentas punitivas, os SDPs devem ser compreendidos como instrumentos de apoio à formação ética, compondo um conjunto de estratégias voltadas à promoção da integridade acadêmica.

No que se refere aos SPDs, foram destacadas iniciativas que utilizam alguns exemplos de ferramentas capazes de detectar plágio e/ou texto gerado por Inteligência Artificial ou apenas detectores de texto gerado por IAG, conforme o Quadro 8.

Quadro 8 - Listagem de SDPs mencionados da literatura.

FERRAMENTAS DE DETECÇÃO DE PLÁGIO POPULARES	
FERRAMENTAS	**AUTOR (ES)**
Akademia	Foltýnek, Meuschke e Gipp (2019); Foltýnek *et al.* (2020)
CheckForPlagiarism	J. Soyemi e O. Soyemi (2020); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021);
CopyCatch	Chowdhury e Bhattacharyya (2018); J. Soyemi e O. Soyemi (2020); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021),
Copyscape	Chowdhury e Bhattacharyya (2018); J. Soyemi e O. Soyemi (2020); Foltýnek *et al.* (2020); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021),
DPV	Foltýnek *et al.* (2020)
Doc©op	Chowdhury e Bhattacharyya (2018); Foltýnek *et al.* (2020); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021),
DupliChecker	Chowdhury e Bhattacharyya (2018); Foltýnek *et al.* (2020); J. Soyemi e O. Soyemi (2020); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021); Khaled e Al-TAmimi (2021)
EVE2	Gibson e Chesther-Fangas(2011); Chowdhury e Bhattacharyya (2018); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021),
EduBirdie	Jiffriya, Jahan e Ragel (2021)
EduTie	
Ephorus	Chowdhury e Bhattacharyya (2018); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021),
Exactus Like	Chowdhury e Bhattacharyya (2018); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021); Khaled e Al-Tamimi (2021)
GPSP	Chowdhury e Bhattacharyya (2018); Khaled e Al-TAmimi (2021)
Gossip	Jiffriya, Jahan e Ragel (2021),
Insite	Gibson e Chester-Fangman (2011)
PaperRater	Jiffriya, Jahan e Ragel (2021),
PlagScan	Jiffriya, Jahan e Ragel (2021), Khaled e Al-TAmimi (2017,) J. Soyemi e O. Soyemi (2020);
PlagTracker	Chowdhury; Bhattacharyya (2018); J. Soyemi; O. Soyemi (2020); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021), Khaled; Al-TAmimi (2017).
Plagiarism Checker X	J. Soyemi e O. Soyemi (2020); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021); Khaled e Al-TAmimi (2017)
Plagiarism Detect	Chowdhury e Bhattacharyya (2018); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021)
Plagiarism Scanner	Chowdhury e Bhattacharyya (2018); J .Soyemi; O. Soyemi (2020); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021); Khaled e Al-TAmimi (2017)
PlagiarismHunt	Jiffriya, Jahan e Ragel (2021).
PlagiarismCheck.org	
Plagiarisma.net	Chowdhury e Bhattacharyya (2018); J Soyemi e O. Soyemi (2020); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021),
Plagpatron	Jiffriya, Jahan e Ragel (2021).
Plagrame	
Quetext	Chowdhury e Bhattacharyya (2018); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021),
SafeAssignment	Gibson e Chester-Fangman (2011); Chowdhury e Bhattacharyya (2018); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021); Jambi, Khan e Siddiqui (2022).
Scribbr	Jiffriya, Jahan e Ragel (2021).
PlagAware	Foltýnek *et al.* (2020)
Search Engine Report Plagiarism Checker	J. Soyemi e O. Soyemi (2020); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021)
Small Seo Tools	
StrikePlagiarism.com	Foltýnek, Meuschke e Gipp (2019); Foltýnek *et al.* (2020),

Unicheck (Urkund)	Jiffriya, Jahan e Ragel (2021)
Viper	Chowdhury e Bhattacharyya (2018); J.Soyemi e O. Soyemi (2020); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021)
Wcopyfind	Chowdhury e Bhattacharyya (2018); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021)
WebConf	J.Soyemi e O. Soyemi (2020)
intihal.net	Foltýnek *et al.* (2020)
FERRAMENTAS QUE DETECTAM PLÁGIO E TEXTO GERADO POR IA E REALIZAM SIMILARIDDADE TEXTUAL	
Turnitin/ Turnitin AI Detection	Chowdhury e Bhattacharyya (2018); J.Soyemi e O. Soyemi (2020); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021), Khaled e Al-TAmimi (2017); Jambi, Khan e Siddiqui (2022); Díaz Arce (2023); Caiado e Hahsler (2023).
iThenticate®	Khaled e Al-Tamimi (2017); Chowdhury e Bhattacharyya (2018); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021);
Grammarly	Khaled e Al-Tamimi (2017); J. Soyemi e O. Soyemi (2020); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021).
Plagium	Chowdhury e Bhattacharyya (2018); J. Soyemi e O. Soyemi (2020); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021).
Original Urkund	Chowdhury e Bhattacharyya (2018); Jiffriya, Jahan e Ragel (2021),
Copyleaks AI Content Detector	Jiffriya, Jahan e Ragel (2021); Caiado e Hahsler (2023)
ZeroGPT	Caiado e Hahsler (2023)
Crossplag	
GPTZero	
Originality.ai	
FERRAMENTAS DE DEDETECÇÃO TEXTOS GERADOS POR IA E NÃO REALIZAM SIMILARIDADE TEXTUAL	
GPT-2 Output Detector Demo	Santra e Majhi (2023)
Writer.com	
Content at Scale	
Sapling.ai	
Hugging Face Openai Detector	Caiado e Hahsler (2023)
Check For AI	

Fonte: O Autor.

Por outro lado, a eficácia no combate ao plágio não reside exclusivamente na aplicação de SDPs, mas na construção de uma cultura educativa fundamentada na ética e na valorização da autoria. Métodos educativos, como oficinas, treinamentos e estratégias de LI, mostram-se mais efetivos a longo prazo na prevenção do plágio do que abordagens exclusivamente tecnológicas.

A formação de sujeitos conscientes de sua responsabilidade intelectual requer ações contínuas de orientação e reflexão. Nesse sentido, a EPT deve investir em políticas institucionais que combinem tecnologias de detecção com práticas pedagógicas que fomentem a originalidade, a criatividade e o respeito ao conhecimento de outros autores. Tais questões éticas demandam uma abordagem crítica e interdisciplinar, que envolva educadores, bibliotecários, pesquisadores e gestores no desenvolvimento de diretrizes que promovam a transparência, o uso responsável da tecnologia e o respeito aos princípios de integridade científica.

A ética no uso de tecnologias como a IA, portanto, não se restringe a parâmetros técnicos, devendo ser compreendida como um componente essencial da formação cidadã e acadêmica, reconhecendo a tecnologia como meio, e não como substituto do pensamento crítico. Assim, a reflexão ética sobre a IA torna-se imperativa para assegurar que seu uso contribua para o avanço do conhecimento de forma justa, inclusiva e responsável (Wetzel; Kani, 2025).

Com relação aos impactos da IA quanto a questões éticas, como integridade acadêmica, os autores como Dehouche (2021), Baidoo-Anu e Ansah (2023) e Lund *et al.* (2023) alertam para o surgimento do "plágio inteligente", a dificuldade de rastrear a origem dos conteúdos e os riscos éticos associados ao uso indiscriminado de tecnologias como IAG.

A capacidade dessas tecnologias de gerar textos, imagens e dados de maneira autônoma altera profundamente os critérios tradicionais de autoria, originalidade e responsabilidade intelectual. Neste contexto, para Dehouche (2021), Debby Cotton, Peter Cotton e Shipway, (2024) alertam que emergem preocupações quanto ao uso não declarado de conteúdos gerados por IA, à manipulação de informações e à diluição da autoria humana, o que exige das instituições acadêmicas um posicionamento claro e regulamentações específicas.

Wetzel e Kani (2025) defendem que os bibliotecários devem orientar os discentes no uso ético da IAG, incentivando a autoria e a reflexão crítica. Essa orientação também é essencial para combater o fenômeno das "alucinações" das Inteligências Artificiais, que podem ser despercebidas pela falta de habilidade de análise de informações e referências inexistentes.

Portanto, com a evolução do SDPs que mesclaram seus métodos de detecção com IA, percebe-se a tendência de adoção destas ferramentas na EPT, que tem contribuído tanto para a identificação automatizada de práticas acadêmicas indevidas

quanto para a promoção de estratégias pedagógicas que valorizam a originalidade e a responsabilidade na escrita.

Tais iniciativas representam uma mudança de paradigma, na qual a tecnologia deixa de ser vista apenas como mecanismo de detecção e alerta aos docentes, mas passa a ocupar um papel educativo, sendo aliada da formação ética e científica dos sujeitos envolvidos. Contudo, essas práticas também evidenciam o compromisso das instituições de ensino com a orientação adequada de sua comunidade acadêmica quanto ao uso consciente, ético e reflexivo dessas ferramentas.

O enfrentamento ao plágio na EPT vai além da aplicação de normas, do uso de ferramentas tecnológicas e de políticas institucionais. Trata-se de um processo que exige transformação institucional ampla, sustentada por políticas que valorizem o LI e outros letramentos essenciais, como o digital, literário, científico e acadêmico. Essa transformação inclui o reconhecimento do papel pedagógico do bibliotecário, o fortalecimento de parcerias com os docentes e a adoção de postura crítica e ética frente às inovações tecnológicas. Só por meio dessa abordagem integrada é possível formar discentes conscientes, autônomos e comprometidos com a integridade na produção do conhecimento.

3 PLÁGIO NA EDUCAÇÃO PROFISIONAL E TECNOLÓGICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Esta seção tem como objetivo detalhar a revisão sistemática de literatura realizada nesta pesquisa, visando identificar as sinalizações relacionadas ao plágio na Educação Profissional e Tecnológica. Para isso, foram descritos o percurso metodológico adotado, as etapas da revisão, a relevância do estudo e a análise dos dados. A abordagem seguiu o modelo de revisão sistemática proposto por Kitchenham e Charters (2007).

3.1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de ir além da simples compilação de informações, este estudo propõe a realização de uma revisão de literatura que ofereça uma síntese interpretativa da evolução histórica do conhecimento sobre um tema específico, configura-se como uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL).

Kitchenham e Charters (2007) definem a RSL como um método destinado a identificar, avaliar e interpretar toda a pesquisa relevante disponível em relação a uma questão de pesquisa específica, área temática ou fenômeno de interesse. Para as autoras, a RSL constitui um tipo de estudo secundário que emprega uma metodologia rigorosa e bem definida para identificar, analisar e interpretar todas as evidências disponíveis relacionadas a uma questão de pesquisa, de forma imparcial e, em certa medida, reprodutível.

Tikito e Souissi (2019) relatam que, historicamente, a RSL teve suas origens principalmente no campo da Medicina. Segundo os autores, a necessidade de uma abordagem rigorosa para avaliar a eficácia de intervenções médicas e tratamentos levou ao desenvolvimento de métodos sistemáticos para a coletar e a analisar de dados de pesquisas.

Kitchenham e Charters (2007) destacam que a RSL constitui um estudo relevante por sintetizar e analisa criticamente o conhecimento científico. As autoras acrescentam que a RSL consolida o estado da arte, identifica lacunas na pesquisa, avalia a qualidade dos estudos, fornece base para decisões informadas, a minimização de vieses, o direcionamento de futuras pesquisas e o avanço da ciência.

Okoli (2019) destaca as seguintes características distintivas de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL):

- **Objetividade e Protocolo Estruturado:** A Revisão Sistemática de

Literatura (RSL) é conduzida de maneira objetiva, seguindo um protocolo explícito que descreve métodos de busca, critérios de inclusão e exclusão, garantindo transparência e minimizando viés.

- **Busca Abrangente e Critérios de Seleção:** A RSL envolve uma busca sistemática e abrangente da literatura, utilizando múltiplas fontes para identificar estudos relevantes, com critérios claros para inclusão e exclusão de pesquisas.
- **Avaliação da Qualidade e Síntese dos Resultados:** Inclui a avaliação crítica da qualidade dos estudos selecionados e a síntese sistemática dos resultados, que pode envolver análises qualitativas e quantitativas, como meta-análises.
- **Reprodutibilidade e Contribuição para o Conhecimento**: O processo deve ser documentado para permitir a reprodução por outros pesquisadores, contribuindo para o conhecimento existente ao identificar lacunas na literatura e sugerir direções para futuras pesquisas.

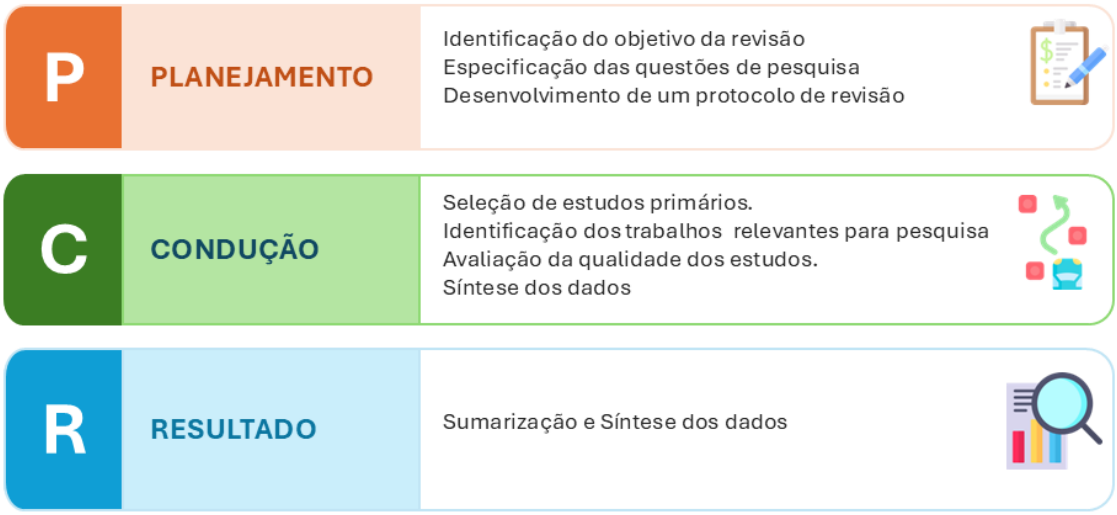
A RSL foi elaborada com base em critérios diretamente relacionados ao tema do plágio na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), servindo como fundamento teórico para o desenvolvimento desta pesquisa.

O recorte temporal desta revisão de literatura abrange os últimos 10 (dez) anos, compreendendo o período de 2014 a 2024. A escolha deste intervalo justifica-se pelo fato de 2014 ser considerado um marco no campo da tecnologia da informação, com avanços que influenciam diretamente a prática do plágio, como o desenvolvimento da Inteligência Artificial Generativa.

3.2 ETAPAS A REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

As etapas adotadas nesta pesquisa seguiram as recomendações, sinalizadas por Kitchenham e Charters (2007), foram organizadas em 3 (três) etapas principais: Planejamento, Condução e Resultados, conforme Figura 5.

Figura 5 - Fases da Revisão Sistemática da Literatura adaptado de Kitchenham e Charters (2007).



Fonte: O Autor.

As etapas estão apresentadas na Figura 5. A Etapa 1 corresponde ao planejamento, no qual foram definidos o objetivo da RSL e as questões de pesquisa que norteiam esta revisão. A Etapa 2 (dois) trata da condução da revisão, composta por: (i) seleção de estudos primários; (ii) identificação dos trabalhos relevantes para a pesquisa; (iii) avaliação da qualidade dos estudos; (iv) síntese e sumarização dos dados. Por fim, a Etapa 3 diz respeito aos resultados, consiste na consolidação dos dados obtidos nas etapas anteriores, por meio da análise, síntese e discussão dos trabalhos resultantes da pesquisa.

3.3 ETAPA 1 - PLANEJAMENTO

3.3.1 PLANEJAMENTO E OBJETIVO

Para Kitchenham e Charters (2007), é necessário desenvolver a descrição detalhada dos procedimentos a serem seguidos, incluindo os critérios de inclusão e exclusão, como também os métodos de extração e análise de dados. Na sequência, a estratégia de busca também deve ser cuidadosamente planejada, com a especificação das bases de dados e fontes de informação serão utilizadas, a fim de garantir uma busca abrangente.

Nesta etapa foram definidos o objetivo da pesquisa; a pergunta que norteará essa revisão sistemática de literatura, bem como o desenvolvimento do protocolo de revisão. Este estudo tem como objetivo central analisar o fenômeno do plágio no contexto da EPT. Para tanto, buscou-se identificar as características específicas do plágio nesse ambiente, explorar os métodos de detecção disponíveis, investigar as

práticas de prevenção e, por fim, delinear os papéis e as responsabilidades dos principais atores envolvidos: os discentes e os profissionais da EPT**.**

Na seção seguinte, será apresentada a definição das questões de pesquisa que nortearam essa revisão sistemática de literatura.

3.3.2 DEFINIÇÃO DAS QUESTÕES NORTEADORAS DA BUSCA

Segundo Honório e Santiago Júnior (2018) a questão-chave constitui um elemento essencial para todas as fases de uma RSL, tais como: a busca preliminar de informações, a elaboração do protocolo de pesquisa, a busca bibliográfica, a determinação dos critérios de inclusão e exclusão, a coleta de dados, a análise de qualidade dos estudos incluídos e a conclusão.

Desse modo, foram definidas 3 (três) perguntas norteadoras, conforme foi apresentado no Quadro 9, o qual explicita o objetivo de cada questão de pesquisa, para orientar a busca nas bases de dados.

Quadro 9 - Questões da RSL.

	QUESTÕES DA PESQUISA	OBJETIVO
QP 1	Quais são os fatores comuns do plágio na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), considerando as especificidades desse contexto?	Identificar as formas de plágio mais prevalentes na EPT, levando em conta as particularidades dos cursos, dos discentes e das produções textuais que evidenciam plágio.
QP 2	Quais ferramentas e estratégias educacionais têm sido propostas ou implementadas para promover a integridade acadêmica e combater o plágio na EPT?	Mapear as iniciativas existentes para lidar com o plágio na EPT, tanto em termos de prevenção quanto de detecção e punição.
QP 3	Quais são os impactos do plágio na qualidade do ensino e da aprendizagem na EPT, tanto para os discentes quanto para as instituições?	Avaliar as consequências do plágio na EPT, considerando seus efeitos sobre o desenvolvimento dos discentes, a credibilidade das instituições e a formação profissional.

Fonte: O Autor.

3.4 ETAPA 2 - CONDUÇÃO

Para Kitchenham e Charters (2007), a condução de uma pesquisa, especificamente em uma RSL, envolve várias etapas como: (i) a seleção de estudos primários, com aplicação de estratégia de busca e seleção das bases de dados para a pesquisa; (ii) a identificação dos trabalhos relevantes para pesquisa, com aplicação de critérios de inclusão e exclusão; (iii) a avaliação da qualidade dos estudos selecionados e considerados relevante; e, (iv) a síntese dos dados. Para as sub-

etapas (i), (ii) e (iii), utilizou-se como ferramenta a Plataforma Parsifal®[20].

3.3.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DAS BASES DE PESQUISA

Com o intuito de mapear o estado da arte do tema em questão e construir um panorama abrangente da produção científica nacional e internacional, procedeu-se à análise exploratória de fontes de informação indexadas em bases de dados. Essa etapa da pesquisa envolveu a investigação de tipos de produção acadêmica, tais como como artigos científicos, anais de eventos, teses e dissertações, com vista a identificar, sistematizar e analisar o conjunto de conhecimentos produzidos sobre o tema. Essa abordagem possibilitou uma compreensão ampla do campo investigado, considerando tanto o contexto global quanto a produção científica brasileira, além de favorecer a identificação de desafios e oportunidades para futuras pesquisas.

A fase inicial da etapa de condução teve como objetivo identificar a produção acadêmica internacional, composta por artigos científicos e publicações de eventos, relevantes para responder às questões de pesquisa QP1, QP2 e QP3, que nortearam o protocolo de revisão, conforme apresentado no Quadro 9. Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma busca sistemática nas seguintes bases de dados:

- ***Scopus*,** disponível para acesso por meio do endereço eletrônico https://www.scopus.com/;
- **Google Scholar**, disponível para acesso por meio do endereço eletrônico: https://scholar.google.com/;
- **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertação (BDTD**), disponível para acesso por meio do endereço eletrônico https://bdtd.ibict.br/vufind/;
- **Plataforma Observatório do Programa ProfEPT**, disponível para acesso por meio do endereço eletrônico https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br).

A escolha por essas bases de dados deu-se em virtude da qualidade e da diversidade de publicações que oferecem, permitindo uma análise substancial e fundamentada das iniciativas cientificas existentes. Adicionalmente, essa seleção visou assegurar que a pesquisa inclua estudos significativos e pertinentes ao escopo

[20] A **Plataforma Parsifal®**, conforme Botelho, Jardim e Mano (2022), é uma ferramenta desenvolvida em ambiente online que oferece operações predefinidas para a realização de Revisões Sistemáticas da Literatura. Suas fases seguem a proposta de Kitchenham e Charters (2007) e estão divididas em: **Busca**, **Importação de Seleção**, **Seleção de Estudos**, **Extração de Dados** e **Análise de Dados**.

da revisão.

Para identificar e analisar estudos primários que respondessem às perguntas de pesquisa formuladas, além de garantir a qualidade e a transparência do processo, adotou-se uma metodologia de busca precisa, com o detalhamento sistemático de cada etapa. Essa metodologia inclui a definição dos termos de busca, a construção dos descritores de busca, a estratégia de busca empregada e as fontes de dados consultadas.

Para otimizar a busca e obter resultados mais precisos nas plataformas utilizadas, foram empregados operadores booleanos, como "AND", "OR" e "NOT". Essa abordagem permitiu refinar as buscas, combinando ou excluindo termos-chave de forma estratégica, garantindo maior relevância e foco nos resultados obtidos. Os descritores de busca utilizados nas bases de dados *Scopus, Google Scholar*, BDTD e o Observatório do ProfEPT, estão apresentados no Quadro 10.

Quadro 10 - Estratégia inicial de busca nas plataformas de pesquisa nacional e internacional.

BASES DE DADOS	DESCRITORES
Scopus	(plagiarism) OR ("academic dishonesty" OR cheating OR misconduct OR "ethical issues" OR "fraud in education") AND ("vocational high school" OR "technical vocational education and training" OR "technical high school" OR "vocational education and training" OR "integrated high school" OR "professional education" OR "career and technical education" OR "vocational training" OR "skill-based education" OR "technical schools" OR "secondary technical education" OR "trade schools" OR "applied learning" OR "workforce development" OR "dual education system")
Google scholar	(plagiarism) AND ("vocational high school" OR "technical vocational education and training" OR "technical high school" OR "vocational education and training" OR "integrated high school" OR "professional education" OR "vocational training" OR "technical schools" OR "vocational students" OR "TVET Education") **-higher -university**
BDTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	((plagio) AND (((educação profissional) OR (formação profissional)) e tecnológica) OR (ensino profissionalizante) OR (ensino profissional) OR (ensino médio integrado) OR (instituto federal) OR (Educação Profissional e Tecnológica) OR (EMI) OR (EPT))
bservatório ProfEPT	Plágio

Fonte: O Autor.

Para a condução da pesquisa, foram utilizadas as ferramentas de busca básica disponíveis nas plataformas *Scopus,* Google Scholar e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Dentre as plataformas selecionadas, apenas o

Observatório ProfEPT não oferece recursos de pesquisa por operadores booleanos, o que limita as possibilidades de refinamento nessa base específica. Nas demais plataformas, a estratégia de busca foi refinada por meio do uso de filtros, símbolos e gráficos, permitindo otimizar a seleção e a identificação de documentos relevantes para a RSL em questão.

A primeira base de dados da pesquisa foi a Plataforma Scopus, cujo acesso ocorreu por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), um serviço da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) que permite o acesso ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) (https://www.periodicos.capes.gov.br/). Após acessar o portal CAPES, o login foi realizado via Acesso café, com a seleção da a instituição de vínculo, o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) como instituição de vínculo e inserindo as credenciais correspondentes (Cadastro de Pessoa Física e senha). Na página principal do portal, navegou-se até a opção “Acervo” e, em seguida, ao link “Lista de bases de dados e coleções”, no qual foi localizada e acessada a base de dados *Scopus.*

A coleta de dados na plataforma Scopus foi conduzida por meio da busca básica, refinada pela inclusão de descritores específicos que permitiram direcionar a busca para os temas de interesse com maior precisão. Para identificar termos relacionados ao plágio, foram selecionados descritores em língua inglesa, como a palavra "*plagiarism*". Na busca por termos relacionados à EPT e EMI, foram utilizadas palavras em inglês, tanto em termos compostos delimitados por aspas duplas quanto em termos abreviados, conforme apresentado no Quadro 8.

Para palavras compostas, foram utilizadas aspas duplas (""), com o objetivo de recuperar artigos que contivessem termos específicos das áreas de EPT e EMI, assegurando que a busca considerasse apenas as ocorrências exatas das expressões, evitando resultados indesejados relacionados a termos isolados. Além disso, foram empregados os operadores booleanos “OR” e “AND”, possibilitando a combinação de termos de busca de forma flexível, ampliando ou restringindo o escopo da pesquisa conforme necessário, conforme apresentado no Quadro 10.

Após a obtenção dos resultados preliminares, foram aplicados filtros adicionais com o objetivo de refinar a seleção dos estudos. Para delimitar o período de publicação dos estudos, a busca foi restringida ao intervalo de 2014 a 2024. O filtro "*Document type*" foi configurado para incluir apenas documentos do tipo artigos, publicações de eventos, e teses ou dissertações, excluindo, portanto, outros materiais

potencialmente irrelevantes para a pesquisa, como patentes, premiações, registros de propriedade industrial. Adicionalmente, utilizou-se o filtro "*Language*" para restringir o resultado para publicações na língua inglesa, portuguesa e espanhola, garantindo a adequada compreensão e análise adequadas dos trabalhos selecionados.

Após a aplicação dos procedimentos de pesquisa de conteúdo de resultados da pesquisa na Plataforma *Scopus*, os dados foram exportados no formato BibTeX[21] (.bib). Foram coletados dados descritivos dos artigos, tais como título, autoria, revista, ano de publicação, palavras-chave, resumo, citações recebidas, afiliações acadêmicas e fundos de pesquisa, entre outros.

Após a aplicação dos procedimentos de pesquisa de conteúdo estabelecidos pelo protocolo da RSL, a busca na base de dados *Scopus* resultou em um total de 67 publicações.

A segunda base de dados utilizada para coleta de dados foi a **Plataforma Google Scholar**. Pranckuté (2021) define a Google Scholar como uma plataforma de acesso aberto que disponibiliza um acervo abrangente de literatura acadêmica, contemplando artigos científicos, teses e livros, coletando dados de diversas áreas do conhecimento. A autora acrescenta que sua interface intuitiva facilita a busca por informações, enquanto fornece métricas como o número de citações, permitindo avaliar o impacto das pesquisas. Adicionalmente a plataforma oferece a integração com gerenciadores de referências e a capacidade de buscar por autores e suas publicações tornam o Google Scholar uma ferramenta valiosa para discentes e pesquisadores.

Falagas Pitsouni, Malietzis e Pappas (2008) caracterizam o Google Scholar como uma base de dados amplamente acessível, que permite a recuperação de informações, inclusive de artigos com menor visibilidade. Contudo, os autores apontam limitações relacionadas à imprecisão de informações de citação e à baixa frequência de atualizações, além da ausência de critérios explícitos de elegibilidade das fontes, o que pode comprometer a confiabilidade dos resultados.

Inicialmente, foram realizados ajustes na opção "Configurações" da plataforma, de modo que os resultados da pesquisa resultem apenas nos idiomas português, inglês e espanhol. Após inserção dos descritores apresentados no Quadro 8 nos

[21] BibTeX - Segundo Taswell, Uhegbu, Mashkoor, Dutta e Taswel (2020) formato BibTeX consiste em registros que incluem um tipo de referência, uma chave de citação e uma lista de campos com nomes e valores. Esses formatos bibliográficos podem ser simplificados para conter um tipo de referência e campos representando metadados específicos.

campos de busca básica, utilizando-se operadores booleanos “OR” e “AND” para combinar os termos de busca. Para limitação do período foi preenchido o campo “Período específico” com os dados de 2014 e 2024. Os arquivos *BibTeX* gerados pela plataforma Google Scholar passaram por uma seleção manual realizada pelo pesquisador os quais foram coletados 370 dados bibliográficos para condução da pesquisa.

A terceira base de dados utilizada foi a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, que segundo Drehmer e Raupp (2016) esta base de dados é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, com o propósito de centralizar, em um único portal de busca, as teses e dissertações defendidas tanto no Brasil quanto por brasileiros no exterior.

A busca pelas teses e dissertações que abordam a problemática do plágio na EPT deu-se mediante a utilização da seguinte estratégia de busca com operadores booleanos: “AND e OR”. Os descritores foram recuperados aplicados filtros de Idioma (português, inglês e espanhol) e ano da publicação (de 2014 até 2024). Foram identificados 106 dissertações e teses relacionadas aos descritores da pesquisa.

A quarta base de dados utilizada foi o Observatório ProfEPT, definido por Batista, Oliveira, Ferreira, Santos e Mello (2021), é um sistema de monitoramento de pesquisa e publicações do programa de mestrado, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Mineração de Dados e Imagens (MiDI) do Instituto Federal do Triangulo Mineiro (IFTM), no Campus Avançado de Uberaba Minas Gerais.

Segundo Escott, Brito, Ribeiro e França (2024) destacam que essa ferramenta foi implementada em 2018, o Observatório do ProfEPT, é uma plataforma virtual destinada a refletir os perfis de docentes, discentes e egressos. Os autores acrescentam que essa ferramenta também possibilita a divulgação científica, incluindo dissertações e produtos educacionais, além de facilitar diversos fluxos e processos, como as matrículas em disciplinas eletivas e, por fim, o processo de autoavaliação do Programa.

Diferentemente de bases como *Scopus, Google Scholar* e BDTD, o Observatório do ProfEPT adota uma busca mais acessível, permitindo o uso de palavras-chave livres, sem a exigência de descritores padronizados. Nesse sentido, não foi possível utilizar operadores booleanos, pois a ferramenta não dispõe dessa funcionalidade; entretanto, a busca pôde ser controlada por meio de filtros (Escolha da Instituição, Tipo do Produto, Ano de Defesa, Assunto, Egresso), conforme

apresentado na Figura 6, apenas um trabalho foi identificado na busca.

Figura 6 - Plataforma de busca Observatório ProfEPT.

Fonte: O Autor.

3.3.2 IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE DADOS COLETADOS PARA A PLATAFORMA PARSIFAL®

Para apoiar o processo de seleção dos estudos, foi utilizada a ferramenta Parsifal®, para o gerenciamento dos dados exportados de diversas plataformas, como *Scopus,* BDTD e Google Scholar. Além disso, contribuiu significativamente para a organização, análise e triagem dos estudos, promovendo maior sistematização por meio do registro detalhado, realizado pelo pesquisador, dos critérios aplicados a cada estudo analisado.

Registar-se ainda que essa ferramenta é útil tanto na fase de planejamento da pesquisa (auxiliando na definição de objetivos, formulação de perguntas, seleção de fontes e outras atividades) quanto na fase de execução, especificamente na subseção "Importação de Estudos". Nesse estágio, atividades como a importação de arquivos, seleção de estudos e avaliação de qualidade são realizadas.

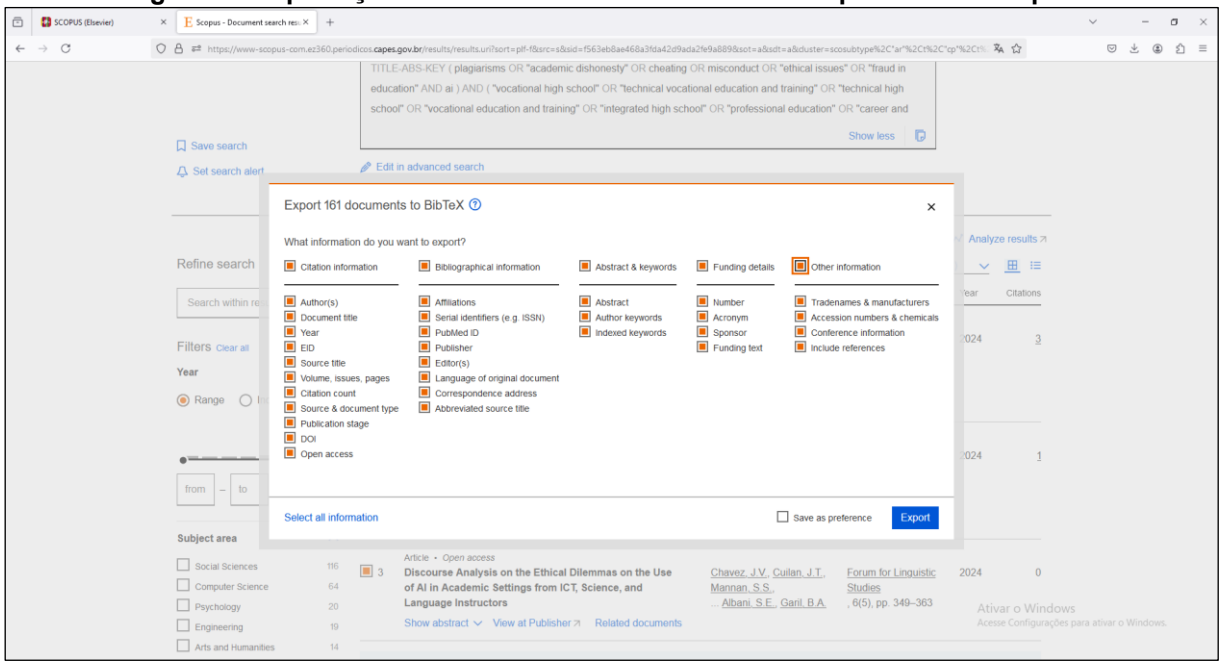
Para realizar a importação dos estudos para a plataforma Parsifal®, inicialmente foi necessário exportar os dados das bases de dados nas quais os estudos estavam indexados. Bases como o **Google Scholar** e o ***Scopus*** permitem a

exportação de dados bibliográficos no formato *BibTeX*, que é compatível com a plataforma Parsifal®. No entanto, outras bases, como a **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**, exportam os dados no formato *Research Information Systems* (RIS)[22], o qual não é compatível diretamente com Parsifal®.

Em relação à exportação dos dados das bases de dados *Scopus* e Google Scholar, é importante destacar que essas plataformas permitem aos usuários exportarem informações bibliográficas de artigos científicos e outros materiais acadêmicos. Essa exportação pode ser feita no formato *BibTeX*, um formato amplamente utilizado para organizar e citar referências em trabalhos acadêmicos, especialmente em ferramentas de gerenciamento de referências e a plataforma Parsifal®. As Figuras 7, 8 e 9 mostram exemplos práticos de como foi realizado o processo de exportação de dados em cada uma dessas plataformas, respectivamente facilitando o uso e a organização das referências para RSL.

Observa-se na Figura 7, a base de dados Scopus, ao exportar os dados da plataforma, foram selecionadas todas as opções desses dados que estão classificados em 5 (cinco) blocos: Citação; Informações Bibliográfica; Resumos e palavra-chave; Detalhamento de projetos de pesquisa financiados e outras informações sobre produção industrial (patentes) e eventos.

Figura 7 - Exportação automática do formato BibTeX na plataforma Scopus.

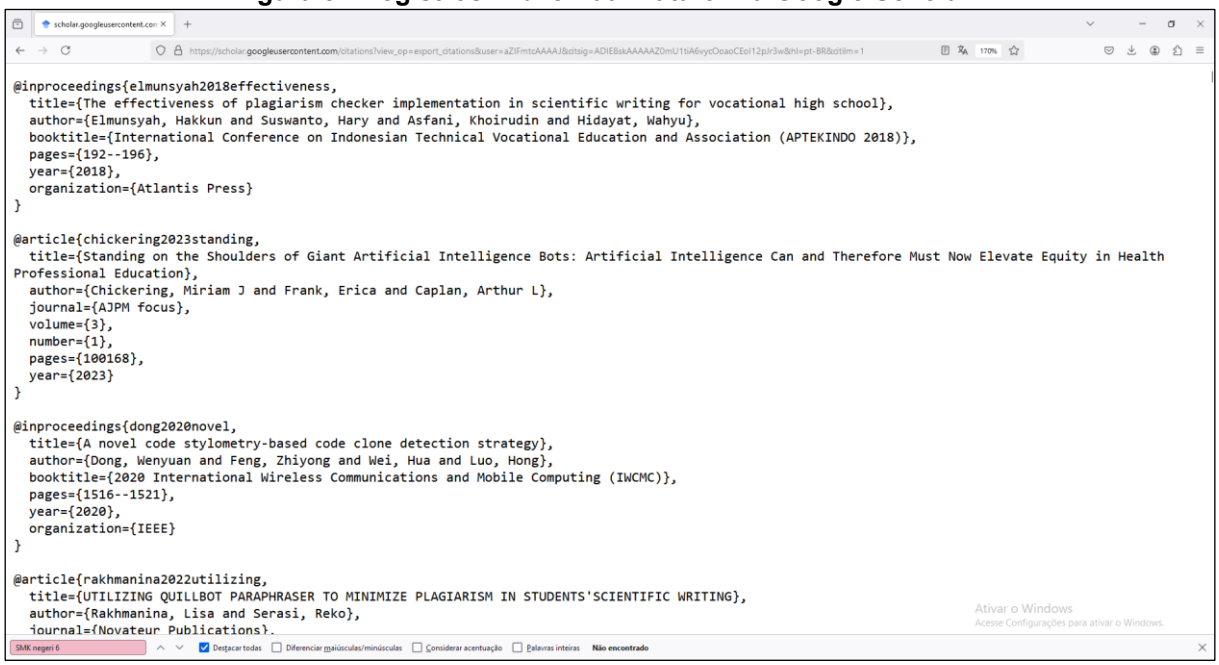


Fonte: O Autor.

[22] RIS (*Research Information Systems*) - Segundo Taswell, Uhegbu, Mashkoor, Dutta e Taswell (2020) é um dos principais formatos de dados bibliográficos utilizado no âmbito científico e acadêmico. Os autores acrescentam que esse formato é utilizado para a troca de informações bibliográficas, permitindo que os dados sejam estruturados de maneira que possam ser facilmente compartilhados e utilizados em diferentes sistemas.

No caso do Google Scholar, os dados foram copiados e colados manualmente na plataforma Parsifal®, visto que esta não gera automaticamente arquivos no formato *BibTeX*, conforme observado na Figura 8.

Figura 8 - Registros BibTeX da Plataforma Google Scholar.

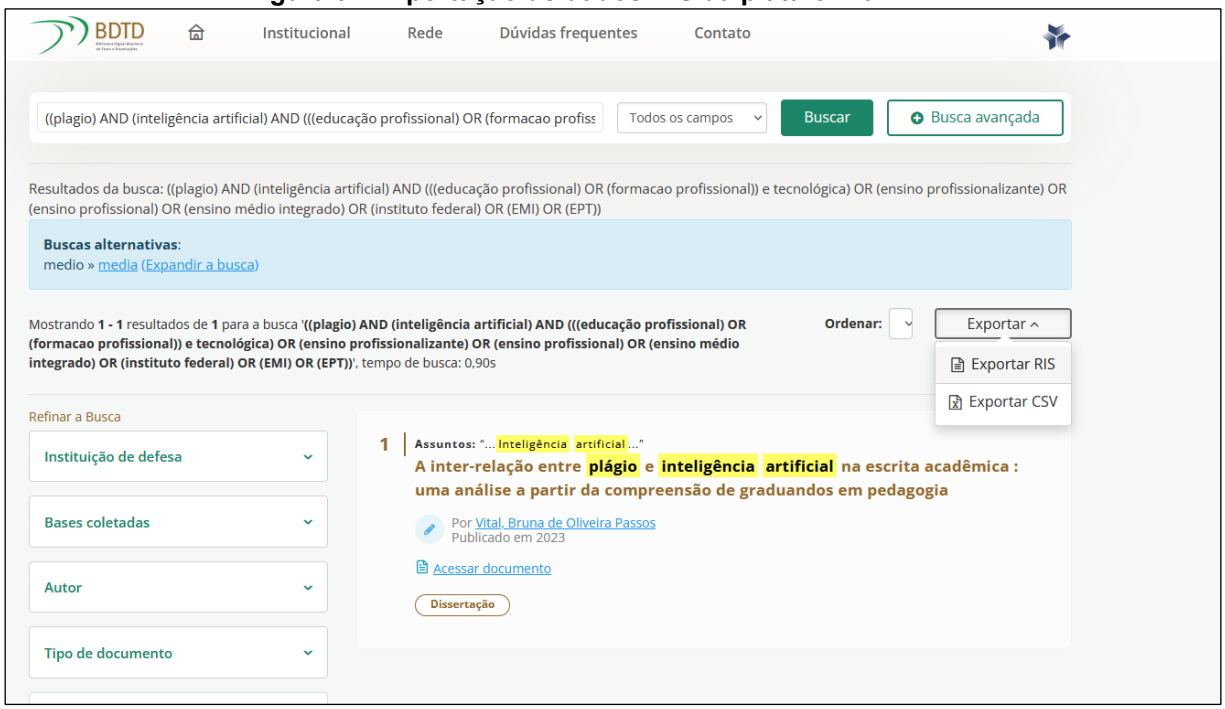


```
@inproceedings{elmunsyah2018effectiveness,
  title={The effectiveness of plagiarism checker implementation in scientific writing for vocational high school},
  author={Elmunsyah, Hakkun and Suswanto, Hary and Asfani, Khoirudin and Hidayat, Wahyu},
  booktitle={International Conference on Indonesian Technical Vocational Education and Association (APTEKINDO 2018)},
  pages={192--196},
  year={2018},
  organization={Atlantis Press}
}

@article{chickering2023standing,
  title={Standing on the Shoulders of Giant Artificial Intelligence Bots: Artificial Intelligence Can and Therefore Must Now Elevate Equity in Health
Professional Education},
  author={Chickering, Miriam J and Frank, Erica and Caplan, Arthur L},
  journal={AJPM focus},
  volume={3},
  number={1},
  pages={100168},
  year={2023}
}

@inproceedings{dong2020novel,
  title={A novel code stylometry-based code clone detection strategy},
  author={Dong, Wenyuan and Feng, Zhiyong and Wei, Hua and Luo, Hong},
  booktitle={2020 International Wireless Communications and Mobile Computing (IWCMC)},
  pages={1516--1521},
  year={2020},
  organization={IEEE}
}

@article{rakhmanina2022utilizing,
  title={UTILIZING QUILLBOT PARAPHRASER TO MINIMIZE PLAGIARISM IN STUDENTS'SCIENTIFIC WRITING},
  author={Rakhmanina, Lisa and Serasi, Reko},
  journal={Novateur Publications}.
```

Fonte: O Autor.

Na base de dados BDTD, não há a opção de exportação de registros no formato BibTeX. Os únicos formatos disponíveis são RIS e *Comma Separated Values* [23](CSV), como ilustrado na Figura 9. Contudo, ambos os formatos são incompatíveis com a plataforma Parsifal®, o que torna necessário o uso de ferramentas alternativas para realizar a conversão para o formato BibTeX.

Figura 9 - Exportação de dados RIS da plataforma BDTD.

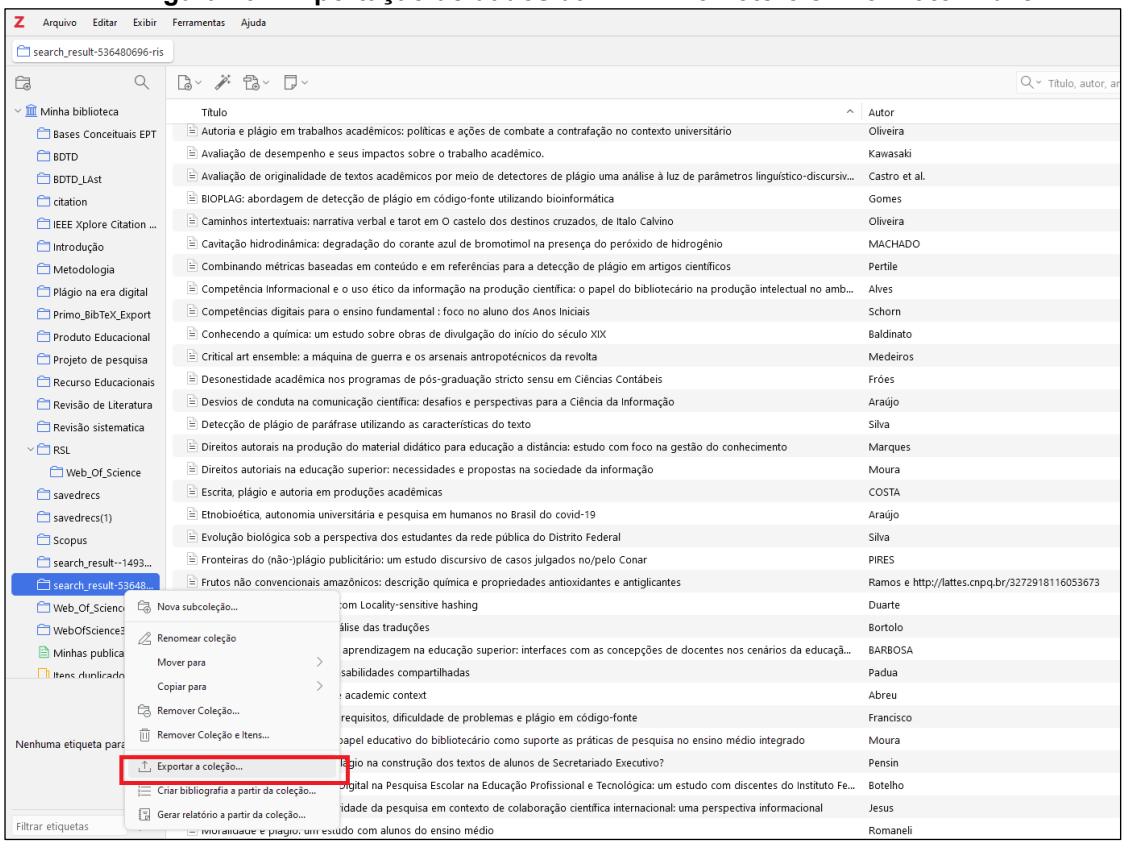


Fonte: O Autor.

Para contornar essa limitação, utilizou-se o gerenciador de referências **Zotero**, que possibilita a conversão de arquivos do formato *RIS* para *BibTeX*. Após a conversão, tornou-se possível importar os dados da base de dados BDTD para a plataforma Parsifal®, conforme ilustrado na Figura 10.

[23] CSV - Segundo Shafranovich (2005) é um formato amplamente utilizado para armazenar dados tabulares em arquivos de texto simples. O autor acrescenta que o formato CSV organiza os dados em registros separados por quebras de linha, com campos delimitados por vírgulas. Ele pode incluir um cabeçalho opcional, facilitando a identificação das colunas.

Figura 10 - Exportação de dados da BDTD no Zotero em formato BibTeX.



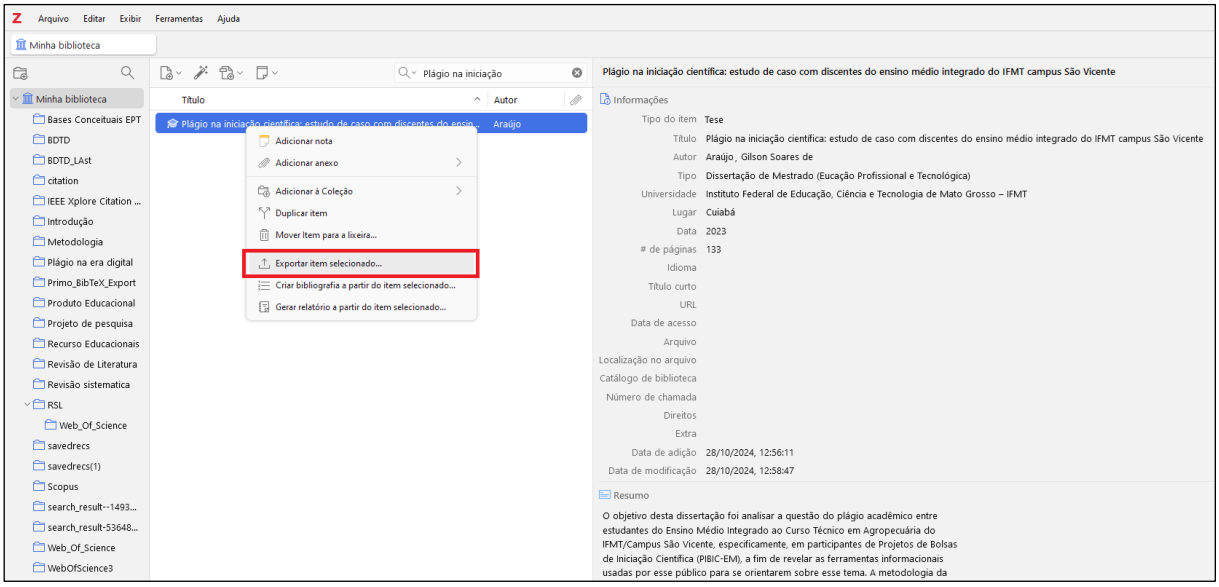
Fonte: O Autor.

Segundo Idri (2015), o Zotero é um software de gerenciamento de referências e bibliografias, gratuito e de código aberto, que permite aos usuários coletar, organizar, citar e compartilhar fontes de pesquisa. A ferramenta possibilita a exportação de registros bibliográficos em diversos formatos, como *BibTeX, RIS, CSV,* entre outros, facilitando a criação de listas de referências. O *Zotero* pode ser instalado diretamente no computador do pesquisador, sendo compatível com sistemas operacionais como Windows e Linux, ou acessado por meio de sua versão *online* disponível no endereço eletrônico *https://www.zotero.org/*. Além disso, a ferramenta oferece extensões integráveis a navegadores de internet e editores de texto, como *Microsoft Word* e *LibreOffice*, ampliando suas funcionalidades e proporcionalizado maior versatilidade na gestão de referências bibliográficas.

A plataforma Observatório ProfEPT não oferece funcionalidade para exportação de dados em formatos bibliográficos digitais, como *BibTeX* ou similares. Para contornar essa limitação, foi necessário inserir manualmente as informações bibliográficas no aplicativo *Zotero*. Esse procedimento incluiu o preenchimento de campos bibliográficos como: tipo de documento (tese), título, autor, tipo de tese (dissertação de mestrado), instituição, local de publicação, ano, número de páginas e

resumo. Após o registro dessas informações no *Zotero*, os dados foram exportados no formato *BibTeX* para importação da Plataforma Parsifal®, conforme ilustrado na Figura 11. Essa solução manual assegurou a integração das informações com ferramentas de organização e citação acadêmica, apesar das limitações do Observatório ProfEPT.

Figura 11 - Exportação de registro *BibTeX* do aplicativo *Zotero* para registro do Observatório ProfEPT.



Fonte: O Autor.

Após a exportação de odos os estudos resultantes das estratégias de pesquisa nas 4 (quatro) bases de dados selecionadas (BDTD, *Google Scholar*, Observatório ProfEPT, *Scopus*) no formato *BibTeX*, os registros foram importados para a plataforma Parsifal®. Em seguida, realizou-se a seleção de estudos relevantes com base na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, que serão detalhados na próxima subseção.

3.3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para Okoli (2019) essa etapa consiste em uma seleção prática, na qual os revisores devem explicitar de forma clara quais os estudos serão incluídos e quais serão excluídos, sem análise aprofundada.

Os critérios de inclusão (CI) e exclusão (CE), apresentados nos Quadro 11, foram registrados no módulo de Condução, subseção “Seleção de Estudos”, da plataforma Parsifal®. Esse módulo também possibilitou a identificação de trabalhos duplicados e o registro de status das publicações, classificando-as como Aceita ou Rejeitada.

Quadro 11 - Critérios de Inclusão e Exclusão.

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
INCLUSÃO	documentos que abordassem o plágio em instituições públicas ou privadas de ensino médio integrado (EMI) ou ensino técnico subsequente ou qualificação profissional, ou na educação profissional e tecnológica, com foco em sua detecção, prevenção e relação com a conduta ética acadêmica, especialmente, nos Institutos Federais ou equivalentes internacionalmente.
EXCLUSÃO	Artigo duplicado; Publicações com conteúdo integral inacessível; Produção que não mencionem educação profissional e tecnológica ou ensino médio integrado; Produção que tratam de assuntos não relacionados à prática de plágio; Produção relacionada a Educação Superior.

Fonte: O Autor.

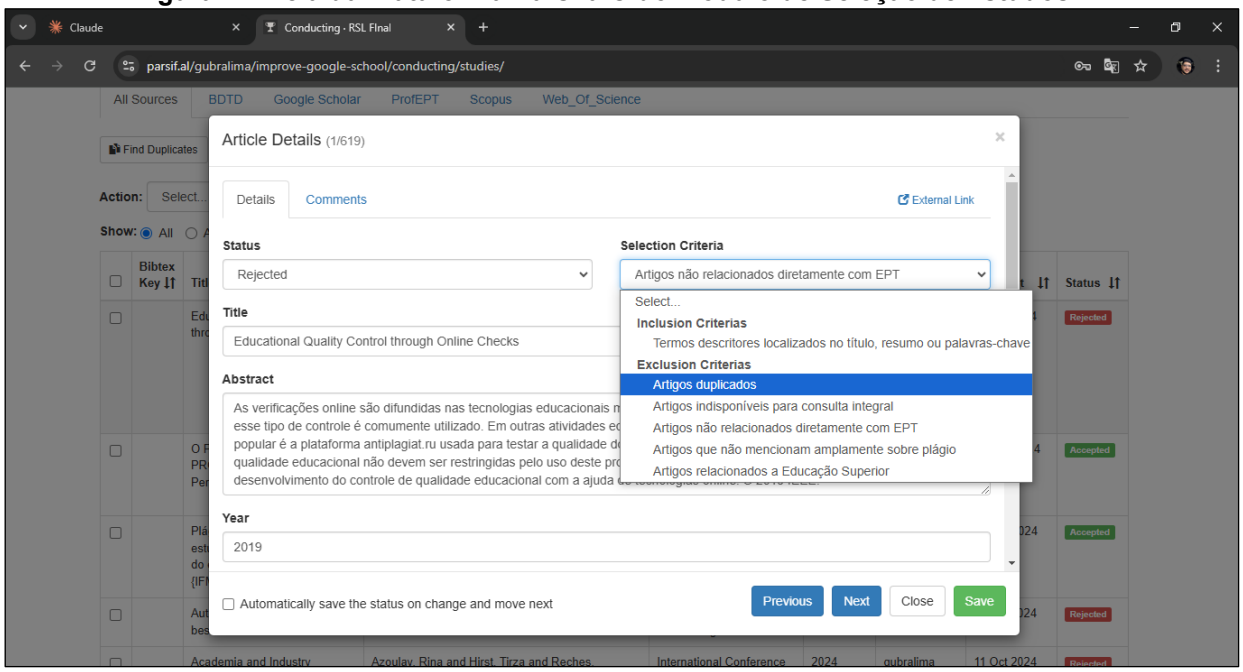
Os critérios de inclusão e exclusão, foram detalhados no Quadro 11. Os critérios de inclusão orientaram a identificação dos estudos alinhados aos objetivos e às perguntas de pesquisa, enquanto os critérios de exclusão direcionavam o descarte daqueles que não atendiam aos parâmetros estabelecidos, assegurando rastreabilidade e consistência às decisões.

Após a importação dos dados para a plataforma Parsifal®, foi realizado o processo de seleção de estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão, que aplicados de forma complementar. A operacionalização desta etapa ocorreu no módulo *Conduction*, na aba *Study Selection*, da plataforma Parsifal®.

No processo de seleção de estudos na plataforma Parsifal®, os registros importados apresentaram inicialmente o status de “não classificados”. Em seguida, procedeu-se à identificação de estudos duplicados por meio da opção *Find Duplicates*. Posteriormente, realizou-se uma triagem preliminar com base na análise dos dados disponibilizados em um *pop-up*, que incluía resumo, palavras-chave, autores, título do periódico, tipologia documental, *Digital Object Identifier* (DOI), URL, idioma, entre outros elementos referenciais.

Na aba “*Status*”, cada estudo foi criteriosamente classificado em duas categorias: rejeitado ou aceito. Quando da rejeição de determinado estudo, tornou-se necessária a indicação dos critérios específicos de exclusão, fundamentados no Quadro 11 e conforme ilustrado na Figura 12.

Figura 12 -Tela da Plataforma Parsifal® do módulo de Seleção de Estudos.



Fonte: O Autor.

A metodologia de seleção sistemática implementada pela Plataforma Parsifal® possibilitou a automatização do processo de identificação e triagem de estudos, assegurando que apenas publicações cientificamente relevantes e em conformidade com os critérios de inclusão fossem consideradas para a fase de análise final. Os resultados obtidos nessa etapa estão apresentados na Figura 13.

Figura 13 - Levantamento de documentos nas bases: Scopus, Google Scholar, BDTD e Observatório ProfEPT.

BASES DE DADOS	TRABALHOS IDENTIFICADOS	TRABALHOS EXCLUÍDO	TRABALHOS DUPLICADOS	TRABALHOS INCLUÍDO
Scopus	67	65	0	2
Google Scholar	370	353	2	15
BDTD	106	102	1	3
Observatório ProfEPT	1	0	0	1
TOTAL DE TRABALHOS IDENTIFICADOS TOTAL DE TRABALHOS INCLUÍDOS			544 21	

Fonte: O Autor.

Ao todo, foram analisadas 544 obras na plataforma Parsifal®. A BDTD foi a única que apresentou 1 (um) registro duplicado. Identificaram-se 67 estudos na *Scopus*, 370 no *Google Scholar*, 106 na BDTD e 1 (um) no Observatório ProfEPT.

Quanto à inclusão para síntese, na plataforma Scopus foram incluídos 2 (dois) artigos e foram excluídos 65 estudos. No Google Scholar, foram incluídos 15 (quinze) estudos sendo eles, sendo 13 (treze) artigos científicos e 2 (duas) dissertações, e excluídos 353 estudos, além de 2 (duas) duplicatas. Na BDTD, foram inclusas 3 (três) dissertações e excluídas 102 estudos e 1(uma) duplicata. No Observatório ProfEPT, 1 (uma) dissertação. Assim, 21 estudos compuseram a análise dos resultados conforme apresentado na Figura 13.

3.3.4 SUMARIZAÇÃO E SÍNTESE DOS RESULTADOS

Os Quadros 12, 13 e 14 apresentam, respectivamente, a sumarização e a síntese dos resultados dos estudos, conforme estipulado no protocolo desta etapa. A organização dos dados está alinhada a cada questão de pesquisa analisada. Nesse contexto, o Quadro 12 sintetiza os resultados relacionados à QP1 da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), enquanto os Quadros 13 e 14 apresentam os estudos que respondem, respectivamente, às QP2 e QP3.

Quadro 12 - Sumarização e síntese dos trabalhos selecionados da "QP 1".

TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR(ES)	ANO	INSTITUIÇÃO ASSOCOADA DO PROFEPT
O PLÁGIO NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE: PERCEPÇÕES DISCENTES	MEDEIROS ET AL.	2019	-
THE INFLUENCE OF PRESSURE, OPPORTUNITY AND RATIONALIZATION ON ACADEMIC FRAUD OF VOCATIONAL STUDENT	SUSANTI; LESTARI	2019	-
ACADEMIC DISHONESTY ON ONLINE LEARNING AMONG VOCATIONAL HIGH SCHOOL STUDENTS	JATMIKA ET AL.	2022	-
LETRAMENTOS INFORMACIONAL E DIGITAL NA PESQUISA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO COM DISCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO – CAMPUS PAULISTA	BOTELHO	2022	IFPE
PERCEPÇÃO SOBRE PLÁGIO: UMA DISCUSSÃO COM JOVENS PESQUISADORES PARTICIPANTES DE PROJETOS DE PESQUISA E BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFMT CAMPUS SÃO VICENTE	ARAÚJO, FERREIRA E FRANÇA	2024	IFMT
THE ROLE OF AI IN SUPPORTING EVIDENCE-BASED PRACTICES AND ENABLING CONTEXTUALIZED EVALUATION OF TEACHING METHODS	IBRAHIM, GHAZALI E SABERIN	2024	-

Fonte: O Autor.

Quadro 13 - Sumarização e síntese dos trabalhos selecionados da “QP 2".

TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR(ES)	ANO	INSTITUIÇÃO ASSOCIADA DO PROFEPT
A DIMENSÃO ÉTICA DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: A EXPERIÊNCIA NARRADA DOS BIBLIOTECÁRIOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA (IFSC)	PELLEGRINI	2016	IFSC
THE EFFECTIVENESS OF PLAGIARISM CHECKER IMPLEMENTATION IN SCIENTIFIC WRITING FOR VOCATIONAL HIGH SCHOOL	ELMUSYAH ET AL.	2018	-
PLAGIARISM IN AN ONLINE LEARNING ENVIRONMENT: REFLECTIONS ON BEST PRACTICE USING THE ANALYTICAL LENS OF BEHAVIOURAL SCIENCE	CREANER E CREANER	2020	-
OFICINA DE LEITURA: A TECNOLOGIA COMO ALIADA NO LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA	ROSA	2020	IFB
UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE-LEITOR CRÍTICO ALIADA À CONCEPÇÃO DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO, COM BASE NOS CONCEITOS DE LETRAMENTO LITERÁRIO DE COSSON	TONET	2020	IFRS
COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, ESCRITA CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO DO CIENTISTA	RODRIGUES	2022	IFSP
LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	SANTOS E BEZERRA	2022	IFRN
LETRAMENTO INFORMACIONAL: O PAPEL EDUCATIVO DO BIBLIOTECÁRIO COMO SUPORTE AS PRÁTICAS DE PESQUISA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	MOURA	2023	IFPE
POSSIBILIDADE DE USO DO CHATGPT COMO METODOLOGIA ATIVA: UMA PROPOSTA PARA O CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA	RODRIGUES	2023	IFPB
A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: EM BUSCA DO FIO DE ARIADNE	MARTINS	2023	IFES
PLÁGIO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: ESTUDO DE CASO COM DISCENTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMT CAMPUS SÃO VICENTE	ARAÚJO	2023	IFMT

Fonte: O Autor.

Quadro 14 - Sumarização e síntese dos trabalhos selecionados da “QP 3”.

TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR(ES)	ANO	INSTITUIÇÃO ASSOCOADA DO PROFEPT
THE IMPACT OF ALIENATION THROUGH NEUTRALIZATION ON STUDENTS' ACADEMIC DISHONESTY.	HAKIM ET AL.	2018	-
INTERNET BASED LEARNING DURING COVID-19 PANDEMIC IN EFL CLASSROOM	ROHMAWATI	2021	-
THE BENEFITS AND CHALLENGES OF ENGLISH TEACHERS IN IMPLEMENTING E-LEARNING DURING COVID-19 PANDEMIC	KARIENA ET AL.	2022	-
APPLICATION OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE (AI) TECHNOLOGY IN TVET EDUCATION: ETHICAL ISSUES AND POLICY IMPLEMENTATION	OMEH, OLELEWE E HU	2024	-

Fonte: O Autor.

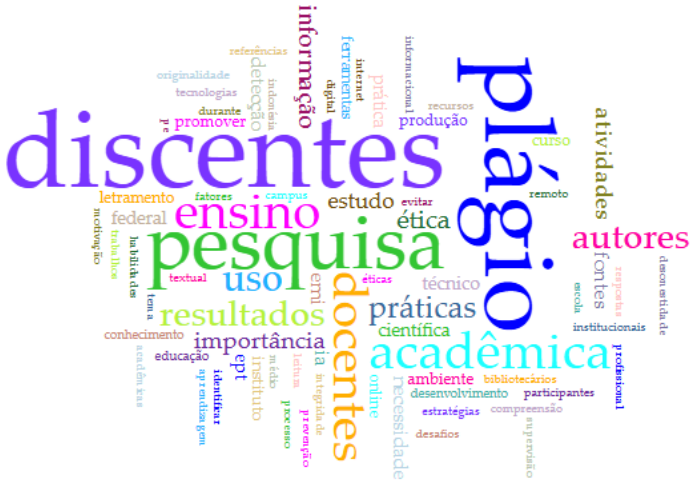
Após a apresentação da sumarização dos resultados, a próxima fase consiste na análise e discussão dos resultados das pesquisas encontradas, com foco em responder às questões apresentadas no planejamento desta RSL.

3.5 ETAPA 3: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção, são apresentados os resultados obtidos nesta revisão em resposta às Questões de Pesquisa (QPs) presentes no Quadro 9. Antes do detalhamento esses resultados, a Figura 14 apresenta uma nuvem de palavras consolidada por meio da ferramenta *Voyant Tools*[24], utilizada para leitura e análise de textos digitais. A análise destacou os termos mais recorrentes da síntese das 21 publicações selecionadas para a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), a saber: discentes (79); plágio (70); pesquisa (43); ensino (24) e acadêmica (24).

Em relação as questões de pesquisa, a QP1, buscou identificar quais são os fatores comuns do plágio na EPT, considerando as especificidades desse contexto. A QP2 procurou mapear as estratégias têm sido propostas e/ou implementadas para promover a integridade acadêmica e combater o plágio na EPT. Por sua vez, a QP3 teve como objetivo identificar quais são os impactos do plágio na qualidade do ensino e da aprendizagem na EPT, tanto para os discentes quanto para as instituições.

Figura 14 - Nuvem de ocorrência de termos nas sínteses dos documentos selecionados.



Fonte: O Autor.

❖ QP1 - A IDENTIFICAR FATORES COMUNS DO PLÁGIO NA EPT, CONSIDERANDO AS ESPECIFICIDADES DESSE CONTEXTO.

Medeiros, Morais, Costa e Patrício (2019) analisaram o conhecimento, compreensão e as atitudes de discentes da educação profissionalizante em relação ao plágio. A pesquisa contou com a participação de 35 (trinta e cinco) discentes do

[24] *Voyant Tools* - Segundo Rockwell e Sinclair e (2013) a plataforma Voyant Tools (https://voyant-tools.org) é uma plataforma online de leitura e análise de textos voltada para discentes, pesquisadores e o público em geral, com foco em humanidades digitais. Permite realizar análises assistidas por computador, estudar textos da web ou arquivos pessoais, integrar ferramentas analíticas a sites e blogs, inserir painéis interativos em ensaios online e desenvolver ferramentas personalizadas com base em seu código.

ensino profissionalizante, de uma escola de Educação Profissional localizada no município de Mossoró-RN. A motivação da pesquisa decorreu da constatação da falta de conhecimento e compreensão destes discentes do ensino profissionalizante acerca do conceito de plágio e suas consequências. Os resultados indicam que essa prática é recorrente nesse contexto, ocorrendo muitas vezes, pela razão de ausência informação e de formação específica sobre o tema, além da inexistência de medidas punitivas adequadas. A pesquisa também aponta a escassez de hábitos de leitura e a deficiência na formação continuada dos docentes como fatores que contribuem para a perpetuação do plágio. Verificou-se um baixo nível de conhecimento sobre plágio entre os discentes. Em relação às práticas de produção textual, Medeiros *et al.* (2019) relatam que 43% dos discentes relataram não utilizar fontes de pesquisa, escrevendo com base em suas próprias ideias, enquanto 57% admitiram copiar textos de outras fontes, como internet e livros. Além disso, as autoras apontam a existência de fragilidades na habilidade de escrita entre os discentes do ensino profissionalizante, evidenciadas por dificuldades na produção textual adequada, incluindo o uso correto de fontes e citações. Apesar dessas fragilidades, os discentes reconheciam que o plágio constitui uma prática ilegal e que pode gerar consequências punitivas. Segundo as autoras, o contexto educacional e social dos participantes também contribui para as dificuldades na produção textual, evidenciando a necessidade de intervenções educativas que contemplem tanto o conhecimento teórico sobre plágio quanto o desenvolvimento de práticas adequadas de escrita acadêmica.

Susanti e Lestari (2019) analisaram a influência de três fatores — pressão, oportunidade e racionalização — sobre a fraude acadêmica entre 130 discentes de ensino médio vocacional do curso de contabilidade na Indonésia, especificamente na *State University of Jakarta*. O estudo utilizou a teoria do "Triângulo da Fraude"[25] para investigar como esses elementos contribuem para a prática da desonestidade acadêmica, avaliando se cada fator, individualmente ou em conjunto, exerce impacto significativo no comportamento dos discentes. Os indicadores de fraude acadêmica analisados incluíram plágio, cola, falsificação de documentos e facilitação de terceiros na realização de atividades acadêmicas. O estudo revelou que o plágio é uma prática presente entre as formas de fraude acadêmica cometidas por estudantes do ensino

[25] O Triângulo da Fraude, conforme discutido por Susanti e Lestari (2019), é um modelo conceitual desenvolvido em 1973 pelo criminologista americano Donald Cressey. Esse modelo identifica três elementos fundamentais que frequentemente estão presentes na ocorrência de fraudes: **pressão**, **oportunidade** e **racionalização**.

médio profissional. A pressão acadêmica, especialmente em relação a tarefas difíceis e autoexigências, exerce influência positiva no aumento dessas fraudes. Além disso, a falta de supervisão rigorosa e oportunidades percebidas pelos discentes favorecem a ocorrência de fraudes acadêmicas, incluindo o plágio. Os autores destacam que a falta de monitoramento frequente por parte dos docentes pode contribuir para a constituição de um ambiente propício à desonestidade acadêmica. A pesquisa sugere a importância de estratégias educativas que possam reduzir a pressão sobre os discentes, ao fortalecimento a supervisão e a diversificação de tarefas e instrumentos avaliativos, com objetivo de minimizar as oportunidades de fraude. Promover a ética acadêmica e criar um ambiente que estimule a responsabilidade dos discentes são medidas consideradas essenciais para assegurar a integridade no processo de aprendizagem.

Jatmika, Suwandi, Santoso, Oktaviana e Karima (2022**)** investigaram o fenômeno da desonestidade acadêmica no ensino remoto, na área de Contabilidade e Finanças institucionais em escolas técnicas profissionais na Indonésia. O estudo contou com a participação de 6 (seis) discentes do 11º ano (equivalente ao 2º ano do Ensino Médio no Brasil), matriculados em cursos de contabilidade e finanças institucionais, além de 4 (quatro) docentes de inglês como língua estrangeira das escolas técnicas profissionais SMK Negeri 6 Sukoharjo (Escola Profissional Estadual) e SMK Muhammadiyah Watukelir Sukoharjo (Escola Profissional Islâmica), na Indonésia. O objetivo da pesquisa foi descrever as formas de desonestidade acadêmica no ambiente de aprendizado online e identificar os fatores que levam os discentes a adotarem tais comportamentos. Os resultados revelam que a desonestidade acadêmica no contexto remoto se manifesta principalmente por meio de de práticas como colar em provas e tarefas, colaborar indevidamente durante avaliações, copiar respostas de colegas, usar anotações ilegais e cometer plágio intencional. Os fatores associados a esses comportamentos incluem: (i) a racionalização dos discentes, que justificam suas ações principalmente pela insuficiência nas explicações dos docentes; (ii) a pressão por alcançar boas notas, sobretudo originada das expectativas dos pais e colegas; (iii) a oportunidade dada pela ausência de supervisão direta e pela facilidade de acesso à internet para copiar respostas; e (iv) a limitações na capacidade acadêmica dos discentes.

Botelho (2022) investigou como os discentes realizam suas pesquisas, quais ferramentas utilizam, e demais práticas de Letramento Informacional e Digital. A

motivação da pesquisa decorreu da constatação da insuficiente compreensão e aplicação desses letramentos na prática da pesquisa escolar dos discentes a partir do segundo período dos cursos Técnico em Administração e Manutenção e Suporte em Informática do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Paulista. Os resultados indicam que, embora os discentes reconheçam a importância de combater o plágio, muitos ainda conduzem suas pesquisas de forma intuitiva, sem recorrer a estratégias organizadas. A maioria utiliza ferramentas digitais como Google, Google Acadêmico e YouTube para buscar informações, contudo, carecem de orientação adequada sobre práticas éticas e métodos eficazes para evitar o plágio em suas produções acadêmicas. A pesquisa evidenciou, ainda, uma demanda por maior acompanhamento quanto às formas de prevenção do plágio, revelando a ausência de práticas sistemáticas voltadas ao desenvolvimento de habilidades que promovam o Letramento Informacional e Digital. Embora alguns discentes utilizem as regras da ABNT em atividades específicas, muitos não consultam diretamente os documentos normativos. O estudo também destacou a importância de utilizar ferramentas como o "Relatório de Originalidade" do *Google Classroom*, que auxilia na identificação de similaridades textual e na promoção da originalidade nos trabalhos dos discentes. Como produto da pesquisa, foi desenvolvido um Guia Informativo para ajudar a promover esses letramentos e melhorar a compreensão dos discentes sobre a pesquisa acadêmica e a ética no uso da informação.

Araújo, Ferreira e França (2024) investigaram a percepção de discentes pesquisadores participantes de projetos de pesquisa e bolsas de Iniciação Científica (IC) acerca do plágio. Os participantes eram discentes do curso Técnico em Agropecuária do IFMT, Campus São Vicente, especialmente entre aqueles envolvidos em projetos de IC. O estudo buscou analisar o nível de conhecimento desses discentes sobre o plágio, considerando a ausência de uma disciplina específica sobre metodologia da pesquisa científica e políticas institucionais no IFMT que abordem preventivamente práticas éticas e o combate ao plágio, especialmente direcionadas aos discentes em iniciação científica. Os resultados indicam que os discentes apontaram as 5 (cinco) principais razões que contribuem para a prática do plágio: (i) dificuldade em redigir textos (31%); (ii) desconhecimento das regras de atribuição de crédito (31%); (iii) acesso fácil a informações na internet (19%); (iv) excesso de trabalho escolar e (v) prazos curtos (citado por alguns participantes). No que se refere às fontes de informação sobre o tema, a maioria dos discentes (37,5%) obteve essa

informação na escola, por meio de cursos ou palestras. A internet apareceu como a segunda fonte mais mencionada (25%). Além disso, o coordenador do projeto de pesquisa foi citado por 19%dos participantes, percentual equivalente ao de outros docentes mencionados como referência para esclarecimentos sobre plágio. Embora a maioria dos discentes (75%) classifique o plágio como prática criminosa, 25% demonstraram insegurança ou dúvidas quanto a essa caracterização, o que indica a necessidade de maior esclarecimento acerca das implicações legais acadêmico do plágio.

A revisão sistemática de literatura conduzida por de Ibrahim, Ghazali e Saberin (2024) teve como objetivo explorar a integração da IA na *Vocational Education and Training*, equivalente a ETP, e avaliar seu impacto nas práticas de ensino, na tomada de decisões baseadas em evidências e na melhoria das experiências de aprendizado dos discentes. O estudo analisou 30 publicações, distribuídas entre artigos de periódicos, de conferência e livros. A pesquisa busca identificar tanto as vantagens quanto os desafios associados ao uso da IA na educação, propondo estratégias para maximizar os benefícios enquanto mitigar os riscos, como o plágio, dependência tecnológica e preocupações relacionadas à privacidade de dados. A motivação do estudo decorreu das dificuldades observadas na integração da IA à EPT. Entre os desafios identificados, destacam-se a resistência à adoção da IA, o possível declínio nas habilidades de nível médio e questões éticas relacionadas à privacidade dos dados. No que se refere ao plágio, os autores apontam a preocupação com o aumento dessa prática, além da necessidade de adaptação das competências dos discentes para um mercado de trabalho em constante transformação. Como estratégia de mitigação, o estudo recomenda a implementação de ferramentas avançadas de detecção de plágio e a promoção de ações educativas voltadas ao uso ético da IA e da tecnologia, promovendo comportamentos responsáveis e a conscientização acerca da integridade acadêmica.

- **QP2 - QUE ESTRATÉGIAS TÊM SIDO PROPOSTAS E/OU IMPLEMENTADAS PARA PROMOVER A INTEGRIDADE ACADÊMICA E COMBATER O PLÁGIO NA EPT**

Pellegrini (2016), analisou como os bibliotecários do no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) compreendiam e aplicavam a dimensão ética da competência em informação em suas práticas profissionais. A autora não especificou os campi participantes, em razão da preservação do anonimato. Segundo os bibliotecários

entrevistados, as estratégias para prevenção ao plágio são ações que emergem de sua atuação como educadores e promotores da ética no ambiente acadêmico. Entre os resultados apresentados, destaca-se a percepção de que esses profissionais podem disponibilizar materiais educativos sobre plágio, intervir em casos de sua detecção e discutir sua gravidade, reforçando a importância da ética na pesquisa. A autora enfatiza a relevância da colaboração entre bibliotecários e docentes para integrar o ensino sobre plágio e direitos autorais ao currículo, ressaltando também que programas como o LI contribuem para o fortalecimento da Competência em Informação e o uso ético dos recursos informacionais.

No trabalho de Elmunsyah, Suswanto, Asfani e Hidayat (2018) apresentaram o desenvolvimento e avaliaram a eficácia de uma ferramenta de detecção de plágio, denominada *"Plagiarism Checker",* para trabalhos científicos em uma escola técnica de nível médio, localizada em Singosari, Malang, na Indonésia. A motivação para o desenvolvimento do software de detecção decorreu da identificação de elevado índice de similaridade nos trabalhos acadêmicos entre discentes de escolas profissionais, indicando elevados níveis de plágio. Os autores destacam que a prática do plágio entre discentes da EPT está relacionada a fatores como a falta de compreensão sobre citações e paráfrases, a procrastinação e a crença de que o plágio é uma forma rápida e pouco perceptível de concluir as atividades. A implementação desta ferramenta foi baseada no modelo ADDIE (*Analysis*, *Design*, *Development*, *Implementation* e *Evaluation*). Para validação dos resultados, foram realizados testes e avaliações que demonstraram que a viabilidade, a acessibilidade e a eficácia, especialmente na detecção de similaridades nos textos dos discentes, contribuindo para a redução do plágio no ambiente educacional.

Gerard Creaner e Sinead Creaner (2020**)** analisaram a eficácia da implementação de uma campanha de conscientização sobre plágio e uso adequado de referências em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), promovida por uma instituição privada, localizada em Cork, Irlanda. A campanha consistiu na disponibilização de duas páginas eletrônicas contendo explicações sobre o conceito de plágio, suas implicações, formas de prevenção e orientações sobre a correta citação de fontes. Os discentes eram incentivados a procurar a equipe docente sempre que tivessem dúvidas relacionadas ao tema. As páginas eram encaminhadas por e-mail aos discentes antes da atribuição cada atividade remota. Após a submissão das atividades, os trabalhos foram avaliados por meio da ferramenta de detecção de

plágio chamada *Grammarly*, que gerava uma pontuação indicativa de plágio, identificava trechos potencialmente problemáticos e indicava suas fontes online. Os resultados indicam que, apesar da estratégia adotada, aproximadamente 20% dos discentes apresentaram elevado índices de plágio em razão de dificuldades relacionadas às habilidades de referência, não necessariamente por má-fé, mas por insuficiente domínio técnico na escrita acadêmica. Na percepção dos autores, muitos discentes compreendem a prática de referência apenas como uma formalidade destinada a evitar punições, e não como u recurso para fortalecer a argumentação e a credibilidade de seus textos.

Tonet (2020) investigou a formação do discente-leitor crítico do Ensino Médio Integrado (EMI), por meio de procedimentos didáticos focados na análise crítica do romance "Os Sofrimentos do Jovem Werther" de Goethe. Os participantes da pesquisa eram discentes do 2º e 3º ano do EMI, matriculados nos cursos de Administração e Informática no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), nos campi Osório e Ibirubá. A justificativa da pesquisa fundamentou-se na relevância de promover a formação crítica e ética dos discentes por meio do letramento literário, com vista a coibir o plágio e fortalecer a autonomia acadêmica. Como resultado, as atividades desenvolvidas contribuíram para a consolidação de uma postura ética na produção textual, além do aprimoramento das habilidades de leitura e interpretação crítica. As intervenções pedagógicas incluíram oficinas de leitura e escrita, análise de casos de plágio, exercícios de citação correta, debates e atividades colaborativas. Como produto educacional (PE), foi elaborada uma sequência didática baseada no letramento literário, estruturada para favorecer a compreensão da intertextualidade e auxiliar os discentes a identificar e prevenção do plágio em seus trabalhos acadêmicos.

Rosa (2021) apresentou os resultados de uma pesquisa voltada à produção e análise de oficinas de leitura com apoio de novos meios tecnológicos, dentro da sala de aula com discentes do 3º ano do EMI, matriculados nos cursos de Administração e Secretariado no Instituto Federal de Brasília (IFB). A pesquisa foi justificada pela influência das tecnologias e das redes sociais no letramento digital e literário dos discentes, inseridos em um contexto de constante interação com o ambiente digital. Os resultados indicam que atividades como pesquisa sobre autores, debates acerca de temas contemporâneos (plágio, citação, f*ake news* e autoria), jogos lúdicos, atividades interativas relacionadas à pesquisa, leitura de literatura clássica, produção

de memes, *charges* e outros gêneros textuais, além de bate-papo com autores e o uso de redes sociais (como páginas no *Facebook* e grupos de *WhatsApp*) estimularam o interesse pela leitura de forma criativa e fomentaram a reflexão crítica sobre as informações digitais. Essas práticas contribuíram de forma significa para o desenvolvimento do letramento literário e digital dos discentes. Durante as oficinas, ao pesquisarem e lerem obras de diversos autores, os participantes passaram a compreender a importância da autoria, da citação correta e as implicações acadêmicas do plágio.

Rodrigues (2022) desenvolveu conteúdo didático, vídeos tutoriais em redes sociais, para utilização em um curso online denominado "Redação científica com competência informacional e tecnologia", ofertado no AVA do Instituto Federal de São Paulo (IFSP). A estratégia fundamentou-se no desenvolvimento da Competência em Informação e escrita científica, com o objetivo de orientar os discentes quanto à ética acadêmica e à originalidade por meio de um laboratório de letramento técnico-científico. Participaram da pesquisa discentes de diferentes níveis de formação, incluindo discentes do EMI do IFSP, Campus São João da Boa Vista. A pesquisa foi motivada pela necessidade de repensar o ensino na EPT, buscando integrar pesquisa, escrita científica e diferentes áreas do conhecimento, de modo superar a fragmentação curricular. As estratégias adotadas para abordar o plágio incluíram a disponibilização de materiais complementares — como cartilhas, vídeos e links de instituições parceiras — que tratam dos tipos de plágio, do uso adequado de citações e referências conforme as normas da ABNT, além de indicação de sites com indicação de ferramentas de detecção de plágio. Os materiais audiovisuais resultaram de um projeto de extensão colaborativo, envolvendo discentes, docentes das áreas de Informática e Linguística, inclusive bibliotecários.

Santos e Bezerra (2022) tiveram como objetivo principal implementar práticas de Letramento Informacional (LI) junto a 23 discentes do primeiro ano do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do EMI, no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). A pesquisa foi justificada pelo avanço da tecnologia que exige dos indivíduos o desenvolvimento de habilidades para identificar, avaliar, usar e criar informações de forma crítica e ética. O estudo reforça que o LI constitui elemento essencial na formação acadêmica, ajudando a prevenir o plágio e a promover referências padronizadas. Como procedimento metodológico, foi realizada uma oficina de pesquisa que abordou temas como identificação e uso de fontes confiáveis

de informação, aplicação de normas da ABNT, prevenção ao plágio e utilização da biblioteca. Os resultados indicaram que os discentes possuíam alguma compreensão sobre o tema à luz do LI; contudo, as práticas necessárias para evitá-lo, como o uso adequado de citações e referências, demandam maior tempo e colaboração ativa dos docentes e bibliotecários.

Moura (2023) investigou a eficácia de um PE, em formato de caderno digital, voltado ao LI, destinado à capacitação dos discentes do 7º período do EMI, no curso Técnico em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Campus Recife. A pesquisa foi justificada pela necessidade de promover a autonomia dos discentes no desenvolvimento de práticas de pesquisa, considerando a importância de habilidades para identificação e uso crítico de fontes de informação, compreensão das normas da ABNT e conscientização sobre plágio. Os resultados evidenciaram fragilidades no conhecimento dos discentes quanto ao uso de fontes confiáveis, normas de normalização e tipos de plágio, os quais foram classificados e detalhados no caderno digital, incluindo plágio direto, indireto e autoplágio, além de suas implicações éticas e legais. No PE, foram mencionadas 3 (três) ferramentas de detecção de plágio: *Plagius, Plagium e CopySpider*. O PE foi avaliado positivamente pelos discentes, sendo reconhecido como um instrumento que promove a integração entre bibliotecários e docentes, contribuindo para aprimoramento das práticas de pesquisa no EMI.

Martins (2023) analisou a efetivação da biblioteca escolar como um espaço pedagógico na formação dos discentes do EMI. Participaram da pesquisa discentes do EMI do curso Técnico em Biotecnologia do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Campus Vila Velha. Entre os resultados, a autora destacou a baixa abordagem de questões éticas, como plágio e direitos autorais, frequentemente negligenciadas nesse público, igualmente a necessidade de uma maior integração da biblioteca ao currículo escolar, de modo que a pesquisa seja reconhecida como um componente essencial da formação educacional. Embora as bibliotecas reconheçam a relevância da orientação para o uso ético da informação, não produzem materiais informacionais específicos sobre o tema e direcionam prioritariamente seus serviços para a graduação. Nesse sentido, a autora recomenda que o enfretamento do plágio passe pela preparação dos discentes para o uso ético da informação por meio de processos educativos desenvolvidos no âmbito das bibliotecas. Como produto da pesquisa, foi elaborado um PE que serve como um guia de ações pedagógicas para bibliotecas.

Entre as ações pedagógicas incluem oficinas para instrução de busca e avaliação de fontes, debates reflexivos sobre temas críticos como *Fake News*, mediação de leitura, desenvolvimento de guias informativos e produção textual.

Araújo (2023) analisou o plágio acadêmico, suas tipologias e implicações éticas, acadêmicas e jurídicas a partir da percepção de discentes do curso Técnico em Agropecuária e de docentes coordenadores de projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) no Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT), Campus São Vicente. A pesquisa foi motivada por questões relacionadas à ausência de políticas institucionais e de orientação adequada, a ética e a qualidade da produção científica. Os resultados indicaram que os discentes possuem compreensão superficial acerca do plágio e de suas formas de prevenção, enquanto os docentes relatam dificuldades para conscientizá-los, em razão da limitação de recursos e do tempo disponível. Os docentes afirmaram utilizar ferramentas de detecção de plágio, além de recursos nativos de editores como o Microsoft Word e buscas manuais no Google. No PE, elaborado em formato de cartilha, foram apresentadas tecnologias divididas em dois grupos: (i) geradores automáticos de referências, como *More*, *Facilis* e Referência Bibliográfica.NET, que auxiliam na formatação das fontes; e (ii) ferramentas de detecção de plágio como: *CopySpider*, *Plagius*, *Plagium*, *DocxWeb*, Farejador de Plágio, *Plagiarism*, *Plagiarisma*, *Viper*. A cartilha aborda temas relacionado à integridade na pesquisa, aos tipos e às consequências do plágio, ao uso de tecnologias e destaca a importância de estratégias institucionais contínuas para garantir a qualidade científica.

Rodrigues (2023) apresentou uma proposta de intervenção que analisou a possibilidades de utilizar o ChatGPT como uma metodologia ativa na disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica para discentes do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo. O estudo parte da constatação de que *chatbots*[26] de IA podem influenciar a produção textual, razão pela qual seu uso deve ser objeto de reflexão crítica no ambiente escolar. A justificativa central consiste na integração do ChatGPT como ferramenta pedagógica de apoio à construção do conhecimento, desde que utilizado de maneira ética e orientada. O

[26] Chatbots – Segundo Castor, Fernandes, Motta, Garcia e Lima (2021) o *chatbot*, enquanto software, apresenta capacidade de comunicar-se em linguagem natural com os seres humanos e precisa de uma interface gráfica adequada para entrada e saída de dados que, muitas vezes, assume o lugar de pessoas no atendimento ao cliente em empresas.

autor propõe seu uso como suporte à pesquisa, e não como fonte automática de respostas, ressaltando a necessidade de orientação para preservar a originalidade na autoria e evitar o plágio**.** Três eixos estruturam a proposta: (i) a necessidade de desenvolver competências para avaliar respostas da IA; (ii) discutir direitos autorais, intertextualidade e limites da citação; e (iii) formar discentes aptos a identificar desinformação gerada por modelos de IA. O estudo defende, portanto, a incorporação desse debate nos currículos educacionais contemporâneos.

- **QP3 - QUAIS SÃO OS IMPACTOS DO PLÁGIO NA QUALIDADE DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NA EPT, TANTO PARA OS DISCENTES QUANTO PARA AS INSTITUIÇÕES.**

Hakim, Soesatyo, Dwiharja, Prakoso, Kurniawan, Marlena e Widayati (2018) investigaram a relação entre a alienação e a tendência a práticas desonestas, como o plágio, entre 218 discentes do curso técnico de contabilidade numa instituição de EPT, na Indonésia. Os autores não mencionaram o nome da instituição da participante. A pesquisa foi motivada pela preocupação com a prevalência da desonestidade acadêmica nas instituições de ensino e a necessidade de entender os fatores que contribuem para esse comportamento. Nesse sentido, o estudo buscou analisar de que maneira a alienação e os mecanismos de neutralização influenciam a desonestidade acadêmica, com a expectativa de que os resultados poderiam subsidiar intervenções voltadas ao fortalecimento da ética e da integridade acadêmica entre os discentes. Os resultados indicaram forte correlação entre a alienação dos discentes - o sentimento de isolamento e desconexão dos discentes em relação ao Instituição de EPT - e a propensão a cometer desonestidades acadêmicas, como plágio. No contexto educacional, a alienação manifesta-se por meio de sentimentos de isolamento, insatisfação, cinismo e desinteresse nas atividades acadêmicas. Esse estado contribui para uma crise de confiança em relação a si mesmos, aos docentes e aos colegas, comprometendo o vínculo com o processo de aprendizagem**.** Constatou-se que discentes que vivenciam tais sentimentos tendem a recorrer com maior frequência a fraudes, como plágio, justificando suas ações por meio do processo de neutralização. Nessa perspectiva, o ato de plagiar é minimizado e naturalizado, sendo interpretado como consequência de fatores externos ou internos que reduzem a percepção de culpa associada ao comportamento desonesto.

Rohmawati (2021) investigou a efetividade do processo de ensino e

aprendizagem online durante a pandemia de COVID-19 (*Corona Virus Disease 2019*) em turmas de inglês como língua estrangeira, com a participação de dois docentes de inglês e quinze alunos dos 10º, 11º e 12º anos da SMK Negeri 3 Kota Serang, uma escola profissional em Serang City, Indonésia. O estudo teve como objetivo compreender e aprimorar o ensino mediado pela internet diante das limitações impostas pela pandemia. Durante a investigação, foram identificados diversos desafios enfrentados pelos docentes para motivar os discentes no ensino remoto da língua inglesa, especialmente devido à falta de habilidades tecnológicas, tanto por parte dos docentes quanto de discentes, do acesso limitado a dispositivos e à escassez de recursos pedagógicos adequados. Observou-se, ainda, a ocorrência de plágio, evidenciada pela cópia de materiais disponíveis na internet sem a realização de paráfrase e a citação adequada, demonstrando uma compreensão superficial dos conteúdos e dos critérios avaliativos. Constatou-se também o baixo engajamento dos discentes com os materiais didáticos ou conteúdos apresentados pelos docentes, comprometendo a efetividade do processo de aprendizagem. Os docentes atribuíram esse cenário à ausência de supervisão efetiva e à facilidade no acesso à informação online, fatores que favorecem práticas desonestas. Por sua vez, os discentes indicaram que dificuldades na compreensão dos conteúdos e das avaliações contribuíram para adoção desse comportamento. Por fim, a pesquisa evidenciou a insuficiência de controle e suporte adequados por parte dos órgãos responsáveis, como o governo e as instituições educacionais, o que agravou os limites do ensino remoto durante o período da pandemia.

Kariena, Dewanti, Sulistyaningrum, Darmahusni e Sumarni (2022**)** investigaram os benefícios e desafios enfrentados ao implementar o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, envolvendo 21 docentes no ensino de inglês, especificamente voltado para o desenvolvimento da proficiência em inglês em escolas de EMI em Bekasi, Indonésia. Os autores identificaram que um dos principais obstáculos enfrentados na implementação do ensino foi a falta de preparação e habilidade dos docentes no uso das tecnologias necessárias para o ensino *online*. Destacaram-se, ainda, desafios dos docentes relacionados à limitação de acesso a recursos tecnológicos, a dificuldade em manter a comunicação continua com os discentes e a supervisão das atividades. No que se refere ao plágio, os docentes relataram dificuldades em identificar plágio nas tarefas e avaliações realizadas pelos discentes, o que compromete a verificação da originalidade da produção acadêmica.

Alguns docentes com maior domínio de ferramentas digitais conseguiram verificar a originalidade dos trabalhos dos discentes comparando-os em plataformas como o *Google*. Contudo, essa prática não foi realizada de maneira uniforme entre todo os docentes.

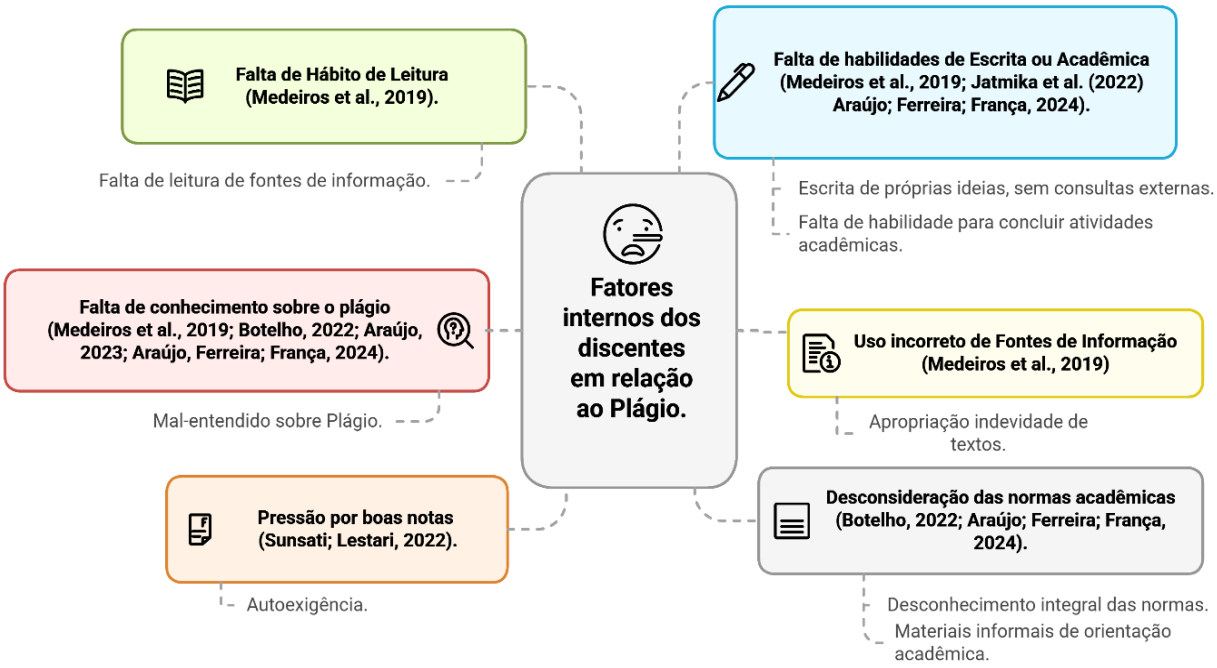
Omeh, Olelewe e Hu (2024**)**, investigaram a adoção de tecnologias de IA na EPT, com ênfase em questões éticas e na implementação de políticas institucionais. Participaram do estudo 450 docentes de TVET (*Technical and Vocational Education and Training*), vinculado a sete instituições localizadas nos estados de Anambra e Enugu, da região sudeste da Nigéria. A pesquisa foi motivada pela necessidade de identificar as tecnologias de IA utilizadas, examinar os princípios éticos que orientam seu uso, a avaliar a percepção dos docentes com essas diretrizes e analisar os impactos e desafios relacionados à IA, como viés algorítmicos e proteção de dados. Os resultados evidenciam a necessidade de políticas institucionais claras, programas de formação contínua e auditorias regulares, a fim de assegurar a integração ética e da IA nos processos de ensino e na aprendizagem. Os docentes destacaram a importância de seguir diretrizes éticas institucionais para evitar plágio, citam como ferramentas detectores de plágio, como *Turnitin*, para promover a originalidade na produção acadêmica. Segundo os autores, tais tecnologias contribuem na prevenção de condutas acadêmicas antiéticas, fortalecendo a integridade e a competência no processo de avaliação, além de garantir maior confiabilidade e transparência no tratamento dos dados. Práticas preventivas relacionadas ao plágio foram reconhecidas como fundamental para manutenção da integridade acadêmica no uso de tecnologias de IA na EPT. Ademais, os autores destacam preocupações dos docentes quanto à proteção dos direitos autorais de discentes e docentes, enfatizando a necessidade de assegurar o reconhecimento adequado de trabalhos e ideias, inclusive por meio de mecanismo de patenteamento de produtos acadêmicos para proteger a autoria e incentivar a inovação. O estudo também ressalta a importância do uso ético de dados acadêmicos e da conformidade com diretrizes institucionais, a fim de evitar a violação de propriedade intelectual.

3.6 CONSIDERAÇÕES SOBRE A SEÇÃO

Esta RSL examinou o plágio acadêmico na EPT, a partir de análise de periódicos científicos, dissertações e artigos publicados em conferências.

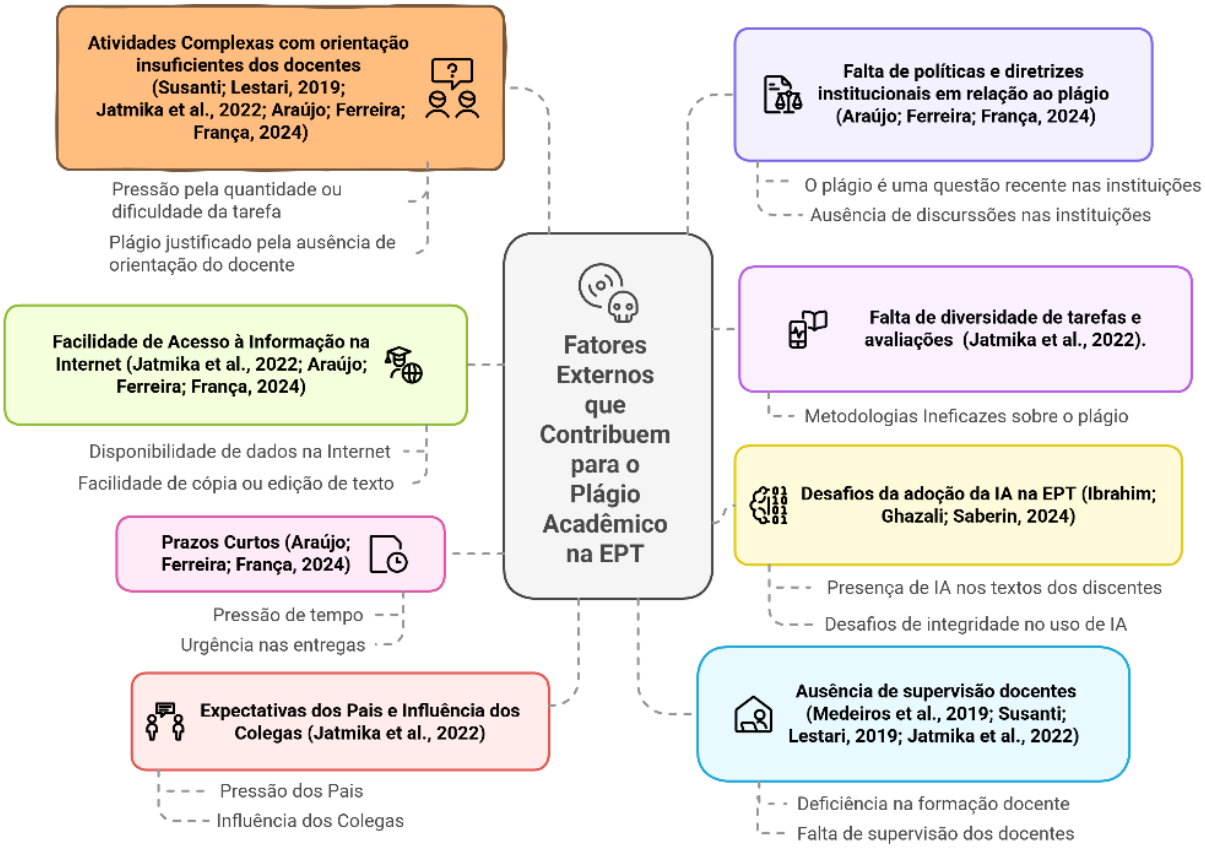
Inicialmente, apresentam-se os resultados referentes à **QP1**, cujo objetivo foi identificar os fatores comuns do plágio na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Os fatores identificados foram organizados em duas categorias analíticas: internos e externos, conforme ilustrado nas Figuras 15 e 16. No que se refere aos fatores internos, foram identificados 6 (seis) elementos, e número de 8 (oito) elementos referentes aos fatores externos.

Figura 15 - Fatores internos que estimulam a prática do plágio dos discentes da EPT.



Fonte: O Autor.

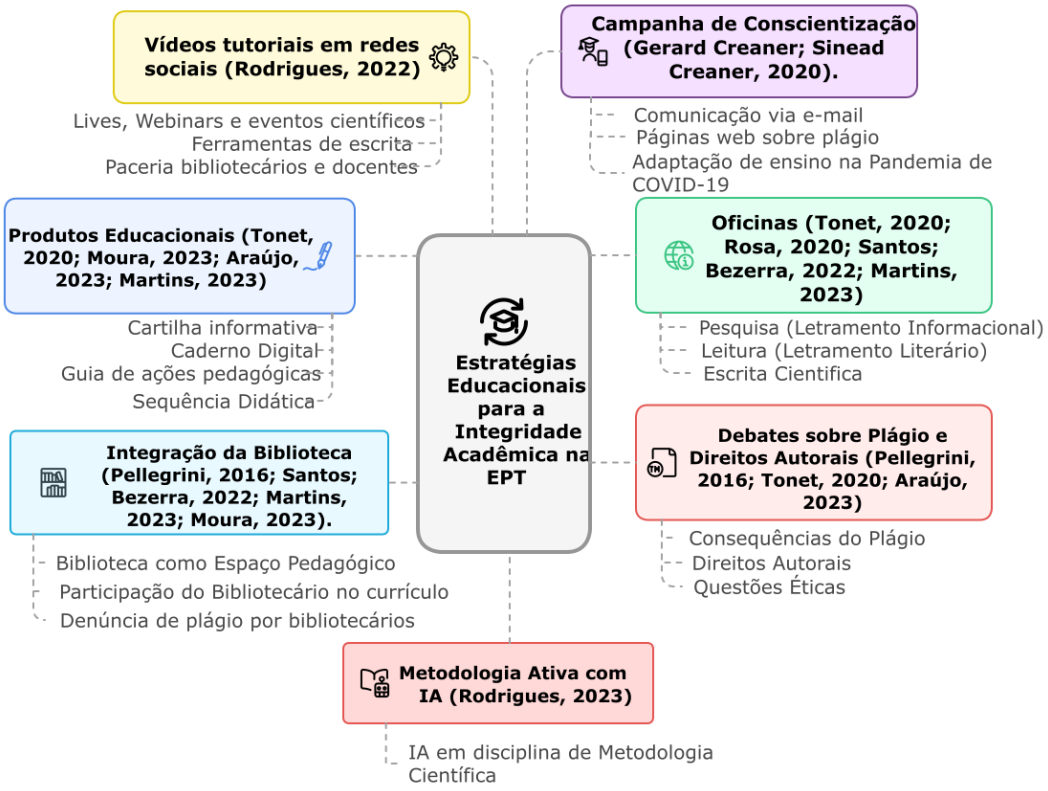
Figura 16 - Fatores externos que estimulam a prática do plágio dos discentes da EPT.



Fonte: O Autor.

Na sequência, **apresentam-se os resultados referentes à QP2**, cujo objetivo foi identificar quais estratégias educacionais têm sido propostas e/ou implementadas para promover a integridade acadêmica e combater o plágio na EPT. As estratégias encontram-se sistematizadas na Figura 17.

Figura 17 - Estratégias educacionais para prevenção ao plágio na EPT.



Fonte: O Autor.

No que se refere aos resultados obtidos a partir da QP3, que trata dos impactos do plágio na qualidade do ensino e da aprendizagem na EPT, tanto para os discentes quanto para as instituições. Os achados encontram-se apresentados na Figura 18.

Figura 18 - Impacto do plágio na EPT.

Fonte: O Autor.

Além de responder às (3) três questões de pesquisa, esta RSL identificou 5

(cinco) sinalizações adicionais relacionadas ao plágio, a saber: (i) tipos de plágio na EPT; (ii) percepções dos discentes, docente e bibliotecários sobre plágio; (iii) ações em Bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para combater o plágio; (iv) ferramentas usadas para a detecção do plágio; (v) perspectivas futuras para a pesquisa do plágio na EPT.

Medeiros *et al.* (2019), Rohmawat (2021), Jatmika *et al.*, (2022); Botelho (2022), Kariena *et al.* (2022); Araújo (2023) destacam que os discentes podem cometer diversos tipos de fraudes acadêmicas, como plágio, entendido como a apropriação de trabalhos alheios sem a devida atribuição de crédito, cópia caracterizadas pelo uso de materiais não autorizados durante avaliações e autoplágio.

A primeira sinalização, referente aos tipos de plágio sistematizado no Quadro 15, possibilitou a síntese dessas categorias, acompanhadas de informações detalhadas sobre cada uma delas.

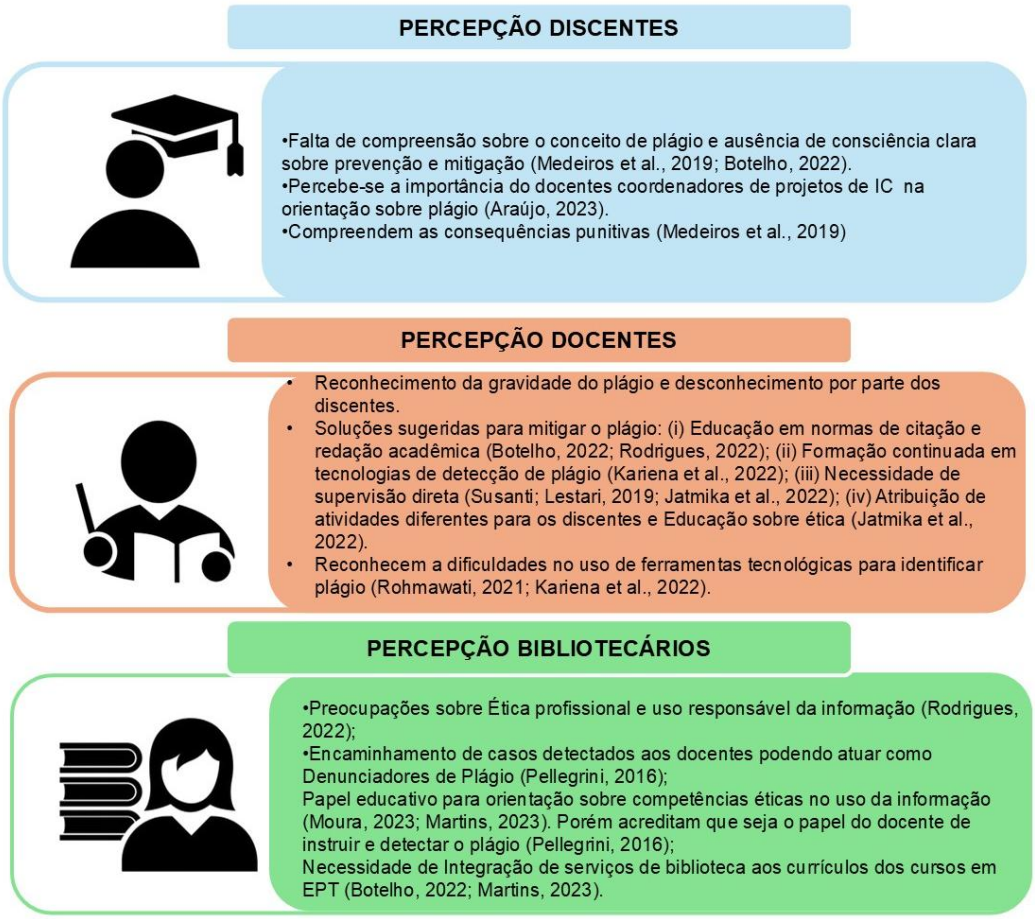
Quadro 15 - Sumarização dos tipos de plágio na EPT.

TIPOS	DESCRIÇÃO	AUTORES
Plágio direto ou integral	Considerado predominante na EPT e que ocorre quando um indivíduo copia o texto de outro autor palavra por palavra, sem fazer alterações e sem a devida citação.	Medeiros *et al.* (2019); Rohmawat (2021); Jatmika *et al.*, (2022); Botelho (2022), Kariena *et al.* (2022); Araújo (2023); e, Hakim *et al.* (2018)
Plágio parcial, indireto ou parafraseamento	identificou que os discentes que estão envolvidos em iniciação científica (IC) cometem também o **plágio parcial, indireto ou por parafraseamento**, que envolve a utilização de fragmentos de textos de diferentes autores sem a devida citação, criando a impressão de originalidade ao usar conectivos.	Araújo (2023)
Autoplágio	autoplágio (reutilização indevida de trabalhos anteriores em outras atividades).	Hakim *et al.* (2018); Santos e Bezerra (2022); Moura (2023)
Plágio conceitual	plágio que se refere à apropriação de ideias ou conceitos de outros autores sem a devida atribuição.	Araújo (2023)
Plágio acidental	Plágio cometido de forma inconsciente, por ignorância, por erro técnico ou falta de habilidade de dar crédito ou parafrasear.	Araújo (2023)
Plagio por Conluio ou Consentido	A colaboração indevida em trabalhos individuais, caracterizada como plágio por conluio ou consentido, inclui a troca de textos entre discentes, que os apresentam como produções originais. Além disso, o uso de materiais não autorizados durante avaliações foi identificado como uma prática irregular.	Hakim *et al.* (2018); Elmunsyah *et al.* (2018); Jatmika *et al.* (2022)
Plágio Inteligente ou Plágio por IA	o plágio que pode ser facilitado quando os discentes utilizam ferramentas que geram conteúdo ou informações sem compreender a necessidade de atribuir crédito às fontes originais, levando a uma maior incidência de desonestidade acadêmica	Ibrahim, Ghazali e Sabrin (2024); Omeh, Olelewe e Hu (2024),

Fonte: O Autor.

A segunda sinalização refere-se às percepções dos discentes, docentes, bibliotecários acerca do plágio e sua relação com os processos de ensino e aprendizagem na EPT. Essas percepções encontram-se sintetizadas na Figura 19.

Figura 19 - Percepções dos discentes, docentes e bibliotecários.



Fonte: O Autor.

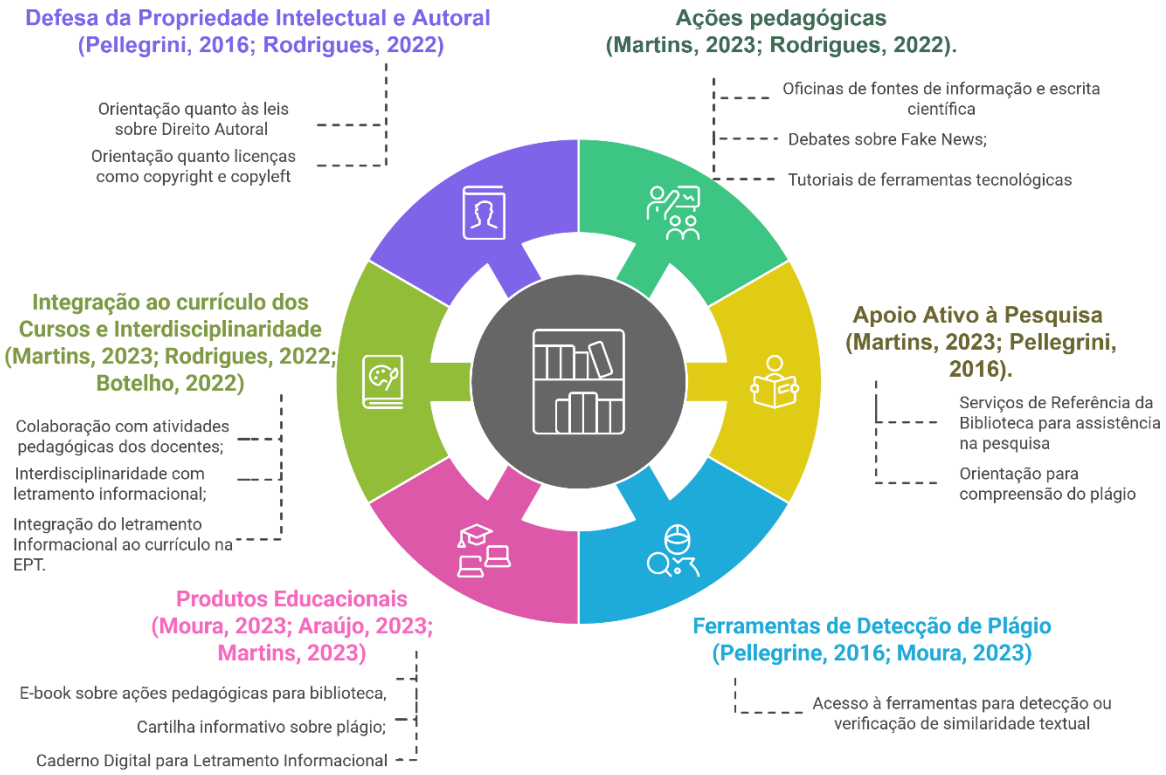
Complementando as percepções apresentadas na Figura 19, no que se refere aos bibliotecários, identifica-se que a verificação de plágio é realizada por meio de ferramentas de detecção de plágio; entretanto, essa prática não ocorre de forma sistemática e, em determinados casos, as ocorrências identificadas são comunicadas aos docentes (Pellegrini, 2016). Estudos indicam que os bibliotecários podem prevenir o plágio por meio de ações educativas promovidas pelas bibliotecas. Eles reconhecem seu papel educativo na orientação sobre competências éticas (Pellegrini, 2016; Moura, 2023; Martins, 2023). Entretanto, parte deles considera que a identificação e orientação sobre plágio constituem atribuições prioritárias dos docentes.

Para Pellegrini (2016), quando os bibliotecários identificam casos de plágio, tendem comunicá-los aos docentes ou orientadores responsáveis, ao mesmo e reconhecem a importância de ações educativas para orientar os discentes sobre o plágio e a ética no uso da informação. Isso evidencia o papel do bibliotecário como "denunciador de plágio" (*plagiarism whistleblower*). Segundo Fox e Beall (2014), os quais são aqueles que, ao constatarem ocorrências dessa prática, sentem-se

eticamente compelidos a relatar a má conduta para preservar a integridade acadêmica e a originalidade da produção científica. Os autores destacam que assumir essa postura pode ser estressante e envolver riscos, como críticas ou represálias por parte de colegas.

A terceira sinalização está relacionada às ações desenvolvidas pelas Bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT) na prevenção do plágio acadêmico. Essas ações encontram-se sistematizadas na Figura 20.

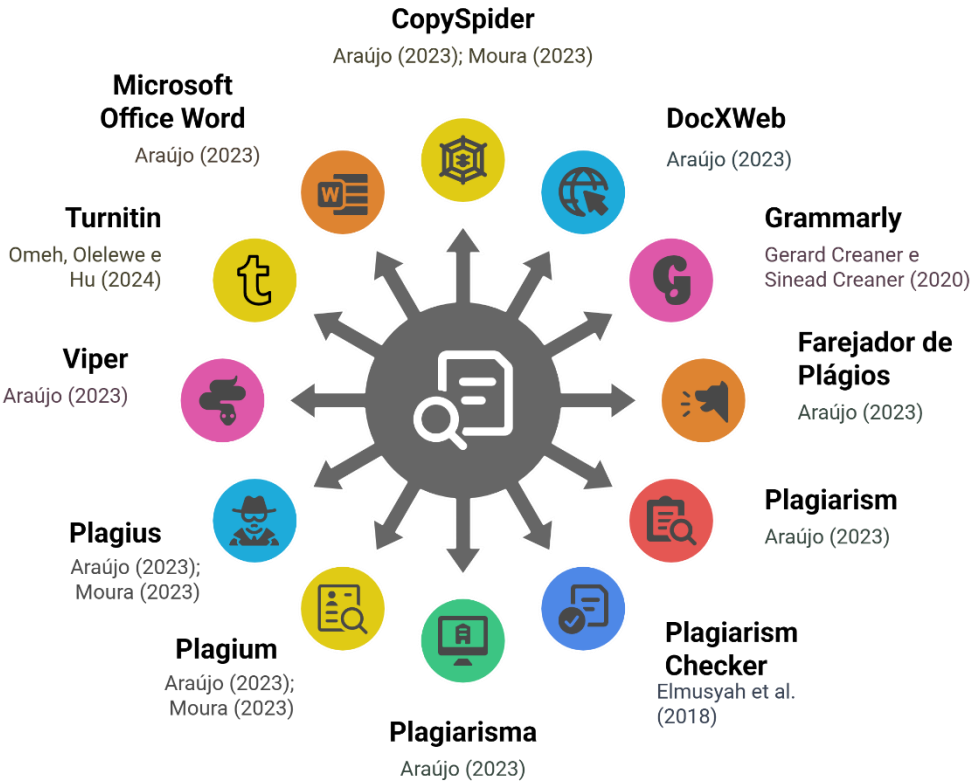
Figura 20 - Iniciativas das Bibliotecas da RFEPCT em relação ao plágio.



Fonte: O Autor.

A quarta sinalização refere-se às **ferramentas tecnológicas capazes de detectar o plágio**. De acordo com Araújo (2023), as ferramentas realizam identificação e comparação de textos, verificando a originalidade do conteúdo e alertando os docentes sobre possíveis cópias ou similaridade indevidas. A Figura 21 apresenta uma síntese das ferramentas identificadas na RSL.

Figura 21 - Ferramentas de detecção propostas ou utilizadas na EPT.



Fonte: O Autor.

A quinta sinalização refere-se às perspectivas futuras das pesquisas sobre plágio na EPT. As perspectivas de pesquisa futuras incluem investigar a eficácia de programas educacionais e de ferramentas de detecção de plágio, analisar o impacto das políticas institucionais e a exploração do papel da IA na prevenção dessa prática.

Omeh, Olelewe e Hu (2024) enfatizam a necessidade de adaptação das políticas institucionais para enfrentar o plágio associado ao uso da IA, por meio do estabelecimento de diretrizes claras e garantir a proteção aos discentes. Em consonância, Ibrahim, Ghazali e Saberin (2024) defendem estratégias abrangentes para integrar a IA na educação, baseadas em abordagens colaborativas e na consideração de questões éticas.

Ainda nesta perspectiva, Omeh, Olelewe e Hu (2024) alertam que a utilização da IA na EPT pode implicar na coleta e análise de grandes volumes de dados dos discentes, incluindo informações pessoais, histórico acadêmico e padrões de aprendizado. Assim, torna-se imprescindível assegurar que tais dados sejam coletados e utilizados de forma ética e responsável, com devida proteção da privacidade.

Os autores as instituições de ensino assumam responsabilidade direta pela proteção desses dados e garantam transparência quanto ao uso da IA, especialmente no que se refere à propriedade intelectual e às produções autorais dos discentes. Destacam, ainda, a necessidade de desenvolvimento de novas ferramentas capazes de identificar textos gerados por IA.

Medeiros *et al.* (2019) sugerem a realização de estudos que avaliem a eficácia de programas educacionais e palestras sobre plágio em escolas e universidades. Botelho (2022) e Martins (2023) propõe investigações sobre as interações nas bibliotecas, com objetivo de compreender as necessidades da comunidade acadêmica e analisar estratégias para integrar a biblioteca no currículo institucional.

Rohmawati (2021), por sua vez, recomenda estudos acerca da eficácia de modelos de ensino híbrido e a análise do impacto do apoio familiar e institucional no processo de aprendizagem.

Observa-se que a discussão sobre plágio no EPT e EMI ainda é tratada de forma superficial nos programas de pós-graduação no Brasil, especialmente no ProfEPT, e na literatura internacional, sendo considerada insuficiente ou pouca expressiva. Pesquisas conduzidas por bibliotecários evidenciam a crescente preocupação ao tema, especialmente no contexto das Bibliotecas da RFEPCT.

Esta RSL identificou diversos fatores que podem estimular o plágio na EPT e analisa as ações desenvolvidas para preveni-lo ou mitigá-lo nesse contexto. Dessa forma, considera-se que o estudo contribui para o aprimoramento da pesquisa na área.

Os resultados obtidos nesta RSL refletem os critérios determinados no protocolo da pesquisa. Eles representam um conjunto de ações iniciais a serem aprofundadas em contextos específicos da EPT para aplicação de um produto educativo para prevenção ao plágio. Em articulação com o referencial teórico, esta RSL fundamenta a construção do procedimento metodológico desta pesquisa, visando atingir o objetivo geral proposto.

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A seção apresenta o percurso metodológico que fundamenta a investigação, com vistas ao alcance dos objetivos propostos. Inicialmente, procede-se à caracterização do tipo de pesquisa, explicitando sua natureza e abordagem. Na sequência, descreve-se o local da investigação, da mesma maneira os participantes do estudo, contemplando seus perfis e os critérios adotados para a seleção. Posteriormente, são detalhados os instrumentos de coleta de dados: pesquisa documental, questionários e entrevistas, além das etapas de coleta, tratamento e análise dos dados, com a devida explicitação das técnicas e dos procedimentos metodológicos empregados.

4.1 CONTEXTO

Segundo Ruiz (2013) a definição de método implica um conjunto organizado de etapas e procedimentos que devem ser seguidos de maneira ordenada durante a investigação de fatos ou na busca pela verdade.

Para Martins (2022), o método científico constitui o guia fundamental no processo de produção do conhecimento científico. De acordo com o autor, ele orienta o pesquisador desde a elaboração do projeto de pesquisa até a redação científica, passando pela fase de investigação. Segundo Mattos, Rossetto Júnior e Rabinovich (2017), o método corresponde ao conjunto de etapas, processos e pressupostos que orientam o planejamento, a condução da pesquisa e a demonstração dos resultados, sendo essencial em todas as fases do processo investigativo.

Conforme Gil (2010), toda pesquisa tem como ponto de partida um problema a ser investigado ou uma indagação a ser respondida. Nesse sentido, o problema desta pesquisa, de acordo com a primeira seção, está centrado na ausência de ações educativas colaborativas de Letramento Informacional implementadas por bibliotecários, direcionadas à orientação de discentes e docentes do Ensino Médio Integrado, visando prevenir o plágio e abordar a crescente preocupação com o plágio facilitado pelo uso de Inteligência Artificial.

Portanto, o objetivo geral visou compreender como os bibliotecários implementam no contexto do IFPE, ações educativas colaborativas com os discentes pesquisadores associados ao plágio, diante as oportunidades ou desafios trazidos pela Inteligência Artificial.

.Sendo os seguintes objetivos específicos: (i) Apresentar a importância do Letramento Informacional e o papel dos bibliotecários direcionados aos discentes para condução de pesquisas cientificas; (ii) identificar e compreender na literatura as iniciativas baseadas em Inteligência Artificial voltadas à identificação de práticas de plágio na EPT; (iii) compreender, a partir de um estudo exploratório, os desafios e as ações vivenciadas pelos docentes, bibliotecários, discentes e com a Pró-Reitoria de Pesquisa em relação ao reconhecimento e prevenção do plágio no desenvolvimento de pesquisa; (iv) desenvolver e avaliar um Livro Digital para orientar bibliotecários no uso ético da informação e seu papel como educador no contexto de Inteligência Artificial e na detecção de plágio, por meio do apoio do Letramento Informacional na pesquisa.

A análise da pesquisa se caracteriza como qualitativa, segundo O'Leary (2019), a pesquisa qualitativa caracteriza-se pelo uso predominante de dados não mensuráveis, tais como discursos, imagens, vivências e observações, estando comumente vinculada a fundamentos epistemológicos como o relativismo, a construção social da realidade e a subjetividade.

Considerando que o presente estudo coletou percepções de diferentes grupos (gestores institucionais, discentes, docentes e bibliotecários), adotou-se a abordagem qualitativa como método de investigação, por sua adequação à análise de fenômenos sociais e contextuais.

Quanto à sua finalidade, a pesquisa foi classificada como exploratória (Leão, 2016). De acordo com Gil (2010), as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, tornando-o mais explícito ou possibilitando a formulação de hipóteses. O autor acrescenta que o planejamento dessas tipo de pesquisas tende apresentar maior flexibilidade, uma vez que busca contemplar diferentes dimensões e aspectos relacionados ao fenômeno estudado, permitindo aprofundar a compreensão do objetivo de investigação.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi caracterizada como pesquisa de campo. De acordo com Leão (2016) pesquisa de campo, também denominada estudo de levantamento, consiste na coleta os dados investigando diretamente no contexto em que o fenômeno ocorre, sendo especialmente adequada para investigação de natureza investigativa.

Na seção seguinte, apresenta-se o delineamento do método adotado,

contemplando o local da pesquisa, o contexto, os participantes, as fases do estudo, os instrumentos utilizados e o processo de coleta de dados.

4.2 LOCAL DA PESQUISA

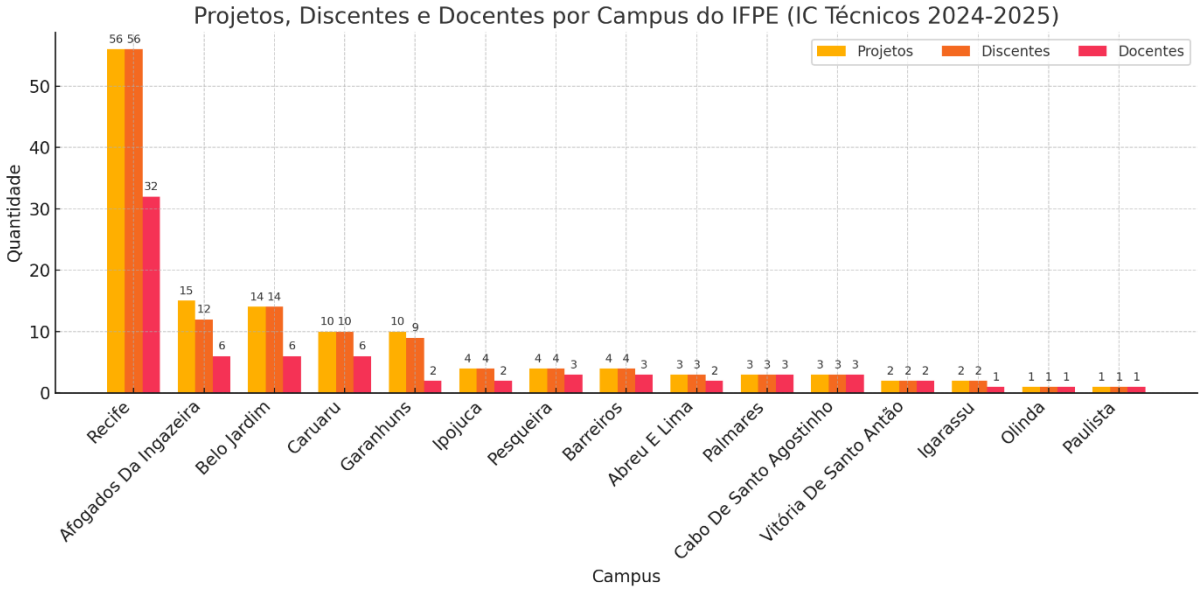
Quanto ao local da pesquisa, optou-se por realizar a pesquisa no Curso Técnico de Nível Médio na Modalidade Integrado, em conformidade com o Regulamento Geral do ProfEPT, que prioriza estudos direcionados ao Ensino Médio Integrado (IFES, 2023).

Essa instituição foi estabelecida em 1909, inicialmente conhecida como Escola de Artífices do Estado. Em 2008, com a promulgação da Lei 11.892/08 que criou a Rede de Educação Profissional e Tecnológica, ela se transformou no Instituto Federal de Pernambuco. A instituição, inicialmente composta pelo Campi Recife, Ipojuca, Pesqueira e pelas Escolas Agrotécnicas Federais de Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão, expandiu-se ao longo dos anos e, atualmente, conta com 16 campi distribuídos nas regiões da Zona da Mata, Agreste e Sertão pernambucano.

Dentre os Campi do IFPE, a pesquisa foi conduzida no Campus Recife. Em relação à estrutura, o IFPE Campus Recife está situado no bairro da Cidade Universitária, no município de Recife. A instituição dispões de ampla estrutura física e pedagógica da Instituição, incluindo laboratórios de pesquisa, auditórios, biblioteca, ginásio poliesportivo e demais estruturas esportivas, salas de aula, bloco administrativo, entre outros espaços. Atualmente, o IFPE Campus Recife atende aproximadamente 8.200 (oito mil e duzentos) discentes. Destaca-se, ainda, como o campus com maior produtivo científica, registrando 146 projetos de pesquisa em 2023.

Conforme os registros do Edital 2024/2025 da Propesq, o Campus Recife figura entre os mais produtivos na área de Iniciação Científica no EMI, com 56 projetos de pesquisa, 32 docentes coordenadores de projetos, e 56 discentes pesquisadores (29 bolsistas e 27 voluntários), conforme observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Relação Projetos, docentes e discentes de EMI por Campus IFPE.



Fonte: O Autor.

A seleção do Campus Recife considerou diversos aspectos, tais como a elevada concorrência nos processos seletivos da instituição, quantitativo expressivos de projetos de pesquisa e a proximidade com o local de trabalho do pesquisador.

Considerando que a pesquisa foi realizada nas dependências do próprio Instituto Federal Campus Recife, foram inicialmente obtidas as autorizações do Reitor da instituição, por meio do Carta e Termo de Anuência, ver Anexo B, p. 358, e o Anexo C, p. 359. Também foi obtida autorização do Diretor Geral do Campus Recife, por meio da Termo de Anuência, ver Anexo D, p. 360. Adicionalmente, o pesquisador e orientadora de pesquisa assinaram o Termo de Compromisso e Confidencialidade, comprometendo-se a resguardar o sigilo das informações dos participantes, conforme o Anexo E, p. 361. Posteriormente, toda documentação da pesquisa, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), acompanhado do projeto da pesquisa.

Registra-se, que o projeto da dissertação foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da do Centro Universitário Frassinetti do Recife - FAFIRE para apreciação e confirmação do cumprimento das normativas do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado por meio do Parecer Consubstanciado nº N°. 7.103.980 (Anexo A, p. 352).

4.3 PARTICIPANTES

No que se refere aos participantes da pesquisa, inicialmente foi convidada a

Direção de Pesquisa da Propesq[27] (Dpesq**)**, estabelecida pelo Art. 45 do Regimento Geral do IFPE (Resolução nº 46/2012), que se constitui como um órgão de assessoramento da Propesq, com o objetivo de coordenar e fomentar as atividades de pesquisa no âmbito institucional.

Posteriormente, foi estendido o convite de participação aos 27 bibliotecários que integram o Sistema de Bibliotecas do IFPE (SIBI-IFPE) no período de setembro de 2024 a novembro de 2024, dos quais 25 participaram efetivamente da pesquisa.

Na sequência, a pesquisa contemplou 24 discentes pesquisadores vinculados ao Edital 2024/2025, matriculados ou concluintes do EMI e envolvidos em projetos de pesquisa do Campus Recife.

Também foram convidados a participar 12 docentes coordenadores de projetos de pesquisa cadastrados na Propesq e atuantes no IFPE Campus Recife.

Conforme a Resolução IFPE N° 66/2019, de 18 de setembro de 2019, Regulamento de gestão das atividades de pesquisa dos programas de Iniciação Científica, Tecnológica e de Incentivo Acadêmico do IFPE, define o pesquisador orientador (coordenador de projeto de pesquisa) é definido como:

> o servidor(a) efetivo(a) do quadro de pessoal permanente do IFPE que participe, preferencialmente, de grupo de pesquisa cadastrado no diretório de grupos do CNPq e certificado pela Instituição (IFPE), integre projeto de pesquisa cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPESQ) do IFPE e oriente discentes nos programas de iniciação científica, tecnológica e de incentivo acadêmico do IFPE (IFPE, 2019, art. 2°, I).

Antes da etapa de coleta de dados, foi estabelecido contato com o Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (DPP) do Campus Recife, com o objetivo de obter os contatos dos docentes pesquisadores vinculados à instituição. Essa iniciativa teve como propósito apresentar os objetivos da pesquisa, solicitar autorização formal e estabelecer uma colaboração institucional para a realização da coleta de dados. Tal procedimento mostrou-se fundamental para assegurar, inicialmente, a anuência dos docentes, permitindo o posterior contato com os discentes envolvidos em seus respectivos projetos de pesquisa. No Quadro 16, pode ser observado o número de participantes consolidado.

[27] Propesq - A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Propesq) é o órgão responsável por planejar, superintender, coordenar, fomentar e acompanhar as atividades e políticas de pesquisa, integradas ao ensino e à extensão, bem como promover ações de intercâmbio com instituições e empresas na área de fomento à pesquisa, ciência e tecnologia e inovação tecnológica (IFPE, 2024).

Quadro 16 - Quantidade de Participantes da Pesquisa.

PARTICIPANTES	QUANTIDADE
DIREÇÃO DE PESQUISA (Propesq)	**01**
BIBLIOTECÁRIOS	**25**
DISCENTES PESQUISADORES	**24**
DOCENTE PESQUISADORES	**12**
TOTAL DE PARTICIPANTES	**62**

Fonte: O Autor.

4.3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES

Todos os participantes da pesquisa estavam inseridos no contexto da EPT no âmbito do IFPE. Foram considerados sujeitos da pesquisa a Direção de Pesquisa da Propesq, os bibliotecários que atuam nas bibliotecas do SIBI-IFPE, o corpo docente e os discentes vinculados a projetos de pesquisa no IFPE Campus Recife. Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsiderados todos os indivíduos que não atendiam às condições acima estabelecidas.

4.3.2 RECRUTAMENTO DOS PARTICIPANTES

Os participantes foram formalmente convidados a integrar a pesquisa por meio de carta-convite enviada por e-mail (Apêndice A, p. 324, para os bibliotecários; e Apêndice B, p. 325, para os docentes). As exceções foram o Diretor de Pesquisa da Propesq e os discentes, que receberam o convite presencialmente. No caso dos discentes, a comunicação ocorreu por intermédio de seus respectivos coordenadores de pesquisa.

4.4 INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NA INVESTIGAÇÃO

4.4.1 PESQUISA DOCUMENTAL

Medeiros e Sviercoski (2020) definem a pesquisa documental como um procedimento metodológico de coleta de dados fundamentado na análise de documentos de diversas naturezas, tais como fontes institucionais, periódicos, jornais, filmes e vídeos. No que se refere ao objetivo da pesquisa documental:

> é aquela em que os dados logrados são absolutamente provenientes de documentos, como o propósito de obter informações neles contidos, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que utiliza de métodos e

> técnicas de captação, compreensão e análise de um universo de documentos, com bancos de dados que são considerados heterogêneo (Lima Júnior; Oliveira; Santos; Schnekenberg, 2021, p. 42).

Outro ponto de vista sobre os objetivos de pesquisa documental:

> [..]no desenvolvimento da investigação, a pesquisa documental poderá ser uma fonte de dados e informação auxiliar, subsidiando o melhor entendimento de achados e também corroborando para evidências coletadas por outros instrumentos e outras fontes, possibilitando a confiabilidade de achados através de triangulações de dados e de resultados. Buscas por documentos relevantes (Martins; Theóphilo, 2009, p. 88).

Dessa forma, a pesquisa documental tem como objetivo analisar os documentos institucionais que orientam as pesquisas no IFPE, com ênfase na forma como como o plágio é abordado, nos meios de meios de prevenção previstos, nos responsáveis pela detecção e nas medidas punitivas aplicáveis aos casos identificados.

Como percurso metodológico para uma análise dos documentos, foram adotadas as orientações propostas por Lima Júnior, Oliveira, Santos e Schnekenberg (2021) que perpassam por três eixos fundamentais: (i) seleção da documentação; (ii) definição do tipo de acesso aos documentos; e (iii) procedimento de análise documental.

4.4.2 ENTREVISTAS

De acordo com O'Leary (2019), a entrevista constitui um método de coleta de dados no qual os pesquisadores empregam um conjunto estruturado ou semiestruturado de perguntas para obter respostas abertas, possibilitando a exploração aprofundada de tema ou áreas específicas de investigação.

Para Ruiz (2013), a entrevista caracteriza-se como um diálogo orientado por objetivos, destinado à obtenção de informações relevantes junto a uma fonte específica, o entrevistado, com vistas ao avanço da pesquisa. Deste modo, a eficácia desse procedimento investigativo não depende apenas da elaboração rigorosa do roteiro de questões, mas também da criteriosa seleção dos participantes.

No presente estudo, a entrevista teve como finalidade compreender a percepção dos docentes do Campus Recife e da Direção de Pesquisa (Dpesq) da Propesq acerca da importância do LI como ação educativa das bibliotecas do IFPE, da mesma forma a orientação para a condução ética e íntegra de pesquisas tem sido realizada junto aos discentes

Para a entrevista com a Direção de Pesquisa da Propesq, foi elaborado um roteiro de questões estruturadas, disponibilizado no Apêndice F, p. 332. Para as entrevistas com os docentes, também foi desenvolvido um roteiro de questões estruturadas, apresentado no Apêndice I, p. 341.

Os participantes foram previamente informados de que as entrevistas seriam gravadas em áudios e que os arquivos armazenados em ambiente de nuvem, por meio do serviço Google Drive do pesquisador, pelo período de até 5 (cinco) anos, em conformidade com as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa.

4.4.3 QUESTIONÁRIOS

Segundo Brasileiro (2021), o questionário estruturado é uma ferramenta concisa e tenha êxito para coletar informações sobre as opiniões, objetivos, preferências e crenças de indivíduos. Nesse instrumento, os participantes selecionam opções predefinidas ou respondem a perguntas fechadas, podendo o questionário ser administrados pelo próprio respondente ou por um observador.

De acordo com Baptista, Cunha e Franco (2022), na era digital existem diversas formas de distribuição de questionários, sendo os formatos digitais particularmente vantajosos devido à variedade de serviços disponíveis. A utilização de e-mails, aplicativos de mensagens e redes sociais amplia o alcance dos participantes e facilita o processo de coleta de dados.

Marco Costa e Fátima Costa (2019) apontam duas principais desvantagens de usar questionários em pesquisas. Primeiro, a falta de observação direta dos pesquisadores durante o preenchimento do questionário torna o instrumento menos pessoal e potencialmente ineficaz. Segundo os autores, muitas vezes os respondentes podem preencher questionário não com a intenção de contribuir forma genuína para a pesquisa, mas apenas para cumprir uma formalidade.

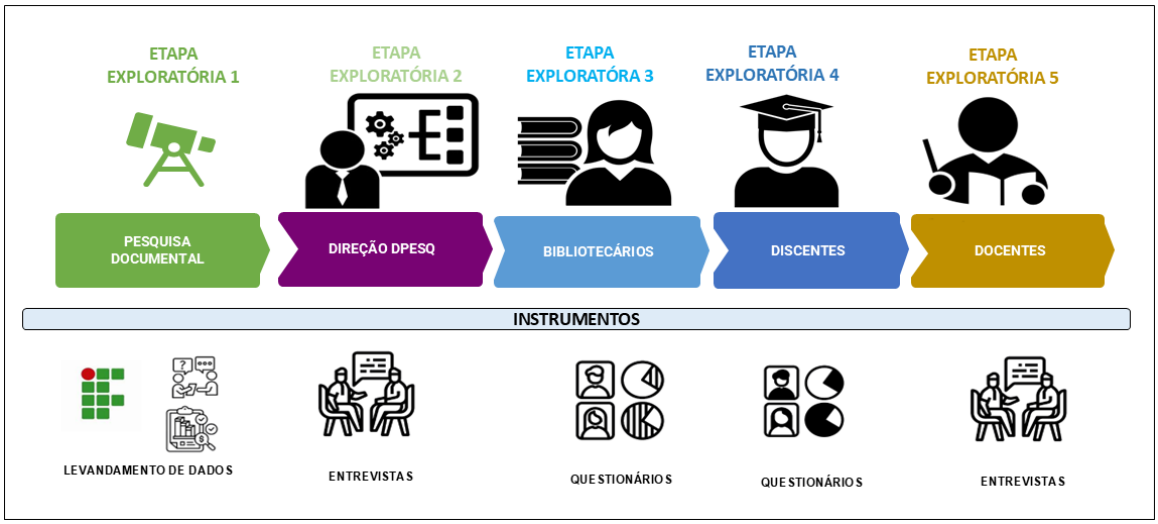
Considerando a diversidade dos grupos convidados a participar da pesquisa, bibliotecários e discentes, o questionário foi selecionado como instrumento de coleta de dados, levando-se em conta tanto suas vantagens quanto suas limitações metodológicas.

Nesta pesquisa, foram elaborados questionários específicos para bibliotecários e discentes bolsistas de projetos de pesquisa, fundamentados nos estudos de Araújo (2023) e Moura (2023). Os instrumentos encontram-se disponíveis, respectivamente, no Apêndice G, p. 333 e Apêndice H, p. 337.

4.5 FASES DO PROCESSO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi organizada em 5 (cinco) etapas, com o foco na obtenção de dados que contribuíssem para o desenvolvimento da pesquisa. As etapas que estruturam o percurso investigativo foram as seguintes: (1) etapa exploratória o da Pesquisa Documental; (2) etapa exploratória com a Direção de Pesquisa (DPESQ) da Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq) do IFPE; (3) etapa exploratória com os bibliotecários; (4) etapa exploratória com os discentes; (5) etapa exploratória com os docentes (ver Figura 22).

Figura 22 - Etapas exploratórias de coleta de dados.



Fonte: O Autor.

Inicialmente, os potenciais participantes foram contatados para apresentação do projeto de pesquisa, de seus objetivos e os requisitos éticos estabelecidos pela Resolução n° 510/2016 do Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). A participação voluntária na pesquisa esteve condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Apêndice C, p. 326, para maiores de 18 anos. Para menores de 18 anos, foi necessária a autorização dos responsáveis legais por meio do TCLE, Apêndice D, p. 328 e a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), Apêndice E, p. 330. O TCLE foi disponibilizado por link pela Plataforma Google Form. Para os responsáveis dos discentes menores de 18 anos, foram disponibilizadas versões impressas dos documentos.

A primeira etapa constituiu a realização a Pesquisa Documental, com o objetivo para identificar as diretrizes que orientam o desenvolvimento de pesquisas, além dos procedimentos de conduta relacionadas às questões éticas que envolvem o plágio no âmbito do IFPE.

A segunda etapa exploratória consistiu à realização de entrevista com o responsável pela Direção de Pesquisa (Dpesq) da Propesq do IFPE. O objetivo foi identificar o quantitativo de docentes coordenadores de projetos de pesquisa e de discentes bolsistas ou voluntários, segmentados por campus, além de levantar ações desenvolvidas pela Propesq para mitigar e prevenir o plágio.

A terceira etapa exploratória, realizada com os bibliotecários, teve como objetivo verificar como ocorre o processo de orientação quanto à detecção de plágio na orientação pesquisas escolares e científicas desenvolvidas por discentes, incluindo aspectos relacionados à normalização de trabalhos acadêmicos e projetos de pesquisa. Adicionalmente, investigou-se a compreensão desses profissionais acerca do papel por eles desempenhado na biblioteca no que se refere ao Letramento Informacional, especialmente no tocante à prevenção do plágio e ao uso ético de Inteligência Artificial em pesquisas. A coleta de dados com os bibliotecários foi por meio de questionários eletrônico.

A quarta etapa Exploratória, realizada com os discentes, teve por finalidade investigar a competência e habilidades dos discentes relacionadas à compreensão do direito autoral, plágios e suas técnicas de detecção, à avaliação crítica de fontes de informação, à ética na pesquisa, ao uso responsável de tecnologias (incluindo Inteligência Artificial), às habilidades de paráfrase, citação e elaboração de referências bibliográficas. O instrumento de coleta de dados utilizado com os discentes foi por meio de questionários impressos.

A quinta etapa Exploratória, realizada com os docentes, ocorreu por meio de entrevistas e buscou compreender a importância da detecção e à prevenção do plágio, como também as preocupações associadas à identificação de plágio decorrente do uso de Inteligência Artificial. Além disso, foram examinadas a parceria dos docentes com a biblioteca, papel desempenhado pelos bibliotecários, as estratégias e ferramentas utilizadas pelos docentes para integrar tecnologias digitais em seus métodos de ensino e pesquisa. Essa abordagem teve como finalidade compreender práticas institucionais voltadas à promoção da integridade acadêmica e a originalidade na produção científica.

4.6 DETALHAMENTO DAS ETAPAS DO MÉTODO

4.5.1 DETALHAMENTO DA ETAPA EXPLORATÓRIA 1 - PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental contemplou a análise de 8 (oito) documentos institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Tais documentos tiveram como objetivo fornecer bases normativas, políticas institucionais, informes e orientações internas para a compreensão do cenário organizacional, abrangendo as diretrizes relativas à pesquisa científica, à inovação, à integridade acadêmica e à prevenção ao plágio.

Os documentos foram obtidos a partir do Portal do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), em ordem cronológica:

(i) Política de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do, aprovada pela Resolução CONSUP nº 32/2015 e Resolução CONSUP nº 47/2015, de 29 de setembro de 2015;
(ii) Programa de Apoio à Pesquisa, Inovação e Extensão do IFPE (PAPIEX/IFPE), aprovado pela Resolução n° 32 de 2 de julho de 2015;
(iii) Regulamento Geral dos Projetos de Pesquisa do IFPE, aprovado pela Resolução CONSUP nº 35/2017;
(iv) Plano de Integridade do IFPE;
(v) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026 (IFPE);
(vi) Regulamento das Atividades dos Trabalhos de Conclusão de Cursos, aprovado pela Resolução n° 195 de 19 de junho de 2023;
(vii) Ferramentas de Apoio à Pesquisa (Folder);
(viii) Ferramentas do pesquisador IFPE (Página web).

A pesquisa no Portal do IFPE resultou na seleção de 8 (oito) documentos institucionais, anteriormente mencionados, que tratam da integridade no Plano Institucional do IFPE. Esses documentos apresentam informações acerca os setores responsáveis pela apuração e denúncia de plágio, as penalidades aplicáveis e as ferramentas disponíveis para a comunidade acadêmica para reduzir o plágio.

Ressalta-se que esta etapa da pesquisa não teve como objetivo julgar ou apontar eventuais descumprimentos da legislação vigente. A análise documental teve caráter descritivo, buscando retratar a realidade observada, identificar necessidades, evidências e possíveis limitações, a fim de subsidiar a construção de um ambiente ético. Tal abordagem visa favorecer a compreensão de como a pesquisa científica no EMI é conduzida, especialmente no que se refere à prevenção, identificação e sanção

de práticas de plágio nos projetos desenvolvidos na instituição.

Ressalta-se, ainda, que as etapas subsequentes da investigação foram fundamentais para possibilitar o contato direto com os participantes da pesquisa e com suas experiências no contexto pedagógico, com destaque para espaços institucionais, como as bibliotecas.

4.5.2 DETALHAMENTO DA ETAPA EXPLORATÓRIA 2 – DIREÇÃO DE PESQUISA DA PROPESQ/IFPE

Inicialmente, para obtenção de informações referentes aos projetos de pesquisa em EPT junto à Direção de Pesquisa (Dpesq), foi realizada por uma entrevista de forma presencial na Propesq. O objetivo foi compreender a abordagem institucional da Propesq, em relação ao processo de desenvolvimento de pesquisa, além disso analisar as questões relacionadas ao plágio em projetos de pesquisa e identificar os documentos institucionais que orientam os pesquisadores sobre plágio. Esse roteiro de perguntas utilizou 3 (três) dimensões, apresentadas no Apêndice F, p. 332:

- **Dimensão Propesq** - Teve por finalidade compreender funcionamento e os desafios da Propesq, especialmente da Dpesq, visando identificar oportunidades de melhoria e fortalecer o apoio à pesquisa na instituição.
- **Dimensão Pesquisa e Inovação** – Teve como objetivo coletar informações sobre o papel da Dpesq/Propesq na promoção da pesquisa no IFPE, os recursos disponíveis para os pesquisadores e a gestão de dados no âmbito da Pró-Reitoria.
- **Dimensão Plágio** – Teve como propósito avaliar os fundamentos das políticas e práticas da Propesq em relação à integridade acadêmica, com foco no plágio e nos desafios da Inteligência Artificial.

4.5.3 DETALHAMENTO DA ETAPA EXPLORATÓRIA 3 - BIBLIOTECÁRIOS

Nesta Etapa Exploratória, identificou a percepção dos bibliotecários, em relação ao Letramento Informacional como estratégia de prevenção ao plágio, registrando a compreensão desses profissionais sobre o tema e verificando se as bibliotecas do IFPE disponibilizam ações de LI direcionadas à prevenção e à detecção de plágio entre discentes pesquisadores do EMI.

A coleta de dados com os bibliotecários foi realizada por meio de questionário (Ver Apêndice G, p. 333). O questionário foi organizado em 4 (quatro) dimensões: Perfil Profissional; Letramento Informacional; Plágio e Detecção de Plágio.

- **Dimensão Perfil Profissional**: Objetivou identificar o perfil profissional dos bibliotecários, tempo de atuação, nível de escolaridade. Além disso, buscou-se: (i) verificar o envolvimento em atividades de capacitação profissional ou educação continuada; (ii) identificar os treinamentos ministrados e a periodicidade; (iii) mapear as temáticas de capacitação realizadas ou previstas, inclusive as dificuldades enfrentadas nesse processo.
- **Dimensão Letramento Informacional**: Teve como objetivo identificar as temáticas abordadas nos materiais educativos desenvolvidos para LI para prevenção ao plágio, o formato destes materiais didáticos e modalidade educativas adotadas pelas bibliotecas. E por fim, qual a periodicidade dos treinamentos promovidos pelos bibliotecários.
- **Dimensão Plágio**: Buscou analisar a percepção dos bibliotecários quanto ao seu conhecimento sobre o plágio, investigando se buscam capacitação específica na área. Além disso, pretendeu identificar o público-alvo e a frequência dos treinamentos ofertados sobre a temática, além de examinar a percepção desses profissionais quanto ao nível de conhecimento dos discentes sobre normalização segundo as normas da ABNT.
- **Dimensão Detecção de Plágio:** Teve como finalidade identificar as ferramentas utilizadas na detecção de plágio, incluindo softwares especializados. Também investigou o conhecimento dos bibliotecários acerca do Índice Geral de Similaridade (IGS) e da porcentagem considerada aceitável nesse contexto. Por fim, buscou mapear as dificuldades enfrentadas no uso dessas ferramentas e verificar se empregam recursos específicos para detectar textos gerados por Inteligência Artificial.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário *online*, modalidade escolhida em razão de sua praticidade de acesso e à ampla dispersão geográfica dos participantes, uma vez que as Bibliotecas do IFPE estão distribuídos nas quatro mesorregiões do estado.

4.5.4 DETALHAMENTO DA ETAPA EXPLORATÓRIA 4 - DISCENTES

A Etapa Exploratória com discentes teve como objetivo a identificação das habilidades de gerir, comunicar e analisar informações empregadas pelos discentes em projetos de pesquisa e na produção acadêmica. Além disso, investigou-se se os participantes da pesquisa possuem conhecimento e habilidades na utilização das normas da ABNT, compreensão do conceito de plágio e do uso ético de Inteligência Artificial.

O questionário aplicado aos discentes (ver Apêndice H, p. 337) foi organizado em 5 (cinco) dimensões, sendo elas: Perfil dos discentes; Dimensão Biblioteca; Letramento Informacional; Plágio; Uso de Inteligência Artificial em Textos. Teve os seguintes objetivos:

- **Dimensão Perfil do Discente:** teve como objetivo identificar o gênero, idade e ano em que estuda no Ensino Médio Integrado.
- **Dimensão Biblioteca:** visou identificar com que frequência os discentes visitam a biblioteca e se utilizam serviços oferecidos por ela.
- **Dimensão Letramento Informacional**: teve como objetivo identificar quais serviços digitais oferecidos pelo SIBI-IFPE são utilizados pelos discentes. Além disso, investigou-se a participação em atividades educativas em LI promovida pela biblioteca do Campus Recife. Por fim, quais etapas de Letramento Informacional os discentes realizam em suas pesquisas.
- **Dimensão Plágio:** teve como objetivo identificar o nível de autoconhecimento dos discentes acerco do plágio, investigando as fontes de informação que utilizam sobre o tema, sua capacidade de reconhecer situações de plágio, o conhecimento de documentos institucionais que abordem o assunto, e os motivos que podem levá-los a cometer plágio. Além disso, buscou-se compreender se os discentes conhecem os diferentes tipos de plágio e se a detecção ou a suspeita dessa prática podem desencadear sentimentos negativos, como estresse, ansiedade, depressão ou comportamentos inadequados. Por fim, examinou se consideram as ferramentas de detecção de

plágio um suporte relevante para os docentes.

- **Dimensão Uso de Inteligência Artificial em Textos**: teve como objetivo identificar o uso da Inteligência Artificial como fonte de informação ou como auxílio na escrita acadêmica. Buscou-se compreender a percepção dos discentes em relação ao plágio envolvendo a Inteligência Artificial, mesmo considerando que os *chatbots* não detêm direitos autorais.

4.5.5 DETALHAMENTO DA ETAPA EXPLORATÓRIA 5 - DOCENTES

Nesta Etapa Exploratória, teve como objetivo de verificar se os docentes fazem uso de detectores de plágio, além de mapear as iniciativas que eles adotam para fomentar a pesquisa escolar e uso de Inteligência Artificial nas Pesquisas desenvolvidas no IFPE, identificar a existência de colaboração e interação com os profissionais bibliotecários.

A solicitação de participação dos docentes coordenadores de pesquisa foi realizada, por meio de e-mail, conforme Apêndice B, p. 325. A entrevista estruturada (ver Apêndice I, p. 341) foi organizada em 5 (cinco) dimensões: Perfil dos docentes; Biblioteca; Letramento Informacional; Plágio; Detecção de Plágio. Essas dimensões terão os seguintes objetivos:

- **Dimensão Perfil dos docentes**: visou identificar o gênero, faixa etária, tempo de atuação como docente, modalidade de ensino que leciona, grau e área de formação dos docentes, tempo de atuação como docente pesquisador;
- **Dimensão Biblioteca:** teve como objetivo identificar quais serviços da biblioteca são utilizados pelos docentes. Nos casos em que não utilizam tais serviços, investigou-se os motivos dessa escolha. Por fim, buscou-se identificar possíveis parcerias entre os bibliotecários do Campus Recife e os docentes pesquisadores;
- **Dimensão Letramento Informacional**: buscou identificar o conhecimento dos docentes sobre Letramento Informacional, incluindo a forma como orientam os discentes no uso das normas da ABNT. Além disso, investigou quais programas de formação e recursos informativos são utilizados para orientar boas práticas científicas e acadêmicas. Também verificou quais recursos e programas de LI são empregados pelos docentes pesquisadores no apoio às pesquisas com os discentes;

- **Dimensão Plágio**: teve por objetivo investigar a interação dos docentes com os discentes em relação ao fenômeno do plágio, identificando situações em que essa prática ocorre nas atividades acadêmicas, avaliar o conhecimento dos docentes acerca das políticas e regulamentos institucionais do IFPE relacionados ao tema;
- **Dimensão Detecção de plágio**: teve como objetivo identificar quais ferramentas são utilizadas e como o processo de detecção é conduzido pelos docentes coordenadores de projetos. Buscou ainda investigar as estratégias adotadas para identificação de plágio gerado por IA, como também a forma do tema da IA é abordado nas pesquisas do IFPE.

As entrevistas estruturadas foram realizadas no formato presencial, com registros em áudio. Esse recurso de gravação mostrou-se fundamental, pois garantiu o registro integral das informações, inclusive daquelas que extrapolaram o escopo previamente definido no roteiro da entrevista.

4.6 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS: TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com Teixeira (2003) a análise de dados consiste no processo de atribuição de sentido às informações coletadas, envolvendo a interpretação e a contextualização dos dados observados e das contribuições dos participantes entrevistadas. Para a autora, trata-se de um procedimento complexo que requer articulação entre dados concretos e conceitos abstratos, entre raciocínio indutivo e dedutivo, transitando entre descrição e análise interpretativa. Assim, para organizar, interpretar e atribuir significado aos dados coletados dos questionários, optou-se pelo método de análise descritiva.

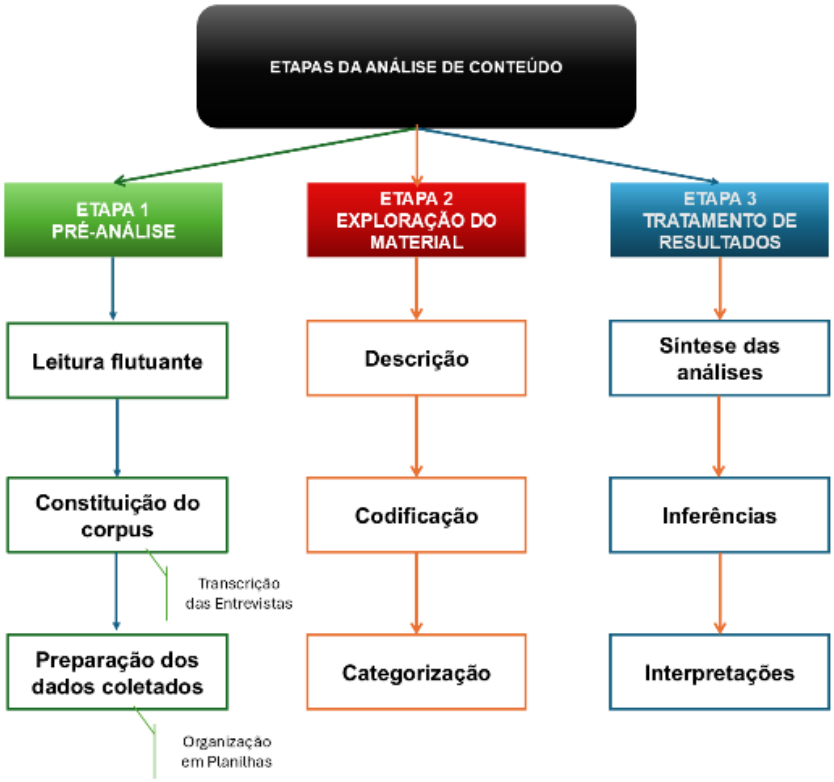
Minayo (2023) ressalta a importância da fase de análise e interpretação dos dados obtidos no campo da pesquisa qualitativa. Neste estágio, o objetivo é consolidar a pesquisa, integrando todo o material coletado para relacioná-lo com o propósito da pesquisa e seu referencial teórico. A autora observa que o movimento cíclico entre análise e interpretação ocorre ao longo de todo esse processo. Além disso, destaca-se que é comum que o pesquisador sinta a necessidade de retornar a etapas anteriores para assegurar a coerência e a consolidação dos objetivos iniciais.

A análise de conteúdo, fundamentada nas orientações de Bardin (2016), possibilita a sistematização e a interpretação de dados qualitativos por meio de procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens.

Essa técnica foi adotada na presente pesquisa por permitir a organização do material empírico de forma estruturada, favorecendo a identificação de categorias temáticas alinhadas aos objetivos do estudo.

Conforme Bardin (2016), a análise de conteúdo divide a fase de organização da análise de dados em três etapas: (i) pré-análise; (ii) exploração do material; (iii) tratamento dos resultados obtidos e interpretação, conforme observado na Figura 23.

Figura 23 - Etapas de Análise de Conteúdo.



Fonte: O Autor.

Em vista do objetivo específico da pesquisa de compreender, a partir de um estudo exploratório, os desafios e as ações vivenciadas pelos docentes, bibliotecários, discentes e com a Pró-Reitoria de Pesquisa em relação ao reconhecimento e prevenção do plágio no desenvolvimento de pesquisa

A partir de então, deu-se início à primeira fase da análise de conteúdo: a Pré-Análise.

4.6.1 PRÉ-ANÁLISE

Para Bardin (2016, p. 125) a Pré-Análise: *"corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo torna operacional e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações*

sucessivas, num plano de análise".

As entrevistas foram gravadas utilizando o aparelho celular do pesquisador, e os arquivos de áudio foram posteriormente transferidos para a plataforma Google Drive, sendo organizados em pastas nomeadas sequencialmente como "Entrevista 1" até "Entrevista 12". Para a transcrição dos áudios em formato textual, utilizou-se o software *Whisper AI*[28], disponibilizado de forma aberta pela empresa *OpenAI*. A execução remota da ferramenta ocorreu por meio da plataforma *Google Colab*, ambiente de computação e nuvem integrado ao *Google Drive*. Neste processo, realizou-se a leitura flutuante[29] dos textos transcritos.

Durante a leitura das transcrições, foram identificados erros gramaticais e trechos incompletos, o que exigiu múltiplas escutas dos áudios originais para correção e complementação das partes não captadas adequadamente pelo software de transcrição.

Para a organização dos dados coletados, os textos transcritos foram sistematizados em planilhas, por meio da ferramenta *Google* Planilhas. As perguntas foram distribuídas em abas de planilhas distintas, enquanto as respostas dos entrevistados foram inseridas em linhas correspondentes. Essa estruturação teve como objetivo facilitar a etapa de exploração do material, especialmente nas fases de codificação e categorização.

Em relação aos questionários, as respostas abertas, considerados qualitativos, foram interpretados em categorias segundo análise de conteúdo de Bardin (2016).

4.6.2 EXPLORAÇÃO DO MATERIAL

Na segunda etapa segundo Bardin (2016) consiste na administração sistemáticas das decisões tomadas na fase anterior. De acordo com a autora, essa etapa pode ser considerada longa e, por vezes, exaustiva, pois envolve principalmente de operações de codificação.

A descrição analítica, conforme Bardin (2016, p. 41), *"funciona segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens*". A autora acrescenta que se trata de um tratamento da informação contida nas

[28] Whisper.AI - Segundo Spiller, Rabe, Ben-Zion, Korem, Burrer, Homan, Harpaz-Rotem e Duek (2023) é um modelo avançado de reconhecimento automático de fala (speech-to-text) que pode ser executado em infraestrutura local, oferecendo uma solução para transcrição automática de arquivos de áudio com alta precisão. Ele permite converter automaticamente áudio em texto, reduzindo drasticamente o tempo e esforço envolvidos na transcrição manual.

[29] Leitura flutuante - Segundo Bardin (2016) consiste na primeira atividade de contato com o conteúdo coletado, permitindo, nessa fase, a compreensão de uma visão geral dos dados.

mensagens coletadas.

Conforme destaca Gomes (2023), no contexto da abordagem qualitativa, os procedimentos metodológicos de exploração do material delineados por Bardin (2016) incluem três operações fundamentais: (i) **descrição**; (ii) **codificação**; e, (iii) **categorização**. Ressalta-se que tais procedimentos não se desenvolvem necessariamente de forma linear, podendo ocorrer de maneira articulada e dinâmica ao longo do processo analítico.

Para essa etapa, constituiu-se o corpus das entrevistas, formado pelo conjunto de todas as transcrições compiladas, que passou a representar o material bruto da pesquisa a ser submetido à análise. A organização desse corpus foi realizada em planilhas no Google Drive, recurso escolhido por facilitar a manipulação dos dados e os recortes necessários às etapas posteriores. Para Bardin (2016, p.147), a categorização "*é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos*".

Segundo Gomes (2023) as categorias devem ser:

> (a) exaustivas (estas devem dar conta de todo o conjunto do material a ser analisado; se um determinado aspecto não se enquadrar nas categorias, devemos formular outra categorização); (b) exclusivas (isso significa que um aspecto do conteúdo do material analisado não pode ser classificado em mais de uma categoria); (c) concretas (não serem expressas por termos abstratos que trazem muitos significados); (d) adequadas (em outras palavras, a categorização deve ser adaptada ao conteúdo e ao objetivo a que se quer chegar) (Gomes, 2023, p. 99).

Inicialmente, para essa etapa, foi necessário realizar leituras exaustivas do corpus das entrevistas transcritas. O objetivo desta etapa visou emergir no conteúdo, captar o tom geral das falas, identificar temas recorrentes e apreender as nuances presente nos discursos dos docentes.

Em seguida, foi realizada recortes das Unidades de Registros (URs), entendidas como segmentos menores de texto que contém uma ideia completa e relevante para os objetivos de pesquisa. Foram consideradas URs frases, parágrafos curtos ou trechos extensos, desde que expressassem uma única ideia central.

As categorias de análise foram previamente definidas no roteiro da entrevista estruturada, estabelecidas em consonância com os objetivos delineados para a pesquisa, a saber: (i) Letramento Informacional; (ii) Plágio; e (iii) Detecção de Plágio.

As **subcategorias**, por sua vez, **emergiram a posteriori** a partir da análise

das URs. Mediante processo de comparação e agrupamento por similaridade, foi possível identificar subdivisões que detalham as dimensões de cada categoria analítica. As categorias e subcategorias estão relacionadas no Quadro 17.

Quadro 17 - Categorias e subcategorias baseadas em Bardin (2016).

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	PALAVRA-CHAVE
LETRAMENTO INFORMACIONAL	ORIENTAÇÃO AOS DISCENTES	Avaliação de crítica da informação
		Orientação da ABNT
		Discutir uso ético da informação
	USO DE RECURSOS INFORMACIONAIS	Uso de fontes de informação
		Materiais informacionais
	PARCERIAS INSTITUCIONAIS	Parceria com bibliotecários
		Parcerias externas
	ABORDAGENS E AVALIAÇÕES PEDAGÓGICAS	Avaliação de escrita científica
PLÁGIO	DISCUSSÕES PEDAGÓGICAS	Conscientização sobre o plágio
	SUPORTE INFORMACIONAL	Serviços de biblioteca
	AÇÕES INSTITUCIONAIS	Políticas institucionais sobre o plágio
	EXPERIÊNCIA COM CASOS REAIS	Relatos de plágio na EPT
	IMPACTO ÉTICO E EDUCACIONAL	Promoção de integridade
DETECÇÃO DE PLÁGIO	FERRAMENTAS USADAS	Uso de SDP
		Detecção de IAG
	ESTRATÉGIA DE DETECÇÃO	Métodos manuais
		Métodos automatizados
	PERCEPÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	Pontos positivos
		Pontos negativos
		Indiferença
	FORMAÇÃO DOCENTE	Ações realizadas
		Necessidades de formação

Fonte: O Autor.

O processo respeitou os princípios da exclusividade, assegurando que cada unidade de registro fosse alocada a apenas uma subcategoria, e da adequação, garantindo que a classificação correspondesse tanto ao sentido expresso nas falas quanto aos objetivos da pesquisa. Concluída a categorização, o corpus foi revisado integralmente, assegurando a consistência das classificações atribuídas.

4.6.3 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

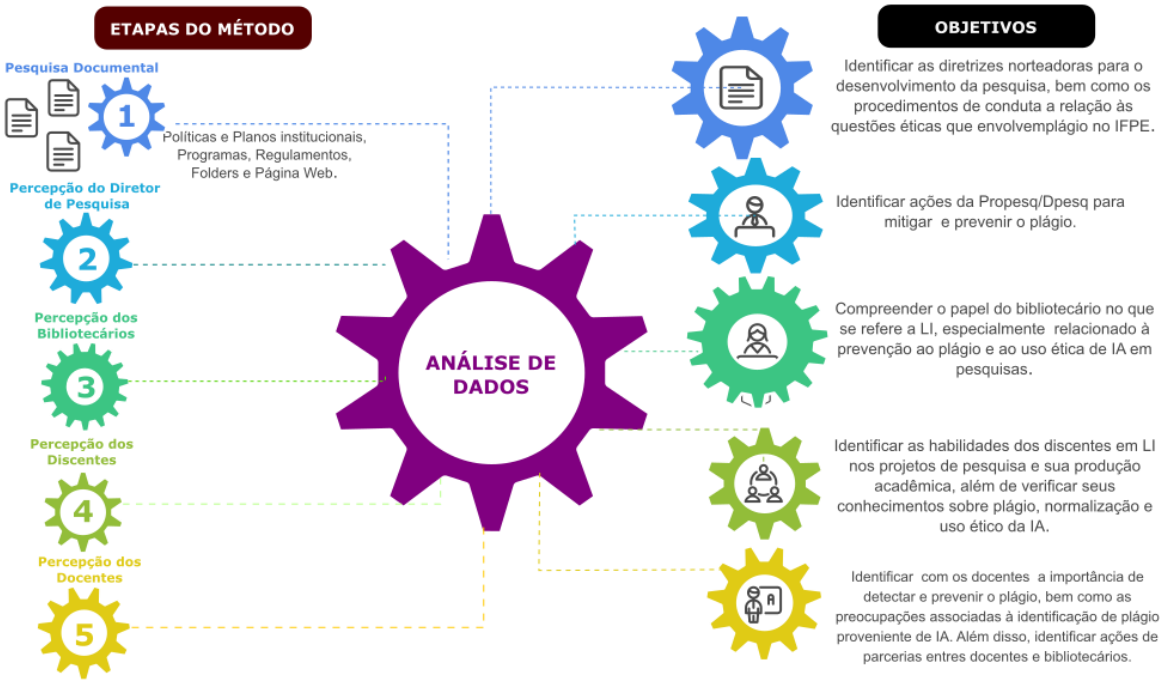
Outro procedimento relevante foi a análise de dados que foi realizada por mio da inferência. Para Bardin (2016, p. 44) "*a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (qualitativos ou não)".* Segundo Gomes (2023, p. 101), *"inferência é uma fase intermediária entre a descrição (enumeração das características do texto, resumida após tratamento analítico) e a interpretação (a significação concedida a essas características)".*

Posteriormente, os dados foram submetidos a análise quantitativa, que permitiram a contagem de frequência de ocorrência de categorias e subcategorias, e qualitativas, voltadas à interpretação dos significados atribuídos pelos docentes.

Por fim, a interpretação, conforme Gomes (2023), é alcançada quando uma interpretação quando se torna possível integrar, de forma sintética, as questões de pesquisa, os resultados derivados da análise do material coletado, as inferências feitas e a perspectiva teórica adotada.

Análise de dados realizada nessa pesquisa, conforme ilustrado na Figura 24, agrupa as informações coletadas nas 5 (cinco) etapas exploratórias e o objetivo de cada etapa que a antecederam a análise.

Figura 24 - Síntese da análise de dados.



Fonte: O Autor.

Com base na análise e interpretação dos dados obtidos por meio da aplicação dessa metodologia adotada, foi possível desenvolver um instrumento que forneceu ações educativas de Letramento Informacional direcionada aos bibliotecários, com o objetivo de orientá-los quanto às abordagens relacionadas ao uso de IA na pesquisa e detecção de plágio.

Na presente investigação, a técnica selecionada para a análise de dados provenientes das entrevistas com docentes foi a análise do conteúdo de Bardin (2016) aplicada às perguntas abertas das entrevistas. Por outro lado, a análise das perguntas fechadas dos questionários foi submetida a análise de natureza descritiva, com base na sistematização de gráficos.

A justificativa para aplicar a análise de conteúdo na etapa exploratória 5, que envolveu entrevistas com 12 docentes do IFPE, fundamenta-se na necessidade de organizar, interpretar e atribuir significado aos dados qualitativos coletados, possibilitando a identificação de padrões, categorias e temas relevantes para os objetivos da pesquisa.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção teve como objetivo apresentar a análise de dados coletados durante todas as fases da pesquisa compreendendo a pesquisa documental e as etapas exploratórias realizadas junto à Propesq, aos bibliotecários, aos docentes e aos discentes pesquisadores. Cada etapa foi analisada e discutida com vistas a identificar os elementos propostos nos objetivos desta investigação. A condução da análise fundamentou-se nos pressupostos teórico-metodológicos de Bardin (2016), Marco Costa e Fátima Costa (2019), Lima Júnior, Oliveira, Santos e Schnekenberg (2021).

5.1 INTRODUÇÃO

Conforme descrito na introdução deste trabalho, o objetivo a ser alcançado está associado a compreender como os bibliotecários implementam no contexto do IFPE ações com os discentes pesquisadores associados ao plágio em face as oportunidades ou desafios trazidos pela Inteligência Artificial.

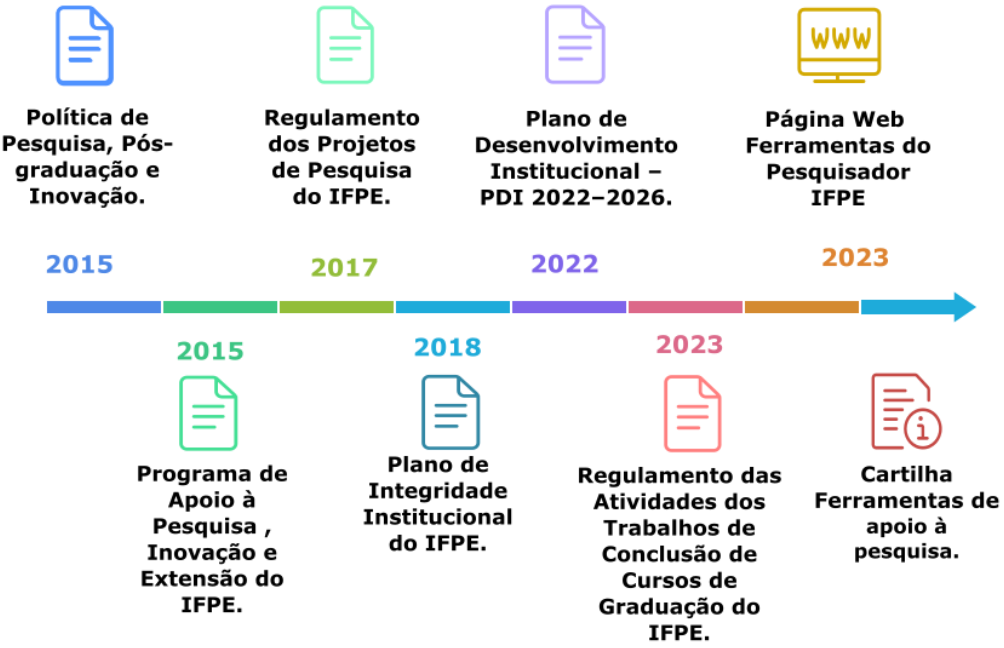
O método aplicado nesta pesquisa, envolveu diferentes procedimentos para cada etapa, em razão dos distintos propósitos estabelecidos, conforme detalhado na Seção 4 – Procedimento Metodológico. No primeiro momento**,** realizou-se a pesquisa documental no site institucional, com análise de 8 (oito) documentos orientadores e norteadores do IFPE relacionados à prática da pesquisa, à integridade acadêmica e ao plágio. No segundo momento, procedeu-se à análise e interpretação da entrevista estruturadas do Diretor de Pesquisa da Propesq, composta por 13 perguntas abertas. No terceiro momento houve a análise das repostas dos questionários pelos bibliotecários composta por 21 questões objetivas e uma questão aberta. No quarto momento, realizou-se a análise das repostas dos questionários dos aplicados aos discentes, composta por 23 questões objetivas. E por fim, procedeu-se a análise de conteúdo das entrevistas realizadas com os docentes do Campus Recife, além dos dados qualitativos por eles apresentados.

5.2 ETAPA 1: PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental teve como objetivo analisar normativas, políticas, informativos e orientações internas, a fim de compreender o cenário institucional no que se refere às diretrizes relacionadas à pesquisa científica, à inovação, à integridade acadêmica e prevenção do plágio.

Nesse contexto, o estudo examinou os principais instrumentos normativos do IFPE vinculados à integridade acadêmica e à prevenção do plágio, com base na análise de documentos institucionais, conforme apresentado na Figura 25.

Figura 25 - Elementos analisados na Pesquisa Documental.



Fonte: O Autor

Os documentos utilizados foram obtidos do Portal do IFPE (https://portal.ifpe.edu.br/), estão presentes no Quadro 18.

Quadro 18 - Localização dos documentos no Portal do IFPE.

	DOCUMENTO	DESCRITOR	LINK
1	Política de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFPE	-	https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/pesquisa-pos-e-inovacao/documentos-norteadores/
2	Programa de Apoio à Pesquisa, Inovação e Extensão do IFPE (PAPIEX/IFPE)		
3	Regulamento dos Projetos de Pesquisa do IFPE		
4	1° Plano de Integridade do IFPE 2018-2020	"Plano de Integridade"	https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/institucional/comite-de-integridade-2/
5	Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026	PDI	https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/desenvolvimento-institucional/pdi/
6	Regulamento das Atividades dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação do IFPE	"Trabalho de Conclusão de Curso"	https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2023/
7	Ferramenta de apoio à pesquisa (Cartilha)	-	https://portal.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/repositoriolegado/portal/documentos/folder-ferramentas-de-apoio-a-pesquisa-para-site.pdf
8	Ferramentas do Pesquisador (página web)	Plágio	https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/pesquisa-pos-e-inovacao/ferramentas-do-pesquisador/

Fonte: O Autor.

5.2.1 DOCUMENTO 1: POLÍTICA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DO IFPE

A Política de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFPE foi aprovada pela Resolução/CONSUP/IFPE Nº 47, de 29 de setembro de 2015. Este documento orientador estabelece os marcos institucionais, as ações e os programas relacionados à Pesquisa, Pós-graduação e Inovação no IFPE, constituindo-se como referência para a tomada de decisão e o esboço de procedimentos nesses três campos de atuação, com vistas ao fortalecimento da integração entre as atividades científicas e administrativas da Propesq (IFPE, 2015).

No que se refere às ações previstas, a política contempla o fomento e a qualificação da pesquisa por meio de ferramentas facilitadoras e programas de formação. Entre as ferramentas facilitadoras, destaca-se a garantia de acesso a periódicos e base de dados especializados em pesquisa científica, inclusive a disponibilização de recursos voltados à normatização de trabalhos científicos. A política também visa estimular a captação de recursos junto a agências de fomento e ao setor produtivo, a ampliação e atualização de acervo bibliográfico em todos os campi e a aquisição ou desenvolvimento de ferramentas para apoio à gestão sistêmica da produção científica e de projetos.

No âmbito da formação, o documento estabelece a oferta de um programa contínuo de formação em pesquisa para toda a comunidade acadêmica, incluindo docentes e discentes de iniciação científica e pós-graduação. Prevê, ainda, ações de orientação para discentes e servidores no processo de buscas e consultas a bancos e bases de dados de pesquisa nacionais e internacionais.

No que diz respeito ao direito autoral, os princípios neste documento estão inseridos no escopo mais amplo da Propriedade Intelectual (PI), cuja gestão é atribuída ao Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFPE. Compete ao NIT sistematizar critérios para emissão de pareceres sobre contratos, convênios e demais instrumentos jurídicos relacionados a projetos de pesquisa, PI e direitos autorais (IFPE, 2015a, p. 7). Além disso, cabe ao NIT analisar tais documentos quanto à conformidade com a legislação vigente sobre direitos autorais e demais aspectos de PI. Em síntese, esse documento orienta a adoção de ferramentas e recursos institucionais voltados à manutenção da integridade e a qualidade das pesquisas desenvolvidas no IFPE.

5.2.2 DOCUMENTO 2: PROGRAMA DE APOIO À PESQUISA, INOVAÇÃO E EXTENSÃO DO IFPE (PAPIEX/IFPE)

Programa de Apoio à Pesquisa, Inovação e Extensão do IFPE (PAPIEX/IFPE) é um documento institucional aprovado pela Resolução/CONSUP/IFPE Nº 32 de 02 de julho de 2015. Seu objetivo central consiste em promover e consolidar as atividades de pesquisa científica, tecnológica, inovação e extensão no âmbito institucional do IFPE. Para tanto, conforme IFPE (2015b) o programa busca estimular iniciativas inovadoras, promover a geração de propriedade intelectual, fortalecer projetos, incentivar a divulgação de resultados científicos e tecnológicos, e estreitar parcerias com o setor produtivo, apoiar o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, bem como práticas empreendedoras.

Neste contexto, segundo IFPE (2015b, p. 6) o fomento é realizado por meio de "*editais específicos que preveem o aporte de recursos financeiros para projetos, apoio à apresentação de trabalhos em eventos científicos, e a concessão de bolsas*", contemplando as modalidades de gestor de programa, gestor de projetos, coordenador, pesquisador, extensionista, colaborador externo, discentes e intercambistas.

De acordo com o Art. 13 do PAPIEX/IFPE:

> A não observância das normas previstas no texto deste Programa e dos Editais dele decorrentes implicará no cancelamento total dos benefícios, com imediata instauração de processo administrativo e/ou jurídico, para ressarcimento ao IFPE de todos os valores de mensalidades recebidas, sem prejuízo das demais providências previstas em lei, exceto em casos previstos na legislação correspondente (IFPE, 2015b, art. 13).

Desse modo, em casos de práticas antiéticas como o plágio, o discente ou bolsista responsabilizado deverá restituir à instituição os valores eventualmente recebidos, configurando-se tal medida como forma de penalidade.

5.2.3 DOCUMENTO 3: REGULAMENTO GERAL DOS PROJETOS DE PESQUISA DO IFPE

O Regulamento Geral dos Projetos de Pesquisa do IFPE, aprovado inicialmente pela Resolução/CONSUP/IFPE Nº 19 de 01 de abril de 2014 e revisado em 2017 pelas Resoluções Nº16 de 26/04/2017 e Nº 35 de 07 de novembro de 2017, normatiza a elaboração, submissão e acompanhamento de projetos de pesquisa institucionais. O documento explicita critérios de mérito científico (técnico-científico,

cultural e social do projeto) para avaliação de projetos, para a avaliação das propostas, destacando a originalidade como um dos itens pontuados pelos avaliadores (IFPE, 2017). Na avaliação técnica-científica de cada projeto, espera-se que o projeto apresente contribuição original e inovadora, o que se reflete no sistema de pontuação, que atribui até 2 (dois) pontos para originalidade entre os critérios de julgamento (IFPE, 2017).

Adicionalmente, O Art. 11, §1º, inciso XV, do regulamento estabelece que o Projeto de Pesquisa deve incluir suas referências segundo as normas específicas da ABNT. Essa exigência normativa atua simultaneamente como orientação e como obrigação formal, pela qual os pesquisadores demonstrem conhecimento do estado da arte e realizem a citação adequada das fontes utilizadas. Indiretamente, tal dispositivo contribui para dificultar a aprovação de propostas com conteúdo plagiado, uma vez que a ausência de referências apropriadas ou a identificação de trechos não originais sem a devida citação podem ser detectadas durante o processo de avaliação.

No que tange à responsabilização pela conduta acadêmica inadequadas, IFPE estabelece normas especificas para a sanção de práticas como plágio e fraude. Em seu **Art. 33**, o regulamento determina que "[...] *constatação, a qualquer tempo, da prática de plágio ou de fraude nos projetos submetidos ou nos relatórios apresentados será motivo para a abertura de processo administrativo disciplinar, com a perspectiva de aplicação das penalidades previstas em Lei*" (IFPE, 2017, art.33).

Essa disposição normativa é relevante, pois todos os membros da comunidade acadêmica envolvidos em projetos de pesquisa do IFPE (docentes, técnicos ou discentes) estão sujeitos a instauração de processo disciplinar em caso de prática de plágio, podendo sofrer penalidades legais e institucionais cabíveis. Trata-se, portanto, de um instrumento de regulamentação e de responsabilização, ao explicitar que o plágio não será tolerado e que infratores enfrentarão consequências formais.

5.2.4 DOCUMENTO 4: 1º PLANO DE INTEGRIDADE DO IFPE

O Plano de Integridade do IFPE, publicado em 2018, foi instituído com base no Decreto nº 9.203/2017 e na Portaria nº 1.089/2018 da Controladoria-Geral da União (CGU). Seu objetivo central é atender o Decreto n° 9.203/2017, por meio de implementação de estratégias e procedimentos internos com a finalidade de prevenir, detectar, responsabilizar e corrigir irregularidades ou atos de corrupção no âmbito

institucional. Em síntese, o plano estabelece mecanismos estruturados para prevenir a ocorrência de fraudes, identificar ocorrências, aplicar as devidas sanções cabíveis e reparar eventuais danos decorrentes de práticas ilícitas (IFPE, 2018). Para viabilizar a implementação e monitoramento das ações previstas, foi criado a Unidade de Gestão da Integridade (UGI), vinculada ao Gabinete da Reitoria. Entre suas principais atribuições, destacam-se:

- **Promoção da ética institucional**: fortalecimento da atuação da Comissão de Ética e da Ouvidoria como instância de orientação, denúncia e apuração de práticas antiéticas, incluindo possíveis casos de plágio acadêmico.
- **Responsabilização e controle**: previsão de instauração de procedimentos disciplinares, inclusive com aplicação de sanções conforme a legislação vigente, abrangendo condutas que comprometam a integridade científica.
- **Formação ética**: incentivo à realização de capacitações e ações de sensibilização voltadas à integridade, ampliando o conhecimento institucional sobre o tema.
- **Gestão de riscos**: Identificação de vulnerabilidades que possam comprometer a integridade institucional e definição de planos de ação preventivos.

No âmbito das instancias de governança ética, o IFPE conta com a Comissão de Ética do IFPE, foi instituída pela Portaria nº 257/2017, integrante do Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal responsável por zelar pelos padrões éticos dos servidores públicos. Ademais, a instituição prevê comissões de ética em pesquisa, voltadas à apreciação de estudos envolvendo seres humanos e animais. Embora a Comissão de Ética tenha como atribuição principal "*apurar, mediante denúncia ou de ofício, conduta em desacordo com as normas éticas pertinentes*" (IFPE, 2018, p.138), com foco na atuação dos agentes públicos, sua atuação consultiva e educativa contribui para a consolidação de uma cultura de integridade que também repercute nas atividades acadêmicas.

Outra instância prevista no Plano de Integridade do IFPE é a Ouvidoria Geral, que atua como canal único e centralizado para o recebimento de denúncias. Por meio desse mecanismo, membros da comunidade acadêmica podem registrar, inclusive de forma anônima, suspeitas de plágio ou outras práticas acadêmicas ilícitas no âmbito acadêmico. Uma vez formalizada a denúncia, procede-se à apuração preliminar,

podendo ser instaurada sindicância para investigação de eventuais irregularidades éticas relacionadas à pesquisas desenvolvidas na instituição.

No âmbito do Comitê de Integridade, foi elaborado o Fluxo Interno para Tratamento de Denúncias, instituído pela Portaria IFPE nº 1258, de 30 de agosto de 2018, documento que define a Ouvidoria Geral (Reitoria) como instância responsável pelo acolhimento de manifestações classificadas como "Denúncias". A formalização desse fluxo fortalece o arcabouço institucional de controle, ao garantir procedimento estruturado para apuração e eventual responsabilização em casos de fraude ou outras condutas inadequadas.

Cumpre destacar, ainda, que, especificamente no campo da pesquisa, compete à Propesq "*instaurar sindicância em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética, em pesquisas desenvolvidas no âmbito do Instituto Federal de Pernambuco*" (IFPE, 2018, p. 169). Tal atribuição evidencia o compromisso institucional com a integridade acadêmica e com a investigação rigorosa de denúncias relacionadas às atividades científicas, reforçando a articulação entre governança administrativa e ética na produção do conhecimento.

5.2.5 DOCUMENTO 5: PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) IFPE 2022-2026.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) IFPE 2022-2026, foi elaborado de forma participativa, colaborativa e democrática. Sua construção envolveu a constituição de uma comissão instituída por portaria, além de ampla discussão com a comunidade acadêmica, incluindo gestores, discentes, docentes, servidores técnico-administrativos e representantes de instâncias colegiadas. Após essa etapa de consolidação, o documento foi submetido a consulta pública e aprovado pelo Conselho Superior em junho de 2022.

No contexto desta análise, O PDI apresenta relevância significativa, especialmente no que se refere a definição e consolidação a integridade pública no IFPE. O documento aborda a Integridade de forma explícita, estabelecendo-a como um dos valores fundamentais para o ciclo 2022-2026. Segundo o PDI 2022-2026,

> Integridade é o comprometimento e o apoio da alta administração e de todos os servidores para que se possa garantir que a instituição preste serviços de forma eficiente, eficaz e de qualidade à sociedade, permitindo o adequado gerenciamento das estratégias de monitoramento para prevenir, detectar e punir atos de corrupção e desvios de conduta (IFPE, 2022, p. 177).

Portanto, a integridade, conforme estabelecido no PDI do IFPE, configura-se não apenas como um valor a ser promovido, mas como uma dimensão estratégica de atuação institucional, materializada por meio de iniciativas concretas voltadas ao fortalecimento da ética, da transparência e à prevenção e enfrentamento de práticas antiéticas e desvios de conduta no âmbito da instituição.

Embora a definição de integridade apresentada no documento esteja relacionada, em termos mais amplos, à administração pública em geral, o conceito de “desvios de conduta” pode abranger faltas éticas no contexto acadêmico. Nesse sentido, o plágio, compreendido como fraude intelectual, enquadra-se como um desvio de conduta, devendo ser prevenido, detectado e, quando comprovado, devidamente sancionado.

Ainda que o PDI não trate explicitamente da questão do plágio, o documento assume papel fundamental para fornecer uma base filosófica, estratégica e institucional que sustenta as políticas de pesquisa, inovação e pós-graduação no IFPE. Ademais, reafirma o papel da Propesq como instância responsável pela orientação das políticas acadêmicas da instituição (IFPE, 2022), incluindo entre suas atribuições, a promoção da integridade científica e da ética na pesquisa. O PDI também evidencia o compromisso institucional com a ética, a qualidade e o desenvolvimento de práticas pedagógicas e acadêmicas pautadas em princípios de responsabilidade social e transparência.

5.2.6 DOCUMENTO 6: REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DOS CURSOS

O Regulamento das Atividades dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação do IFPE, foi aprovado pela Resolução nº 195, de 19 de junho de 2023. Esse regulamento tem como finalidade estabelecer diretrizes normativas para os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) nos cursos de graduação do IFPE, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade de educação a distância.

Embora o documento não trate de forma aprofundada da pesquisa científica, em sentido amplo, foi incluído nesta análise por contemplar dispositivos relacionados à aplicação de penalidade em casos de plágio. Considerando a limitada quantidade de documentos institucionais que abordem diretamente da integridade acadêmica, especialmente no que se refere ao plágio, observa-se que, apesar de sua recente

aprovação, o regulamento ainda apresenta um tratamento pontual e pouco aprofundado sobre a temática.

No Artigo 18, inciso VI, do documento estabelece que é uma das atribuições do(a) docente orientador(a): "*Atuar para impedir a ocorrência de plágio total ou parcial no texto do TCC do/a estudante orientando/a, reforçando a importância da autenticidade em seu trabalho acadêmico*" (IFPE, 2023, art. 18). Tal dispositivo atribui ao orientador papel preventivo na garantia da originalidade do trabalho acadêmico.

Adicionamento, o Art. 20, parágrafo único, afirma que "*a constatação de plágio implicará a reprovação do(a) discente*" (IFPE, 2023, art. 20), evidenciando previsão normativa de sanção acadêmica. Dessa forma, o regulamento estabelece que, uma vez identificado o plágio, compete ao docente proceder à reprovação do discente, configurando medida de responsabilização direta no âmbito da avaliação do TCC.

5.2.7 DOCUMENTO 7: FERRAMENTAS DE APOIO À PESQUISA

A Cartilha constitui-se como uma ferramenta de apoio à pesquisa, consistindo em material informativos identificado no portal do IFPE, disponibilizado em layout de folder em formato PDF. Trata-se de um documento que apresenta recursos e ferramentas destinados a auxiliar os pesquisadores da instituição, especialmente no acesso à coleção digital de normas técnicas e a sistemas de busca para financiamento de projetos de pesquisa (IFPE, 2015).

Entre os recursos mencionados, o folder destaca a Plataforma ABNT Coleção, apresentando a definição da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), as funcionalidades da plataforma e as orientações para acesso.

5.2.8 DOCUMENTO 8: FERRAMENTAS DO PESQUISADOR

O oitavo documento analisado corresponde a uma página específica no site do IFPE, acessível por meio do caminho: *"IFPE – Instituto Federal de Pernambuco / O IFPE / Pesquisa, Pós e Inovação / Ferramentas do Pesquisador*". A página tem como finalidade listar e disponibilizar acesso a diversas ferramentas e recursos online que podem auxiliar pesquisadores — incluindo discentes, docentes e demais servidores em atividades de pesquisa, escrita acadêmica, publicação e gestão de informações.

As ferramentas encontram-se organizadas conforme diferentes finalidades, tais como:

(i) apoio à escrita e revisão textual em língua inglesa;
(ii) conversores de formato PDF;
(iii) ferramentas de detecção de plágio;
(iv) bibliotecas virtuais;
(v) vocabulários ou tesauros de descritores de assunto (ideal para palavra-chave de resumos);
(vi) avaliadores de periódicos;
(vii) gerenciadores de referências;
(viii) geradores de Referências conforme ABNT;
(ix) rede Sociais para pesquisadores;
(x) cursos *online*;
(xi) ferramentas de *Design*, e;
(xii) métodos de Leitura de artigos científicos.

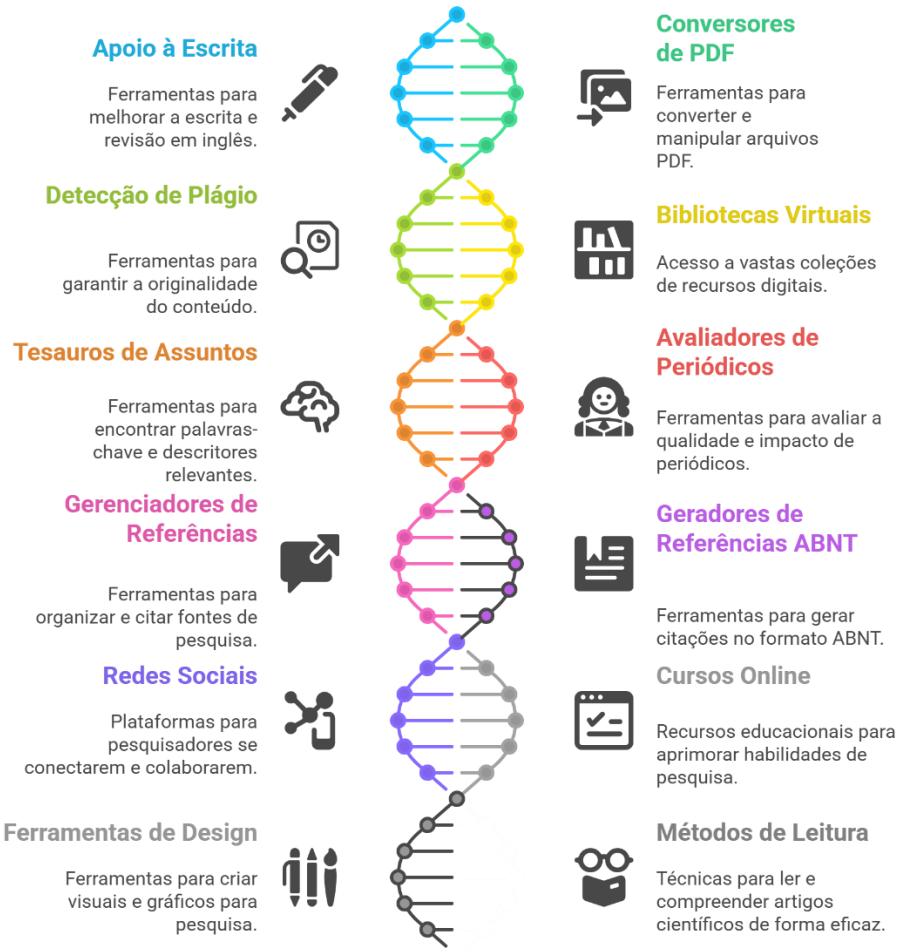
Na categoria de apoio à escrita e revisão textual, são disponibilizados recursos para redação e correção de textos em inglês (*Write & Improve* e *LanguageTool*), dicionário de sinônimos em inglês (*Thesaurus*.com) e ferramentas para contagem de palavras repetidas (Grupo de Lingüística da *Insite*, *Wordcounter360* e *Write Words*). No grupo de manipulação de documentos, constam soluções para conversão e edicação de arquivos em formato PDF (*IlovePDF* e *SmallPDF*).

No campo da pesquisa e gerenciamento de literatura, a página destaca a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) como rede de fontes de informação em saúde, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como vocabulário estruturado para busca e indexação. São mencionados, ainda, geradores e gerenciadores de referências como *Mendeley, EndNote Web, Zotero* e MORE. Para avaliação e publicação científica, são indicadas ferramentas como a consulta ao Qualis de periódicos na Plataforma Sucupira, curso online sobre escrita e publicação de artigos científicos, e um método estruturado para leitura de artigos científicos (FISH/QTCR/5SS).

A seção dedicada a plataformas e perfis acadêmicos, são referenciados o Currículo Lattes (CNPq), a Plataforma Brasil (Cadastro de Projetos em Comitês de Ética) e redes sociais acadêmicas como *ResearchGate* e Academia.edu. No âmbito do design, sugere-se o uso do Canva, ferramenta voltada a usuários sem formação técnica na área gráfica. Quanto à verificação de plágio, a página indica ferramentas de detecção de plágio, como *Plagium* e *Plagiarisma.net.*

Diferentemente de abordagens institucionais que tratam o uso das normas da ABNT como estratégia indireta de prevenção ao plágio, essa página apresenta soluções tecnológicas diretamente voltadas à identificação de similaridade textual. Em síntese, as ferramentas disponibilizadas estão sistematizadas na Figura 26.

Figura 26 - Ferramentas citadas pela Propesq no Portal Institucional.



Fonte: O Autor.

Por fim, o fato de o IFPE hospedar e manter esses documentos institucionais, tais como resoluções, políticas, planos de desenvolvimento, regulamentos e páginas eletrônicas, demonstra um esforço consistente de organização, sistematização e divulgação de recursos voltados à comunidade acadêmica e de pesquisa.

A inclusão de ferramentas destinadas à verificação de plágio na seção “Ferramentas do Pesquisador” evidencia o reconhecimento institucional da relevância da integridade acadêmica, ao indicar mecanismos que auxiliam na detecção de plágio em projetos e produções acadêmicas. Tal iniciativa sinaliza preocupação com a qualidade e a originalidade das pesquisas desenvolvidas no âmbito da instituição.

Contudo, observa-se que não há indicação explícita de que essas ferramentas

sejam integralmente acessíveis de forma gratuita à comunidade acadêmica, tampouco se verifica a disponibilização de orientações sistematizadas ou tutoriais institucionais que promovam o uso adequado desses recursos. Essa lacuna pode comprometer a efetividade das ferramentas como estratégia institucional de prevenção e enfrentamento do plágio.

5.2.9 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE DOCUMENTAL

Diante da análise dos 8 (oito) documentos examinados, constatou-se que o IIFPE necessita de uma política especifica, detalhada e explicitamente estruturada sobre a questão do plágio acadêmico, abrangendo todas as modalidades de ensino ofertada pela instituição. Verificou-se que apenas alguns documentos fazem menção direta ao termo “plágio”, enquanto outros abordam de forma mais ampla princípios como integridade, tanto no âmbito da administração pública quanto na produção acadêmica.

Essa constatação evidencia que, embora exista um arcabouço normativo voltado à integridade institucional, o tratamento conferido ao plágio ainda se apresenta de forma fragmentada e pouco sistematizada, o que pode dificultar a consolidação de diretrizes claras e uniformes para sua prevenção, detecção e responsabilização.

Como síntese dessa análise documental, o Quadro 19 apresenta os pontos relevantes identificados nos documentos examinados, os quais podem servir como parâmetros para subsidiar reflexões e contribuir para o aprimoramento da postura institucional do IFPE frente à prática de plágio.

Quadro 19 - Pontos relevantes dos documentos analisados.

DOCUMENTOS	ATORES INSTITUCIONAIS NA PROMOÇÃO DA INTEGRIDADE	PENALIZAÇÕES OU SANÇÕES ADMINISTRATIVAS	FERRAMENTAS DE APOIO A INTEGRIDADE NA PESQUISA
Política de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFPE	X		X
Regulamento Geral dos Projetos de Pesquisa do IFPE,		X	
Programa de Apoio à Pesquisa, Inovação e Extensão do IFPE		X	
Regulamento das Atividades dos Trabalhos de Conclusão de Cursos dos Cursos de Graduação		X	
Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026 (IFPE)	X		

Plano de Integridade do IFPE	X		
Ferramentas de Apoio à Pesquisa (Folder).			X
Ferramentas do pesquisador IFPE (Página web).			X

Fonte: O Autor.

Observa-se a partir do Quadro 19, que os principais pontos relevantes identificados se concentram em três eixos: (i) atores institucionais responsáveis pela promoção da integridade; (ii) as penalizações ou sanções administrativas previstas no âmbito institucional; e, (iii) ferramentas de apoio a integridade acadêmica.

A análise evidencia a possibilidade de articulação entre diferentes atores institucionais, como a Unidade de Gestão da Integridade (UGI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) e a Propesq, no sentido de estabelecer parcerias internas voltadas ao monitoramento e à apuração relacionados à integridade acadêmica.

A UGI, por exemplo, tem como finalidade prevenir, detectar e responsabilizar atos de corrupção e desvios de conduta, coordenando a implementação e monitoramento do Programa de Integridade, além de apoiar iniciativas relacionadas ao mapeamento e à mitigação de riscos institucionais à integridade.

Por sua vez, a Propesq desempenha papel fundamental na promoção integridade acadêmica e científica. A constatação de plágio ou fraude em projetos de pesquisa ou relatórios pode levar à abertura de processo administrativo disciplinar. Ademais, compete à Propesq instaurar sindicância em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética em pesquisas desenvolvidas no âmbito do IFPE.

O Quadro 20, apresenta as penalidades passíveis de aplicação no contexto institucional do IFPE em situações que envolvam a prática de plágio.

Quadro 20 - Penalidades abordadas na documentação institucional em relação ao plágio.

PENALIDADE	DOCUMENTO	ART.	DESCRIÇÃO
Processo Administrativo Disciplinar	Regulamento Geral dos Projetos de Pesquisa do IFPE.	33	A constatação, a qualquer tempo, da prática de plágio ou de fraude nos projetos submetidos ou nos relatórios apresentados será motivo para a abertura de processo administrativo disciplinar, com a perspectiva de aplicação das penalidades previstas em Lei.
Ressarcimento de bolsa	Programa de Apoio à Pesquisa, Inovação e Extensão do IFPE (PAPIEX/IFPE)	13	Caso as normas do Programa de Apoio à Pesquisa, Inovação e Extensão (PAPIEX/IFPE) ou dos editais dele decorrentes não sejam observadas, ocorrerá o cancelamento total dos benefícios (bolsas), com a imediata

			instauração de processo administrativo e/ou jurídico para o ressarcimento ao IFPE de todos os valores de mensalidades recebidas.
Reprovação	Regulamento das Atividades dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação do IFPE	20	O TCC deverá ser, estritamente, de autoria do/a estudante. Parágrafo único. O/A estudante será reprovado/a e submetido/a à processo disciplinar regulamentado pela Organização Acadêmica Institucional do IFPE, se constatado plágio na construção do TCC.

Fonte: O Autor.

A cartilha institucional encontra-se desatualizada no que se refere à menção de serviço que não estão contratados pela instituição. O documento ainda cita a Coleção da ABNT, entretanto, é importante destacar que essa ferramenta foi substituída, desde 2021, pela Plataforma Target GEDWeb, uma coleção digital que reúne normas regulamentadoras nacionais (ABNT) e internacionais (ISO), disponibilizada por meio de contrato firmado pelo SIBI-IFPE.

Essa desatualização pode gerar inconsistências informacionais e comprometer a orientação adequada da comunidade acadêmica quanto aos recursos efetivamente disponíveis para consulta e normalização de trabalhos científicos.

As ferramentas mencionadas nos documentos institucionais do IFPE encontram-se organizadas e sistematizadas no Quadro 21.

Quadro 21 - Ferramentas mencionada pela documentos do IFPE

	CATEGORIAS	FERRAMENTAS
1	Apoio à escrita e revisão	Recursos para redação e correção de textos em inglês: *write & improve* e *LanguageTool*.
2	Apoio à escrita e revisão	Dicionário de sinônimos em inglês: *Thesaurus.com*.
3	Apoio à escrita e revisão	Ferramentas para contagem de palavras repetidas: Grupo de Lingüística da Insite; Wordcounter360; Write Words
4	Manuseio de documentos	*IlovePDF; SmallPDF*.
5	Biblioteca Virtual	Biblioteca Virtual de Saúde (BVS);
6	Descritores da área de saúde	Descritores em Ciências da Saúde (DeCS);
7	Gerenciadores de referência	*Mendeley;*
8	Gerenciadores de referência	*EndNote Web;*
9	Gerenciadores de referência	*Zotero;*
10	Gerenciadores de referência	MORE;
11	Avaliação e publicação	Plataforma Sucupira (consulta ao Qualis de periódicos)
12	Avaliação e publicação	Curso online sobre escrita e publicação de artigos científicos
13	Avaliação e publicação	Método estruturado para leitura de artigos científicos (FISH/QTC R/5SS)
14	Plataformas e perfis de pesquisa	Currículo Lattes (CNPq)
15	Plataformas e perfis de pesquisa	Plataforma Brasil (Cadastro de Projetos em Comitês de Ética)
16	Redes sociais de pesquisa	*ResearchGate*

17	Redes sociais de pesquisa	Academia.edu
18	Design	*Canva*
19	Verificação de plágio	*Plagium*
20	Verificação de plágio	*Plagiarisma.net*
21	Coleção de normas técnicas	Coleção da ABNT

Fonte: O Autor.

5.3 ETAPA 2: ENTREVISTA COM DIREÇÃO DE PESQUISA DA PROPESQ

Inicialmente o representante da Direção de Pesquisa da Propesq fez a leitura do TCLE, com o objetivo de assegurar a compreensão quanto aos objetivos da pesquisa e aos possíveis riscos envolvidos na participação da entrevista. Em seguida, o documento foi assinado pelo participante. A entrevista ocorreu no dia 18 de outubro de 2024, na sala da Propesq. Foram aplicadas 13 (treze) questões, organizadas em 3 (três) dimensões: (i) Propesq; (ii) Pesquisa; e, (iii) Plágio.

5.3.1 DIMENSÃO 1: PROPESQ

A primeira dimensão teve como objetivo a compreensão do funcionamento e desafios da Propesq, especialmente da Direção de Pesquisa (Dpesq), a fim de identificar oportunidades de melhorias e fornecer o apoio a pesquisa na instituição. Para alcançar o objetivo desta dimensão foram elaboradas 2 (duas) perguntas, conforme o Quadro 22.

Quadro 22 - Perguntas sobre a Propesq.

DIMENSÃO PROPESQ
1. Quais são os principais setores ou pastas que compõem a estrutura da PROPESQ e quais suas responsabilidades específicas?
2. Qual é o objetivo central da Propesq e como ele se traduz na missão da instituição em relação ao fomento da pesquisa no IFPE?

Fonte: O Autor.

Nesta dimensão, foi inicialmente questionada quais são os principais setores ou pastas que compõem a estrutura da Propesq e suas respectivas responsabilidades. De acordo com o entrevistado, a Propesq é composta por três pastas principais: **Pesquisa, Inovação Tecnológica e Pós-graduação**. Cada pasta possui atribuições específicas, atuando de forma articulada para promover a pesquisa aplicada na instituição.

Sobre responsabilidades da Direção de Pesquisa, o respectivo diretor afirmou:

> A pasta da pesquisa gerencia, dá as diretrizes, cadastra todos os projetos de pesquisa executados no âmbito da instituição, por servidores e também por discentes, no caso dos programas de iniciação científica e tecnológica. Então, tudo referente à essa execução, seja com orçamento, sem orçamento, cabe à direção de pesquisa cadastrar, acompanhar, instruir, dar as diretrizes (Entrevistado da Dpesq).

A Pasta da Pesquisa é responsável pela gestão administrativa e técnica dos projetos de pesquisa, incluindo o cadastro, acompanhamento e orientação, tanto para servidores quanto para discentes vinculados a programas de iniciação científica. A resposta apresentada pelo entrevistado é clara e detalhada, oferecendo descrição objetiva das atribuições dessa pasta.

Destaca-se, que os projetos podem ser desenvolvidos com participação ativa dos discentes, a autoria formal permanece vinculada ao docente orientador, o qual é o responsável pelo cadastro e submissão oficial do projeto junto à Propesq.

Para a inserção de discentes, estes devem estar vinculados a subprojetos sob responsabilidade do orientador, uma vez que a autoria não é atribuída diretamente aos discentes, considerando-se seu estágio de formação acadêmica. A aprovação final depende da submissão oficial pelo docente coordenador. Essa estrutura evidencia uma organização hierárquica e normativa quanto à responsabilidade técnica e institucional pelos projetos de pesquisa.

No que se refere às responsabilidades da **Pasta de Inovação Tecnológica**, o entrevistado declarou:

> Os processos referentes à inovação tecnológica cabem ao INPI[30]. Registrar as propriedades industriais, a patente, registro de software, marca, desenho industrial, dar assessoria para os pesquisadores que trabalham com a inovação em relação à escrita desses depósitos. Atuar na captação de recursos externos da IFPE para projetos de pesquisa aplicados (Entrevistado da Dpesq).

A fala indica que a pasta de Inovação Tecnológica é responsável pela gestão dos processos relacionados à proteção da propriedade intelectual, como patentes, registro de software, marcas e desenhos industriais, além de prestar assessoria técnica aos pesquisadores quanto à elaboração dos depósitos junto aos órgãos competentes, como INPI. Também compete a essa pasta a captação de recursos externos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada.

Sobre a responsabilidades da **Pasta de Pós-Graduação**:

> A coordenação de pós-graduação cabe auxiliar os campos na abertura e no acompanhamento do funcionamento dos cursos e programas de pós-gradu-

[30] INPI- Instituto Nacional de Propriedade Industrial

> ação. Os cursos que eu me refiro são os cursos de especialização e os programas de *stricto-sensu*, no caso da gente, são os mestrados. Não temos os doutorados ainda, mas temos quatro mestrados (Entrevistado da Dpesq).

Isso mostra que a pasta de pós-graduação é responsável por de apoiar na criação e monitoramento dos cursos de pós-graduação, especialmente nas modalidades de especializações e mestrados, considerando que, atualmente não oferta cursos de doutorado.

Em um segundo momento, foi questionado qual é o objetivo central da Propesq e de que maneira esse objetivo se traduz na missão do IFPE em relação ao fomento à Pesquisa no IFPE. De acordo o Diretor da Dpesq:

> A missão central da Propesq é pensar a pesquisa e seus desdobramentos como inovação, como a pós-graduação, numa dimensão pedagógica. Quando falo de desdobramentos é porque tudo o que acontece na Propesq parte da pesquisa. Um projeto de pesquisa se ramifica em uma inovação tecnológica, se ramifica em um projeto de mestrado. Tudo é pesquisa. Esse foco permite que a Propesq contribua para a missão mais ampla do IFPE, que é auxiliar no desenvolvimento local, regional e nacional por meio de pesquisa aplicada[...]. A instituição, amparada pela lei de criação, tem como missão o auxílio no desenvolvimento local, regional e nacional do país através de pesquisa aplicada principalmente. [...] O que se desenvolve aqui de pesquisa tem que responder às demandas da sociedade, seja a sociedade ao entorno do campus, seja a sociedade brasileira (Entrevistado da Dpesq).

Nas instituições de EPT, como os Institutos Federais, criados pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, a Iniciação Científica (IC) constitui como elemento essencial da missão institucional ao integrar educação profissional, científica e tecnológica, promovendo a inovação e o desenvolvimento regional.

O entrevistado afirma que sua missão institucional ao Fomento da Pesquisa:

> Está na nossa missão, no PDI, e está na lei de criação. Ou seja, o que se desenvolve aqui de pesquisa tem que responder às demandas da sociedade, tem que atender algumas demandas postas pela sociedade, seja a sociedade ao entorno do campus, seja a sociedade brasileira. As nossas pesquisas não têm que ser somente relevantes, têm que ter um propósito. Não é uma pesquisa pura, não é uma pesquisa para apenas produzir conhecimento novo. É uma pesquisa que está diretamente ligada às questões postas pela comunidade. E isso independe da área do conhecimento. Isso indica que a missão do IFPE em relação à pesquisa é promover o desenvolvimento social e econômico por meio de pesquisa aplicada que responda às necessidades da comunidade local e nacional. A pesquisa deve ter relevância social e impacto prático, não se limitando à produção de conhecimento teórico. Essa explicação é explícita e diretamente relacionada à missão da instituição no fomento da pesquisa, mostrando que a Propesq deve alinhar suas ações a essa missão (Entrevistado da Dpesq).

Ao demonstrar que a pesquisa científica possui uma dimensão pedagógica, a Propesq corrobora com Lima e Macedo (2023), que enfatizam a importância da prática

de pesquisa na EPT para o desenvolvimento e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Tais práticas buscam integrar os conhecimentos da formação geral com os saberes do campo profissional, promovendo a interdisciplinaridade e proporcionando uma aprendizagem mais contextualizada e significativa para os discentes. Machado e Campoli (2022) ressaltam a relevância da pesquisa científica na EPT como como instrumento de articulação entres teoria e prática, contribuindo para formação integral dos discentes e para sua qualificação para o mundo do trabalho.

5.3.2 DIMENSÃO 2: PESQUISA

Esta dimensão teve como objetivo obter informações sobre o papel da Dpesq/Propesq na promoção da pesquisa no IFPE, os recursos disponibilizados aos pesquisadores e a gestão de dados realizada pela Pró-Reitoria. Para alcançar esses objetivos foram elaboradas 3 (três) perguntas, conforme o Quadro 23.

Quadro 23 - Perguntas relacionadas a pesquisa para Propesq.

DIMENSÃO PESQUISA
1. Como a Dpesq/Propesq contribui para o desenvolvimento e execução das políticas de pesquisa da instituição?
2. Quais são os principais recursos e equipamentos de pesquisa disponibilizados pela Propesq e como os pesquisadores podem acessá-los?
3. O IFPE possui um sistema ou banco de dados centralizado com informações sobre todos os docentes e discentes cadastrados em seus Campi? Em caso afirmativo, quais informações sobre os discentes são registradas nesse sistema (por exemplo, curso, período, participação em projetos de pesquisa)?

Fonte: O Autor

Nesta dimensão, inicialmente, foi questionado como a Dpesq/Propesq contribui para o desenvolvimento e execução das políticas de pesquisa da Instituição. Sobre isso, o Diretor de pesquisa da Propesq afirmou:

> Cabe as três pastas executar o que está previsto na política de pesquisa, pós-graduação e inovação da IFPE, que foi uma das primeiras políticas da instituição. É uma política de 2015. Mesmo ela sendo antiga, ela não está defasada. Então, em suas particularidades, cabe as três pastas executar a política de... Ela acaba na fase de atualização, de melhoria... A gente não está atualizando ainda a política. A gente vai se concentrar agora no próximo momento para atualizar os regulamentos que estão abaixo da política. (Entrevistado da Dpesq)

Embora a política institucional de pesquisa do IFPE tenha completado 10 (dez) anos desde sua formulação, ainda é considerada relevante; contudo, há reconhecimento institucional quanto à necessidade de atualização dos seus regulamentos operacionais. Essa movimentação interna deve estar alinhada a um cenário mais amplo

de regulamentação da EPT no Brasil, conduzido por instâncias normativas como o Conselho Nacional de Educação (CNE) e o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF). Nesse contexto, diretrizes como a Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT, devem orientar as instituições da Rede Federal na elaboração, revisão e implementação de suas políticas internas.

A revisão dos documentos internos deve observar o dispositivo na referida resolução, especialmente o Artigo 3º, inciso V, que estabelece a pesquisa como princípio pedagógico, promovendo um processo formativo que integra habilidades cognitivas e socioemocionais para a produção de conhecimento, cultura e tecnologia. Isso implica compreender a pesquisa como atividade acessória ou isolada, mas um componente estruturante do processo educativo, particularmente nos cursos técnicos e tecnológicos. A seguir, apresenta-se uma síntese da Resolução nº 1/2021 da CNE (Brasil, 2021), conforme o Quadro 24.

Quadro 24 - Resolução CNE/CP 01/2021 e seu Impacto na Pesquisa na EPT.

ASPECTO	DETALHE	ARTIGOS
INDISSOCIABILIDADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO	Pesquisa é parte do princípio educativo integral do processo educacional, (Artigo 20, Item V, CNE).	V - Estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social
ATUALIZAÇÃO CURRICULAR	Baseada em estudos prospectivos e dados (Artigo 20, Item III, CNE).	III - A necessidade de atualização permanente da organização curricular dos cursos, estruturada com fundamento em estudos prospectivos, pesquisas, dados, articulação com os setores produtivos e outras fontes de informações associadas; Ou seja Estimula pesquisas para manter relevância.
INICIAÇÃO CIENTÍFICA	Incluída nos cursos, ligada a inovação e iniciação cientifica (Artigo 20, Item X, CNE).	X - Os fundamentos aplicados ao curso específico, relacionados ao empreendedorismo, cooperativismo, trabalho em equipe, tecnologia da informação, gestão de pessoas, legislação trabalhista, ética profissional, meio ambiente, segurança do trabalho, inovação e iniciação científica;
PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA	Inclui investigações e projetos (Artigo 33, §1, CNE).	Art. 33. A prática profissional supervisionada, prevista na organização curricular do curso de Educação Profissional e Tecnológica, deve estar relacionada aos seus fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio

		educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilitam ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional técnica e tecnológica.

Fonte: O Autor.

Isso significa que a Dpesq/Propesq possui a responsabilidade de implementar e executar a política institucional de pesquisa, atuando em conformidade com as diretrizes nacionais estabelecidas, ainda que a política principal não tenha sido atualizada recentemente. O foco atual reside na atualização dos regulamentos que detalham a execução da política. Essa informação é diretamente relevante para a questão, visto que demonstra o papel central da Dpesq/Propesq na operacionalização das políticas de pesquisa da instituição.

No que trata da regulamentação e suporte normativo da Propesq:

> Então a gente tem regulamento para projeto de pesquisa, para grupo de pesquisa, para a iniciação científica, para a programação de programas stricto-sensu, instituições, para inovação tecnológica, para pagamento de bolsa, para pagamento de auxílio, tudo isso virou um regulamento na Propesq. Então o nosso grande esteio, nosso grande suporte são os nossos regulamentos. Cada pastinha da Propesq busca executar esses regulamentos. (Entrevistado da Dpesq)

A segunda questão desta dimensão refere-se à compreensão dos principais recursos e equipamentos de pesquisa disponibilizados pela Propesq, inclusive às formas de acesso por parte dos pesquisadores. Segundo a Dpesq:

> A Propesq não tem gerencia sobre os laboratórios, porque a Propesq não é um centro de pesquisa. Como eu falei, a Propesq, ela irradia as diretrizes, ela executa a política. Mas, pelo visto da estrutura física para pesquisa, os campos têm que ser os respectivos laboratórios. Laboratórios esses que podem ser compartilhados com ensino e com extensão [...]. A gente não gerencia esses laboratórios. A gente, por exemplo, através do nosso serviço, a gente pode financiar a compra de equipamento. A gente possibilitou a montagem dos laboratórios Maker, uma fundação de dois anos para cá. Então, do ponto de vista da estrutura, a gente não oferece. A gente pode fomentar, mas quem gerencia são os campi. Agora, claro que a gente não pode perder esse controle. A gente tem algumas ferramentas de gestão para controlar esses laboratórios. Vou dar um exemplo. O Governo Federal lançou uma plataforma nacional de cadastro de laboratórios, que é a PNIPE [Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa], e essa plataforma é uma plataforma de dados que serve para os pesquisadores concorrer a editais de infraestrutura lançados pela FINEP, por exemplo, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. Isso é uma das nossas ferramentas de gestão para saber quais são os laboratórios da instituição e que estão sendo utilizados para pesquisa. Outra ferramenta que a gente está em processo de implementação é o Portal Integra. O Portal Integra, resumindo muito o portal, é um grande treinamento da instituição. Nele, são cadastrados todos os servidores da instituição, com suas respectivas perfis, se é docência, se é administrativo, se é pesquisador, se é extensionista, lá está sua produção do currículo Lattes, mas o Portal Integra

> também vai ter os cadastros dos laboratórios que os campi vão realizar (Entrevistado DPESQ, grifo nosso).

Outro ponto de destaque sobre a Propesq é que ela tem promovido avanços significativos no fomento à pesquisa e inovação. Desde a criação de laboratórios *Maker*, o uso da Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa (PNIPE) até o desenvolvimento do Portal Integra, as iniciativas visam facilitar o acesso a recursos de pesquisa e a colaboração entre os campi do IFPE. Adicionalmente, a Propesq disponibiliza auxílio financeiro para publicações acadêmicas, taxas de registro de patentes e organização de eventos científicos.

Neste sentido, destaca-se o Portal Integra que consiste em um sistema integrado para centralizar as informações de docentes e discentes em seus *campi*. Esse sistema pretende registrar informações detalhadas sobre os cursos, período e participação dos discentes em projetos de pesquisa.

Em seguida, questionou-se se o IFPE dispõe de um sistema ou banco de dados centralizado com informações sobre todos os docentes e discentes cadastrados em seus respectivos *campi*. Segundo o Diretor de Pesquisa "*Isso é um trabalho bem artesanal ainda, porque a gente trabalha com planilha*" Isso indica que, atualmente, não há um sistema informatizado centralizado para gerenciar esses dados. Desse modo, as informações são recebidas da seguinte maneira:

- Para os servidores, os cadastros de projetos de pesquisa são recebidos por e-mail e alimentados manualmente em planilhas.
- Quanto aos discentes, as informações são coletadas via *workflow*, descrito como um sistema de coleta de dados e não de gestão, o que implica a ausência de um gerenciamento integrado.

Embora o IFPE não possua um sistema centralizado para gestão de informações de docentes e discentes, há planos para a adoção do Sistema Unificado de Gestão Administrativa e Financeira (SUAP), que conta com um módulo específico para pesquisa. Este sistema permitirá gerenciar editais, pesquisadores, avaliação de projetos e publicações.

Conforme mencionado pelo entrevistado da Dpesq, "*o nosso objetivo é implementar o SUAP*". Essa iniciativa será conduzida pelo departamento de tecnologia da instituição, sinalizando uma perspectiva clara de evolução para uma estrutura integrado que supra a atual carência de um banco de dados centralizado.

O uso do SUAP é predominante em outras instituições federais, como IFMT (2018), IFPB (2020), IFSP (2020) e Instituto Federal Fluminense – IFF (2019), devido à sua integração com sistemas administrativos e à capacidade de gerenciar múltiplos aspectos dos projetos. Essa ferramenta auxilia no planejamento, monitoramento, avaliação e fechamento das pesquisas (IFSP, 2023b), embora sua efetividade dependa da infraestrutura tecnológica disponível e da capacitação dos gestores.

No âmbito da gestão institucional, o módulo Pesquisa SUAP é amplamente utilizado nas instituições de EPT para apoiar a gestão de projetos de iniciação científica. Conforme o IFMT (2018), o sistema possibilita o cadastro, a pré-avaliação e a avaliação de propostas, o registro e o acompanhamento da execução das atividades, o controle de gastos e de pessoal envolvido, a emissão de certificados e demais funcionalidades necessárias ao ciclo de vida dos projetos.

Além da ausência de uma plataforma de gestão, os gestores enfrentam desafios, como a burocracia em projetos financiados pelo setor público, falta de suporte estruturado, cumprimento de normas e prestação de contas para agências financiadoras de pesquisa (Junqueira; Passador, 2019).

A implementação de plataformas como o SUAP permitirá à Propesq aperfeiçoar o suporte à comunidade acadêmica, incentivando a produção científica de qualidade. A ferramenta poderá atender demandas como o financiamento de projetos, pagamento de bolsas e registros de propriedade industrial. Conforme mencionado pelo entrevistado da Dpesq:

> A Propesq tem várias linhas de fomento mesmo a pesquisa, tanto para estudantes quanto para pesquisadores, servidores. [...] Temos linhas para estudantes com bolsa, bolsa de pós-graduação, pagamento de taxas de registro de propriedade industrial, no caso da inovação (Entrevistador da Dpesq).

As informações repassadas pelo entrevistado da Dpesq comprovam o impacto da Propesq na formação de discentes do EMI. Tais demandas precisam estar alinhadas a uma plataforma de gestão de projetos, visto que o sucesso dessas iniciativas depende de um gerenciamento tecnológico robusto. Ao mencionar que esses processos ainda são conduzidos de forma artesanal, por meio de planilhas, evidencia-se uma limitação que pode comprometer a integridade dos dados ou dificultar o gerenciamento dessas informações.

5.3.3 DIMENSÃO 3: PLÁGIO

Essa dimensão teve como objetivo avaliar os fundamentos das políticas e práticas da Propesq em relação a integridade acadêmica, com foco no plágio e nos desafios da Inteligência Artificial. Para esta dimensão foram elaboradas 7 (sete) perguntas conforme o Quadro 25.

Quadro 25 - Perguntas sobre plágio

DIMENSÃO PLÁGIO
1. Poderia descrever as iniciativas da Propesq para promover a integridade acadêmica e a conscientização sobre o plágio?
2. Quais documentos ou instrumentos institucionais são utilizados para orientar os pesquisadores do IFPE na prevenção e combate ao plágio?
3. Em sua perspectiva, como a Propesq do IFPE aborda a questão do plágio em projetos de pesquisa?
4. Como a Propesq monitora o plágio em projetos de pesquisa, incluindo a coleta e utilização de dados sobre ocorrências?
5. Como o advento da Inteligência Artificial (IA) tem impactado a questão do plágio em projetos de pesquisa no IFPE?
6. A Propesq tem discutido ou implementado medidas para lidar com esse desafio?
7. Além das dimensões abordadas, há algum outro aspecto ou sugestão de melhoria que você gostaria de destacar em relação ao tema em discussão?

Fonte: O Autor

Nesta dimensão, na primeira questão, foi solicitada a descrição de iniciativas da Propesq para promover a integridade acadêmica e a conscientização sobre o plágio. O Entrevistado da Dpesq afirmou que "*a gente nunca teve ação específica para isso [plágio]..., mas veja que é um conteúdo dentro de um curso, dentro de um evento... dá para dizer que é uma ação, é uma referência, é um destaque*". Diante desta fala, percebe-se que a Propesq ainda não implementa ações específicas voltadas à promoção da integridade acadêmica relacionada ao combate ao plágio. Esse tema aparece de forma integrada em ofertas educacionais de forma mais geral.

Como exemplo, os discentes que ingressam em programas de iniciação científica têm acesso anual a disciplinas como alfabetização científica, nas quais o plágio é conceituado e problematizado. Sobre isso, entrevistado da Dpesq pontua:

> Quando os estudantes entram na iniciação científica, a gente oferta para eles anualmente cursos do que a gente chama de letramento científico, alfabetização científica. (...) Dentro desse curso, a gente conceitua, a gente problematiza o que é o plágio (Entrevistado da Dpesq, 2024).

A segunda pergunta refere-se aos documentos ou instrumentos institucionais utilizados para orientar os pesquisadores do IFPE. O Entrevistado da Dpesq não mencionou precisamente um documento sobre a temática, sugerindo que as orientações

institucionais estariam no regulamento da organização acadêmica. Esta referência é vaga e não detalha mecanismos para a identificação ou prevenção do plágio, como afirma o entrevistado:

> Mas, assim, apenas mencionando o plágio, eu acho que é na organização acadêmica, inclusive. Só menciona o plágio, não diz quais seriam os mecanismos, não diz como é que a gente identificaria o plágio, então é muito solto (Entrevistado Dpesq).

Isso sugere que, no momento, não há um documento institucional claro que oriente os pesquisadores especificamente sobre a prevenção e a detecção ao plágio no âmbito da pesquisa no IFPE. Esse cenário corrobora a conclusão de Araújo (2023) que menciona que a EPT ainda carece de políticas específicas para mitigar o plágio.

Todavia, a Propesq afirmou estar em processo de elaboração de uma "*política de divulgação científica*" prevista para ser concluída em aproximadamente 2 (dois) anos. Segundo o entrevistado, esse será um "*documento norteador de boas práticas para escrita acadêmica e publicação*", abrangendo artigos, livros, capítulos, entre outros, e "*vai dar as orientações referentes ao ponto de combate ao plágio*". Tal iniciativa demonstra a intenção institucional de criar um instrumento formal para orientar os pesquisadores sobre integridade acadêmica e prevenção do plágio.

Embora a Propesq ainda não possua uma política específica, a instituição oferece cursos de letramento científico para conscientizar a comunidade acadêmica por meio de oficinas e palestras sobre boas práticas na produção acadêmica e no uso ético de fontes. Outros métodos para identificar o plágio incluem abordagens semelhantes à revisão por pares, conforme destacado pelo diretor da Dpesq.

Essas medidas refletem o compromisso da Propesq em reforçar a integridade acadêmica mediante iniciativas educacionais e o aprimoramento de ferramentas tecnológicas, visando qualificar ainda mais a produção científica do IFPE. Sobre esse processo, o entrevistado da Dpesq afirma que:

> Não temos um controle efetivo de plágio, mas está no nosso radar a elaboração de uma política de divulgação científica que traga orientações claras sobre integridade acadêmica e combate ao plágio [...]. A Propesq monitora os projetos de pesquisa principalmente por meio de revisões realizadas por avaliadores. Esses especialistas têm liberdade para utilizar ferramentas de detecção de plágio e reportar qualquer irregularidade. Embora ainda não haja um registro formal de ocorrências documentadas, temos incentivado boas práticas na elaboração e revisão dos projetos, com o objetivo de prevenir plágio (Entrevistado da Dpesq).

Adicionalmente, a Propesq planeja implementar o uso de softwares de detecção de plágio como parte de sua política de divulgação científica. Essas ferramentas

permitirão que docentes pesquisadores analisem textos acadêmicos com maior rigor, prevenindo infrações e promovendo a integridade acadêmica. Essa medida, ainda em fase inicial, essa medida representa um compromisso com a melhoria da qualidade das produções acadêmicas no IFPE. Também estão previstas ações para capacitar docentes e discentes no uso dessas tecnologias, garantindo maior eficiência e assertividade no combate ao plágio.

Sobre essa implementação, o entrevistado da Dpesq sinaliza que:

> A Propesq planeja implementar o uso de softwares de detecção de plágio como parte de sua política de divulgação científica. Esses softwares permitirão que professores e pesquisadores analisem textos acadêmicos com maior rigor, prevenindo infrações e promovendo a integridade acadêmica. Embora ainda estejamos em fase inicial, acreditamos que essa medida contribuirá para qualificar as produções acadêmicas (Entrevistado da Dpesq).

A implementação de novas ferramentas, como o SUAP, tem como objetivo fortalecer o monitoramento e a prevenção de plágio, alinhando-se às melhores práticas internacionais. A adoção de um sistema de detecção de plágio pode seguir a metodologia proposta por Elmusnyah *et al.* (2018), que contempla as seguintes etapas: (i) análise; (ii) design (projeto); (iii) desenvolvimento; (iv) implementação; e (v) avaliação.

Foltýnek *et al.* (2020) recomendam que, na etapa de seleção de softwares de detecção de plágio, sejam considerados os critérios apresentados no Quadro 26.

Quadro 26 - Critérios para seleção de Sistema de Detecção de Plágio.

CRITÉRIO	DESCRIÇÃO
CLAREZA DO RELATÓRIO E CONFIABILIDADE DO CONTEÚDO	É fundamental que o sistema escolhido forneça relatórios claros e confiáveis, pois estes podem ser usados como evidência em procedimentos disciplinares;
DISPONIBILIDADE E CUSTOS	Existem diversas opções no mercado, tanto gratuitas quanto pagas, algumas online e outras autônomas;
IDIOMAS	É importante verificar se a ferramenta suporta diferentes idiomas, com foco em idiomas que não sejam o inglês;
POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO	A ferramenta deve ter a possibilidade de integração com *Learning Management Systems* (LMS) e possuir uma API (Interface de Programação de Aplicações);
ABRANGÊNCIA DE BANCO DE DADOS	É importante analisar o tamanho do banco de dados da ferramenta e o tamanho da comunidade de usuários;
TIPOS DE PLÁGIO	A ferramenta deve ser capaz de identificar diferentes tipos de plágio;
USABILIDADE	Alguns usuários podem priorizar certos recursos sobre outros, sendo importante que o sistema atenda a todos os critérios especificados;
INTUITIVIDADE DA INTERFACE	A ferramenta deve possuir uma interface intuitiva;
LIMITAÇÕES DA FERRAMENTA	É importante estar ciente das limitações da ferramenta.

Fonte: O Autor.

Na terceira pergunta, questionou-se qual a perspectiva da Propesq quanto à abordagem na questão do plágio em projetos de pesquisa. Segundo o entrevistado da Dpesq, a orientação dada aos avaliadores, preferencialmente externos, é de que utilizem ferramentas de detectar plágio e tenham liberdade para questionar, reprovar ou aprovar com ressalvas projetos que apresentem plágio. Sobre essa autonomia dos avaliadores, o entrevistado da Dpesq traz que:

> A Propesq orienta os avaliadores de projetos a utilizarem ferramentas para identificação de plágio, permitindo que eles reprovem ou solicitem ajustes em projetos que apresentem irregularidades. Apesar disso, ainda estamos estruturando uma política institucional que fortaleça essas práticas e aborde de forma clara como identificar e prevenir plágio em todos os níveis acadêmicos [...] (Entrevistado da Dpesq).

Essa prática demonstra uma preocupação institucional em manter a integridade acadêmica por meio da avaliação crítica dos projetos. Portanto, a Propesq aborda indiretamente o plágio em projetos por meio da orientação e autonomia concedida aos avaliadores.

Na quarta pergunta, questionou-se como a **Propesq** monitora o plágio em projetos de pesquisa, incluindo a coleta de dados sobre ocorrências. O entrevistado da Dpesq afirmou que, formalmente, não há registros ou documentos oficiais relatando casos de plágio em projetos de pesquisa:

> Nunca, eu, diretor enquanto, nos últimos quatro anos, nunca recebi uma contestação de projeto de pesquisa que esteve incorrido em plágio. A gente nunca recebeu nenhum indicativo de plágio... A gente soube, a gente ficou sabendo, chegou a fofoca [...] Foi informal. Então a gente não tem como agir.[...] nunca recebeu nenhum parecer de plágio (Entrevistado da Dpesq).

Isso evidencia a inexistência de um controle formal e sistemático das ocorrências de plágio. Assim, não há coleta nem utilização formal de dados sobre plágio em projetos.

No quinto momento, questiona-se qual o impacto da Inteligência Artificial na questão do plágio em Projeto de Pesquisa no IFPE. O entrevistado da Dpesq indicou que o advento da IA provoca preocupações concretas. Um caso emblemático relatado foi o de um docente que submeteu um projeto gerado pelo ChatGPT, a proposta foi aprovada com boa nota, mas o próprio autor admitiu não ter escrito o texto, o que gerou desconforto na comunidade acadêmica. Além disso, há uma reflexão crescente sobre como a IA impacta a autoria e a originalidade dos trabalhos, com recomendações e buscas para aplicar a IA de forma adequada em nossos projetos. Portanto, a

IA tem impactado indiretamente a questão do plágio, impondo novos desafios para a integridade acadêmica no IFPE.

Essas afirmações corroboram com Ibraim, Ghazali e Saberin (2024) que defendem gestores educacionais devem desenvolver estratégias para integrar tecnologias de IA nas instituições de EPT, desenvolvendo políticas de uso de IA e considerando fatores éticos de fatores como transparência e privacidade. Por outro lado, Omeh, Olele e Hu (2024) afirmam que entre os desafios para implementar IA estão os custos de investimento em IA e a resistência de educadores as mudanças tecnológicas.

No sexto momento, pergunta-se como a Propesq tem discutido ou implementado medidas como lidar com o desafio ético no uso da IA. De acordo com o setor, o IFPE lançou ações que incluem a oferta de cursos ministrados por docentes para discentes de pós-graduação e de graduação. A instituição afirma que não pode impedir o uso da IA, mas busca orientar seu uso ético para garantir a integridade acadêmica.

Embora ainda não exista uma estratégia formalizada, a Propesq está em processo de discussão para implementar medidas futuras, como regulamentações, capacitações e canais de suporte. Essa postura demonstra um equilíbrio entre o incentivo ao uso responsável da tecnologia e a proteção da originalidade dos trabalhos acadêmicos. Assim, o IFPE planeja uma base educacional e regulatória para enfrentar os desafios da IA no contexto do plágio. Essas afirmações encontram-se no trecho abaixo:

> Está no nosso radar, numa regulamentação recente, discutir isso. E, repito, o interesse da Propesq jamais vai ser não utilizar IA, mas fazer com que a Comunidade Acadêmica saiba utilizar melhor a IA. E, claro, vai haver um regulamento, uma instrução, e isso não é suficiente. A gente vai precisar de outras ações. Cursos, capacitações, uma linha de contato direto com a Propesq para tirar dúvidas, enfim. Tudo isso a gente vai desenhar direitinho (Entrevistado da Dpesq).

Portanto, a Propesq começou a discutir e a mapear soluções para o plágio relacionado à IA, embora ainda não tenha implementado medidas formais. Essas informações corroboram as recomendações da UNESCO (2022), que orienta que os Estados-membros:

> devem incentivar iniciativas de pesquisa sobre o uso ético e responsável das tecnologias de IA no ensino, formação de professores e ensino eletrônico (e-learning), entre outras questões, para aumentar as oportunidades e mitigar os desafios e riscos envolvidos nessa área (UNESCO, 2022, p. 34).

Por fim, perguntou-se ao entrevistado da Dpesq se havia algum ponto que poderia ter sido acrescentado ao roteiro da entrevista ou se existia alguma informação relevante não contemplada nas questões apresentadas. Em resposta, o gestor sugeriu que, ao término da pesquisa, a Propesq seja convidada pelo pesquisador para colaborar na definição de estratégias voltadas ao enfrentamento do plágio, integrando os bibliotecários como parceiros fundamentais nesse processo.

5.4 ETAPA 3: QUESTIONÁRIO APLICADOS AOS BIBLIOTECÁRIOS

A Etapa 3 da análise de dados refere-se à aplicação do questionário (ver Apêndice G, p. 333) aos bibliotecários. O instrumento foi cadastrado no *Google Form*, e o link foi disponibilizado por e-mail (Apêndice A, p. 324) aos 27 bibliotecários integrantes do Sistema de Bibliotecas do IFPE (SIBI/IFPE) no mês de outubro de 2024. Todos os bibliotecários foram convidados para participar, porém 25 (vinte e cinco) responderam ao questionário, compreendendo 92,59% da população de participantes. As questões foram organizadas em quadros, enquanto os dados e suas respectivas análise foram apresentadas em gráficos. Para a interpretação dos gráficos, deve-se considerar como amostra o cálculo das porcentagens apresentadas, o total de 25 bibliotecários respondentes.

O questionário atendeu a um dos objetivos específicos estabelecidos para esta pesquisa, que consiste em compreender, a partir de um estudo exploratório, os desafios e as ações vivenciadas pelos docentes, bibliotecários, discentes e com a Pró-Reitoria de Pesquisa em relação ao reconhecimento e prevenção do plágio no desenvolvimento de pesquisa. Assim sendo, o questionário foi categorizado em 4 (quatro) dimensões, para os quais foram elaboradas, ao todo, 22 (vinte e duas) questões. As dimensões adotadas foram: Perfil profissional, Letramento Informacional, plágio e detecção de plágio.

5.4.1 DIMENSÃO PERFIL PROFISSIONAL

Na dimensão Perfil Profissional, o objetivo inicial do questionário foi identificar o perfil profissional dos bibliotecários do IFPE. Para responder esses objetivos foram elaboradas 6 (seis) perguntas conforme o Quadro 27.

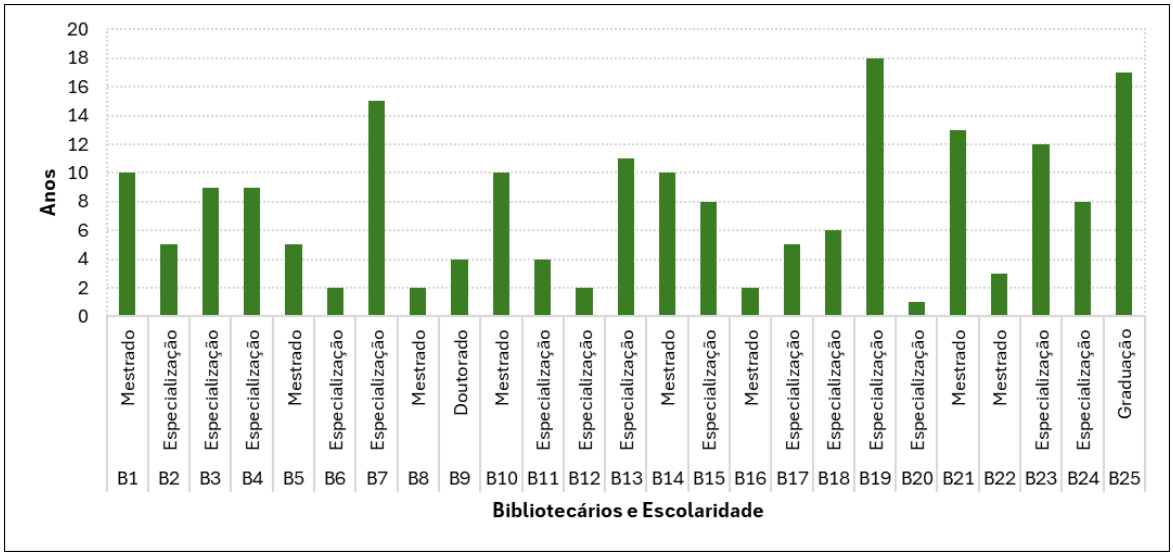
Quadro 27 - Perguntas da Dimensão perfil profissional do questionário dos bibliotecários.

DIMENSÃO – IDENTIFICAR O PERFIL PROFISSIONAL	
1.	Quanto tempo atua na Biblioteca do Campus Atual?
2.	Qual o seu campus no IFPE?
3.	Qual o seu nível de escolaridade?
4.	
5.	Você participa de treinamentos, cursos ou capacitações na sua área de formação?
6.	Na área de biblioteconomia, quais as temáticas de cursos de capacitação que você realizou ou tem interesse em realizar no futuro?
7.	Qual o maior desafio enfrentado pelos bibliotecários na atualidade em relação à capacitação profissional?

Fonte: O Autor.

Com relação a **pergunta 2 da dimensão Perfil Profissional**, esta não será detalhada com a finalidade de resguardar o anonimato dos respondentes. As informações sobre os campi foram omitidas, uma vez que algumas bibliotecas possuem apenas um profissional. Assim, na análise dos dados, as respostas foram codificadas de B1 a B25. Dessa forma, os dados coletados para a primeira dimensão, referentes às perguntas 1 (tempo de atuação) e 3 (escolaridade), estão sintetizados no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Tempo de atuação dos Bibliotecários versus Escolaridade.



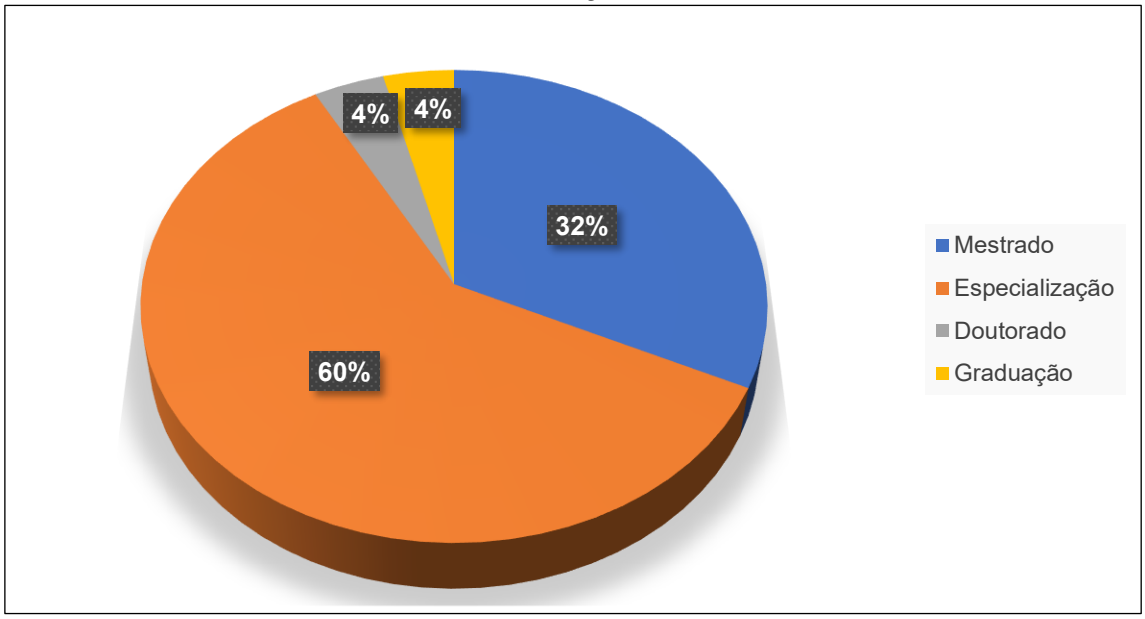
Fonte: O Autor.

O Gráfico 2 aponta para um perfil com experiência considerável, visto que a maior parcela dos profissionais (40 %) atua há mais de 10 anos no IFPE. Outros 32% dos bibliotecários estão na faixa de **5 a 9 anos de atuação**, caracterizando-se um grupo em fase de consolidação profissional. Esses bibliotecários geralmente acumulam vivência institucional e prática de campo, estando em posição favorável para assumir funções de liderança em projetos de capacitação e inovação nos serviços informacionais.

Por fim, 28% dos bibliotecários atuam há menos de 5 anos, o que evidencia uma presença significativa de profissionais em início de carreira na instituição. Essa faixa representa um público estratégico para ações de formação inicial e fortalecimento de competências essenciais, como domínio de normas de citação, ética acadêmica e uso de ferramentas tecnológicas.

Quanto ao grau de escolaridade, observa-se a predominância de bibliotecários com formação em nível de especialização (60%), seguidos por mestres (32%). Uma minoria, correspondendo a 4% para cada categoria, possui doutorado ou apenas graduação (4%), conforme o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Nível de Formação dos Bibliotecários.



Fonte: O Autor.

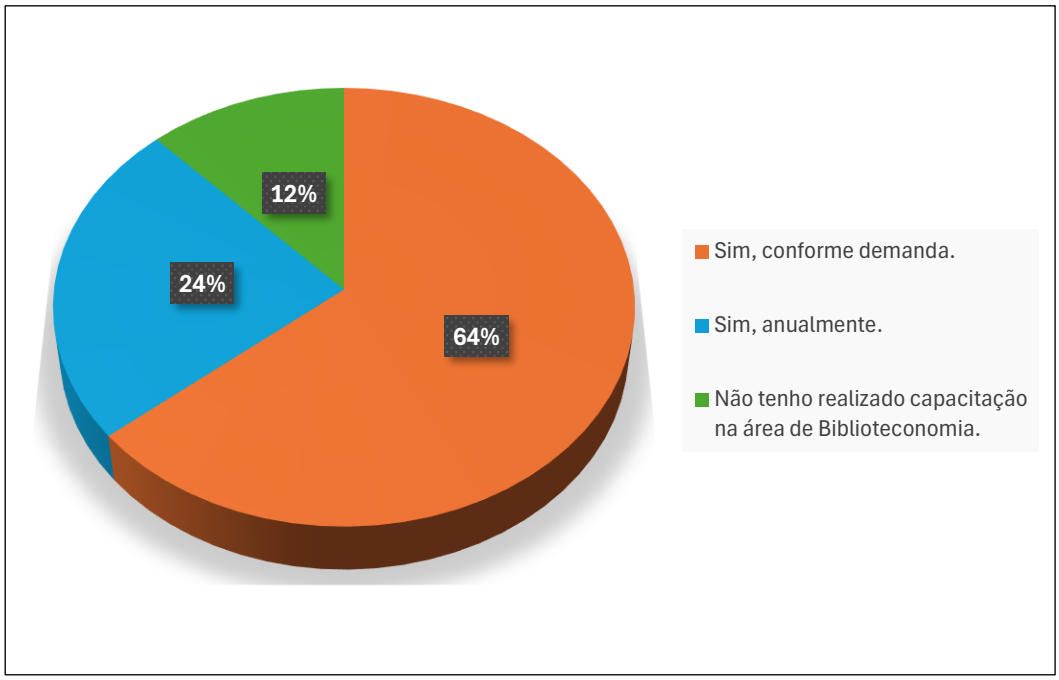
A quarta pergunta da dimensão Perfil Profissional buscou identificar a afirmação e frequência da participação dos bibliotecários em treinamentos, cursos ou capacitações relacionadas à sua área de formação. Objetivou-se compreender a regularidade e as circunstâncias em que esses profissionais investem em qualificação, verificar possíveis correlações com o tempo de serviço e o nível de escolaridade.

Observou-se que a maioria expressiva dos respondentes (64%) participa de capacitações conforme a necessidade ou recomendação da instituição. Apenas 24% buscam realizar formações anualmente, enquanto 12% declararam não participar de nenhuma atividade de capacitação.

Esses resultados indicam uma tendência à participação esporádica, motivada por demandas contextuais, com menor adesão a estratégias contínuas e autônomas de formação. Tal comportamento sugere que a capacitação dos bibliotecários é

fortemente influenciada por fatores institucionais e operacionais no cotidiano profissional. Logo, percebe-se, conforme o Gráfico 4, que a formação continuada destes profissionais não parte do interesse do bibliotecário, mas das demandas da instituição.

Gráfico 4 - Participação em treinamento, cursos ou capacitação na área de formação.

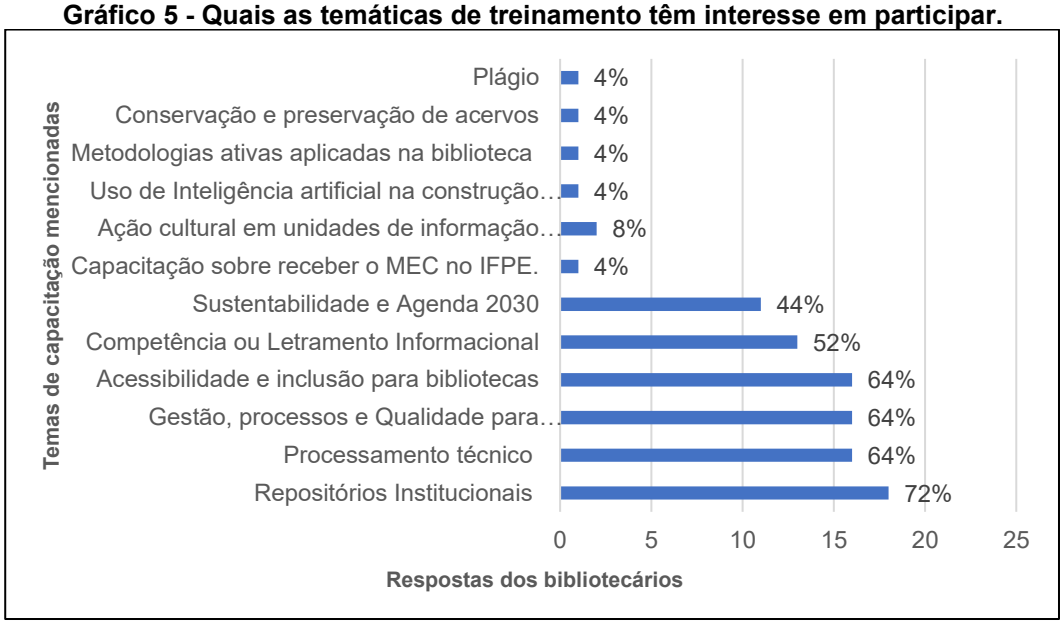


Fonte: O Autor.

Segundo Santos, Gracioso e Amaral (2018) a formação continuada dos bibliotecários é fundamental para o desenvolvimento de novas competências e para a constante atualização em relação às tecnologias da informação, às práticas pedagógicas e às demandas específicas dos interagentes. Nesta mesma perspectiva Azevedo (2020) e Martins (2023) apontam que os bibliotecários de EPT devem ter uma formação continuada proativa e contínua, mantendo-a alinhadas às práticas pedagógicas. Portanto, a instituição deve empenhar-se em compreender continuamente as demandas de formação desses profissionais.

A quinta pergunta da dimensão Perfil Profissional teve por objetivo identificar a temáticas de cursos de capacitação de que os bibliotecários participaram ou têm interesse em realizar no futuro, conforme apresentados no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Quais as temáticas de treinamento têm interesse em participar.



Fonte: O Autor.

Na análise dos dados revela uma concentração significativa de interesse dos bibliotecários em temáticas voltadas a **Repositórios Institucionais** (72 %). Destacam-se, ainda, cursos sobre **Gestão Eletrônica de Documentos**, **Gestão de Processos e Qualidade para Bibliotecas**, e **Catalogação, Indexação e Gerenciamento de Acervos, Acessibilidade e inclusão para bibliotecas** (64 %). Essas áreas foram apontadas como prioritárias pela maioria dos participantes, evidenciando a busca por aprimoramento técnico-operacional alinhado às exigências contemporâneas da prática bibliotecária.

Por outro lado, temas voltados ao LI (52%) receberam adesão moderada, o que pode indicar a necessidade de maior sensibilização quanto à relevância dessas competências para o enfrentamento de desafios, como o plágio acadêmico, o letramento digital e o uso ético da Inteligência Artificial.

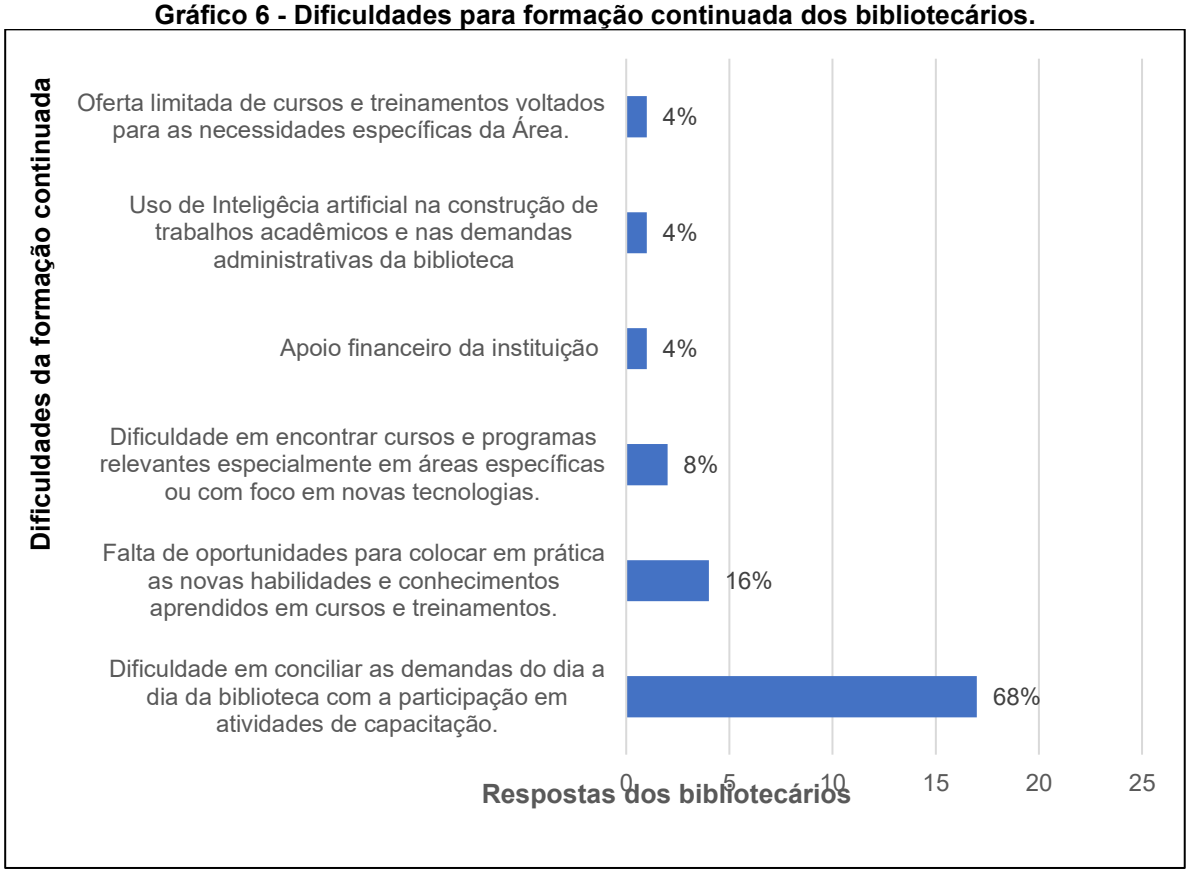
A falta de interesse de quase metade dos bibliotecários corrobora a análise de Pellegrini (2016), Azevedo (2020) e Martins (2023), que identificam que os bibliotecários têm um “perfil tecnicistas”, surgindo assim uma lacuna significativa no interesse e no desenvolvimento de práticas pedagógicas relacionadas ao LI.

Este foco profissional para assuntos **técnicos vai de encontro** à tendência na literatura, representada por autores como Campello (2024) e Leitão *et al.* (2019), que defendem a superação do papel técnico em favor de uma atuação como educador e parceiro nos processos de ensino e aprendizagem.

A última pergunta desta dimensão refere-se aos desafios enfrentados pelos bibliotecários na atualidade quanto à capacitação profissional. Esta pergunta poderia

receber múltiplas alternativas pelos respondentes. Os dados indicam que o principal entrave identificado foi a dificuldade de conciliar as demandas diárias da biblioteca com a participação em cursos, mencionada por 68% dos respondentes (17 bibliotecários), conforme apresentado no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Dificuldades para formação continuada dos bibliotecários.



Fonte: O Autor.

Outros obstáculos identificados foram a falta de oportunidade para aplicar as habilidades e conhecimentos adquiridos em cursos e treinamentos (16 %; 4 bibliotecários), e a dificuldade em encontrar cursos e programas relevantes, especialmente em áreas específicas ou voltados para novas tecnologias (8%; 2 bibliotecários). Na opção “Outros”, foram sinalizadas três dificuldades adicionais (4% cada): (i) a escassez de apoio financeiro da instituição; (ii) o desafio do uso da Inteligência Artificial em trabalhos acadêmicos e demandas administrativas; e (iii) a oferta limitada de cursos específicos. Tais registros sugerem que esses entraves, embora relevantes, não são percebidos como tão impactantes quanto a dificuldade de conciliar a capacitação com a rotina operacional das bibliotecas.

Esse resultado corrobora com a pesquisa de Pellegrini (2016), Moura (2023), Martins (2023), que evidenciam que a **sobrecarga de trabalho** e a ausência de tempo institucional reservado para formações são os principais fatores que limitam o

aprimoramento contínuo. Essa realidade aponta para a urgência de revisão nas práticas institucionais, a fim de integrar a capacitação profissional como parte da rotina de trabalho, e não como uma atividade acessória ou eventual.

5.4.2 DIMENSÃO LETRAMENTO INFORMACIONAL

A dimensão referente ao Letramento Informacional (LI) teve como objetivo analisar as temáticas e os formatos dos materiais educativos desenvolvidos por bibliotecários para promover o LI para prevenção ao plágio. Para alcançar esse objetivo, foram elaboradas 4 (quatro) perguntas, conforme observadas no Quadro 28.

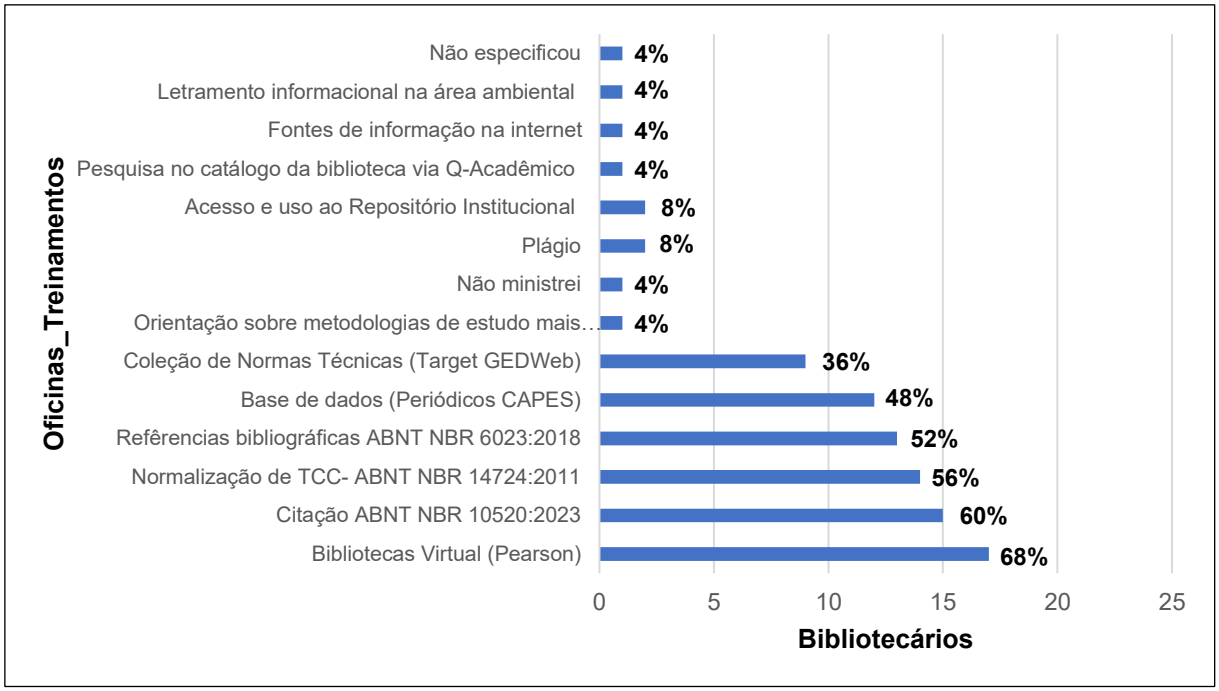
Quadro 28 - Perguntas sobre LI para bibliotecários.

DIMENSÃO LETRAMENTO INFORMACIONAL
1. Quais oficinas ou treinamentos você ministrou para discentes ou docentes?
2. Você elaborou algum material educativo para Letramento Informacional para prevenção do plágio? Se sim, qual a temática?
3. Em sua opinião, qual das seguintes orientações sobre plágio seria ideal para os docentes do IFPE prevenir o plágio tradicional e promover a integridade acadêmica em suas pesquisas?
4. Qual a periodicidade dos treinamentos ou oficinas da Biblioteca?

Fonte: O Autor.

A primeira pergunta trata da identificação das oficinas e treinamentos oferecidos, cujos resultados revelam uma diversidade temática voltada à formação acadêmica de discentes e docentes. Esta questão permitia a seleção de múltiplas alternativas e a inclusão de outras respostas pelos participantes, conforme detalhado no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Temáticas das oficinas e treinamentos promovidos por bibliotecários.



Fonte: O Autor.

Os dados indicam uma forte atuação na indicação de fontes de informação, especificamente livros eletrônicos (Biblioteca Virtual da Pearson), mencionada pela maioria dos respondentes (65%; 17 bibliotecários), seguida do eixo da normalização e integridade acadêmica.

A temática de normalização foi assinalada por uma parcela importante de respondentes, o primeiro grupo destacou a norma de citação ABNT 10520:2023 (60%; 15 bibliotecários), o segundo, a norma de apresentação de trabalhos acadêmicos ABNT 14724:2024 (56%; 14 bibliotecários) acadêmica de documentos e o terceiro indicou a normalização de referências bibliográficas ABNT 6023:2025 (52%; 13 bibliotecários).

Embora os temas normativos sejam mencionados, a opção “Outros” revelou uma diversidade de temáticas formativas, ainda que com menor frequência:

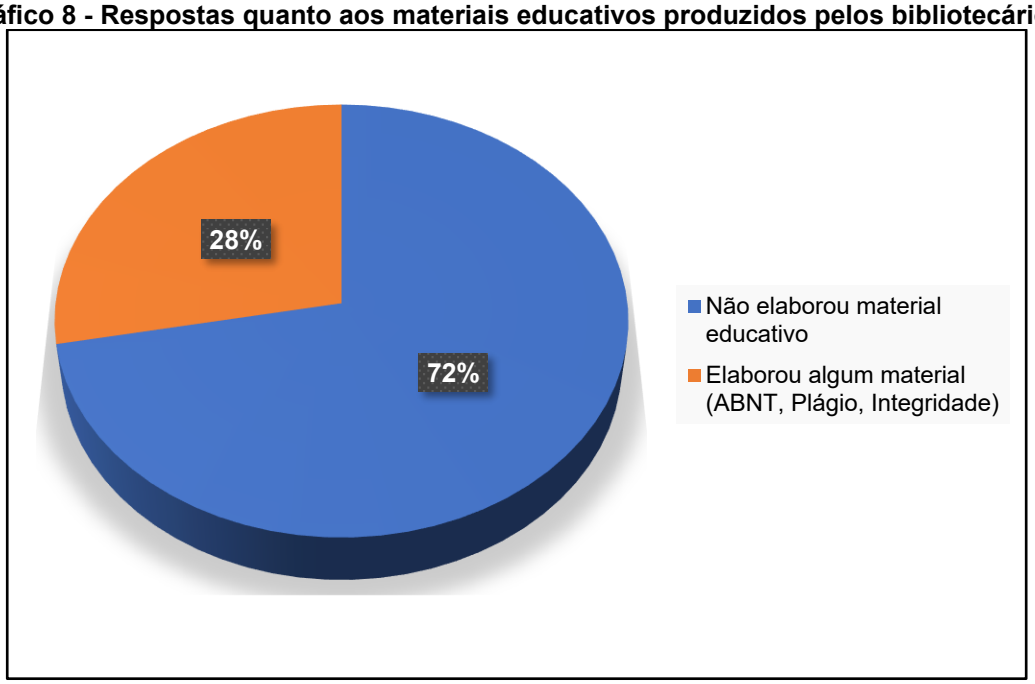
- Bases de Dados (Periódicos CAPES): 48%; 12 bibliotecários;
- Coleção de Normas Técnicas (Target GEDWeb): 36%; 9 bibliotecários;
- Repositórios Institucionais (RI/IFPE): 12%; 3 bibliotecários;
- Pesquisa no catálogo da biblioteca via Q-Acadêmico: 4%; 1 bibliotecário;
- Fontes de Informação na Internet: 4%; 1 bibliotecário;
- Letramento Informacional na área ambiental: 4%; 1 bibliotecário;
- Orientação sobre metodologia de estudos mais produtivas: 1 bibliotecário; 4%;

- Plágio: 2 bibliotecários; 8%
- Não ministrou: 2 bibliotecários; 8%;
- Não especificou: 1 bibliotecário; 4%.

Essas respostas vão ao encontro do que defende Pellegrini (2016), Azevedo (2020), Botelho (2022), Moura (2023), Martins (2023), ao proporem que o bibliotecário atue como promotor de LI no acesso, análise e uso da informação. Contudo, os dados demonstram que a oferta de treinamentos não ocorre de forma equilibrada, com foco excessivo em bibliotecas virtuais e normas, enquanto outras fontes de informação e o combate direto ao plágio são pouco mencionados.

A segunda pergunta relacionou-se aos materiais educacionais desenvolvidos pelos bibliotecários sobre LI para prevenção ao plágio. A análise revela um cenário de baixa produção institucional nesse sentido, conforme ilustrado no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Respostas quanto aos materiais educativos produzidos pelos bibliotecários.



Fonte: O Autor.

De acordo com os resultados, a maioria dos respondentes (72%; 18 bibliotecários) afirmou não ter desenvolvido nenhum tipo de material educativo com esse objetivo. Em contrapartida, os demais (28%; 7 bibliotecários) afirmaram desenvolver materiais educativos sobre LI. Esse dado é preocupante, considerando o papel estratégico que os bibliotecários podem desempenhar na mediação da informação, na promoção da integridade acadêmica e na prevenção do plágio.

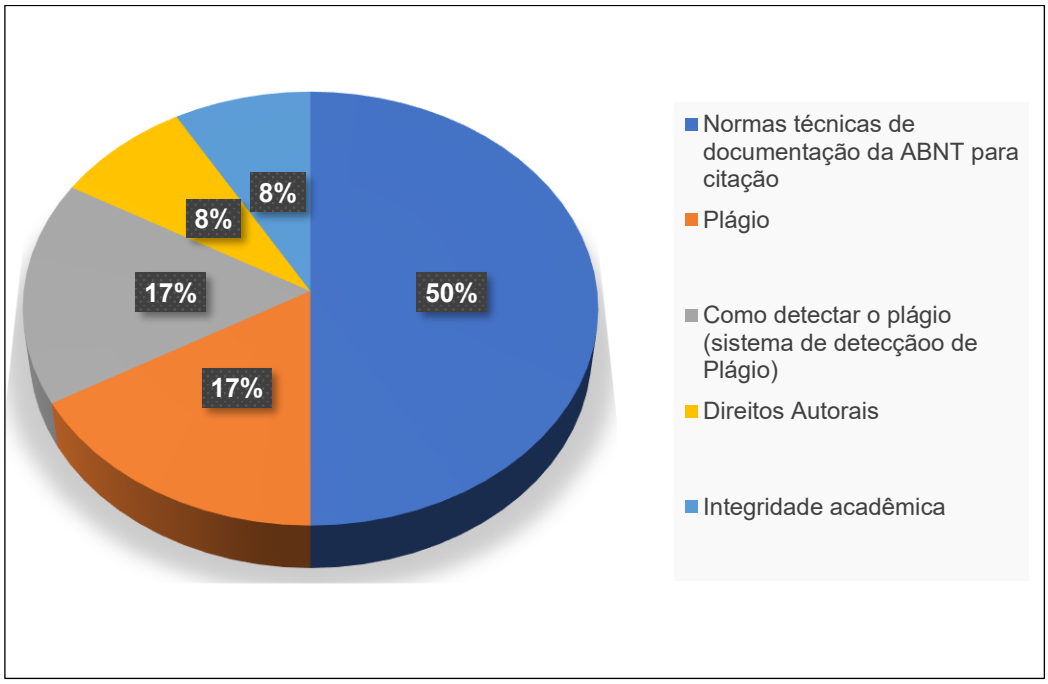
É notável que nenhum respondente assinalou a opção “Tecnologias que podem ajudar prevenir plágio (Gerenciadores de referências, IA Geradoras de

paráfrase e etc.)".

Esses resultados vão de encontro às perspectivas de Bellary e Naik (2015), que defendem que o papel do bibliotecário está evoluindo para lidar com desafios do ambiente digital, o que pode demandar novas habilidades e abordagens para a criação de materiais educativos (guias, manuais, informativos e demais recursos instrucionais) sobre o uso ético da informação. Martins (2023) também menciona a escassez de materiais educativos desenvolvidos pelos bibliotecários para promoção do uso ético da informação em EMI. Segundo Gibson e Chester-Fangman (2011), a principal dificuldade enfrentada pelos bibliotecários para desenvolver materiais educativos, especialmente tutoriais sobre plágio, está relacionada à falta de tempo.

Entre os respondentes que afirmaram produzir de materiais educativos, as temáticas mencionadas foram: Normas de citação segundo a ABNT NBR 10520:2023 (50%); Plágio (17%); Sistemas de detecção de plágio (17%); Integridade acadêmica (8%); e Direitos autorais (8%), conforme apresentado no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Frequência das temáticas dos produtos educativos em LI.



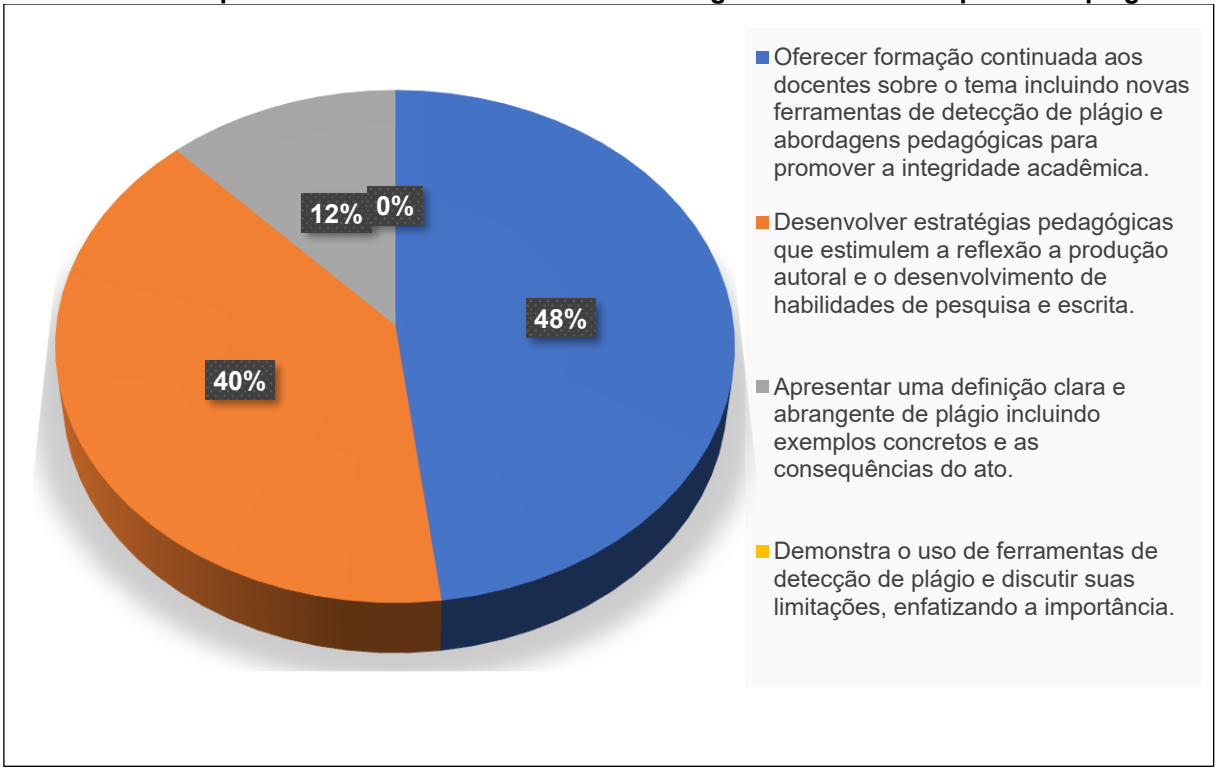
Fonte: O Autor.

Além disso, um dos bibliotecários que não elaborou materiais educativos ressaltou a importância do tema, afirmando: "*Seria muito bom um curso sobre plágio e a preparação de um material para comunidade acadêmica*".

A terceira pergunta desta dimensão teve como objetivo captar a opinião dos bibliotecários sobre quais orientações seriam ideais para que os docentes do IFPE

pudessem prevenir o plágio tradicional e promover a integridade acadêmica em suas pesquisas, conforme apresentado na Gráfico 10.

Gráfico 10 - Opinião dos bibliotecários sobre abordagem aos docentes quanto ao plágio.



Fonte: O Autor.

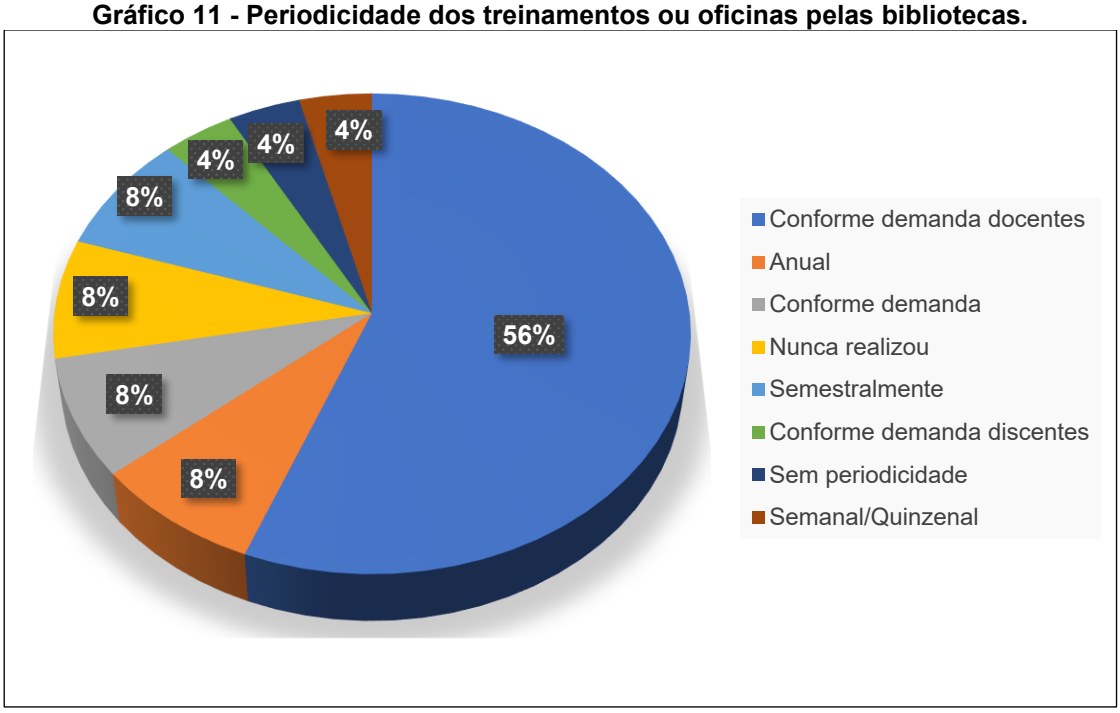
Aproximadamente metade dos respondentes (48%; 12 bibliotecários) sugere que a melhor forma de prevenir o plágio tradicional e promover a integridade acadêmica entre os docentes do IFPE é por meio da oferta de formação continuada sobre o tema, incluindo novas ferramentas de detecção de plágio e abordagens pedagógicas para promover a integridade acadêmica. Um segundo grupo (40%; 10 bibliotecários) defende o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que estimulem a reflexão crítica, a produção autoral e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e escrita. A menor parcela (12%; 3 bibliotecários) considera que a medida mais adequada seria a apresentação de uma definição clara e abrangente de plágio, incluindo exemplos concretos e as consequências do ato. Nenhum respondente sinalizou a opção “Demonstrar o uso de ferramentas de detecção de plágio”.

Essas orientações quanto à forma de abordar o assunto plágio vão ao encontro que defendem Tonet (2020), Araújo (2023) e Martins (2023), ao proporem orientações que tratem da prevenção do plágio e o desenvolvimento de letramento literário e estratégias pedagógicas em contexto da EPT.

Por fim, questionou-se a periodicidade dos treinamentos ou oficinas nas

bibliotecas do IFPE. Esta pergunta permitia a inclusão de alternativas no campo “Outros” no questionário, conforme observado no Gráfico 11.

Gráfico 11 - Periodicidade dos treinamentos ou oficinas pelas bibliotecas.



Fonte: O Autor.

A maioria dos respondentes (56%) indicou que os treinamentos são realizados conforme demanda dos docentes. Outras frequências citadas foram: demanda de forma geral (8%), nunca realizou treinamentos (8%), semestralmente (8%), anualmente (8%), segundo a demanda dos discentes (4%), sem periodicidade (4%) e semanal/quinzenal (4%).

O fato de a maior parte dos bibliotecários atuar apenas sob demanda indica que longos períodos podem transcorrer sem qualquer atividade educativa voltada a docentes ou discentes. Isso reforça uma abordagem reativa e uma baixa frequência nas ações formativas, evidenciando que o bibliotecário assume uma postura passiva, aguardando solicitações externas.

Essa postura dos bibliotecários de EPT é também observada por Azevedo (2020) e Martins (2023). No campo “Outros” do questionário, um respondente justificou tal comportamento ao registrar que a realização de treinamentos “*depende da necessidade e conforme disponibilidade, visto outros afazeres de que o profissional bibliotecário precisa se incumbir”.*

Em Botelho (2022), os discentes relatam a baixa frequência destas atividades. Por outro lado, Moura (2023) aponta que os bibliotecários justificam a falta de participação dos estudantes em programas de capacitação pelo desinteresse dos

próprios discentes. Todavia, os autores ressaltam que os bibliotecários precisam atuar proativamente para suprir as lacunas decorrentes da falta de treinamento dos alunos quanto à busca e ao uso ético da informação.

5.4.3 DIMENSÃO PLÁGIO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS

A dimensão plágio teve como objetivo analisar a percepção dos bibliotecários quanto ao seu autoconhecimento sobre o tema, investigando se eles buscam ativamente capacitação nessa área. Para essa dimensão, foram realizadas 5 (cinco) perguntas objetivas, conforme no Quadro 29.

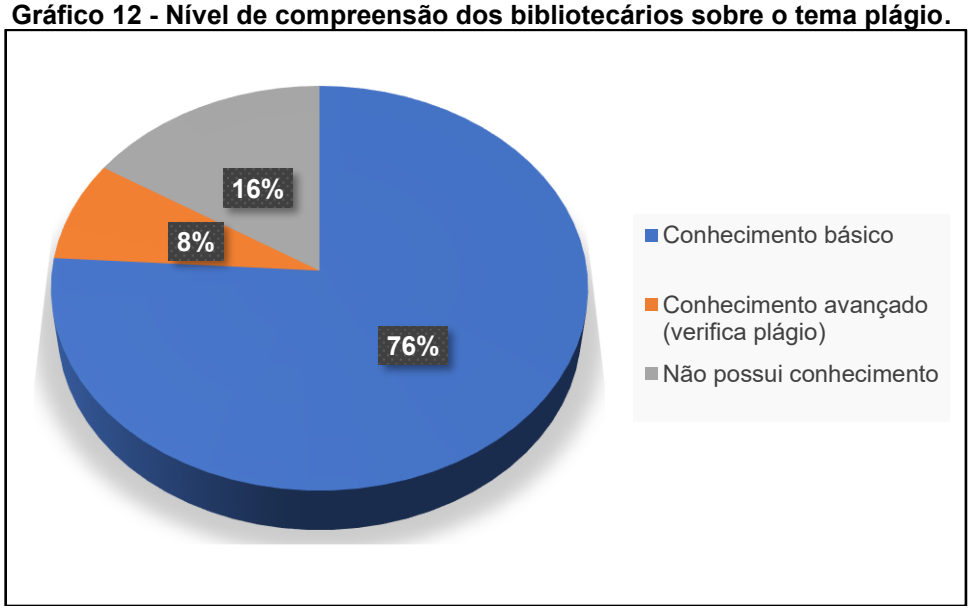
Quadro 29 - Perguntas sobre o plágio para os bibliotecários.

DIMENSÃO PLÁGIO
1.Em relação ao tema do plágio e ferramentas de detecção, como você avalia seu entendimento sobre o assunto?
2. Em relação ao plágio, você participou de alguma capacitação (curso, oficina, workshop, webinar)?
3. Você ministrou algum treinamento de prevenção de plágio para discentes ou docentes?
4. Quais habilidade informacionais são importantes para prevenção de plágio?
5. Em sua percepção, os discentes da sua instituição estão seguindo corretamente as normas da ABNT para citação, referência, apresentação de trabalhos acadêmicos e resumos?

Fonte: O Autor.

A primeira pergunta desta dimensão teve como objetivo compreender como bibliotecários avaliam seu entendimento sobre o tema plágio e sobre o uso de ferramentas de detecção. As repostas podem ser observadas no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Nível de compreensão dos bibliotecários sobre o tema plágio.



Fonte: O Autor.

Com base nos dados da pesquisa, observa-se que a maioria dos bibliotecários apresenta um entendimento limitado sobre o tema do plágio e as ferramentas de detecção. Especificamente, a maior parte dos respondentes (76%; 19 bibliotecários)

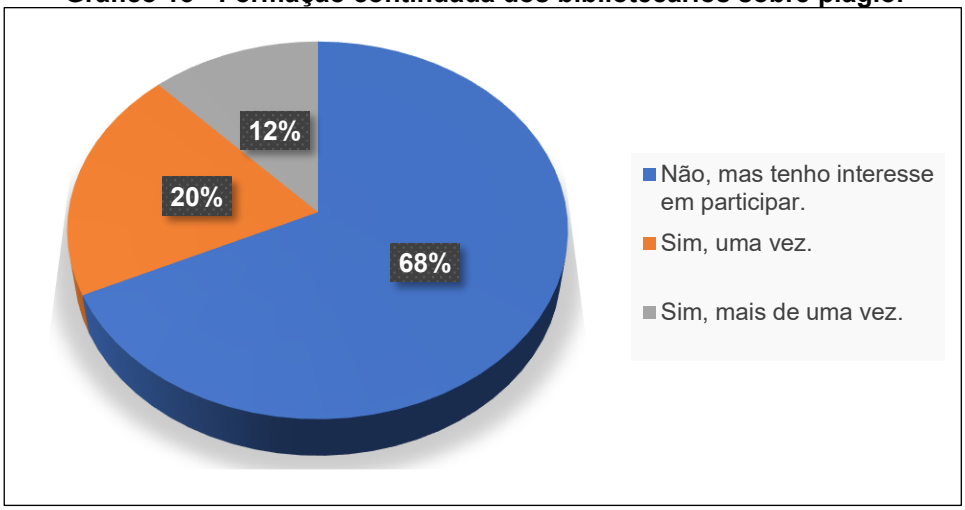
declarou ter apenas conhecimento básico, enquanto a segunda maior parcela (16%; 4 bibliotecários) assinalou não possuir conhecimento sobre o assunto.

A menor parcela dos respondentes (8%; 2 bibliotecários) declarou domínio avançado ou prático de ferramentas de detecção de plágio, evidenciando que poucos aplicam tecnologias nesse campo. O predomínio do conhecimento básico indica contato restrito a abordagens superficiais, sem aprofundamento conceitual ou uso efetivo de estratégias preventivas.

Esses dados corroboram com Gibson, Chester-Fangman (2011) e Alves (2016), que apontam uma limitação significativa no conhecimento técnico sobre o plágio entre os profissionais. Tais autores destacam que a predominância do nível básico e a escassez de domínio avançado resultam em uma atuação tímida ou irrelevante na prevenção e no combate ao plágio acadêmico.

A segunda pergunta desta dimensão sondou a participação dos bibliotecários em formações (curso, oficina, workshop, webinar), conforme pode ser observado na Gráfico 13.

Gráfico 13 - Formação continuada dos bibliotecários sobre plágio.



Fonte: O Autor.

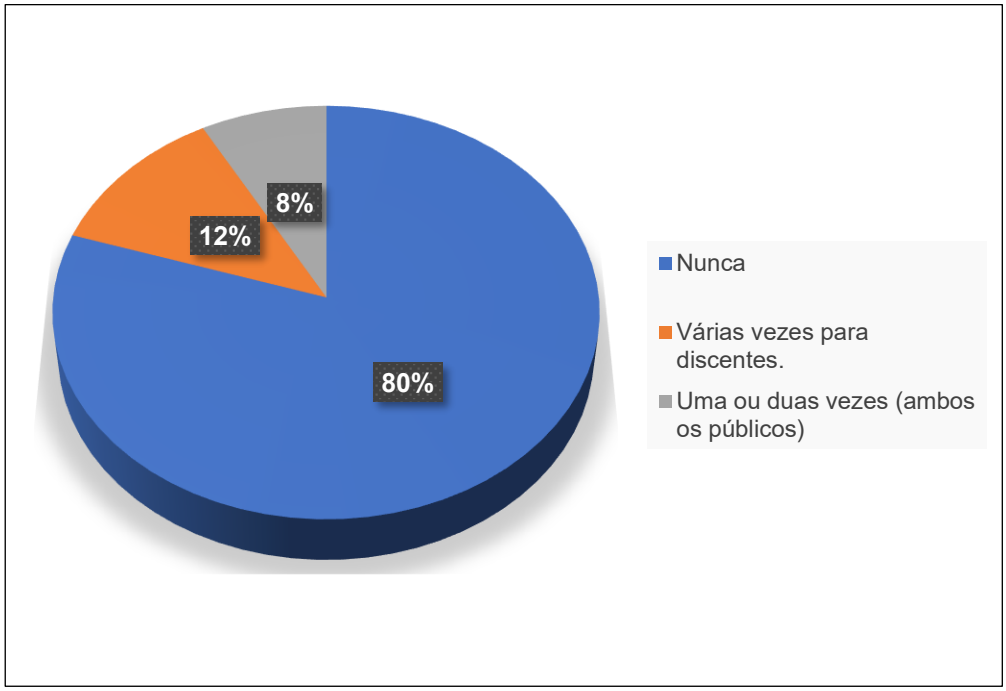
A maioria dos respondentes (68%; 17 bibliotecários) afirmou nunca ter participado de formações sobre o tema, embora demonstre interesse em fazê-lo. Esse grupo é seguido por 20% (5 bibliotecários) relataram ter participado uma única vez, enquanto a menor parcela (12%; 3 bibliotecários) mencionaram ter participado de mais de uma atividade formativa.

Esses dados evidenciam que as oportunidades de qualificação profissional no que se refere ao enfrentamento do plágio são limitadas e pouco sistematizadas no âmbito do IFPE. Contudo, o expressivo interesse dos bibliotecários configura uma

oportunidade estratégica para a implementação de programas de capacitação continuada. Gibson e Chester-Fangman (2011) e Moura (2023) enfatizam a carência de capacitação adequada e a necessidade de oferecer formação para que os bibliotecários desempenhem seu papel de educadores na instituição, especialmente no que tange ao uso ético da informação.

A terceira pergunta desta dimensão investigou se o bibliotecário ministrou treinamentos, oficinas ou atividades formativas sobre prevenção ao plágio voltadas a discentes ou docentes. A análise dos dados revela um quadro ainda mais crítico no que diz respeito à atuação proativa desses profissionais, conforme pode ser observado no Gráfico 14.

Gráfico 14 - Frequência de treinamentos sobre plágio ministradas pelos bibliotecários.



Fonte: O Autor.

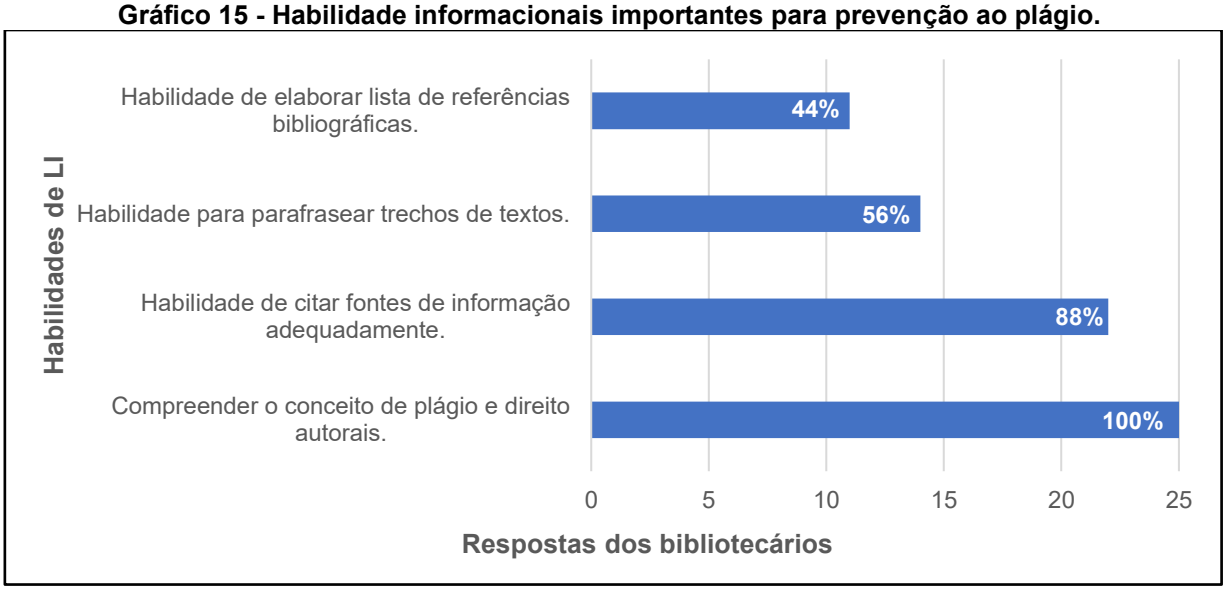
De acordo com os resultados, a maioria dos respondentes (80%; 20 bibliotecários) afirmou que nunca ministraram atividades de formação sobre plágio, o que demonstra uma atuação limitada frente a uma demanda crescente por práticas educativas voltadas à integridade acadêmica. Esse grupo é seguido por 12% (3 bibliotecários) que afirmaram ter conduzido esse tipo de formação várias vezes, e exclusivamente com discentes, enquanto menor parcela (8%; 2 bibliotecários) mencionou ter realizado essa ação uma ou duas vezes, atendendo tanto discentes quanto docentes.

Gibson e Chester-Fangman (2011) e Moura (2023) afirmam que um dos fatores

que impedem a oferta de formação sobre essa temática é a sobrecarga de trabalho dos bibliotecários.

A questão seguinte versou sobre as habilidades fundamentais para a prevenção do plágio, revelando quatro dimensões centrais, com destaque para a compreensão do conceito de plágio e dos direitos autorais, apontada por todos os respondentes (**100%;** 25 bibliotecários**)**. Essa pergunta permitia a seleção de múltiplas alternativas, conforme observado no Gráfico 15.

Gráfico 15 - Habilidade informacionais importantes para prevenção ao plágio.

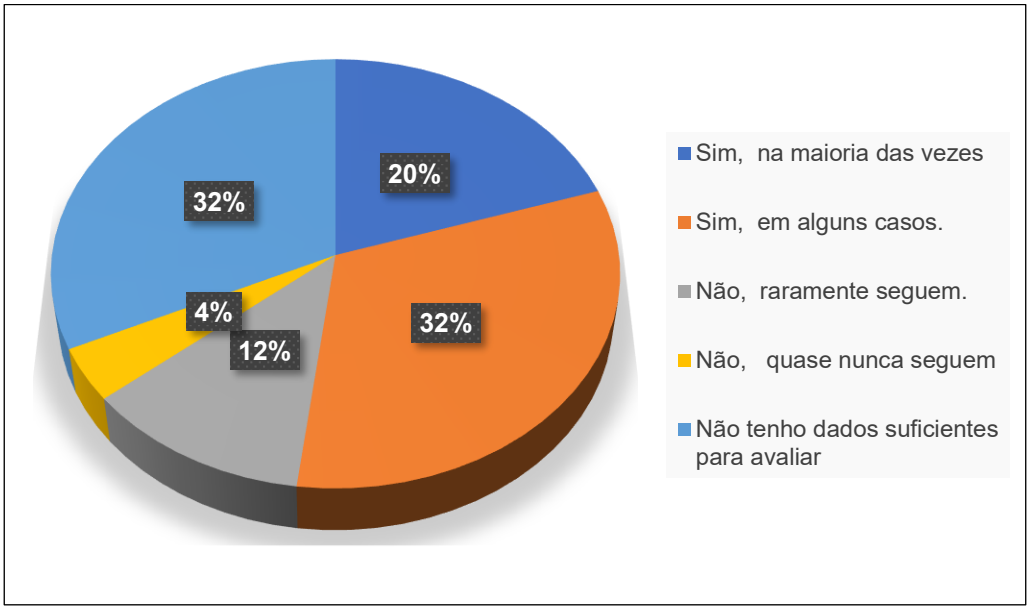


Fonte: O Autor.

Em seguida, o segundo maior grupo de respondentes (**88%;** 22 bibliotecários**)** destacou a **Habilidade de citar fontes de informação adequadamente,** conforme recomenda Medeiros *et al.* (2019), Santos e Bezerra (2022), Moura (2023), Araújo (2023). A **Habilidade de parafrasear trechos de textos foi mencionada por 56% (14 bibliotecários;),** corroborando com Botelho (2022). Por fim, a menor parcela (44%; 11 bibliotecários) enfatizou a importância da "habilidade de elaborar listas de referências bibliográficas", conforme recomendado por Botelho (2022), Araújo (2023), Araújo, Ferreira e França (2024).

A última pergunta desta dimensão visou apresentar a percepção dos bibliotecários sobre a aplicação, pelos discentes, das normas técnicas relacionadas a Normas ABNT de relacionadas a produção acadêmica, conforme pode ser observada na Gráfico 16.

Gráfico 16 - Percepção dos bibliotecários sobre as habilidades de normatização dos discentes.



Fonte: O Autor.

Entre os resultados, relatou-se que aproximadamente um terço dos respondentes (32%; 8 bibliotecários) assinalou não têm dados suficientes para avaliar o conhecimento dos discentes em normalização, o que indica uma possível distância entre os bibliotecários e os processos de produção acadêmica dos discentes. Observou-se, também, que outro grupo (32%; 8 bibliotecários) sinalizaram que os discentes seguem as normas apenas em alguns casos, evidenciando uma adesão parcial ou inconsistente às normas de citação, referência e formatação. Por outro lado, a terceira maios parcela (20%; 5 bibliotecários) marcaram que as normas são seguidas na maioria das vezes, o que representa um indicativo positivo, embora ainda limitado.

Um quarto grupo (12%; 3 bibliotecários;) afirmou que os discentes raramente seguem as normas, e por fim, a minoria (4%; 1 bibliotecários) assinalou que os discentes quase nunca aplicam as normas corretamente. Esses dados revelam uma percepção geral de baixa padronização e aplicação irregular das normas da ABNT, refletindo a necessidade de ações institucionais mais efetivas de formação e acompanhamento da produção acadêmica dos discentes no IFPE.

Tais resultados corroboram as pesquisas de Amazonas-Passos (2022), Santos e Bezerra (2022), Araújo (2023) e Moura (2023) apontam que os discentes da EPT possuem conhecimento limitado ou inadequado quanto as normas da ABNT.

5.4.4 DETECÇÃO DE PLÁGIO

A última dimensão foi a Detecção de Plágio, teve como objetivo identificar as ferramentas empregadas, incluindo uso softwares especializados. Além disso, visou investigar o conhecimento dos bibliotecários sobre o Índice Geral de Similaridade (IGS) e qual porcentagem seria considerada aceitável nesse contexto. A análise buscou, ainda, identificar as dificuldades enfrentadas pelos bibliotecários ao utilizarem ferramentas de detecção de plágio e se eles empregam algum software específico para detectar textos gerados por IA. Para alcançar esse objetivo, foram elaboradas 6 (seis) perguntas objetivas, conforme o Quadro 30.

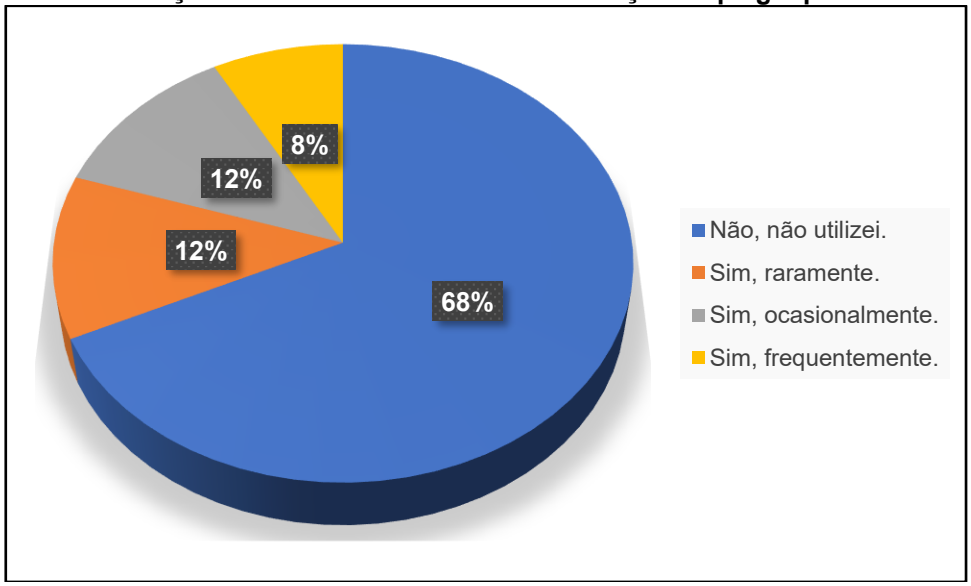
Quadro 30 - Perguntas sobre detecção de plágio.

DIMENSÃO DETECÇÃO DE PLÁGIO
1. Você utilizou alguma ferramenta para detectar plágio em trabalhos acadêmicos?
2. Se você respondeu “sim” na pergunta anterior, quais ferramentas você utilizou?
3. Quais são as dificuldades que você enfrenta ao utilizar sistemas de detecção de plágio?
4. Utilizando um sistema de detecção de plágio, na sua opinião qual seria um índice de geral de similaridade (IGS) aceitável quando um texto produzido por discentes caso seja detectado o plágio?
5. Você utilizou alguma ferramenta para detectar textos gerados por Inteligência Artificial (IA)?
6. Se você respondeu “sim” na pergunta anterior, quais ferramentas você utilizou?

Fonte: O Autor.

A primeira pergunta buscou identificar quais ferramentas de detecção de plágio são utilizadas pelos bibliotecários para avaliação de trabalhos acadêmicos. A análise das respostas revelou qual a frequência com que os bibliotecários utilizam ferramentas de detecção de plágio, conforme observado no Gráfico 17.

Gráfico 17 - Confirmação de uso de ferramentas de detecção de plágio pelos bibliotecários.



Fonte: O Autor.

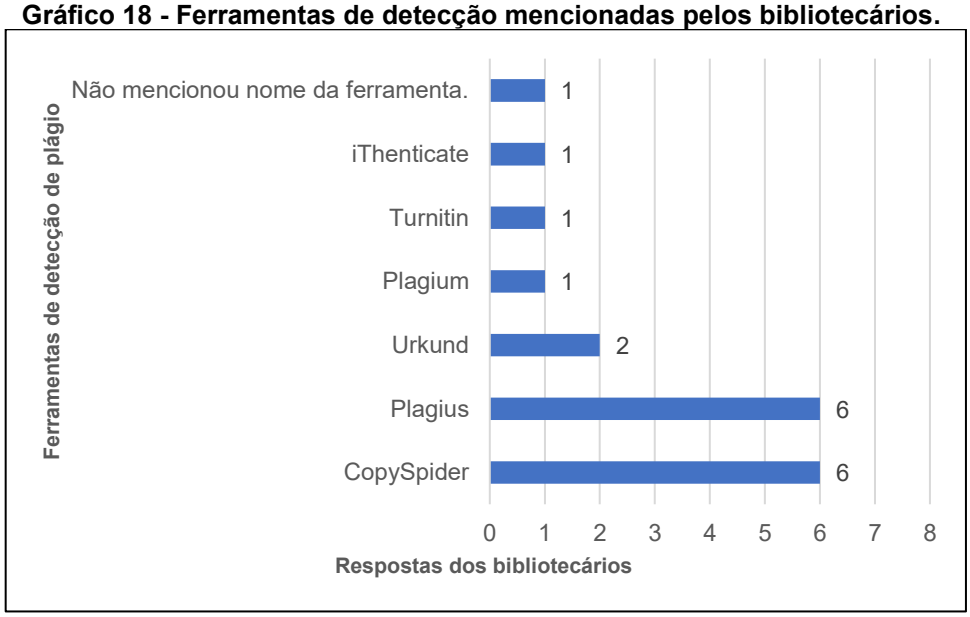
A maioria dos respondentes (68%; 17 bibliotecários) afirmou que nunca utilizou esse tipo de ferramenta, o que aponta para uma limitação significativa no uso de tecnologias voltadas ao combate do plágio nas bibliotecas do IFPE.

Outros respondentes (12%; 3 bibliotecários) relataram utilizá-la raramente, ao passo que o mesmo número de participantes (12%; 3 bibliotecários) mencionou o uso ocasional, sugerindo uma aplicação apenas pontual. A menor parcela (8%; 2 bibliotecários) indicou fazer uso frequente dessas ferramentas.

Esse cenário demonstra que o emprego de ferramentas de detecção de plágio ainda é incipiente entre os bibliotecários, assemelhando-se ao contexto apontado por Gibson e Chesther-Fangman (2011). Essa baixa adesão pode estar relacionada à falta de capacitação, à ausência de políticas institucionais claras, ou ainda à inexistência de licenças ou acesso facilitado a esses recursos (Araújo, 2023). Assim, a análise sugere a urgência de ampliar o acesso, o treinamento e o incentivo ao uso regular de ferramentas de detecção de plágio, fortalecendo a atuação preventiva dos bibliotecários.

A segunda pergunta desta dimensão visou complementar a anterior, solicitando aos respondentes que indicassem os nomes das ferramentas utilizadas. Apenas 8 bibliotecários responderam a esta questão, conforme observado no Gráfico 18.

Gráfico 18 - Ferramentas de detecção mencionadas pelos bibliotecários.



Fonte: O Autor.

A análise das respostas dos bibliotecários do IFPE revelou que poucas ferramentas de detecção de plágio são conhecidas e efetivamente utilizadas. As ferramentas CopySpider (6 menções) e Plagius (6 menções) foram as mais

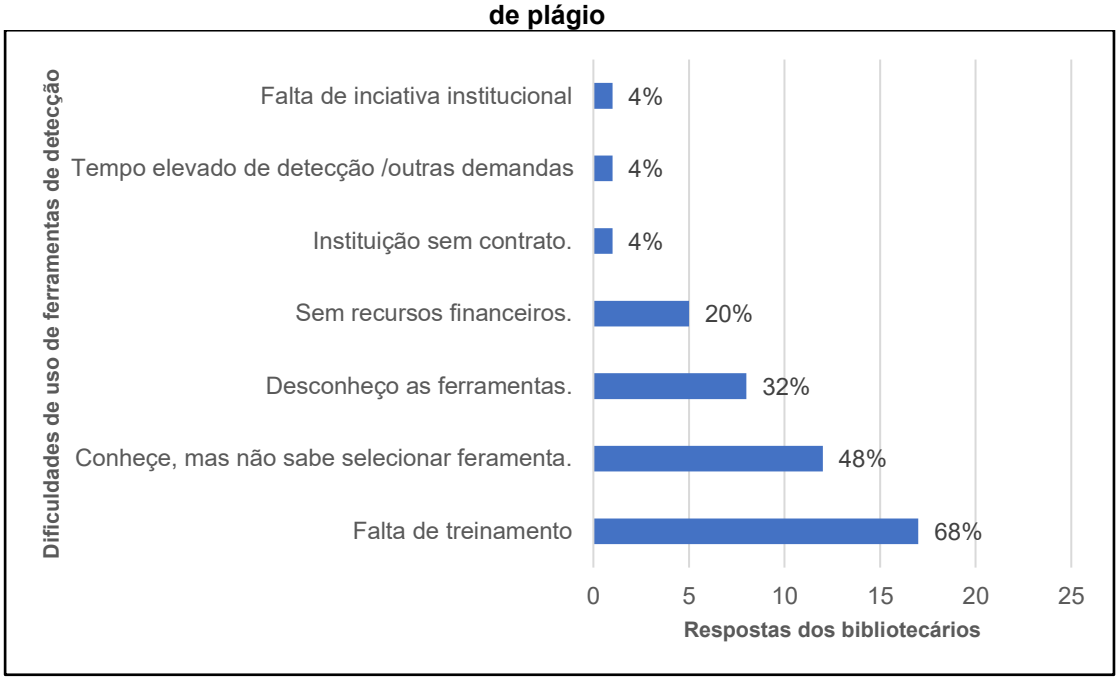
mencionadas, o que indica que esses sistemas possuem maior reconhecimento entre os profissionais da informação. Em seguida, foram mencionadas, com menor frequência, as ferramentas Urkund (2 menções), Plagium (1 menção), iThenticate (1 menção) e Turnitin (1 menção), revelando um conhecimento mais limitado das plataformas internacionais ou comerciais de alto custo.

Conforme apontado por Moura (2023) e Araújo (2023), ferramentas como Plagius e Plagium possuem versões de baixo custo ou licenças acessíveis, o que facilita sua adoção individual pelos bibliotecários. Martins (2023) destaca que, embora existam ferramentas disponíveis, seu uso não é amplo nem frequente no Ensino Médio Integrado (EMI). A autora observa que a falta de exigência institucional e de orientações sobre propriedade intelectual nesse nível de ensino desestimula a aplicação sistemática desses recursos.

Apesar das menções, constata-se que mais da metade dos bibliotecários não indicou o uso de nenhuma ferramenta ou afirmou desconhecê-las, evidenciando uma lacuna na formação técnica. Esse cenário reforça a necessidade de estratégias institucionais que garantam capacitação continuada e acesso democratizado a essas tecnologias.

A terceira pergunta desta dimensão associou-se às dificuldades para a utilização dessas ferramentas pelos bibliotecários. As respostas podem ser observadas no Gráfico 19.

Gráfico 19 - Dificuldades apontadas pelos bibliotecários para uso de ferramentas de detecção de plágio



Fonte: O Autor.

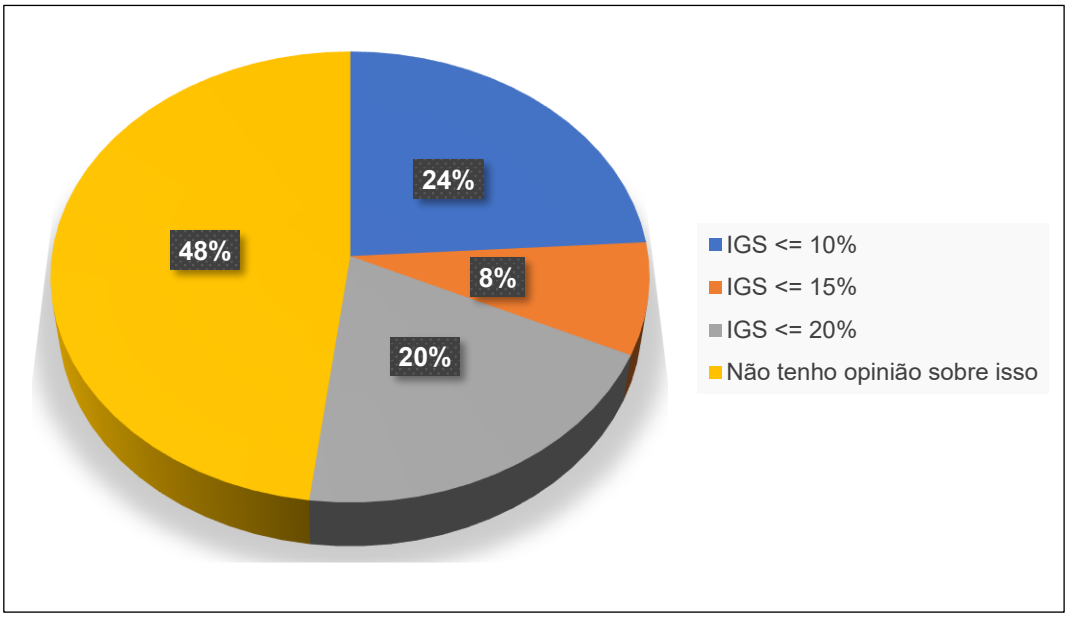
Dos 25 participantes, 68% declararam não ter recebido qualquer tipo de treinamento relacionado ao uso de ferramentas de detecção, o que evidencia uma lacuna significativa na formação continuada desses profissionais. Além disso, 48% dos respondentes assinalaram que até conhecem as ferramentas, mas não sabem como selecionar a melhor opção adequadamente, indicando uma compreensão técnica limitada e a ausência de critérios claros para a escolha e utilização desses recursos. Apenas 32% do total de participantes selecionou a opção de que desconhecem ferramentas de detecção de plágio, enquanto 20% alegam não ter disponibilidade financeira para adquiri-las. No campo aberto, foram registradas três dificuldades adicionais: (i) a falta de contrato de aquisição de softwares pela instituição (4%); (ii) a falta de iniciativa institucional; e (iii) o tempo elevado para o processamento da detecção frente a outras demandas institucionais.

Araújo (2023) e Araújo, Ferreira e França (2024) apontam a necessidade de políticas que assegurem o uso dessas ferramentas nas instituições de EPT. De forma semelhante, Gibson e Chester-Fangman (2011) relatam a escassez de recursos e a ausência de treinamentos. Esses dados reforçam a urgência de políticas institucionais voltadas à capacitação técnica no IFPE, qualificando o bibliotecário como agente promotor da integridade acadêmica.

A quarta pergunta versou sobre o Índice Geral de Similaridade (IGS). As respostas revelam uma lacuna de conhecimento ainda mais profunda, especialmente

no que diz respeito à interpretação desse índice, conforme demonstrado no Gráfico 20.

Gráfico 20 - Percepção dos bibliotecários sobre o Índice Geral de Similaridade.



Fonte: O Autor.

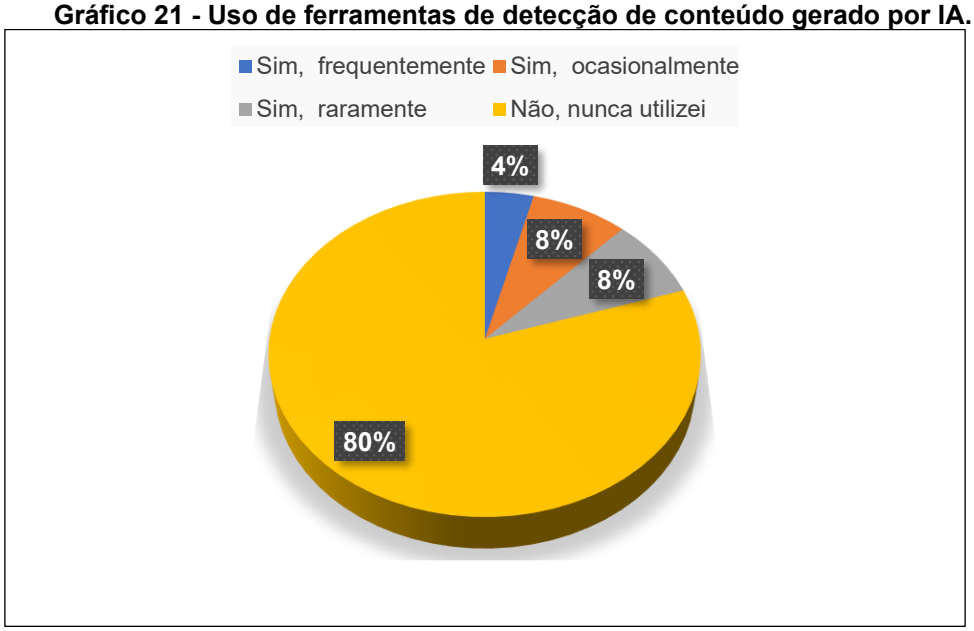
Aproximadamente metade dos respondentes (48%; 12 bibliotecários) afirmou não ter opinião sobre o assunto, o que sugere um distanciamento técnico das práticas de verificação de similaridade ou uma falta de familiaridade com o próprio IGS, conforme ilustrado no Gráfico 20.

Entre os que apresentaram estimativas para esse índice, os valores variaram entre 10% e 20%. Especificamente, 24% dos bibliotecários indicaram um IGS menor ou igual a 10%, enquanto 20% estimaram um teto de 20%, e uma parcela menor (8%) atribuiu o limite de 15%. Como menciona Diaz Arce (2023), as tecnologias de detecção e os conceitos técnicos relacionados, como o IGS, exigem que os educadores e bibliotecários estejam constantemente atualizados e treinados para interpretar esses dados de forma crítica.

Esses resultados reforçam a urgência de capacitações específicas sobre ferramentas de detecção, com ênfase na interpretação do IGS. Isso permitiria que os bibliotecários atuassem de maneira mais qualificada e colaborativa na promoção da integridade acadêmica, apoiando docentes e discentes no uso ético da informação.

A quinta pergunta versou sobre a utilização de ferramentas de detecção de conteúdo gerado por IA. A análise das respostas revelou um cenário de baixa familiaridade e pouco uso prático entre os bibliotecários do IFPE, conforme apresentado no Gráfico 21

Gráfico 21 - Uso de ferramentas de detecção de conteúdo gerado por IA.



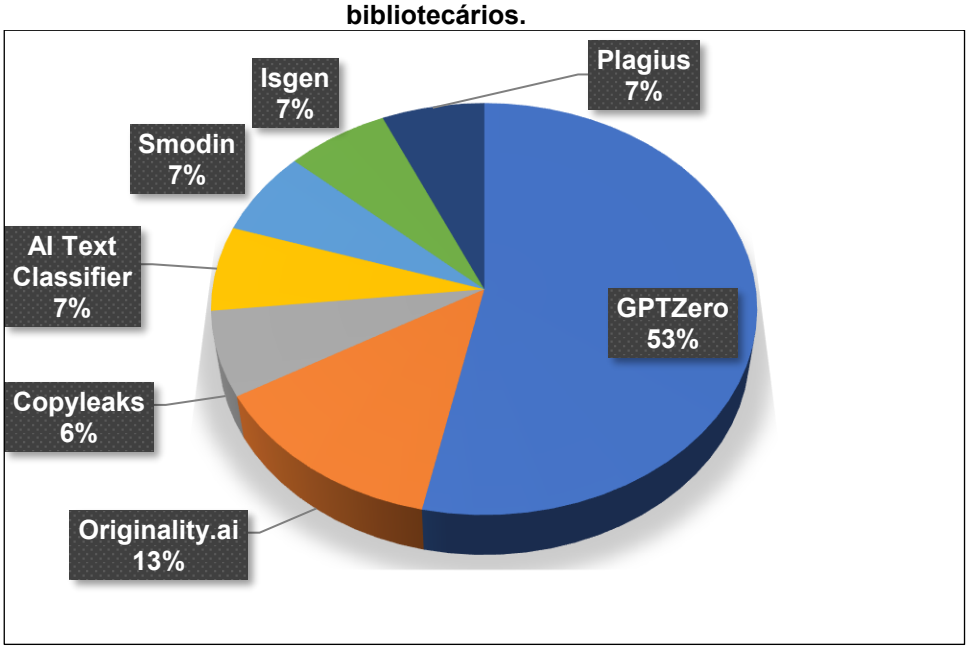
Fonte: O Autor.

Dos 25 respondentes, a maioria (80%; 20 bibliotecários) afirmou nunca ter utilizado nenhuma ferramenta específica para essa finalidade, o que evidencia uma lacuna no domínio de métodos de detecção de IA na produção acadêmica e a necessidade urgente de formação técnica, conforme ilustrado no Gráfico 21.

Os demais participantes relataram experiências limitadas com esses recursos: uma parcela de 8% (2 bibliotecários) mencionou utilizá-los ocasionalmente; outros 8% (2 bibliotecários) indicaram um uso raro; e apenas um respondente (4%) afirmou empregar essas ferramentas com frequência. Essa distribuição demonstra que, mesmo entre os profissionais que possuem algum contato com a detecção de IA, o uso é pontual e carece de sistemática institucional.

Por fim, a sexta pergunta solicitou aos bibliotecários que mencionassem os nomes das ferramentas conhecidas ou utilizadas para a detecção de conteúdo gerado por IA. Com base nas respostas fornecidas por 8 participantes, foram identificados os sistemas apresentados no Gráfico 22.

Gráfico 22 - Ferramentas de detecção de conteúdo gerado por IA mencionado pelos bibliotecários.



Fonte: O Autor.

Giraffa e Kohls-Santos (2023) e Díaz Arce (2023) apontam desafios significativos relacionados à eficácia dos sistemas de detecção de plágio e das novas ferramentas de detecção de conteúdo gerado por IA. Os dados indicam que, entre os bibliotecários, ainda persiste uma lacuna no conhecimento e no domínio desses recursos tecnológicos.

Para encerrar o questionário, foi dada aos participantes a oportunidade de fornecer informações adicionais, sugestões de melhoria ou abordar aspectos não contemplados nas dimensões anteriores. As respostas revelaram diversos pontos de vista e recomendações que foram agrupados em categorias principais, conforme apresentado no Quadro 31.

Quadro 31 - Informações adicionais levantadas pelos bibliotecários.

CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTRO
Necessidade de Capacitação e Treinamento	Os bibliotecários expressaram a necessidade de mais capacitação sobre o tema do plágio.
	Houve menção específica à falta de conhecimento e treinamento em relação a sistemas de deteção de textos gerados por Inteligência Artificial (IA).
	Um participante sugeriu a criação de cursos gratuitos sobre o tema para toda a comunidade acadêmica, incluindo os bibliotecários.
	Outro mencionou a importância de treinamentos específicos para os bibliotecários do IFPE, para que possam replicar o conhecimento junto a discentes e docentes
Definição de Responsabilidades e Procedimentos Institucionais:	Um ponto levantado foi a necessidade de esclarecer se a obrigação de utilizar programas detecção de plagio seria do bibliotecário ou do orientador, sugerindo a necessidade de uma definição clara por parte do IFPE.
	Questionou-se como o bibliotecário pode verificar o plágio se o trabalho foi aprovado pelo docente.

Investimento em Ferramentas e Recursos	Bibliotecários mencionaram a importância da instituição fornece as ferramentas necessárias, como sistemas de deteção de plágio e formação para utilizá-los.
	Houve a sugestão de investimento em cursos, treinamentos e capacitações para os bibliotecários, com o objetivo de definir uma ferramenta adequada às necessidades de cada *campus* e reunir informações para a aquisição e implementação de um serviço de deteção de plágio.
Conscientização e Letramento Informacional e Letramento em IA:	Um participante enfatizou a importância de trabalhar a conscientização sobre o tema do plágio dentro do IFPE. Outro destacou a necessidade de realizar um letramento informacional referente ao uso correto de IAs considerando-as como parceiras que podem impulsionar as produções académicas se utilizadas de forma adequada.
Avaliação da Abordagem do Questionário	Um participante considerou o tema abordado de forma satisfatória. Outros responderam de forma concisa com "Não" ou "Nada a opinar", indicando não terem mais aspetos a acrescentar.

Fonte: O Autor.

5.5 ETAPA 4: QUESTIONÁRIO APLICADOS AOS DISCENTES

5.5.1 DIMENSÃO PERFIL DOS DISCENTES

A presente seção dedica-se à caracterização do perfil dos discentes do EMI que atuaram como bolsistas ou voluntários nos editais de IC no período de 2024-2025. A amostra total é constituída por 24 discentes do Campus Recife que responderam voluntariamente ao questionário. A análise descritiva dos dados permitiu traçar um panorama detalhado dos respondentes com base nas variáveis de gênero, faixa etária e ano letivo. As questões que compõem esta primeira dimensão (Perfil dos Discentes) estão detalhadas no Quadro 32.

Quadro 32 - Perguntas relacionadas ao perfil dos discentes.

PERFIL DISCENTE
1. Gênero
2. Idade
3. Ano do EMI

Fonte: O Autor.

Foi organizado Quadro 33 para sintetizar os dados de perfil dos discentes que participaram da pesquisa.

Quadro 33 - Perfil dos discentes pesquisadores que participaram da pesquisa.

ID. DISCENTE	IDADE	GÊNERO	ANO LETIVO
DI 1	16 a 17 anos	Feminino	Segundo ano
DI 2	14 a15 anos	Feminino	Primeiro ano
DI 3	16 a 17 anos	Masculino	Terceiro ano
DI 4	18 a 19 anos	Feminino	Quarto Ano
DI 5	18 a 19 anos	Feminino	Quarto Ano
DI 6	16 a 17 anos	Masculino	Terceiro ano
DI 7	16 a 17 anos	Masculino	Segundo ano
DI 8	16 a 17 anos	Feminino	Quarto Ano

DI 9	18 a 19 anos	Masculino	Terceiro ano
DI 10	18 a 19 anos	Masculino	Terceiro ano
DI 11	18 a 19 anos	Feminino	Terceiro ano
DI 12	18 a 19 anos	Feminino	Quarto Ano
DI 13	18 a 19 anos	Masculino	Quarto Ano
DI 14	18 a 19 anos	Masculino	Terceiro ano
DI 15	18 a 19 anos	Masculino	Quarto Ano
DI 16	18 a 19 anos	Masculino	Quarto Ano
DI 17	18 a 19 anos	Masculino	Quarto Ano
DI 18	18 a 19 anos	Masculino	Quarto Ano
DI 19	18 a 19 anos	Masculino	Terceiro ano
DI 20	18 a 19 anos	Feminino	Terceiro ano
DI 21	18 a 19 anos	Feminino	Concluiu o Ensino Médio
DI 22	18 a 19 anos	Masculino	Concluiu o Ensino Médio
DI 23	18 a 19 anos	Masculino	Concluiu o Ensino Médio
DI 24	18 a 19 anos	Feminino	Quarto Ano

Fonte: O Autor.

No que tange à distribuição por gênero, observa-se uma prevalência de participantes do gênero masculino (58%; 14 discentes), enquanto o gênero feminino representa 42% (10 discentes) do total de respondentes.

Quanto à faixa etária, os dados revelam uma concentração significativa de discentes entre 18 e 19 anos (75%; 18 discentes). O grupo subsequente, de 16 a 17 anos, corresponde a 21% (5 discentes), e uma minoria encontra-se na faixa de 14 a 15 anos (4%; 1 discente). Essa configuração sugere que os alunos dos anos finais dos cursos participam mais ativamente dos projetos de pesquisa no EMI, indicando que a maior parte dos respondentes se encontra em uma fase de maior maturidade em sua trajetória acadêmica.

A análise da variável “ano letivo” corrobora essa percepção. Há uma predominância de discentes veteranos, sendo que a maior parcela (42%; 10 discentes) cursava o quarto ano e aproximadamente um terço (33%; 8 discentes) o terceiro ano. Adicionalmente, 13% (3 discentes) haviam concluído o EMI. Os anos iniciais estão menos representados, com 8% (2 discentes) no segundo ano e apenas 4% (1 discente) no primeiro.

Em síntese, o perfil predominante nesta pesquisa é de discentes do gênero masculino, com idade entre 18 e 19 anos, cursando o terceiro ou quarto ano. Essa caracterização é fundamental para contextualizar os resultados e compreender o nível de autonomia esperado nas respostas seguintes.

5.5.2 DIMENSÃO BIBLIOTECA

A segunda dimensão de análise refere-se à Biblioteca. Esta seção objetivou identificar a frequência com que os discentes visitavam o espaço físico, como também o nível de utilização dos serviços oferecidos por esse setor. As perguntas que compõem esta dimensão estão detalhadas no Quadro 34.

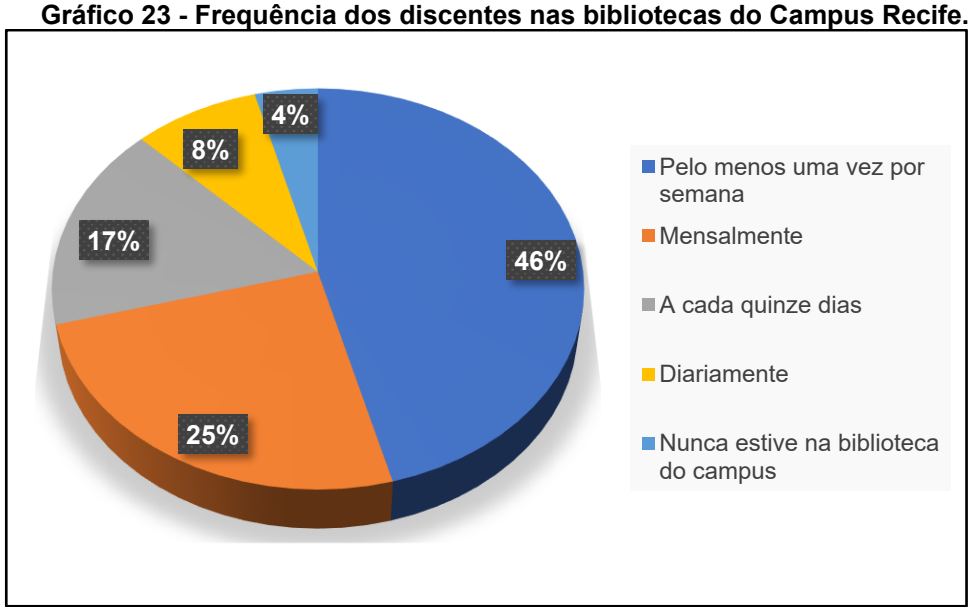
Quadro 34 - Perguntas relacionadas a dimensão biblioteca.

DIMENSÃO BIBLIOTECA
1. Qual frequência você frequenta a biblioteca?
2. Quais serviços da biblioteca você utiliza?

Fonte: O Autor.

A investigação sobre a frequência com que os discentes utilizam a biblioteca revela um engajamento significativo com esse espaço acadêmico. Os dados indicam que a maioria dos discentes mantém uma rotina de visitas regular, conforme apresentado no Gráfico 23.

Gráfico 23 - Frequência dos discentes nas bibliotecas do Campus Recife.



Fonte: O Autor.

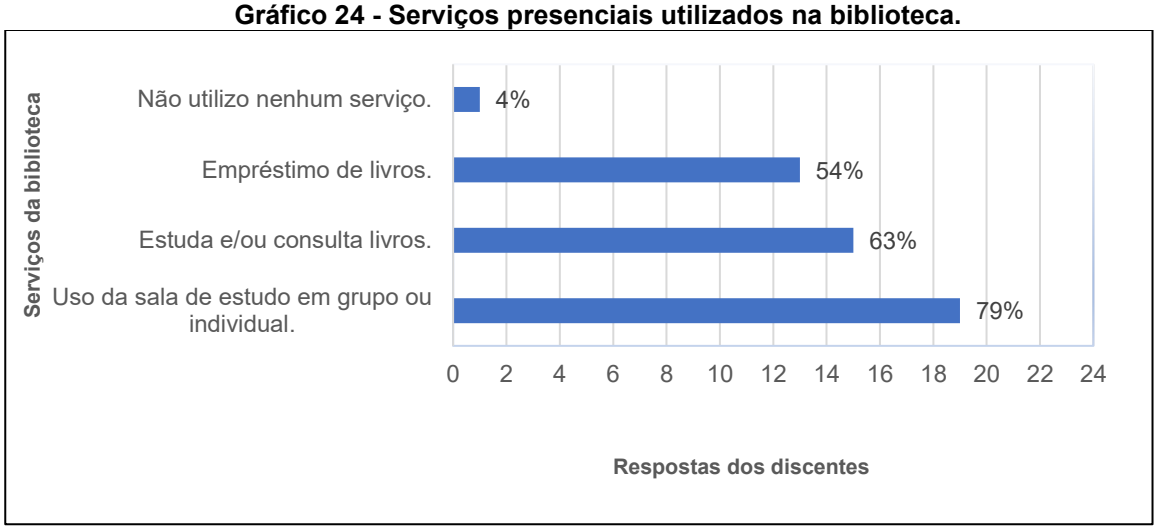
. A análise quantitativa demonstra que aproximadamente metade dos participantes (46%; 11 discentes) frequenta a biblioteca “pelo menos uma vez por semana”, constituindo o grupo mais expressivo. Outros padrões de uso incluem visitas mensais, reportadas por um quarto dos respondentes (25%; 6 discentes), e quinzenais, correspondendo a uma parcela de 17% (4 discentes) da amostra. Adicionalmente, um grupo menor (8%; 2 discentes) relatou frequentar o espaço diariamente.

Apenas um respondente (4%) afirmou nunca ter estado na biblioteca do

campus, o que reforça a percepção do setor como um recurso amplamente utilizado e integrado à vida acadêmica dos discentes pesquisados. Segundo Azevedo (2020), embora o uso regular seja a norma para muitos, barreiras como a falta de tempo, horários inadequados, desconhecimento do papel institucional da biblioteca e ausência de cultura informacional podem afastar outros perfis de alunos.

Ainda na dimensão **Biblioteca**, questionou-se quais serviços presenciais são mais utilizados pelos discentes, conforme apresentado no Gráfico 24.

Gráfico 24 - Serviços presenciais utilizados na biblioteca.



Fonte: O Autor.

Enquanto o uso da sala de estudos (79%) consolida-se como a atividade mais popular, a consulta a livros no local foi a segunda opção mais relatada (63%), seguida pelo serviço de empréstimo domiciliar (54%).

Essa tendência de valorização do espaço físico é corroborada por Azevedo (2020). Botelho (2022) acrescenta que os discentes também frequentam a biblioteca em busca de lazer, especialmente para a leitura de obras literárias, enquanto Martins (2023) evidencia o crescente interesse no uso de computadores e leitores de *e-books*. Como afirma Head (2016), essa diversidade de demandas indica que tais espaços pedagógicos necessitam de investimentos contínuos, tanto estruturais quanto tecnológicos, para cumprir sua função de suporte à pesquisa.

5.5.3 DIMENSÃO LETRAMENTO INFORMACIONAL

Esta dimensão objetivou identificar quais serviços digitais oferecidos pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) são utilizados pelos discentes. Além disso, buscou-se investigar o engajamento dos estudantes em atividades educativas de Letramento Informacional promovidas pela biblioteca do Campus Recife. As questões

norteadoras desta análise estão detalhadas no Quadro 35.

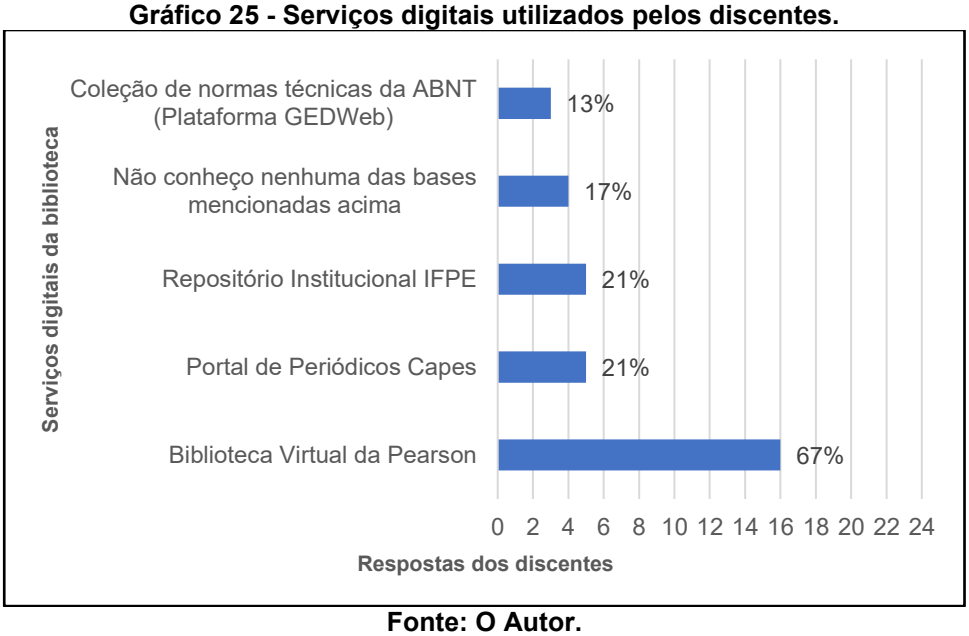
Quadro 35 - Perguntas relacionadas as habilidades em letramento informacional dos discentes.

DIMENSÃO LETRAMENTO INFORMACIONAL
1. O IFPE disponibiliza acesso a diversos serviços digitais como fontes de informação para pesquisa. Abaixo estão listadas algumas dessas bases. Marque aquelas que você conhece e utiliza ou utilizou
2. Você participou de alguma atividade educativa ou ação cultural da biblioteca que promovesse Letramento Informacional.
3. Considerando os 7 Pilares do Letramento Informacional da SCONUL (identificar, investigar, planejar, reunir, avaliar, gerenciar e apresentar), como você geralmente realiza suas pesquisas acadêmicas?

Fonte: O Autor.

A análise sobre o conhecimento e a utilização dos serviços digitais oferecidos pela instituição revela um padrão de uso concentrado em uma única plataforma, ao mesmo tempo que expõe lacunas na familiaridade com outros recursos acadêmicos essenciais, conforme apresentado no Gráfico 25.

Gráfico 25 - Serviços digitais utilizados pelos discentes.



Fonte: O Autor.

A Biblioteca Virtual da Pearson destaca-se como a ferramenta mais reconhecida, sendo citada pela maioria dos respondentes (67%; 16 discentes). Esse dado sugere uma tendência de substituição dos serviços presenciais por alternativas digitais, especialmente no que tange ao acesso a materiais bibliográficos. Observa-se que os discentes priorizam a biblioteca virtual por dispensar procedimentos de devolução e eliminar o risco de multas.

Em contraste, outras bases de dados fundamentais para a pesquisa acadêmica, como o Repositório Institucional do IFPE e o Portal de Periódicos da Capes, apresentam um nível de conhecimento significativamente inferior, ambos

mencionados por apenas 21% (5 discentes). A coleção de normas técnicas da ABNT foi o recurso com menor sinalização (13%; 3 discentes), corroborando Botelho (2022), que afirma que os discentes raramente consultam as normas técnicas em sua fonte primária. Outro dado preocupante é que 17% (4 discentes) afirmaram não conhecer nenhum dos serviços digitais listados. Outro dado preocupante é o fato de que uma parcela dos respondentes (4 discentes; 17%), afirmaram não conhecer nenhum dos serviços digitais listados.

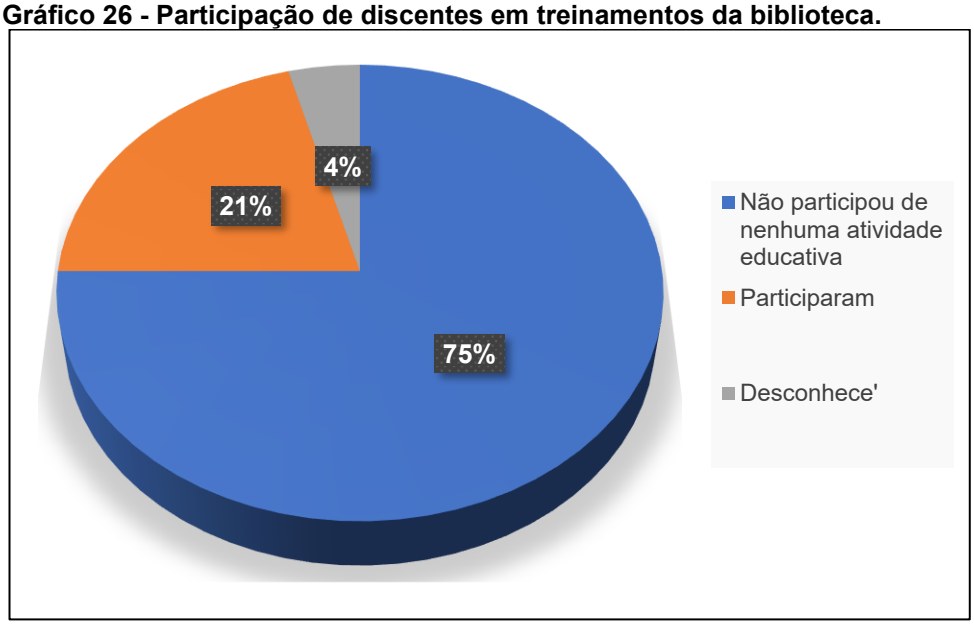
Azevedo (2020) afirma que, apesar do acesso facilitado às fontes de informação, estudos indicam que muitos discentes relatam nunca ou quase nunca utilizar os serviços virtuais disponíveis para pesquisa. Além disso, uma parcela significativa desconhece ferramentas consideradas essenciais, o que evidencia a necessidade de ações de capacitação e de divulgação mais efetivas, voltadas à ampliação do letramento informacional no âmbito da EPT

Esses dados sugerem que, embora haja ampla utilização de uma plataforma principal, existe uma oportunidade clara para intensificar a divulgação e a formação quanto ao uso de outras ferramentas digitais, com vistas ao desenvolvimento de uma proficiência informacional mais equitativa e abrangente entre os discentes. Observa-se, portanto, uma lacuna em letramento informacional, na medida em que os estudantes tendem a priorizar ferramentas básicas, em detrimento de recursos mais especializados, como as bases de dados disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES.

Os resultados indicam que o simples acesso aos recursos informacionais não é suficiente para o desenvolvimento de competências em LI. Tal constatação reforça a necessidade de formação estruturada e proativa quanto ao uso dessas fontes, conduzida em parceria entre bibliotecários e docentes. Nesse sentido, os achados estão em consonância com Gibson e Chester-Fangman (2011), ao afirmarem que a colaboração entre bibliotecários e docente se fortalece quando o bibliotecário assume postura proativa, estabelecendo comunicação contínua e reconhecendo o papel complementar de cada profissional no processo educativo.

A segunda pergunta dessa dimensão refere-se à participação dos discentes em atividades educativas ou ações culturais promovidas pela biblioteca com foco no Letramento Informacional (LI), conforme apresentado no Gráfico 26.

Gráfico 26 - Participação de discentes em treinamentos da biblioteca.



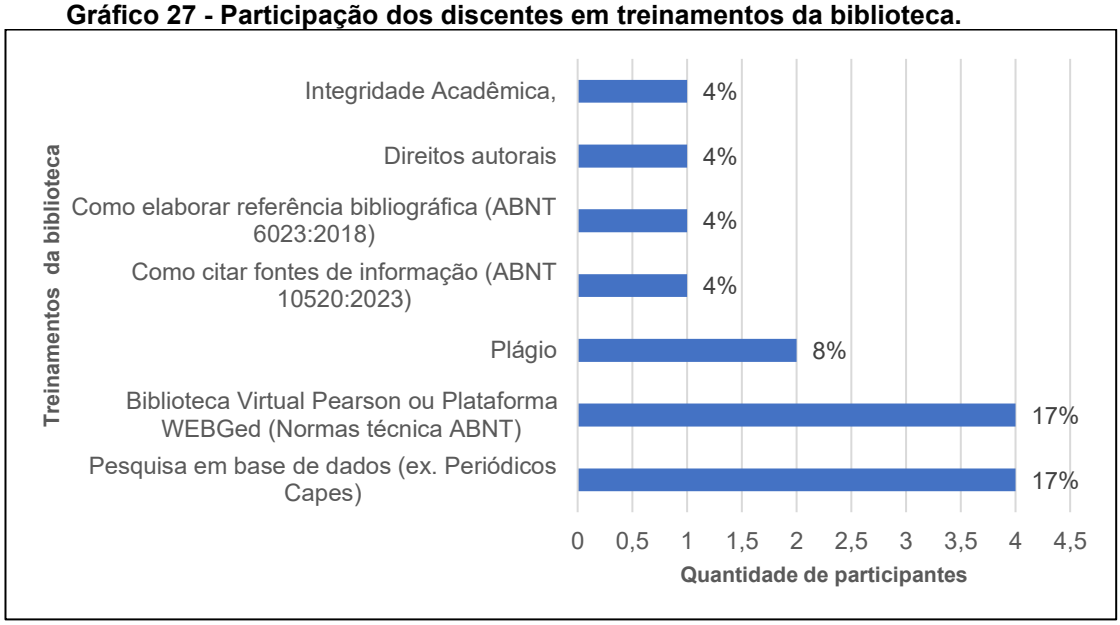
Fonte: O Autor.

Os dados mostram que apenas uma pequena parcela dos respondentes (21%; 5 discentes) relatou ter participado de alguma atividade educativa específica. Em contrapartida, a maioria (75%; 18 discentes) não participou, o que evidencia uma baixa adesão a essas iniciativas, enquanto um respondente (4%) afirmou desconhecer tais ações.

Autores como Dudziak (2003) e Gasque (2013) argumentam que o Letramento Informacional (LI) deve ser um processo educacional contínuo e estruturado, e não apenas um conjunto de práticas pontuais. Além disso, Dudziak (2003) e Botelho (2022) enfatizam que as iniciativas de LI precisam integrar o currículo do EMI para produzir efeitos duradouros. Essa realidade de baixa adesão também é relatada por Botelho (2022) e Martins (2023), que apontam a falta de interesse dos alunos e a divulgação escassa como as principais barreiras para a participação.

Entre os cinco participantes que realizaram as atividades, as mais mencionadas foram o treinamento para o uso da **Biblioteca Virtual Pearson/Plataforma GEDWeb** (17%; 4 discentes) e a **pesquisa em bases de dados**, como o Portal de Periódicos da Capes (17%; 4 discentes), conforme detalhado no Gráfico 27.

Gráfico 27 - Participação dos discentes em treinamentos da biblioteca.

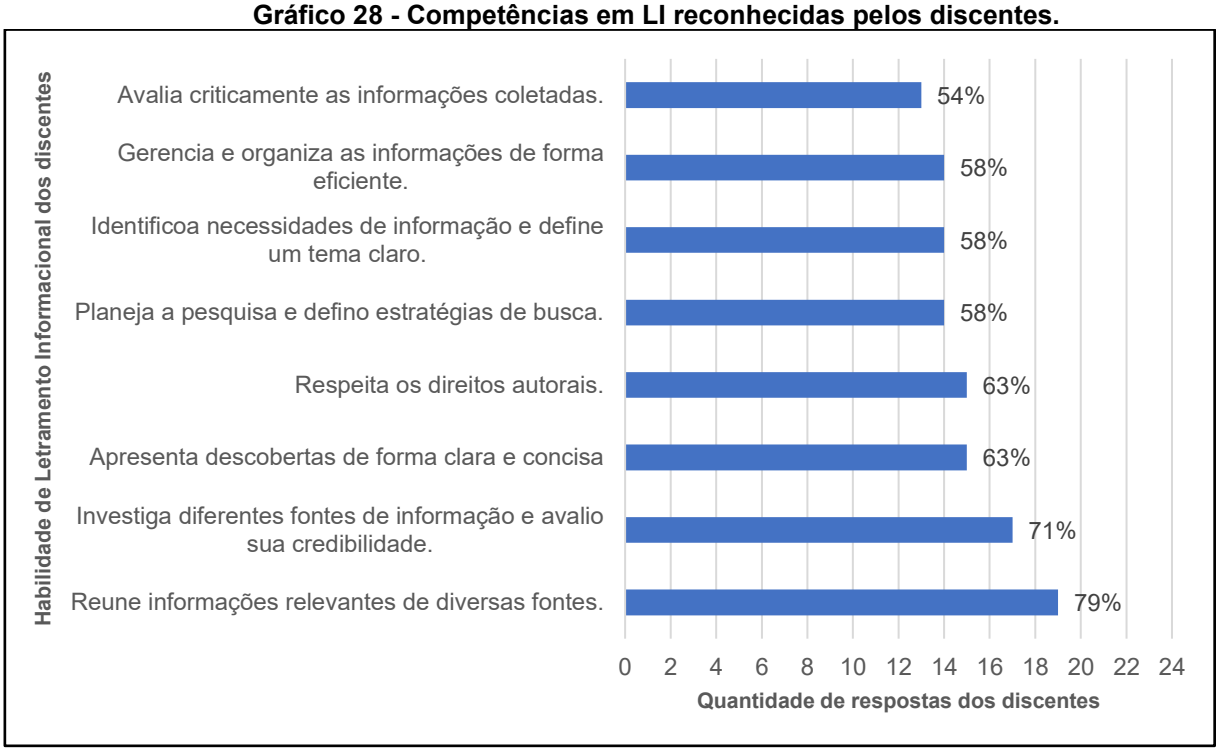


Fonte: O Autor.

Em seguida, o tema plágio obteve 2 menções (8%). Temáticas como direitos autorais e integridade acadêmica foram citadas por apenas um discente (4%), assim como os tópicos práticos sobre elaboração de referências (ABNT 6023:2018) e citação de fontes (ABNT 10520:2023), que também receberam uma menção cada (4%). Esses dados evidenciam que, embora haja um contato prévio com temas ligados à pesquisa acadêmica, esse conhecimento é distribuído de forma desigual e superficial entre os conteúdos abordados.

A terceira pergunta desta dimensão visava observar como os discentes realizam suas pesquisas, fundamentando-se nos 7 Pilares do Letramento Informacional da SCONUL. A análise das respostas revela quais etapas do processo de pesquisa são mais consolidadas e quais são menos frequentes entre os discentes, conforme demonstrado no Gráfico 28.

Gráfico 28 - Competências em LI reconhecidas pelos discentes.



Fonte: O Autor.

Os resultados indicam que as etapas relacionadas à coleta e à investigação de informações são as mais frequentemente executadas pelos discentes. A ação de “reunir informações relevantes de diversas fontes” foi a mais citada (79%; 19 discentes), seguida pela etapa de “investigar diferentes fontes e avaliar sua credibilidade” (71%; 17 discentes).

Outras competências apresentaram presença expressiva: a habilidade de “apresentar as descobertas de forma clara e concisa respeitando os direitos autorais” foi apontada por 63% (15 discentes). Com o mesmo índice de respostas (58%; 14 discentes), figuram as capacidades de “identificar necessidades de informação e definir um tem”, “planejar a pesquisa e definir estratégias de busca” e “gerenciar e organizar as informações de forma eficiente”.

A etapa menos mencionada foi a de “avaliar criticamente as informações coletadas” (54%; 13 discentes). Tanto o modelo SCONUL (2011) quanto as diretrizes da ACRL (2016) e as definições de Gasque (2010) estabelecem a avaliação crítica como a competência mais sofisticada e indispensável de um indivíduo letrado em informação.

A pesquisa revela que, no processo investigativo dos discentes do IFPE, há maior eficiência em localizar e reunir informações, processo favorecido pelo acesso digital. Em contrapartida, demonstra-se menor proficiência em tarefas cognitivas que

exigem o julgamento crítico e a validação das informações encontradas.

5.5.4 DIMENSÃO PLÁGIO PARA OS DISCENTES

A dimensão plágio investigou o nível de autoconhecimento dos discentes sobre plágio, abrangendo suas fontes de informação, capacidade de identificação, conhecimento de documentos institucionais e motivos que podem levá-los a plagiar. Além disso, compreendeu a consciência dos discentes sobre os diferentes tipos de plágio e as possíveis reações emocionais e comportamentais decorrentes da detecção ou suspeita de plágio. Por fim, examinou a percepção dos discentes sobre as ferramentas de detecção de plágio como suporte para os docentes. As perguntas podem ser observadas no Quadro 36.

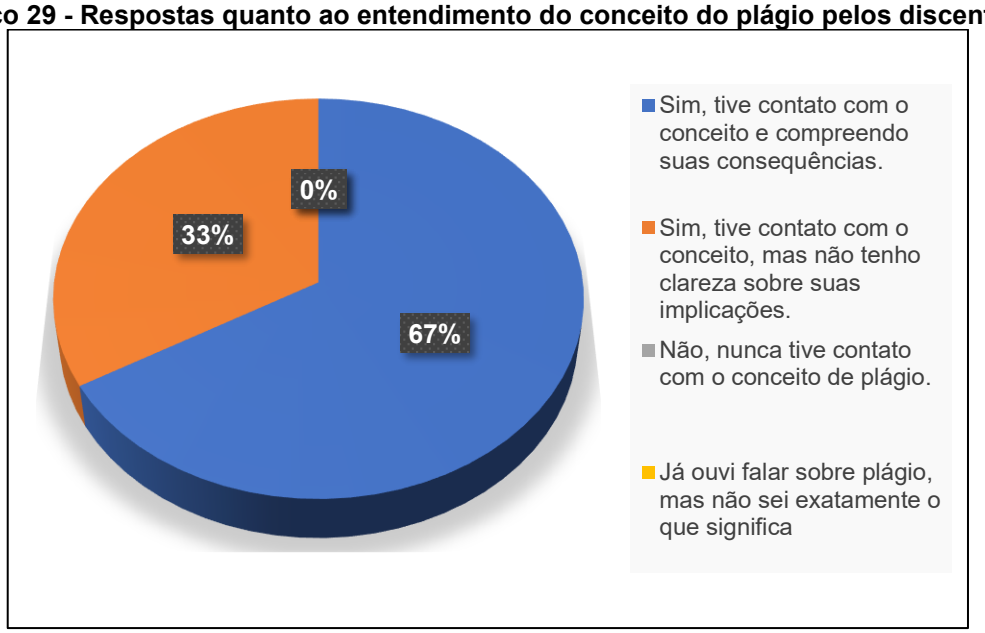
Quadro 36 - Perguntas relacionadas ao plágio.

DIMENSÃO PLÁGIO
1. Em sua trajetória acadêmica, você se deparou com o conceito de plágio e suas implicações?
2. Em caso de resposta "SIM" na pergunta anterior, como você obteve informações sobre o plágio?
3. Na sua opinião, em qual situação abaixo podemos caracterizar o plágio acadêmico
4. Você tem conhecimento de algum documento do IFPE que regule questões de ética, integridade acadêmica e prevenção ao plágio?
5. Qual é, na sua opinião, o principal motivo que leva as pessoas a cometerem plágio acadêmico?
6. Quais tipos de plágio você conhece?
7. Quais os sentimentos negativos que podem incentivar a prática de plágio?
8. Em sua opinião, a utilização de softwares de detecção de plágio poderia[...]

Fonte: O Autor.

A primeira pergunta desta dimensão refere-se ao conceito de plágio e sua consequência, e buscou identificar não apenas o contato prévio dos discentes com o tema, mas também a profundidade de sua compreensão. A análise revelou que, embora **todos os 24 respondentes** tenham conhecimento sobre o plágio, há diferenças expressivas no grau de entendimento, conforme o Gráfico 29.

Gráfico 29 - Respostas quanto ao entendimento do conceito do plágio pelos discentes.



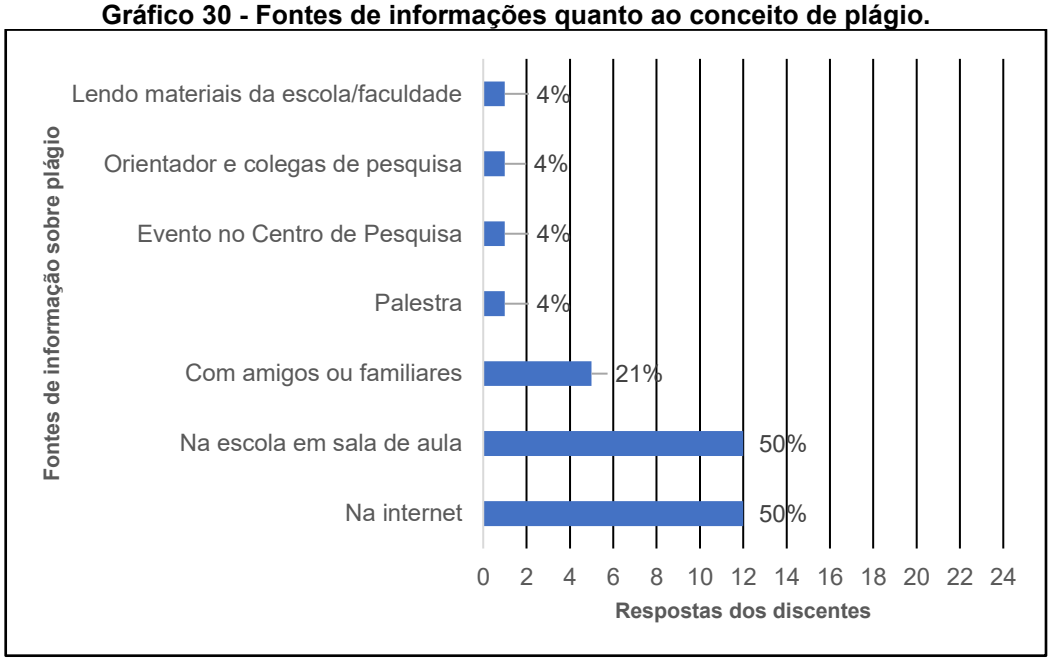
Fonte: O Autor.

Entre os participantes, a maioria (67%; 16 discentes) afirmou compreender o conceito de plágio e reconhecer suas consequências. Por outro lado, aproximadamente um terço dos respondentes (33%; 8 discentes) declarou conhecer o termo, mas não possuir clareza sobre suas implicações reais.

Esse resultado indica que uma parcela significativa da amostra apresenta um conhecimento superficial sobre um aspecto central da integridade acadêmica. Tal cenário reforça a necessidade de estratégias educativas que promovam a compreensão plena do tema e de suas repercussões éticas, legais e acadêmicas. O achado confirma as observações de Moura (2023) quanto à falta de conhecimento de discentes da EPT sobre o plágio. Adicionalmente, Medeiros *et al.* (2019) e Araújo, Ferreira e França (2024) apontam lacunas de compreensão similares, enquanto Krokoscz (2021) corrobora essa constatação ao afirmar que a percepção do fenômeno é, muitas vezes, superficial.

A segunda pergunta buscou identificar as fontes pelas quais os discentes obtiveram informações sobre o plágio. A análise revela que o aprendizado sobre o tema está distribuído entre o ambiente formal da sala de aula e a pesquisa informal na internet, conforme observado no Gráfico 30.

Gráfico 30 - Fontes de informações quanto ao conceito de plágio.



Fonte: O Autor.

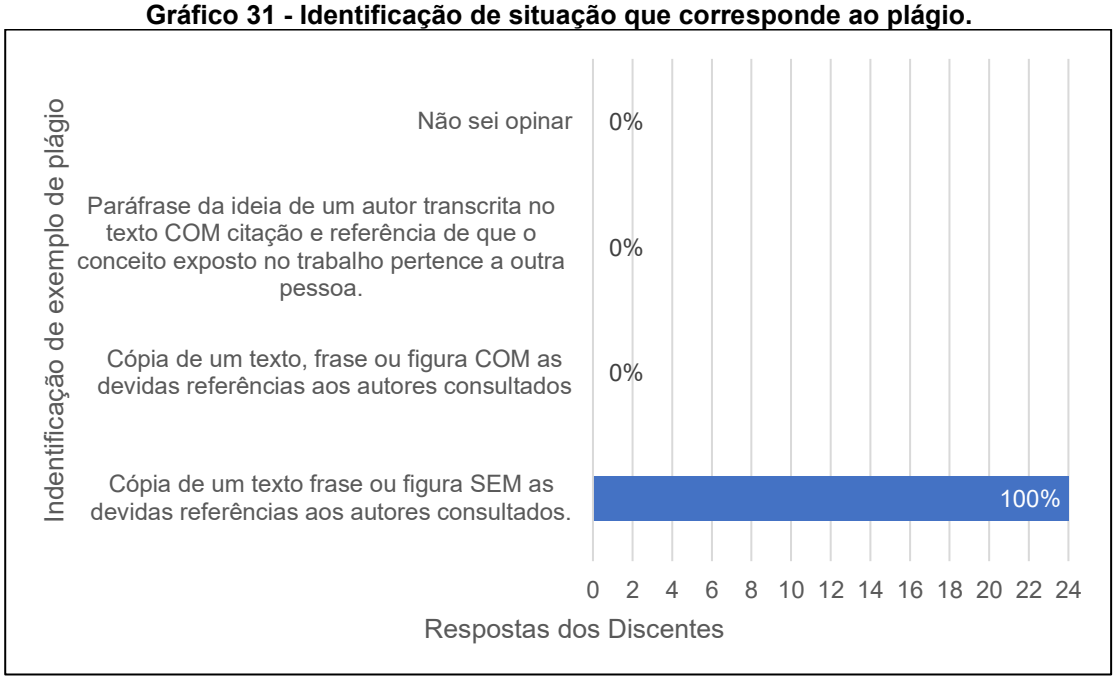
As duas principais fontes de informação mencionadas foram a internet e a sala de aula, ambas com o mesmo número de indicações (50%; 12 discentes), o que corrobora os achados de Medeiros *et al.* (2019) e Araújo (2023). Esse resultado sugere que tanto a educação formal quanto o acesso autônomo a recursos digitais exercem papéis centrais na construção do conhecimento sobre o plágio.

Outras fontes apareceram com menor frequência: conversas com amigos ou familiares (21%; 5 discentes); palestras (4%; 1 discente), conforme apontam Santos e Bezerra (2022); eventos no Centro de Pesquisa (4%; 1 discente); orientadores e colegas de pesquisa (4%; 1 discente), conforme indicam Araújo (2023) e Araújo, Ferreira e França (2024); e a leitura de materiais didáticos (4%; 1 discente).

Essa distribuição indica que, embora a internet e a escola sejam os canais predominantes, há uma diversidade de contextos que contribuem para o contato com o tema, ainda que de forma pouco expressiva.

A terceira pergunta solicitou que os discentes identificassem quais situações caracterizam o plágio acadêmico. O objetivo era verificar se os estudantes compreendiam a distinção entre a prática do plágio e as técnicas preventivas para mitigá-lo, conforme apresentado no Gráfico 31.

Gráfico 31 - Identificação de situação que corresponde ao plágio.



Fonte: O Autor.

O resultado indicou que a totalidade dos respondentes (100%; 24 discentes) assinalou que o plágio ocorre quando há a “cópia de um texto, frase ou figura sem as devidas referências aos autores consultados”, demonstrando um entendimento inicial correto sobre o tema.

Não houve marcação de outras alternativas, o que revela um consenso sobre a definição mais básica do plágio. É importante ressaltar que as demais opções continham informações relacionadas às práticas éticas de prevenção e a última indicava a ausência de opinião. Esse achado sugere que, apesar das diferenças na profundidade do entendimento mencionadas anteriormente, existe uma base conceitual comum entre os discentes. Tal resultado assemelha-se aos dados apresentados por Araújo (2023) e Araújo, Ferreira e França (2024), nos quais os discentes compreendem a importância de referenciar autores e, em contextos específicos, a necessidade de citar a própria produção para evitar o autoplágio.

Em síntese, os discentes possuem contato com o conceito fundamental de plágio, embora nem todos dominem suas implicações mais complexas. Esse conhecimento é construído de forma equilibrada entre a educação formal e a busca por informações *online*. A identificação unânime da definição básica reforça a urgência de consolidar esse entendimento para abranger aspectos mais profundos da integridade acadêmica.

A quarta pergunta objetivou verificar se os discentes conheciam algum

documento oficial do IFPE que regulasse questões de ética e prevenção ao plágio. O resultado foi um dos mais expressivos de toda a pesquisa, evidenciando uma lacuna crítica na comunicação institucional, conforme o Gráfico 32**.**

Gráfico 32 - Conhecimento da documentação que trata o plágio no IFPE.

Fonte: O Autor.

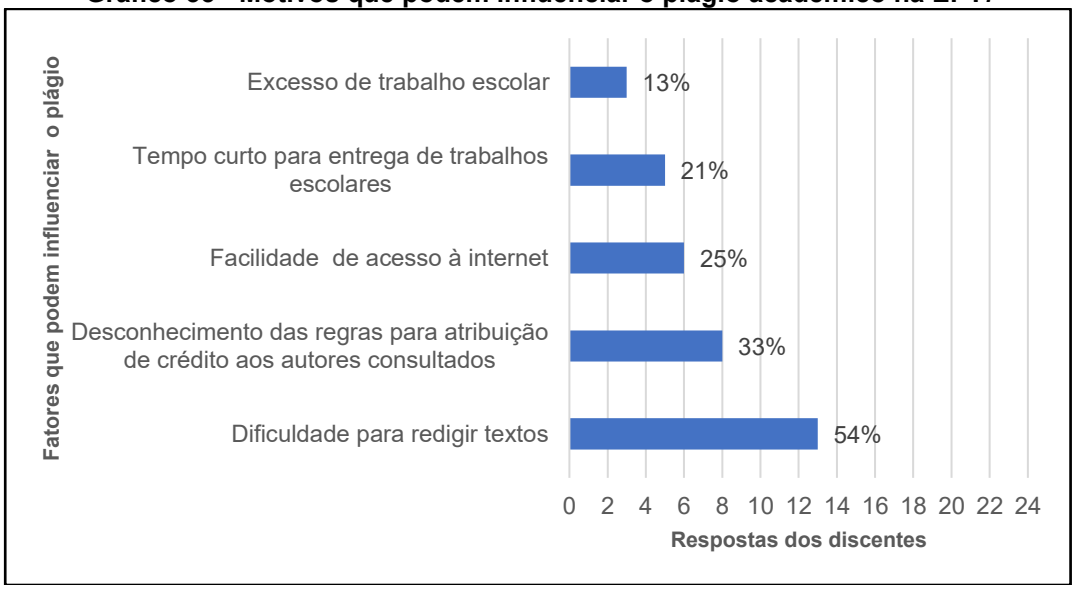
A maioria dos respondentes (87%; 21 discentes) afirmou não ter conhecimento de qualquer normativa institucional sobre o tema. Os demais (13%; 3 discentes) declararam saber da existência de tais documentos, embora não os tenham lido na íntegra. É notável que nenhum dos 24 participantes relatou ter lido por completo qualquer documento oficial relacionado à integridade acadêmica e à prevenção ao plágio no IFPE.

Esse achado indica não apenas um déficit na divulgação dos documentos institucionais mencionados na primeira etapa desta pesquisa, mas também uma possível carência de incentivo para que os discentes busquem e compreendam tais diretrizes. Medeiros *et al*. (2019) apontam que discentes da EPT muitas vezes não reconhecem sequer a legislação sobre Direito Autoral. Adicionalmente, Araújo (2023) destaca a baixa familiaridade desse público com normativas oficiais. Tal situação reforça a urgência de estratégias ativas de comunicação e formação, capazes de ampliar a visibilidade e a apropriação desses documentos pela comunidade estudantil.

A quinta pergunta investigou, sob a ótica dos discentes, qual seria o principal motivo para a prática do plágio acadêmico. Os resultados indicam que, na percepção dos alunos, as causas estão mais vinculadas a deficiências nas competências de escrita e ao desconhecimento das normas do que a fatores de conveniência ou

facilidade, conforme apresentado no Gráfico 33.

Gráfico 33 - Motivos que podem influenciar o plágio acadêmico na EPT.



Fonte: O Autor.

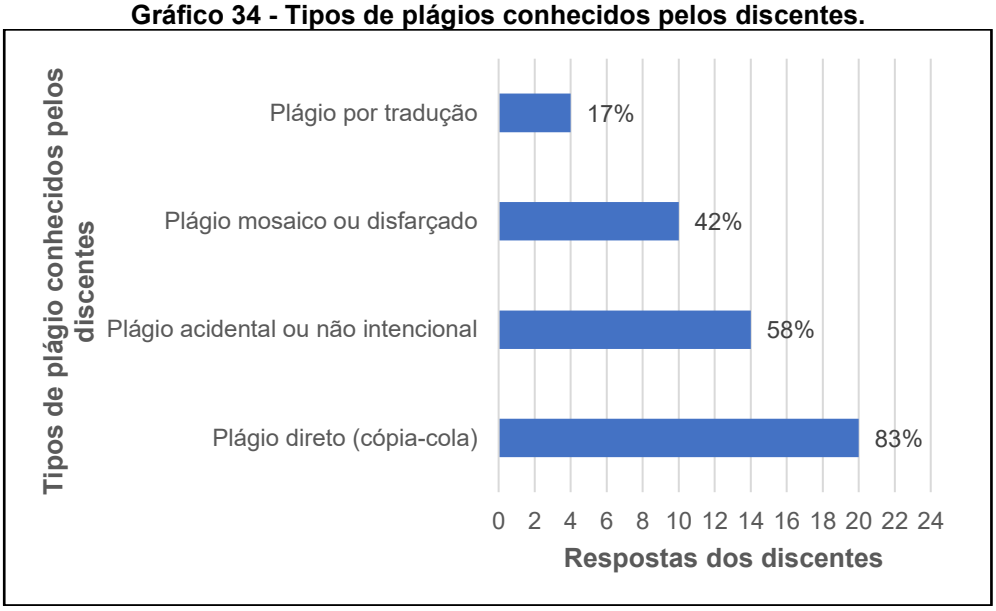
O motivo mais mencionado foi a “dificuldade para redigir textos” (54%; 13 discentes), em consonância com Medeiros *et al.* (2019), Jatmika *et al.* (2019) e Araújo (2023). Em seguida, uma parcela dos respondentes (33%; 8 discentes) destacou o “desconhecimento das regras para atribuição de crédito aos autores consultados”, conforme apontado por Amazonas-Passos (2022), Botelho (2022) e Araújo, Ferreira e França (2024). Outros motivos apareceram com menor frequência, mas permanecem relevantes. A “facilidade de acesso à internet” foi mencionada por 6 discentes (25%), convergindo com achados de Townley e Parsell (2004), Grossberg (2008), Salleh (2011), Evering e Moorman (2012), Jatmika *et al.* (2022) e Araújo, Ferreira e França (2024). O “tempo reduzido para entrega de trabalhos escolares” foi citado por 5 discentes (21%), conforme também observado por Araújo, Ferreira e França (2024). Por fim, o “excesso de atividades escolares” foi indicado por 3 discentes (13%), fator igualmente apontado por Susanti e Lestari (2019), Jatmika *et al.* (2022) e Araújo, Ferreira e França (2024).

Essa distribuição reforça a interpretação de que, para a maioria dos discentes, o plágio não decorre prioritariamente de má-fé, mas de lacunas nas habilidades de escrita acadêmica e no domínio das normas de atribuição de autoria. Tal diagnóstico aponta para a necessidade de intervenções focadas no LI, com ênfase na aplicação prática das normas.

A sexta pergunta buscou identificar quais tipos de plágio são conhecidos pelos

discentes. Nesta questão, era possível assinalar múltiplas alternativas. Os resultados revelam que os respondentes têm maior familiaridade com as formas mais evidentes da prática, enquanto demonstram menor conhecimento sobre modalidades mais sutis e complexas, conforme apresentado no Gráfico 34.

Gráfico 34 - Tipos de plágios conhecidos pelos discentes.



Fonte: O Autor.

O tipo de plágio mais mencionado foi o direto (cópia e cola) (83%; 20 discentes), confirmando que a forma mais explícita da prática é amplamente reconhecida, conforme apontam diversos estudos (Gipp, 2014; Ajiboye; Sanni; Hamzat, 2020; Araújo, 2023; Menezes, 2023; Moura, 2023). Em segundo lugar, figurou o “plágio acidental ou não intencional” (58%; 14 discentes), evidenciando a consciência de que a prática pode ocorrer mesmo sem má-fé, originando-se, muitas vezes, da falta de habilidades acadêmicas (Krokoscz, 2021).

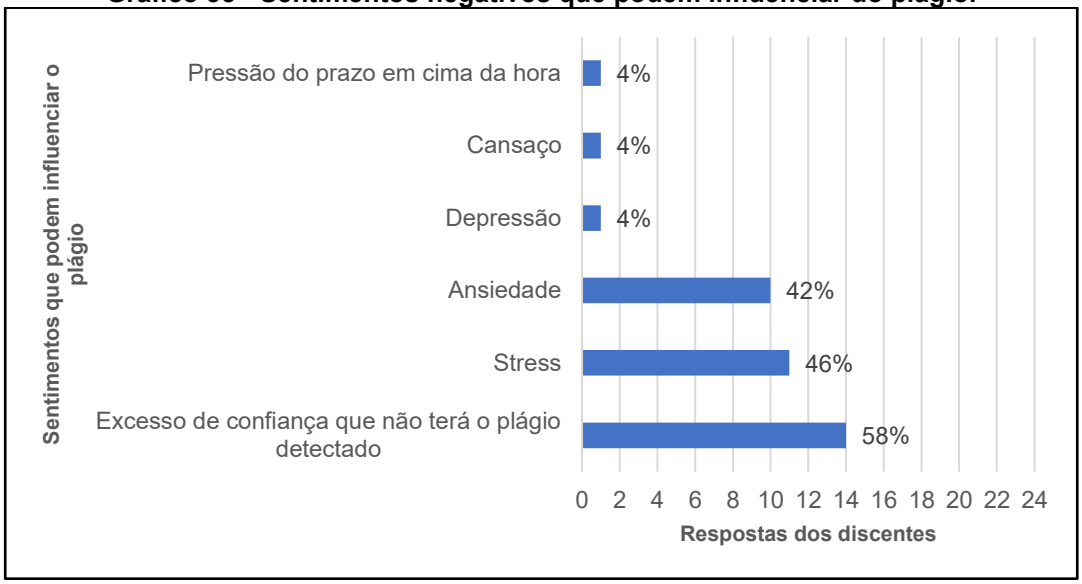
Em terceiro lugar, o “plágio mosaico ou disfarçado” foi apontado por 42% (10 discentes), tipologia mencionada por Krokoscz (2021) e Khaled e Al-Tamimi (2021). Porém, o “plágio por tradução” (17%; 4 discentes) destacou-se como o menos conhecido pelos estudantes. Essa gradação no nível de reconhecimento sugere que, à medida que a técnica de plágio exige um maior nível de sofisticação ou manipulação de texto, o discernimento dos discentes diminui.

Os resultados constatam que o plágio direto, popularmente conhecido como “copia-cola”, apresenta uma compreensão ampla entre os discentes, em consonância com os achados de Menezes (2023). Por outro lado, a dificuldade geral dos estudantes da EPT em identificar a diversidade de tipologias dessa prática —

especialmente as mais sutis — é um ponto crítico também destacado por Pellegrini (2016) e Santos e Bezerra (2022). Esse cenário reforça que o conhecimento dos alunos é majoritariamente intuitivo e carece de uma base técnica mais profunda sobre integridade acadêmica.

A sétima pergunta solicitou que os discentes indicassem quais sentimentos poderiam incentivar a prática do plágio acadêmico. Nesta questão, permitiu-se a seleção de múltiplas alternativas por parte dos respondentes. Os resultados evidenciam dois eixos principais: a percepção de impunidade e a influência de pressões emocionais associadas ao ambiente acadêmico, conforme apresentado no Gráfico 35.

Gráfico 35 - Sentimentos negativos que podem influenciar do plágio.



Fonte: O Autor.

O fator mais citado foi o “excesso de confiança de que o plágio não será detectado” (58%; 14 discentes). Conforme Leitão *et al.* (2019), essa confiança tende a ampliar-se em contextos de impunidade ou diante de limitações nas ferramentas de detecção, ao passo que Mossin *et al.* (2024) acrescentam que o advento da IA eleva a complexidade desse monitoramento. Em seguida, destacaram-se o stress (46%; 11 discentes) e a ansiedade (41,7%; 10 discentes), ambos relacionados às pressões e exigências acadêmicas.

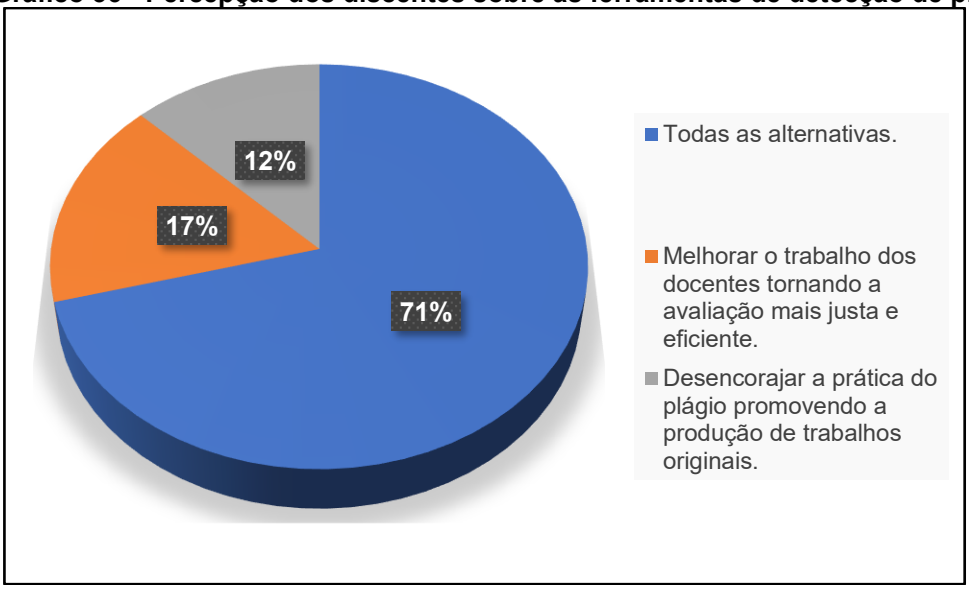
Sobre o stress, Susanti e Lestari (2019) e Jatmika *et al.* (2022) afirmam que ele pode surgir da pressão acadêmica, especialmente em situações que envolvem tarefas complexas e prazos exíguos. Outra razão levantada é a falta de supervisão dos docentes, conforme mencionado por Medeiros *et al*. (2019) e Rohmawati (2021). Em

relação à ansiedade, Anson e Kruise (2023) observam que o uso de softwares de detecção pelos docentes pode gerar receio nos discentes quanto à identificação de irregularidades em seus trabalhos.

Outros sentimentos foram citados com menor frequência, como cansaço, depressão e a pressão do prazo em cima da hora (4% cada). Esses achados apontam para a importância de políticas institucionais que aliem a aplicação de mecanismos de detecção a ações de apoio psicopedagógico, visando mitigar tanto a percepção de impunidade quanto os fatores emocionais que levam à má conduta.

A oitava pergunta buscou identificar a opinião dos discentes sobre os efeitos da utilização de softwares de detecção de plágio. Os resultados revelam uma percepção amplamente positiva e diversificada quanto ao impacto benéfico dessas ferramentas, conforme apresentado no Gráfico 36.

Gráfico 36 - Percepção dos discentes sobre as ferramentas de detecção de plágio.



Fonte: O Autor.

A maioria dos respondentes (71%; 17 discentes) optou pela alternativa “todas as alternativas anteriores”, indicando a crença de que esses *softwares* contribuem simultaneamente para desencorajar o plágio, promover a originalidade e aprimorar o trabalho docente, tornando a avaliação mais justa e eficiente. Outros participantes (17%; 4 discentes) destacaram especificamente o benefício da justiça e eficiência na avaliação, enquanto os demais (12%; 3 discentes) enfatizaram o papel pedagógico de desencorajar a prática do plágio.

Essa distribuição evidencia que os discentes não percebem tais ferramentas apenas como instrumentos de punição. Tal constatação vai ao encontro de Araújo,

Ferreira e França (2024), que consideram as ferramentas de detecção de plágio como recursos capazes de fortalecer a integridade acadêmica e apoiar o processo avaliativo, conferindo maior transparência à relação entre orientador e orientado.

5.5.5 DIMENSÃO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A última dimensão da pesquisa referiu-se ao uso de Inteligência Artificial (IA) na produção textual, com o objetivo de identificar a utilização dessas ferramentas como fonte de informação ou auxílio na escrita acadêmica. Buscou-se compreender a percepção dos discentes em relação ao plágio envolvendo IA considerando que, embora os *chatbots* não possuam direitos autorais no sentido tradicional, sua utilização sem a devida transparência gera debates éticos profundos. As questões que compõem esta dimensão estão detalhadas no Quadro 37.

Quadro 37 - Perguntas relacionadas ao uso de Inteligência Artificial em textos.

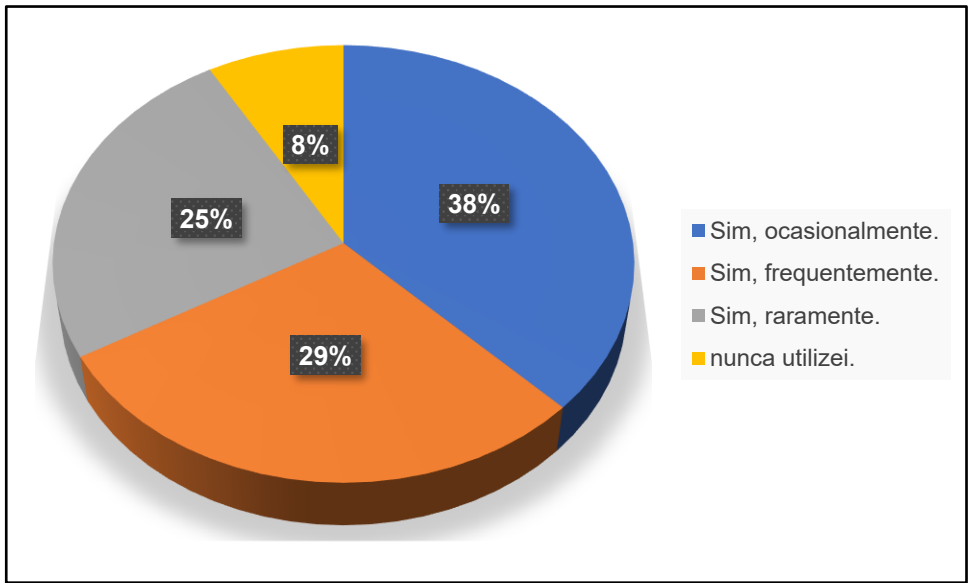
DIMENSÃO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
1. Você utilizou alguma ferramenta de Inteligência Artificial (IA) para auxiliar na produção de seus trabalhos acadêmicos?
2. Considerando que textos gerados por Inteligência Artificial (IA) não possuem direitos autorais, você acredita que o uso desses textos em trabalhos acadêmicos:[...]
3. Quais *chatbots* de Inteligência Artificial você conhece?
4. Cite exemplos de prompts [31]que mais utiliza em *chatbot* de Inteligência Artificial
5. Além das dimensões abordadas, há algum outro aspecto ou sugestão de melhoria que você gostaria de destacar em relação ao tema em discussão?

Fonte: O Autor.

A primeira pergunta desta dimensão investigou a frequência com que os discentes utilizam ferramentas de IA para auxiliar na produção de seus trabalhos acadêmicos. Os resultados indicam que o uso de IA é amplamente difundido entre os participantes, visto que a maioria recorreu a essas tecnologias em algum momento, conforme demonstrado no Gráfico 37.

[31] "Prompts" são como comandos que damos para uma Inteligência Artificial. Esses comandos servem para controlar o que ela faz, como faz, e até a quantidade de texto que ela produz. É como ensinar a máquina a seguir regras e a fazer tarefas específicas de forma automática (White; Fu; Hays; Sandborn; Olea; Gilbert; Elnashar; Spencer-Smith; Schmidt, 2023).

Gráfico 37 - Frequência de Uso de IA para produção de trabalhos acadêmicos.



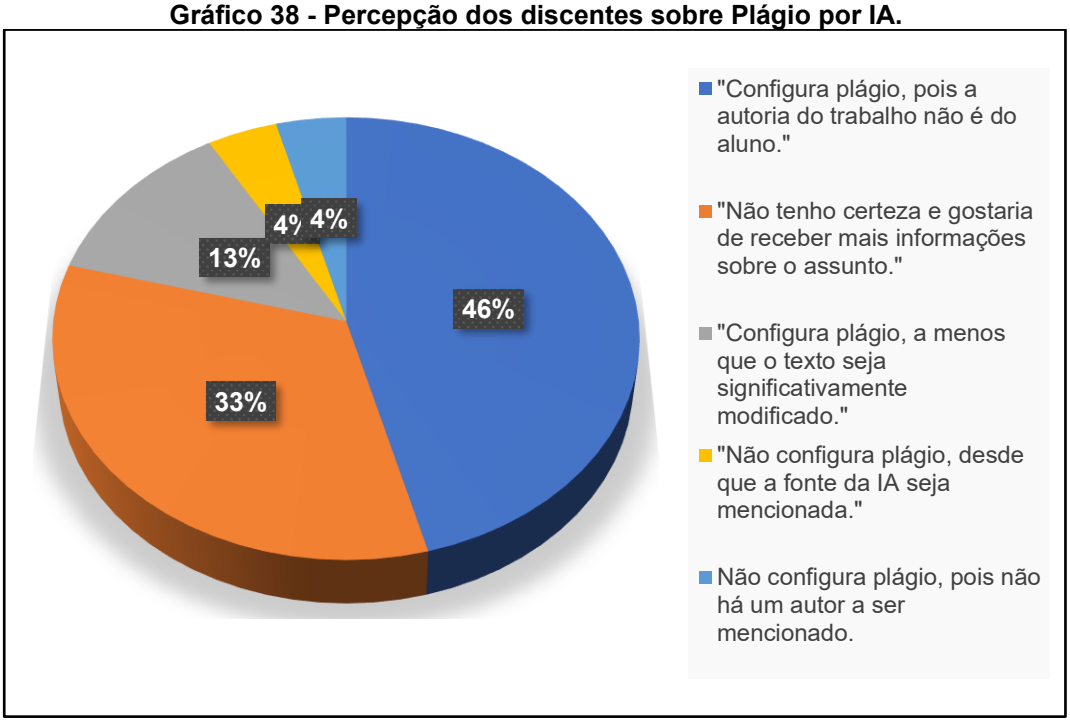
Fonte: O Autor.

Dos 24 respondentes, 22 afirmaram ter utilizado IA para apoio acadêmico, enquanto apenas dois declararam nunca ter feito uso dessas ferramentas para a escrita científica. A frequência mais comum foi “Sim, ocasionalmente” (38%; 9 discentes), seguida de “Sim, frequentemente” (29%; 7 discentes) e “Sim, raramente” (25%; 6 discentes). Apenas 8% (2 discentes) afirmaram não utilizar IA para essa finalidade.

A predominância de respostas positivas demonstra que as ferramentas de IA estão integradas à rotina acadêmica da vasta maioria dos discentes, embora a intensidade do uso varie. Essa tendência reforça a urgência de discutir não apenas a regulamentação e o uso ético dessas tecnologias, mas também seu potencial de integração às práticas pedagógicas de Letramento Informacional.

A segunda pergunta buscou identificar, na percepção do discente, se o uso de textos gerados por IA poderia ser considerado um tipo de plágio. Os resultados evidenciam a ausência de consenso, com opiniões divididas entre diferentes interpretações e um número expressivo de discentes declarando incerteza sobre o tema, conforme o Gráfico 38.

Gráfico 38 - Percepção dos discentes sobre Plágio por IA.



Fonte: O Autor.

A percepção predominante foi a de que o uso de IA “configura plágio, pois a autoria do trabalho não é do aluno” (46%; 11 discentes), indicando que quase metade dos participantes identifica essa prática como uma fraude de autoria intelectual. Em contrapartida, 33% (8 discentes) afirmaram “Não tenho certeza e gostaria de receber mais informações sobre o assunto”, revelando uma lacuna significativa de orientação institucional sobre o tema.

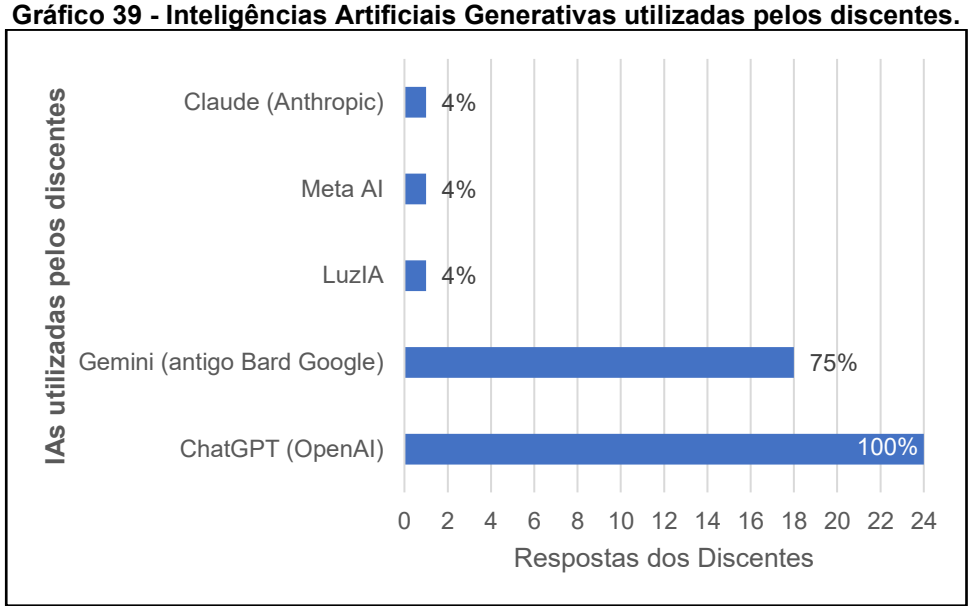
Outras interpretações surgiram com menor frequência: a ideia de que o uso de IA “*configura plágio, a menos que o texto seja significativamente modificado*” (13%; 3 discentes); de que “não configura plágio, desde que a fonte da IA seja mencionada” (4%; 1 discente); e a visão de que “não configura plágio, pois não há um autor a ser creditado” (4%; 1 discente).

Essa distribuição evidencia que a temática permanece controversa, revelando que o assunto carece de definição institucional. O elevado índice de incerteza reforça a necessidade de diretrizes claras sobre o uso ético de ferramentas de IA, acompanhadas de ações formativas que promovam o alinhamento conceitual entre os envolvidos no processo educativo. Como sugere Díaz Arce (2023), a rapidez dessas ferramentas pode induzir comportamentos de risco, o que exige, segundo Giraffa e Kohls-Santos (2023), novas estratégias pedagógicas para lidar com o conteúdo gerado sinteticamente.

A terceira pergunta desta dimensão buscou identificar quais ferramentas de IA

são conhecidas pelos discentes. Nesta questão, permitiu-se a seleção de múltiplas alternativas e a inclusão de novas opções no campo “Outros”. Os resultados evidenciam um domínio absoluto do ChatGPT (OpenAI), citado por todos os participantes (100%; 24 discentes), consolidando-o como a ferramenta de referência unânime para o grupo, conforme apresentado no Gráfico 39.

Gráfico 39 - Inteligências Artificiais Generativas utilizadas pelos discentes.



Fonte: O Autor.

Em segundo lugar, destacou-se o Gemini (Google), indicado por 75% (18 discentes). As demais ferramentas apareceram de forma pontual, com apenas uma menção cada (4%): LuzIA, Meta AI e Claude.

Os resultados apontam que o conhecimento sobre as soluções de IA está notavelmente concentrado nas plataformas mais populares. Segundo Giraffa e Kohls-Santos (2023), o amplo reconhecimento dessas ferramentas, em detrimento de outras mais especializadas, decorre da visibilidade midiática e da facilidade de acesso gratuito oferecida por empresas que buscam criar dependência tecnológica e estimular a migração para versões pagas.

A quarta pergunta desta dimensão consistiu em uma questão aberta, solicitando que os discentes descrevessem exemplos de *prompts* (comandos) que costumam utilizar nessas ferramentas para a produção de textos acadêmicos.

A análise das respostas revela uma ampla variedade no uso das ferramentas, abrangendo desde comandos elementares até instruções sofisticadas e detalhadas. Os exemplos fornecidos foram agrupados em seis categorias principais: (i) resumo e síntese de conteúdo; (ii) explicação e simplificação de conceitos; (iii) melhoria e

correção de textos; (iv) adoção de persona (assumir um papel); (v) geração de ideias e estruturas; e (vi) comandos diretos e simple**s.** Para ilustrar como os discentes interagem com essas tecnologias, alguns dos exemplos mais representativos foram compilados no Quadro 38.

Quadro 38 - Categorias de prompts utilizadas pelos discentes.

CATEGORIA DE PROMPTS	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE REGISTRO
RESUMO E SÍNTESE DE CONTEÚDO	Uso recorrente para condensar textos, artigos ou arquivos em PDF, mantendo os pontos centrais.	**Discente 4:** Resuma o texto sem descartar os pontos principais. Faça isso destacando as fontes e os links detalhe mais... **Discente 10:** Faça o resumo de um PDF "x". **Discente 11:** “Resuma” **Discente 13:** Resuma o texto/ filtre a ideia central **Discente 22:** Humanizar, resumir, explicar, aprofundar a pesquisa e reorganizar **Discente 23:** Resuma "Tema" em 50 palavras/Reconstrua a frase e uma melhor maneira/ Procure "ideia" dentro desse PDF
EXPLICAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO DE CONCEITOS	Solicitações para que a IA explique conteúdos complexos de forma acessível, muitas vezes com exemplos ou analogias.	**Discente 3:** Explique de forma fácil; Cite fontes **Discente 11:** "Explique". **Discente 12:** "Detalhe os principais aspectos sobre x"; "Dê outros exemplos" **Discente 15:** Chat, me explique ... Chat, me responda sobre... **D16:** Qual a função deste componente elétrico? Explique resumidamente. **D18:** Na produção de texto, utilizo a IA de maneira imperativa: Descreva, contextualize, explique, pontue, defina e assim por diante. Normalmente, após as pesquisas, quando duas fontes se contradizem, ou expressam as ideias de maneiras diferentes, eu utilizo a IA de maneira comparativa, para ter o entendimento mais proativo possível. **D19:** Explique que é isso? Como isso acontece?
MELHORIA E CORREÇÃO DE TEXTOS	Uso da IA como ferramenta de revisão, atuando na correção gramatical, melhoria da coesão e reformulação de frases.	**D8:** Exemplo 1: “De acordo com o texto acima, o que posso melhorar na coesão e ortografia?” Exemplo 2: “Resuma um pouco esse parágrafo, sem modificar a ideia original.” **D17:** "Como eu posso melhorar esse texto?" **D20:** ""Corrija esse texto".
ASSUMIR UM PAPEL	Prompts mais elaborados, solicitando que a IA adote uma persona específica ou escreva com determinado estilo	**D9:** "Resolva essa questão"; "Explique sobre física usando a voz do luciano Huck" **D21:** "Haja como um profissional de tal área"; "Discussão sobre algum tema". **D24:** Exemplo 1: "Assuma que é um estudantes e disserte sobre o que seria plágio"; Exemplo 2: Assuma que é um professor-pesquisador e fale sobre o plágio.
GERAÇÃO DE IDEIAS E ESTRUTURAÇÃO	Prompts para gerar ou organizar ideias.	**D5:** Ideias de temas ou assuntos para aprender mais sobre (o que eu quero aprender) **D6:** Citar tópicos relevantes de determinado assunto.

COMANDOS DIRETOS E SIMPLES	Instruções curtas e objetivas, muitas vezes sem contexto detalhado.	**D2:** "Faça", "Calcule"[...] **D7:** Faça, Escreva[...] **D14:** Resolva esses exercícios, crie a imagem de...

Fonte: O Autor.

Por fim, a **última pergunta** foi destinada a registrar sugestões ou comentários dos discentes sobre a pesquisa. A maioria optou por não responder, mas as contribuições recebidas trazem elementos relevantes para a reflexão institucional. As respostas foram agrupadas em três categorias, conforme o Quadro 39.

Quadro 39 - Categorias adicionais sobre as falas dos discentes.

CATEGORIAS ADICIONAIS	DESCRIÇÃO	UNIDADES DE REGISTRO
NECESSIDADE DE ORIENTAÇÃO E DEBATE INSTITUCIONAL	Vários participantes destacaram a importância de ampliar as discussões e oferecer diretrizes claras sobre o uso ético da Inteligência Artificial e a prevenção ao plágio. As sugestões incluem a realização de palestras, rodas de conversa e ações de conscientização.	"A Inteligência Artificial pode ajudar um aluno a aprender e desenvolver conhecimento, mas é muito importante que ele também pesquise sobre assuntos em ambientes acadêmicos. Também é importante mais palestras e conversas sobre o plágio de trabalhos acadêmicos." (Discente 5) "Debate sobre como utilizar IA para suporte nas pesquisas, mantendo a originalidade do texto." (Discente 6) "Conscientização do uso da IA." (Discente 11) "O que eu aprendi sobre plágio foi pesquisando na internet; acredito que as instituições deveriam discutir mais sobre o tema." (Discente 16);
REFLEXÃO SOBRE AS CAUSAS E EFEITOS DO USO DE IA	Alguns discentes sugeriram aprofundar a investigação sobre as razões que levam ao uso da IA e seus impactos sobre a produção acadêmica e a criatividade.	"Como a IA afeta a criatividade das ideias de criação de textos e trabalhos" (Discente 13). "Perguntar se o aluno acha que a IA ajuda de forma benéfica ou maléfica" (Discente 15). "Por que tantos jovens discentes têm buscado suas respostas em inteligências artificiais; o que falta nas suas fontes que os levam a fazer isso" (Discente 24). Eu não utilizo *chatbots* para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e pesquisas em geral nem para uso pessoal. Acredito que a IA aplicada ao meio acadêmico seja capaz de trazer diversos benefícios, porém eu sempre optei por usar ferramentas distintas de pesquisa que permitam a construção de uma certa criticidade e, a partir disso, auxiliem no desenvolvimento das minhas próprias conclusões a respeito do tópico. E, pelo que ouvi de colegas e familiares, nem sempre os resultados são satisfatórios e se adequam ao necessitado, o que me leva a priorizar pesquisas mais extensas ainda que demandem de mais tempo (Discente 1).
COMENTÁRIOS TÉCNICOS E GERAIS FERRAMENTAS DE DETECÇÃO	Um participante alertou para limitações técnicas das ferramentas de detecção de plágio, e outro elogiou o questionário.	"Cuidado com os softwares de detecção de plágio atuais; alguns não possuem medidas efetivas para a análise do texto, principalmente quando o assunto abordado é comum e facilmente encontrado na internet." (D8) "Achei bom" (D19).

Fonte: O Autor.

5.6 ETAPA 5: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA DOCENTE

O roteiro de entrevista com os docentes pesquisadores foi estruturado em cinco dimensões: **Perfil Profissional, Biblioteca, Letramento Informacional, Plágio e Detecção de Plágio**. As entrevistas ocorreram de forma presencial no *Campus* Recife e, para assegurar o anonimato dos participantes, estes foram identificados pelo codinome “Docente X”, onde “X” representa o número atribuído a cada entrevistado (do Docente 1 ao Docente 12).

5.6.1 DIMENSÃO PERFIL DOS DOCENTES

Para primeira dimensão foram desenvolvidas 7 (sete) perguntas, conforme apresentado no Quadro 40.

Quadro 40 - Dados coletados para dimensão perfil dos docentes pesquisadores.

DIMENSÃO PERFIL DOS DOCENTES
1. Gênero
2. Faixa etária
3. Tempo de docência no IFPE
4. Modalidade de ensino atual
5. Grau de formação
6. Área de formação
7. Tempo de atuação como docente pesquisador

Fonte: O Autor.

Participaram das entrevistas 12 docentes, o que corresponde a 37% dos pesquisadores ativos do *Campus* Recife. O perfil da amostra revela uma predominância do gênero masculino (58%), com participação feminina de 42%. A distribuição etária concentra-se entre 41 e 50 anos (50%) e 51 a 60 anos (42%), com apenas 8% na faixa de 31 a 40 anos, indicando um corpo docente maduro. Em coerência com esse recorte, o tempo de docência predominante situa-se entre 11 e 20 anos (67%), seguido por mais de 20 anos (25%), o que evidencia vasta experiência em sala de aula e na condução de projetos de pesquisa.

No que se refere à formação, observa-se elevada qualificação: 58% possuem doutorado (7 docentes), 17% pós-doutorado (2 docentes) e 25% mestrado (3 docentes). Notavelmente, as duas posições de pós-doutorado na amostra são ocupadas por mulheres. Quanto à atuação, os docentes transitam por diversos níveis: Ensino Superior (83%), EMI (75%), Cursos Técnicos Subsequentes (67%) e Pós-graduação (33%). Em média, cada docente atua em três modalidades simultâneas, evidenciando versatilidade, mas também uma possível sobrecarga de atribuições.

Quanto ao tempo como docente-pesquisador, metade do grupo (6 docentes; 50%) situa-se entre 11 e 20 anos; seguido do grupo entre 5 e 10 anos (2 discentes; 17%); 17% acima de 20 anos; e 8% até 5 anos. Em síntese, o conjunto de dados sinaliza elevado capital acadêmico e maturidade profissional, favoráveis à consolidação de comunidades de prática, ações de mentoria e coordenação em projetos de pesquisa.

5.6.2 DIMENSÃO BIBLIOTECA

A Dimensão Biblioteca teve como objetivo identificar quais serviços desse setor são utilizados pelos docentes, além de mapear possíveis parcerias entre os bibliotecários do *campus* e os pesquisadores. Para tanto, foram elaboradas quatro perguntas, conforme detalhado no Quadro 41.

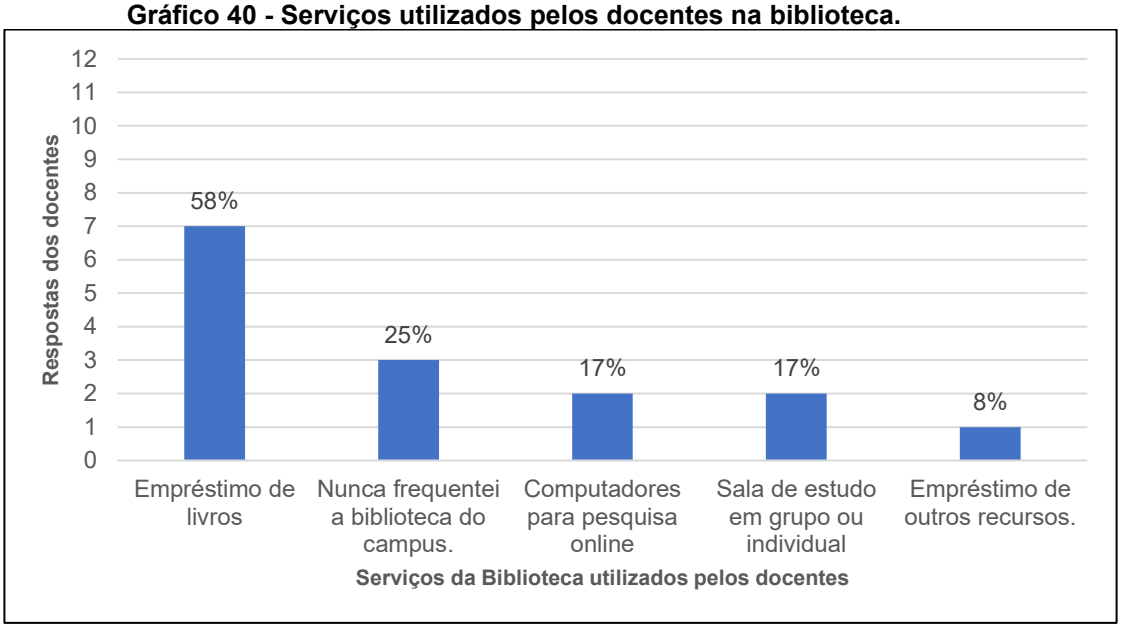
Quadro 41 - Perguntas sobre a dimensão bibliotecas para os docentes.

DIMENSÃO BIBLIOTECA
1. Quais serviços locais da biblioteca você utiliza?
2. O IFPE disponibiliza acesso a diversas serviços digitais como fontes de informação para pesquisa. Abaixo estão listadas alguns desses serviços. Marque aquelas que você conhece, utiliza ou utilizou
3. Os docentes têm ciência de que o IFPE detém assinatura da coleção virtual da ABNT (Plataforma GEDWeb) para a padronização de trabalhos acadêmicos e estão cientes da disponibilidade de acesso personalizado para os discentes do IFPE?
4. Em sua experiência como docente pesquisador (a), você estabeleceu parceria com o(a) bibliotecário(a) do seu campus para oferecer orientação aos seus discentes sobre o uso eficiente de fontes de informação em pesquisas ou sobre as normas de normalização de trabalhos acadêmicos? Se sim, poderia compartilhar um exemplo dessa colaboração e seus resultados?

Fonte: O Autor

A primeira pergunta estava relaciona sobre a utilização dos serviços da biblioteca do Campus Recife do IFPE quais os serviços das bibliotecas são utilizados pelos docentes, esta questão era de múltipla escolha para os respondentes, conforme representado no Gráfico 40.

Gráfico 40 - Serviços utilizados pelos docentes na biblioteca.



Fonte: O Autor.

A maioria dos respondentes (58%; 7 docentes) assinalou a opção empréstimo de livros. Em seguida, parcelas similares (17%; 2 docentes cada) indicaram as salas de estudo (grupo/individual) e os computadores para pesquisa online, enquanto apenas um respondente (8%) mencionou outros recursos informacionais.

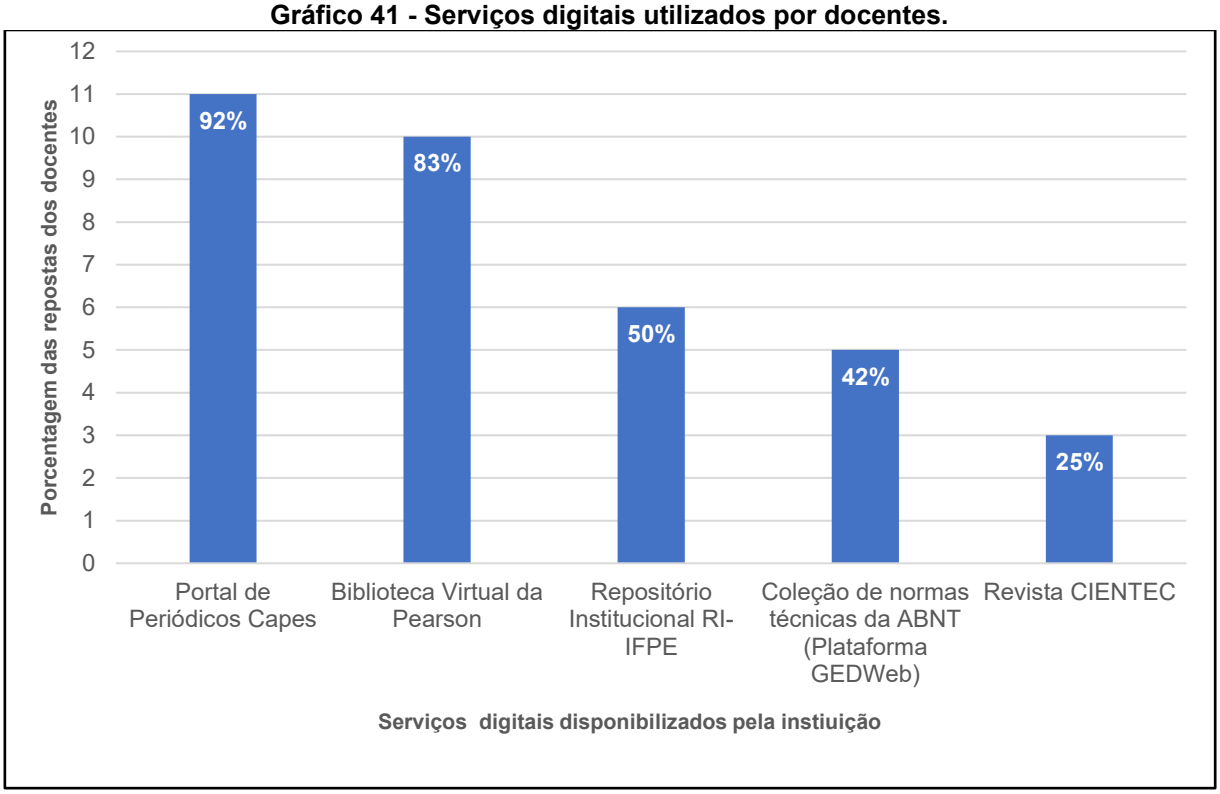
No entanto, um dado relevante é que um quarto dos entrevistados (25%; 3 docentes) afirmou "*Nunca frequentei a biblioteca do campus*", o que sinaliza que uma parte considerável do público pesquisador não se beneficia dos recursos disponíveis. Para Sales e Pimenta (2023), esses resultados indicam que a biblioteca permanece limitada ao papel tradicional de custódia e empréstimo, não se destacando por ações educativas que poderiam fortalecer sua função pedagógica. As autoras destacam, ainda, que a excessiva carga horária docente frequentemente impede a presença física desse profissional no setor.

Para as autoras, a superação dessa realidade exige um esforço conjunto para reorganizar o acervo, ampliar os recursos informacionais e tecnológicos e, primordialmente, promover atividades que estabeleçam um diálogo constante entre docentes e bibliotecários. Tal integração é o que permite transformar a biblioteca em uma verdadeira extensão da sala de aula, um ambiente propício ao desenvolvimento crítico e à construção coletiva do conhecimento, superando a visão meramente burocrática do setor.

A segunda pergunta desta dimensão foi direcionada aos serviços digitais utilizados pelos docentes, considerando as ferramentas conhecidas e utilizadas por

eles nos projetos de pesquisa. Esta pergunta poderia ser respondida por meio de múltiplas escolhas, conforme apresentado no Gráfico 41.

Gráfico 41 - Serviços digitais utilizados por docentes.

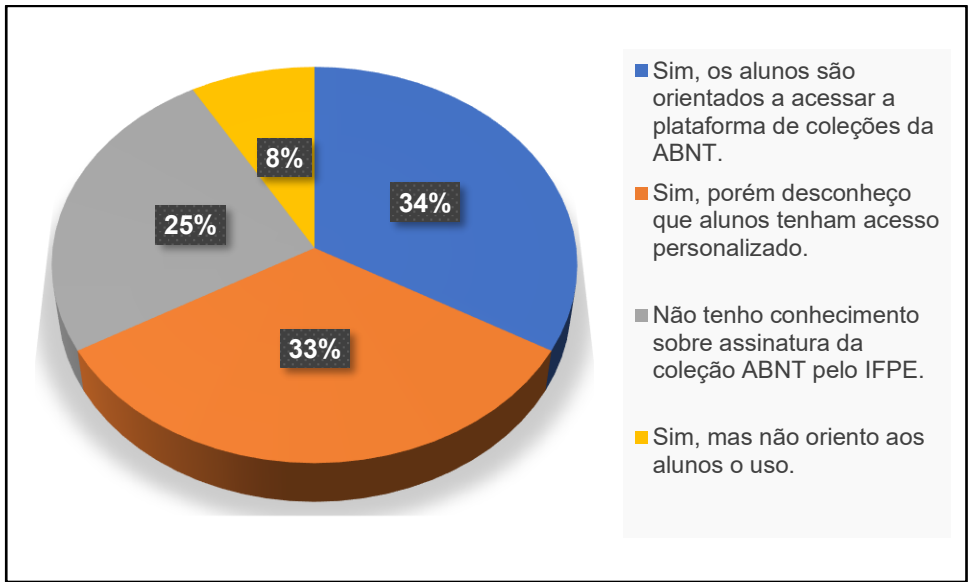


Fonte: O Autor.

Quanto aos serviços digitais, os respondentes afirmaram que frequentemente acessam o "Portal de Periódicos Capes" (92%; 11 docentes) e a "Biblioteca Virtual da Pearson" (83%; 10 docentes). Outra plataforma de uso expressivo é o Repositório Institucional do IFPE, que é acessado por 50% dos docentes participantes da pesquisa. A análise revelou que apenas 42% dos docentes acessam a plataforma de Normas Técnicas ABNT, indicando uma necessidade significativa de promover a divulgação deste recurso. Essa coleção de normas técnicas brasileiras é de grande importância, pois auxilia na elaboração de citações e referências, contribuindo para a prevenção do plágio e para a qualidade acadêmica. Por fim, 25% dos respondentes selecionaram a opção "Revista CIENTEC", um periódico digital publicado pela instituição.

A terceira pergunta foi direcionada aos docentes para confirmarem se possuem ciência da assinatura do contrato institucional da coleção virtual da ABNT (Plataforma GEDWeb) para a padronização de trabalhos acadêmicos, e se estão cientes da disponibilidade de acesso personalizado para os discentes do IFPE, conforme apresentado no Gráfico 42.

Gráfico 42 - Uso de plataforma de Target GEDWeb, coleção de normas técnicas.



Fonte: O Autor.

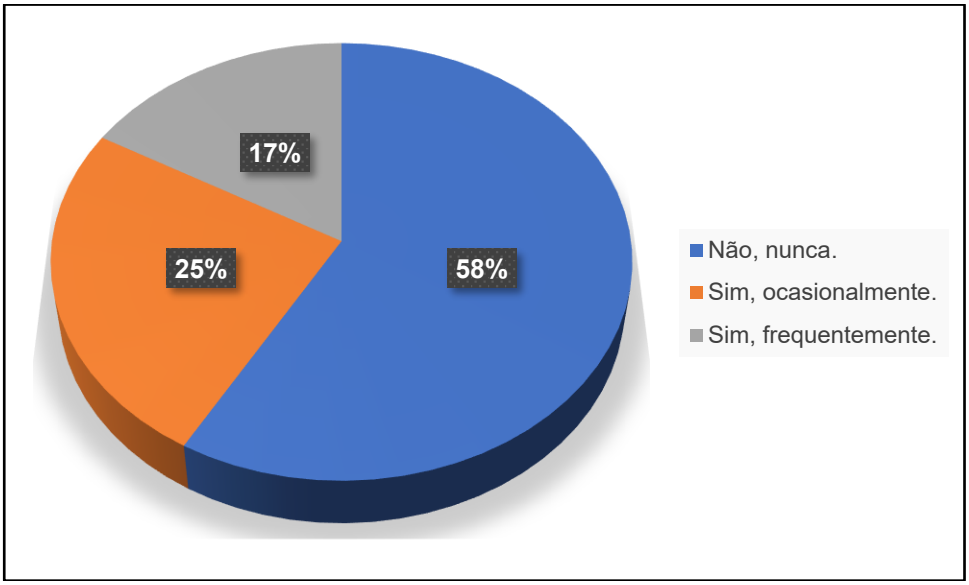
Quanto ao serviço de coleções de Normas Técnicas da ABNT (Plataforma GEDWeb) a pesquisa avaliou o conhecimento do corpo docente sobre a assinatura da coleção virtual da ABNT (Plataforma GEDWeb) pelo IFPE e se eles orientam os discentes sobre o acesso personalizado.

Os resultados indicam uma consciência dividida: um terço dos respondentes (33%; 4 docentes) afirmou que *"os alunos são orientados a acessar a plataforma*", enquanto outra parcela idêntica (33%; 4 docentes) assinalou que sabe da existência da ferramenta, mas "desconhece que os alunos tenham acesso personalizado". Um quarto dos respondentes (25%; 3 docentes) não tinha conhecimento algum sobre a plataforma, o que representa uma lacuna na divulgação do serviço pela instituição. Um docente (8%) reconheceu que possui a possibilidade de acesso à plataforma, mas não orienta os discentes quanto ao uso.

Segundo Araújo, França e Ferreira (2024), muitos docentes desconhecem que esse serviço é oferecido pela instituição com acesso personalizado aos discentes, o que revela uma baixa divulgação dessa ferramenta na comunidade acadêmica.

Por fim, foi questionado se os docentes pesquisadores estabeleceram parcerias com o bibliotecário do *campus* para orientar seus discentes, conforme ilustrado no Gráfico 43.

Gráfico 43 - Parceria entre docente e bibliotecário.



Fonte: O Autor.

Os resultados apontam para uma falta significativa de engajamento, com a maioria dos respondentes (58%; 7 docentes) indicando a opção *"Não, nunca*". Em seguida, uma segunda parcela de respondentes (25%; 3 docentes) relatou parcerias ocasionais e, por fim, uma minoria (17%; 2 docentes) alega parcerias frequentes.

Essa realidade vai de encontro às perspectivas de Campello (2024), que ressalta a importância da parceria bibliotecário-docente para a efetiva prática do letramento informacional. O fato de que 58% dos docentes nunca estabeleceram parcerias com os bibliotecários sugere uma subutilização dos serviços e conhecimentos especializados que a biblioteca pode oferecer, além de refletir possíveis barreiras de comunicação ou o desconhecimento sobre esses recursos.

5.6.3 DIMENSÃO LETRAMENTO INFORMACIONAL

Quanto a Dimensão Letramento Informacional teve como objetivo identificar as habilidades informacionais dos docentes, incluído sua orientação quanto as normas da ABNT. Além disso, buscou-se investigar quais programas de formação e recursos informativos são utilizados para orientar boas práticas científicas e acadêmicas.

Para esta dimensão, foram desenvolvidos 4 (quatro) perguntas para alcançar os objetivos propostos, conforme apresentado no Quadro 42.

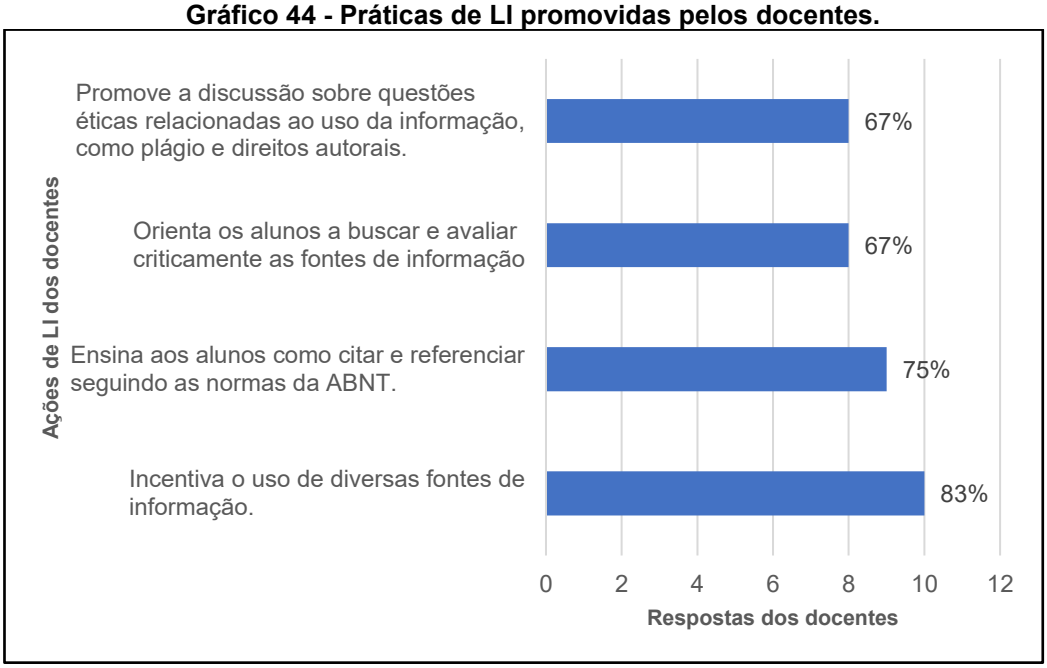
Quadro 42 - Perguntas sobre LI para docentes

DIMENSÃO LETRAMENTO INFORMACIONAL
1. Em suas práticas de pesquisa e ensino, como você aplica o Letramento Informacional?
2. Em sua pesquisa, como os alunos são orientados a seguir as normas da ABNT na elaboração e entrega de trabalhos acadêmicos? Se sim, como essa exigência é comunicada e avaliada?
3. Na esfera da normalização da pesquisa, qual é a abordagem adotada para instruir os discentes sobre a correta manipulação das fontes de informação empregadas em suas pesquisas, especialmente no que concerne à citação e referência?
4. Em relação aos recursos e programas letramento informacional de apoio à pesquisa oferecidos aos Discentes, qual das seguintes opções melhor descreve a realidade do IFPE:

Fonte: O Autor

A primeira pergunta desta dimensão foi questionada sobre quais práticas de Letramento Informacional eram aplicadas no ensino e pesquisa, conforme o Gráfico 44.

Gráfico 44 - Práticas de LI promovidas pelos docentes.



Fonte: O Autor.

A prática prevalente é o incentivo ao uso de diversas fontes de informação, como livros, artigos e bases de dados, sendo adotada pela maioria dos docentes (83%; 10 docentes). Isso indica um forte compromisso com a orientação sobre o uso de múltiplas fontes de informação nas pesquisas.

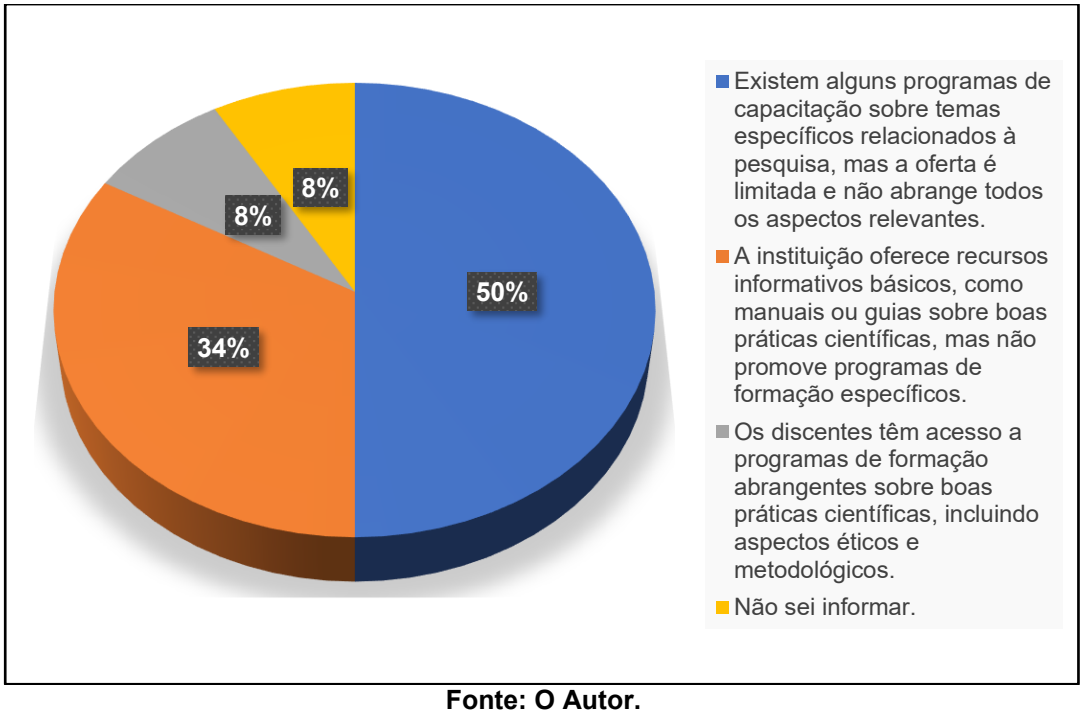
Em seguida, a instrução sobre a normalização de trabalhos acadêmicos, especificamente "*ensinar como citar e referenciar corretamente as fontes*", figura como uma prática de alta frequência, relatada pelo segundo maior grupo de respondentes (75%; 9 docentes). Tal dado ressalta a importância atribuída à integridade acadêmica e ao rigor formal na produção do conhecimento.

om igual destaque, surgem outras duas competências com o mesmo

percentual de respondentes (67%; 8 docentes) a *"orientação para buscar e avaliar criticamente as fontes de informação" e a "promoção de discussões sobre questões éticas, como plágio e direitos autorais".* Ao demonstrarem essas práticas, percebe-se que o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência ética são considerados componentes essenciais e indissociáveis da formação oferecida por uma parcela significativa dos docentes entrevistados.

A segunda pergunta tratava da percepção dos docentes sobre a disponibilidade e a natureza dos recursos e programas de apoio à pesquisa oferecidos aos discentes do IFPE, conforme apresentando no Gráfico 45.

Gráfico 45 - Respostas dos docentes quando os recursos informacionais disponibilizados pela IFPE.



Fonte: O Autor.

A análise das respostas dos 12 docentes revela uma percepção predominantemente crítica sobre a carência de recursos de apoio à pesquisa oferecidos pela instituição. A visão dominante, compartilhada por metade dos respondentes (50%; 6 docentes), é que, embora existam "*alguns programas de capacitação sobre temas específicos, a oferta é limitada e não abrange todos os aspectos relevantes".* Esta percepção aponta para uma lacuna entre a oferta existente e as necessidades percebidas para uma formação completa em pesquisa.

Reforçando essa visão de insuficiência, um terço dos respondentes (34%; 4 docentes) acredita que a instituição se restringe a oferecer "*recursos informativos básicos, como manuais ou guias*", sem, contudo, promover programas de formação

específicos e aprofundados. Somadas, essas duas visões demonstram que o suporte institucional é percebido como fragmentado ou superficial.

Em total contraste com as demais opiniões, apenas um docente (8%) manifestou uma percepção positiva, afirmando que os discentes têm acesso a "*programas de formação abrangentes*". Essa resposta isolada destaca uma notável divergência na experiência ou no conhecimento dos programas entre os membros do corpo docente. Em número semelhante, um docente (8%) indicou não ter conhecimento sobre o tema ("*Não sei informar*"), o que pode sugerir uma falha na comunicação interna sobre os recursos disponíveis.

A terceira e a quarta perguntas desta dimensão eram abertas. Para a interpretação dessas respostas, foi adotada a análise de conteúdo, conforme Bardin (2016). A terceira questão buscou identificar como os discentes eram orientados a seguir as normas da ABNT na elaboração e entrega de trabalhos acadêmicos.

A quarta pergunta investigou qual é a abordagem adotada, na esfera da normalização da pesquisa, para instruir os discentes sobre a correta manipulação das fontes de informação empregadas em suas pesquisas, especialmente no que concerne à citação e à referência. Dessas respostas abertas, emergiram as subcategorias da categoria Letramento Informacional: "Prática de Orientação ao Discente", "Avaliação Pedagógica", "Uso de Recursos Informacionais" e "Parceria Institucional", conforme observado no Quadro 43.

Quadro 43 - Frequência das subcategorias da Categoria Letramento Informacional.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	PALAVRA-CHAVE	FREQUÊNCIA
LETRAMENTO INFORMACIONAL	**PRÁTICA DE ORIENTAÇÃO AO DISCENTE**	Orientação ABNT	40
		Discutir uso ético da Informação	5
		Avaliação de crítica de fontes de informação	4
	AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA	Avaliação de escrita científica	29
	USO DE RECURSOS INFORMACIONAIS	Fontes de Pesquisa	16
		Materiais informacionais	15
	PARCERIA INSTITUCIONAL	Parceria com bibliotecários	16
		Parceria externa	2

Fonte: O Autor.

A primeira subcategoria, "Prática de Orientação ao Discente", enfatiza o apoio abrangente na redação acadêmica, na pesquisa e na conduta ética, com forte foco no ensino de citações e referências corretas com base nas normas da ABNT e na promoção da avaliação crítica das fontes de informação. Os docentes empregam modelos de *templates* como material de apoio, conforme as citações a seguir:

> "Então, a gente apresenta para eles já, na verdade, os templates, né? [...] Claro, se a norma se atualizar, ele vai ter que mudar depois. Mas a gente já tem um template pronto" (Docente 3), também na fala do Docentes 4 "Quando é um relatório, eh, internos, a gente já tem um template que já estabelece a norma. Então, preciso de pouca ou nenhuma orientação nesse sentido", a fala do Docente 11, "Os templates já vêm com a norma ABNT", e a fala do Docente 9 "Então a Propesq, quando ela solicita que a gente faça o relatório final dos alunos do trabalho de pesquisa e o resumo que vai para os anais, eles já mandam um template para a gente, um modelo, e a gente segue aquele modelo".

Também são adotados manuais, conforme a menção da Docente 8:

> **E eu tenho um manual**, se eu não me engano é da Universidade Federal de São Carlos, e eu achei ele bastante simples, e aí eu sempre repasse pros meninos. Que já vem mostrando como é que você, atualizada, com a ABNT atualizada, mas já mostrando exemplos pra ficar mais fácil, mais simples pra eles, tanto os alunos do PIBIC, como do mestrado, como da graduação que estão finalizando os trabalhos de conclusão do curso, eu sempre passo esse manualzinho que eu achei bem simples, porque ele vem com muito exemplo pra usar […] Como fazer uma citação de um livro, como fazer uma citação de um artigo científico (Docente 8).

Também são adotadas cartilhas de outras instituições, conforme a fala da Docente 12.

> [...]existem universidades que têm já um material, **como se fosse uma cartilha**, de utilização da ABNT para as referências em materiais de TCC, por exemplo, e aí geralmente eu também repasse isso para os meus orientandos (Docente 12).

Adicionalmente, é relatada a consulta direta às normas para orientar a normalização de trabalhos acadêmicos dos discentes, conforme a fala da **Docente 2**: "*Eles usam a norma e aí têm cuidado, né, de se copiar na íntegra usar a norma para mostrar, né?".* O **Docente 6** também corrobora: *"[...] as normas da ABNT, geralmente eu dou o material para eles com as normas atuais [...]".*

Além disso, a orientação personalizada inclui a revisão dos textos dos discentes, a correção de erros de citação e a ênfase na paráfrase ou na citação direta de trechos acadêmicos, visando fomentar a originalidade e evitar o plágio, conforme a fala do Docente 1:

> Normalização de trabalhos acadêmicos. [...]a gente vai, vamos dizer assim, reforçando... essa, essa exigência da normatização, né? E aí à medida que eles vão escrevendo, né? [...] Sempre que ele cita alguma coisa que não dá a referência, a gente exige dele[...] (Docente 1).

Na fala do Docente 4: "*Quando vamos escrever para artigos científicos, numa nacional, eu recomendo a ABNT, salvo algumas conferências que não fazem essa especificação, botam um gabarito próprio, né?".*

Os docentes promovem também reuniões com os discentes e seminários para apresentações sobre normas acadêmicas. Tais práticas foram registradas, por exemplo, na fala da Docente 7:

> Eu faço reuniões [...] muitas vezes a dúvida de um é a dúvida do outro e resolve tudo, porque na hora que eu falo, ó, citações diretas, citações indiretas, como deve ser, então está todo mundo ali junto e está todo mundo sendo informado (Docente 7).

Na fala do Docente 6, *"[...] peço para eles apresentarem algum tipo de seminário, entendeu?",* há evidências de que os docentes promovem encontros com seus orientandos para orientá-los sobre as recomendações de normas acadêmicas.

Recursos institucionais, como trabalhos acadêmicos depositados no Repositório Institucional e relatórios parciais e finais, servem como demonstração das regras das normas acadêmicas. Tais materiais são adotados como exemplos de relatórios e artigos, conforme a fala da Docente 10:

.

> Veja, normalmente quando a gente vai para a etapa de entrega de relatórios, que a Propesq solicita, a gente dá uma orientação para os alunos seguirem a norma de citação da ABNT. [...] Normalmente o que a gente aproveita? A gente pega relatórios anteriores que já foram corrigidos tudo e mostra para os alunos como eles fazem as citações (Docente 10).

Para o gerenciamento eletrônico de referências, os docentes mencionam ferramentas como o Mendeley e o Zotero para o controle e a organização dessas informações, conforme citado pelos Docentes 6, 9 e 11. As unidades de registro foram apresentadas na fala do Docente 6:

> [...] tem alguns programas, que eu acho que era o Mendeley... quando você cadastrava alguma referência, e aí quando você fazia a citação, ele já colocava... com as normas atuais da ABNT ou de acordo com a revista tal[...] (Docente 6).

O Docente 9 menciona.

> tem o Mendeley para organizar referência, tem o Zotero, onde você pode fazer o que? Você carrega o arquivo, o seu arquivo que você está lendo, sublinha lá trechos, digital mesmo, o PDF, e você pode fazer anotações sobre aquele artigo. Então, quando é para escrever o texto final, você já sabe que trechos você está pegando e de que artigos (Docente 9).

Essas práticas abrangentes visam, coletivamente, desenvolver — com o uso de tecnologia — o rigor acadêmico, a autonomia e a consciência ética dos discentes na redação acadêmica, de acordo com as normas da ABNT.

Os docentes promovem também discussões sobre o uso ético da informação, tema presente e contínuo nas práticas de orientação. A importância de respeitar a produção de outros pesquisadores é ressaltada, por exemplo, pelo Docente 3, ao enfatizar que as fontes devem ser citadas.

> Mas, como eu digo, eles são muito ousados, né? Essa geração, ela é muito ousada, mas a gente sempre tenta polir, né? Você assim: 'Olha, isso aqui, você não pode copiar, você não pode, né?', 'Você tirou isso de onde?' Essa fase escolar... Você tem que dizer de onde tirou. Não importa que você tirou de outro lugar, né? Você tem que dizer de onde tirou (Docente 3).

Os docentes também reforçam a importância da integridade e o propósito de desenvolver um trabalho intelectual autêntico, por meio de orientações baseadas na metodologia científica. Tais aspectos são evidenciados no trecho mencionado pelo **Docente 12**:

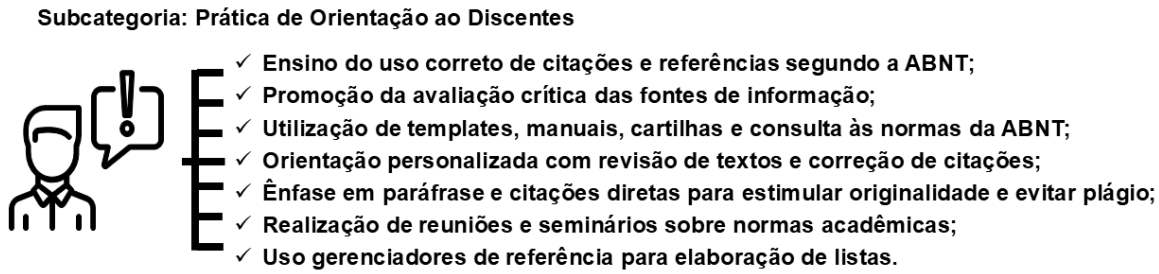
> [...]enquanto orientadora eu procuro muito, principalmente no início [...] precisamos também ir fazendo leituras específicas, seja de metodologia científica, seja as próprias leituras que envolvem o trabalho que está sendo desenvolvido pelo estudante naquela pesquisa, para que ele vá percebendo que essa pesquisa exige um trabalho intelectual [...] por exemplo, com a pesquisa histórica, a gente precisa tratar de conceitos também e de que aquilo que a gente escreve não simplesmente brota da nossa cabeça do nada, é fruto de um processo de elaboração intelectual a partir daquilo que a gente vai construindo, das leituras também e das práticas (Docente 12).

De modo geral, essas práticas de orientação têm como objetivo sensibilizar os discentes para considerações éticas, desenvolver o pensamento crítico e a autonomia, além de garantir a autoria autêntica e a compreensão do trabalho produzido.

Tais práticas, voltadas à adoção de normas técnicas (como a ABNT) para o uso ético da informação, seguem as recomendações de Azevedo (2020) e Amazonas-Passos (2022). Segundo Rodrigues (2022), a orientação adequada sobre o uso correto das normas da ABNT na elaboração de trabalhos acadêmicos depende diretamente do conhecimento e da disseminação dessas informações por parte de docentes e bibliotecários.

A seguir, apresentam-se os indicadores da subcategoria **"Prática de Orientação ao Discente"**, conforme ilustrado na Figura 27.

Figura 27 - Indicadores da subcategoria Prática de orientação ao Discentes.



Fonte: O Autor.

A análise da segunda subcategoria, “Avaliação Pedagógica”, revela que a avaliação da escrita científica transcende a mera verificação de normas e se consolida como uma prática pedagógica complexa, relacional e contínua. Nos discursos dos docentes, emergem três pontos centrais: as práticas de avaliação integram o *feedback* formativo, as defesas orais e o monitoramento contínuo para garantir a autenticidade e a compreensão dos textos. Nesse contexto, a avaliação funciona como instrumento de acompanhamento, diagnóstico e amadurecimento intelectual do discente. Além disso, o ensino colaborativo prático, a sensibilização ética e a produção de textos em sala de aula surgem como estratégias distintas para promover o desenvolvimento do aluno e manter a integridade acadêmica.

Diversos docentes descreveram abordagens sistemáticas, tendo como primeira etapa do projeto de pesquisa a apresentação de modelos padronizados para relatórios e artigos, conforme observado no relato do Docente 3, no contexto em que os discentes são orientados para a escrita de relatórios parciais e/ou finais e, consequentemente, para a publicação de artigos científicos.

Os docentes destacam que a avaliação não é um evento isolado, mas parte de um ciclo de orientação contínuo. O *feedback* é dado simultaneamente à produção do texto, permitindo ajustes e evolução ao longo da pesquisa. Conforme relata o Docente 1,” *Na medida que eles vão escrevendo e vão enviando pra gente, a gente vai corrigindo [...] tanto do ponto de vista técnico da pesquisa que ele fez, como também do ponto de vista da normatização”,* ou seja, a correção ocorre em paralelo à produção. Essa abordagem formativa permite que o discente evolua ao longo do processo, como complementa o mesmo docente*: “Assim ele vai evoluindo ao longo da pesquisa, ele vai evoluindo, entendeu?”*

O Docente 9 corrobora essa visão, tratando os erros como parte da curva de aprendizado: *“Às vezes os meninos fazem isso, mas por falta de experiência [...] a*

gente identifica e diz: não pode fazer desse jeito, tem que recorrigir; manda de volta e vai lá e corrige".

Uma das estratégias avaliativas mais recorrentes é a análise da autenticidade do texto, fundamentada no profundo conhecimento que o orientador possui sobre o seu orientando. A avaliação da escrita é, portanto, relacional. Os docentes utilizam sua familiaridade com o nível de maturidade, o vocabulário e a capacidade de argumentação do discente como indicativo para detectar inconsistências ou textos que possam ser alheios. O Docente 8 descreve essa prática de forma clara:

> Eu tenho que conhecer muito bem o meu aluno para saber a capacidade e o nível que ele tem de leitura, de interpretação… E conhecer até a forma de escrita dele... Se aquela linguagem está muito acima do que eu já sei que ele consegue desenvolver, eu sei que não foi ele que fez (Docente 8).

Essa percepção é compartilhada por múltiplos docentes, como o Docente 11, que afirma: *"A gente percebe que um aluno sem maturidade não pode estar escrevendo um texto com um português belíssimo... Ali tem um dedo que não é dele, né?".*

A avaliação da escrita científica está ligada à verificação do aprendizado. Os docentes não avaliam apenas o que está escrito, mas se o discente de fato compreende e pode defender o que produziu. Para isso, recorrem a métodos que vão além da leitura técnica. O Docente 7 utiliza a apresentação oral como método avaliativo: "E na hora que ele apresenta ele não tem aquela segurança, ele não tem o conhecimento. Então você consegue identificar que quem escreveu não foi ele". Em outra perspectiva, o Docente 3 sugere um retorno a métodos tradicionais para garantir a autoria e o domínio do conteúdo por meio da escrita manual: *"[...] a melhor forma de avaliação, a partir de agora, a gente vai ter que começar a voltar a um tempo atrás, né? É manual, manuscrito... Outra forma é perguntar. Se você copiou e colou, você não vai saber"* (Docente 3).

A avaliação também reflete uma visão pedagógica que valoriza o esforço e a autenticidade acima da perfeição formal. Para os docentes, um texto com erros, mas produzido pelo próprio aluno, possui maior valor pedagógico do que uma redação impecável de autoria duvidosa. O Docente 11 expressa essa visão de forma assertiva: "Eu prefiro um texto mal escrito, com erros, mas eu vejo a maturidade daquele aluno, do que chegar um menino com 15, 16 anos, que nunca escreveu um texto [...] e vir uma coisa linda". Essa perspectiva reforça a ideia de que a avaliação da escrita

científica é, em sua essência, uma avaliação do processo de aprendizagem, como afirma a Docente 10: "*Essa sala de aula é o processo, não é o resultado final".*

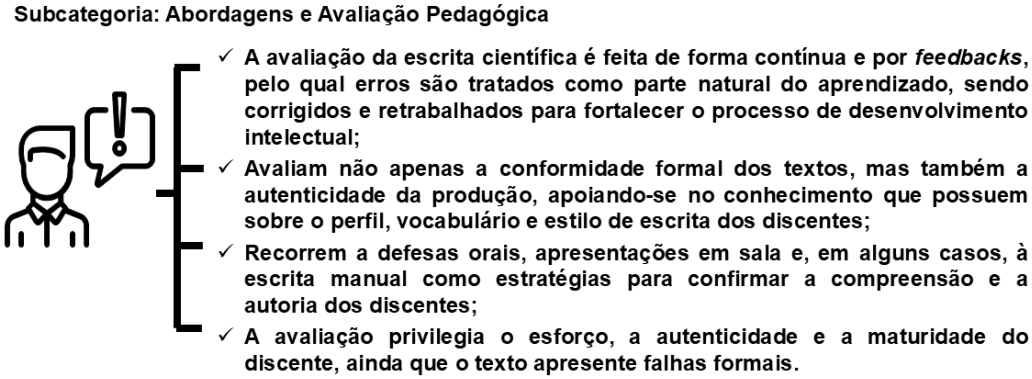
Por fim, a avaliação assume um caráter formativo e humanizado, distanciando-se de modelos puramente punitivos para priorizar a construção do conhecimento e a integridade acadêmica. Rodrigues (2022) aponta que essa abordagem baseada em *feedback* é fundamental, tratando os erros como etapas de um aprendizado que visa ao fortalecimento intelectual. Matos (2025), ao descrever métodos de identificação de plágio, observa que a análise manual do docente busca identificar trechos que destoam do estilo habitual ou do nível acadêmico do discente.

Rodrigues (2022) destaca o uso de defesas orais e apresentações como métodos para confirmar a compreensão e a autoria dos discentes. Em um contexto de rápida evolução tecnológica, o uso de IAG, como o ChatGPT, torna a defesa oral um mecanismo para verificar se o conhecimento é genuinamente dos discentes (Tlili, Shehata; Adarkwah; Bozkurt; Hickey; Huang; Agyemang, 2023). A ênfase é colocada na formação da consciência crítica e da autonomia intelectual dos discentes (Rodrigues, 2023).

Nesse sentido, os docentes valorizam o desenvolvimento da atitude investigativa em detrimento do resultado final, sendo o processo de aprendizagem e a busca pela autoria mais importantes do que a nota em si (Oliveira, 2013). O ensino da escrita científica é orientado como um processo que deve incluir a paráfrase — vista como um exercício de autoria e síntese —, reforçando que o processo reconstrutivo da escrita é fundamental para a maturidade científica (Botelho, 2022; Rodrigues, 2022).

Os indicadores da subcategoria "Avaliação Pedagógica" foram sintetizados na Figura 30.

Figura 28 - Indicadores da Subcategoria Abordagem e Avaliação Pedagógica.



Fonte: O Autor.

A análise da terceira subcategoria, **“Uso de recursos informacionais”**, evidencia um ambiente diversificado, no qual docentes e discentes transitam entre fontes científicas reconhecidas e canais alternativos de acesso. A interpretação foi estruturada em dois eixos: os materiais informacionais, que constituem a base do conhecimento, e as fontes de informação, que funcionam como bases de dados.

Os resultados mostram que a pesquisa acadêmica continua fundamentada em materiais de relevância científica. Artigos, relatórios (parciais e finais), teses e dissertações são tomados como modelos, servindo de base para revisões de literatura e fundamentações teóricas. A orientação docente direciona os discentes a consultar criticamente esses materiais, reforçando a importância da atualidade e recomendando, sempre que possível, publicações dos últimos cinco anos.

As produções internas, como relatórios e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), cumprem papel duplo: representam o produto final da pesquisa discente e, ao mesmo tempo, funcionam como material didático para exemplificar a normalização adotada pela instituição. A leitura orientada de livros e o fichamento sistemático são práticas incentivadas para garantir a apropriação adequada do conteúdo e estimular a construção de uma escrita própria, evitando cópias superficiais.

Observa-se a transição definitiva para o ambiente digital, consolidando a internet como principal meio de acesso. Nesse contexto, destacam-se plataformas como o Portal de Periódicos CAPES e bases de dados como Scopus e Web of Science. O Repositório Institucional (RI) é reconhecido como essencial, enquanto a Biblioteca Virtual da Pearson é valorizada pelo acervo atualizado, em contraste com os livros impressos, que tendem à obsolescência.

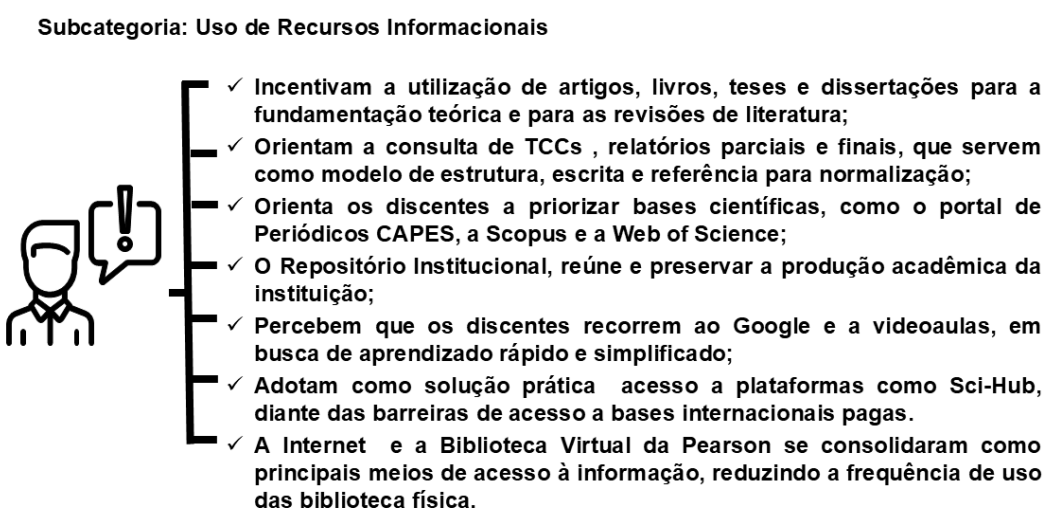
Paralelamente, o uso amplo da rede expõe diferentes níveis de legitimidade. Embora os docentes orientem a priorização de sites acadêmicos, há uma tendência discente de buscar conteúdos simplificados, como videoaulas e buscas rápidas no Google. Ademais, a análise revelou o uso de fontes alternativas, como o Sci-Hub, adotado como solução prática frente às barreiras de acesso a bases internacionais. Nessa perspectiva, o recurso não é encarado como ilícito, mas como uma forma de contornar limitações dos meios oficiais.

Martins (2023) destaca a relevância do papel dos docentes no desenvolvimento das habilidades de pesquisa dos discentes; entretanto, enfatiza que esse processo deve ocorrer em parceria com os bibliotecários (Botelho, 2022; Campello, 2024). A atuação docente no uso e na mediação de recursos informacionais também é

evidenciada nos estudos de Azevedo (2020) e Botelho (2022). Sobre o uso de Bases de Dados, Azevedo (2020) afirma que os treinamentos destas plataformas são realizados por bibliotecários para os cursos superiores. Sobre as fontes de informações digitais, Botelho (2022) afirma que os discentes acessam sites como Google, Google Acadêmico e videoaulas do Youtube para suas pesquisas escolares. O mesmo autor afirma que o acesso à Biblioteca Virtual Pearson foi uma fonte essencial no período de pandemia para os discentes do IFPE. Em relação ao Repositório Institucional, na pesquisa de Moura (2023) os discentes receberam treinamentos pelos bibliotecários e não por meio dos docentes.

Os indicadores da subcategoria "**Uso de Recursos Informacionais"** foram sintetizados na Figura 29.

Figura 29 - Indicadores da Subcategoria Uso de Recursos Informacionais.



Fonte: O Autor.

A análise da quarta subcategoria, **"Parceria Institucional"**, revelou a percepção dos docentes acerca da colaboração com os bibliotecários no fomento ao Letramento Informacional (LI). De modo geral, o bibliotecário é reconhecido como especialista e autoridade normativa, cujo apoio é considerado indispensável na orientação quanto às normas acadêmicas. Contudo, essa parceria tem se configurado predominantemente de forma reativa e com baixa demanda institucional, justificada, em parte, por lacunas na divulgação dos serviços oferecidos pela biblioteca, o que mantém parcela da comunidade acadêmica alheia às suas possibilidades de atuação.

De acordo com Campello (2024), o bibliotecário deve transcender a função de mero gestor de acervo, consolidando-se como parceiro ativo no processo formativo dos discentes. Os docentes entrevistados posicionam o bibliotecário como autoridade

máxima no que se refere às normas da ABNT, cuja orientação é frequentemente recomendada aos estudantes, conforme ilustra a fala do Docente 9: “procura a bibliotecária, verifica como é que está a norma hoje e siga o que ela está dizendo que é a formatação correta”. Essas afirmações corroboram os achados de Pellegrini (2016) e Santos e Bezerra (2022), que reconhecem a expertise dos bibliotecários em normalização acadêmica.

Entretanto, os próprios docentes reconhecem que essa atuação deve ocorrer em regime de colaboração, como evidenciado na fala do Docente 11*: “Essa parceria, professor [e] bibliotecário para auxiliar [na normalização] [...] É, a gente tem dependido muito dele”.* Observa-se, portanto, a existência de reconhecimento profissional, mas ainda sem consolidação estrutural dessa cooperação.

Além do suporte consultivo, os bibliotecários desempenham função educativa, ministrando cursos e palestras sobre normalização e ferramentas de pesquisa, tanto em ações promovidas pela Propesq quanto em iniciativas institucionais como a “Escola da Pessoa Pesquisadora”, projeto voltado à formação de pesquisadores no Campus Recife. Ademais, atuam como gestores de recursos estratégicos para preservação e disseminação do conhecimento institucional, como o Repositório Institucional (RI), além de serem responsáveis pela emissão da ficha catalográfica — serviço essencial na etapa final de trabalhos acadêmicos.

Apesar dessa relevância, a parceria entre docentes e bibliotecários não se apresenta como processo institucionalizado e sistemático. A colaboração tende a ocorrer de maneira pontual, geralmente a partir da iniciativa individual de docentes mais proativos, como exemplificado pelo Docente 10: “*Eu já pedi para os bibliotecários da minha biblioteca fazer palestra [...]”*. A efetividade dessa interação parece depender do grau de engajamento pessoal e da disponibilidade dos profissionais envolvidos, frequentemente mencionados nominalmente pelos entrevistados.

Essa dinâmica evidencia que a cooperação bibliotecário-docente, embora reconhecida como positiva, ocorre de forma esporádica. O mesmo Docente 10 relatou que, apesar das experiências exitosas ao convidar bibliotecários para orientar discentes, tais momentos “foram muito raros”. Esse dado sugere que a parceria, ao invés de constituir política institucional estruturada, opera como rede de colaborações individuais e circunstanciais.

O aspecto mais crítico identificado na análise refere-se à lacuna comunicacional acerca dos serviços oferecidos pela biblioteca, o que resulta em

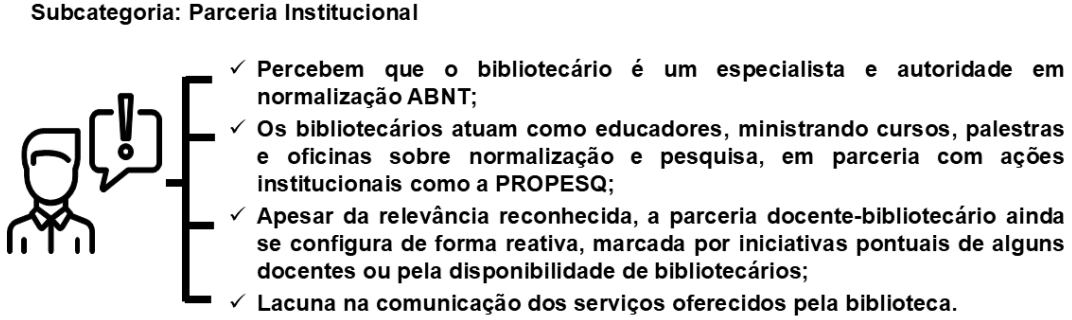
subutilização institucional. Em contraste com docentes que recorrem ativamente ao apoio bibliotecário, outros demonstram desconhecimento significativo dos recursos disponíveis. Um entrevistado declarou: *"A gente só procura a biblioteca quando tá na hora de fazer a ficha catalográfica... eu mesmo não sabia que os alunos poderiam ir lá na biblioteca para ter essa orientação sobre a ABNT*". Outros docentes afirmaram, de forma explícita, desconhecer parte dos serviços ofertados.

Essa fragilidade na divulgação compromete o pleno potencial da parceria institucional. O apoio bibliotecário, que poderia constituir eixo contínuo no desenvolvimento da pesquisa discente, acaba sendo restrito, para muitos, a uma etapa burocrática ao final do processo acadêmico. Há, portanto, consenso implícito quanto à necessidade de comunicação mais estratégica e integrada, capaz de ampliar o alcance e a efetividade das ações de LI.

Por fim, a parceria institucional com os bibliotecários é reconhecida como essencial, mas apresenta fragilidades importantes. O bibliotecário é visto como um especialista indispensável; no entanto, sua atuação ainda é acionada de forma reativa e por meio de iniciativas isoladas. Em sua pesquisa, Azevedo (2020) percebe que o bibliotecário enfrenta um distanciamento em relação à parceria com os docentes, os quais não dispõem de tempo para estabelecer uma colaboração pedagógica. Para que essa colaboração alcance seu potencial, é necessário superar o modelo de ações por demanda e adotar práticas sistemáticas de integração e comunicação, garantindo que a *expertise* dos bibliotecários esteja disponível e seja plenamente utilizada por toda a comunidade acadêmica.

Os indicadores da subcategoria **Parceria Institucional** foram sintetizados na Figura 30.

Figura 30 - Indicadores da Subcategoria Parceria Institucional.



Fonte: O Autor.

5.6.4 DIMENSÃO PLÁGIO

Essa dimensão teve por objetivo investigar como os docentes interagem com os discentes sobre o tema plágio. Seguem as perguntas que foram feitas para os docentes, conforme o Quadro 44.

Quadro 44 - Perguntas da dimensão plágio.

DIMENSÃO PLÁGIO
1. No tocante ao tema de plágio acadêmico, há discussão sobre o assunto com os discentes?
2. A biblioteca do Campus disponibiliza serviços de apoio à normalização de trabalhos acadêmicos, incluindo auxílio na formatação, aplicação das normas da ABNT, elaboração de ficha catalográfica e ações de letramento informacional para a prevenção do plágio. Você utiliza ou utilizou algum desses serviços ou conhece colegas que tenham se beneficiado desta iniciativa?
3. Em sua experiência como coordenador de projetos de pesquisa, como você identificou e abordou casos de plágio acadêmico nos trabalhos dos discentes?
4. O IFPE por meio de sua Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQ) disponibiliza alguma resolução e ou orientação sobre como agir em situações de detecção de plágio em pesquisas com discentes?
5. Em caso de resposta afirmativa na pergunta anterior, qual foi a atitude tomada quanto ao discente

Fonte: O Autor.

As respostas abertas desta dimensão foram organizadas em subcategorias, desenvolvidas conforme a Análise de Conteúdo de Bardin (2016). As subcategorias que compõem a categoria “Plágio” estão apresentadas no Quadro 45.

Quadro 45 - Frequência da categoria Plágio.

Categoria	Subcategoria	Palavra-Chave	Frequência
Plágio	Discussão pedagógica	Conscientização sobre o plágio	24
	Suporte informacional	Serviços de Biblioteca	15
	Ações institucionais	Políticas institucionais sobre o plágio	20
	Experiências de casos reais	Experiências empíricas	15
		Experiências externas	6
	Impacto ético e educacional	Ética profissional	4
		Integridade acadêmica	16
		Lacunas no desenvolvimento dos discentes	12

Fonte: O Autor.

A primeira pergunta foi relacionada à discussão sobre o plágio com os discentes. O levantamento dos resultados revela que a maioria dos entrevistados (92%; 11 docentes) afirmou promover discussões sobre o plágio acadêmico. Apenas um docente (8%) apontou que não viu necessidade de abordar o tema na supervisão de projetos de pesquisa. O resultado indica que a conscientização e a orientação sobre integridade intelectual são práticas disseminadas entre a maioria dos docentes

e discentes.

Em caso afirmativo, solicitou-se quais discussões foram realizadas, sendo estas interpretadas na primeira subcategoria, denominada "**Discussão pedagógica"**. A análise demonstrou que o diálogo sobre o plágio é uma das principais estratégias para promover a integridade acadêmica. Mais do que uma formalidade, trata-se de uma prática contínua e multifacetada, que busca inserir no discente uma cultura de ética e responsabilidade.

Os pontos de vista compartilhados pelos docentes enfatizam estratégias abrangentes, incluindo: orientação no início da supervisão, *feedbacks* contínuos, desenvolvimento de habilidades de citação e paráfrase, escrita colaborativa e reflexão ética para promover a autonomia e a honestidade intelectual.

A discussão sobre o plágio não acontece de maneira isolada, mas integra-se diretamente à formação das competências de pesquisa. A conscientização inicia-se quando o discente aprende a citar e referenciar, transformando uma regra técnica em um princípio ético. Conforme verbaliza o Docente 1, a conexão é imediata*: "Isso [orientação sobre o plágio] já começa quando a gente começa a ensinar ele a referenciar. Aí, qual o objetivo de referenciar? É não plagiar, né?".* Essa abordagem fundamenta a ideia de que dar crédito às fontes não é apenas uma norma, mas o reconhecimento da autoria, como o mesmo entrevistado reforça ao orientar os discentes*: "Olha, você vai referenciando essas ideias, que essas ideias não são suas".*

Para que a conscientização discente ultrapasse o plano meramente teórico, os docentes recorrem a estratégias sistemáticas de sensibilização. Essas estratégias incluem a explicitação das punições e das possíveis consequências do plágio, abrangendo impactos na trajetória acadêmica, na vida profissional e, em determinados casos, na esfera jurídica. Tais relatos assumem função pedagógica de alerta, evidenciando a gravidade da prática e reforçando a necessidade de conduta ética na produção científica. Conforme destaca o Docente 2, *é fundamental "explicar as punições, né? O que pode trazer para questão acadêmica, profissional ou criminal*".

A dimensão preventiva também se manifesta por meio de uma orientação ativa e formativa, na qual os docentes apresentam caminhos concretos para evitar a má conduta acadêmica, fortalecendo a internalização de princípios éticos. Assim, a atuação docente não se limita à advertência sobre o que não deve ser feito, mas envolve o ensino explícito de procedimentos corretos, como a adequada citação de fontes, a elaboração de referências e a construção autoral do texto acadêmico.

Nessa perspectiva, o Docente 9 detalha essa instrução direta, evidenciando que a prevenção ao plágio é tratada como componente do processo formativo, e não apenas como mecanismo de controle disciplinar:

> [...] a gente deixa bem claro para os estudantes que esse tipo de situação a gente pode evitar ao máximo seguindo exatamente essas orientações de lê o artigo, achou importante algum trecho, intérprete, coloque no seu texto, mas mesmo interpretando cite a autoria (Docente 9).

Por outro lado, o Docente 11 afirma incentivar o uso da Inteligência Artificial como recurso pedagógico, especialmente em atividades de *brainstorming* e aprofundamento conceitual, ressaltando a necessidade de orientação ética nesse processo. Conforme declara: *"Eu oriento os meus alunos... uso inclusive a IA para se conseguir num contexto... Estou ensinando-o a usar da maneira correta, para ele fugir da questão do plágio."* Essa fala evidencia uma abordagem formativa que não demoniza a tecnologia, mas a integra criticamente ao processo de aprendizagem, enfatizando o uso responsável e consciente da IA como estratégia preventiva.

Essa orientação é complementada por uma supervisão pedagógica, na qual o diálogo se torna uma ferramenta de prevenção. O Docente 8 descreve essa prática: "A gente sempre pergunta: olha, esse trecho é seu? Foi você que escreveu?". Por fim, a conscientização sobre o plágio é enquadrada como parte de uma formação ética mais ampla, que moldará o futuro profissional do discente. Como questiona o Docente 12 neste trecho:

> Geralmente eu tento apelar para a questão da ética... se esses estudantes em processo de formação, eles agem descompromissados com um comportamento ético, que tipo de profissional é esse que está sendo formado? (Docente 12).

Em síntese, a discussão pedagógica preventiva é uma prática estratégica e complexa. Ela une a instrução técnica à formação ética, demonstra as consequências reais da má conduta e orienta para uma escrita autêntica. Mais do que meramente evitar o plágio, o objetivo é cultivar uma postura de integridade que acompanhe o discente em toda a sua trajetória acadêmica e profissional.

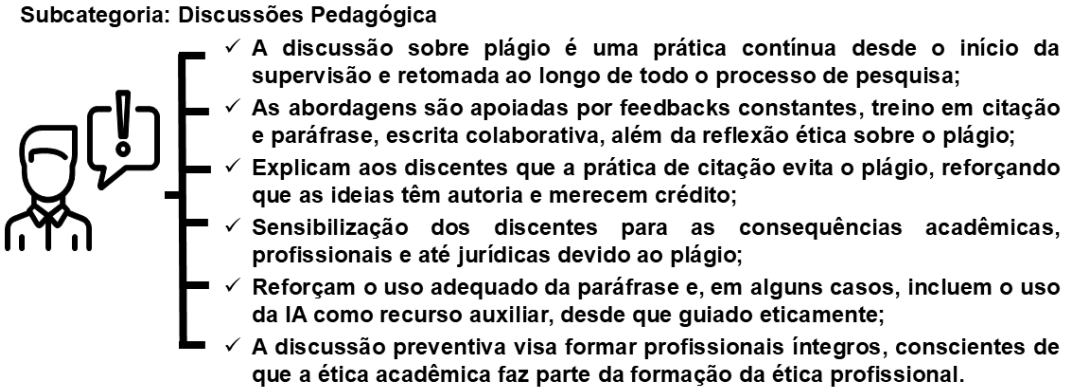
Santos e Bezerra (2022) e Rodrigues (2023) afirmam que a discussão sobre o plágio deve ser contínua e integrada ao processo formativo, sendo uma das primeiras temáticas da orientação e retomada ao longo de toda a pesquisa. Adicionalmente, Santos e Bezerra (2022), Rodrigues (2023), Moura (2022) e Matos (2025) corroboram que essa abordagem se apoia em estratégias pedagógicas que incluem *feedbacks*,

treinamento em citação e paráfrase, escrita colaborativa e reflexões éticas sobre o uso da informação. Conforme a ACRL (2000), Santos e Bezerra (2022) e Matos (2025), os docentes devem orientar seus discentes na correta aplicação das normas de citação como método para evitar o plágio, reforçando que textos e ideias possuem autoria e devem ser devidamente referenciados.

Outra dimensão desta questão está relacionada às consequências do ato de plagiar; segundo Alves (2016) e Matos (2025), deve haver uma sensibilização quanto aos impactos acadêmicos, profissionais e jurídicos associados. O uso adequado da paráfrase é igualmente enfatizado, sendo que, em alguns casos que segundo Rodrigues (2023), Mossin *et al*. (2024), Wetzel e Kani (2025) e Matos (2025), pode-se admitir o uso de ferramentas de IA como suporte à escrita. Nesse sentido, a discussão preventiva sobre o plágio vai além da perspectiva do diálogo. Segundo Mossin *et al.* (2024) e Matos (2025) a discussão sobre plágio deve assumir um caráter formativo, voltado à construção de uma consciência ética e profissional.

Os indicadores da subcategoria **Discussão pedagógica** está sintetizada na Figura 31.

Figura 31 - Indicadores da subcategoria Discussão pedagógica.



Fonte: O Autor.

A segunda subcategoria, **"Suporte Informacional**", emergiu da questão sobre a disponibilidade dos serviços da biblioteca do Campus Recife para o apoio à normalização de trabalhos acadêmicos incluindo auxílio na formatação, aplicação das normas da ABNT, elaboração de ficha catalográfica e ações de letramento informacional para a prevenção do plágio. Adicionalmente, questionou-se se o docente utiliza tais serviços ou se conhece colegas que tenham se beneficiado dessas iniciativas.

Conforme a análise das respostas, os serviços da biblioteca desempenham um

papel relevante no apoio à formatação das produções acadêmicas e na prevenção do plágio, particularmente por meio de orientações sobre as normas da ABNT, revisão de trabalhos e alimentação do Repositório Institucional (RI). Docentes destacam que os discentes são incentivados a consultar TCCs previamente aprovados e revisados por bibliotecários como modelos de formatação, e que estes profissionais fornecem orientações atualizadas sobre as normas.

Embora a participação seja considerada pouco frequente, relatou-se o envolvimento de bibliotecários em palestras e oficinas, como o programa “Escola da Pessoa Pesquisadora**”**. O Repositório Institucional também é considerado um serviço fundamental, que facilita o arquivamento digital e a disseminação de trabalhos, apoiando a integridade acadêmica.

Por fim, constatou-se que o desafio significativo para o uso efetivo desse suporte reside na limitada divulgação e no desconhecimento por parte de alguns docentes e discentes. Esse cenário evidencia uma falha na comunicação, restringindo o alcance dos serviços de apoio e sugerindo a necessidade de integrar melhor os recursos da biblioteca aos processos de ensino e aprendizagem. As seguintes falas ilustram esse desconhecimento: *“Não, não conheço [serviços da biblioteca*]” (Docente 2); “Desconheço” (Docente 4) e “Eu nem conheço” (Docente 6).

Além disso, notou-se que o suporte informacional apresenta limitações de escopo para certos grupos, como os alunos do Ensino Médio Integrado (EMI). Conforme afirma o Docente 3: *“No ensino médio não tem [suporte para o EMI]”,* indicando que, neste nível de ensino, os docentes acabam sendo a principal fonte de assistência normativa aos discentes.

Adicionalmente, o Docente 10 observa que *“A biblioteca não chega a atender porque você se especializa em TCC, monografias em diante [...]”,* sugerindo que os serviços ofertados pela biblioteca são percebidos como especializados e direcionados predominantemente aos trabalhos acadêmicos do ensino superior, o que pode resultar na exclusão ou na menor contemplação de outros níveis de formação, como o Ensino Médio Integrado (EMI).

Os resultados indicam um distanciamento entre a equipe docente e os bibliotecários, evidenciando a ausência de um trabalho colaborativo sistemático. Conforme apontam Pellegrini (2016), Azevedo (2020) e Sales e Pimenta (2023), o bibliotecário tende a ser acionado de forma pontual, geralmente diante de demandas específicas relacionadas à busca de informações para projetos ou à atualização de

referências bibliográficas. Essa atuação circunstancial reforça uma lógica de serviço sob demanda, em detrimento de uma parceria pedagógica estruturada.

Adicionalmente, docentes relataram que a limitação de tempo e a ausência de ações formativas contínuas promovidas pela biblioteca constituem obstáculos à consolidação dessa colaboração. Sales e Pimenta (2023) identificam tais fatores como lacunas que dificultam a utilização da biblioteca como recurso pedagógico estratégico. A inexistência de um projeto institucional formal de capacitação, aliada ao desconhecimento, por parte da equipe pedagógica, acerca do papel educativo do bibliotecário, conforme Azevedo (2020), pode comprometer o desenvolvimento do LI de forma integrada e interdisciplinar.

Observa-se ainda que a percepção dos próprios bibliotecários, evidenciada na etapa 3 da pesquisa, converge com as análises de Azevedo (2020), ao indicar que os treinamentos destinados aos discentes ocorrem, em grande parte, mediante solicitação direta dos docentes. Tal dinâmica confirma uma atuação predominantemente reativa, em vez de propositiva e planejada institucionalmente.

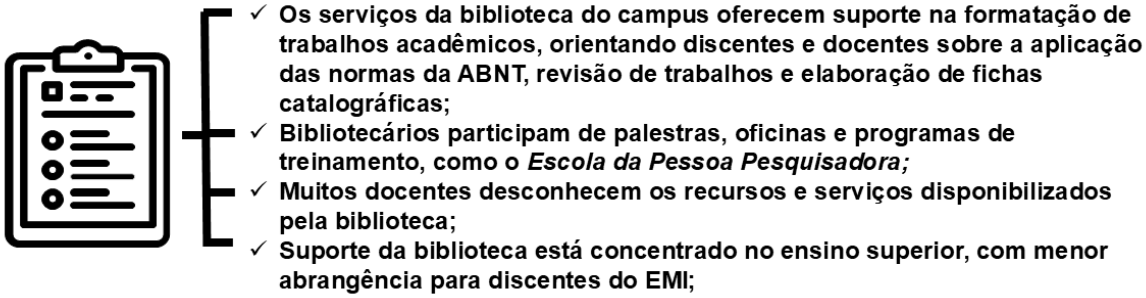
Apesar dessas fragilidades estruturais, os bibliotecários participam de palestras, oficinas e programas de capacitação, como a “Escola da Pessoa Pesquisadora”, além de promoverem oficinas de escrita científica e ações voltadas ao Letramento Informacional. Conforme Rodrigues (2022), esses profissionais podem abordar conteúdos relacionados à citação segundo as normas da ABNT e ao combate ao plágio, em articulação com o EMI, fortalecendo a formação científica desde a educação básica técnica.

Na pesquisa de Moura (2023), os bibliotecários também relataram a realização de minicursos, oficinas e a produção de materiais didáticos voltados ao fortalecimento do LI. Tais iniciativas evidenciam o reconhecimento do papel educativo do bibliotecário e demonstram esforço contínuo para superar barreiras estruturais e culturais que limitam a consolidação de práticas sistemáticas de LI na EPT. Segundo Rodrigues (2022), a atuação do bibliotecário é fundamental para a formação crítica, ética e autônoma dos discentes, especialmente em contextos marcados pela intensificação do uso de tecnologias digitais e Inteligência Artificial

Os indicadores da subcategoria **Suporte Informacional** foram sintetizados na Figura 32.

Figura 32 - Indicadores da subcategoria Suporte Informacional.

Subcategoria: Suporte informacional



Fonte: O Autor.

A terceira subcategoria, **"Ações Institucionais**", emergiu do questionamento sobre a existência de resoluções ou orientações da Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq) referentes a procedimentos em situações de detecção de plágio. Entre os entrevistados, a maioria (75%) alegou desconhecer esse tipo de documentação institucional, 17% afirmaram conhecê-la e 8% declararam que tal regulamentação não existe.

A análise demonstra que as ações institucionais incluem, majoritariamente, iniciativas formativas e treinamentos para promover a integridade acadêmica, tendo como público-alvo docentes, pesquisadores e discentes. Os entrevistados apontam que o apoio institucional ocorre por meio de reuniões de grupos de pesquisa e seminários orientadores. Contudo, os relatos revelam que, embora haja um compromisso compartilhado, tais ações são frequentemente limitadas por serem esporádicas ou carecerem de acompanhamento sistemático.

Políticas e regimentos relacionados ao plágio e à propriedade intelectual estão presentes, mas tendem a ser focados em penalizações, em vez de oferecerem uma regulamentação pedagógica direta. Por outro lado, a Docente 7 menciona que as comissões da Propesq supervisionam a gestão da pesquisa por meio de editais que incluem regras sobre plágio e formatação de relatórios, ressaltando, porém, que a acessibilidade e a divulgação dessas resoluções precisam ser aprimoradas.

> Eu faço parte também, eu tenho duas comissões lá na Propesq que eu trabalho... o próprio edital já traz tudo que deve ser seguido pelos docentes, pelos discentes. E uma dessas coisas é como você vai formatar o seu relatório, então sempre ele traz essas questões, questões de plágio [...] Se a gente entra, veja, se você entra no IFPE [site], na pesquisa, eu entrei na Pró-reitoria de Pesquisa, eu vou encontrar essas resoluções. Mas eu acho que deveria estar mais fácil (Docente 7).

O Docente 9 aponta que a política de inovação da instituição foca primordialmente na propriedade intelectual (como patentes), enquanto o plágio é tratado de forma restrita aos direitos autorais, sem um marco normativo mais amplo: “O que a gente tem hoje na instituição [...] é a política de inovação, só que ela trata muito mais de propriedade intelectual do que de direito autora” (Docente 9).

Em contraste, os Docentes 2 e 5 destacam a ausência de diretrizes formais sobre a detecção e gestão de plágio para a comunidade acadêmica, mencionando apenas iniciativas isoladas. O Docente 2 afirma: “*Eu nunca vi [resolução ou orientação] [...] Não conheço”.* O Docente 5, reforçando essa percepção, acrescenta: “*Não, não conheço [...]. Inclusive, eu fiz parte da gestão [...] da divisão de pesquisa. E mesmo assim, não me lembro de nenhuma [...] informação específica em relação a isso”.* Esses registros indicam que, embora existam estruturas de gestão, as políticas voltadas ao plágio são pouco desenvolvidas ou insuficientemente divulgadas na instituição.

Quanto às ferramentas de detecção de plágio, observa-se que a disponibilidade e o licenciamento de recursos continuam sendo desafios. O Docente 1 observou que a página da Propesq apenas indica ferramentas: “*Eles indicam ferramentas, indicação, né?”.*

No entanto, o Docente 8 afirmou, “*Eu acho que deveria ter, como já tem o programa, mas esse programa eu baixei para mim... Então eu acho que a gente deveria ter uma licença que possa facilitar esse trabalho que o professor agora […]”* (Docente 8).

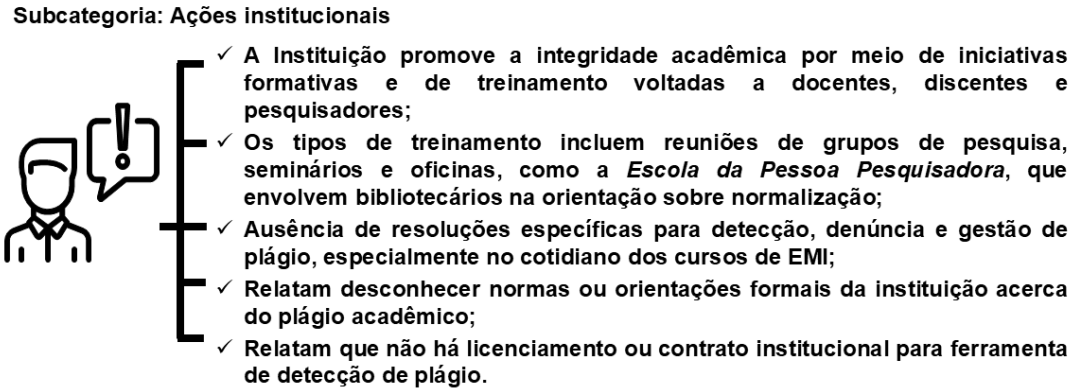
Tais relatos revelam a demanda do corpo docente por licenciamentos institucionais que facilitem a rotina de orientação. De modo geral, essas afirmações demonstram não apenas uma lacuna no engajamento tecnológico, mas também limitações no suporte formal oferecido a docentes e discentes para o enfrentamento do plágio.

Outra ação relevante da coordenação de pesquisa do Campus Recife, em parceria com a Propesq, foi a “Escola da Pessoa Pesquisadora”. Segundo o Docente 1, essa iniciativa institucional oferece formação a pesquisadores iniciantes, incluindo sessões sobre ferramentas digitais e normalização do trabalho acadêmico lideradas por bibliotecários. Tais ações demonstram um compromisso institucional com o fortalecimento dos padrões acadêmicos e a capacitação dos pesquisadores por meio do letramento científico

Os resultados corroboram os estudos de Santos e Bezerra (2022), Rodrigues (2023) e Moura (2023), que indicam a importância de fomentar a integridade acadêmica por meio de iniciativas formativas e de treinamento. Por outro lado, Araújo (2023) aponta que docentes da EPT frequentemente desconhecem a existência de normas ou orientações formais sobre o plágio, conforme evidenciado nos relatos coletados nesta pesquisa.

Os indicadores da subcategoria **Ações Institucionais** foram sintetizados na Figura 33.

Figura 33 - Indicadores da subcategoria Ações Institucionais.



Fonte: O Autor.

A análise da quarta subcategoria, **"Experiências em casos reais**", emergiu das respostas à questão: *"Em sua experiência como orientador de projetos de pesquisa, como você identificou e abordou casos de plágio acadêmico nos trabalhos dos discentes? E quais foram as reações destes?*

Os docentes relatam casos reais de violações da integridade acadêmica com consequências graves, incluindo a perda de títulos (Docente 5) e situações de plágio cometidas por outros docentes (Docente 6), o que demonstra a gravidade da questão. A supervisão dos projetos foca na apropriação do conteúdo e na verificação por meio de questionamentos; o Docente 1, por exemplo, utiliza sua própria experiência de formação para exemplificar esse processo.

Os Docentes 3 e 7 também relataram experiências de identificação de plágio entre seus orientandos. Entre as reações observadas, destaca-se que alguns discentes inicialmente negam a prática; contudo, após a apresentação de comprovações por parte do docente, acabam confirmando a ocorrência do plágio.

.

> Assim, não teve ninguém que se recuse ou que diga: 'Fui eu'. É difícil, porque ele sabe que a gente eh olha, né? Então, ele geralmente atende o que você

> pede. [relato de quando confrontou o plágio detectado do discente] (Docente 3).
>
> A primeira coisa, né, ele [discente] ficar: 'Não, não, não é assim'. Quando você insiste, ele[discente] pergunta: 'Prove, né, então?'. Eu digo: 'Ó, está aqui, foi um trecho copiado dessa página'. A fonte foi essa, entendeu? (Docente 6).
>
> A maioria [dos discentes] terminam dizendo o que fez, sabe? Que realmente eles assumem, a maioria assume... quando a gente identifica e vem conversar, eles assumem que errou, assumem que não vai fazer mais, assumem que vai corrigir. E corrigem, sempre (Docente 7).

Essas experiências em casos reais enriquecem o aprendizado e o engajamento de docentes e discentes, demonstrando o profundo impacto do envolvimento autêntico na pesquisa para além da sala de aula. Em contrapartida, o Docente 4 declarou ainda não ter enfrentado problemas relacionados ao plágio em seus projetos de pesquisa específicos; no entanto, manifestou preocupações quanto à ocorrência dessa prática, primordialmente, no ambiente das salas de aula.

> Não, a verdade é o seguinte, é que, eh, comigo, isso aconteceu tão poucas vezes, né? Assim, tanto é que eu tô tentando me lembrar aqui. Eu sei que aconteceu, mas são poucas vezes que, eu não sei, se precisar, qual foi a eventualmente [...]. Isso não me lembro, se foi alguém que relutasse, então, eu me lembraria, né? Veja, como eu nunca me dediquei à identificação de plágio como uma prioridade, na verdade, a minha identificação sempre foi, digamos assim, acidental. Provavelmente, algum aluno deve ter passado com plágio e tal, né? (Docente 4).

O Docente 6 relatou um caso concreto em que um docente plagiou integralmente um artigo publicado, utilizando-o como exemplo de má conduta acadêmica grave. O entrevistado citou, ainda, potenciais consequências de atos dessa natureza, como o cancelamento de trabalhos e dificuldades na obtenção de bolsas de estudo. Esse relato ampliou a compreensão sobre casos reais ao incluir questões de integridade no nível docente — um tema menos discutido, porém de extrema importância para a ética institucional.

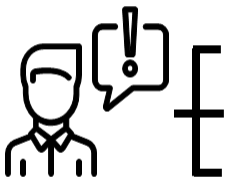
> Eu trabalhei em Ipojuca, lá. Teve caso de um professor, né, que ele plagiou, foi ele plagiou um artigo 100%, entendeu? Esse artigo, ele foi publicado. Então, aí eu mostro as questões que podem acontecer com ele, entendeu? Ter um trabalho cancelado, ter dificuldades por, por exemplo, quando ele for submeter um trabalho, eles conseguirem bolsa. Então, é sempre discutido isso [...] (Docente 6).

Moura (2023) adotou, em seu Produto Educacional, o relato de casos reais reconhecidos na mídia; sob outra perspectiva, Araújo (2023) abordou a importância da discussão das consequências como um recurso pedagógico fundamental para sensibilizar os discentes sobre a gravidade do plágio.

Os indicadores da subcategoria **“Experiências de casos reais**” foram sintetizados na Figura 34.

Figura 34 - Indicadores da subcategoria Experiências de Casos reais.

Subcategoria: Experiências com casos reais



- ✓ **Compartilham casos concretos como recurso pedagógico para sensibilizar os discentes sobre a gravidade do plágio;**
- ✓ **Exemplos incluem perda de títulos acadêmicos, casos de plágio cometidos por discentes em relatórios, e até situações envolvendo docentes;**
- ✓ **Relatam reações dos discentes que variam entre a negação inicial e a aceitação após a apresentação de evidências. A maioria, segundo os relatos, reconhece a infração quando confrontada e se dispõe a corrigir o erro.**

Fonte: O Autor.

A subcategoria “**Impacto ético e educacional**” emergiu das falas dos docentes sobre a importância da ética no contexto da EPT. A educação ética é fundamental para promover a integridade acadêmica e práticas científicas responsáveis (Alves, 2016; Leitão *et al.*, 2019). Em diversos relatos, os docentes enfatizam a honestidade e a autoria como pilares da formação: *“Vocês [discentes] têm que ser o mais honesto possível [...]”* (Docente 3).”. O foco pedagógico inicial de alguns docentes prioriza a perspectiva ética, embora nem sempre o tema plágio seja abordado com a mesma intensidade, como observa a Docente 10: *“Eu converso mais com eles sobre ética da pesquisa, mas muito pouco sobre o plágio”.*

Por outro lado, a orientação ética estruturada em programas como o PIBIC garante que os discentes compreendam a conduta responsável na pesquisa, conforme afirma o Docente 7: “*Então dentro das orientações do PIBIC a gente conversa sobre normas... sobre essa parte da ética*”.

De forma geral, as falas dos docentes demonstram um compromisso compartilhado de cultivar a integridade acadêmica por meio da educação ética e da orientação contínua dos discentes.

De forma geral, as falas demonstram um compromisso compartilhado em cultivar a integridade por meio da orientação contínua. Essas perspectivas ressaltam, inclusive, a necessidade de estratégias educacionais para integrar ferramentas tecnológicas, como a IA, de forma responsável. O papel da educação moral como estratégia preventiva é destacado pelo Docente 4: *“Educação moral. É o único método, né? Não tem como prevenir de outra forma”.*

Outra estratégia que pode fortalecer a ética no contexto educacional é a interação constante entre docente e discente. Segundo a Docente 7, ela “não abre mão de ter essas reuniões semanalmente... ele [discente] deve ter um respeito maior por você [docente]”. A formação ética na EPT é parte indissociável da preparação de profissionais competentes; a Docente 12 enfatiza essa conexão ao vincular o comportamento ético à qualidade do egresso: *“Se esses estudantes [...] [estão] descompromissados com um comportamento ético, que tipo de profissional é esse que está sendo formado?”.*

As preocupações sobre deficiências educacionais que afetam a preparação para o mercado de trabalho são expressas pelo Docente 3: *“[...] formar um profissional que não seja capacitado... não consegue atender o que o mundo do trabalho oferece”.* Complementando essa visão, o Docente 9 afirma que a excessiva demanda por produção científica pressiona os pesquisadores a recorrerem a ferramentas de IA generativa para produzir textos com rapidez, o que pode comprometer a integridade da pesquisa. Esse ponto de vista desloca o dilema ético de falhas individuais para estruturas institucionais e de financiamento, enfatizando a necessidade de soluções sistêmicas.

Por outro lado, os docentes manifestam incertezas quanto ao real impacto educacional da escrita assistida por IA. Essa postura cautelosa ressalta o receio de que a tecnologia prejudique o desenvolvimento de habilidades essenciais, caso não seja integrada de forma equilibrada.

Um desafio ético adicional surge da dificuldade em detectar trabalhos gerados por IA, muitas vezes agravada pela interação reduzida entre educador e discente. O Docente 8 destaca que identificar o uso de IA exige profunda familiaridade com o estilo de escrita e a expressão pessoal do aluno, algo que se torna difícil em turmas grandes ou no ensino remoto. Essa perspectiva aponta que a evolução das modalidades educacionais impacta diretamente a manutenção dos padrões éticos e reforça a importância de relacionamentos próximos no processo de orientação.

Os resultados apontam para um consenso estabelecido quanto à educação ética; conforme Santos e Bezerra (2022), Rodrigues (2023) e Araújo, Ferreira e França (2024), ela é essencial para a promoção da integridade acadêmica e de práticas científicas responsáveis. De acordo com Araújo (2023) e Araújo, Ferreira e França (2024), a educação ética na EPT tem como objetivo primordial a formação de profissionais éticos e comprometidos com as demandas do mundo do trabalho.

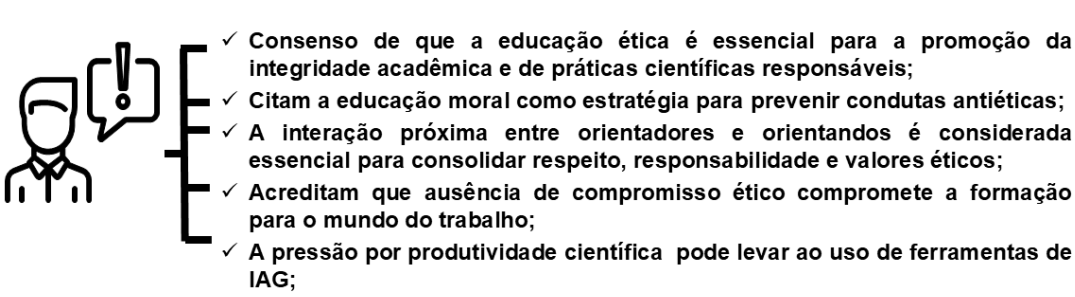
No que se refere às estratégias de intervenção, Araújo, Ferreira e França (2024) apontam o papel dos docentes na educação ética e moral como estratégia central para prevenir condutas antiéticas. Adicionalmente, os autores afirmam que isso ocorre por meio da conscientização e do diálogo sobre a importância da ética.

Segundo Araújo (2023) e Martins (2023), a relação entre docente e discente é fundamental para consolidar o respeito, a responsabilidade e os valores éticos. Araújo (2023) acrescenta que a orientação na Iniciação Científica (IC) deve garantir o respeito aos direitos autorais, sendo que a atitude dos orientadores, ao detectarem plágio, geralmente envolve o diálogo, a explicação do erro e a exigência de correção imediata.

A falta de integridade acadêmica pode transformar a produção científica em mera formalidade, prejudicando o processo de aprendizado. Segundo Mossin *et al*. (2024) e Rodrigues (2023), a EPT tem como objetivo a formação humana integral, que deve preparar os discentes para serem críticos e responsáveis diante das questões éticas e sociais do mundo do trabalho. Por fim, Eaton (2023) aponta que a pressão por produtividade científica pode levar ao uso crescente de ferramentas de IA generativa por parte de docentes e discentes.

Os indicadores da subcategoria **Impactos Éticos e Educacionais** foram sintetizados na Figura 35.

Figura 35 - Indicativos da Subcategoria Impacto Éticos e Educacionais.



Fonte: O Autor.

5.6.5 DIMENSÃO DETECÇÃO DE PLÁGIO

A Dimensão “Detecção de Plágio” teve como objetivo identificar quais ferramentas são utilizadas e como o processo de detecção é conduzido pelos docentes orientadores de projetos. Além disso, buscou-se investigar as estratégias adotadas por esses docentes para a detecção de plágio gerado por IA, de igual forma a abordagem do tema da IA em suas pesquisas. As subcategorias que compõem essa

dimensão estão apresentadas no Quadro 46.

Quadro 46 - Perguntas detecção de plágio.

DIMENSÃO DETECÇÃO DE PLÁGIO
1. Na sua experiência, qual ferramenta de detecção de plágio você considera mais eficaz para identificar possíveis casos de plágio em trabalhos acadêmicos?
2. Que estratégias você acredita que podem ser adotadas para prevenir e lidar com o plágio tradicional em trabalhos acadêmicos?
3. Que estratégias você acredita que podem ser adotadas para prevenir e lidar com o plágio em trabalhos acadêmicos, especialmente aquele que envolve o uso de IA na geração de conteúdo?
4. Como você percebe o impacto da Inteligência Artificial na detecção de plágio em trabalhos acadêmicos?
5. Utiliza alguma ferramenta para detecção de texto gerado por Inteligência Artificial? Quais?
6. Quais são as suas principais preocupações em relação ao uso de ferramentas de IA que podem gerar conteúdo?
7. Em sua avaliação, quais são as principais dificuldades em detectar o plágio de conteúdo gerado por Inteligência Artificial, como o ChatGPT?
8. Quais estratégias podem ser implementadas na formação docente para promover a prevenção do plágio gerado por IA e o uso ético e responsável da Inteligência Artificial em pesquisas promovidas pelo IFPE?
9. Além das dimensões abordadas, há algum outro aspecto ou sugestão de melhoria que você gostaria de destacar em relação ao tema em discussão?

Fonte: O Autor.

Para a interpretação da análise de conteúdo de todas as perguntas abertas foram desenvolvidas subcategorias conforme o Quadro 47.

Quadro 47 - Frequência da categoria Detecção de plágio.

Categoria	Subcategoria	Palavra-chave	Frequência
Detecção de Plágio	Ferramentas adotadas	Uso de SDP	19
		Detecção IAG	12
	Estratégia de detecção	Método Manual	30
		Método Automatizado	3
	Percepção da IA	Ponto Positivo	8
		Ponto Negativo	34
		Indiferente	2
	Formação docente	Ações realizadas	5
		Necessidade de formação	19

Fonte: O Autor.

A primeira subcategoria, **"Ferramentas Adotadas**", emergiu das respostas sobre quais ferramentas os docentes consideram eficazes para identificar plágio acadêmico e quais recursos são utilizados para a detecção de conteúdo gerado por IA. As ferramentas de detecção de plágio são amplamente reconhecidas, embora seu uso varie conforme o contexto. Diversos docentes relatam o uso de softwares gratuitos e pagos, como Plagium, Plagius, Farejador de Plágio, recursos da plataforma Google Classroom e detectores de conteúdo de IA, como o Undetectable.AI

O Docente 3 relatou desafios relacionados ao uso de ferramentas gratuitas de detecção de plágio, destacando inconsistências nos resultados e a ausência de suporte institucional estruturado. Conforme afirma: "*Botei o mesmo trabalho em duas ferramentas diferentes e deu coisa diferente... fiquei meio sem confiar*". Esse relato evidencia fragilidades quanto à confiabilidade técnica dessas plataformas e reforça a percepção de insegurança na utilização de recursos não institucionalizados.

A busca manual por meio do Google também é frequentemente empregada como estratégia prática de verificação, conforme descrito pelo Docente 6: "*Eu sempre usei muito o Google [para detectar plágio]"*. Essa prática revela uma abordagem empírica, baseada na comparação direta de trechos suspeitos com conteúdo disponíveis na internet, especialmente em contextos nos quais não há acesso formal a softwares especializados.

Além disso, alguns grupos de pesquisa não dispõem de detectores institucionais próprios e dependem do acesso indireto a ferramentas contratadas por outras instituições. A Docente 7 explica essa situação ao afirmar: "*a gente não tem esse detector nosso, mas dentro do nosso grupo, por exemplo, a gente tem professores de outras instituições que pagam por esse material, por essa ferramenta*". Tal cenário evidencia desigualdade de acesso a recursos tecnológicos e a ausência de política institucional consolidada para apoio sistemático à detecção de plágio.

De modo geral, as falas dos docentes revelam um cenário no qual as ferramentas de detecção de plágio são consideradas essenciais, porém disponibilizadas de forma inconsistente e frequentemente complementadas pela supervisão humana. Conforme afirma a Docente 8: *"[...] porque o programa faz, dá um relatório, mas você tem que checar tudo um por um... Esse programa eu baixei para mim. Ele não faz tudo, porque essa parte, se você quiser aumentar a capacidade dele, tem que pagar".* Essa declaração evidencia duas questões centrais: a limitação técnica das versões gratuitas e a necessidade de validação manual dos relatórios gerados, reforçando que o julgamento docente permanece indispensável no processo de verificação.

No que se refere à detecção de conteúdos gerados por Inteligência Artificial (IA), observa-se variação significativa no nível de conhecimento e adoção dessas ferramentas entre os docentes. Alguns entrevistados relataram testar plataformas gratuitas online que apresentam métricas estimadas de percentual de texto supostamente produzido por IA, conforme descreve o Docente 3: "*Ele detectava...*

percentual de Inteligência Artificial usado".

Entretanto, muitos docentes afirmaram não utilizar, nem possuir acesso institucional a ferramentas específicas para detecção de textos gerados por IA. Tal limitação é expressa pelo Docente 1: *"Eu tenho dificuldade [em detectar plágio de conteúdo gerado por Inteligência Artificial], ainda porque eu ainda não domino nenhuma ferramenta que faça esse tipo de trabalho, né?".* A ausência de suporte tecnológico estruturado também foi mencionada pela Docente 7. De forma semelhante, o Docente 2 demonstrou interesse na utilização dessas ferramentas, embora ainda não as utilize, ao afirmar:

> "Eu não costumo, eh, eu até tava conversando com eles esses dias, com o docente, né? Ele me diga aí alguma ferramenta, porque eu não costumo procurar, né? [...] Mas eu preciso [de ferramentas de detecção de plágio] [...] Alguns programas, nem lembro o nome, que tem como jogar o texto e ver se tem plágio (Docente 2).

Entre as ferramentas mencionadas para detecção de similaridade textual em ambientes virtuais de aprendizagem e para identificação de conteúdo gerados por IA, destacam-se recursos como o Google Classroom e a plataforma Undetectable.AI, conforme mencionado pelo Docente 11: "O Google Classroom tem uma ferramenta quando você faz as tarefas e eu estou usando muito o *Undetectable AI*". Essa fala evidencia que alguns docentes têm buscado incorporar soluções tecnológicas disponíveis nas próprias plataformas educacionais ou em serviços externos para auxiliar na verificação de originalidade.

Entretanto, é recorrente a preocupação com discentes que submetem trabalhos gerados por IA sem compreensão efetiva do conteúdo apresentado, o que reforça a necessidade de aprimoramento tanto dos mecanismos de detecção quanto das estratégias formativas. De modo geral, os relatos indicam que as ferramentas de detecção de IA ainda se encontram em estágio inicial de adoção, não estando amplamente institucionalizadas, enquanto métodos manuais e estratégias pedagógicas continuam predominando.

Um dos principais desafios apontados refere-se à limitada provisão institucional de softwares especializados e à desconfiança quanto à confiabilidade das ferramentas gratuitas. O Docente 3 relatou: *"A maioria delas são pagas... A gente não tem... já tentei umas ferramentas essas, de graça... Botei o mesmo trabalho diferente em duas ferramentas diferentes e deu coisa diferente... fiquei meio sem confiar*". Tal depoimento revela uma barreira significativa: ferramentas gratuitas apresentam

resultados inconsistentes, enquanto as versões pagas são, em muitos casos, inacessíveis, o que leva os docentes a recorrerem prioritariamente ao julgamento profissional.

No que se refere às ferramentas pagas, como *Plagium*, *Plagius* e Farejador de Plágio, estas foram mencionadas como recursos utilizados por alguns docentes. Contudo, persistem lacunas institucionais quanto à formação específica de educadores para o uso adequado dessas ferramentas, especialmente no que diz respeito à detecção de conteúdo gerado por IA. A escassez de capacitações especializadas e de suporte técnico limita a consolidação de práticas sistemáticas de verificação.

Os Docentes 1 e 5 indicaram que, apesar do conhecimento parcial dessas ferramentas, há necessidade reconhecida de atualização dos métodos de detecção para lidar com textos produzidos por IA. Esses relatos demonstram uma transição em curso, na qual estratégias automatizadas começam a complementar as abordagens tradicionais baseadas na leitura crítica e na análise textual, embora ainda existam desafios relacionados à capacitação e à infraestrutura tecnológica.

O Docente 6 destacou a dificuldade em comprovar de maneira conclusiva o plágio quando se trata de textos gerados por IA evidenciando limitações metodológicas na aferição de autoria. De forma semelhante, a Docente 8 apontou para a sobrecarga de trabalho e para a necessidade de verificação manual dos relatórios gerados pelas ferramentas, o que demanda tempo significativo e reduz a eficiência do processo. O Docente 4 acrescentou que, em turmas numerosas, a limitação na familiaridade individual com os discentes aumenta o risco de julgamentos equivocados, revelando que a detecção eficaz envolve não apenas tecnologia, mas também condições estruturais adequadas.

Esses depoimentos evidenciam a complexidade da detecção de plágio e de conteúdos gerados por IA, as demandas de recursos humanos, tecnológicos e formativos para sua efetividade. Reforçam, ainda, a necessidade de ferramentas mais precisas, políticas institucionais claras e programas de capacitação contínua que não ampliem excessivamente a carga de trabalho docente.

Por fim, a Docente 7 relatou que, embora a instituição não disponha de ferramenta própria de detecção, casos suspeitos são compartilhados com membros de um grupo de pesquisa que possuem assinaturas de softwares pagos. Esses membros realizam a verificação e posteriormente comunicam os resultados. Tal

prática confirma a estratégia de revisão por pares apontada por Rödel (2024) como mecanismo preventivo contra o plágio. Contudo, trata-se de uma solução informal, baseada em redes de colaboração, e não de política institucional formalizada. A fala da Docente 7 evidencia tanto a criatividade na superação de limitações de acesso quanto as lacunas estruturais na infraestrutura institucional de detecção de plágio.

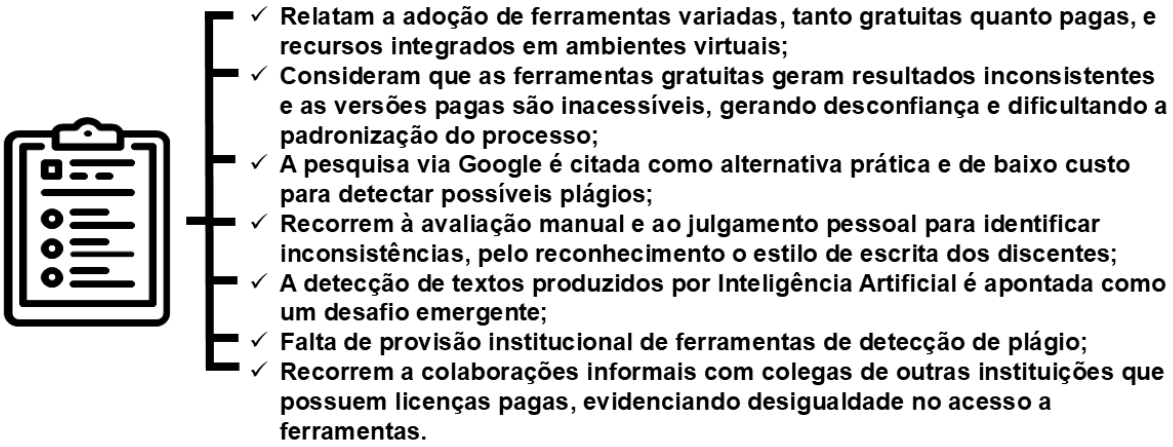
Quando questionados sobre o uso de ferramentas para detecção de textos gerados por Inteligência Artificial, a maioria dos respondentes (83%; 17 docentes) afirmou não utilizar nenhum tipo de tecnologia específica para essa finalidade. Apenas 9% mencionaram o uso da própria IA como ChatGPT ou Adapta como recurso auxiliar na identificação de possíveis trechos automatizados, enquanto 8% relataram utilizar o *Plagius*, ferramenta tradicional de detecção de similaridade textual, na tentativa de identificar indícios de conteúdo gerado por IA nos trabalhos dos discentes.

A percepção de que ferramentas gratuitas produzem resultados inconsistentes, enquanto as versões pagas são financeiramente inacessíveis, gerando desconfiança e dificultando a padronização dos procedimentos de verificação, também é discutida por Santra e Mahji (2023), Díaz Arce (2023), Araújo (2023) e Matos (2025).

O elevado custo de softwares especializados, como Turnitin e Copyleaks, constitui obstáculo significativo para sua adoção em instituições com recursos limitados, conforme apontam Foltýnek, Meuschke e Gipp (2019), Eaton (2023) e Matos (2025). Ainda que ferramentas pagas voltadas à pesquisa científica apresentem limitações na detecção precisa de textos gerados por IA, Santra e Mahji (2023) sugerem o uso estratégico de ferramentas gratuitas específicas para identificação de conteúdo automatizado, como alternativa viável em contextos de restrição orçamentária.

A busca manual por meio do Google também é mencionada como estratégia prática e de baixo custo para identificação de possíveis casos de plágio, sendo igualmente destacada por Araújo (2023) e Matos (2025). Outra lacuna recorrente, apontada por Araújo (2023), refere-se à ausência de provisão institucional de ferramentas de detecção de plágio, situação que se configura como desafio estrutural na EPT. Os indicadores da subcategoria **Ferramentas Adotadas** foram sintetizados na Figura 36.

Figura 36 - Indicadores da subcategoria Ferramentas Adotadas.



Fonte: O Autor.

A segunda subcategoria, “**Estratégia de Detecção”**, emergiu das respostas a duas questões centrais: (i) “Que estratégias você acredita que podem ser adotadas para prevenir e lidar com o plágio tradicional em trabalhos acadêmicos?”; e (ii) “Que estratégias você acredita que podem ser adotadas para prevenir e lidar com o plágio em trabalhos acadêmicos, especialmente aquele que envolve o uso de IA na geração de conteúdo?”.

De modo geral, as estratégias mencionadas pelos docentes abrangem um espectro amplo, que vai desde métodos manuais e observacionais, tradicionalmente empregados na identificação de inconsistências textuais, até o uso de ferramentas tecnológicas cada vez mais sofisticadas para detecção automatizada.

Observa-se forte dependência da familiaridade do docente com o estilo de escrita do discente, da realização de defesas orais e arguições presenciais como mecanismos para verificar autoria e coerência argumentativa. Paralelamente, plataformas digitais e softwares baseados em Inteligência Artificial são reconhecidos como instrumentos que oferecem recursos escaláveis de análise de similaridade e de possíveis indícios de geração automatizada.

Além das estratégias de detecção propriamente ditas, os docentes também destacam abordagens preventivas, como a realização de atividades escritas em sala de aula, o acompanhamento processual da construção dos trabalhos e a elaboração de tarefas que exijam contextualização e reflexão crítica. Tais medidas reduzem oportunidades de má conduta ao fortalecer a autoria, a responsabilidade acadêmica e o engajamento formativo.

De modo semelhante, o Docente 7 confirma a ausência de software institucional específico para detecção, ressaltando a confiança na identificação de padrões linguísticos incomuns como principal estratégia de verificação. O Docente 3 também destaca a realização de uma triagem inicial baseada na experiência docente, por meio da leitura crítica e da identificação de indícios textuais suspeitos, antes mesmo de recorrer a ferramentas tecnológicas.

No contexto da área de programação, o Docente 4 descreve a avaliação da capacidade do discente de explicar, justificar ou depurar o próprio código como método qualitativo de detecção de trabalhos potencialmente gerados ou copiados com auxílio de IA. Tal prática evidencia a centralidade da autoria compreendida como domínio conceitual e operacional, e não apenas como produção textual formal.

Além disso, o conhecimento prévio das capacidades individuais dos discentes, conforme enfatizado pelo Docente 8, constitui elemento decisivo para a identificação de possíveis inconsistências relacionadas ao uso indevido de IA. De modo geral, esses relatos reforçam que, apesar do avanço das tecnologias de detecção automatizada, o julgamento humano, a observação atenta e a interação pedagógica continuam sendo pilares fundamentais nas estratégias atuais de enfrentamento do plágio.

No campo das estratégias preventivas, o Docente 10 destaca a exigência de que determinados trabalhos sejam integralmente realizados em sala de aula, com o objetivo de reduzir a possibilidade de uso indevido de ferramentas de IA e garantir maior autenticidade na produção. A mesma docente descreve práticas de produção colaborativa de textos, com correção contínua e consulta orientada às fontes, promovendo a construção autoral por meio do engajamento ativo dos discentes. De forma convergente, o Docente 1 enfatiza o monitoramento sistemático e a devolutiva contínua durante o processo de escrita como forma de identificar problemas em estágio inicial.

O Docente 5 relata a adoção de estratégias de elaboração de atividades menos suscetíveis ao plágio, como redações ou entrevistas realizadas presencialmente em sala de aula: “Eu costumo, em vez de solicitar um artigo de opinião a um aluno, eu prefiro fazer uma redação em sala. Então, assim, eu procuro maneiras de dificultar a possibilidade disso”. Essa abordagem evidencia uma postura proativa, na qual o desenho da atividade pedagógica funciona como mecanismo preventivo, reduzindo oportunidades de má conduta antes mesmo da etapa de verificação.

Essas estratégias demonstram que a detecção de plágio e de conteúdo gerado por IA envolve não apenas o uso de ferramentas tecnológicas, mas também a reformulação das práticas pedagógicas. Métodos manuais, interações formativas e desenho instrucional cuidadoso continuam sendo complementos essenciais às soluções automatizadas, especialmente diante das limitações técnicas, dos custos financeiros e da constante evolução das tecnologias de IA.

Conforme descreve a Docente 10 ao justificar a produção textual em sala como estratégia preventiva:

> Eu nunca detectei isso não, porque como os textos são produzidos em conjunto, eles fazem, eu corrijo sempre, com a fase, corrijo de fase, eu corrijo, eles fazem, eu leio, dou sugestões, eles voltam para o texto com as minhas sugestões, esse problema nunca apareceu com os meus estudantes não (Docente 10).

A detecção de plágio, conforme relatado pelos docentes, frequentemente depende da familiaridade com o estilo de escrita dos discentes e da percepção de inconsistências discursivas. O Docente 2 exemplifica essa prática ao afirmar: *"Eu costumo comparar [...] a capacidade dele [discente] escrever determinada coisa*". Tal estratégia evidencia a centralidade da experiência docente na identificação de desvios entre o desempenho habitual do discentes e o texto apresentado. O Docente 3 destaca: *"Não, o plágio é manual... Outra forma é perguntar... Se você copiou e colou, você não vai saber".* Essas abordagens ressaltam a importância da supervisão humana e da interação pedagógica como complementos às ferramentas tecnológicas no processo de garantia da integridade acadêmica.

O exame oral e a avaliação das apresentações constituem estratégias específicas de detecção. O Docente 4 descreveu a utilização de questionamentos durante a apresentação para verificar se os discentes compreendem efetivamente o conteúdo submetido, aplicando esse método tanto a atividades de programação quanto a produções textuais. Além disso, menciona a realização de seminários e arguições diretas como forma de avaliar a autoria e a coerência do trabalho.

O Docente 2 sugere ainda a necessidade de mecanismos institucionais mais estruturados, como filtros editoriais multinível, capazes de agilizar a identificação e correção de casos suspeitos antes que o material chegue ao responsável final pela avaliação. Conforme expressa: *"Eu acho que a revisão tem que ser de outra forma. Eu acho que tem que ter um filtro antes de chegar no conteudista, né? Que aí seria o revisor".* Essa proposta converge com a análise de Rödel (2024), que discute o papel

da revisão por pares como estratégia de controle e prevenção ao plágio.

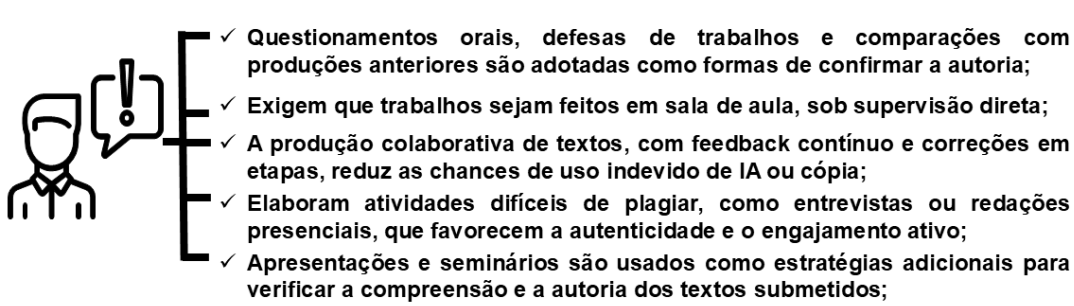
A Docente 7 reforça essa perspectiva ao observar que a insegurança ou o desconhecimento demonstrado durante apresentações orais pode sinalizar produção inautêntica. Assim, os relatos evidenciam que, embora as ferramentas tecnológicas sejam consideradas relevantes, a observação crítica, o diálogo pedagógico e os mecanismos de avaliação oral permanecem centrais nas estratégias de detecção atualmente adotadas

De acordo com Rohmawati (2021), os docentes devem adotar como estratégias de prevenção ao plágio o desenvolvimento de atividades supervisionadas e orientadas, garantindo o acompanhamento contínuo do processo de escrita e pesquisa. Além disso, a correção dos trabalhos em etapas e o fornecimento de feedback constante são práticas essenciais para promover a aprendizagem ética e o desenvolvimento da autonomia do discente.

No contexto da escrita científica, a produção colaborativa de textos, associada à revisão e às correções contínuas, conforme Rodrigues (2022), é apontada como uma medida para reduzir a ocorrência de plágio. Além disso, a avaliação manual e o julgamento crítico dos docentes continuam sendo estratégias relevantes, uma vez que as ferramentas de detecção de plágio apresentam limitações na identificação de formas mais complexas de plágio por IA, como paráfrases bem elaboradas ou textos semelhantes à escrita do discente. Segundo Santra e Mahji (2023) e Matos (2025), essas ferramentas não conseguem avaliar plenamente a qualidade argumentativa e a originalidade das produções acadêmicas.

Os indicadores da subcategoria **“Estratégias de detecção**” foram sintetizados na Figura 37.

Figura 37 - Indicadores da subcategoria Estratégia de Detecção.



Fonte: O Autor.

A terceira subcategoria **Percepções sobre a IA** emergiu de informações

adicionais das falas dos docentes para as seguintes perguntas: "*Como você percebe o impacto da Inteligência Artificial na detecção de plágio em trabalhos acadêmicos?"; "Quais são as suas principais preocupações em relação ao uso de ferramentas de IA que podem gerar conteúdo?";* e, *"Em sua avaliação, quais são as principais dificuldades em detectar o plágio de conteúdo gerado por Inteligência Artificial, como o ChatGPT?"*

As percepções dos docentes sobre o uso da IA em contextos acadêmicos e de pesquisa revelam um quadro diversificado, no qual convivem preocupações éticas, dificuldades práticas e algumas percepções que indicam o uso da IA como recurso pedagógico. Trata-se de uma questão marcadas por incertezas e desafios, que expõe aceitação da adoção tecnológica pelos discentes e a ausência de parâmetros institucionais claros sobre seu uso. Os relatos foram organizados três eixos: (i) impacto da IA nas pesquisas; (ii) preocupações dos docentes; e (iii) dificuldades em detectar o plágio. Diante destes pontos foi possível compreender a complexidade do tema e as tensões que suscita no cotidiano da EPT.

No que diz respeito ao impacto da IA nas pesquisas, os docentes relatam de forma quase unânime que a tecnologia faz parte do processo de aprendizagem dos discentes. O Docente 12 observou que os discentes recorrem IA não apenas para consultas rápidas, mas para criar e reconstruir textos inteiros, sem acompanhamento ou supervisão, o que altera profundamente a dinâmica da produção acadêmica. O Docente 6 confirmou que trabalhos gerados por IA estão presente nas atividades do EMI, o que revela a presença da tecnologia em diferentes níveis de ensino. Para o Docente 7, a disponibilidade de respostas prontas oferecidas pela IA complica a verificação da originalidade, pois o discente pode entregar um trabalho aparentemente correto, mas que não reflete seu próprio raciocínio ou conhecimento.

Apesar das críticas, alguns relatos revelam percepções mais equilibradas. O Docente 11 destacou que a IA pode ser usada como recurso para brainstorming, geração de ideias e refinamento de textos, desde que os discentes sejam orientados a não substituir sua autoria. Esse mesmo docente reforçou que a IA deve servir de apoio para a compreensão e não como fonte de textos prontos.

O Docente 12 complementou essa visão ao compartilhar sua participação em um workshop do ChatGPT, no qual identificou possibilidades pedagógicas para auxiliar atividades em sala de aula. Esses relatos mostram que, embora a IA seja percebida como risco, também existe um reconhecimento de seu potencial quando

utilizada com responsabilidade. Assim, o impacto da IA nas pesquisas é duplo: na possibilidade de ampliar e acelerar a produção acadêmica e no desafio de estabelecer parâmetros de autoria e originalidade que sustentam a integridade científica.

As preocupações dos docentes se concentram, sobretudo, nas consequências do uso indiscriminado da IA para o desenvolvimento cognitivo e para as habilidades de escrita. Os docente alertaram, que a dependência pode “atrofiar o cérebro”, como nos seguintes trechos: “*vai acabar perdendo a oportunidade de criar habilidades no seu cérebro... e o seu cérebro vai atrofiar*” (Docente 3), e a fala do Docente 4, “É igual aqueles aparelhos que você anda no shopping, que tem duas rodinhas… Se você só andar naquilo, vai atrofiar o pé”, nesta mesma perspectiva a Docente 12 afirmou *“Do mesmo jeito, se você só usar a Inteligência Artificial, vai atrofiar o cérebro”.*

O Docente 4 transmite a preocupação de que a dependência da IA possa enfraquecer as habilidades de escrita e pensamento crítico dos discentes, comparando-a a um dispositivo de mobilidade que pode causar atrofia muscular. Da mesma forma, Docente 2 reforçou esse ponto, argumentando que a IA pode induzir à passividade intelectual, criando um hábito de não agir cognitivamente ou raciocinar por conta própria. O Docente 8 compartilhou da mesma visão, destacando que o uso excessivo de ferramentas de IA enfraquece a formação crítica. O Docente 6 acrescentou uma preocupação na correção automática de textos por IA, as ferramentas podem prejudicar o domínio da língua portuguesa, fazendo com que os discentes deixem de desenvolver competências essenciais de escrita.

O Docente 4 descreveu o uso da IA como uma forma de desonestidade intelectual, que pode ou não configurar plágio dependendo do contexto. O Docente 9 caracterizou a IA como uma “*faca de dois gumes*”, reconhecendo sua utilidade para detectar irregularidades, mas ressaltando que ela também facilita a geração de textos rápidos e superficiais. O Docente 5 alertou para a situação em que os trabalhos entregues pelos discentes parecem impecáveis, mas levantam dúvidas sobre sua autoria. Esse tipo de situação leva os docentes a reverem suas práticas pedagógicas e a buscar novas formas de acompanhar o processo de aprendizagem, de modo a reduzir a possibilidade de uso indevido da IA.

As dificuldades em detectar o plágio envolvendo IA foram amplamente relatadas. O Docente 3 destacou a falta de treinamento formal e de ferramentas de detecção acessíveis, o que leva muitos docentes a confiarem apenas em sua própria experiência e no conhecimento do estilo de escrita dos discentes. O Docente 7

apontou que a sofisticação dos textos gerados torna cada vez mais difícil distinguir entre trabalhos originais e conteúdos gerados por IA.

Os Docentes 1 e 2 ressaltaram que as ferramentas disponíveis são pouco eficazes e que a verificação manual demanda tempo, aumentando a dependência de confiança no discente. O Docente 8 acrescentou que apenas um acompanhamento próximo permitiria perceber práticas antiéticas, mas reconhece que essa estratégia é limitada em turmas grandes e no ensino remoto. O Docente 11 observou, ainda, que, mesmo com ferramentas de detecção, há complexidades relacionadas às bases de dados da IA, o que dificulta a obtenção de resultados conclusivos.

De forma geral, esses relatos evidenciam que a IA desafia os mecanismos tradicionais de avaliação e controle da integridade acadêmica. A percepção dos docentes é de que os recursos atuais são insuficientes, e de que a definição do que constitui ou não plágio nesse novo contexto permanece indefinida. Enquanto alguns reconhecem na IA uma ferramenta de apoio legítima, outros a associam diretamente à desonestidade. O ponto em comum é o reconhecimento de que a instituição precisa avançar em diretrizes claras, oferecer treinamento e garantir acesso a tecnologias de monitoramento.

Os resultados apontam o reconhecimento que a IA atualmente faz parte do processo de aprendizagem dos discentes, em níveis como EMI, segundo Rodrigues (2023), Santra e Majhi (2023), Okumu e Kenei (2024) sua presença no ambiente educacional tem crescido significativamente.

Identificam-se usos pedagógicos positivos, como *brainstorming*, geração de ideias e refinamento textual, desde que não substituam a autoria do discente. Segundo Lund *et al.* (2023), Rodrigues (2023), Wetzel e Kani (2025), chatbots como ChatGPT, por exemplo, pode ser empregado para processo de aprendizagem e apoiar a escrita de textos acadêmicos. No entanto, Araújo (2023) ressaltam a ético e a responsabilidade, além disso, Rodrigues (2023) complementa que essas ferramentas não devem substituir o papel do docente ou a autoria do discente. A IA pode ser uma ferramenta de apoio, Eaton (2023) defende seu uso ético pode estimular a criatividade e a avaliação crítica dos discentes devem ser estimuladas.

Destacam-se receios sobre os efeitos do uso indiscriminado da IA no desenvolvimento cognitivo e nas habilidades de escrita. Lund *et al*. (2023) afirmam que os chatbots com IA são ferramentas de plágio de alta tecnologia e uma forma de evitar a aprendizagem. Matos (2025) alerta para a preocupação de que a dependência

excessiva da IA pode reduzir a reflexão crítica sobre a ética acadêmica. Adicionalmente, Lund *et al*. (2023) destacam que o uso não orientado de IAG pode levar à produção de textos que parecem autênticos, mas apresentam informações superficiais, falhas ou alucinações

Considera-se um desafio a identificação de textos produzidos por IA, especialmente em turmas grandes ou no ensino remoto. A detecção de plágio em textos gerados por IA é um problema reconhecido. Nos estudos de Díaz Arce (2023), Santra e Majhi (2023) e Khalil e Er (2023), a detecção de plágio em textos gerados por IA é considerada problemática devido à ocorrência de falsos negativos, pois tais ferramentas tendem a considerar esses textos como originais.

Como exemplo, Santra e Majhi (2023), Khalil e Er (2023) e Matos (2025) apontam que métodos tradicionais de detecção de similaridade, como Turnitin ou iThenticate, apresentam dificuldades em identificar textos criados por modelos de IA. Segundo Eaton (2023) e Khalil e Er (2023), a precisão dos softwares de detecção de plágio (SDP) diminui à medida que os *chatbots* de IA se tornam mais sofisticados. Os autores concluem que o texto gerado por IA não pode ser detectado de forma plenamente confiável. Portanto, Khalil e Er (2023) afirmam que investigações mais avançadas devem ser realizadas para a avaliação do plágio, podendo ser necessário concentrar-se na verificação da origem do conteúdo gerado por IA.

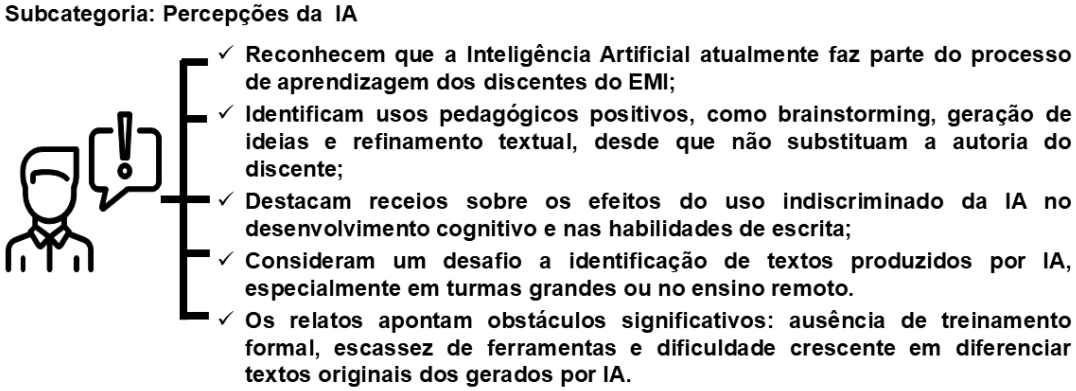
Os relatos dos docentes apontam lacunas, como a ausência de treinamento formal, a escassez de ferramentas e a dificuldade crescente em diferenciar textos originais daqueles gerados por IA.

Segundo Okumu e Kenei (2024), a implementação da IA na EPT enfrenta desafios como a ausência de documentos legais ou políticas claras, baixo investimento em pesquisa em IA e baixa conectividade com a internet. Diante disso, Matos (2025) aponta que o alto custo de algumas ferramentas de detecção de plágio cria desigualdade no acesso a tecnologias avançadas e modernas

Segundo Eaton (2023), a falta de clareza nas definições de plágio exige que as políticas se adaptem. Nesse contexto, Matos (2025) destaca que docentes e discentes possuem conhecimento limitado sobre o funcionamento das ferramentas de IA resultando em uso inadequado.

Os indicadores da subcategoria **Percepções sobre a IA** foram sintetizados na Figura 38.

Figura 38 - Indicadores da subcategoria Percepções sobre IA.



Fonte: O Autor.

Por fim, a quarta subcategoria, **Formação docente**, surgiu das respostas dos docentes quando questionados sobre quais estratégias podem ser implementadas na formação docente para promover a prevenção do plágio gerado por IA e o uso ético e responsável da Inteligência Artificial em pesquisas promovidas pelo IFPE.

Houve amplo reconhecimento, em diversos relatos, da necessidade crítica de treinamento contínuo, prático e acessível para o corpo docente, com foco em Inteligência Artificial e uso ético. Por exemplo, o Docente 3 afirmou:

> Eu acho que a gente tinha que ter uma formação continuada nessa área[...] Eu gostaria muito que o IFPE comprasse uma ferramenta [..] de IA, de plágio[...] e eu acho que a gente deveria também ter mais formação nessa área de Inteligência Artificial para desmistificar, né? (Docente 3).

Da mesma forma, o Docente 12 destacou o interesse em "*uma formação mais simples[...] que permita que as pessoas se apropriem de alguns saberes técnicos para utilizar determinadas ferramentas e identificar padrões de uso*".

Sobre as considerações éticas, o Docente 5 indicou a necessidade de cursos voltados ao "uso ético" e à legislação. Programas de treinamento concretos, em parceria com a Propesq, como o curso descrito pelo Docente 11, que ensina o domínio de ferramentas de IA, ao afirmar:

> eles[discentes] têm feito cursos, palestras, eles têm feito um trabalho importante com o professor Xavier [Nome fictício]. A equipe da Propesq da gestão passada e a equipe que tem continuado agora tem atuado muito bem em relação a isso (Docente 11).

No entanto, os Docentes 8 e 9 destacam que, embora exista alguma formação, ela é, muitas vezes, limitada, sendo necessária uma formação sistemática e sequenciada para integrar essas competências à prática acadêmica rotineira de docentes e discentes. O Docente 8 sugere a necessidade de formação para

“*Desenvolver habilidades nos estudantes para dosar o uso da IA [...] Precisa ter uma série de formações sequenciadas, sistemáticas*”. Entretanto, o Docente 9 afirmou: “Eu acho que teve até uma formação agora sobre esse tópico, mas o problema, eu acho que tem que ter a formação dos dois pesquisadores. O pesquisador docente e o pesquisador estudante”.

De forma geral, essas citações dos docentes revelam um consenso sobre a importância do desenvolvimento contínuo da comunidade acadêmica, que seja tecnicamente formativo e eticamente fundamentado, apoiado por recursos institucionais e programas estruturados.

Os membros do corpo docente frequentemente veem seu desenvolvimento profissional como um processo autônomo e contínuo, em contraposição às participações nas “semanas pedagógicas” promovidas pela instituição. A Docente 10 expressa esse sentimento na seguinte afirmação: “*Eu sempre deixo esse negócio de professor que está sempre em formação [...] Eu não conheço professor que não vá buscar uma formação quando encontra um problema”*, destacando a iniciativa pessoal na formação continuada. A mesma docente observa diferenças na formação de outros professores: “*Meus colegas já estão muito mais seguros do que eu*”, indicando um envolvimento mais avançado com novas tecnologias educacionais entre parte do corpo docente.

A participação em treinamentos institucionais tende a ser limitada a sessões obrigatórias, como afirma um docente: *“Eu nunca participei de uma formação que não fosse obrigatória aqui no Instituto”.* Apesar disso, acrescenta que muitos membros do corpo docente estão se apropriando informalmente de novas tecnologias, enquanto alguns ainda estão começando a se envolver com a IA. Esse ponto de vista reflete um cenário em que há formação institucional formal, mas no qual o corpo docente depende, em parte, da proatividade e das necessidades individuais para dar continuidade a esse desenvolvimento.

A formação docente enfrenta desafios significativos, incluindo restrições de tempo, demandas sobrepostas, falta de credibilidade em relação à formação formal quanto ao uso de IAG e divulgação limitada dessas formações para os docentes. O Docente 12 descreve a sobrecarga de demandas ao afirmar: “*Na maior parte, a gente nunca teve essa formação antes... Como é que esse professor vai conseguir dar conta de tudo ao mesmo tempo também?”.* Nessa mesma perspectiva, a Docente 10 revela certo ceticismo ao afirmar: “*Quando vem uma formação, o professor sempre fica com*

um pé atrás [...] como se ele estivesse dizendo:" olha, você é muito estúpido".

Os desafios de adaptação relacionados à idade também são reconhecidos pelo Docente 11: "*O pessoal mais antigo, em termos de idade, vai ter mais dificuldade*". Adicionalmente, o Docente 8 aponta para a falta de divulgação das formações, ao afirmar: "*Eu acho que falta também informar mais isso*". Essas barreiras dificultam coletivamente a implementação e a aceitação da formação docente, destacando a necessidade de programas amplos, bem comunicados e acessíveis a todas as faixas etárias.

Diversas iniciativas institucionais oferecem apoio estruturado à formação docente, especialmente em técnicas de pesquisa, normas acadêmicas, propriedade intelectual e tecnologias emergentes. A Docente 7 destacou a criação da Escola da Pessoa Pesquisadora, no Campus Recife, como recurso fundamental para o desenvolvimento contínuo do corpo docente: "*Eu acho que o Campus Recife agora, com essa escola do pesquisador, ele vai ajudar muito para a gente como pesquisadores".* O Docente 1 detalhou que esse programa oferece cursos sobre normalização acadêmica e planeja, futuramente, desenvolver treinamentos em detecção de IA, apesar dos desafios para encontrar instrutores qualificados.

O Docente 11 acredita que pode ceder acesso a treinamentos sobre Engenharia de Prompt ou Letramento de Prompt e defende o investimento institucional em recursos de capacitação, incluindo cursos de curta duração sobre Engenharia de Prompt e Letramento em IA, conforme afirma: "*Eu cedo pra vocês [bibliotecários] esses cursos pra vocês fazerem. Uma semana dá pra terminar*. E tem vários. *Da engenharia [...], do letramento do prompt*". Esses exemplos demonstram o reconhecimento das necessidades formativas do corpo docente e os esforços para oferecer programas relevantes e práticos.

No geral, a síntese das citações dos docentes revela uma necessidade clara e urgente de treinamento contínuo e prático para o corpo docente, com foco em Inteligência Artificial, uso ético e detecção de plágio. Há uma percepção geral compartilhada sobre a necessidade de formação, campanhas de conscientização e apoio institucional para gerenciar o impacto da IA na educação.

O Docente 7 solicita treinamento acessível e prático para capacitar os educadores com conhecimento técnico para utilizar ferramentas de IA e detectar trabalhos gerados por IA, conforme afirma: "*Sim, o professor tem que ter essa formação continuada [...] A gente sempre está mudando, inovando, aproveitando o*

que é que tem de novo, o que é que tem de tecnologia pra trazer pra nossos alunos também"

Os Docentes 3 e 6 defendem a educação continuada e a realização de workshops formais para compreender as implicações da IA e seu uso ético, nas seguintes afirmações: *"É, com essa questão de Inteligência Artificial tá ficando cada vez mais difícil, né? A gente acompanhar isso, porque a gente não tem, digamos assim, treinamento para isso"* (Docente 3); "*Eu acho que a grande maior parte dos professores são que nem eu, eles não têm, eh, essa, essa formação que eu acredito que deveria tá presente na semana pedagógica, entendeu*?" (Docente 6). O Docente 2 enfatizou a necessidade de campanhas de conscientização direcionadas tanto a docentes quanto a discentes, conforme a afirmação:

> E aí, ensinando a ele [docente] as ferramentas, para que depois ele possa identificar isso nos alunos. Porque, primeiro, ele precisa entender que não deve fazer, para então dizer ao aluno que ele também não deve fazer (Docente 2).

O Docente 1 afirmou: *"Hoje, a gente teve uma dificuldadezinha de encontrar um docente para dar esse treinamento [...] Não há muita oferta de profissionais que dominam isso hoje".* Esse ponto de vista destaca as limitações de recursos humanos na adoção e disseminação de conhecimento sobre ferramentas avançadas de detecção, o que pode retardar a adoção institucional e o uso efetivo dessas tecnologias. Tal constatação contrasta com outros relatos que evidenciam o uso de ferramentas em nível individual ou em grupo, porém com treinamento formal limitado.

Moura (2023) e Araújo, Ferreira e França (2024) apontam que a formação continuada, acessível e aplicada, voltada à detecção de plágio, é um tema central nas discussões atuais. Adicionalmente, Eaton (2023) e Matos (2025) abordam a necessidade de capacitação quanto ao uso ético da Inteligência Artificial, a fim de evitar a ocorrência de plágio. Para isso, Hakim *et al.* (2018) e Jatmika *et al.* (2022) afirmam que a capacitação de docentes e discentes pode trazer benefícios e mitigar riscos associados ao uso antiético, que pode resultar em fraudes acadêmicas.

Reforça-se que a formação precisa ter caráter prático, abrangendo ferramentas digitais, normas acadêmicas e aspectos éticos. Segundo Rodrigues (2023) e Matos (2025), a aplicação da IA no ambiente acadêmico exige que os docentes dominem tanto o funcionamento da tecnologia quanto as implicações éticas e metodológicas de seu uso. Autores como Simonsen (2022), Moura (2023) e Matos (2025) recomendam, entre as temáticas de formação, legislação, engenharia de prompt (comandos para

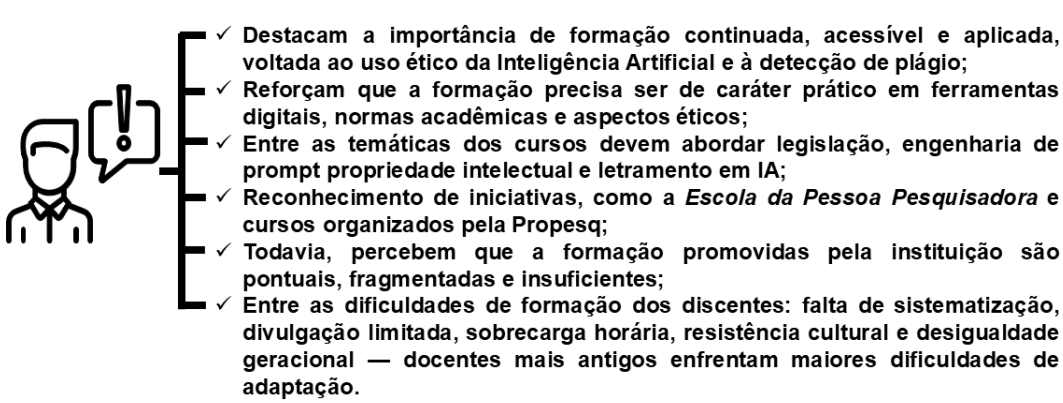
IA), propriedade intelectual, Letramento Informacional e Letramento em IA.

Existem iniciativas, como a Escola da Pessoa Pesquisadora e cursos organizados pela Propesq, que corroboram as recomendações de Santos e Bezerra (2022) e Araújo (2023), segundo as quais as formações devem fornecer orientação sobre pesquisa e normalização. Tais atividades, muitas vezes, contam com a participação de bibliotecários. Segundo Botelho (2022), Santos e Bezerra (2022) e Martins (2023), a participação desses profissionais pode contribuir para a formação da comunidade acadêmica, ao favorecer o desenvolvimento do Letramento Informacional de docentes e discentes.

Todavia, percebe-se que a formação promovida pela instituição é pontual, fragmentada e insuficiente. Moura (2023) e Araújo (2023) destacam, entre as dificuldades para a formação: (i) a falta de sistematização das ofertas de capacitação; (ii) a divulgação limitada; (iii) a sobrecarga horária de docentes e discentes; (iv) a resistência cultural (quando o docente prefere métodos tradicionais); e (v) a desigualdade geracional, na qual docentes mais antigos enfrentam maiores dificuldades de adaptação às inovações tecnológicas. Por outro lado, Matos (2025) destaca a insuficiência de recursos financeiros para aquisição de ferramentas avançadas. Ademais, Azevedo (2020) aponta que a falta de integração entre os setores pedagógicos e as bibliotecas também constitui obstáculo relevante.

Os indicadores da subcategoria **Formação Docente** foram sintetizados na Figura 39.

Figura 39 - Indicadores da subcategoria Formação Docente.



Fonte: O Autor.

5.7 CONSIDERAÇÕES SOBRE A SEÇÃO

Esta seção compreende a análise detalhada e a discussão dos resultados obtidos na pesquisa. Essas análises encontram-se divididas em 5 (cinco) etapas: Etapa 1 Pesquisa Documental; Etapa 2 Entrevista com a Dpesq/Propesq; Etapa 3 Questionário com Bibliotecários; Etapa 4 Questionário com Discentes; e Etapa 5 Entrevista Semiestruturada com Docentes.

Diante das análises da pesquisa documental, observa-se que os documentos examinados tratam a temática do plágio de forma breve e com viés predominantemente punitivo, apresentando pouca orientação formativa. Além disso, tais documentos são, em grande medida, desconhecidos por docentes e discentes, seja pela baixa divulgação no site do IFPE, seja pela ausência ou menção insuficiente nos documentos relacionados à Projetos de Iniciação Científica.

Em relação à Etapa 2, a entrevista com a Direção de Pesquisa (Propesq) foi composta por três dimensões: Dimensão Propesq; Dimensão Pesquisa; e Dimensão Plágio. A primeira dimensão evidenciou uma estrutura organizacional da Propesq baseada em três eixos complementares (Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação), cuja missão central é promover a pesquisa aplicada com dimensão pedagógica, alinhada ao desenvolvimento regional.

As considerações acerca da Dimensão Pesquisa demonstram que a atuação da Propesq se fundamenta na execução de políticas institucionais, reconhecendo-se a necessidade de atualização dessas normativas. A gestão de recursos e infraestrutura é descentralizada, com a Propesq atuando como fomentadora e os campi como gestores dos recursos. No entanto, a gestão de projetos de pesquisa ainda ocorre de forma “artesanal”, evidenciando a necessidade urgente de implementação de sistemas mais robustos, como o SUAP, para otimizar o acompanhamento e a administração da pesquisa na instituição.

Quanto à Dimensão Plágio, a Propesq reconhece a importância do tema e os novos desafios trazidos pela IA; contudo, ainda não há ações institucionais específicas e consolidadas para a prevenção. O assunto é abordado de forma pontual em formações de letramento científico, e a detecção de plágio pode ocorrer de maneira descentralizada, por meio de revisão por pares.

A Direção de Pesquisa demonstrou, entretanto, clara intenção de avançar, com planos para desenvolver uma política de divulgação científica, adquirir ferramentas de

detecção e estabelecer diretrizes para o uso ético da IA.

Em relação à Etapa 3, o Questionário com Bibliotecários foi composto por quatro dimensões: Perfil Profissional dos Bibliotecários; Letramento Informacional; Plágio; e Detecção de Plágio.

A primeira dimensão correspondeu ao perfil dos bibliotecários do IFPE. Os resultados demonstram que são profissionais experientes e qualificados, em sua maioria especialistas e mestres. Entretanto, sua formação continuada é predominantemente reativa e concentra-se mais em temas técnicos da Biblioteconomia do que em práticas pedagógicas. A principal dificuldade para uma qualificação mais proativa está na conciliação entre os treinamentos e as demandas diárias das atividades das bibliotecas.

A atuação dos bibliotecários em Letramento Informacional (LI) concentra-se em orientações normativas e no uso de ferramentas específicas, sendo os treinamentos mais frequentes voltados à aplicação das normas da ABNT e ao acesso à Biblioteca Virtual. Contudo, essa prática é predominantemente reativa, pois a maioria nunca elaborou materiais educativos sobre plágio e, além disso, pouco mais da metade realiza treinamentos apenas quando solicitada pelos docentes.

A percepção dos bibliotecários sobre o plágio revela um conhecimento predominantemente básico e uma atuação prática limitada. Apesar de compreenderem teoricamente as competências necessárias para evitar a prática, a maioria nunca ministrou nem recebeu treinamento específico sobre o tema, o que se reflete na incerteza quanto às habilidades dos discentes em seguir corretamente as normas acadêmicas.

Consequentemente, o uso de ferramentas de detecção de plágio é muito limitado, principalmente devido à falta de treinamento e de uma iniciativa institucional que ofereça recursos e diretrizes. Essa postura é reforçada pela percepção de que a principal responsabilidade pela prevenção ao plágio recai sobre os docentes, por meio de formação continuada e do desenvolvimento de estratégias pedagógicas.

A Etapa 4 correspondeu ao questionário aplicado aos discentes, composto por cinco dimensões: Perfil dos Discentes; Biblioteca; Letramento Informacional; Plágio; e Inteligência Artificial. O perfil dos participantes concentra-se nos estágios finais da formação no EMI. A maioria situa-se na faixa etária mais elevada do curso e cursa os últimos anos, havendo inclusive alguns que inclusive concluíram o EMI.

Os discentes de Iniciação Científica são frequentadores assíduos da biblioteca,

com a maioria visitando o espaço físico semanalmente ou até diariamente. A principal finalidade de uso é a utilização das salas de estudo, tanto em grupo quanto individualmente, consolidando a biblioteca como ambiente de aprendizagem.

As competências em Letramento Informacional (LI) revelam habilidade para acessar recursos digitais, mas evidenciam lacunas na formação e nas habilidades de pesquisa avançada. Embora a Biblioteca Virtual seja amplamente utilizada, ferramentas essenciais como o Portal de Periódicos CAPES, a Target GEDWeb e o Repositório Institucional são subutilizadas ou desconhecidas. Esse padrão está associado à expressiva ausência de formação específica, uma vez que a maioria dos discentes nunca participou de atividades educativas de LI promovidas pela biblioteca. A principal deficiência no processo de pesquisa reside na etapa de avaliação: embora se sintam confiantes para reunir e investigar diversas fontes, a habilidade de “avaliar criticamente as informações” é a menos mencionada.

A percepção dos discentes sobre o plágio revela conhecimento básico do conceito, mas significativa carência de compreensão quanto às suas implicações e às normativas institucionais. Embora todos consigam identificar a cópia sem citação como plágio, demonstram desconhecer tipologias mais complexas e, de modo geral, não têm conhecimento de documentos institucionais do IFPE que regulamentem o tema.

Na visão dos discentes, os principais motivos que levam à prática do plágio são as dificuldades formativas, como a dificuldade para redigir textos e o desconhecimento das regras, além da crença na baixa probabilidade de detecção e de pressões emocionais, como estresse e ansiedade. A pesquisa também revelou que os discentes possuem uma visão positiva sobre as ferramentas de detecção, acreditando que elas promovem a autenticidade autoral e auxiliam na avaliação das atividades pedagógicas dos docentes.

O uso da IA é uma realidade no processo de aprendizagem entre os discentes, diante de um cenário de incerteza ética e ausência de orientação institucional clara. A maioria dos discentes utilizou ferramentas de IA para auxiliar em seus trabalhos acadêmicos, com domínio dos *chatbots* ChatGPT e Gemini. Os principais *prompts* foram organizados nas seguintes categorias: resumos e síntese de conteúdo; explicação e simplificação de conceitos; melhorias e correções de textos; assumir um papel; geração de ideias e estruturação; e comandos diretos e simples. Não há consenso quanto à apropriação de conteúdo gerado por IA constituir plágio. Os

próprios discentes apontam a necessidade de a instituição promover mais debates e ações de conscientização para orientar o uso ético dessas ferramentas.

Na Etapa 5, foram realizadas 12 entrevistas com docentes coordenadores de projetos de pesquisa. Essa etapa foi constituída por cinco dimensões: Perfil Docente; Biblioteca; Letramento Informacional; Plágio; e Detecção de Plágio. O perfil dos docentes pesquisadores caracteriza-se como um grupo profissional maduro, com elevada qualificação acadêmica e longa experiência tanto na docência quanto na pesquisa.

Em relação ao uso da biblioteca pelos docentes revela maior utilização de recursos digitais, como o Portal de Periódicos CAPES e a Biblioteca Virtual, em detrimento dos serviços presenciais. A colaboração com os bibliotecários é considerada baixa, em grande parte devido ao desconhecimento, por parte dos docentes, dos serviços de apoio pedagógico que a biblioteca pode oferecer.

Os docentes assumem um papel central e proativo na promoção do Letramento Informacional, utilizando abordagens práticas e individualizadas, como o fornecimento de templates e feedback contínuo. No entanto, acabam suprindo a ausência de um programa institucional estruturado de formação, percebendo o suporte oferecido pela instituição como limitado e fragmentado.

A abordagem dos docentes em relação ao plágio é predominantemente pedagógica, contínua e personalizada. O tema é discutido desde o início da orientação e, ao identificar casos, prioriza-se a correção e o aprendizado. Essa atuação proativa, contudo, ocorre diante da ausência de diretrizes institucionais claras, reforçando a percepção de falta de uma política preventiva institucional.

As estratégias adotadas pelos docentes para detectar plágio são predominantemente manuais e relacionais, baseadas no conhecimento do estilo de escrita dos discentes e na realização de arguições orais. O uso de ferramentas tecnológicas é limitado e marcado pela desconfiança ou pela falta de acesso. Além disso, observa-se grande preocupação com os desafios impostos pela IA, especialmente quanto à dificuldade de detecção e ao risco de enfraquecimento do pensamento crítico, acompanhada de um forte apelo por maior formação institucional sobre o tema.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

Esta seção apresenta os processos de elaboração, desenvolvimento e avaliação do Produto Educacional (PE), concebido por meio desta pesquisa no formato de Livro Digital, destinado aos bibliotecários do IFPE. O objetivo consiste em contribuir para a formação desses profissionais, de modo que possam atuar no processo educacional por meio do Letramento Informacional, especialmente no enfrentamento do plágio diante das novas tecnologias, com destaque para o uso da Inteligência Artificial.

6.1 INTRODUÇÃO

Conforme as diretrizes, o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) tem como objetivo proporcionar uma formação centrada na Educação Profissional e Tecnológica, com ênfase na geração de conhecimento e no desenvolvimento de produtos (IFES, 2023). Cabe destacar que o material apresentado constitui um dos pré-requisitos do ProfEPT, sediado no Campus Olinda do IFPE, sendo originado do trabalho de pesquisa desenvolvido ao longo das etapas exploratórias. Nesse sentido, a fase conclusiva do curso demanda a elaboração de uma Dissertação acompanhada de um Produto Educacional (PE).

O PE representa a concretização prática dos resultados da pesquisa realizada, com o objetivo de ser aplicado de forma imediata em contextos que contribuam para a solução das questões identificadas. O PE consistiu em um material textual ilustrado, em formato de livro digital, também conhecido como e-book (*electronic book*).

Para Reis e Rozados (2016), o Livro Digital apresenta diversas vantagens em relação ao livro físico, como a comodidade no uso acadêmico, a contribuição para a preservação ambiental devido à economia de papel, a facilidade de acesso e a democratização da leitura, além de recursos como mecanismos de busca e outras funcionalidades disponíveis.

Por outro lado, as autoras também apontam desvantagens, como a preferência de alguns leitores pelo formato impresso, a falta de interoperabilidade entre formatos e dispositivos, a comercialização exclusiva via internet, o alto custo de alguns livros digitais, questões relacionadas à exclusão digital e à pirataria, além da incerteza quanto à preservação de dados em formato digital e à obsolescência tecnológica.

Considerando que a questão de pesquisa deste trabalho busca compreender como a implementação de ações educativas colaborativas promovidas pelos

bibliotecários, voltadas ao Letramento Informacional, pode contribuir para a prevenção do plágio, diante das oportunidades e dos desafios trazidos pela Inteligência Artificial na elaboração de textos para a pesquisa no IFPE e considerando ainda um dos objetivos específicos que consistiu em desenvolver e avaliar um Livro Digital para orientar bibliotecários no uso ético da informação e seu papel como educador no contexto de Inteligência Artificial e na detecção de plágio, por meio do apoio do Letramento Informacional na pesquisa,, foi criado o Produto Educacional correspondente a um Livro Digital, resultado desta dissertação, intitulado: BIBLIOTECA INTELIGENTE: LETRAMENTO INFORMACIONAL, INTEGRIDADE ACADÊMICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Para a concretização do PE, foi necessário identificar as características pedagógicas do bibliotecário no que se refere à integridade no uso da informação, conforme apontado no referencial teórico (Seção 2). Além disso, foram considerados os fatores que influenciam o plágio, suas estratégias preventivas e os impactos educacionais, discutidos na revisão sistemática da literatura (Seção 3), além das etapas metodológicas apresentadas na Seção 4.

6.2 CARACTERIZAÇÃO

De acordo com Pasqualli, Vieira e Castaman (2018), os Produtos Educacionais (PE) do ProfEPT, resultantes de pesquisa aplicada, devem seguir os padrões rigorosos da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Para os autores, os produtos educacionais devem concentrar-se em um projeto pedagógico orientado para a prática profissional e para o avanço tecnológico.

Para isso, Silva, Nascimento-Silva, Ferreira e Souza (2019) apontam aspectos a serem considerados na elaboração de um PE: (i) atender às necessidades do ambiente; (ii) responder a uma pergunta de pesquisa; (iii) possuir dimensão científica; (iv) apresentar dimensão tecnológica; (v) submeter o protótipo a testes de desempenho; e (vi) promover a divulgação final do produto.

Adicionalmente, os autores destacam que as instituições de EPT devem elaborar produtos educacionais alinhados às demandas do ambiente. No caso desta pesquisa, o PE está direcionado ao ambiente das bibliotecas, tendo como principais atores os bibliotecários, que gerenciam e atendem às demandas de seus campi e podem influenciar diretamente as pesquisas científicas e tecnológicas da instituição.

Silva, Nascimento-Silva, Ferreira e Souza (2019) também ressaltam a necessidade de garantir fundamentação científica, com base na literatura consolidada, como também considerar a dimensão tecnológica, que envolve aplicar o conhecimento científico para criar soluções práticas, aprimorando processos ou atendendo a necessidades específicas.

Nessa perspectiva, o quarto objetivo específico desta dissertação consistiu em desenvolver um Livro Digital para orientar bibliotecários quanto ao uso ético da informação e ao seu papel como educadores no contexto da Inteligência Artificial e da detecção de plágio, por meio do apoio ao Letramento Informacional na pesquisa.

O PE foi elaborado a partir da coleta e análise de dados sobre a influência do plágio e das tecnologias externas ao IFPE que podem contribuir para condutas inadequadas ou atitudes antiéticas dos discentes durante a realização de suas pesquisas. Também foram identificadas lacunas na formação dos bibliotecários e docentes e em suas práticas de orientação quanto ao plágio. Essa análise teve como objetivo identificar fatores internos e externos que impactam negativamente a integridade acadêmica na instituição, servindo de base para o desenvolvimento de estratégias consistentes de prevenção e educação ética no contexto acadêmico.

O Livro Digital pode ser adotado na formação de bibliotecários da EPT, visando ao fortalecimento da parceria bibliotecário-docente na promoção do Letramento Informacional. Como método de elaboração de um Livro Digital, Amazonas-Passos (2022) apresenta etapas essenciais para sua criação, destacando a importância de seguir os seguintes passos: (i) planejamento do objetivo educacional; (ii) definição do design do livro digital; (iii) desenvolvimento do conteúdo; (iv) inclusão de recursos interativos, realização de testes e revisões; e (v) distribuição em plataformas digitais.

A primeira etapa, o planejamento do objetivo educacional, definiu a finalidade do Livro Digital como oferecer aos profissionais das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a possibilidade de desenvolver seu papel educativo diante das novas tecnologias, como o uso da Inteligência Artificial.

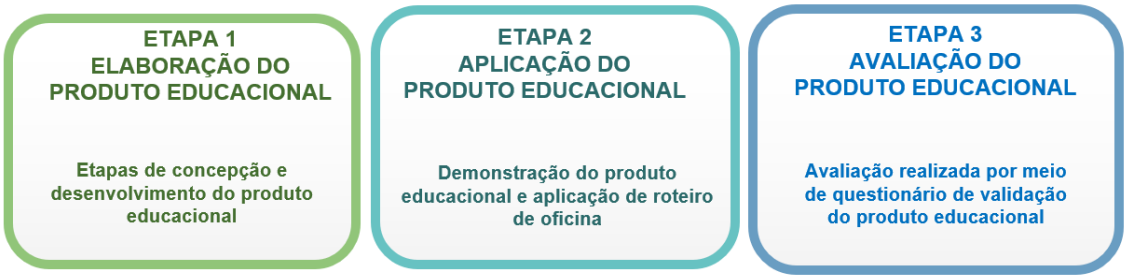
Quanto ao design, o Livro Digital foi desenvolvido em parceria com um diagramador, a fim de definir a usabilidade, a identidade visual e melhorar a experiência do leitor. Posteriormente, o conteúdo visual foi elaborado, incorporando textos, imagens e outros elementos. A etapa seguinte envolveu a inclusão de recursos interativos, como links externos. Testes e revisões foram realizados para garantir a qualidade do conteúdo e a funcionalidade do Livro Digital. Por fim, o PE foi distribuído

para avaliação por meio de envio por e-mail aos avaliadores, possibilitando seu acesso para análise.

6.3 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O processo de elaboração do PE foi dividido em 3 (três) etapas, conforme apresentado na Figura 40.

Figura 40 - Etapas de Elaboração do PE.



Fonte: O Autor.

6.3.1 ETAPA 1 – ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

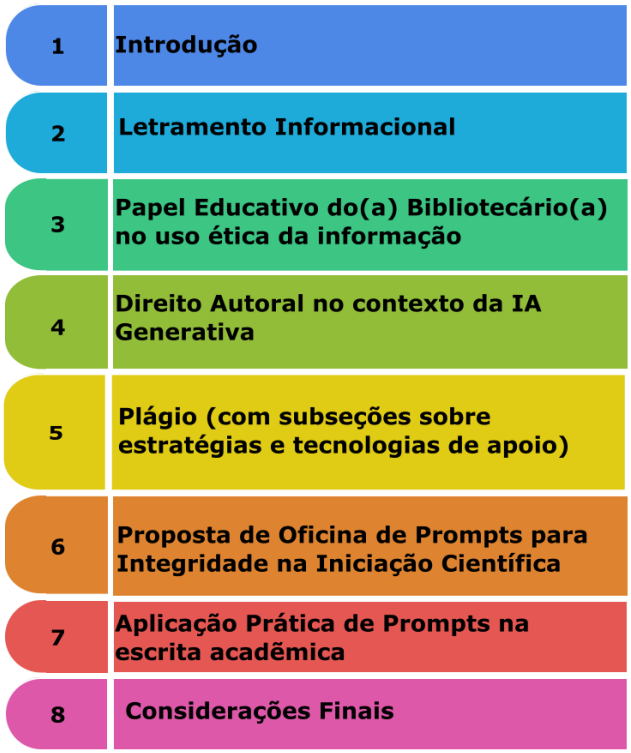
O Produto Educacional surgiu a partir das 3 (três) seções que compõem a dissertação, a saber: o referencial teórico; a revisão sistemática da literatura; e as análises das etapas da pesquisa exploratória, composta por pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas com o Diretor de Pesquisa (Propesq) e docentes pesquisadores, além de questionários aplicados a bibliotecários e discentes pesquisadores do EMI.

A partir da análise dos dados coletados nas diferentes fases da pesquisa, foram identificados alguns pontos que dificultam a realização de ações educativas, por parte dos bibliotecários, junto a docentes e discentes, relacionadas ao plágio. Dentre esses aspectos, destacam-se: falta de formação específica dos bibliotecários; ausência de material instrucional sobre plágio e Inteligência Artificial; escassez de treinamentos; falta de tempo para atuação como educadores, em razão da elevada demanda de atividades administrativas e técnicas; insuficiente colaboração entre docentes e bibliotecários; e mudanças na cultura informacional dos discentes.

Essas dificuldades identificadas na investigação foram consideradas necessidades prioritárias a serem contempladas na elaboração do Produto Educacional, com o objetivo de reduzir as lacunas apontadas e contribuir para o avanço de futuras pesquisas nesse campo.

Diante disso, foi possível elaborar um PE em formato de Livro Digital organizado em 8 (oito) capítulos, conforme a Figura 41.

Figura 41 - Capítulos do Livro Digital



Fonte: O Autor.

Além disso, o Produto Educacional inclui anexos operacionais, como tutoriais, conjuntos de prompts, ferramentas e atualizações normativas.

A proposta didática apresentada no PE assume a biblioteca como espaço de aprendizagem e defende a atuação ativa dos(as) bibliotecários(as), integrando Letramento Informacional, ética da informação e integridade acadêmica. Sustenta-se na aprendizagem ativa, na investigação orientada e no desenvolvimento de competências para o uso crítico e responsável da informação, incluindo a Inteligência Artificial.

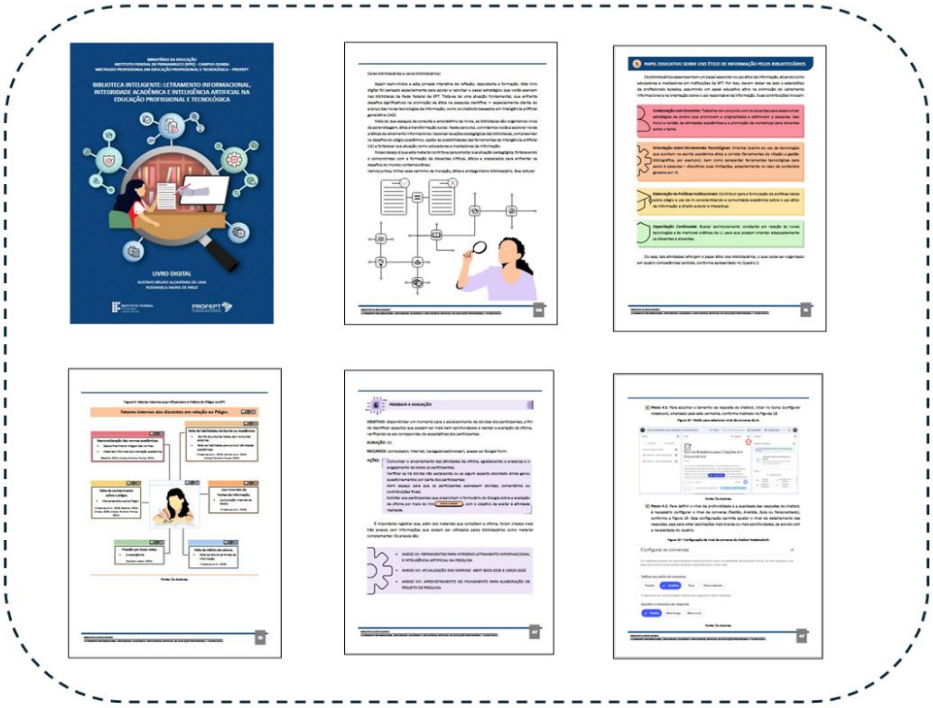
Ao concluir os capítulos do Livro Digital, espera-se que o(a) participante seja capaz de: (i) reconhecer demandas informacionais e riscos de desonestidade acadêmica; (ii) planejar estratégias de busca e avaliação crítica de fontes; (iii) aplicar normas e boas práticas de citação e referência; (iv) utilizar a IA de modo íntegro, com transparência e responsabilidade; (v) orientar discentes e docentes na prevenção e detecção de plágio.

O conteúdo aborda: conceitos e modelos de Letramento Informacional; o papel educativo do(a) bibliotecário(a); direito autoral e implicações da IA; tipologias de plágio

e estratégias de enfrentamento; tecnologias de apoio (geração e gerenciamento de referências, detecção de plágio e de conteúdo gerado por IA); oficina de prompts para promover a integridade; e um módulo de aplicação prática desses prompts na escrita acadêmica.

O material passou por um processo de revisão textual e visual, aliado a uma diagramação profissional, garantindo a qualidade e a adequada apresentação do conteúdo. Nesse contexto, a elaboração do Produto Educacional contou com a colaboração de um diagramador, egresso do curso técnico em Computação Gráfica do IFPE – Campus Olinda. O objetivo final foi garantir uma versão visual coerente, legível e acessível, própria para submissão à avaliação dos bibliotecários participantes da oficina prática e avaliadores do PE, conforme observado na Figura 42.

Figura 42 - Exemplos de páginas diagramadas do Livro Digital.



Fonte: O Autor.

O planejamento da diagramação foi desenvolvido em encontros remotos, destinados ao alinhamento entre autores e diagramador, bem como à adequação da estética ao conteúdo, de modo a assegurar um resultado visual coeso e harmônico.

Em seguida, foram realizados encontros adicionais dedicados à análise do material produzido e à realização de ajustes finos, incluindo hierarquia tipográfica, definição de margens e quadros, padronização de figuras e legendas, checagem de links (QR Code) e verificação de recursos de acessibilidade.

O Livro Digital reúne recursos adicionais, como indicação de vídeos tutoriais (YouTube), quadros-resumo, conjuntos de prompts para citação, referências e paráfrase, detecção de plágio (direto, disfarçado, por estilo e por referências) e identificação de conteúdo gerado por IA, além de guia de ferramentas e atualizações das normas da ABNT.

6.3.2 ETAPA 2 - APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Dentre os conteúdos do Produto Educacional (ver Anexo F, p. 362), os capítulos 6 e 7 referem-se à proposta de Oficina de Prompts para Integridade Acadêmica e à aplicação prática de prompts. Esses capítulos foram utilizados na aplicação do produto. Para o acompanhamento das atividades, seus conteúdos foram impressos em papel A4 e distribuídos aos participantes.

A oficina teve como objetivo avaliar os seis módulos propostos no Livro Digital, com carga horária total de seis horas, envolvendo a apresentação e a aplicação prática das atividades descritas no material.

Foram convidados(as) 5 (cinco) bibliotecários(as), porém apenas quatro participaram efetivamente. O convite foi realizado por e-mail (Apêndice J, p. 345) aos bibliotecários participantes da oficina. A oficina ocorreu no dia 10 de setembro de 2025, no miniauditório do Campus Recife.

Segue abaixo o perfil dos bibliotecários que participaram da Oficina conforme observado no Quadro 48.

Quadro 48 - Perfil dos participantes da oficina.

PARTICIPANTE DA OFICINA	PERFIL
BIBLIOTECÁRIO 1	Mestre em Educação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco e Tecnólogo em Gastronomia pela Faculdade Senac-PE. Possui especialização em Biblioteconomia pela Faculdade Signorelli. Bibliotecária do Instituto Federal de Pernambuco.
BIBLIOTECÁRIO 2	Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Licenciado em Letras (Português-Espanhol) na Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Especialista em Comunicação Empresarial pela FAFIRE - Faculdade Frassinetti do Recife; Especialista em Metodologia do Ensino Superior e EAD na Faculdade Educacional da Lapa – FAEL. Bibliotecário-documentalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.
BIBLIOTECÁRIO 3	Bacharel em Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Paraíba (2006). Especialista em Biblioteconomia pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá, RJ (2011). Bibliotecária do Instituto Federal de Pernambuco.

BIBLIOTECÁRIO 4	Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (2011). Especialista em Biblioteconomia e Gestão de Bibliotecas Escolares (2018) pela UCAM - Universidade Cândido Mendes. Discente do Curso de Técnico de Tradução e Interpretação em Libras na Escola Técnica Estadual Almirante Soares Dutra. Bibliotecária-documentalista do Instituto Federal de Pernambuco.

Fonte: O Autor.

Foi necessário o uso de smartphones e notebooks para a aplicação das atividades. Na sequência, foram conduzidos os passos descritos nos capítulos 6 e 7 do PE. Inicialmente, realizou-se a aplicação de um quiz por meio da plataforma *Mentimeter*[32], com o objetivo de diagnosticar o conhecimento dos participantes sobre a temática do plágio.

Posteriormente, foi realizada uma explanação sobre o conceito de plágio. Para isso, partiu-se da apresentação da Lei nº 9.610/1998, que rege os direitos autorais no Brasil, acompanhada dos principais tipos de registros de autoria. Na sequência, foi exposto o conceito de plágio, seu percurso histórico, as diferentes modalidades reconhecidas na literatura e a forma como essas práticas se manifestam no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A segunda etapa consistiu na apresentação de ferramentas e tecnologias que podem apoiar a prevenção e a mitigação do plágio. Foram introduzidos recursos destinados à geração de referências bibliográficas e ao auxílio na citação, além de ferramentas para a gestão de listas de referências. Também foram apresentados detectores de plágio, incluindo orientações sobre a criação de repositórios de documentos e a leitura de relatórios de similaridade, além das ferramentas voltadas à identificação de conteúdo produzido por IA.

Na terceira etapa, foram apresentados os prompts para interação com as normas da ABNT e para detecção de plágio com IAG, conforme propostos nos anexos do Livro Digital.

Na quarta etapa, foram demonstradas plataformas como Target GEDWeb e NotebookLM. Os participantes praticaram o acesso a essas ferramentas e o uso adequado de prompts para interagir com as normas acadêmicas (ABNT 6023:2025 e ABNT 10520:2023).

A quinta etapa consistiu na aplicação prática de prompts com a IAG Gemini para detectar plágio do tipo direto, indireto, paráfrase disfarçada, plágio por estilo de

[32] Plataforma Mentimeter- Segundo Iona (2018), trata-se de uma plataforma online multifuncional que visa promover a interação com o público por meio de apresentações dinâmicas e participativas. Assim como outras ferramentas de gamificação, o Mentimeter possibilita aumentar o engajamento dos estudantes ou do público durante aulas, palestras e diferentes tipos de encontros.

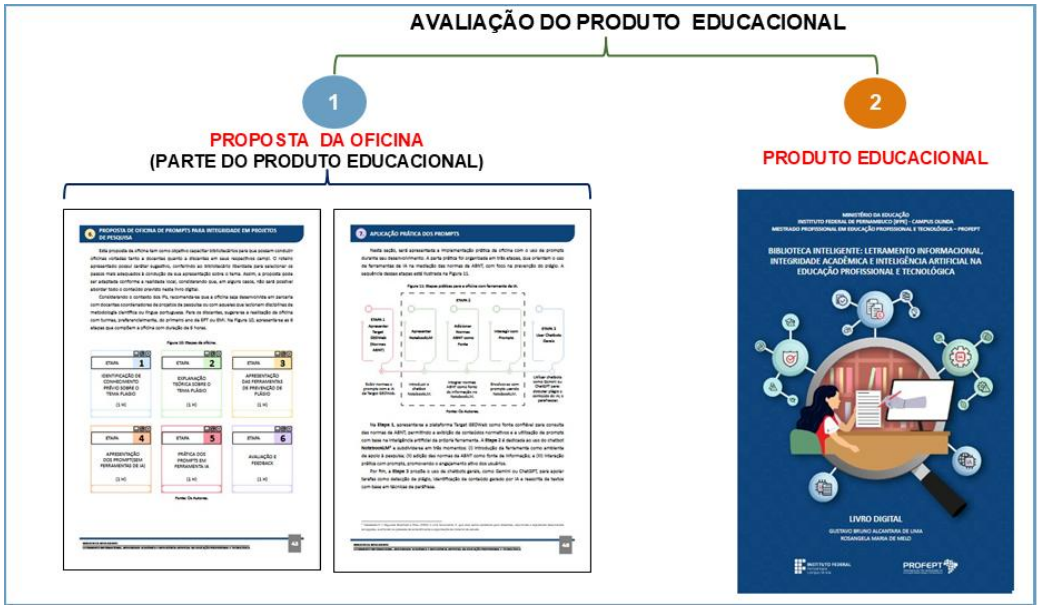
escrita, referências equivocadas e conteúdo gerado por IA, além de prompts voltados à reformulação de paráfrases. Os participantes foram instruídos a acessar textos que continham trechos plagiados, utilizar os prompts propostos nos anexos do Livro Digital e analisar os resultados apresentados pela IAG Gemini.

Por fim, foi disponibilizado um questionário na plataforma *Google Forms* (Apêndice L, p 347) para coletar as percepções dos participantes quanto aos objetivos da oficina proposta nos capítulos 6 e 7 do Livro Digital.

6.3.3 ETAPA 3 – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A avaliação do Produto Educacional, em formato de Livro Digital, ocorreu em duas etapas: (a) avaliação da proposta da oficina contida no PE, correspondente aos capítulos 6 e 7; e (b) avaliação do PE como um todo, contemplando os demais capítulos do Livro Digital. Esses momentos estão sinalizados na Figura 43.

Figura 43 - Etapas de avaliação do PE.



Fonte: O Autor.

Para quantificar os critérios dos apontados por participantes da oficina e pelos avaliadores do Produto Educacional foi adotado o cálculo para nota total a ser considerado, conforme a Equação 1:

$$\mathbf{N_t = x_1 . y_1 + x_2 . y_2 + \cdots + x_n . y_n} \qquad \text{[Equação 1]}$$

onde: $\mathbf{x_1}$, $\mathbf{x_2}$ e $\mathbf{x_n}$, nota atribuída pelo avaliador

x_1 = quantidade de avaliadores que atribuíram a nota x_1

x_2 = quantidade de avaliadores que atribuíram a nota x_2

y_n = quantidade de avaliadores que atribuíram a nota y_n

De posse dos dados, a análise da aplicação prática da oficina sob a perspectiva dos participantes, conforme os critérios do instrumento de avaliação.

❖ AVALIAÇÃO DA OFICINA

Esta seção apresenta os critérios adotados para a avaliação da prática da oficina, os quais foram organizados nas seguintes seções: Perfil do participante; Avaliação geral da oficina; Avaliação dos materiais e recursos auxiliares; Avaliação do palestrante; e Sugestões e interesse futuro (ver Apêndice L, p. 347).

As perguntas utilizadas em cada seção foram apresentadas no Quadro 49.

Quadro 49 - Seções e perguntas da avaliação prática do PE.

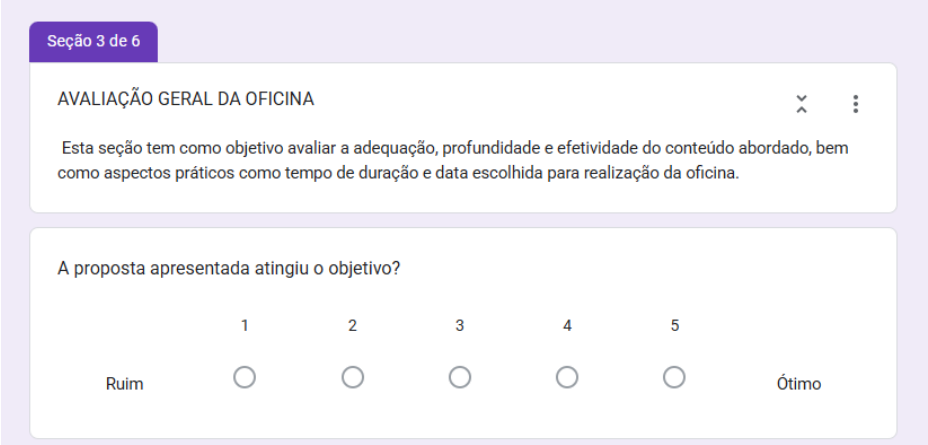
SEÇÃO	DESCRIÇÃO	PERGUNTAS
PERFIL DOS PARTICIPANTES	Esta seção teve como objetivo identificar características gerais e histórico de participação dos participantes em treinamentos anteriores promovidos pela biblioteca.	Você participou de outro treinamento da biblioteca?
		Se sim, qual foi o treinamento que participou?
AVALIAÇÃO GERAL DA OFICINA	Esta seção tem como objetivo avaliar a adequação, profundidade e efetividade do conteúdo abordado, bem como aspectos práticos como tempo de duração e data escolhida para realização da oficina.	A proposta apresentada atingiu o objetivo?
		Qual o grau de profundidade que foi desenvolvido na oficina?
		O tempo da oficina foi adequado?
AVALIAÇÃO DE MATERIAIS E RECURSOS AUXILIARES	Esta seção tem como objetivo avaliar a qualidade e eficácia dos materiais didáticos e recursos complementares utilizados na oficina, verificando se esses recursos contribuíram efetivamente para a aprendizagem.	Os exemplos utilizados foram ilustrativos, simples, relevantes e ajustados aos conceitos principais apresentados?
		O uso do material apresentado foi relevante para apoiar a aprendizagem do conteúdo?
		O formato e a apresentação visual dos materiais utilizados (slides, vídeos, documentos etc.) foram adequados para apoiar a aprendizagem?
AVALIAÇÃO DO PALESTRANTE	Essa seção tem como objetivo avaliar o palestrante no domínio de assunto, sua forma de comunicação, como interagiu com os participantes e se buscou motivar ou incentivar a participação de todos os envolvidos.	O palestrante demonstra domínio suficiente dos assuntos abordados?
		A comunicação do palestrante foi clara e de fácil compreensão?
		O palestrante respondeu às dúvidas e questionamentos dos participantes com clareza?
		O palestrante manteve o interesse dos participantes durante a oficina?
SUGESTÃO E INTERESSE FUTURO	Coletar informações descritivas sobre melhorias e sugestões para as próximas ações formativas.	Você teria interesse em participar de outro curso sobre o tema ou assuntos relacionados?
		Caso afirmativo, qual(is) tema(s) você sugere?

Fonte: O Autor.

Na primeira seção do formulário, o objetivo foi coletar informações sobre a participação dos respondentes em outros treinamentos promovidos pelas Bibliotecas do IFPE. A maioria afirmou ter participado (75%; 3 bibliotecários) enquanto apenas uma bibliotecária indicou não ter participado de nenhuma atividade.

Nas seções **Avaliação geral da oficina**, **Avaliação dos materiais e recursos auxiliares** e **Avaliação do palestrante**, 3 (três) critérios de avaliação, avaliados com notas de 1 a 5. A Figura 44 apresenta um recorte do formulário (*Google Forms,* Apêndice M, p. 349) com exemplo dos critérios da seção Avaliação Geral da Oficina.

Figura 44 - Exemplo de Critérios da Oficina.



Fonte: O Autor.

Como a oficina foi avaliada por 4 (quatro) bibliotecários, a nota máxima possível para cada pergunta dos critérios foi de 20 (vinte) pontos. Para o cálculo da nota total atribuída pelos especialistas, foi utilizada a Equação 1, apresentada no item 6.3.3.

De posse dos dados, realizou-se a análise da aplicação prática da oficina sob a perspectiva dos participantes, conforme os critérios estabelecidos no instrumento de avaliação.

No critério **Avaliação geral da oficina**, foram realizadas 3 (três) perguntas, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Pontuação da Avaliação Geral da Oficina.

AVALIAÇÃO GERAL DA OFICINA - Esta seção tem como objetivo avaliar a adequação, profundidade e efetividade do conteúdo abordado, bem como aspectos práticos como tempo de duração para realização da oficina.							Nota máxima do item	Nota total atribuída pelos bibliotecários	% da nota atribuída em relação à nota máxima
ITEM	**PERGUNTA**	1	2	3	4	5			
1	A proposta apresentada atingiu o objetivo?					4	20	20	100 %
2	Qual o grau de profundidade que foi desenvolvido na oficina?					4	20	20	100 %

3	O tempo da oficina foi adequado?				3	1	20	17	85%

Fonte: O Autor.

Para todos os participantes da oficina, a atividade atingiu o objetivo proposto, e o grau de profundidade desenvolvido recebeu pontuação máxima (100%). Na terceira pergunta, que tratou do tempo da oficina, os participantes atribuíram a pontuação de 85%. Observa-se, portanto, que a proposta de duração dos passos da oficina deve ser revista, podendo haver ajuste do tempo ou por módulos das atividades em ações isoladas ou complementares.

Para **o critério de avaliação dos materiais e recursos auxiliares,** foram realizadas 3 (três) perguntas, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Pontuação da Avaliação dos materiais e recursos auxiliares.

AVALIAÇÃO DE MATERIAIS E RECURSOS AUXILIARES - Esta seção tem como objetivo avaliar a qualidade e eficácia dos materiais didáticos e recursos complementares utilizados na oficina, verificando se esses recursos contribuíram efetivamente para a aprendizagem.							Nota máxima do item	Nota total atribuída pelos bibliotecários	% da nota atribuída em relação à nota máxima
ITEM	**PERGUNTA**	1	2	3	4	5			
1	Os exemplos utilizados foram ilustrativos, simples, relevantes e ajustados aos conceitos principais apresentados?					4	20	20	100 %
2	O uso do material apresentado foi relevante para apoiar a aprendizagem do conteúdo?					4	20	20	100 %
3	O formato e a apresentação visual dos materiais utilizados (slides, vídeos, documentos etc.) foram adequados para apoiar a aprendizagem?					4	20	20	100 %

Fonte: O Autor.

Todos os participantes da oficina sinalizaram que os exemplos utilizados foram ilustrativos, relevantes e coerentes com os conceitos apresentados. Foi disponibilizado material impresso (slides) como apoio à aprendizagem. Além disso, o formato e a apresentação visual do material foram considerados adequados para apoiar o processo formativo. Assim, todas essas perguntas receberam pontuação máxima (100%)

Para o critério de avaliação do palestrante foram feitas 3 (três) perguntas, conforme apresentado no Tabela 3.

Tabela 3 - Critérios de avaliação do palestrante da oficina.

AVALIAÇÃO DO PALESTRANTE - Essa seção tem como objetivo avaliar o palestrante no domínio de assunto, sua forma de comunicação, como interagiu com os participantes e se buscou motivar ou incentivar a participação de todos os envolvidos.							Nota máxima do item	Nota total atribuída pelos bibliotecários	% da nota atribuída em relação à nota máxima
ITEM	**PERGUNTA**	1	2	3	4	5			

1	O palestrante demonstra domínio suficiente dos assuntos abordados?					4	20	20	100 %
2	A comunicação do palestrante foi clara e de fácil compreensão?					4	20	20	100 %
3	O palestrante manteve o interesse dos participantes durante a oficina?					4	20	20	100 %

Fonte: O Autor.

Todos os participantes confirmaram que o palestrante demonstrou domínio sobre os assuntos abordados, que a comunicação foi clara e de fácil entendimento e que conseguiu manter o interesse do grupo durante toda a oficina. Todos os critérios receberam pontuação máxima (100%).

Todos também manifestaram interesse em participar de outras atividades formativas sobre o tema ou assuntos correlatos. Entre as sugestões apresentadas, destacam-se: formação tecnológica prática para bibliotecários (Bibliotecário 1); Inteligência Artificial (Bibliotecário 2); exploração do uso de IA na pesquisa científica (Bibliotecário 3); e Inteligência Artificial aplicada aos trabalhos acadêmicos (Bibliotecário 4).

Como sugestão de melhoria, o Bibliotecário 3 indicou *"a divisão do material em face da extensão do conteúdo para o tempo estabelecido"*, apontando a necessidade de readequação da carga horária ou fragmentação do conteúdo em módulos.

❖ AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Esta seção apresenta o processo de avaliação do Produto Educacional, organizado em eixos destinados a estimar a qualidade pedagógica, comunicacional, tecnológica e organizacional do material. Além disso, o registro das sugestões de melhoria foi utilizado para subsidiar ajustes e consolidar a versão final do produto.

❖ CONTEXTO E PARTICIPANTES

A avaliação do Produto Educacional (PE) foi realizada por cinco profissionais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especificamente bibliotecários(as). O material foi encaminhado em formato PDF, por e-mail, para leitura prévia do livro digital e posterior preenchimento do formulário de avaliação (Apêndice M, p. 349), no prazo de até dez dias.

Todos os bibliotecários(as) participantes possuem relação direta com a temática do Letramento Informacional abordada no PE e, por isso, contribuíram com

percepções fundamentadas em suas vivências cotidianas, favorecendo o aperfeiçoamento do material.

Assim, os bibliotecários avaliadores foram selecionados com base em sua atuação em Letramento Informacional: (i) aqueles que trabalham diretamente com discentes na orientação à pesquisa, no uso de fontes, na normalização e na ética da informação; e (ii) aqueles que participam do planejamento e da gestão de ações de LI na instituição, como na coordenação de bibliotecas. Entende-se que esses avaliadores compõem o público-alvo do PE, conforme apresentado no perfil dos bibliotecários avaliadores no Quadro 50.

Quadro 50 - Perfil dos Bibliotecários avaliadores.

PARTICIPANTE DA AVALIAÇÃO	PERFIL
BIBLIOTECÁRIO 1	Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo Instituto Federal da Paraíba. Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (2010), com especialização em Biblioteconomia pela Faculdade Internacional Signorelli (2013). Atua profissionalmente como Bibliotecária-Documentalista no FPE.
BIBLIOTECÁRIO 2	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Pernambuco (ProfEPT) - Campus Olinda, Especialização em Biblioteconomia (Gestão da Informação) pela Faculdade Internacional Signorelli (2015) e Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (2010). Atualmente é Bibliotecário do Instituto Federal de Pernambuco - Campus Paulista.
BIBLIOTECÁRIO 3	Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE). Pós-graduado em Administração pública pela Universidade Candido Mendes (UCAM). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Pesqueira.
BIBLIOTECÁRIO 4	Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT), pelo Instituto Federal do Espírito Santo - IFES (2023). Especialista em Gestão e Tecnologia da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2009). Bacharela em Biblioteconomia pela UFPE (2004). Licenciada em Ciências com Habilitação em Matemática pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1995). Atualmente é Bibliotecária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Barreiros.
BIBLIOTECÁRIO 5	Doutora em Educação. Possui mestrado em Educação, pós graduação em Gestão de Pessoas e Docência do Ensino Superior, sendo bacharel com graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (2009). Atualmente é Bibliotecária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Recife.

Fonte: O Autor.

❖ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PE

Adotaram-se quatro eixos avaliativos, cada um composto por cinco critérios, utilizando-se escala de 1 a 5 pontos e campos destinados a sugestões por eixo, além de um espaço para comentário geral ao final do instrumento.

Os eixos foram definidos com base em referenciais de design instrucional e avaliação educacional, sintetizados conforme apresentado no Quadro 51.

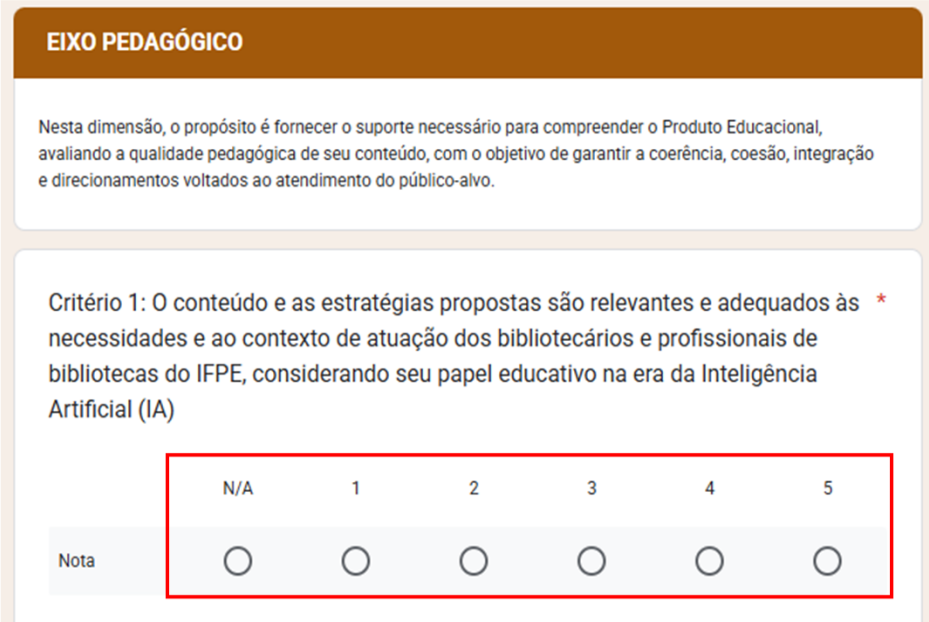
Quadro 51 - Critérios de avaliação do produto educacional.

EIXO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE DE CRITÉRIO
PEDAGÓGICO	Nesta dimensão, o propósito é fornecer o suporte necessário para compreender o Produto Educacional, avaliando a qualidade pedagógica de seu conteúdo, com o objetivo de garantir a coerência, coesão, integração e direcionamentos voltados ao atendimento do público-alvo.	**5**
COMUNICACIONAL	Este eixo se dedica primordialmente à aplicação da linguagem escrita e ao uso de diversas formas de mídia como instrumento dialógico, visando garantir a compreensão e despertar o interesse do público-alvo em relação ao Produto Educacional.	**5**
TECNOLÓGICO	Este eixo analisa a viabilidade de disseminação e reprodução do material digital em diversas plataformas, além da utilidade dos seus conteúdos como recurso educacional para enriquecer a formação do público-alvo.	**5**
ORGANIZACIONAL	Este eixo está alinhado com a alocação de recursos humanos e materiais para encontrar soluções eficazes para os desafios que surgem, além de fomentar a cultura institucional da organização**.**	**5**

Fonte: O Autor.

Para cada eixo foram definidos cinco (5) critérios, os quais puderam ser avaliados com a opção N/A (não se aplica) ou com notas de 1 a 5. O cálculo da nota total atribuída pelos especialistas seguiu a Equação 1, também utilizada na avaliação da oficina (p. 282). A Figura 45 apresenta um recorte do formulário (*Google Forms,* Apêndice M, p. 349), exemplificando os critérios do Eixo Pedagógico.

Figura 45 - Recorte de um dos Eixos Avaliados no Formulário do Google.



Fonte: O Autor.

A indicação da nota a **forma de pontuação** atribuída por cada avaliador, variando de **"N/A" (quando o critério não se aplica)** e de "1" (um) (valor mínimo) a **"5" (cinco)(valor máximo)**.

Ao final de cada eixo, foi disponibilizado um **campo aberto** para sugestões de melhoria, conforme a percepção de cada avaliador. Ao término do formulário, incluiu-se ainda um **campo de comentário geral** para eventuais observações sobre o Produto Educacional.

O formulário foi enviado aos avaliadores por e-mail (Apêndice K, p. 346), no formato da plataforma **Google Forms**, acompanhado do Produto Educacional em anexo, com **prazo de 10 dias** para leitura do material e realização da avaliação. No corpo do e-mail, constaram o **convite à participação**, o **tema** e a **finalidade** do Produto, além da **descrição do procedimento de avaliação**. Reforçou-se, por fim, a **importância das contribuições** para ajustes e melhorias do Livro Digital.

6.4 RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Foram consideradas as avaliações de **5 (cinco) especialistas**, que registraram suas percepções sobre o Livro Digital. Para cada eixo do formulário (**Pedagógico, Comunicacional, Tecnológico e Organizacional**), serão apresentadas tabelas com as notas emitidas por especialista e os **cálculos** por critério (nota total, média e percentual frente ao máximo).

Sendo nota máxima por critério o valor 5 (cinco). Como o Livro Digital foi avaliado por 5 (cinco) especialistas, a nota máxima possível por critério é 25 (vinte e cinco).

6.4.1 EIXO PEDAGÓGICO

A avaliação do Eixo Pedagógico está apresentada na Tabela 4, com a distribuição das notas atribuídas pelos avaliadores.

Tabela 4 - Resultados da avaliação do eixo pedagógico.

EIXO PEDAGÓGICO - Nesta dimensão, o propósito é fornecer o suporte necessário para compreender o Produto Educacional, avaliando a qualidade pedagógica de seu conteúdo, com o objetivo de garantir a coerência, coesão, integração e direcionamentos voltados ao atendimento do público-alvo.								Nota máxima do item	Nota total atribuída pelos bibliotecários	% da nota atribuída em relação à nota máxima
ITEM	**CRITÉRIO**	**N/A**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**			
1	O conteúdo e as estratégias propostas são relevantes e adequados às necessidades e ao contexto de atuação dos bibliotecários e profissionais de bibliotecas do IFPE, considerando seu papel educativo na era da Inteligência Artificial (IA)						5	25	25	100 %
2	A proposição da oficina do *livro digital* apresenta uma sequência lógica e coerente, facilitando a compreensão e a aplicação dos conceitos e propostas pedagógicas.						5	25	25	100 %
3	O produto educacional promove a reflexão crítica sobre o papel do bibliotecário e incentiva a aplicação prática das orientações e propostas (ex: oficinas de prompts, estratégias de combate ao plágio) no cotidiano das bibliotecas.						5	25	25	100 %
4	As informações e propostas apresentadas são embasadas em referenciais teóricos sólidos e metodologias reconhecidas no campo do Letramento Informacional, Direito Autoral e uso ético da informação.						5	25	25	100 %
5	O Livro Digital oferece subsídios concretos para que os bibliotecários possam ressignificar sua atuação, assumindo um papel mais ativo e pedagógico na formação de discentes críticos e éticos no uso da informação.						5	25	25	100 %

Fonte: O Autor.

A partir da análise da Tabela 4, foi possível observar que o Livro Digital atendeu de forma satisfatório (com 100% de aproveitamento) aos critérios relacionados:

- O conteúdo e as estratégias propostas são relevantes e adequados às necessidades e ao contexto de atuação dos bibliotecários;

- A proposição da oficina do Livro Digital apresenta uma sequência lógica e coerente, facilitando a compreensão e a aplicação dos conceitos e propostas pedagógicas;
- O produto educacional promove a reflexão crítica sobre o papel do bibliotecário e incentiva a aplicação prática das orientações e propostas no cotidiano das bibliotecas;
- As informações e propostas apresentadas são embasadas em referenciais teóricos sólidos e metodologias reconhecidas; e o Livro Digital oferece subsídios concretos para que os bibliotecários possam ressignificar sua atuação, assumindo um papel mais ativo e pedagógico.

6.4.2 EIXO COMUNICACIONAL

A avaliação do Eixo Comunicacional está apresentada na Tabela 5, com a distribuição das notas atribuídas pelos avaliadores.

Tabela 5 - Resultados da avaliação do eixo comunicacional.

EIXO COMUNICACIONAL - Este eixo se dedica primordialmente à aplicação da linguagem escrita e ao uso de diversas formas de mídia como instrumento dialógico, visando garantir a compreensão e despertar o interesse do público-alvo em relação ao Produto Educacional.								Nota máxima do item	Nota total Atribuída pelos bibliotecários	% da nota atribuída em relação à nota máxima
ÍTEM	**CRITÉRIOS**	N/A	1	2	3	4	5			
1	A linguagem textual é clara, concisa e adequada ao público-alvo, evitando jargões excessivos e facilitando a compreensão dos temas complexos abordados (IA, plágio, direito autoral).					1	4	25	24	96 %
2	As imagens, gráficos e outros elementos visuais são de alta qualidade, relevantes para o conteúdo e contribuem para a compreensão e o engajamento do leitor.					1	4	25	24	96 %
3	O layout do Livro Digital é organizado, visualmente atraente e facilita a leitura e a navegação, com bom uso de títulos, subtítulos, espaçamento e tipografia.					3	2	25	22	88 %
4	O produto educacional consegue captar e manter o interesse do leitor, utilizando recursos interativos de forma eficaz para promover a participação e a aprendizagem ativa.					2	3	25	23	92 %
5	Existe uma harmonia e coerência entre o texto escrito e os elementos multimídia (imagens, links, etc.), garantindo que um complemente o outro e reforce a mensagem principal.						5	25	25	100 %

Fonte: O Autor.

As notas atribuídas pelos avaliadores, na Tabela 5, para os critérios de linguagem textual e as imagens, gráficos e outros elementos visuais deste eixo obtiveram uma avaliação satisfatória correspondente a 96% de acordo com os avaliadores.

Ainda na visão dos avaliadores, o critério layout do Livro Digital que trata da organização visual para leitura e navegação do conteúdo. Este critério teve um grau de aproveitamento de 88%, esse resultado evidenciou a necessidade de reformulação do layout do Produto Educacional.

O critério que sinalizou a captação e manutenção do interesse do leitor na leitura por meio de recursos interativos, recebeu a avaliação satisfatória correspondente a 92%, o critério que apontava a harmonia entre o texto escrito e os elementos de multimídia teve avaliação satisfatória correspondente a 100%.

6.4.3 EIXO TECNOLÓGICO

A avaliação do Eixo Tecnológico está apresentada na Tabela 6, com a distribuição das notas atribuídas pelos avaliadores.

Tabela 6 - Resultados da avaliação do eixo tecnológico.

EIXO TECNOLÓGICO – Este eixo analisa a viabilidade de disseminação e reprodução do material digital em diversas plataformas, além da utilidade dos seus conteúdos como recurso educacional para enriquecer a formação do público-alvo.								Nota máxima do item	Nota total atribuída pelos bibliotecários	% da nota atribuída em relação à nota máxima
ITEM	**CRITÉRIO**	**N/A**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**			
1	O formato do L*ivro Digital* e sua estrutura permitem sua fácil disseminação e reprodução em diferentes plataformas e repositórios, ampliando seu alcance.						5	25	25	100 %
2	As representações visuais e os links que encaminham os bibliotecários para páginas da Web estão em sintonia com o texto, tornando mais acessível a compreensão da temática explorada.						5	25	25	100 %
3	A estruturação do design permite a interação dos bibliotecários com o conteúdo disponibilizado pelo *livro digital*.						5	25	25	100 %
4	Todos os links, vídeos, tutoriais e outros recursos interativos ou multimídia funcionam corretamente e agregam valor à experiência de aprendizagem.						5	25	25	100 %
5	As representações visuais e os elementos textuais estabelecem conexões com as informações fornecidas no *livro digital*, contribui para a profundidade do tema abordado.						5	25	25	100 %

Fonte: O Autor.

Na Tabela 6, todos os critérios relacionados ao eixo tecnológico foram avaliados positivamente no que diz respeito: disseminação e reprodução em diferentes plataformas e repositórios, ampliando seu alcance; as representações visuais e os links que encaminham os bibliotecários para páginas da web estão em sintonia com o texto; a estruturação do design permite a interação dos bibliotecários com o conteúdo; Todos os links, vídeos, tutoriais e outros recursos interativos ou multimídia funcionam corretamente e agregam valor à experiência de aprendizagem; As representações visuais e os elementos textuais estabelecem conexões com as informações fornecidas no livro digital, com um percentual de aproveitamento de 100%.

6.4.4 EIXO ORGANIZACIONAL

A avaliação do Eixo Organizacional **está apresentada na Tabela 7**, com a distribuição das notas atribuídas pelos avaliadores.

Tabela 7 - Resultados da avaliação do eixo organizacional.

EIXO ORGANIZACIONAL – Este eixo está alinhado com a alocação de recursos humanos e materiais para encontrarsoluções eficazes para os desafios que surgem, além de fomentar a cultura institucional da organização.								Nota máxima do item	Nota total atribuída pelos bibliotecários	% da nota atribuída em relação à nota máxima
ITEM	**CRITÉRIO**	**N/A**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**			
1	As propostas e orientações do livro digital são flexíveis e adaptáveis a diferentes contextos e realidades das bibliotecas do IFPE, permitindo sua implementação mesmo com recursos limitados.				1	1	3	25	22	88 %
2	O produto educacional contribui para o fortalecimento de uma cultura institucional de integridade acadêmica, uso ético da informação e valorização do papel pedagógico do bibliotecário.						5	25	25	100 %
3	O livro digital possui características que favorecem sua replicação e a formação de multiplicadores dentro da Rede Federal, garantindo a sustentabilidade das ações propostas.						5	25	25	100 %
4	O conteúdo e as propostas do produto educacional estão alinhados às políticas e diretrizes do IFPE e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.						5	25	25	100 %
5	O livro digital oferece ferramentas e conhecimentos que promovem o desenvolvimento profissional contínuo dos bibliotecários, capacitando-os para os desafios da era digital e da Inteligência Artificial.						5	25	25	100 %

Fonte: O Autor.

Na visão dos avaliadores, produto educacional apresenta propostas e orientações que são flexíveis e adaptáveis a diferentes contextos e realidades das bibliotecas do IFPE, para esse critério a nota atribuída correspondeu a 88%.

Por outro lado, os demais critérios foram avaliados como satisfatórios, alcançando a pontuação máxima de 100%. Esses critérios estão relacionados a seguir:

- o produto educacional contribui para o fortalecimento de uma cultura institucional de integridade acadêmica, uso ético da informação e valorização do papel pedagógico do bibliotecário;
- o Livro Digital possui características que favorecem sua replicação e a formação de multiplicadores dentro da Rede Federal, garantindo a sustentabilidade das ações propostas;
- o conteúdo e as propostas do produto educacional estão alinhados às políticas e diretrizes do IFPE e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- o Livro Digital oferece ferramentas e conhecimentos que promovem o desenvolvimento profissional contínuo dos bibliotecários, capacitando-os para uso de IA.

Compreende-se, assim que o Produto Educacional se encontra de acordo com o objetivo específico do trabalho de dissertação que lhe deu origem, que é desenvolver um Livro Digital que forneça ações educativas para bibliotecários, visando orientá-los no uso racional de abordagens de IA na pesquisa e detecção de plágio.

6.5 INDICATIVOS DE AJUSTES DOS AVALIADORES

O Produto Educacional foi avaliado tanto pelos bibliotecários quanto pelos membros da banca examinadora na defesa da dissertação.

Em relação às contribuições da banca, o Quadro 52 apresenta as sugestões formuladas pelos avaliadores por meio do parecer de defesa da dissertação. Nesse quadro, encontram-se detalhados os apontamentos realizados, a indicação de aceitação ou não aceitação de cada sugestão, além das respectivas justificativas nos casos em que as recomendações não foram acatadas

Para cada eixo do instrumento avaliativo, disponibilizou-se aos especialistas um campo específico para comentários, destinado ao registro de sugestões de aprimoramento do Produto Educacional. Adicionalmente, ao término do formulário

incluiu-se um campo de comentário geral, facultando a emissão de considerações livres.

As contribuições foram sistematizadas no Quadro 52, no qual cada sugestão foi classificada quanto ao status: aceita, parcialmente aceita, não aceita, sugestões contempladas no Livro Digital. Essa categorização confere transparência ao processo decisório e orienta o plano de melhorias.

Quadro 52 - Sugestão de melhorias indicadas pelos avaliadores.

CRITÉRIO/EIXO	SUGESTÃO	SITUAÇÃO
TECNOLÓGICO	Em relação aos softwares detectores de plágio: só como sugestão, acrescentaria o "turnitin", ferramenta de verificação de similaridade. -	**Não aceita.** Pois não é uma ferramenta gratuita ou disponível para teste.
COMUNICACIONAL	Na formatação: Verificar a tipologia da Seção Terciária (5.3.1, 5.3.2, 5.3.3 e 5.3.4), pois está com a mesma tipologia da Seção Secundária; também os títulos das imagens e o Sumário, ver exemplo pela ABNT.	**Não Aceita**, pois corresponde a boas práticas das normas da ABNT para trabalhos acadêmicos. Como Livro Digital houve liberdade a apresentação dos sumários e seções.
	- Na página 31, onde tem "Segundo SCONUL ...." talvez usar o artigo "a" antes de "SCONUL", pois é uma Associação.	**Aceita.**
	Necessidade de reformulação do layout do Produto Educacional.	**Aceita.** A versão enviada para avaliação foi uma versão preliminar. Esperava-se esse tipo de sugestão.
DIAGRAMAÇÃO	A Banca avaliadora solicitou a ajustes quanto aos tamanhos ilustrações e formatação do texto.	**Aceitas todas as recomendações da banca.**
SUGESTÃO GERAL	Foi sugerido dividir a oficina proposta no PE em módulos	**Aceita.** A oficina foi dividida em módulos.

Fonte: O Autor.

Para os eixos organizacional e pedagógico não foi realizada nenhuma sugestão de melhoria pelos avaliadores, no entanto surgiu uma sugestão de forma geral para o PE, conforme indicado no Quadro 52. Todas as sugestões aceitas foram ajustadas no Livro Digital.

As indicações realizadas pelos membros da banca de defesa, cujas sugestões foram acatadas, fundamentaram os ajustes incorporados ao Produto Educacional, possibilitando a elaboração e a publicação da versão final do Livro Digital.

6.6 DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFPE

O Produto Educacional (Anexo F, p. 362), desenvolvido em formato de livro digital, encontra-se depositado no Repositório Institucional do IFPE. Seu acesso é público e gratuito, estando disponível para consulta e download por meio do DOI: https://doi.org/10.29327/5798763.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E TRABALHOS FUTUROS

Esta seção apresenta as considerações finais da dissertação e organiza-se em quatro seções. Na primeira, retomam-se o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos que fundamentaram o estudo. Na segunda, são discutidas as dificuldades e limitações enfrentadas ao longo do percurso investigativo. A terceira seção apresenta as contribuições teóricas, metodológicas e práticas decorrentes da pesquisa. Por fim, a quarta delineia perspectivas para trabalhos futuros, identificadas a partir dos resultados alcançados.

7.1 INTRODUÇÃO

O Letramento Informacional (LI) configura-se como um processo formativo voltado à construção de sujeitos críticos e proficientes em localizar, acessar, analisar e avaliar informações — tanto no espaço das bibliotecas quanto nos ambientes digitais e nas tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial. Ainda assim, permanece o risco do uso antiético da informação, como ocorre quando conteúdos são apropriados sem a devida atribuição ao(à) autor(a), em desacordo com os princípios de autoria, citação e integridade acadêmica, atitude conhecida como plágio.

O plágio pode ser entendido como fraude, roubo ou uso indevido de direitos autorais. Contudo, no contexto acadêmico da EPT, pode estar associado à falta de habilidades relacionadas ao Letramento Informacional, a deficiências de leitura e escrita, ao desconhecimento das normas acadêmicas e até a fatores externos, como a ausência de mecanismos institucionais de controle.

Nesse sentido, com o propósito de minimizar tais deficiências que podem comprometer o processo de aprendizagem, o problema de investigação estava centrado na ausência de ações educativas colaborativas de LI implementadas por bibliotecários direcionadas à orientação de discentes e docentes do Ensino Médio Integrado, visando prevenir o plágio e abordar a crescente preocupação com o plágio facilitado pelo uso de Inteligência Artificial.

O estudo identificou ausência de ações LI específicas para o uso ético da informação pela maioria dos bibliotecários, especificamente a má conduta como plágio. Entre as justificativas está a falta de treinamento acerca do tema, excessiva carga de trabalho, falta de apoio institucional para aquisição de ferramentas de detecção de plágio.

A partir da pesquisa exploratória com gestor institucional, discentes, docentes

e bibliotecários do IFPE, foi possível confirmar a importância do **objetivo geral visou** compreender como os bibliotecários implementam no contexto do IFPE, ações educativas colaborativas com os discentes pesquisadores associados ao plágio, diante as oportunidades ou desafios trazidos pela Inteligência Artificial. O primeiro objetivo específico foi apresentar a importância do Letramento Informacional e o papel dos bibliotecários direcionados aos discentes para condução de pesquisas cientificas.

Por meio da Revisão de Literatura, constatou-se que o bibliotecário, ao assumir seu papel como agente educador, pode, em parceria com os docentes, estabelecer ações educativas e serviços, desenvolver materiais educativos, instrucionais e informativos voltados ao uso ético da informação. Também foi possível acompanhar a evolução das ferramentas de detecção de plágio, que podem auxiliar os bibliotecários na recuperação da informação.

Por meio da Revisão Sistemática da Literatura foi possível alcançar o segundo objetivo específico identificar e compreender na literatura as iniciativas baseadas em Inteligência Artificial voltadas à identificação de práticas de plágio na EPT. Desta forma, inicialmente foram identificados fatores internos e externos que podem influenciar as práticas de plágio pelos discentes na EPT. Adicionalmente, foi possível identificar quais as estratégias para prevenção e detecção ao Plágio foram aplicadas na EPT. E por fim, quais os impactos do plágio na EPT.

Para o terceiro objetivo específico: Compreender, a partir de um estudo exploratório, os desafios e as ações vivenciadas pelos docentes, bibliotecários, discentes e com a Pró-Reitoria de Pesquisa em relação ao reconhecimento e prevenção do plágio no desenvolvimento de pesquisa. Foi possível compreender, sob a ótica dos gestores, docentes, discentes e bibliotecários, como o tema do plágio é tratado no IFPE.

Os docentes acreditam que, por meio de supervisão, diálogo e desenvolvimento das habilidades de escrita e de Letramento Informacional, o discente pode evitar a prática de plágio. A percepção do bibliotecário revela-se como a de um agente isolado, sem formação adequada e que não exerce plenamente seu papel educativo devido à sobrecarga de demandas em suas rotinas.

O quarto objetivo consistiu em “desenvolver um Livro Digital para orientar bibliotecários no uso ético da informação e em seu papel como educadores no contexto da Inteligência Artificial e da detecção de plágio, por meio do apoio do Letramento

Informacional na pesquisa". Desse modo, foi criado o Livro Digital destinado aos bibliotecários, intitulado **Biblioteca Inteligente: Letramento Informacional, Integridade Acadêmica e Inteligência Artificial na Educação Profissional e Tecnológica**.

Compreende-se que esse último objetivo específico contribuiu para suprir as lacunas evidenciadas durante a pesquisa exploratória, especialmente no que se refere à ausência de formações contínuas em Letramento Informacional e à necessidade de fortalecimento da formação inicial e continuada desses profissionais. A carência de formação sistemática com foco no Letramento Informacional foi identificada como um dos principais entraves para a atuação pedagógica mais proativa dos bibliotecários.

7.2 DIFICULDADES E LIMITAÇÕES

Ao longo do trabalho, algumas dificuldades e limitações surgiram, o que ocasionou o adiamento de determinadas etapas exploratórias previstas no cronograma da pesquisa. Uma dessas dificuldades foi o período de greve do IFPE, no ano de 2024, que alterou o calendário acadêmico do Campus Recife.

Em razão disso, a aplicação dos questionários e a realização das entrevistas — previstas para ocorrer de forma presencial — precisaram ser adiadas, pois não foi possível executá-las nesse período. Dessa forma, o pesquisador priorizou o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, postergando a coleta e a análise dos dados empíricos, o que implicou a readequação do cronograma do projeto

Outra dificuldade enfrentada foi o agendamento das entrevistas com os docentes, devido à ausência de resposta aos e-mails enviados com o convite para participação na pesquisa. A solução encontrada foi o contato presencial com os docentes, a fim de agendar um momento para a realização das entrevistas.

Também houve dificuldades para estabelecer contato com os discentes e agendar a aplicação dos questionários, uma vez que o acesso inicial se dava por intermédio dos docentes coordenadores de Iniciação Científica. Ademais, no caso de discentes menores de idade, foi necessária a autorização prévia dos responsáveis, mediante assinatura do TALE e do TCLE. Parte dos documentos entregues não foi devolvida, o que pode indicar desinteresse ou ausência de autorização por parte dos responsáveis.

Por fim, outra limitação refere-se ao Produto Educacional. Em virtude do processo de diagramação, não foi possível implementar todos os ajustes sugeridos pelos avaliadores antes da defesa da dissertação.

7.3 CONTRIBUIÇÕES

A primeira contribuição advinda da pesquisa refere-se ao estado da arte elaborado por meio da Revisão Sistemática da Literatura, que culminou na produção de artigo científico[33]. A revisão sistemática, apresentada no Seção 3 desta dissertação, reúne os principais estudos realizados entre os anos de 2014 e outubro de 2024 acerca do plágio na EPT. Acredita-se que a organização desses estudos pode contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento de pesquisas futuras sobre o tema na Educação Profissional e Tecnológica.

A segunda contribuição está relacionada à organização de *prompts* para aplicação ética da Inteligência Artificial na produção de pesquisas acadêmicas na EPT. Esses *prompts*, direcionados à pesquisa de Iniciação Científica na EPT, podem ser aplicados e utilizados em qualquer nível de ensino.

A terceira contribuição decorre da pesquisa documental e da entrevista com o Diretor da DPESQ, que oferecem subsídios para a formulação ou atualização de políticas institucionais de integridade acadêmica voltadas à prevenção e ao enfrentamento do plágio na instituição. Em complemento, a revisão de literatura subsidia a escolha da solução tecnológica mais adequada e a eventual formalização de contrato para um sistema de detecção de plágio integrado aos sistemas acadêmicos (ou AVA), orientado por critérios de desempenho, privacidade, suporte técnico e gestão.

Por fim, a quarta contribuição está centrada no Produto Educacional resultante da pesquisa, que, por meio de sua disseminação entre instituições de EPT, poderá contribuir para a formação dos bibliotecários e para a melhoria dos serviços oferecidos pelas bibliotecas do IFPE. A utilização do Livro Digital pelos bibliotecários, além de inovar as práticas de Letramento Informacional e de pesquisa, fornecerá estratégias e ações para orientar discentes e docentes quanto à prevenção do plágio e ao uso ético da informação nas pesquisas de Iniciação Científica.

Conforme aponta Brabazon (2015), não basta apenas utilizar ferramentas para detectar plágio e desconsiderar a importância do Letramento Informacional. De modo semelhante, Wetzel e Kani (2025) afirmam que a integração da Inteligência Artificial ao Letramento Informacional posiciona os bibliotecários como agentes essenciais

[33] Publicado na revista Cuadernos de Educación y Desarrollo. Acesso por meio do link eletrônico disponível em*:* https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/9183

para o uso ético e crítico dessas tecnologias, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como a avaliação crítica e o uso responsável da informação.

Diante das contribuições apresentadas, docentes e discentes despontam como principais beneficiários, uma vez que poderão acessar novos serviços e ações formativas promovidas pelas bibliotecas do IFPE. Espera-se, ainda, que o estudo fortaleça a parceria entre docentes e bibliotecários e impulsione a inserção do Letramento Informacional no currículo da EPT, consolidando práticas de autoria responsável e integridade acadêmica no cotidiano institucional.

7.4 TRABALHOS FUTUROS

Como perspectivas de trabalhos futuros, propõem-se pesquisas voltadas à formação continuada de auxiliares de biblioteca e assistentes administrativos do SIBI/IFPE, com foco no apoio aos(às) bibliotecários(as) nas ações de Letramento Informacional (LI). Essa formação pode abranger mediação básica de busca e avaliação de fontes, normalização (ABNT), ética e autoria (paráfrase e citação) e uso responsável da IA, acompanhada da elaboração de materiais padronizados — como manuais, informativos e guias rápidos —, de modo a ampliar a participação de outros profissionais nesse processo, reduzir a sobrecarga de trabalho e sustentar, no cotidiano, a oferta formativa de LI.

Sugere-se, ainda, que futuras pesquisas investiguem modelos de colaboração efetiva entre docentes e bibliotecários, com ênfase no desenvolvimento de ações pedagógicas conjuntas para o ensino do uso ético e crítico de novas tecnologias, como a Inteligência Artificial, integrando o Letramento Informacional ao currículo.

Recomenda-se também a realização de estudos sobre o uso da Inteligência Artificial na otimização das atividades de gestão e da rotina das bibliotecas. O objetivo seria analisar como a automação de tarefas pode contribuir para a redução da sobrecarga de trabalho dos bibliotecários, possibilitando maior dedicação às funções pedagógicas e de orientação, fundamentais para a promoção da integridade acadêmica.

Por fim, sugere-se a participação estratégica de bibliotecários na formulação de uma política institucional de integridade acadêmica. Considerando que a documentação atual apresenta foco predominantemente sancionatório, a expertise desses profissionais é essencial para reorientar o enfoque para a prevenção, por meio

da proposição de ações educativas, programas de formação e aquisição de recursos tecnológicos que auxiliem docentes e discentes no enfrentamento do plágio.

REFERÊNCIAS

AJIBOYE, O.O.; SANNI, B.A.; HAMZAT, S.A. Role of Library Instructions in Curbing Plagiarism among Undergraduates of University of Ilorin, Nigeria. **Library Philosophy and Practice**, Lincoln, p. 1-16, out. 2020. Disponível em: https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/4378. Acesso em: 10 out. 2025.

ALI, A.; TAQA, A. Y. Analytical Study of Traditional and Intelligent Textual Plagiarism Detection Approaches. **Journal of Education and Science**, v. 31, n. 1, p. 8-25, 2022. Disponível em: https://www.iasj.net/iasj/download/e0addf75668e3937. Acesso em: 15 jul. 2024.

ALMEIDA, J. L. S. D.; FREIRE, G. H. D. A. A Biblioteca Multinível no IFPB Campus Sousa: conceito, descrição e finalidade. **Informação & Informação**, v. 23, n. 2, p. 520, 6 set. 2018. DOI 10.5433/1981-8920.2018v23n2p520. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31017. Acesso em: 28 fev. 2024.

ALVES, A. P. M. **Competência Informacional e o uso ético da informação na produção científica**: o papel do bibliotecário na produção intelectual no ambiente acadêmico. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista (Unesp), [*S. l.*], 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/items/17368e56-165d-44c7-bfee-8fbdb37a248c. Acesso em: 30 set. 2025.

AMAZONAS-PASSOS, M. R**. E-book interativo como artefato tecnológico educativo:** necessidades informacionais de discente do ensino técnico. 2022. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus. Disponível em: http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/1046. Acesso em: 08 abr. 2024.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS; ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. **Information literacy standards for student learning**: standards and indicators. Chicago: America Library Association, 1998.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS; ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY**. Information power***:* guidelines for school library media programs. Chicago: American Library Association; Washington, D.C.: Association for Educational Communications and Technology, 1987. Disponível em: https://eric.ed.gov/?id=ED315028. Acesso em: 16 fev. 2025.

ANIL, A.; SARAVANAN, A.; SINGH, S.; SHAMIM, M. A.; TIWARI, K.; LAL, H.; SESHATRI, S.; GOMAZ, S. B.; KARAT, T. P.; DWIVEDI, P.; VARTHYA, S. B.; KAUR, R. J.; SATAPATHY, P.; PADHI, B. K.; GAIDHANE, S.; PATIL, M.; KHATIB, M. N.; BARBOZA, J. J.; SAH, R. Are paid tools worth the cost? A prospective cross-over study to find the right tool for plagiarism detection. **Heliyon**, v. 9, n. 9, p. e19194, 2023. DOI 10.1016/j.heliyon.2023.e19194. Disponível em: https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2405844023064022. Acesso em: 4 maio 2024.

ANSON, C. M.; KRUSE, O. Plagiarism Detection and Intertextuality Software. *In*: KRUSE, O.; RAPP, C.; ANSON, C. M.; BENETOS, K.; COTOS, E.; DEVITT, A.; SHIBANI, A. (orgs.). **Digital Writing Technologies in Higher Education**. Cham: Springer International Publishing, 2023. p. 231–243. DOI 10.1007/978-3-031-36033-6_15. Disponível em: https://link.springer.com/10.1007/978-3-031-36033-6_15. Acesso em: 25 abr. 2024.

ANZOLIN, H. H.; SERMANN, L. I. C. Biblioteca universitária na era planetária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2006. p. 1-15. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/5012. Acesso em: 14 out. 2024

ARAÚJO, G. S. **Plágio na iniciação científica:** estudo de caso com discentes do ensino médio integrado do IFMT Campus São Vicente. 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva, 2023.

ARAÚJO, G. S.; FERREIRA, E. W. T.; FRANÇA, M. S. Percepção sobre plágio: uma discussão com jovens pesquisadores participantes de projetos de pesquisa e bolsas de iniciação científica do IFMT campus São Vicente. **Revista Cocar**, *[S. l.]*, v. 21, n. 39, 2024. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/8828. Acesso em: 24 jan. 2025.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: http://www.acrl.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/standards.pdf. Acesso em:

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES**. Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: https://www.ala.org/sites/default/files/acrl/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

AZEVEDO, K. R. **Letramento informacional em bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo**: o trabalho do bibliotecário frente às demandas e necessidades informacionais dos estudantes. 2020. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

BAİDOO-ANU, D.; ANSAH, L. O. Education in the Era of Generative Artificial Intelligence (AI): Understanding the Potential Benefits of ChatGPT in Promoting Teaching and Learning. **Journal of AI**, v. 7, n. 1, p. 52–62, 31 dez. 2023. DOI 10.61969/jai.1337500. Disponível em: https://dergipark.org.tr/en/doi/10.61969/jai.1337500. Acesso em: 26 mar. 2024.

BAINIASHOVA, S. Content analysis of the concept “Information literacy”. **Zhytomyr Ivan Franko state university journal. Pedagogical sciences**, v. 3, n.114, p. 5–15, 27 dez. 2023. DOI 10.35433/pedagogy.3(114).2023.5-15. Disponível em: http://pedagogy.visnyk.zu.edu.ua/article/view/295054. Acesso em: 29 abr. 2024.

BAKHTIYARI, K.; SALEHI, H.; EMBI, M. A.; SHAKIBA, M.; ZAVVARI, A.; SHAHBAZI-MOGHADAM, M.; EBRAHIM, N. A.; MOHAMMADJAFARI, M. Ethical and Unethical Methods of Plagiarism Prevention in Academic Writing. **International Education Studies**, v. 7, n. 7, p. p52, 19 jun. 2014. DOI 10.5539/ies.v7n7p52. Disponível em: http://www.ccsenet.org/journal/index.php/ies/article/view/37973. Acesso em: 5 maio 2024.

BAPTISTA, M. N.; CUNHA, R. D.; FRANCO, V.R. Coleta de dados via questionários e escalas. In: BARROSO, S. M.; ALBUQUERQUE, A. C.; SANTOS, A. A. A. (org.). **Pesquisa em psicologia e humanidades**: métodos e contextos contemporâneos. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 18 abr. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, A. M. P.; ÁVILA, F. DE. Inteligência Artificial diante da integridade científica: um estudo sobre o uso indevido do ChatGPT. **Revista Direitos Culturais**, v. 18, n. 45, p. 91-106, 7 set. 2023. Disponível em: https://san.uri.br/revistas/index.php/direitosculturais/article/view/1373. Acesso em: 5 maio 2024.

BATISTA, R.; OLIVEIRA, S.; FERREIRA, E. W.; SANTOS, V.; MELLO, G. Balanço da produção científica do ProfEPT sobre evasão escolar. **Enciclopédia Biosfera**, *[S. l.]*, v. 18, n. 38, 2021. Disponível em: http://www.conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/5367. Acesso em: 3 set. 2024.

BECKER, C. R. F.; FAQUETI, M. F. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica** [recurso eletrônico]: um olhar sobre a gestão. Blumenau: IFC, 2015. Disponível em: https://editora.ifc.edu.br/2017/06/27/panorama-das-bibliotecas-da-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-um-olhar-sobre-a-gestao/. Acesso em: 28 fev. 2024

BELLARY, R. N.; NAIK, R. R. Role of Information Literacy in Technical Institute's Library and Resources. **Journal of Advances in Library and Information Science**, v. 4, n. 3, p. 202-205., jul.-set. 2015. Disponível em: http://jalis.in/pdf/4-3/Bellary.pdf Acesso em: 03 maio 2024.

BORG, S.; FERLIN, M. **Bibliotekarien som access point: En undersökning av artificiell intelligens inom svenska bibliotek:** he librarian as an access point : a survey of artificial intelligence in Swedish libraries. 74 f. 2021. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) - Uppsala University, Uppsala, 2021. Disponível em: http://uu.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2%3A1581868&dswid=9756. Acesso em: 15 fev. 2024.

BOTELHO, C. N. **Letramentos Informacional e Digital na Pesquisa Escolar na Educação Profissional e Tecnológica:** um estudo com discentes do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Paulista. 2022. Dissertação (Mestrado ProfEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Olinda, Olinda, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/755. Acesso em: 1 nov. 2023.

BOTELHO, T. S. G.; JARDIM, M. I. A.; MANO, A. M. P. International Panorama of Blended Learning in Science Education: a Systematic Review. **Revista Electrónica de Investigación en Educación en Ciencias**, v. 17, n. 2, 27 dez. 2022. DOI 10.54343/reiec.v17i2.350. Disponível em: https://reiec.unicen.edu.ar/reiec/article/view/350. Acesso em: 17 dez. 2024.

BRABAZON, T. Turnitin? Turnitoff: The Deskilling of Information Literacy. **Turkish Online Journal of Distance Education**, v. 16, n. 3, 6 jul. 2015. DOI 10.17718/tojde.55005. Disponível em: https://dergipark.org.tr/en/pub/tojde/issue/16948/176919. Acesso em: 4 maio 2024.

BRANCO, S. A natureza jurídica dos direitos autorais. **Civilistica.com**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 1–26, 2013. Disponível em: https://civilistica.emnuvens.com.br/redc/article/view/91. Acesso em: 3 maio. 2024.

BRANDÃO, J. L. A.; FREIRE, G. H. de A.; PERUCCHI, V. Biblioteca educativa pública nos Institutos Federais: identidade, finalidade, função, natureza e perspectivas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, *[S. l.]*, v. 28, p. 1–18, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.89493. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/89493. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Lei n. 9610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências [recurso eletrônico]. Brasília: Senado Federal, jan./fev.1998. Disponível em: https://repositorio.cgu.gov.br/handle/1/33423. Acesso em: 3 maio 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília/DF, edição 3, p. 19, 6 jan. 2021. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 31 mar. 2026.

BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 18 abr. 2024.

BRETAG, T.; MAHMUD, S. A model for determining student plagiarism: Electronic detection and academic judgement. **Journal of University Teaching and Learning Practice**, [*s. l.*], v. 6, n. 1, p. 57–69, 1 jan. 2009. DOI 10.53761/1.6.1.6. Disponível em: https://open-publishing.org/journals/index.php/jutlp/article/view/74. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRIN, S.; DAVIS, J.; GARCÍA-MOLINA, H. Copy detection mechanisms for digital documents. *In*: THE 1995 ACM SIGMOD INTERNATIONAL CONFERENCE, 1995. **Proceedings** [...]. San Jose, California, United States: ACM Press, 1995. p. 398–409. DOI

10.1145/223784.223855. Disponível em: http://portal.acm.org/citation.cfm?doid=223784.223855. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRUCE, C. S. Information literacy: a framework for higher education. **The Australian Library Journa**l, v. 44, n. 3, p. 158–170, 1995. DOI 10.1080/00049670.1995.10755718. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00049670.1995.10755718. Acesso em: 11 abr. 2024.

CAIADO, A. J. A.; HAHSLER, M. AI Content Self-Detection for Transformer-based Large Language Models. **arXiv preprint arXiv:2312.17289.** 2023. DOI 10.48550/ARXIV.2312.17289. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2312.17289. Acesso em: 5 maio 2024.

CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, v.10, n. 2, p.163-168. 2005. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431/549. Acesso em: 01 mar. 2023.

CAMPELLO, B. **A biblioteca como lugar de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autênticas, 2024. *E-book*.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 12, n. 1, p. 148–207, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000100012&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 dez. 2024.

CARDOSO, F. S.; PEREIRA, N. D. S.; BRAGGION, R. C.; CHAVES, P.; ANDRIOLI, M. Uso da Inteligência Artificial na Educação e seus benefícios: uma revisão exploratória e bibliográfica. **Revista Ciência em Evidência**, [*s. l.*], v. 4, n. FC, p. e023002, 28 jun. 2023. DOI 10.47734/rce.v4iFC.2332. Disponível em: https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/cienciaevidencia/article/view/2332. Acesso em: 1 abr. 2024.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000.

CASTOR, E. C. S.; FERNANDES, A. L.; MOTTA, A. C. G. D.; GARCIA, R. B.; LIMA, A. F. Chatbot: impactos no ambiente acadêmico de uma universidade do Rio de Janeiro. **P2P E INOVAÇÃO**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 71–92, 28 set. 2021. DOI 10.21721/p2p.2021v8n1.p71-92. Disponível em: http://revista.ibict. br/p2p/article/view/5760. Acesso em: 6 jan. 2024.

CASTRO, S. R. F. **Plágio e pesquisa na internet**: do conteúdo dos livros didáticos à percepção dos discentes do ensino médio público. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília. Brasília: a autora, 2023. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/47101. Acesso em

ÇELA, E.; VAJJHALA, N. R.; EAPPEN, P.; VEDISHCHEV, A. Artificial Intelligence in Vocational Education and Training: *In*: ÇELA, E.; VAJJHALA, N. R.; POTLURI, R. M.;

EAPPEN, P. (org.). **Advances in Educational Technologies and Instructional Design**. [*S. l.*]: IGI Global, 2025. p. 1–16. DOI 10.4018/979-8-3693-8252-3.ch001. Disponível em: https://services.igi-global.com/resolvedoi/resolve.aspx?doi=10.4018/979-8-3693-8252-3.ch001. Acesso em: 31 mar. 2025.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 28 jun. 2024.

CESARINO, M. A. N. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 7, n. 2, 1978. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/download/36239/28374/109027. Acesso em: 14 out. 2025.

CHAUBEY, N. N.; CHAUBEY, N. K. Automatic Plagiarism Detection and Extraction in a Multilingual: A Critical Study and Comparison. J**ournal of Tianjin University of Science and Technology**, v. 55, n. 01, p. 284-304, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Nirbhay-Chaubey/publication/359221062_AUTOMATIC_PLAGIARISM_DETECTION_AND_EXTRACTION_IN_A_MULTILINGUAL_A_CRITICAL_STUDY_AND_COMPARISON/links/628f6435c660ab61f846a24a/AUTOMATIC-PLAGIARISM-DETECTION-AND-EXTRACTION-IN-A-MULTILINGUAL-A-CRITICAL-STUDY-AND-COMPARISON.pdf. Acesso em: 03 maio 2024.

CHIPETA, G. T. Information Literacy (IL) teaching and learning: a literature review. **Inkanyiso**, v. 2, n. 1, p. 21-31, 2010. Disponível em: https://journals.co.za/doi/abs/10.10520/EJC112663. Acesso em: 03 maio 2024.

CHOWDHURY, H. A.; BHATTACHARYYA, D. K. Plagiarism: Taxonomy, Tools and Detection Techniques. [*s. l.*], 2018. DOI 10.48550/ARXIV.1801.06323. Disponível em: https://arxiv.org/abs/1801.06323. Acesso em: 11 ago. 2025.

COLQUITT, J. A. Plagiarism Policies and Screening at *AMJ*. **Academy of Management Journal**, [*s. l.*], v. 55, n. 4, p. 749–751, 2012. DOI 10.5465/amj.2012.4004. Disponível em: http://journals.aom.org/doi/10.5465/amj.2012.4004. Acesso em: 28 mar. 2025.

CORREA, E. C. D.; OLIVEIRA, K. C. de; BOURSCHEID, L. da R.; SILVA, L. N.; OLIVEIRA, S. de. Bibliotecário escolar: um educador? School librarian: an educator? p. 107-123. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107–123, 2005. Disponível em: https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/379. Acesso em: 27 jun. 2024.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Metodologia da pesquisa** [recurso eletrônico]: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: dos autores, 2019.

COTTON, D. R. E.; COTTON, P. A.; SHIPWAY, J. R. Chatting and cheating: Ensuring academic integrity in the era of ChatGPT. **Innovations in Education and Teaching International**, [*s. l.*], v. 61, n. 2, p. 228–239, 3 mar. 2024. DOI 10.1080/14703297.2023.2190148. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14703297.2023.2190148. Acesso em: 14 ago. 2025.

CREANER, G.; CREANER, S. Plagiarism in an online learning environment: reflections on best practice using the analytical lens of behavioural science. **Systemics, Cybernetics and Informatics**, v. 18, n. 5, p. 37-41, 2020. Disponível em: https://www.iiisci.org/journal/sci/Abstract.asp?var=&id=HA584AJ20. Acesso em: 27 jan. 2025.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2019. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 abr. 2024.

DAI, J.; JAMBARI, H.; NOH, N. H.; HISHAM, M. H. M. Information literacy research of technical and vocational education and training in China in the past 10 years: a systematic literature review. **Frontiers in Education**, [*S.l.*], v. 9, p. 1442650, 24 set. 2024. DOI: https://doi.org/10.3389/feduc.2024.1442650. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/feduc.2024.1442650/full. Acesso em: 15 fev. 2025.

DALALAH, D.; DALALAH, O. M. A. The false positives and false negatives of generative AI detection tools in education and academic research: The case of ChatGPT. **The International Journal of Management Education**, v. 21, n. 2, p. 100822, 2023. DOI 10.1016/j.ijme.2023.100822. Disponível em: https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1472811723000605. Acesso em: 4 maio 2024.

DEHOUCHE, N. Plagiarism in the age of massive Generative Pre-trained Transformers (GPT-3). **Ethics in Science and Environmental Politics**, v. 21, p. 17–23, 25 mar. 2021. DOI 10.3354/esep00195. Disponível em: https://www.int-res.com/abstracts/esep/v21/p17-23/. Acesso em: 3 maio 2024.

DÍAZ ARCE, D. Inteligencia artificial vs.Turnitin: implicaciones para el plagio académico. **Revista Cognosis**, v. 8, n. 1, p. 15–26, 31 jan. 2023. DOI 10.33936/cognosis.v8i1.5517. Disponível em: https://revistas.utm.edu.ec/index.php/Cognosis/article/view/5517. Acesso em: 5 maio 2024.

DIESSLER, G.; PÉREZ, M. B.; PRIETO, M. S.; CARSEN, T.; BOSCH, M. A. Las bibliotecas del CONICET: Hacia la Red Federada de Recursos de Información (ReFeRI). **Inf. cult. soc.,** Buenos Aires, n. 37, p. 73-98, dic. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17402017000200006&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 17 jun. 2024.

DIKI, P. M.; GIBENDI, R. Role of information professionals in alleviating student plagiarism for academic integrity in Kenyan universities: a review of literature. **African Journal of Science, Technology and Social Sciences**, [*s. l.*], v. 1, n. 2, p. 184–191, 23 dez. 2022. DOI 10.58506/ajstss.v1i2.122. Disponível em: https://journals.must.ac.ke/index.php/AJSTSS/article/view/122. Acesso em: 3 abr. 2024.

DOMÍNGUEZ-AROCA, M.-I. Lucha contra el plagio desde las bibliotecas universitarias. **El Profesional de la Informacion**, [*s. l.*], v. 21, n. 5, p. 498–503, 1 set. 2012. DOI 10.3145/epi.2012.sep.08. Disponível em: https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2012.sep.08. Acesso em: 11 ago. 2025.

DREHMER, A. F.; RAUPP, F. M. Origem e Teor da Produção do Conhecimento a partir de Teses e Dissertações Nacionais sobre Custos no Setor Público. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 21, n. 69, 2016. DOI: 10.12660/cgpc.v21n69.60047. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/cgpc/article/view/60047. Acesso em: 5 set. 2024.

DRISKO, J. W. What Is Plagiarism, How to Identify It, and How to Educate to Avoid It. **Journal of Social Work Education**, v. 59, n. 3, p. 744–755, 3 jul. 2023. DOI 10.1080/10437797.2022.2119358. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10437797.2022.2119358. Acesso em: 4 maio 2024.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 23-35, abr. 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/xDBTqDKvmcsvMnmwLWprjmG/?lang=pt&format=html. Acesso em: 10 set. 2023.

EATON, S. E. Postplagiarism: transdisciplinary ethics and integrity in the age of artificial intelligence and neurotechnology. **International Journal for Educational Integrity**, [*s. l.*], v. 19, n. 1, p. 23, s40979-023-00144–1, 12 out. 2023. DOI 10.1007/s40979-023-00144-1. Disponível em: https://edintegrity.biomedcentral.com/articles/10.1007/s40979-023-00144-1. Acesso em: 13 ago. 2025.

EISENBERG, M. B.; BERKOWITZ, R. E. **Information problem-solving**: the Big Six Skills approach to library & information skills instruction. Norwood, N.J: Ablex Pub, 1990. (Information management, policy, and services).

ELMUNSYAH, H.; SUSWANTO, H.; ASFANI, K.; HIDAYAT, W. The Effectiveness of Plagiarism Checker Implementation in Scientific Writing for Vocational High School. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INDONESIAN TECHNICAL VOCATIONAL EDUCATION AND ASSOCIATION (APTEKINDO 2018), 2018. **Proceedings** [...]. Surabaya, Indonésia: Atlantis Press, 2018. DOI 10.2991/aptekindo-18.2018.42. Disponível em: http://www.atlantis-press.com/php/paper-details.php?id=25903493. Acesso em: 24 jan. 2025.

ESCOTT, C. M.; BRITO, W. A. D.; RIBEIRO, J. M. P.; FRANÇA, M. C. C. D. C. Autoavaliação emancipatória, participativa e multifatorial na pós-graduação: o caso do mestrado em rede. **Revista Brasileira de Avaliação**, [*s. l.*], v. 13, n. 1, p. e131124, 2024. DOI 10.4322/rbaval202412011. Disponível em: https://www.rbaval.org.br/doi/10.4322/rbaval202412011. Acesso em: 24 jan. 2025.

EVERING, L. C.; MOORMAN, G. Rethinking Plagiarism in the Digital Age. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 56, n. 1, p. 35–44, 2012. DOI 10.1002/JAAL.00100. Disponível em: https://ila.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/JAAL.00100. Acesso em: 3 maio 2024.

EYSENBACH, G. Report of a case of cyberplagiarism: and reflections on detecting and preventing academic misconduct using the Internet. **Journal of Medical Internet Research**, [*s.l.*], v. 2, n. 1, p. e4, 2000. Disponível em: https://doi.org/10.2196/jmir.2.1.e4. Acesso em: 15 abr. 2024.

FALAGAS, M. E.; PITSOUNI, E. I.; MALIETZIS, G. A.; PAPPAS, G. Comparison of PubMed, Scopus, Web of Science, and Google Scholar: strengths and weaknesses. **The FASEB Journal**, v. 22, n. 2, p. 338–342, 2008. DOI 10.1096/fj.07-9492LSF. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1096/fj.07-9492LSF. Acesso em: 3 set. 2024.

FAZENDA, I. (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 28 jun. 2024.

FIGUEIREDO, N. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes**. Revista de Biblioteconomia de Brasília**, [*S. l.*], v. 7, n. 1, p. 9–25, 1979. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/46747. Acesso em: 17 jun. 2024.

FISHMAN, T. “We know it when we see it” is not good enough: toward a standard definition of plagiarism that transcends theft, fraud, and copyright. *Em*: 4TH ASIA PACIFIC CONFERENCE ON EDUCATIONAL INTEGRITY (4APCEI, 2009, Wollongong. **Asia Pacific Conference on Educational Integrity (4APCEI)**. Wollongong: University of Wollongong NSW Austrália, 2009. Disponível em: https://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?referer=&httpsredir=1&article=1037&context=apcei. Acesso em: 22 fev. 2024.

FOLTÝNEK, T.; DLABOLOVÁ, D.; ANOHINA-NAUMECA, A.; RAZI, S.; KRAVJAR, J.; KAMZOLA, L.; GUERRERO-DIB, J.; ÇELIK, Ö.; WEBER-WULFF, D. Testing of support tools for plagiarism detection. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 17, n. 1, p. 46, 2020. DOI 10.1186/s41239-020-00192-4. Disponível em: https://educationaltechnologyjournal.springeropen.com/articles/10.1186/s41239-020-00192-4. Acesso em: 4 maio 2024.

FOLTÝNEK, T.; MEUSCHKE, N.; GIPP, B. Academic Plagiarism Detection: A Systematic Literature Review. **ACM Computing Surveys**, [*s. l.*], v. 52, n. 6, p. 1–42, 2019. DOI 10.1145/3345317. Disponível em: https://dl.acm.org/doi/10.1145/3345317. Acesso em: 21 jun. 2025.

FRAU-MEIGS, D.; UNESCO. **User empowerment through media and information literacy responses to the evolution of generative artificial intelligence (GAI).** Paris: UNESCO Institute, 2024. Ebook. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000388547. Acesso em: 17 jul. 2025.

GALLENT TORRES, C.; ZAPATA GONZÁLEZ, A.; ORTEGO HERNANDO, J. L. El impacto de la inteligencia artificial generativa en educación superior: una mirada desde la ética y la integridad académica. **RELIEVE - Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa**, v. 29, n. 2, 11 dez. 2023. DOI 10.30827/relieve.v29i2.29134. Disponível em: https://revistaseug.ugr.es/index.php/RELIEVE/article/view/29134. Acesso em: 1 abr. 2024.

GOUTAM, R.; VERMA, D. Top Five Cyber Frauds. **International Journal of Computer Applications**, [*s. l.*], v. 119, n. 7, p. 23–25, 18 jun. 2015. DOI 10.5120/21080-3759. Disponível em:

http://research.ijcaonline.org/volume119/number7/pxc3903759.pdf. Acesso em: 6 maio 2024.

GRIZZLE, A.; MOORE, P.; DEZUANNI, M.; ASTHANA, S.; WILSON, C.; BANDA. F.; ONUMAH, C. **Alfabetização midiática e informacional:** diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Brasília: UNESCO Brasil; Cetic.br, 2016.

FOX, M.; BEALL, J. Advice for Plagiarism Whistleblowers. **Ethics & Behavior**, [*s. l.*], v. 24, n. 5, p. 341–349, 3 set. 2014. DOI 10.1080/10508422.2013.866047. Disponível em: http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10508422.2013.866047. Acesso em: 25 jan. 2025.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do Letramento Informacional. **Ciência da Informação**, v. 39, n. 3, p. 83–92, 2010. DOI 10.1590/S0100-19652010000300007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000300007&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 2 maio 2024.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação; Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ:** novas práticas em informação e conhecimento, [Curitiba], v. 2, n. 1, p. 5-9, ago. 2013. DOI :http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v2i1.41315. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315/25245. Acesso em: 11 abr. 2024.

GEORGE, W. K.; UDOM, N. A.; JACKSON, E. O. Evaluation of Diffusion Innovation Theory in TVET for Improving Students' Adoption of AI-Chatbots in Nigerian Universities. **WORLD JOURNAL OF INNOVATION AND MODERN TECHNOLOGY (WJIMT)**, [*S.l.*], v. 8, n. 5, p. 199–2015, 2024. DOI: https://doi.org/10.56201/wjimt.v8.no5.2024.pg199.215. Disponível em: https://iiardjournals.org/get/WJIMT/VOL.%208%20NO.%205%202024/Evaluation%20of%20Diffusion%20199-215.pdf. Acesso em: 31 mar. 2025.

GIBSON, N. S; CHESTER-FANGMAN, C. The librarian's role in combating plagiarism. **Reference Services Review**, v. 39, n. 1, p. 132–150, 15 fev. 2011. DOI 10.1108/00907321111108169. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00907321111108169/full/html. Acesso em: 8 mar. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIRAFFA, L.; KHOLS-SANTOS, P. Inteligência Artificial e Educação: conceitos, aplicações e implicações no fazer docente. **Educação em Análise**, v. 8, n. 1, p. 116–134, 31 jul. 2023. DOI 10.5433/1984-7939.2023v8n1p116. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/48127. Acesso em: 5 maio 2024.

GIRALDO MONSALVE, L. M.; GUERRERO HERRERA, L. S. **El derecho de paternidad y su relación con la conducta de plagio en Colombia**. 2023.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Escola de Direito, Universidade EAFIT. 116 f. Medelín: Universidade EAFIT, 2023.

GIPP, B. **Citation-based Plagiarism Detection:** detecting disguised and cross-language plagiarism using citation pattern analysis. Wiesbaden: Springer Fachmedien Wiesbaden, 2014. DOI 10.1007/978-3-658-06394-8. Disponível em: https://link.springer.com/10.1007/978-3-658-06394-8. Acesso em: 3 maio 2024.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 07 maio 2024.

GROSSBERG, M. History and the Disciplining of Plagiarism. *In*: EISNER, C.; VICINUS, M. (orgs.). **Originality, imitation, and plagiarism:** teaching writing in the digital age. Michigan: University of Michigan, 2008. p. 159.

HAKIM, L.; SOESATYO, Y.; DWIHARJA, L. M.; PRAKOSO, A. F.; KURNIAWAN, R. Y.; MARLENA, N.; WIDAYATI, I. The Impact of Alienation Through Neutralization on Students' Academic Dishonesty. **Journal of Teaching in International Business**, v. 29, n. 2, p. 161–179, 3 abr. 2018. DOI 10.1080/08975930.2018.1480990. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08975930.2018.1480990. Acesso em: 2 jan. 2025.

HEAD, A. J. Planning and Designing Academic Library Learning Spaces: Expert Perspectives of Architects, Librarians, and Library Consultants. **SSRN Electronic Journal**, [*s. l.*], 2016. DOI 10.2139/ ssrn.2885471. Disponível em: https://www.ssrn.com/abstract=2885471. Acesso em: 17 jul. 2025.

HONÓRIO, H. M.; SANTIAGO JÚNIOR, J. F. **Fundamentos das revisões sistemáticas em odontologia**. São Paulo: Santos Publicações, 2018. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 jan. 2025.

HOUSTON, A. B.; CORRADO, E. M. Embracing ChatGPT: Implications of Emergent Language Models for Academia and Libraries. **Technical Services Quarterly**, [*s. l.*], v. 40, n. 2, p. 76–91, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1080/07317131.2023.2187110. Acesso em: 20 dez. 2023.

IBRAHIM, Z. H.; GHAZALI, J. A.; SABERIN, M. R. The Role of AI in Supporting Evidence-Based Practices and Enabling Contextualized Evaluation of Teaching Methods. **Proceeding Of International Conference on Engineering, Technology & Social Science (ICETSS)**, [*s. l.*], v. 1, p. 55–60, 3 jul. 2024. Disponível em: https://icetss.pmu.edu.my/index.php/icetss2024/article/view/26. Acesso em: 8 set. 2025.

IDRI, N. Zotero Software: a means of bibliographic research and data organization; teaching bibliographic research. **SSRN Electronic Journal**, [*s. l.*], 2015. DOI

10.2139/ssrn.2843984. Disponível em: https://www.ssrn.com/abstract=2843984. Acesso em: 24 jan. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar.** 2.ed. [Haia]: IFLA, 2015. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023.Porto

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (IFES)**. Treinamento para uso de ferramenta que detecta plágio será realizado nesta quarta-feira (16)**. Vitória: IFES, 11 fev. 2022. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/turnitin. Acesso em: 20 abr. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (IFES). **Regulamento Geral do ProfEPT**. Vitória: IFES, 2023. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept. Acesso em: 25 set. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO (IFMT). **Manual do Módulo de Pesquisa do SUAP**. 2018. Disponível em: https://dsti.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/manual-do-modulo-de-pesquisa-do-suap/. Acesso em: 23 set. 2025.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE (IFF). **SUAP**: Módulo de Projetos de Pesquisa e Extensão:Portal IFFluminense. 2019. Disponível em: https://portal1.iff.edu.br/comunidade/tic/catalogo-de-servicos-de-tic/sistemas-de-ensino-pesquisa-e-extensao/suap-modulo-de-projetos-de-pesquisa-e-extensao. Acesso em: 23 set. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA (IFPB). Conselho Superior. **Resolução nº 27, de 02 de julho de 2020.** Institui o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP como o sistema de documentos e processos eletrônicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB e dá outras providências. João Pessoa: IFPB, 2020. Disponível em: https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/ano-2020/aprovadas-pelo-colegiado/resolucao-no-27. Acesso em: 19 set. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE). **Extensão**: IFPE. 2024a. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/extensao/extensao/#:~:text=A%20Pr%C3%B3%2DReitoria%20de%20Extens%C3%A3o,o%20Ensino%20e%20a%20Pesquisa. Acesso em: 08 maio 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE). **Pesquisa, pós e inovação**: IFPE. 2024b. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/pesquisa-pos-e-inovacao/#:~:text=A%20Pr%C3%B3%2DReitoria%20de%20Pesquisa,%C3%A1rea%20de%20fomento%20%C3%A0%20pesquisa%2C. Acesso em: 08 maio 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE). Conselho Superior. **Resolução nº 195 de 19 de junho de 2023**. Aprova o novo Regulamento das Atividades dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Graduação do IFPE. Recife: IFPE, 2023. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/2023/09/Resolucao-195-2023-

Aprova-o-novo-Regulamento-das-Atividades-dos-Trabalhos-de-Conclusao-dos-Cursos-de-Graduacao-do-IFPE-e-revoga-a-Resolucao-no-81-2011.pdf. Acesso em: 26 fev. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE). Conselho Superior. **Resolução nº 28, de abril de 2020**. Aprova o Regimento Geral de Funcionamento do SIBI do IFPE. Recife: IFPE, 2020. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/repositoriolegado/portal/documentos/resolucao-28-2020-aprova-o-regimento-geral-de-funcionamento-do-sibi-do-ifpe-1.pdf. Acesso em: 26 fev. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE). Conselho Superior. **Resolução nº 66, de 18 de setembro de 2019**. Aprova o Regulamento de Gestão das atividades de Pesquisa dos Programas de Iniciação Cientifica, Tecnológica e de Incentivo Acadêmica do IFPE. Recife: IFPE, 2019. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/repositoriolegado/portal/documentos/resolucao-ndeg-66-2019-aprova-o-regulamento-de-gestao-das-atividades-de-pesquisa-dos-programas-de-iniciacao-cientifica-tecnologica-e-de-incentivo-academico-do-ifpe.pdf. Acesso em: 08 maio 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE). **Ferramentas de Apoio à Pesquisa**. [Recife]: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, [2015]. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/repositoriolegado/portal/documentos/folder-ferramentas-de-apoio-a-pesquisa-para-site.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE). **Ferramentas do Pesquisador**. Recife: IFPE, 2023. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/pesquisa/ferramentas-do-pesquisador/. Acesso em: 13 out. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o ciclo 2022-2026**. Recife: IFPE, 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE). **Plano de Integridade**. Recife: IFPE, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE). Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação. **Programa de Apoio à Pesquisa, Inovação e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (PAPIEX/IFPE)**. Aprovado pela Resolução/CONSUP/IFPE Nº 32 de 02/07/2015. Recife, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE). Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação. **Regulamento Geral dos Projetos de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco**. Aprovado pela Resolução/CONSUP/IFPE Nº 19/2014. Alterado pela Resolução/CONSUP/IFPE Nº 35/2017. Recife, 2017.

ISNTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Diálogos Acadêmicos:** reflexões sobre plágio acadêmico em tempos de Inteligência Artificial será 14 de agosto, Florianópolis, 2 ago. 2024. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/web/noticias/w/-dialogos-

academicos-reflexoes-sobre-plagio-academico-em-tempos-de-inteligencia-artificial-sera-14-de-agosto. Acesso em: 30 mar. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP). **IFSP investe em integridade nas publicações e trabalhos acadêmicos.** São Paulo: IFSP, 2023a. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/17-ultimas-noticias/4153-ifsp-investe-em-integridade-nas-publicacoes-e-trabalhos-academicos. Acesso em: 20 abr. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP). **Módulo Pesquisa do Suap é atualizado com novas funcionalidades**: IFSP: Portal Institucional. 2023b. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/acoes-e-programas/17-ultimas-noticias/3942-modulo-pesquisa-do-suap-e-atualizado-com-incorporacao-de-novas-funcionalidades. Acesso em: 23 set. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP). **Introdução**: Manuais IFSP. Site. 2020. Disponível em: https://manuais.ifsp.edu.br/books/ensino/page/introdu%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 22 set. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior:** Microdados do Censo da Educação Superior. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior. Acesso em: 29 mar. 2024.

IONA, J. Mentimeter. **School Librarian**, [*S.l.*], v. 66, n. 3, Seção 153, p. 153, 2018. Disponível em: https://link.gale.com/apps/doc/A555409973/AONE?u=ifpe&sid=googleScholar&xid=2badfbcd. Acesso em: 6 maio 2026.

JAMES, A.; FILGO, E. H. Where does ChatGPT fit into the Framework for Information Literacy? The possibilities and problems of AI in library instruction. **College & Research Libraries News**, [*s. l.*], v. 84, n. 9, 2023. DOI 10.5860/crln.84.9.334. Disponível em: https://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/26067. Acesso em: 11 ago. 2025.

JAMBI, K. M.; KHAN, I. H.; SIDDIQUI, M. A. Evaluation of Different Plagiarism Detection Methods: A Fuzzy MCDM Perspective. **Applied Sciences**, [*s. l.*], v. 12, n. 9, p. 4580, 30 abr. 2022. DOI 10.3390/app12094580. Disponível em: https://www.mdpi.com/2076-3417/12/9/4580. Acesso em: 4 maio 2024.

JATMIKA, S.; SUWANDI, J.; SANTOSO, J. T. B.; OKTAVIANA, F. L.; KARIMA, M. Academic dishonesty on online learning among vocational high school students. **International Journal of Evaluation and Research in Education (IJERE)**, [*s. l.*], v. 11, n. 4, p. 1853, 1 dez. 2022. DOI 10.11591/ijere.v11i4.22507. Disponível em: https://ijere.iaescore.com/index.php/IJERE/article/view/22507. Acesso em: 24 jan. 2025.

JIFFRIYA, M.; JAHAN, M. A.; RAGEL, R. Plagiarism detection tools and techniques: A comprehensive survey. **Journal of Science-FAS-SEUSL**, v. 2, n. 02, p. 47-64,

2021. Disponível em: https://seu.ac.lk/jsc/publication/v2n2/Manuscript%205.pdf. Acesso em: 03 maio 2024.

JUNQUEIRA, M. A. D. R.; PASSADOR, C. S. O impacto do escritório de gestão de projetos na pesquisa científica. **Revista de Administração Pública**, [*s. l.],* v. 53, n. 6, p. 1179–1188, 2019. DOI 10.1590/0034-761220180125. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122019000601179&tlng=pt. Acesso em: 21 fev. 2025.

KAPLAN-RAKOWSKI, R., GROTEWOLD, K., HARTWICK, P.; PAPIN, K. Generative AI and Teachers' Perspectives on Its Implementation in Education. **Journal of Interactive Learning Research,** v. 34, n. 2, p. 313-338, 2023. Waynesville, NC: Association for the Advancement of Computing in Education (AACE). Disponível em: https://www.learntechlib.org/primary/p/222363/. Acesso em: 20 fev. 2024

KARIENA, F. F.; DEWANTI, R.; SULISTYANINGRUM, S. D.; DARMAHUSNI, D.; SUMARNI, S. The Benefits and Challenges of English Teachers in Implementing E-Learning during Covid-19 Pandemic. **Jurnal Pendidikan Bahasa dan Sastra**, v. 22, n. 1, p. 37–48, 22 jun. 2022. DOI 10.17509/bs_jpbsp.v22i1.47652. Disponível em: https://ejournal.upi.edu/index.php/BS_JPBSP/article/view/47652. Acesso em: 25 jan. 2025.

KHALED, F.; AL-TAMIMI, M. S. Plagiarism Detection Methods and Tools: An Overview. **Iraqi Journal of Science**,v. 62, n. 8, p. 2771–2783, 31 ago. 2021. DOI 10.24996/ijs.2021.62.8.30. Disponível em: https://ijs.uobaghdad.edu.iq/index.php/eijs/article/view/3128. Acesso em: 3 maio 2024.

KHALIL, M.; ER, E. Will ChatGPT Get You Caught? Rethinking of Plagiarism Detection. In: **International Conference on Human-Computer Interaction**. Cham: Springer Nature Switzerland, 2023. p. 475-487. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mohammad-Khalil-3/publication/368358895_Will_ChatGPT_get_you_caught_Rethinking_of_Plagiarism_Detection/links/63e40e976425237563996dc1/Will-ChatGPT-get-you-caught-Rethinking-of-Plagiarism-Detection.pdf. Acesso em: 04 maio 2024.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**. Versão 2.3. Keele: EBSE, 2007. (Technical Report, EBSE-2007-01). *E-book*. Disponível em: https://legacyfileshare.elsevier.com/promis_misc/525444systematicreviewsguide.pdf. Acesso em: 27 maio 2025.

KORZYNSKI, P.; MAZUREK, G.; ALTMANN, A.; AJDYS, J. KAZLAUSKAITE; R. PALISZKIEWICS; WACH, J.; ZIEMBA, K. Generative artificial intelligence as a new context for management theories: analysis of ChatGPT. **Central European Management Journal**, [*s. l.*], v. 31, n. 1, p. 3–13, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1108/CEMJ-02-2023-0091. Acesso em: 20 fev. 2024.

KROKOSCZ, M. **Autoria e plágio**: um guia para discentes, professores, pesquisadores e editores [livro eletrônico]. São Paulo: Amazon, 2021.

KROKOSCZ, M. **Outras palavras sobre autoria e plágio**. São Paulo: Atlas, 2015.

KUHLTHAU, C. C. **Information Search Process**. New Brunswick, NJ: [Rutgers University], 2018. Disponível em: http://wp.comminfo.rutgers.edu/ckuhlthau/information-search-process/. Acesso em: 04 abr. 2024.

LANCASTER, Thomas. **Effective and Efficient Plagiarism Detection**. 2003. Tese (Doutorado) – School of Computing, Information Systems and Mathematics, South Bank University, London, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Thomas-Lancaster-2/publication/228729388_Effective_and_Efficient_Plagiarism_Detection/links/0fcfd50f68dcf52345000000/Effective-and-Efficient-Plagiarism-Detection.pdf. Acesso em: 4 abr. 2024.

LAU, J; IFLA. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. [S. l.]: IFLA, 2008. 56 p. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf. Acesso em: 27 jun. 2024.

LEÃO, L. M. **Metodologia do estudo e pesquisa**: facilitando a vida dos discentes, professores e pesquisadores. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 18 abr. 2024.

LEITÃO, H.; ALMEIDA, P. de; SIMÕES, M. da G.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Ação das bibliotecas acadêmicas na prevenção do plágio. **Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 48, n. 3, 18 out. 2019. DOI 10.18225/ci.inf.v48i3.4536. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4536. Acesso em: 27 mar. 2025.

LIM, W. M.; GUNASEKARA, A.; PALLANT, J. L.; PALLANT, J. I.; PECHENKINA, E. Generative AI and the future of education: Ragnarök or reformation? A paradoxical perspective from management educators. **The International Journal of Management Education**, v. 21, n. 2, p. 100790, 2023. DOI 10.1016/j.ijme.2023.100790. Disponível em: https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1472811723000289. Acesso em: 5 maio 2024.

LIMA, R. A. S.; MACEDO, C. O. Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica no Sistema Estadual do Pará. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 272-298, 2023. DOI: https://doi.org/10.14295/momento.v32i03.14588. Disponível em: https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14588. Acesso em: 31 mar. 2026.

LIMA JUNIOR, E. B.; OLIVEIRA, G. S. de; SANTOS, A. C. O. dos; SCHNEKENBERG, G. F. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, [*s. l.*], v. 20, n. 44, 7 abr. 2021. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356. Acesso em: 23 set. 2025.

LOH, E. ChatGPT and generative AI chatbots: challenges and opportunities for science, medicine and medical leaders. **BMJ Leader**, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1136/leader-2023-000797. Acesso em: 20 fev. 2024.

LONG, D.; MAGERKO, B. What is AI Literacy? Competencies and Design Considerations. *In*: CHI '20: CHI CONFERENCE ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS, 2020, Honolulu HI USA. **Proceedings of the 2020 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems**. Honolulu HI USA: ACM, 2020. p. 1–16. Disponível em: https://doi.org/10.1145/3313831.3376727. Acesso em: 1 nov. 2023.

LUND, B. D.; WANG, T.; MANNURU, N. R.; NIE, B.; SHIMRAY, S.; WANG, Z. ChatGPT and a new academic reality: Artificial Intelligence-written research papers and the ethics of the large language models in scholarly publishing. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [*s. l.*], v. 74, n. 5, p. 570–581, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1002/asi.24750. Acesso em: 23 fev. 2024.

LYKKESFELDT, J. Strategies for using plagiarism software in the screening of incoming journal manuscripts: recommendations based on a recent literature survey. **Basic & clinical pharmacology & toxicology**, v. 119, n. 2, p. 161-164, 2016.

MACHADO, M. C.; CAMPOLI, J. S. Gestão de projetos acadêmicos e competências comportamentais na educação profissional e tecnológica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e5411124554-e5411124554, 2022.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, H. P. P**. A biblioteca como espaço pedagógico na educação profissional e tecnológica:** em busca do fio de Ariadne. 2023. 153 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória, Campus Vitória, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3957. Acesso em: 17 dez. 2024.

MARTINS, V. O método como teoria da demonstração científica. In: OLIVEIRA, C. M. C. B.; TOMAINO, B.; MELLO, C. M.; MARTINS, V. (coord.). **Metodologia científica:** fundamentos, métodos e técnicas. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 abr. 2024.

MATA, M.; CASARIN, H. Percepção de docentes sobre a inserção da competência informacional na formação do bibliotecário. **XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XIX ENANCIB)**, Brasil, set. 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1323/1679. Data de acesso: 14 ago. 2025.

MATOS, Y. A. D. A Inteligência Artificial na identificação de plágio em trabalhos acadêmicos. **Revista FT**, [*s. l.*], v. 29, n. 143, p. 10–11, 16 fev. 2025. DOI 10.69849/revistaft/ra10202502162010. Disponível em: https://revistaft.com.br/a-inteligencia-artificial-na-identificacao-de-plagio-em-trabalhos-academicos/. Acesso em: 20 abr. 2025.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; RABINOVICH, S. B. **Metodologia da pesquisa em educação física:** construindo sua monografia, artigos e projetos. 4. ed.

São Paulo: Phorte, 2017. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 22 mar 2026.

MEDEIROS, R. F. N.; MORAIS, D. L. A.; COSTA, M. I. F.; PATRÍCIO, S. O. S. O plágio no ensino profissionalizante: percepções discentes. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, [Fortaleza]. **Anais [...].** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61555. Acesso em: 24 jan. 2025.

MEDEIROS, J. M.; SVIERCOSKI, V. **O sabor do saber científico:** TCC no serviço social. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 22 mar 2026.

MENEZES, E. S. **Ética nos ambientes virtuais no contexto da educação profissional e tecnológica de nível médio**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2023. Disponível em: http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/1429. Acesso em: 03 maio 2024.

MERK, D.; FRIEDRICH, L.; GRISONI, F. SCHNEIDER, G. *De Novo* Design of Bioactive Small Molecules by Artificial Intelligence. **Molecular Informatics**, [*s. l.*], v. 37, n. 1–2, p. 1700153, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1002/minf.201700153. Acesso em: 20 fev. 2024.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 ago. 2025.

MORAES, M. L. B. **Metodologia de pesquisa técnica e científica** [recurso eletrônico]. Cuiabá, MT:IFMT; UFMT, 2015. Disponível em: https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1515. Acesso em: 04 out. 2025.

MOREIRA, J. R.; RIBEIRO, J. B. P. Letramento e Competência Informacional e as Relações Éticas na Gestão da Informação e do Conhecimento no Contexto da Inteligência Artificial. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 17, p. e023047, 28 out. 2023. DOI 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023047. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14701. Acesso em: 25 mar. 2024.

MOSSIN, E. A.; MARTINS, G. A.; GOUVEIA, R. C.; PANTONI, R. Pi. Reflexões sobre a Inteligência Artificial à luz dos fundamentos da educação profissional e tecnológica. **SciELO Preprints**, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.9726. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9726. Acesso em: 15 ago. 2025.

MOURA, A.; CARVALHO, A. A. Literacia de Prompts para Potenciar o Uso da Inteligência Artificial na Educação. **RE@D - Revista de Educação a Distância e Elearning**, p. e202308 Páginas, 18 dez. 2023. DOI 10.34627/REDVOL6ISS2E202308. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/lead_read/article/view/33981. Acesso em: 8 jan. 2024.

MOURA, G. C. S. **Letramento informacional:** o papel educativo do bibliotecário como suporte às práticas de pesquisa no ensino médio integrado. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Pernambuco, Olinda, 2023. https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/1166. Disponível em: 29 jul. 2025.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de discentes do ensino técnico integrado do IFPI – campus Teresina Sul**. 2014. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programação de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: https://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3075. Acesso em 24 out. 2025.

MUÑOZ-CANTERO, J. M.; ESPIÑEIRA-BELLÓN, E. M. Intelligent Plagiarism as a Misconduct in Academic Integrity. **Acta Médica Portuguesa**, [*s. l.*], v. 37, n. 1, p. 1–2, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.20344/amp.20233. Acesso em: 22 fev. 2024.

MUTIARANINGRUM, I.; LESTARI, S.; RIA, T. N.; ARRIYANI, N. A Survey on Plagiarism among Vocational Students in ESP Setting. **Ethical Lingua: Journal of Language Teaching and Literature**, v. 9, n. 2, p. 861-871, 31 dez. 2022. Disponível em: https://ethicallingua.org/25409190/article/view/498. Acesso em: 27 jan. 2025.

ODDONE, K.; GARRISON, K.; GAGEN-SPRIGGS, K. Navigating Generative AI: The Teacher Librarian's Role in Cultivating Ethical and Critical Practices. **Journal of the Australian Library and Information Association**, [*s. l.*], v. 73, n. 1, p. 3–26, 2 jan. 2024. DOI 10.1080/24750158.2023.2289093. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/24750158.2023.2289093. Acesso em: 11 ago. 2025.

OKOLI, C. Guia Para Realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. **EaD em Foco**, [*s. l.*], v. 9, n. 1, 3 abr. 2019. DOI 10.18264/eadf.v9i1.748. Disponível em: https://labs.cecierj.edu.br/antesinvasao/eademfoco/index.php/Revista/article/view/748. Acesso em: 24 jan. 2025.

OKUMU, G. J.; KENEI, J. K. Adoption of Artificial Intelligence in Technical and Vocational Education and Training Institutions in Kenya.**The Kenya Journal of Technical and Vocational Education and Training**, [S. l.], v. 7, p. 2, 2024. Disponível em: https://www.tveta.go.ke/wp-content/uploads/2024/07/KJ-TVET_Vol._71.pdf#page=11. Acesso em: 20 mar. 2024.

O'LEARY, Z. **Como fazer seu projeto de pesquisa**: guia prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

OLIVEIRA, L. A.; ALMEIDA, L. M. Iniciação à pesquisa científica na biblioteca escolar: um relato de experiência. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. **Anais** [...] **eletrônicos**. Campina Grande: Realize, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60812. Acesso em: 19 jun. 2024.

OLIVEIRA, J. G. B. T. de. **Autoria e plágio em trabalhos acadêmicos:** políticas e ações de combate a contrafação no contexto universitário**.** 2016. 68 f. Dissertação

(Mestrado em Gestão de Processos Institucionais) – Centro e Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/22655?mode=full. Acesso em: 02 maio 2024.

OLIVEIRA, I. R. **A utilização da pesquisa escolar como estratégia de busca e uso de informações e de aprendizagem**: um estudo de caso no ensino médio integrado. 2013. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9DUEMY/1/dissertacao___iandara_reis_de_oliveira___2013.pdf. Acesso em: 08 abr. 2024.

OLIVIA-DUMITRINA, N.; CASANOVAS, M.; CAPDEVILA, Y. Academic Writing and the Internet: Cyber-Plagiarism amongst University Students. **Journal of New Approaches in Educational Research**, v. 8, n. 2, p. 112, 15 jul. 2019. DOI 10.7821/naer.2019.7.407. Disponível em: https://naerjournal.ua.es/article/view/v8n2-3. Acesso em: 6 maio 2024.

OKUMU, G. J.; KENEI, J. K. Adoption of Artificial Intelligence in Technical and Vocational Education and Training Institutions in Kenya. **The Kenya Journal of Technical and Vocational Education and Training**, Nairobi, v. 7, p. 2-17, 2024. Disponível em: https://www.tveta.go.ke/wp-content/uploads/2024/07/KJ-TVET_Vol._71.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

OMEH, C. B.; OLELEWE, C. J.; HU, X. Application of artificial intelligence (AI) technology in TVET education: Ethical issues and policy implementation. **Education and Information Technologies**, v. 30, 25 set. 2024. DOI 10.1007/s10639-024-13018-x. Disponível em: https://link.springer.com/10.1007/s10639-024-13018-x. Acesso em: 25 jan. 2025.

OTTONICAR, S. L. C.; MANHIQUE, I. L. E.; MOSCONI, E. Ethical Aspects of Information Literacy in Artificial Intelligence: *In*: VASSILEVA, B.; ZWILLING, M. (orgs.). **Advances in Human and Social Aspects of Technology**. [*S. l.*]: IGI Global, 2021. p. 179–201. DOI 10.4018/978-1-7998-4285-9.ch010. Disponível em: http://services.igi-global.com/resolvedoi/resolve.aspx?doi=10.4018/978-1-7998-4285-9.ch010. Acesso em: 3 abr. 2024.

PARKER, A.; HAMBLEN, J. O. Computer algorithms for plagiarism detection. **IEEE Transactions on Education**, [*s. l.*], v. 32, n. 2, p. 94–99, 1989. DOI 10.1109/13.28038. Disponível em: http://ieeexplore.ieee.org/document/28038/. Acesso em: 11 ago. 2025.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. A.; CASTAMAN, A. S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec**, Manaus, v. 04, n. 07, p. 106-120, jun. 2018. DOI: https://doi.org/10.31417/educitec.v4i07.302. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/302. Acesso em: 22 out. 2025.

PATIL, V. L. Historical perspectives and unbalanced growth of engineering education infrastructure in India. In: IEEE INTERNATIONAL CONFERENCE ON TEACHING, ASSESSMENT, AND LEARNING FOR ENGINEERING (TALE), 20-23 ago. 2012,

Hong Kong. **Proceedings** [...] **eletrônicos**. Hong Kong: IEEE, 2012. DOI: 10.1109/TALE.2012.6360302. Disponível em: https://ieeexplore.ieee.org/document/6360302. Acesso em: 28 out. 2025.

PELLEGRINI, E. **A dimensão ética da competência em informação:** a experiência narrada dos bibliotecários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). 301 f., 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167928. Acesso em: 29 jul. 2025.

PRANCKUTĖ, R. Web of Science (WoS) and Scopus: The Titans of Bibliographic Information in Today's Academic World. **Publications**, [*s. l.*], v. 9, n. 12, 12 mar. 2021. DOI 10.3390/publications9010012. Disponível em: https://www.mdpi.com/2304-6775/9/1/12. Acesso em: 24 jan. 2025.

PRADO, J. M. K. do. O interagente é seu parceiro: interatividade na Biblioteca da Faculdade Senac em Florianópolis. **Senac.DOC: revista de informação e conhecimento**, [*S. l.*], v. 3, n. 1, p. 6–17, 2016. Disponível em: https://senacdoc.senac.br/doc/article/view/58. Acesso em: 8 jul. 2024.

PUTTON, L. L.; FERREIRA, I. G. R.; RESENDE, A. S. Abordagem do projeto de extensão webinar temático interdisciplinar 2023. **RECET**, Sinop, v.1, p.1-10, 2024. e-ISSN 2965-9558. DOI https://doi.org/10.30681/recet.v1i.11752 .Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/recet/article/view/11752. Acesso em: 03 nov. 2025.

RAIHAN, A.; SHAMIM, R. H. Emerging educational technologies for TVET to boost learning: issues, trends, and horizons. **Voced Plus**, [*s. l.*], v. 2, n. 7, p. 3213–3222, 2013. Disponível em: https://www.voced.edu.au/content/ngv%3A57706. Acesso em: 31 mar. 2025.

REIS, J. M.; ROZADOS, H. B. F. O livro digital: histórico, definições, vantagens e desvantagens. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016, Manaus. **Anais [...] eletrônicos**. Manaus: UFAM/SNBU, 2016. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151235. Acesso em: 11 jul. 2024.

ROCKWELL, G.; SINCLAIR, S. Teaching text analysis with Voyant. *In*: DIGITAL HUMANITIES 2013, 2013, Nebraska. **DH Abstracts.** Nebraska: University of Nebraska–Lincoln, 2013. Disponível em: https://dh-abstracts.library.virginia.edu/works/1581. Acesso em: 16 ago. 2025.

RÖDEL, B. Reputation, Quality, Exclusivity: peer review in vocational education and training. **Zenodo**, [*S. l.*], 2024. Disponível em: https://zenodo.org/records/13756868. Acesso em: 25 jan. 2025.

RODRIGUES, A. M. **Possibilidade de uso do ChatGPT como metodologia ativa:** uma proposta para o curso técnico em informática. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica) –

Instituto Federal da Paraíba, Cabedelo, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/3374. Acesso em: 29 jul. 2025.

RODRIGUES, R. F. L. Competência em informação, escrita científica e educação do cientista. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 221-241, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/zVrZfXYqM68mpyc6hwrdp3t/. Acesso em: 29 jul. 2025.

ROHMAWATI, C. An analysis of internet based learning during COVID-19 pandemic in EFL classroom. **Journal of English Language Teaching and Literature (JELTL)**, v. 4, n. 2, p. 28-38, 2021. Disponível em: https://typeset.io/pdf/an-analysis-of-internet-based-learning-during-covid-19-3grj4wmjci.pdf. Acesso em: 25 jan. 2025.

ROSA, M. E. M. Oficina de leitura: a tecnologia como aliada no letramento literário na escola. **REVISTA EIXO**, v. 10, n. 1, p. 36-45, 23 mar. 2021. Disponível em: https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/808. Acesso em: 29 jul. 2025.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SALLEH, M. H. B. M. Academic dishonesty: Factors that contribute plagiarism in technical college in Malaysia. In: KOLOKIUM PEMBENTANGAN PENYELIDIKAN POLIMAS, 2011, [*S. l.*]. **Anais eletrônicos** [...]. Jitra: Polimas, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/11066365/ACADEMIC_DISHONESTY_FACTORS_THAT_CONTRIBUTE_PLAGIARISM_IN_A_TECHNICAL_COLLEGE_IN_MALAYSIA. Acesso em: 02 maio 2024.

SANTOS, M. A. B.; GRACIOSO, L. de S.; AMARAL, R. M. do. As Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise de literatura científica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [*S. l.*], v. 14, n. 2, p. 26–43, 2018. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/668. Acesso em: 10 jun. 2024

SANTOS, L. H. L. dos. Sobre a integridade ética da pesquisa. **Ciência e Cultura**, v. 69, n. 3, p. 4–5, 2017. DOI 10.21800/2317-66602017000300002. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0009-67252017000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 30 abr. 2024.

SANTOS, D. A.; BEZERRA, D. P. Letramento Informacional no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [*S. l.],* v. 23, n. 3, p. 407–413, 2022. DOI: 10.17921/2447-8733.2022v23n3p407-413. Disponível em: https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9423. Acesso em: 27 fev. 2024.

SANTOS, G. A.; PORTO JÚNIOR, M. J. Biblioteca e o ensino médio integrado. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (ENACED), 12.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS (SIEPEC**)**, 2.,

2022, Íjui, RS. **Anais eletrônicos [...]**. Íjui, RS: Unijui, 2022. Disponível em: https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enacedesiepec/article/view/21328. Acesso em: 02 maio 2024.

SANTOS, L. R.; ANDRADE, E. L. D. M.; GUIMARÃES, M. B. H.; ISAÍAS, P. H.; SILVA, L. H.; LIMA, E. F. D.; FERNANDES, J. C. D. C.; MATOS, F. B. O papel das bibliotecas durante a pandemia da Covid-19: em busca da emancipação humana. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 1, p. 63–73, 4 jun. 2021. DOI 10.28998/cirev.2021v8n1d. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11537. Acesso em: 28 fev. 2024.

SANTOS JÚNIOR, M. **Desenvolvimento de competência em informação na educação profissional e tecnológica por meio da educação online**. 2021. 126 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal de Sergipe, 2021. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14588/2/MAURICIO_SANTOS_JUNIOR.pdf. Acesso em: 02 maio 2024.

SANTOS, V. A.; CERVELIN, G.; ALCARÁ, A. R. Estratégias de ensino para ações de formação da competência em informação em bibliotecas escolares. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, *[S. l.]*, v. 17, p. 1–27, 2021. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1425. Acesso em: 14 ago. 2025

SALES, C. R.; PIMENTA, J. S. A biblioteca no contexto educacional: o olhar docente sobre práticas educativas de língua portuguesa na biblioteca para alunos do ensino técnico na modalidade EaD. **Revista Fontes Documentais**, *[S. l.]*, v. 4, n. 1, p. 45–55, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57689. Acesso em: 25 ago. 2025.

SANTRA, P. P.; MAJHI, D. Scholarly Communication and Machine-Generated Text: Is it Finally AI vs AI in Plagiarism Detection? **Journal of Information and Knowledge**, [*S. l.*], p. 175–183, 1 jul. 2023. DOI 10.17821/srels/2023/v60i3/171028. Disponível em: https://www.srels.org/index.php/sjim/article/view/171028. Acesso em: 5 maio 2024.
SHAFRANOVICH, Y. **Common Format and MIME Type for Comma-Separated Values (CSV) Files**. [*S.l.*]: RFC Editor, out. 2005. DOI: https://doi.org/10.17487/rfc4180. Disponível em: https://www.rfc-editor.org/info/rfc4180. Acesso em: 24 jan. 2025.

SHARMA, S.; SHARMA, S. Plagiarism. **Journal of Otorhinolaryngology & Head and Neck Surgery, U.P**., v. 7, n. 2, p. 21–26, 1 nov. 2019. DOI 10.36611/upjohns/19.4. Disponível em: http://www.upjohns.co.in/pdf/d4.pdf. Acesso em: 9 abr. 2024.

SILVA, C. M. M. D.; FARIA, A. C. C.; BAPTISTA, S. G. Mapeamento de competências e perfil dos bibliotecários que atuam na educação profissional e tecnológica de Goiás. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 20, n. 44, p. 43–58, 16 nov. 2015. DOI 10.5007/1518-2924.2015v20n44p43. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n44p43. Acesso em: 2 maio 2024.

SILVA, C. R. S. da. “Faróis de Alexandria: Informação, Ciência e Cultura na Biblioteca”: um movimento pela Competência em Informação na escola. **Revista Brasileira**

de Biblioteconomia e Documentação, [*S. l.*], v. 13, p. 153–169, 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/844. Acesso em: 27 fev. 2024.

SILVA, J. R. A.; VILELA, B. P. Letramento Informacional no ensino médio integrado técnico: estratégias pedagógicas. In: GOMES, S. H. A.; SANTOS, A. P.; REIS, F.; OLIVEIRA, F. R. (Orgs.) **Letramento informaciona**l: educação para informação. Goiânia: Gráfica UFG, 2016. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/E-book_CELI_(Corrigido).pdf. Acesso em: 27 jun. 2024.

SILVA, L. H.; ANDRADE, E. L. D. M.; SANTOS, L. R. D.; FERNANDES, J. C. D. C.; LIMA, E. F. D. Ética na pesquisa e o combate ao plágio acadêmico: uma prática educativa com o uso da sala de aula invertida. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e7179119990, 2 dez. 2020. DOI 10.33448/rsd-v9i11.9990. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9990. Acesso em: 22 fev. 2024.

SILVA, R. O.; NASCIMENTO-SILVA, D; FERREIRA, J. A. O. A.; SOUZA, S.S. Aspectos relevantes na construção de produtos educacionais no contexto da educação profissional e tecnológica. **REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 3, n. 2, p. 105-119, 2019. Disponível em: https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/948. Acesso em: 28 out. 2025.

SIMONSEN, H. K. AI Text Generators and Text Producers. **In**: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ADVANCED LEARNING TECHNOLOGIES (ICALT), 22., 2022, Bucharest. **Proceedings [...] eletrônicos**. Bucharest, Romania: IEEE, 2022. p. 218–220. DOI 10.1109/ICALT55010.2022.00071. Disponível em: https://ieeexplore.ieee.org/document/9853785/. Acesso em: 4 maio 2024.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 31 mar 2026.

SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES. **The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy:** Core Model. London**:** SCONUL, 2011. [X p.]. Disponível em: http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/seven_pillars.htm. Acesso em: 03 maio 2024.

SOUZA, T. M. V. de. **Biblioteca e Educação Profissional**: um estudo das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. 2022. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-12012023-185633/pt-br.php. Acesso em: 28 out. 2025.

SOYEMI, J.; SOYEMI, O. B. Similarity Index Application to Students' Projects for Quality Control. **Journal of Women in Technical Education and Employment (JOWITED)**, v. 1, n. 1, p. 28-38, 2020. Disponível em: https://www.ajol.info/index.php/ijowited/article/view/235916. Acesso em: 04 maio 2024.

SPERANDIO, D. S. A importância da biblioteca para as ações de extensão de incentivo à leitura. **Revista Compartilhar,** v. 4, n. 1, p. 12-16, 2019. Disponível em:

https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1892. Acesso em: 01 mar 2024.

SPILLER, T. R.; RABE, F.; BEN-ZION, Z.; KOREM, N.; BURRER, A.; HOMAN, P.; HARPAZ-ROTEM, I.; DUEK, O. **Efficient and Accurate Transcription in Mental Health Research**: A Tutorial on Using Whisper AI for Audio File Transcription. [*S.n.*], 27 abr. 2023. DOI: https://doi.org/10.31219/osf.io/9fue8. Disponível em: https://osf.io/9fue8. Acesso em: 16 ago. 2025.

SUPARYATI, A.; WIDIASTUTI, I.; SAPUTRO, I. N.; PAMBUDI, N. A. The Role of Artificial Intelligence (AI) in Vocational Education. **Jurnal Ilmiah Pendidikan Teknik dan Kejuruan**, [*S.l.*], v. 17, n. 1, 18 dez. 2023. DOI: https://doi.org/10.20961/jiptek.v17i1.75995. Disponível em: https://jurnal.uns.ac.id/jptk/article/view/75995. Acesso em: 31 mar. 2025.

SUSANTI, S.; LESTARI, D. The influence of pressure, opportunity and rationalization on academic fraud of vocational student. **Universal Journal of Educational Research**, v. 7, n. 9, p. 2016-2022, 2019. Disponível em: https://www.hrpub.org/journals/article_info.php?aid=8266. Acesso em: 25 jan. 2025.

TASWELL, S. K.; UHEGBU, K.; MASHKOOR, S.; DUTTA, S.; TASWELL, C. Storing bibliographic data in multiple formats with the NPDS cyberinfrastructure. **Proceedings of the Association for Information Science and Technology**, [*S. l.*], v. 57, n. 1, p. e428, 2020. DOI 10.1002/pra2.428. Disponível em: https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pra2.428. Acesso em: 13 nov. 2024.

TECHNICAL AND FURTHER EDUCATION QUEENSLAND**. Turnitin turns it up**. Brisbane: TAFE Queensland, 2022. Disponível em: https://tafeqld.edu.au/news-and-events/news/2022/turnitin-turns-it-up. Acesso em: 15 ago. 2025

TEIXEIRA, C. C. **A cultura organizacional e informacional em ambiente técnico-acadêmico.** 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2015. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/handle/1/7503. Acesso em: 01 mar. 2024.

TEIXEIRA, E. B. A Análise de dados na pesquisa científica. **Desenvolvimento em questão**, v. 1, n. 2, p. 177–201, 2003. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/download/84/41. Acesso em: 27 abr. 2024.

TIKITO, I.; SOUISSI, N. Meta-analysis of Systematic Literature Review Methods. **International Journal of Modern Education and Computer Science**, v. 11, n. 2, p. 17–25, 8 fev. 2019. DOI 10.5815/ijmecs.2019.02.03. Disponível em: http://www.mecs-press.org/ijmecs/ijmecs-v11-n2/v11n2-3.html. Acesso em: 24 jan. 2025.

TINDALL, I. K.; FU, K. W.; TREMAYNE, K.; CURTIS, G. J. Can negative emotions increase students' plagiarism and cheating? **International Journal for Educational Integrity**, [*S.l.*], v. 17, n. 1, p. 25, dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.1007/s40979-021-

00093-7. Disponível em: https://edintegrity.biomedcentral.com/articles/10.1007/s40979-021-00093-7. Acesso em: 25 abr. 2024.

TLILI, A.; SHEHATA, B.; ADARKWAH, M. A.; BOZKURT, A.; HICKEY, D. T. HUANG, R. AGYEMANG, B. What if the devil is my guardian angel: ChatGPT as a case study of using chatbots in education. **Smart Learning Environments**, [*s. l.*], v. 10, n. 1, p. 15, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s40561-023-00237-x. Acesso em: 8 dez. 2023.

TONET, H. M. **Uma proposta de ensino para a formação do estudante-leitor crítico aliada à concepção de ensino médio integrado, com base nos conceitos de letramento literário de Cosson.** 2020. (Dissertação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Espírito Santo, Campus Vitória, 2020. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/736. Acesso em: 24 jan. 2025

TOURNI, I.; GRIGOKARIS, G.; MAUROGKAS, I; DAFNIS, K; TASSOPOULOU, V. **ChatGPT is all you need to decolonize sub-Saharan Vocational Education**. [*s. l.*], 2023. Disponível em: https://doi.org/10.48550/ARXIV.2304.13728. Acesso em: 29 dez. 2023.

TOWNLEY, C.; PARSELL, M. Technology and Academic Virtue: Student Plagiarism Through the Looking Glass. **Ethics and Information Technology**, v. 6, n. 4, p. 271–277, 2004. DOI 10.1007/s10676-005-5606-8. Disponível em: http://link.springer.com/10.1007/s10676-005-5606-8. Acesso em: 3 maio 2024.

TRAVERSIN, V. A.; LESKE, S. R. D. S.; PINTO, L. R. Uso das bibliotecas na Educação Profissional e Tecnológica e o fomento à leitura: possibilidades para a curricularização da extensão. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 8, n. jan./dez., p. e189222, 7 jan. 2022. DOI 10.31417/educitec.v8.1892. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1892. Acesso em: 2 maio 2024.

TRUST, T.; WHALEN, J.; MOUZA, C. Editorial: ChatGPT: Challenges, Opportunities, and Implications for Teacher Education. **Contemporary Issues in Technology and Teacher Education**, Waynesville, v. 23, n. 1, p. 1-23, 2023. Disponível em: https://www.learntechlib.org/primary/p/222408/. Acesso em: 1 abr. 2026.

TURNITIN. **Turnitin celebrates 25 years in global academic integrity**. 2023. Disponível em: https://www.turnitin.com/press/turnitin-celebrates-25-years-in-global-academic-integrity. Acesso em: 11 abr. 2025.

UNESCO. Information literacy for lifelong learning. In: INTERGOVERNMENTAL COUNCIL FOR THE INFORMATION FOR ALL PROGRAMME, 8., 2005, Paris. **Documentos eletrônicos [...]**. Paris: UNESCO, 2005. p. 1-10. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000229271. Acesso em: 28 out. 2025.

UNESCO. **Recomendações sobre a ética da Inteligência Artificial**. Ebook. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381137_por. Acesso em: 28 out. 2025.

VAN DEN BERG, G. Revolutionising classrooms with AI: Educators' insights on transformative opportunities and challenges. **Ubiquity Proceedings**, [*S.l.*], p. 16, 28 ago. 2024. DOI: https://doi.org/10.5334/uproc.138. Disponível em: https://account.ubiquityproceedings.com/index.php/up-j-up/article/view/138. Acesso em: 15 ago. 2025.

VEIGA, M. S.; PIMENTA, J. S.; SILVA, L. S. O desafio educacional dos bibliotecários nas bibliotecas multiníveis da rede federal de educação profissional, científica e tecnologica. **Biblionline**, v. 14, n. 4, p. 49–64, 3 jan. 2019. DOI 10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n4.42957. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/42957. Acesso em: 2 maio 2024.

VERMA, M. Artificial Intelligence and its scope in different areas with special reference to the field of education. **International Journal of Advanced Educational Research**, [*S.l*], v. 3, n. 2, p. 5-10, jan. 2018. Disponível em: https://eric.ed.gov/?id=ED604401. Acesso em: 26 fev. 2024.

VIE, S. Plagiarism detection services are money well spent. In: BALL, C. E.; LOEWE, D. M. (ed.). **Bad ideas about writing.** Morgantown, WV: West Virginia University Libraries: Digital Publishing institute, 2017. p. 287- 93. Disponível em: https://openlab.citytech.cuny.edu/eng-1101-o142-16656/files/2020/08/Research-Starts-with-Answers-and-Research-Starts-with-a-Thesis-Statement.pdf#page=298. Acesso em: 06 maio 2024.

VIE, S. Turn it Down, Don't Turnitin: resisting plagiarism detection services by talking about plagiarism rhetorically. **Computers and Composition Online Journal**, Durango, special issue, 2013. Disponível em: http://cconlinejournal.org/spring2013_special_issue/Vie/history.html. Acesso em: 28 out. 2025.

WANG, B.; SHEN, M.; MA, C.; ZHAO, Y. Designing A general information literacy course for first-year postgraduate students: Improving academical and innovative abilities. **Education and Information Technologies**, [*s. l.*], v. 29, n. 10, p. 12781–12795, 2024. DOI 10.1007/s10639-023-12326-y. Disponível em: https://link.springer.com/10.1007/s10639-023-12326-y. Acesso em: 25 nov. 2024.

WETZEL, D. A.; KANI, J. Enhancing Information Literacy through Generative AI in the Library Classroom. **Pennsylvania Libraries**: Research & Practice, [*s. l.*], v. 12, n. 2, 13 jan. 2025. DOI 10.5195/palrap.2024.302. Disponível em: https://palrap.org/ojs/palrap/article/view/302. Acesso em: 5 mar. 2025.

WHITE, J.; FU, Q.; HAYS, S.; SANDBORN, M.; OLEA, C.; GILBERT, H.; ELNASHAR, A.; SPENCER-SMITH, J.; SCHMIDT, D. C.. 2023. DOI 10.48550/ARXIV.2302.11382. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2302.11382. Acesso em: 7 set. 2024.

ZANINI, L. E. A. Direito de autor em perspectiva histórica. **Revista CEJ**, v. 18, n. 63, maio/ago. 2014. Disponível em: https://revistacej.cjf.jus.br/cej/index.php/revcej/article/view/1894. Acesso em:03 maio 2024.

ZOHNY, H.; MCMILLAN, J.; KING, M. Ethics of generative AI. **Journal of Medical Ethics**, [*s. l.*], v. 49, n. 2, p. 79–80, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1136/jme-2023-108909. Acesso em: 19 fev. 2024.

APÊNDICE A - CARTA DE CONVITE PARA BIBLIOTECÁRIOS VIA EMAIL

Prezado(a) bibliotecário(a),

Meu nome é Gustavo Bruno Alcântara de Lima (http://lattes.cnpq.br/7607589610183465), mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), sob a orientação do Prof. Drª. Rosângela Maria de Melo (LATTES: http://lattes.cnpq.br/8825117150821632).

Convidamos você a responder este questionário da pesquisa de mestrado intitulada: "A função do Letramento Informacional no enfrentamento do plágio em uma era de Inteligência Artificial: um estudo exploratório com discentes pesquisadores na Educação Profissional e Tecnológica", cujo objetivo geral é Avaliar como Livro Digital pode apoiar os bibliotecários na implementação ações de LI, com os discentes e docentes pesquisadores, associados ao plágio em face as oportunidades ou desafios trazidos pela Inteligência Artificial no contexto do IFPE.Esta pesquisa foi aprovada conforme Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética da Congregação de Santa Doroteia do Brasil (FAFIRE) nº 82618524.0.0000.5586 (consultar link).

Atentamos que os dados e informações obtidos serão utilizados unicamente para fins científicos e acadêmicos, preservando-se o anonimato do(a) participante. Leia com atenção e marque uma ou mais alternativas (quando couber) nas questões de múltipla escolha. Sua participação será fundamental, uma vez que os resultados desta pesquisa serão a base para a criação de um produto educacional sobre o plágio. O questionário está dividido em 4 (quatro) dimensões: Perfil Profissional; Letramento Informacional; Plágio; Detecção de Plágio. Antes de responder ao questionário, é necessário o aceitar o Termo de Aceite para ciência quanto a participação da pesquisa.

Agradecemos sua participação nessa pesquisa que visa promover o Letramento Informacional como alternativa de enfrentamento ao plágio em projeto de pesquisa de discentes no Ensino Médio Integrado.

Mestrando: Gustavo Bruno Alcantara de Lima

Orientadora: Prof. Drª Rosângela Maria de Melo.

Segue o link da pesquisa: https://forms.gle/J9iPc3JCXANGcUhT7

APÊNDICE B - CARTA DE CONVITE PARA DOCENTES VIA EMAIL

Prezado(a) docente,

Meu nome é Gustavo Bruno Alcântara de Lima (http://lattes.cnpq.br/7607589610183465), mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), sob a orientação do Prof. Drª. Rosângela Maria de Melo (LATTES: http://lattes.cnpq.br/8825117150821632).

Convidamos você a responder este questionário da pesquisa de mestrado intitulada: "A função do Letramento Informacional no enfrentamento do plágio em uma era de Inteligência Artificial: um estudo exploratório com discentes pesquisadores na Educação Profissional e Tecnológica", cujo objetivo geral é compreender como os bibliotecários implementam no contexto do IFPE ações educativas com os discentes pesquisadores associados ao plágio em face das oportunidades ou desafios trazidos pela Inteligência Artificial.

Esta pesquisa foi aprovada conforme Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética da Congregação de Santa Doroteia do Brasil (FAFIRE) nº 82618524.0.0000.5586 (consultar link). Atentamos que os dados e informações obtidos serão utilizados unicamente para fins científicos e acadêmicos, preservando-se o anonimato do(a) participante.

Sua participação será fundamental, uma vez que os resultados desta pesquisa serão a base para a criação de um produto educacional sobre o plágio. A entrevista está dividida em 5 (cinco) dimensões: Perfil Docente; Biblioteca; Letramento Informacional; Plágio; Detecção de Plágio.

Solicito a gentileza de confirmar sua disponibilidade para participar da pesquisa. Podemos realizar a entrevista presencialmente ou, caso prefira, podemos agendá-la por videoconferência via Google Meet. Aguardo seu contato pelo WhatsApp (81) 9.9634-7172 para que possamos definir o formato e agendar a data e horário.

Agradecemos sua participação nessa pesquisa que visa promover o Letramento Informacional como alternativa de enfrentamento ao plágio em projeto de pesquisa de discentes no Ensino Médio Integrado.

Mestrando: Gustavo Bruno Alcantara de Lima
Orientadora: Prof. Drª Rosângela Maria de Melo

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução 466/12)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa "A FUNÇÃO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENFRENTAMENTO DO PLÁGIO EM UMA ERA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM DISCENTES PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA", que está sob a responsabilidade do pesquisador Gustavo Bruno Alcantara de Lima, residente na Parnamirim 304, bloco 01, apto 101, Arthur Lundgre I, CEP 53.417-470, Paulista/PE – (81) 9 9634.7172, e-mail: gustavo.lima@reitoria.ifpe.edu.br, aceitamos, inclusive ligações a cobrar. Esta pesquisa está sob a orientação do professor Dra. Rosângela Maria de Melo, telefone: (81) 9 9775.7719, e-mail: rosangela.melo@paulista.ifpe.edu.br.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.
Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa: Proporcionar aos docentes o desenvolvimento de habilidades de prevenção ao plágio na era da Inteligência Artificial, por meio do Letramento Informacional, e promover debates sobre as ações sistemáticas das bibliotecas do IFPE e o papel dos bibliotecários na produção de produtos educacionais com essa finalidade.

Objetivo geral: Compreender como os bibliotecários implementam no contexto do IFPE ações com os discentes pesquisadores associados ao plágio em face as oportunidades ou desafios trazidos pela Inteligência Artificial.

Objetivos específicos:
Apresentar a importância do Letramento Informacional e o papel dos bibliotecários direcionados aos discentes para condução de pesquisas cientificas;
Identificar e compreender na literatura as iniciativas baseadas em Inteligência Artificial voltadas à identificação de práticas de plágio na EPT;
Compreender, a partir de um estudo exploratório, os desafios e as ações vivenciadas pelos docentes, bibliotecários e discentes em relação ao reconhecimento e prevenção do plágio no desenvolvimento de pesquisa;
Desenvolver e avaliar um instrumento que forneça ações educativas para discentes, visando orientá-los no uso racional de abordagens de Inteligência Artificial na pesquisa e detecção de plágio.

Descrição de procedimentos: As entrevistas e questionários serão pré-agendados e realizados em horário em que os participantes estejam na Instituição, de preferência entre os intervalos das aulas e horários fora do expediente. Serão desenvolvidos em sala restrita de forma a assegurar a privacidade do entrevistado. Além disso, as entrevistas serão gravadas por meio de um aplicativo do celular do pesquisador. Após a transcrição das entrevistas, será possibilitada aos entrevistados a conferência do conteúdo das respostas, garantindo-se a fidedignidade de suas falas.

Esta pesquisa não apresenta despesas ou benefícios financeiros aos participantes, como também não prevê nenhum tipo de prejuízo para quem se recusar a participar. Em relação aos riscos, se pondera serem mínimos, podendo ocorrerem situações isoladas de desconforto, tendo em vista que a coleta de informações envolverá gravação das entrevistas e respostas pessoais sobre as perguntas do questionário. No intuito de amenizar desconfortos, o pesquisador proporcionará um ambiente acolhedor para os envolvidos com a pesquisa. Ainda assim, se houver desconfortos por parte dos participantes pedimos que esta situação seja comunicada ao pesquisador, com o objetivo das devidas providências serem tomadas e sanar essas dificuldades, ou até mesmo a retirada deste (a) voluntário (a) da pesquisa se assim ele (a) optar.

Deseja-se que esta pesquisa contribua para a compreensão do tema estudado e para a produção de

conhecimento científico, bem como possibilite o esclarecimento da importância das bibliotecas inclusivas para pessoas com a deficiência visual.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da FAFIRE no endereço: (Av. Conde da Boa Vista, 921 - Boa Vista, Recife - PE, 50060-002, Telefone: (81) 2122-3500; e-mail: comitedeetica@fafire.br).

_____
(Assinatura da Pesquisador)
CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)
Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo “A FUNÇÃO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENFRENTAMENTO DO PLÁGIO EM UMA ERA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM DISCENTES PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que qualquer penalidade.

Local e data: _____
Assinatura do participante: _____
Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a)_____ {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa "A FUNÇÃO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENFRENTAMENTO DO PLÁGIO EM UMA ERA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM DISCENTES PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA". Esta pesquisa é da responsabilidade do pesquisador Gustavo Bruno Alcântara de Lima, residente na Parnamirim 304, bloco 01, apto 101, Arthur Lundgre, CEP 53.417-470, Paulista/PE – (81) 9 9634.7172, e-mail: gustavo.lima@reitoria.ifpe.edu.br, aceitamos, inclusive ligações a cobrar. Esta pesquisa está sob a orientação do Dra. Rosângela Maria de Melo, telefone: (81) 9 9775.7719, e-mail: rosangela.melo@paulista.ifpe.edu.br.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr.(a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a Sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa: Proporcionar aos docentes o desenvolvimento de habilidades de prevenção ao plágio na era da Inteligência Artificial, por meio do Letramento Informacional, e promover debates sobre as ações sistemáticas das bibliotecas do IFPE e o papel dos bibliotecários na produção de produtos educacionais com essa finalidade.

Objetivo geral: Compreender como os bibliotecários implementam no contexto do IFPE ações com os discentes pesquisadores associados ao plágio em face as oportunidades ou desafios trazidos pela Inteligência Artificial.

Objetivos específicos:

Apresentar a importância do Letramento Informacional e o papel dos bibliotecários direcionados aos discentes para condução de pesquisas cientificas;

Identificar e compreender na literatura as iniciativas baseadas em Inteligência Artificial voltadas à identificação de práticas de plágio na EPT;

Compreender, a partir de um estudo exploratório, os desafios e as ações vivenciadas pelos docentes, bibliotecários e discentes em relação ao reconhecimento e prevenção do plágio no desenvolvimento de pesquisa;

Desenvolver e avaliar um instrumento que forneça ações educativas para discentes, visando orientá-los no uso racional de abordagens de Inteligência Artificial na pesquisa e detecção de plágio.

Descrição de procedimentos: As entrevistas e questionários serão pré-agendados e realizados em horário em que os participantes estejam na Instituição, de preferência entre os intervalos das aulas e horários fora do expediente. Serão desenvolvidos em sala restrita de forma a assegurar a privacidade do entrevistado. Além disso, as entrevistas serão gravadas por meio de um aplicativo do celular do pesquisador. Após a transcrição das entrevistas, será possibilitada aos entrevistados a conferência do conteúdo das respostas, garantindo-se a fidedignidade de suas falas.

Esta pesquisa não apresenta despesas ou benefícios financeiros aos participantes, como também não prevê nenhum tipo de prejuízo para quem se recusar a participar. Em relação aos riscos, se pondera serem mínimos, podendo ocorrerem situações isoladas de desconforto, tendo em vista que a coleta de informações envolverá gravação das entrevistas e respostas pessoais sobre as perguntas do questionário. No intuito de amenizar desconfortos, a pesquisador proporcionará um ambiente acolhedor para os envolvidos com a pesquisa. Ainda assim, se houver desconfortos por parte dos participantes pedimos que esta situação seja comunicada à pesquisador, com o objetivo das devidas providências serem tomadas e sanar essas dificuldades, ou até mesmo a retirada deste (a) voluntário (a) da pesquisa se assim ele (a) optar.

Deseja-se que esta pesquisa contribua para a compreensão do tema estudado e para a produção de

conhecimento científico, bem como possibilite o esclarecimento da importância das bibliotecas inclusivas para pessoas com a deficiência visual.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da FAFIRE no endereço: (Av. Conde da Boa Vista, 921 - Boa Vista, Recife - PE, 50060-002, Telefone: (81) 2122-3500; e-mail: comitedeetica@fafire.br).

_____
(Assinatura da Pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo “Letramento Informacional uma abordagem direcionada ao plágio em uma era de Inteligência Artificial na educação profissional e tecnológica”, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo pesquisador sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que qualquer penalidade.

Local e data: _____

Assinatura do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MENORES DE 12 a 18 ANOS - Resolução 466/12)
OBS: Este Termo de Assentimento para o menor de 12 a 18 anos não elimina a necessidade da elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor.
Convidamos você _____ após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais] para participar como voluntário (a) da pesquisa "A FUNÇÃO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENFRENTAMENTO DO PLÁGIO EM UMA ERA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM DISCENTES PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA". Esta pesquisa é da responsabilidade do pesquisador Gustavo Bruno Alcantara de Lima, residente na Rua Parnamirim n° 304, Bloco 01, apto 101, Arthur Lundgren 1, CEP 53.417-470, Paulista/PE – (81) 9 9634.7172, e-mail: gustavo.lima@reitoria.ifpe.edu.br, aceitamos, inclusive ligações a cobrar. Esta pesquisa está sob a orientação do Dra. Rosângela Maria de Melo, telefone: (81) 9 9775.7719, e-mail: rosangela.melo@paulista.ifpe.edu.br.
Caso este Termo de Assentimento contenha informação que não lhe seja compreensível, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados e concorde com a realização do estudo pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guardá-la e a outra ficará com o pesquisador responsável.
Você será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida e estará livre para decidir participar ou se recusar. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:
Descrição da pesquisa: Descrição da pesquisa: Proporcionar aos docentes o desenvolvimento de habilidades de prevenção ao plágio na era da Inteligência Artificial, por meio do Letramento Informacional, e promover debates sobre as ações sistemáticas das bibliotecas do IFPE e o papel dos bibliotecários na produção de produtos educacionais com essa finalidade.

Objetivo geral: Compreender como os bibliotecários implementam no contexto do IFPE ações com os discentes pesquisadores associados ao plágio em face as oportunidades ou desafios trazidos pela Inteligência Artificial.

Objetivos específicos:
Apresentar a importância do Letramento Informacional e o papel dos bibliotecários direcionados aos discentes para condução de pesquisas cientificas;
Identificar e compreender na literatura as iniciativas baseadas em Inteligência Artificial voltadas à identificação de práticas de plágio na EPT;
Compreender, a partir de um estudo exploratório, os desafios e as ações vivenciadas pelos docentes, bibliotecários e discentes em relação ao reconhecimento e prevenção do plágio no desenvolvimento de pesquisa;
Desenvolver e avaliar um instrumento que forneça ações educativas para discentes, visando orientá-los no uso racional de abordagens de Inteligência Artificial na pesquisa e detecção de plágio.

Descrição de procedimentos: As entrevistas e questionários serão pré-agendados e realizados em horário em que os participantes estejam na Instituição, de preferência entre os intervalos das aulas e horários fora do expediente. Serão desenvolvidos em sala restrita de forma a assegurar a privacidade do entrevistado. Além disso, as entrevistas serão gravadas por meio de um aplicativo do celular do pesquisador. Após a transcrição das entrevistas, será possibilitada aos entrevistados a conferência do conteúdo das respostas, garantindo-se a fidedignidade de suas falas.
Esta pesquisa não apresenta despesas ou benefícios financeiros aos participantes, como também não prevê nenhum tipo de prejuízo para quem se recusar a participar. Em relação aos riscos, se pondera serem mínimos, podendo ocorrerem situações isoladas de desconforto, tendo em vista que a coleta de informações envolverá gravação das entrevistas e respostas pessoais sobre as perguntas do questionário. No intuito de amenizar desconfortos, o pesquisador proporcionará um ambiente acolhedor para os envolvidos com a pesquisa. Ainda assim, se houver desconfortos por parte dos participantes

pedimos que esta situação seja comunicada à pesquisador, com o objetivo das devidas providências serem tomadas e sanar essas dificuldades, ou até mesmo a retirada deste (a) voluntário (a) da pesquisa se assim ele (a) optar.

Deseja-se que esta pesquisa contribua para a compreensão do tema estudado e para a produção de conhecimento científico, bem como possibilite o esclarecimento da importância das ações bibliotecas.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

Nem você e nem seus pais [ou responsáveis legais] pagarão nada para você participar desta pesquisa, também não receberão nenhum pagamento para a sua participação, pois é voluntária. Se houver necessidade, as despesas (deslocamento e alimentação) para a sua participação e de seus pais serão assumidas ou ressarcidas pelos pesquisadores. Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da sua participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

Este documento passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da FAFIRE no endereço: (Av. Conde da Boa Vista, 921 - Boa Vista, Recife - PE, 50060-002, Telefone: (81) 2122-3500; e-mail: comitedeetica@fafire.br.

_____
(Assinatura do Pesquisador)

ASSENTIMENTO DO (DA) MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com a pesquisador responsável, concordo em participar do estudo “Letramento Informacional uma abordagem direcionada ao plágio em uma era de Inteligência Artificial na educação profissional e tecnológica”, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo pesquisador sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que qualquer penalidade.

Local e data: _____

Assinatura do participante: _____
Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE F - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM DIREÇÃO DE PESQUISA DA PROPESQ

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

As perguntas elaboradas para a entrevista semiestruturada com a Direção de Pesquisa da Propesq, estão presentes no Quadro 1. Esse roteiro de perguntas utilizou 3 (três) dimensões sendo elas: Dimensão PROPESQ; Dimensão Pesquisa, Dimensão Plágio.

Quadro 1: Roteiro de perguntas para a PROPESQ

DIMENSÃO PROPESQ: Esta dimensão tem objetivo de compreender funcionamento e desafios da PROPESQ, especialmente da DPESQ, para identificar oportunidades de melhoria e fortalecer o apoio à pesquisa na instituição.
1. Quais são os principais setores ou pastas que compõem a estrutura da PROPESQ e quais suas responsabilidades específicas
2. Qual é o objetivo central da PROPESQ e como ele se traduz na missão da instituição em relação ao fomento da pesquisa no IFPE?
DIMENSÃO PESQUISA: Esta dimensão visa obter informações sobre o papel da DPESQ/PROPESQ na promoção da pesquisa no IFPE, os recursos disponíveis para os pesquisadores e a gestão de dados da Pró-reitoria.
3. Como a DPESQ/PROPESQ contribui para o desenvolvimento e execução das políticas de pesquisa da instituição?
4. Quais são os principais recursos e equipamentos de pesquisa disponibilizados pela PRO-PESQ e como os pesquisadores podem acessá-los?
5. O IFPE possui um sistema ou banco de dados centralizado com informações sobre todos os docentes e discentes cadastrados em seus Campi? Em caso afirmativo, quais informações sobre os discentes são registradas nesse sistema (por exemplo, curso, período, participação em projetos de pesquisa)?
DIMENSÃO PLÁGIO: Esta dimensão tem o objetivo avaliar os fundamentos das políticas e práticas da PROPESQ em relação à integridade acadêmica, com foco no plágio e nos desafios da Inteligência Artificial.
7. Poderia descrever as iniciativas da PROPESQ para promover a integridade acadêmica e a conscientização sobre o plágio?
8. Quais documentos ou instrumentos institucionais são utilizados para orientar os pesquisadores do IFPE na prevenção e combate ao plágio?
9. Em sua perspectiva, como a PROPESQ do IFPE aborda a questão do plágio em projetos de pesquisa?
10. Como a PROPESQ monitora o plágio em projetos de pesquisa, incluindo a coleta e utilização de dados sobre ocorrências?
11. Como o advento da Inteligência Artificial (IA) tem impactado a questão do plágio em projetos de pesquisa no IFPE?
12. A PROPESQ tem discutido ou implementado medidas para lidar com esse desafio?
13. Além das dimensões abordadas, há algum outro aspecto ou sugestão de melhoria que você gostaria de destacar em relação ao tema em discussão? _____ _____ _____

APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS

Este questionário foi elaborado a partir da Adaptação de Moura (2023). Por favor, leia atentamente e selecione uma ou mais opções nas perguntas de múltipla escolha. Para as perguntas abertas, responda de forma sucinta, em até 3 linhas.

Agradecemos sua colaboração nesta pesquisa que tem como objetivo analisar como a implementação de ações sistemáticas pelas bibliotecas podem contribuir para a prevenção do plágio na elaboração de textos de Iniciação Científica ou Projetos de Pesquisa no IFPE. O questionário é divido em 4 (quatro) dimensões: Perfil profissional; Letramento Informacional; Plágio; Detecção de plágio, conforme observado no Quadro 3

Quadro 3: Roteiro de perguntas para os bibliotecários

DIMENSÃO PERFIL PROFISSIONAL – Objetivo da dimensão perfil profissional é identificar as características dos bibliotecários, tempo de atuação, nível de escolaridade. Além disso, identificar: (i) se estão envolvidos em atividades capacitação profissional ou educação continuada. (ii) verificar de quais treinamentos participam e qual a periodicidade destes treinamentos. (iii) identificar quais dificuldades os bibliotecários enfrentam para realizar capacitação profissional.
1. Quanto tempo atua na Biblioteca no Campus atual?
2. Qual seu campus no IFPE?
3. Qual seu nível de escolaridade? ( ) Graduação ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós-doutorado
4. Você participa de treinamentos, cursos ou capacitações na sua área de formação? ( ) Sim, semanalmente ou quinzenalmente. ( ) Sim, mensalmente. ( ) Sim, anualmente. ( ) Sim, conforme demanda. ( ) Não.
5. Na área de biblioteconomia, quais as temáticas de cursos de capacitação que você realizou ou tem interesse em realizar no futuro? Você pode selecionar MAIS de uma alternativa. ( ) Repositório Institucionais (gestão eletrônica de documentos) ( ) Processamentos técnicos (catalogação, indexação, gerenciamento de acervos). ( ) Gestão, processos e qualidade para bibliotecas ( ) Competência ou Letramento Informacional ( ) Sustentabilidade e Agenda 2030 para bibliotecas ( ) Acessibilidade e inclusão para bibliotecas ( ) Outros. Especifique:_____
6. Qual o maior desafio enfrentado pelos bibliotecários na atualidade em relação à capacitação profissional? Selecione APENAS UMA alternativa ( ) Dificuldade em encontrar cursos e programas relevantes, especialmente em áreas específicas ou com foco em novas tecnologias. ( ) Falta de oportunidades para colocar em prática as novas habilidades e conhecimentos aprendidos em cursos e treinamentos. ( ) Dificuldade em conciliar as demandas do dia a dia da biblioteca com a participação em atividades de capacitação. ( ) Oferta limitada de cursos e treinamentos voltados para as necessidades específicas da área. ( ) Outros. Especifique:_____

DIMENSÃO LETRAMENTO INFORMACIONAL - Analisar a temática e os formatos dos materiais educativos desenvolvidos por bibliotecários para promover o Letramento Informacional para prevenção ao plágio.

7. Quais oficinas ou treinamentos você ministrou para discentes ou docentes?
( ) Normalização de Trabalhos acadêmicos (TCCs, Dissertações e teses) – ABNT 14724:2011
( ) Como fazer citações – ABNT 10520:2023
( ) Como elaborar referências bibliográficas – ABNT 6023
( ) Pesquisa em base de dados (Periódicos CAPES),
( ) Bibliotecas Virtuais (Pearson) e
( ) Coleção de Normas Técnicas
( ) Outros:_____

8. Você elaborou algum material educativo para Letramento Informacional para prevenção do plágio? Se sim, qual a temática? Você pode selecionar MAIS de uma alternativa:
( ) Normas técnicas de Documentação ABNT de Citação
( ) Integridade Acadêmica,
( ) Direitos autorais
( ) Plágio
( ) Tecnologias que podem ajudar prevenir plágio (Gerenciadores de referências, IA Geradoras de paráfrase etc.)
( ) Como detectar o Plágio (Sistema de Detecção de Plágio)
( ) Outros. Por favor, especifique _____
_____

9. Em sua opinião, qual das seguintes orientações sobre plágio seria ideal para os docentes do IFPE prevenir o plágio tradicional e promover a integridade acadêmica em suas pesquisas? Selecione APENAS UMA opção
( ) Apresentar uma definição clara e abrangente de plágio, incluindo exemplos concretos e as consequências do ato.
( ) Demonstrar o uso de ferramentas de detecção de plágio e discutir suas limitações, enfatizando a importância da análise crítica por parte do docente.
( ) Desenvolver estratégias pedagógicas que estimulem a reflexão crítica, a produção autoral e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e escrita.
( ) Oferecer formação continuada aos docentes sobre o tema, incluindo novas ferramentas de detecção de plágio e abordagens pedagógicas para promover a integridade acadêmica.

10. Qual a periodicidade dos treinamentos ou oficinas da Biblioteca?
( ) Semanalmente ou quinzenalmente
( ) Mensalmente
( ) Anual
( ) Conforme demanda dos docentes
( ) Nunca realizou treinamento
( ) Outros. Por favor, especifique:_____

DIMENSÃO PLAGIO – Estas questões buscam-se analisar a percepção dos bibliotecários quanto ao seu autoconhecimento sobre o plágio, investigando se eles buscam ativamente capacitação nessa área. Além disso, visa identificar o público-alvo e a frequência dos treinamentos sobre plágio oferecidos aos bibliotecários.

11. Em relação ao tema do plágio e ferramentas de detecção, como você avalia seu entendimento sobre o assunto? Você pode selecionar MAIS de uma alternativa:
( ) Possui conhecimento avançado sobre o assunto
( ) Tem um conhecimento básico
( ) Realiza verificação de plágio nos trabalhos recebidos na biblioteca
( ) Não possui conhecimento sobre o tema

12. Em relação ao plágio, você participou de alguma capacitação (curso, oficina, workshop, webinar)?
( ) Sim, mais de uma vez.
( ) Sim, uma vez.
( ) Não, mas tenho interesse em participar.
( ) Não, e não tenho interesse em participar.

13. Você ministrou algum treinamento de prevenção de plágio para discentes ou docentes?

( ) Nunca
( ) 1 (uma) a 2(duas) vezes para ambos os públicos
( ) Mais de 2 (duas) vezes para ambos os públicos
( ) Várias vezes para apenas discentes
( ) Várias vezes apenas para docentes

14. Quais habilidade informacionais são importantes para prevenção de plágio? Você pode selecionar MAIS de uma alternativa:
( ) Compreender o conceito de plágio e direito autorais.
( ) Habilidade de citar fontes de informação adequadamente.
( ) Habilidade de elaborar lista de referências bibliográfica.
( ) Habilidade de parafrasear trechos de textos.

15. Em sua percepção, os discentes da sua instituição estão seguindo corretamente as normas da ABNT para citação, referência, apresentação de trabalhos acadêmicos e resumos?
( ) Sim, na maioria das vezes.
( ) Sim, em alguns casos.
( ) Não, raramente seguem.
( ) Não, quase nunca seguem.
( ) Não tenho dados suficientes para avaliar.

DIMENSÃO DETECÇÃO DE PLÁGIO – Esta dimensão tem por objetivo identificar as ferramentas empregadas na detecção de plágio, incluindo softwares especializados. Além disso, visa investigar o conhecimento dos bibliotecários sobre o Índice Geral de Similaridade (IGS) e qual porcentagem seria considerada aceitável nesse contexto. Também procura-se identificar as dificuldades enfrentadas pelos bibliotecários ao utilizar softwares de detecção de plágio e se eles empregam algum software específico para detectar textos gerados por Inteligência Artificial.

16. Você utilizou alguma ferramenta para detectar plágio em trabalhos acadêmicos?
( ) Sim, frequentemente.
( ) Sim, ocasionalmente.
( ) Sim, raramente.
( ) Não, nunca utilizei.

17. Se você respondeu “sim” na pergunta anterior, quais ferramentas você utilizou? (Marque todas as opções que se aplicam)
( ) Turnitin
( ) iThenticate
( ) Plagius
( ) CopySpider
( ) Urkund
( ) Outra (especifique): _____

18. Quais são as dificuldades que você enfrenta ao utilizar sistemas de detecção de plágio? Assinale MAIS de uma opção
( ) Desconheço quais ferramentas de software podem detectar plágio
( ) Conheço, porém não sei selecionar o melhor sistema de detecção de plágio
( ) Não disponho de recursos financeiros para investir nessa ferramenta
( ) Não recebi treinamento para utilizar essas ferramentas
( ) Outro. Por favor, especifique: _____

19. Utilizando um sistema de detecção de plágio, na sua opinião qual seria um índice de geral de similaridade (IGS) aceitável quando um texto produzido por discentes caso seja detectado o plágio?
( ) IGS >= 10%
( ) IGS >= 15%
( ) IGS >= 20%
( ) Não tenho opinião sobre isso

20. Você utilizou alguma ferramenta para detectar textos gerados por Inteligência Artificial (IA)?

( ) Sim, frequentemente.
( ) Sim, ocasionalmente.
( ) Sim, raramente.
( ) Não, nunca utilizei.

21. Se você respondeu “sim” na pergunta anterior, quais ferramentas você utilizou? Assinale MAIS de uma opção que se aplique.
( ) Smodin
( ) Copyleaks
( ) AI Text Classifier
( ) Originality.ai
( ) GPTZero
( ) Outra (especifique): _____

22. Além das dimensões abordadas, há algum outro aspecto ou sugestão de melhoria que você gostaria de destacar em relação ao tema em discussão?
_____
_____
_____

APÊNDICE H - QUESTIONÁRIO COM OS DISCENTES

Prezado discente,

Por favor, leia atentamente e selecione uma ou mais opções para as perguntas de múltipla escolha. Para as perguntas abertas, responda de forma sucinta. Agradecemos sua participação nesta pesquisa, que tem como objetivo promover o Letramento Informacional em pesquisas escolares e acadêmicas, capacitando para o uso das normas da ABNT, fontes de informação e plágio.

Sua participação é fundamental, uma vez que os resultados desta pesquisa serão a base para a criação de um produto educacional sobre o plágio. O principal objetivo deste livro digital é auxiliar o bibliotecário no seu papel de educador em LI, promovendo a integridade e ética na prevenção ao plágio na pesquisa de EPT.

Quadro 4 - Roteiro de perguntas para os discentes

PERFIL DO DISCENTE -- Essa dimensão tem por objetivo identificar o gênero, idade e ano em que estuda no Ensino Médio Integrado.
1. Gênero ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro. Por favor, especifique:_____
2. Idade ( ) 14 a 15 anos ( ) 16 a 17 anos ( ) 18 a 19 anos ( ) Acima de 20 anos
3. Em qual ano do ensino médio você está atualmente? ( ) Primeiro ano ( ) Segundo ano ( ) Terceiro ano ( ) Concluí o Ensino Médio
DIMENSÃO BIBLIOTECA -- Esta dimensão visa identificar com que frequência os discentes visitam a biblioteca, bem como se fazem uso de algum dos serviços oferecidos por ela.
4. Qual frequência você frequenta a biblioteca? ( ) Diariamente ( ) Pelo menos uma vez por semana ( ) A cada quinze dias ( ) Mensalmente ( ) Nunca estive na biblioteca do campus
5. Quais serviços da biblioteca você utiliza? Você pode selecionar MAIS de uma opção. ( ) Empréstimo de livros. ( ) Empréstimo de outros recursos. Especifique: _____ ( ) Utilização da sala de estudo em grupo ou individual. ( ) Uso de computadores para pesquisa online. ( ) Vou apenas estudar e/ou consultar livros. ( ) Não utilizo nenhum serviço.

DIMENSÃO LETRAMENTO INFORMACIONAL -- Essa dimensão tem como objetivo identificar quais serviços digitais oferecidos pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) são utilizados pelos discentes. Além disso, investiga-se se os discentes participaram ou participam de alguma atividade educativa em Letramento Informacional promovida pela biblioteca do Campus Recife.
6. O IFPE disponibiliza acesso a diversos serviços digitais como fontes de informação para pesquisa. Abaixo estão listadas algumas dessas bases. Marque aquelas que você conhece e utiliza ou utilizou. Você pode selecionar MAIS de uma opção. ( ) Biblioteca Virtual da Pearson ( ) Portal de Periódicos Capes ( ) Repositório Institucional IFPE ( ) Coleção de normas técnicas da ABNT (Plataforma GEDWeb)

( ) Revista CIENTEC
( ) Não conheço nenhuma das bases mencionadas acima

7. Você participou de alguma atividade educativa ou ação cultural da biblioteca que promovesse Letramento Informacional. Se sim, qual foi a temática? Você pode selecionar MAIS de uma opção.
( ) Normalização de TCC, Teses e Dissertação (ABNT 14724:2011)
( ) Como citar fontes de informação (ABNT 10520:2023)
( ) Como elaborar referência bibliográfica (ABNT 6023:2018)
( ) Integridade Acadêmica,
( ) Direitos autorais
( ) Plágio
( ) Pesquisa em base de dados (ex. Periódicos Capes) , Biblioteca Virtual Pearson ou Plataforma GEDWeb (Normas técnica ABNT)
( ) Outros. Por favor, especifique: _____

8. Considerando os 7 Pilares do Letramento Informacional da SCONUL (identificar, investigar, planejar, reunir, avaliar, gerenciar e apresentar), como você geralmente realiza suas pesquisas acadêmicas? Marque MAIS de uma opção.
( ) Identifico minhas necessidades de informação e defino um tema claro.
( ) Investigo diferentes fontes de informação e avalio sua credibilidade.
( ) Planejo minha pesquisa e defino estratégias de busca.
( ) Reúno informações relevantes de diversas fontes.
( ) Avalio criticamente as informações coletadas.
( ) Gerencio e organizo as informações de forma eficiente.
( ) Apresento minhas descobertas de forma clara e concisa, respeitando os direitos autorais.

DIMENSÃO PLÁGIO -- Esta dimensão investiga o nível de autoconhecimento dos discentes sobre plágio, abrangendo suas fontes de informação, capacidade de identificação, conhecimento de documentos institucionais e motivos que podem levá-los a plagiar. Além disso, busca compreender a consciência dos discente sobre os diferentes tipos de plágio e as possíveis reações emocionais e comportamentais decorrentes da detecção ou suspeita de plágio. Por fim, examina a percepção dos discentes sobre as ferramentas de detecção de plágio como suporte para os docentes.

9. Em sua trajetória acadêmica, você se deparou com o conceito de plágio e suas implicações?
( ) Sim, tive contato com o conceito e compreendo suas consequências.
( ) Sim, tive contato com o conceito, mas não tenho clareza sobre suas implicações.
( ) Não, nunca tive contato com o conceito de plágio.
( ) Ouviu falar sobre plágio, mas não sei exatamente o que significa.

10. Em caso de resposta "SIM" na pergunta anterior, como você obteve informações sobre o plágio?
( ) Na escola em sala de aula
( ) Lendo materiais da escola/faculdade
( ) Na internet
( ) Com amigos ou familiares
( ) Nunca ouvi falar sobre plágio
( ) Outros: _____

11. Na sua opinião, em qual situação abaixo podemos caracterizar o plágio acadêmico:
( ) Cópia de um texto, frase ou figura COM as devidas referências aos autores consultados.
( ) Cópia de um texto, frase ou figura SEM as devidas referências aos autores consultados.
( ) Paráfrase da ideia de um autor transcrita no texto COM citação e referência de que o conceito exposto no trabalho pertence a outra pessoa.
( ) Não sei opinar

12. Você tem conhecimento de algum documento do IFPE que regule questões de ética, integridade acadêmica e prevenção ao plágio?
( ) Sim, tenho conhecimento, mas não li o documento na íntegra
( ) Sim, tenho conhecimento e li os documentos na íntegra

( ) Não, não tenho conhecimento.

13. Qual é, na sua opinião, o principal motivo que leva as pessoas a cometerem plágio acadêmico?
( ) Facilidade de acesso à internet
( ) Excesso de trabalho escolar
( ) Tempo curto para entrega de trabalhos escolares
( ) Desconhecimento das regras para atribuição de crédito aos autores consultados
( ) Dificuldade para redigir textos
( ) Não sei
( ) Outro. Por favor, Especifique:_____

14. Quais tipos de plágio você conhece? Se precisar, assinale MAIS de uma opção
( ) Plágio acidental ou não intencional
( ) Plagio por tradução
( ) Plágio direto (cópia e cola)
( )Plágio mosaico ou disfarçado
( ) Outro. Por favor, especifique:_____

15. Quais os sentimentos negativos que podem incentivar a prática de plágio?
( ) Depressão
( ) Stress
( ) Ansiedade
( ) Excesso de confiança que não terá o plágio detectado
( ) Outro. Por favor especifique:_____

16. Em sua opinião, a utilização de softwares de detecção de plágio poderia:
( ) Melhorar o trabalho dos docentes, tornando a avaliação mais justa e eficiente.
( ) Aumentar o senso de responsabilidade ética e integridade acadêmica dos discentes.
( ) Desencorajar a prática do plágio, promovendo a produção de trabalhos originais.
( ) Todas as alternativas acima.
( ) Nenhuma das alternativas acima.

DIMENSÃO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM TEXTOS - - Esta dimensão tem como objetivo identificar o uso da Inteligência Artificial como fonte de informação ou auxílio na escrita acadêmica. Busca-se compreender a percepção dos discentes em relação ao plágio envolvendo inteligência artificial, mesmo considerando que os chatbots não possuem direitos autorais.

17. Você utilizou alguma ferramenta de Inteligência Artificial (IA) para auxiliar na produção de seus trabalhos acadêmicos?
( ) Sim, frequentemente.
( ) Sim, ocasionalmente.
( ) Sim, raramente.
( ) Não, nunca utilizei.

18. Considerando que textos gerados por Inteligência Artificial (IA) não possuem direitos autorais, você acredita que o uso desses textos em trabalhos acadêmicos:
( ) Não configura plágio, pois não há um autor a ser creditado.
( ) Não configura plágio, desde que a fonte da IA seja mencionada.
( ) Configura plágio, pois a autoria do trabalho não é do aluno.
( ) Configura plágio, a menos que o texto seja significativamente modificado.
( ) Não tenho certeza e gostaria de receber mais informações sobre o assunto.

19. Quais *chatbots* de Inteligência Artificial você conhece? Se precisar, assinale MAIS de uma opção
( ) ChatGPT (OpenAI)
( ) Gemini (antigo Bard, Google)
( ) Claude (Anthropic)
( )Outro. Por favor, Especifique: _____

20. Cite exemplos de prompts [34]que mais utiliza em chatbots de Inteligência Artificial
21. Além das dimensões abordadas, há algum outro aspecto ou sugestão de melhoria que você gostaria de destacar em relação ao tema em discussão? _____ _____ _____

REFERENCIAS

WHITE, J.; FU, Q.; HAYS, S.; SANDBORN, M.; OLEA, C.; GILBERT, H.; ELNASHAR, A.; SPENCER-SMITH, J.; SCHMIDT, D. C. A Prompt Pattern Catalog to Enhance Prompt Engineering with ChatGPT. 2023. DOI 10.48550/ARXIV.2302.11382. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2302.11382. Acesso em: 7 set. 2024.

[34] "Prompts" são como comandos que damos para uma Inteligência Artificial. Esses comandos servem para controlar o que ela faz, como faz, e até a quantidade de texto que ela produz. É como ensinar a máquina a seguir regras e a fazer tarefas específicas de forma automática (White; Fu; Hays; Sandborn; Olea; Gilbert; Elnashar; Spencer-Smith; Schmidt, 2023).

APÊNDICE I- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM DOCENTES COORDENADORES DE PROJETOS
ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

DIMENSÃO PERFIL DOS DOCENTES -- Esta dimensão visa identificar o gênero, faixa etária, tempo de atuação como docente, modalidade de ensino que leciona, grau e área de formação dos professores.
1. Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro:_____ ( ) Prefiro não responder
2. Marque a opção que corresponde a sua faixa etária: ( ) 20 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos ( ) 51 a 60 anos ( ) Acima de 60 anos ( ) Outro:_____
3. Há quanto tempo exerce a função de docente no IFPE ? ( ) Menos de 5 anos ( ) De 5 a 10 anos ( ) De 11 a 20 anos ( ) Mais de 20 anos ( ) Outro:_____
4. Qual a modalidade de ensino atua? ( ) Ensino médio integrado ( ) Ensino técnico subsequente ( ) Ensino Superior ( ) FIC ( ) Proeja ( ) Pós-graduação
5. Grau de Escolaridade ( ) Graduação ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós-Doutorado
6. Área de formação ( ) Ciências Agrárias ( ) Ciências Humanas ( ) Ciências Sociais Aplicadas ( ) Ciências Exatas e da Terra ( ) Ciências Biológicas ( ) Ciências da Saúde ( ) Engenharias ( ) Linguística, Letras e Artes
7. Em qual faixa você se enquadra em relação ao seu tempo de atuação como docente pesquisador(a)? ( ) Menos de 5 anos ( ) De 5 a 10 anos ( ) De 11 a 20 anos ( ) Mais de 20 anos
DIMENSÃO BIBLIOTECA -- Esta dimensão tem como objetivo identificar quais serviços da biblioteca são utilizados pelos docentes. Por fim, busca-se identificar possíveis parcerias entre os bibliotecários do campus e os coordenadores/docentes.

1. Quais serviços locais da biblioteca você utiliza? Você pode selecionar mais de uma opção:
( ) Empréstimo de livros
( ) Empréstimo de outros recursos. Especifique: _____
( ) Sala de estudo em grupo ou individual
( ) Computadores para pesquisa online
( ) Nunca frequentei a biblioteca do campus. Caso seja a resposta do docente perguntar por que não utiliza os serviços da Biblioteca. _____

2. O IFPE disponibiliza acesso a diversas serviços digitais como fontes de informação para pesquisa. Abaixo estão listadas alguns desses serviços. Marque aquelas que você conhece, utiliza ou utilizou. Você pode selecionar MAIS de uma opção.
( ) Biblioteca Virtual da Pearson
( ) Portal de Periódicos Capes
( ) Repositório Institucional RI- IFPE
( ) Coleção de normas técnicas da ABNT (Plataforma GEDWeb)
( ) Revista CIENTEC
( ) Sistema de Gerenciamento de Acervo Físico Koha
( ) Não conheço nenhum serviço mencionados acima

3. Os docentes têm ciência de que o IFPE detém assinatura da coleção virtual da ABNT (Plataforma GEDWeb) para a padronização de trabalhos acadêmicos e estão cientes da disponibilidade de acesso personalizado para os discentes do IFPE?
( ) Sim, os alunos são orientados a acessar a plataforma de coleções da ABNT.
( ) Sim, porém desconheço que alunos tenham acesso personalizado.
( ) Não tenho conhecimento sobre assinatura da coleção ABNT pelo IFPE.
( ) Não sei responder.
( ) Outro: _____

4. Em sua experiência como docente pesquisador (a), você estabeleceu parceria com o(a) bibliotecário(a) do seu campus para oferecer orientação aos seus discentes sobre o uso eficiente de fontes de informação em pesquisas ou sobre as normas de normalização de trabalhos acadêmicos?
( ) Sim, frequentemente.
( ) Sim, ocasionalmente.
( ) Sim, raramente.
( ) Não, nunca.
Se sim, poderia compartilhar um exemplo dessa colaboração e seus resultados?

DIMENSÃO LETRAMENTO INFORMACIONAL -- Esta dimensão busca identificar o conhecimento dos docentes sobre Letramento Informacional, incluindo como eles orientam os discentes no uso das normas da ABNT. Além disso, procura-se investigar quais programas de formação e recursos informativos são utilizados para orientar boas práticas científicas e acadêmicas.

1. Em suas práticas de pesquisa e ensino, como você aplica o Letramento Informacional? Selecione MAIS de uma opção.
( ) Orienta os alunos a buscar e avaliar criticamente as fontes de informação, distinguindo entre fontes confiáveis e não confiáveis.
( ) Incentiva o uso de diversas fontes de informação, como livros, artigos científicos, bases de dados e outras fontes relevantes para a área de pesquisa.
( ) Ensina aos alunos como citar e referenciar corretamente as fontes de informação utilizadas em seus trabalhos, seguindo as normas da ABNT.
( ) Promove a discussão sobre questões éticas relacionadas ao uso da informação, como plágio e direitos autorais.
( ) Outra. Por favor, especifique: _____

2. Em sua pesquisa, como os alunos são orientados a seguir as normas da ABNT na elaboração e entrega de trabalhos acadêmicos? Se sim, como essa exigência é comunicada e avaliada?

3. Na esfera da normalização da pesquisa, qual é a abordagem adotada para instruir os discentes sobre a correta manipulação das fontes de informação empregadas em suas pesquisas, especialmente no que concerne à citação e referência?

4. Em relação aos recursos e programas letramento informacional de apoio à pesquisa oferecidos aos Discentes, qual das seguintes opções melhor descreve a realidade do IFPE:
( ) Os discentes têm acesso a programas de formação abrangentes sobre boas práticas científicas, incluindo aspectos éticos e metodológicos.
( ) A instituição oferece recursos informativos básicos, como manuais ou guias, sobre boas práticas científicas, mas não promove programas de formação específicos.
( ) Existem alguns programas de capacitação sobre temas específicos relacionados à pesquisa, mas a oferta é limitada e não abrange todos os aspectos relevantes.
( ) A instituição não oferece programas de formação nem recursos informativos específicos sobre boas práticas científicas para os discentes.
( ) Não sei informar

DIMENSÃO PLÁGIO -- Essa dimensão tem como objetivo investigar como os docentes interagem com os discentes sobre o tema plágio.

1. No tocante ao tema de plágio acadêmico, há discussão sobre o assunto com os discentes?
( ) Sim. Quais?_____
( ) Não

2. A biblioteca do Campus disponibiliza serviços de apoio à normalização de trabalhos acadêmicos, incluindo auxílio na formatação, aplicação das normas da ABNT, elaboração de ficha catalográfica e ações de letramento informacional para a prevenção do plágio. Você utiliza ou utilizou algum desses serviços ou conhece colegas que tenham se beneficiado desta iniciativa?

3. Em sua experiência como coordenador de projetos de pesquisa, como você identificou e abordou casos de plágio acadêmico nos trabalhos dos discentes?

4. O IFPE por meio de sua Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQ) disponibiliza alguma resolução e ou orientação sobre como agir em situações de detecção de plágio em pesquisas com discentes?
( ) Sim
( ) Não
( ) Desconheço

5. Em caso de resposta afirmativa na pergunta anterior, qual foi a atitude tomada quanto ao discente? _____
_____

DIMENSÃO DETECÇÃO DE PLÁGIO -- A Dimensão de detecção de plágio tem como objetivo identificar quais ferramentas são utilizadas e como o processo de detecção é conduzido pelos docentes coordenadores de projetos. Almeja-se também investigar as estratégias adotadas por esses docentes para a detecção de plágio gerado por Inteligência Artificial, assim como a abordagem do tema da plágio em sendo aplicadas nas pesquisas.

1. Na sua experiência, qual ferramenta de detecção de plágio você considera mais eficaz para identificar possíveis casos de plágio em trabalhos acadêmicos?

2. Que estratégias você acredita que podem ser adotadas para prevenir e lidar com o plágio tradicional em trabalhos acadêmicos?
_____

3. Que estratégias você acredita que podem ser adotadas para prevenir e lidar com o plágio em trabalhos acadêmicos, especialmente aquele que envolve o uso de IA na geração de conteúdo?

4. Como você percebe o impacto da Inteligência Artificial na detecção de plágio em trabalhos acadêmicos?

5. Utiliza alguma ferramenta para detecção de texto gerado por Inteligência Artificial?
( ) Sim. Quais?
_____
( )Não.

6. Quais são as suas principais preocupações em relação ao uso de ferramentas de IA que podem gerar conteúdo?
_____

7. Em sua avaliação, quais são as principais dificuldades em detectar o plágio de conteúdo gerado por Inteligência Artificial, como o ChatGPT?

8. Quais estratégias podem ser implementadas na formação docente para promover a prevenção do plágio gerado por IA e o uso ético e responsável da Inteligência Artificial em pesquisas promovidas pelo IFPE?
9. Além das dimensões abordadas, há algum outro aspecto ou sugestão de melhoria que você gostaria de destacar em relação ao tema em discussão? _____

APÊNDICE J - CONVITE PARA APLICAÇÃO PRÁTICA DA OFICINA

Prezado bibliotecário(a),

Meu nome é Gustavo Bruno Alcantara de Lima (currículo Lattes disponível no endereço eletrônico: http://lattes.cnpq.br/7607589610183465), sou mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo IFPE - Campus Olinda, sob a orientação da Prof.ª Drª. Rosângela Maria de Melo (currículo Lattes disponível no endereço eletrônico: http://lattes.cnpq.br/8825117150821632).

Venho, por meio deste e-mail, convidá-lo (a) a participar da aplicação prática do Produto Educacional intitulado de “Biblioteca Inteligente: Letramento Informacional, Integridade Acadêmica e Inteligência Artificial na Educação Profissional e Tecnológica". Este Produto Educacional tem como objetivo principal apoiar bibliotecários da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas ao Letramento Informacional (LI), como princípio teórico para o uso ético da informação na prevenção e detecção do plágio acadêmico.

A obra busca consolidar o papel educativo dos bibliotecários como agentes parceiros dos docentes, com a finalidade de promover a integridade acadêmica e na formação ética e crítica dos discentes na era digital.

A Oficina será apresentada de forma presencial, no Miniauditório do Campus Recife, no dia **10 de setembro de 2025**, das 8h às 11h e das 13h00 às 16h00.

Recurso necessário: Notebook e internet.

Agradeço a sua participação.

Sua contribuição é de extrema importância para o mundo da pesquisa científica.

Atenciosamente,

Gustavo Bruno Alcantara de Lima

APÊNDICE K - CONVITE PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Prezado Avaliador/ Prezada Avaliadora,

Meu nome é Gustavo Bruno Alcantara de Lima (currículo Lattes disponível no endereço eletrônico: http://lattes.cnpq.br/7607589610183465), sou mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo IFPE - Campus Olinda, sob a orientação da Prof.ªDrª. Rosângela Maria de Melo (currículo Lattes disponível no endereço eletrônico: http://lattes.cnpq.br/8825117150821632).

Venho, por meio deste formulário, convidá-lo (a) a participar da avaliação do Produto Educacional intitulado de “Biblioteca Inteligente: Letramento Informacional, integridade acadêmica e Inteligência Artificial na Educação Profissional e Tecnológica". Este Produto Educacional tem como objetivo principal apoiar bibliotecários da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas ao Letramento Informacional (LI), como princípio teórico para o uso ético da informação na prevenção e detecção do plágio acadêmico.

A obra busca consolidar o papel educativo dos bibliotecários como agentes parceiros dos docentes, com a finalidade de promover a integridade acadêmica e na formação ética e crítica dos discentes na era digital.

A avaliação é composta por 4 (quatro) eixos: Pedagógico, Comunicacional, Tecnológico e Organizacional. Cada eixo apresenta 5 (cinco) critérios, que serão avaliados com notas que variam de N/A (quando o critério não se aplica ao produto) até a nota 5 (nota máxima da avaliação). Para cada critério você deve selecionar apenas uma opção. Após cada eixo avaliado, existe um espaço em branco para sugestões de melhoria do Produto Educacional, caso julgue necessário.

E, no final do formulário, também há um espaço disponível para outras sugestões de forma geral, se assim achar necessário. Segue o link do formulário de avaliação: https://forms.gle/UYjx8hjoJmvopUGo9

Agradeço a sua participação. Segue abaixo o link do formulário e Produto Educacional em anexo. Solicitamos que esta avaliação seja realizada até o dia **19/09/2025.**

Sua contribuição é de extrema importância para o mundo da pesquisa científica.

Atenciosamente,

Gustavo Lima

Bibliotecário-Documentalista - CRB4/1746/O

Especialista em Gestão de Projetos

APÊNDICE L - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE OFICINA

Prezado participante, utilize este formulário para avaliar a Oficina que tratou do tema Plágio Acadêmico. Sua opinião é muito importante para a melhoria contínua de nossos serviços. Este formulário está dividido em: perfil dos participantes; avaliação geral da oficina; avaliação de material e recursos auxiliares; avaliação dos palestrantes; e por fim, sugestão e interesse futuro. Avalie nosso treinamento.

PERFIL DOS PARTICIPANTES – Esta seção tem como objetivo identificar características gerais e histórico de participação dos participantes em treinamentos anteriores promovidos pela biblioteca.
1. Você participou de outro treinamento da biblioteca? ( ) Sim ( ) Não
2. Se sim, qual foi o treinamento que participou? _____ _____
AVALIAÇÃO GERAL DA OFICINA - Esta seção tem como objetivo avaliar a adequação, profundidade e efetividade do conteúdo abordado, bem como aspectos práticos como tempo de duração para realização da oficina.
3. A proposta apresentada atingiu o objetivo? Ruim ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 Ótimo
4. Qual o grau de profundidade que foi desenvolvido o curso? * Ruim ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 Ótimo
5. O tempo da oficina foi adequado? Ruim ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 Ótimo
AVALIAÇÃO DE MATERIAIS E RECURSOS AUXILIARES -- Esta seção tem como objetivo avaliar a qualidade e eficácia dos materiais didáticos e recursos complementares utilizados na oficina, verificando se esses recursos contribuíram efetivamente para a aprendizagem.
6. Os exemplos utilizados foram ilustrativos, simples, relevantes e ajustados aos conceitos principais apresentados? Ruim ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 Ótimo
7. O uso do material apresentado foi relevante para apoiar a aprendizagem do conteúdo? * Ruim ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 Ótimo
8. O formato e a apresentação visual dos materiais utilizados (slides, vídeos, documentos etc.) foram adequados para apoiar a aprendizagem? Ruim ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 Ótimo
AVALIAÇÃO DO PALESTRANTE -- Essa seção tem como objetivo avaliar o palestrante no domínio de assunto, sua forma de comunicação, como interagiu com os participantes e se buscou motivar ou incentivar a participação de todos os envolvidos.
9. O palestrante demonstra domínio suficiente dos assuntos abordados? * Ruim ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 Ótimo
10. A comunicação do palestrante foi clara e de fácil compreensão? * Ruim ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 Ótimo
11. O palestrante respondeu às dúvidas e questionamentos dos participantes com clareza? Ruim ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 Ótimo
12. O palestrante manteve o interesse dos participantes durante a oficina? * Ruim ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 Ótimo
SUGESTÃO E INTERESSE FUTURO
13. Você teria interesse em participar de outro curso sobre o tema ou assuntos relacionados? ( ) Sim ( ) Não
14. Caso afirmativo, qual(is) tema(s) você sugere? _____ _____

15. Caso deseje, faça comentários, elogios, sugestões sobre a oficina.
_____
_____
_____

Agradecemos sua participação.

APÊNDICE M - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO PARA OS (AS) BIBLIOTECÁRIOS(AS)

Prezado Avaliador/ Prezada Avaliadora,

Meu nome é Gustavo Bruno Alcantara de Lima (currículo Lattes disponível no endereço eletrônico:http://lattes.cnpq.br/7607589610183465), sou mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo IFPE - Campus Olinda, sob a orientação da Prof.ªDrª. Rosângela Maria de Melo (currículo Lattes disponível no endereço eletrônico: http://lattes.cnpq.br/8825117150821632).

Venho, por meio deste formulário, convidá-lo (a) a participar da avaliação do Produto Educacional intitulado de "Biblioteca Inteligente: Letramento Informacional, integridade acadêmica e inteligência artificial na Educação Profissional e Tecnológica". Este Produto Educacional tem como objetivo principal apoiar bibliotecários da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas ao Letramento Informacional (LI), como princípio teórico para o uso ético da informação na prevenção e detecção do plágio acadêmico.

A obra busca consolidar o papel educativo dos bibliotecários como agentes parceiros dos docentes, com a finalidade de promover a integridade acadêmica e na formação ética e crítica dos discentes na era digital.

A avaliação é composta por 4 (quatro) eixos: Pedagógico, Comunicacional, Tecnológico e Organizacional. Cada eixo apresenta 5 (cinco) critérios, que serão avaliados com notas que variam de N/A (quando o critério não se aplica ao produto) até a nota 5 (nota máxima da avaliação). Para cada critério você deve selecionar apenas uma opção. Após cada eixo avaliado, existe um espaço em branco para sugestões de melhoria do Produto Educacional, caso julgue necessário.

E, no final do formulário, também há um espaço disponível para outras sugestões de forma geral, se assim achar necessário.

Desde já, agradeço a sua participação. Segue abaixo o link do formulário e Produto Educacional em anexo. Solicitamos que esta avaliação seja realizada até o dia **19/09/2025.**

Sua contribuição é de extrema importância para o mundo da pesquisa científica.

Atenciosamente,

Gustavo Bruno Alcantara de Lima Telefone: (81) 99634-7172
E-mail: gustavo.lima@reitoria.ifpe.edu.br

EIXO PEDAGÓGICO - Nesta dimensão, o propósito é fornecer o suporte necessário para compreender o Produto Educacional, avaliando a qualidade pedagógica de seu conteúdo, com o objetivo de garantir a coerência, coesão, integração e direcionamentos voltados ao atendimento do público-alvo.
Critério 1: O conteúdo e as estratégias propostas são relevantes e adequados às necessidades e ao contexto de atuação dos bibliotecários e profissionais de bibliotecas do IFPE, considerando seu papel educativo na era da Inteligência Artificial (IA) ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Critério 2: A proposição da oficina do livro digital apresenta uma sequência lógica e coerente, facilitando a compreensão e a aplicação dos conceitos e propostas pedagógicas. ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Critério 3: O produto educacional promove a reflexão crítica sobre o papel do bibliotecário e incentiva a aplicação prática das orientações e propostas (ex.: oficinas de *prompts*, estratégias de combate ao plágio) no cotidiano das bibliotecas. ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Critério 4: As informações e propostas apresentadas são embasadas e referenciais teóricos sólidos e metodologias reconhecidas no campo do Letramento Informacional, Direito Autoral e uso ético da informação. ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Critério 5: O Livro Digital oferece subsídios concretos para que os bibliotecários * possam ressignificar sua atuação, assumindo um papel mais ativo e pedagógico na formação de discentes críticos e éticos no uso da informação. ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
EIXO COMUNICACIONAL -- Este eixo se dedica primordialmente à aplicação da linguagem escrita e ao uso de diversas formas de mídia como instrumento dialógico, visando garantir a compreensão e despertar o interesse do público-alvo em relação ao Produto Educacional.
Critério 1: A linguagem textual é clara, concisa e adequada ao público-alvo, evitando jargões excessivos e facilitando a compreensão dos temas complexos abordados (IA, plágio, direito autoral). ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Critério 2: As imagens, gráficos e outros elementos visuais são de alta qualidade, relevantes para o conteúdo e contribuem para a compreensão e o engajamento do leitor. ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Critério 3: O layout do Livro Digital é organizado, visualmente atraente e facilita * a leitura e a navegação, com bom uso de títulos, subtítulos, espaçamento e tipografia. ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Critério 4: O produto educacional consegue captar e manter o interesse do leitor, utilizando recursos interativos de forma eficaz para promover a participação e a aprendizagem ativa. ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Critério 5: Existe uma harmonia e coerência entre o texto escrito e os elementos multimídia (imagens, links, etc.), garantindo que um complemente o outro e reforce a mensagem principal. ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
EIXO TECNOLÓGICO -- Este eixo analisa a viabilidade de disseminação e reprodução do material digital em diversas plataformas, além da utilidade dos seus conteúdos como recurso educacional para enriquecer a formação do público-alvo.
Critério 1: O formato do Livro Digital e sua estrutura permitem sua fácil disseminação e reprodução em diferentes plataformas e repositórios, ampliando seu alcance. ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Critério 2: As representações visuais e os links que encaminham os bibliotecários para páginas da Web estão em sintonia com o texto, tornando mais acessível a compreensão da temática explorada. ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Critério 3: A estruturação do design permite a interação dos bibliotecários com o conteúdo disponibilizado pelo Livro Digital. ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Critério 4: Todos os links, vídeos, tutoriais e outros recursos interativos ou multimídia funcionam corretamente e agregam valor à experiência de aprendizagem. ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Critério 5: As representações visuais e os elementos textuais estabelecem conexões com as informações fornecidas no Livro Digital, contribui para a profundidade do tema abordado. ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
EIXO ORGANIZACIONAL -- Este eixo está alinhado com a alocação de recursos humanos e materiais para encontrar soluções eficazes para os desafios que surgem, além de fomentar a cultura institucional da organização.
Critério 1: As propostas e orientações do Livro Digital são flexíveis e adaptáveis a diferentes contextos e realidades das bibliotecas do IFPE, permitindo sua implementação mesmo com recursos limitados. ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Critério 2: O produto educacional contribui para o fortalecimento de uma cultura institucional de integridade acadêmica, uso ético da informação e valorização do papel pedagógico do bibliotecário. ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Critério 3: O Livro Digital possui características que favorecem sua replicação e a formação de multiplicadores dentro da Rede Federal, garantindo a sustentabilidade das ações propostas. ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Critério 4: O conteúdo e as propostas do produto educacional estão alinhados às políticas e diretrizes do IFPE e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. ( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Critério 5: O Livro Digital oferece ferramentas e conhecimentos que promovem o desenvolvimento profissional contínuo dos bibliotecários, capacitando-os para os desafios da era digital e da Inteligência Artificial.

( ) N/A ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

SUGESTÃO DE MELHORIAS

Campo para acrescentar pontos de melhorias para Produto Educacional

_____

_____

_____

_____

_____

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRASSINETTI DO RECIFE - UNIFAFIRE

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A FUNÇÃO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENFRENTAMENTO DO PLÁGIO EM UMA ERA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM DISCENTES PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Pesquisador: GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 82618524.0.0000.5586

Instituição Proponente: CONGREGACAO DE SANTA DOROTEIA DO BRASIL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.103.980

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa tem como objetivo compreender como os bibliotecários implementam no contexto do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) ações com os discentes pesquisadores associados ao plágio em face as oportunidades ou desafios trazidos pela inteligência artificial, de modo a desenvolver um produto educacional em formato de e-book interativo direcionado aos docentes e discentes pesquisadores que atuam na Educação

Profissional e Tecnológica abordando o Letramento Informacional, como prática educativa para prevenção ao plágio acadêmico. O problema da pesquisa está centrado na ausência de ações educativas de Letramento Informacional promovidas pelos bibliotecários do IFPE, direcionadas à orientação de docentes e discentes do Ensino Médio Integrado, visando prevenir o plágio e abordar a crescente preocupação com o plágio facilitado pelo uso de inteligência artificial. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico para compor o referencial teórico relacionado ao Letramento

Informacional, plágio acadêmico, métodos de detecção de plágio e uso de Inteligência Artificial para detectar plágio. Propõe-se a condução de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória em relação aos objetivos estabelecidos, composta por 4 (quatro) etapas, utilizando-se como instrumento de coleta questionários e entrevistas semiestruturadas.O

Endereço: Av, Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José
Bairro: Boa Vista **CEP:** 50.060-002
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

universo pesquisado abrangerá os discentes e docentes do Campus do IFPE
Recife que desenvolvem projetos de pesquisa na modalidade de ensino médio integrado na condição de bolsistas ou voluntários. Além destes, serão participantes os 27 bibliotecários do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPE. e o Direção de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ).Para a análise dos dados dos questionários será análise descritiva e para entrevista propõe-se a utilização da técnica de análise de conteúdo, com o intuito de atribuir significado aos dados coletados.

Objetivo da Pesquisa:
Objetivo Primário:

Compreender como os bibliotecários implementam no contexto do IFPE ações com os discentes pesquisadores associados ao plágio em face as oportunidades ou desafios trazidos pela inteligência artificial.

Objetivo Secundário:

Apresentar a importância do Letramento Informacional e o papel dos bibliotecários direcionados aos discentes para condução de pesquisas científicas; Identificar e compreender na literatura as iniciativas baseadas em Inteligência Artificial voltadas à identificação de práticas de plágio na
EPT; Compreender, a partir de um estudo exploratório, os desafios e as ações vivenciadas pelos docentes, bibliotecários e discentes em relação ao reconhecimento e prevenção do plágio no desenvolvimento de pesquisa; Desenvolver e avaliar um instrumento que forneça ações educativas para discentes, visando orientá-los no uso racional de abordagens de inteligência artificial na pesquisa e detecção de plágio.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Dos riscos:

A participação nesta pesquisa envolve potenciais riscos relacionados à revelação de informações sensíveis sobre experiências pessoais e à exposição de aspectos éticos e de integridade da trajetória acadêmica e profissional dos participantes. Para mitigar tais riscos, os participantes terão autonomia para não responder a perguntas que causem desconforto ou

para interromper e retomar a entrevista em momento oportuno.
Adicionalmente, as informações pessoais serão tratadas com confidencialidade, utilizando-se siglas correspondentes ao número da entrevista (ex: E1, E2, E3...) em todas as etapas da pesquisa, garantindo o anonimato dos participantes. Adicionalmente, existem riscos inerentes ao armazenamento de dados em ambientes virtuais e meios eletrônicos, como a possibilidade de falhas técnicas no equipamento do pesquisador e o acesso não autorizado por terceiros após a coleta. A garantia de confidencialidade das informações coletadas está limitada à política de privacidade do serviço de correio eletrônico Gmail do Google.

Dos benefícios:

O benefício da pesquisa consiste em contribuir para a compreensão do tema estudado e para a produção de conhecimento científico, bem como se
espera que os esforços empreendidos no contexto dessa pesquisa promovam reflexões sobre a práticas éticas e de integridade acadêmica através
do Letramento Informacional promovido pelas bibliotecas do IFPE para uso adequado da tecnologia e na prevenção do plágio acadêmico. Espera-se que esta pesquisa contribua para a valorização da formação continuada dos profissionais das bibliotecas do IFPE, em especial no que tange ao seu papel nos processos de ensino e aprendizagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Não existem impedimentos e/ou agravos para a realização desta pesquisa em questão.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
a) Projeto Detalhado/Brochura do Investigador:Projeto_Detalhado_modifical_atual.pdf
b) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e/ou Termo de Assentimento: TALE_Novo.pdf
c) Preenchimento da Plataforma Brasil: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2379190.pdf
d) Carta de Anuência: SEI_1315614_Termo_de_Anuencia__Reitoria_01__60_pagenumber_pagenumber.pdf; Carta_de_anuencia_Diretor_Geral_Discente_GUSTAVO_assinado.pdf; SEI_1315631_Carta_de_Anuencia__01__61.pdf; Termo_de_anuencia_Diretor_Geral_Discente_GUSTAVO_assinado.pdf
e) Folha de Rosto: FOLHADEROSTO.pdf
f) Termo de Compromisso e Confidencialidade: Termo_Confidencialidade_assinado.pdf
g) Orçamento: Projeto_Detalhado_modifical_atual.pdf (vide página 74)

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRASSINETTI DO RECIFE - UNIFAFIRE

h) Cronograma: Projeto_Detalhado_modifical_atual.pdf (vide página 73)
i) Curriculo Lattes: Curriculo_Lattes_Gustavo.pdf e Curriculos_Lattes_Rosangela_Maria_de_Melo.pdf
j) Roteiro de Entrevistas e Questionários: Instrumentos.pdf
k) Declaração de Vínculo: DeclaracaoIFPE.pdf

Recomendações:

Recomenda-se, ajustar a Instituição Proponente da Plataforma Brasil para: IFPE - Instituto Federal de Pernambuco, ao invés de Congregação de Santa Doroteia do Brasil.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Este protocolo de pesquisa não apresenta óbices éticos para sua imediata execução. Recomenda-se, ajustar a Instituição Proponente da Plataforma Brasil para: IFPE - Instituto Federal de Pernambuco, ao invés de Congregação de Santa Doroteia do Brasil.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este protocolo de pesquisa não apresenta óbices éticos para sua execução.
Lembramos que o (a) pesquisador (a) responsável assume o compromisso de encaminhar ao CEP/UniFAFIRE o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto nas normativas vigentes, Resolução CNS nº 510/16 e 466/12. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2379190.pdf	19/08/2024 11:40:19		Aceito
Outros	Termo_Confidencialidade_assinado_assinado.pdf	19/08/2024 11:39:27	GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado_modifical_atual.pdf	19/08/2024 11:38:01	GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA	Aceito
Outros	SEI_1315614_Termo_de_Anuencia__Reitoria_01__60_pagenumber_pagenumber.pdf	19/08/2024 11:37:08	GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.pdf	15/08/2024 10:09:54	GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA	Aceito

Endereço: Av, Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José
Bairro: Boa Vista **CEP:** 50.060-002
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRASSINETTI DO RECIFE - UNIFAFIRE

Continuação do Parecer: 7.103.980

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_Novo.pdf	15/08/2024 10:09:23	GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Resp_Novo.pdf	15/08/2024 10:09:10	GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_18anos_Novo.pdf	15/08/2024 10:08:55	GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA	Aceito
Outros	Termo_Confidencialidade_assinado.pdf	14/08/2024 11:34:07	GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA	Aceito
Outros	DeclaracaoIFPE.pdf	02/08/2024 17:04:44	GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Gustavo.pdf	02/08/2024 16:03:56	GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA	Aceito
Outros	Curriculos_Lattes_Rosangela_Maria_de_Melo.pdf	02/08/2024 15:37:40	GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA	Aceito
Outros	Declaracao.pdf	02/08/2024 11:58:20	GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA	Aceito
Outros	Instrumentos.pdf	02/08/2024 11:54:32	GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA	Aceito
Outros	Carta_de_anuencia_Diretor_Geral_Discente_GUSTAVO_assinado.pdf	02/08/2024 11:52:35	GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA	Aceito
Outros	Termo_de_anuencia_Diretor_Geral_Discente_GUSTAVO_assinado.pdf	02/08/2024 11:52:02	GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA	Aceito
Outros	SEI_1315631_Carta_de_Anuencia__01__61.pdf	02/08/2024 11:51:16	GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA	Aceito
Outros	SEI_1315614_Termo_de_Anuencia__Reitoria_01__60.pdf	02/08/2024 11:50:46	GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	02/08/2024 11:31:11	GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA	Aceito

Endereço: Av, Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José
Bairro: Boa Vista **CEP:** 50.060-002
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRASSINETTI DO RECIFE - UNIFAFIRE

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RECIFE, 26 de Setembro de 2024

Assinado por:
Ana Maria Rabelo de Carvalho
(Coordenador(a))

Endereço: Av, Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José
Bairro: Boa Vista **CEP:** 50.060-002
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Reitoria

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que aceitaremos que o pesquisador **Gustavo Bruno Alcantara de Lima** desenvolva o seu projeto de pesquisa "A FUNÇÃO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENFRENTAMENTO DO PLÁGIO EM UMA ERA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM DISCENTES PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA", que está sob a orientação da **Profa. Dra. Rosangela Maria de Melo**. O objetivo da pesquisa é compreender como os bibliotecários implementam no contexto do IFPE ações educativas com os discentes pesquisadores associados ao plágio em face as oportunidades ou desafios trazidos pela inteligência artificial.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde 466/12, 510/16 e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados, o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Recife, 31 de julho de 2024

(Assinado eletronicamente)
JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR
REITOR DO IFPE

Documento assinado eletronicamente por **Jose Carlos de Sa Junior**, **Reitor(a)**, em 01/08/2024, às 11:20, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1315631** e o código CRC **66C32513**.

ANEXO C - TERMO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS DESCRITIVAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Campus Olinda/Divisão de Pesquisa e Extensão/Secretaria do Mestrado PROFEPT

TERMO DE ANUÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS DESCRITIVAS EXTERNAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE

(*Aprovado pela Resolução Consup IFPE nº 29, de 18 de setembro de 2017*
Alterado Ad Referendum pela Resolução Consup IFPE nº100, de 15 de outubro de 2021,
homologada pela Resolução Consup IFPE nº 119, de 24 de fevereiro de 2022)

DADOS DO PESQUISADOR
Nome: Gustavo Bruno Alcantara de Lima
Cargo/Instituição: Mestrando do ProfEPT, IFPE, Campus Olinda
Telefone(s) com DDD: (81) 9 9634-7172
E-mail: gustavo.lima@reitoria.ifpe.edu.br

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA
Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Curso/Instituição: Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica/ IFPE Campus Olinda
Título da pesquisa: ‘‘A FUNÇÃO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENFRENTAMENTO DO PLÁGIO EM UMA ERA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM DISCENTES PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”.
Orientador(a): Profa. Dra. Rosangela Maria de Melo

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco autoriza a realização, em suas dependências, de entrevistas e/ou levantamento de dados e informações inerentes à execução do projeto de pesquisa acima especificado, desde que sejam atendidas as seguintes considerações:

1. A pesquisa deve atender às determinações éticas das Resoluções n º 510/2016 e n º 466/2012 do CNS/MS, nos casos de pesquisas envolvendo seres humanos, com o compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados;
2. O(a) responsável pela pesquisa obriga-se a prestar todos os esclarecimentos necessários, quando solicitado por qualquer instância do IFPE;
3. O IFPE não arcará com nenhuma despesa decorrente das atividades relacionadas à pesquisa desenvolvida;
4. Atendimento aos marcos regulatórios do IFPE.

JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR
REITOR do IFPE

Documento assinado eletronicamente por **Jose Carlos de Sa Junior**, **Reitor(a)**, em 01/08/2024, às 11:20, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

ANEXO D - TERMO DE ANUÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS ESCRITIVAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Campus Olinda/Divisão de Pesquisa e Extensão/Secretaria do Mestrado PROFEPT

TERMO DE ANUÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS DESCRITIVAS EXTERNAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE

(*Aprovado pela Resolução Consup IFPE nº 29, de 18 de setembro de 2017*
Alterado Ad Referendum pela Resolução Consup IFPE nº100, de 15 de outubro de 2021,
homologada pela Resolução Consup IFPE nº 119, de 24 de fevereiro de 2022)

DADOS DO PESQUISADOR
Nome: Gustavo Bruno Alcântara de Lima
Cargo/Instituição: Mestrando do ProfEPT, IFPE, *Campus* Olinda
Telefone(s) com DDD: (81) 9 9634-7172
E-mail: gustavo.lima@reitoria.ifpe.edu.br

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA
Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Curso/Instituição: Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica/ IFPE *Campus* Olinda
Título da pesquisa: ''A FUNÇÃO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENFRENTAMENTO DO PLÁGIO EM UMA ERA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM DISCENTES PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA''.
Orientador(a): Profa. Dra. Rosangela Maria de Melo

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco autoriza a realização, em suas dependências, de entrevistas e/ou levantamento de dados e informações inerentes à execução do projeto de pesquisa acima especificado, desde que sejam atendidas as seguintes considerações:

1. A pesquisa deve atender às determinações éticas das Resoluções n º 510/2016 e nº 466/2012 do CNS/MS, nos casos de pesquisas envolvendo seres humanos, com o compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados;
2. O(a) responsável pela pesquisa obriga-se a prestar todos os esclarecimentos necessários, quando solicitado por qualquer instância do IFPE;
3. O IFPE não arcará com nenhuma despesa decorrente das atividades relacionadas à pesquisa desenvolvida;
4. Atendimento aos marcos regulatórios do IFPE.

Recife, 25 de julho de 2024.

gov.br Documento assinado digitalmente
FABIO NICACIO BARBOSA DE SOUZA
Data: 29/07/2024 11:39:20-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

FÁBIO NICÁCIO BARBOSA DE SOUZA
DIRETOR GERAL DO IFPE *CAMPUS* RECIFE

ANEXO E - TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: A FUNÇÃO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENFRENTAMENTO DO PLÁGIO EM UMA ERA DE INTELI- GÊNCIA ARTIFICIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM DISCENTES PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO
Nome Pesquisador responsável: Gustavo Bruno Alcantara de Lima
Instituição/Departamento de origem do pesquisador: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Endereço completo do responsável: Rua Parnamirim n° 304, Bloco 01, apto 101, Arthur Lundgren 1, CEP 53.417-470, Paulista/PE
Telefone para contato: (81) 9 9634.7172 - **E-mail:** gustavo.lima@reitoria.ifpe.edu.br
Orientadora: Dra. Rosangela Maria de Melo, Telefone : (81)99775.7719, **E-mail**: rosangela.melo@paulista.ifpe.edu.br

O(s) pesquisador(es) do projeto acima identificado assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Centro Universitário Frassinetti do Recife – CEP/UniFAFIRE e que os dados coletados serão armazenados pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificá-los;
- Garantir o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais, além do devido respeito à dignidade humana;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Final da pesquisa;

Os dados coletados nesta (gravações, entrevistas, fotos, planilhas com dados das repostas), ficarão armazenados nas bases de dados (nuvem) da plataforma Google Drive e no computador pessoal do pesquisador, sob a responsabilidade do pesquisador no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Recife, 14 de agosto de 2024.

gov.br Documento assinado digitalmente
Gustavo Bruno Alcantara de Lima
Data: 14/08/2024 11:28:53-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura Pesquisador Responsável

gov.br Documento assinado digitalmente
ROSANGELA MARIA DE MELO
Data: 17/08/2024 17:08:33-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura da Orientadora

ANEXO F - PRODUTO EDUCACIONAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE) - CAMPUS OLINDA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

BIBLIOTECA INTELIGENTE: LETRAMENTO INFORMACIONAL, INTEGRIDADE ACADÊMICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

LIVRO DIGITAL

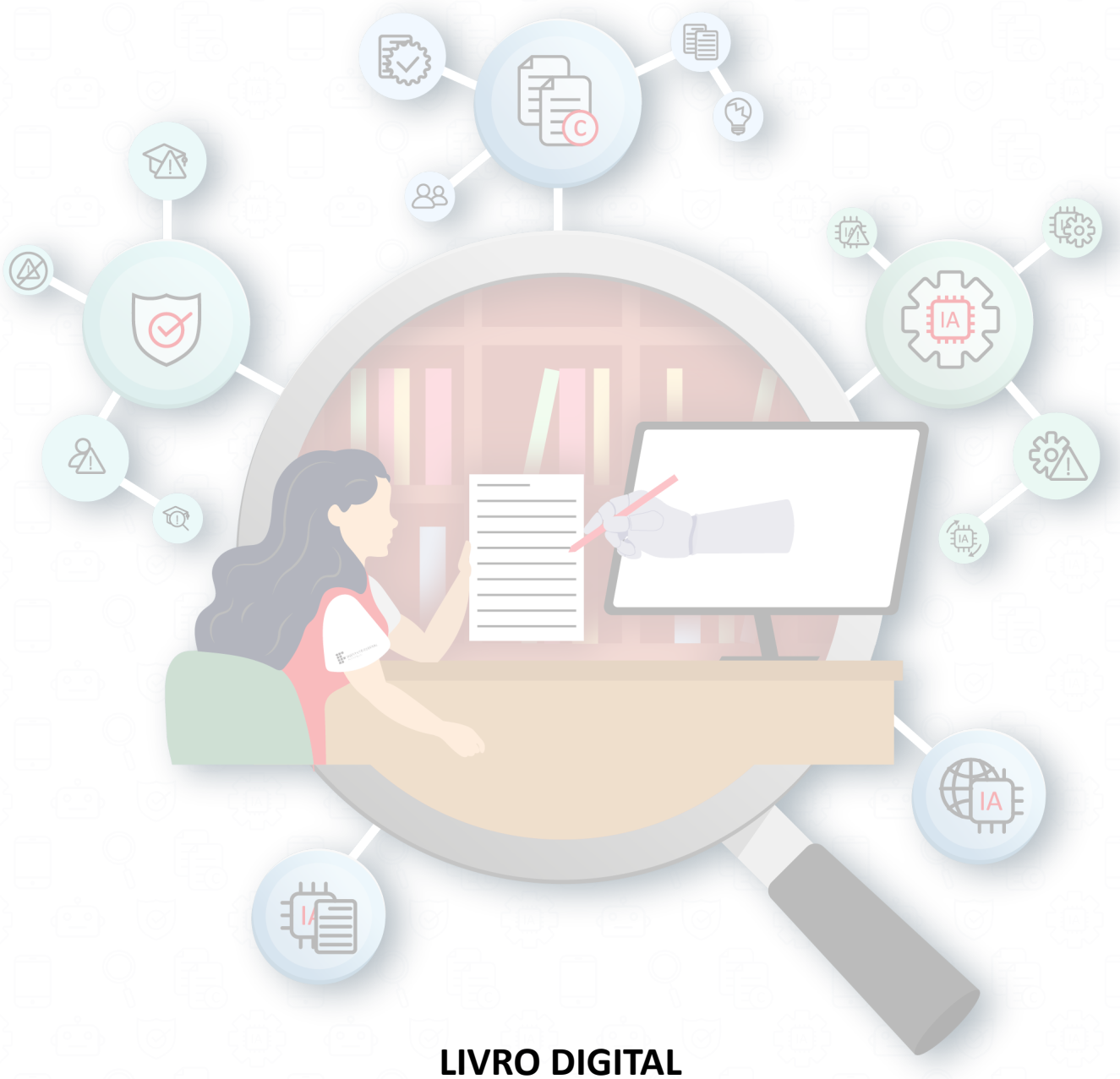
GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA
ROSANGELA MARIA DE MELO

INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco
Campus Olinda

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE) - CAMPUS OLINDA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

BIBLIOTECA INTELIGENTE: LETRAMENTO INFORMACIONAL, INTEGRIDADE ACADÊMICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



LIVRO DIGITAL

GUSTAVO BRUNO ALCANTARA DE LIMA
ROSANGELA MARIA DE MELO

INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco
Campus Olinda

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Copyright © 2026 by Gustavo Bruno Alcantara de Lima e Rosangela Maria de Melo.

- **Organização e Revisão**

  Gustavo Bruno Alcantara de Lima

  Rosangela Maria de Melo

- **Editoração, Ilustração e Diagramação Eletrônica**

  Jonas Mateus Pereira da Silva

  Graduado em Licenciatura em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

  Técnico em Computação Gráfica pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

  Portfólio: https://www.behance.net/jonasmateus1/moodboards

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

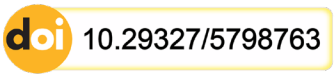
Lima, Gustavo Bruno Alcantara de

Biblioteca inteligente : Letramento Informacional, integridade acadêmica e Inteligência Artificial na Educação Profissional e Tecnológica / Gustavo Bruno Alcântara de Lima, Rosangela Maria de Melo. - Olinda: Ed. dos autores, 2025.
103 p.:il. color.

Produto educacional - Instituto Federal de Pernambuco, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT - Mestrado profissional e Tecnológica, Olinda, 2025.

Inclui referências.

ISBN: 978-65-01-99896-1



Formato: Livro Digital

1. Letramento informacional. 2. Bibliotecários - Formação continuada. 4. Plágio. 5. Integridade Acadêmica. 6. Educação Profissional e Tecnológica. I. Melo, Rosangela Maria de . II. Instituto Federal de Pernambuco. III. Título.

CDD 025.5 CDD (22 Ed.)

Catalogação na fonte

Bibliotecário Gustavo Bruno Alcantara de Lima CRB4

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de ensino e pesquisa, desde que citada a fonte. Este Livro Digital está licenciado com uma Licença Creative Commons. Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional.

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

ORIGEM: Trabalho de dissertação, do programa ProfEPT – Campus Olinda, intitulado A FUNÇÃO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENFRENTAMENTO DO PLÁGIO EM UMA ERA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM DISCENTES PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ensino.

PÚBLICO-ALVO: Bibliotecários e demais profissionais de Bibliotecas do IFPE.

CATEGORIA: Livro digital formativo para Educação Profissional e Tecnológica (EPT) sobre Letramento Informacional na iniciação científica no ensino médio integrado.

FINALIDADE: Oferecer aos profissionais de Bibliotecas da Rede Federal de Educação profissional, Científica e Tecnológica a possibilidade de desenvolver seu papel educativo diante as novas tecnologias com Inteligência Artificial.

ESTRUTURAÇÃO: Encontra-se organizado em 8 (oito) seções: a primeira seção apresenta a Introdução; a segunda, traz o conceito de Letramento Informacional; a terceira seção aborda sobre o Papel Educativo do Bibliotecário no uso ético da informação; quarta seção trata sobre Direito Autoral diante a Inteligência Artificial Generativa; A quinta seção trata sobre o Plágio, em subseções que abordam tecnologias que podem apoiar na prevenção e na detecção de plágio; a sexta seção aborda um Roteiro para uma Oficina de prompts para uso integro na iniciação científica; a sétima seção trata de uma Aplicação prática utilizando os prompts para escrita de trabalhos acadêmicos ou científicos; e por fim, a oitava seção apresenta as considerações finais acerca do livro digital formativo.

REGISTRO: Biblioteca Carolina Maria de Jesus do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda.

AVALIAÇÃO: Realizado por 5 (cinco) profissionais bibliotecários do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) do IFPE.

DISPONIBILIDADE: Irrestritas, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.

DIVULGAÇÃO: Disponível em formato digital no Repositório do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE).

DIAGRAMAÇÃO: A ferramenta utilizada para a diagramação foi o InDesign.

IDIOMA: Português.

INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA: Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda.

CIDADE: Olinda – PE.

PAÍS: Brasil.

APRESENTAÇÃO

Este livro digital interativo é um Produto Educacional (PE) vinculado à pesquisa "**A função do Letramento Informacional no enfrentamento do plágio em uma era de Inteligência Artificial: um estudo exploratório com discentes pesquisadores na Educação Profissional e Tecnológica**", desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Pernambuco.

O seu público-alvo são os profissionais que atuam nas bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, compreendidas como bibliotecas mistas (Becker; Faqueti, 2015), técnico-acadêmicas ou multiníveis (Moutinho, 2014; Almeida; Freire, 2018), por reunirem características de diferentes tipos de bibliotecas: escolares, universitárias, públicas e especializadas.

Com o avanço de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial (IA), o papel das bibliotecas está sendo ressignificado. Este livro digital defende que esses espaços assumam uma função pedagógica ativa, articulando ensino, pesquisa e extensão na formação integral. **Desse modo, os bibliotecários precisam ultrapassar a função tradicional de organizar acervos e atuar como educadores, comprometidos com a formação crítica, ética e informacional dos discentes**, inclusive na prevenção do plágio no atual cenário de uso crescente de inteligência artificial.

Ao promover o uso ético da informação e incentivar a produção acadêmica original, os bibliotecários fortalecem a integridade intelectual no ambiente educacional. Sua atuação conjunta com docentes e na construção de políticas institucionais são fundamentais para integrar a ética e a competência informacional aos currículos. Para isso, é necessário superar estereótipos e reafirmar a biblioteca como um espaço formativo e estratégico nos processos de ensino e aprendizagem.

Este material reúne propostas e orientações educativas destinadas aos profissionais das bibliotecas do IFPE, com o objetivo de apoiar ações que promovam competências éticas no uso da informação e contribuam para a prevenção do plágio no contexto da Iniciação Científica na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). As orientações foram elaboradas com base nos resultados da pesquisa e fundamentam-se em referenciais teóricos reconhecidos, como os modelos e diretrizes de Letramento Informacional.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), desenvolver competências éticas no uso da informação é essencial para formar discentes críticos e conscientes. As bibliotecas, ao adotarem o Letramento Informacional (LI), tornam-se espaços estratégicos de formação. Nesse cenário, o bibliotecário assume um papel educativo fundamental. Cabe a ele promover a integridade acadêmica e a cidadania informacional, além de orientar o uso responsável da informação e a compreensão de suas dimensões sociais, culturais e normativas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 05

2 LETRAMENTO INFORMACIONAL..... 08

3 PAPEL EDUCATIVO SOBRE USO ÉTICO DE INFORMAÇÃO PELOS BIBLIOTECÁRIOS..... 14

4 DIREITO AUTORAL PÓS INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA..... 16

5 PLÁGIO: O DESAFIO ÉTICO DA PESQUISA..... 18

5.1 PLÁGIO NA EPT..... **23**

5.2 ESTRATÉGIAS PARA COMBATER O PLÁGIO NA EPT..... **26**

5.3 TECNOLOGIAS QUE APOIAM A PREVENÇÃO E DETECTAM PLÁGIO..... **27**

5.3.1 GERAÇÃO DE REFERÊNCIAS..... **27**

5.3.2 GERECIAMENTO DE REFERÊNCIAS..... **29**

5.3.3 DETECÇÃO DE PLÁGIO..... **31**

5.3.4 DETECÇÃO DE TEXTOS GERADOS POR IA..... **33**

6 PROPOSTA DE OFICINA DE PROMPTS PARA INTEGRIDADE EM PROJETOS DE PESQUISA..... 35

7 APLICAÇÃO PRÁTICA DOS PROMPTS..... 40

7.1 REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO PRÁTICA SOBRE O USO DE PROMPTS DE IA..... **54**

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 55

AGRADECIMENTOS..... 56

AUTORES..... 56

REFERÊNCIAS..... 57

ANEXO I – TUTORIAL MENTIMETER – DIAGNÓTICO DO CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES DA OFICINA SOBRE O PLÁGIO..... 69

ANEXO II – APRESENTAÇÃO DO QUIZ MENTIMETER..... 72

ANEXO III – PROMPTS PARA CITAÇÃO..... 76

ANEXO IV – PROMPTS PARA REFERÊNCIAS..... 77

ANEXO V – PROMPTS PARA PARÁFRASE..... 78

ANEXO VI – PROMPTS PARA DETECÇÃO DE PLÁGIO LITERAL OU DIRETO..... 79

ANEXO VII – PROMPTS PARA DETECÇÃO DE PLÁGIO DE REFERÊNCIAS OU FONTES..... 80

ANEXO VIII – PROMPTS PARA DETECÇÃO DE PLÁGIO POR ESTILO DE ESCRITA..... 81

ANEXO IX – PROMPTS PARA DETECÇÃO DE PLÁGIO DISFARÇADO OU PARAFRASE MAL FEITA..... 82

ANEXO X – PROMPTS PARA DETECÇÃO CONTEÚDO GERADO POR IA..... 83

ANEXO XI – PROMPTS PARA FICHAMENTO..... 84

ANEXO XII – FERRAMENTAS PARA INTEGRAR LETRAMENTO INFORMACIONAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PESQUISA..... 85

ANEXO XIII – ATUALIZAÇÃO DAS NORMAS ABNT ABNT 6023:2025 E 10520:2023..... 93

ANEXO XIV – APROVEITAMENTO DO FICHAMENTO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA..... 102

1. INTRODUÇÃO

A crescente disseminação da Inteligência Artificial Generativa (IAG) tem resultado em novos desafios educacionais relacionados à integridade acadêmica, destacando-se entre eles o aumento do risco de plágio. Nesse contexto, o Letramento Informacional (LI) emerge como competência fundamental, por possibilitar aos discentes localizar, avaliar e utilizar informações de forma ética e crítica. De acordo com Gasque (2012), o LI contribui diretamente para a formação de sujeitos capazes de exercer uma cidadania crítica e responsável diante das exigências impostas pela sociedade da informação.

No contexto específico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o desenvolvimento do LI torna-se imprescindível, uma vez que as bibliotecas dos Institutos Federais desempenham papel central na formação integral dos discentes. Martins (2024) destaca que a EPT tem o papel fundamental de formar cidadãos além da perspectiva do mundo do trabalho, antecipando suas qualidades às transformações tecnológicas e desenvolvendo competências como: criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas complexos.

Nessa perspectiva, Campello (2024) afirma que o bibliotecário deve assumir um papel de destaque como educador, indo além da gestão tradicional de acervos. Caldin (2005) afirma que o bibliotecário deve ensinar os interagentes a refletir criticamente sobre as informações acessadas, promover o uso consciente e ético da informação. Desta maneira, o bibliotecário deve atuar na prevenção do plágio, orientando os discentes na construção de conhecimento original e autenticamente autoral.

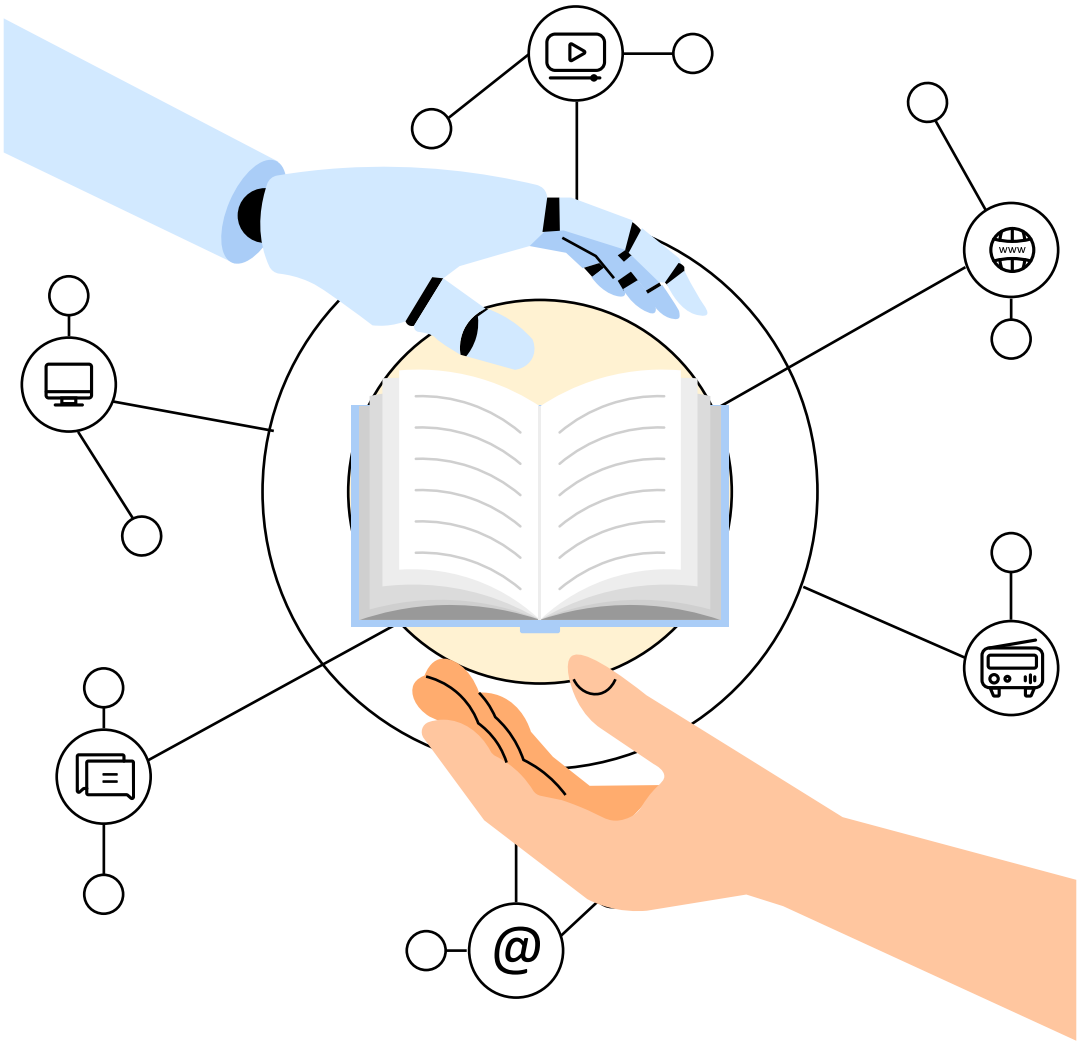
Diversas iniciativas educacionais têm reforçado a importância do papel pedagógico dos bibliotecários na prevenção do plágio, evidenciando também lacunas que ainda persistem. Moura (2023), ao analisar ações realizadas em bibliotecas institucionais, constatou dificuldades dos discentes em compreender o conceito de plágio de forma plena e destacou a necessidade de maior capacitação e integração entre bibliotecários, docentes e discentes, assim como a importância da orientação quanto ao uso de ferramentas de detecção, que são recursos auxiliares importantes, mas que ainda necessitam de análise crítica humana para confirmação dos casos.

Gibson e Chester-Fangman (2011) discutem o papel dos bibliotecários no combate ao plágio, destacando que a maioria desses profissionais auxilia discentes no uso correto das normas de citação e realiza atividades educativas relacionadas ao tema, como por exemplo, instruções em sala de aula e desenvolvimento de tutoriais online. Adicionalmente, a pesquisa das autoras aponta que muitos bibliotecários colaboram com outros setores educacionais e utilizam ferramentas tecnológicas para identificar possíveis casos de plágio. As autoras indicam que os bibliotecários estão se envolvendo cada vez mais em ações pedagógicas e institucionais para promover a integridade acadêmica, embora ressaltem que há espaço para ampliar essa participação e fortalecimento de parcerias dentro das instituições educacionais.

Complementarmente, Wetzel e Kani (2025) argumentam que, em face da ampla utilização da IAG, torna-se ainda mais urgente que bibliotecários e educadores orientem os discentes sobre o

uso ético dessas tecnologias. Para os autores, o LI é essencial como base formativa para que os discentes desenvolvam a capacidade de avaliar criticamente fontes de informação, valorizando a autoria legítima e combatendo práticas de plágio que podem ser facilitadas pela IA.

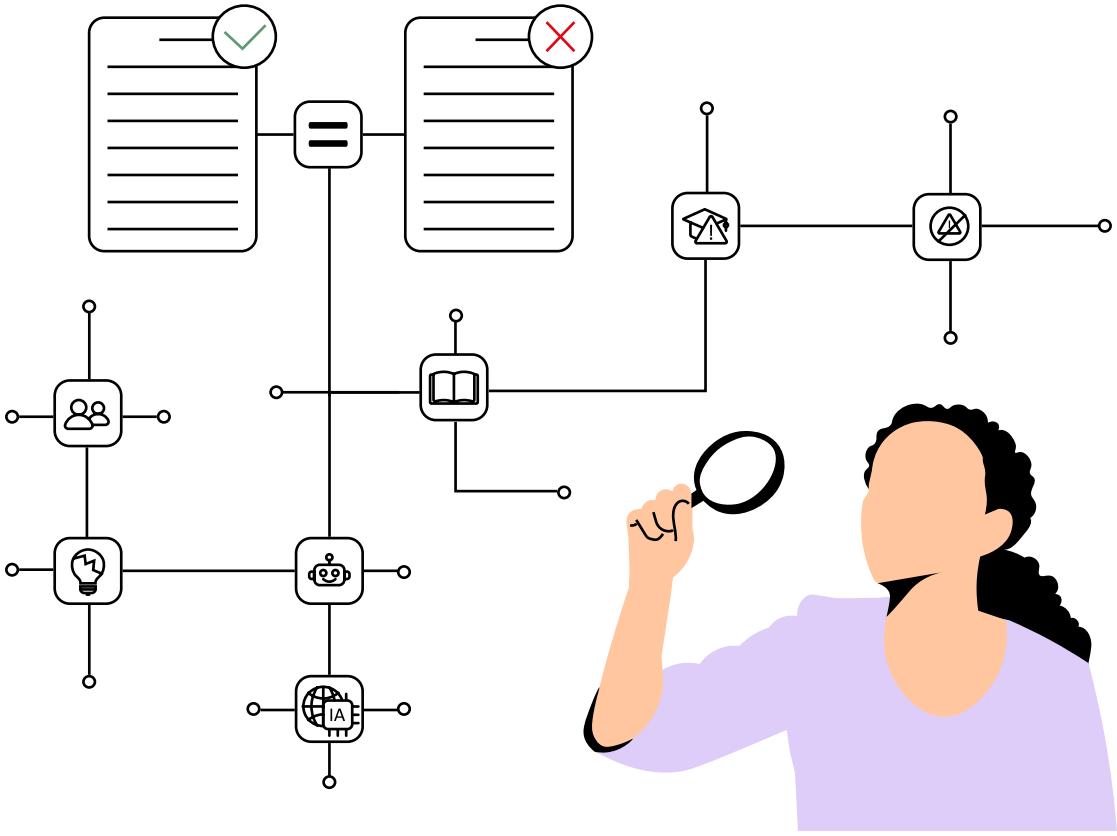
Este Produto Educacional, concebido como um livro digital, tem como objetivo principal apoiar bibliotecários da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas ao LI, como princípio teórico para a uso ético da informação na prevenção e detecção do plágio acadêmico. A obra apresenta fundamentos teóricos, estratégias educacionais, tutoriais para ferramentas tecnológicas e roteiros práticos de oficinas, buscando consolidar o papel educativo dos bibliotecários como agentes parceiros dos docentes, com a finalidade de promover a integridade acadêmica e na formação ética e crítica dos discentes na era digital.



Caras bibliotecárias e caros bibliotecários!

Sejam bem-vindos a esta jornada interativa de reflexão, descoberta e formação. Este livro digital foi pensado especialmente para apoiar e valorizar o papel estratégico que vocês exercem nas bibliotecas da Rede Federal de EPT. Trata-se de uma atuação fundamental, que enfrenta desafios significativos na promoção da ética na pesquisa científica — especialmente diante do avanço das novas tecnologias da informação, como os chatbots baseados em Inteligência Artificial Generativa (IAG).

Mais do que espaços de consulta e empréstimo de livros, as bibliotecas são organismos vivos de aprendizagem, ética e transformação social. Neste percurso, convidamos vocês a explorar novas práticas de Letramento Informacional, repensar as ações pedagógicas das bibliotecas, compreender os desafios do plágio acadêmico, captar as possibilidades das ferramentas de Inteligência Artificial (IA) e fortalecer sua atuação como educadores e mediadores da informação.



Nosso desejo é que este material contribua para ampliar sua atuação pedagógica, fortalecendo o compromisso com a formação de discentes críticos, éticos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Vamos juntos, trilhar esse caminho de inovação, ética e protagonismo bibliotecário. Boa leitura!

2. LETRAMENTO INFORMACIONAL

Santos, Gracioso e Amaral (2018), ao citarem a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 — que institui os Institutos Federais (IFs) — destacam que essas instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) implantaram uma modalidade específica de biblioteca. Embora essas bibliotecas apresentem um caráter multinível, atendendo a diversas modalidades de ensino, os autores enfatizam que, no mínimo, metade dos serviços ofertados deve ser direcionado às demandas típicas de bibliotecas escolares, com ênfase na educação básica e profissional. Em outras palavras, é necessário planejar e implementar atividades educativas voltadas especialmente ao público do Ensino Médio Integrado (Veiga; Pimenta; Silva, 2018).

Santos, Andrade, Guimarães, Isaías, Silva, Lima, Fernandes e Matos (2021) apontam que as bibliotecas são consideradas uma das principais estruturas de apoio educacional nas instituições de EPT. Veiga, Pimenta e Silva (2018) reforçam que as atividades educativas promovidas neste contexto devem contemplar um público de diferentes faixas etárias, modalidades de ensino, múltiplas necessidades informacionais, incluindo aspectos de letramento e inclusão digital, entre outros.

A biblioteca é um espaço de aprendizagem e pesquisa que deve oferecer características que otimizem essas atividades educativas (Martins, 2023). Head (2016) destaca a flexibilidade como essencial, permitindo a adaptação para aulas, reuniões, treinamentos ou eventos sociais. Além disso, bibliotecas contemporâneas promovem colaboração por meio de áreas interativas, aprendizado em grupo e integração de tecnologia moderna, como computadores e internet de alta velocidade.

Head (2016) complementa que o conforto, a acessibilidade do mobiliário e a transparência dos espaços também são fundamentais para proporcionar um ambiente inclusivo e estimulante. Contudo, segundo a autora as bibliotecas enfrentam desafios na era digital, como a percepção de obsolescência, mudanças nas expectativas dos usuários e a necessidade de modernizar infraestruturas. Para a solução deste problema, Head (2016) acredita na integração tecnológica e no planejamento de ambientes flexíveis que acompanhem as práticas pedagógicas em evolução.

Diversos estudos foram desenvolvidos no âmbito das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologias e do Programa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológico (ProfEPT), a exemplo dos trabalhos de Santos (2019), Amazonas-Passos (2022), Botelho (2022), Moura (2023), Martins (2023) que buscam caracterizar as ações educativas desenvolvidas por instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com ênfase naquelas voltadas ao Letramento Informacional.

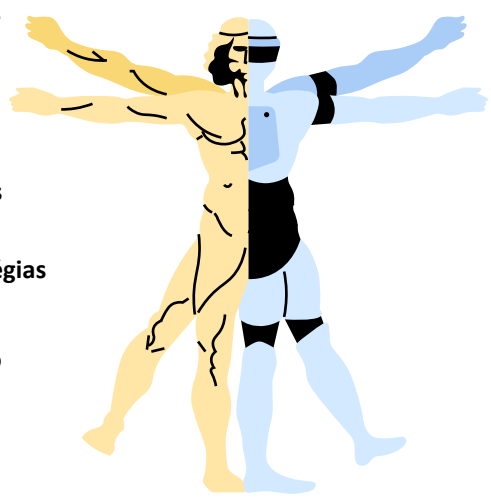
As bibliotecas das instituições de EPT têm promovido uma série de ações educativas voltadas à formação ética e informacional da comunidade acadêmica, com foco no uso consciente e responsável da informação. Entre essas ações, destacam-se:

- Desenvolver e disponibilizar produtos educativos (tutoriais, manuais, folhetos, cartilhas, e-books interativos) abordando normalização (Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT), legislação de direitos autorais, propriedade intelectual, implicações ético-legais do plágio, uso responsável da informação, e uso ético de IA.
- Implementar ações pedagógicas (oficinas, cursos e treinamentos específicos sobre o uso ético da informação).
- Instruir sobre práticas adequadas de referência e citação.
- Orientar sobre o uso de ferramentas de gerenciamento de referências bibliográficas e acesso a normas técnicas (ABNT).
- Utilizar tecnologias educacionais para apoiar a pesquisa e o aprendizado.
- Integrar as ações de Letramento Informacional (incluindo aspectos éticos) nos currículos dos cursos.
- Promover debates e reflexões sobre ética na pesquisa e as consequências do plágio.

A gênese dessas iniciativas está nas práticas de orientação ao leitor, um movimento que surgiu nas bibliotecas sob o rótulo de "Educação de Usuários". Com o tempo, impulsionado pelos avanços da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, esse conceito evoluiu. Baseados nestas áreas de conhecimento foram essenciais para a formação dos princípios do Letramento Informacional (LI).

Segundo Soares (2009), o termo '**letramento**' originou-se do inglês *literacy*, o qual deriva da junção de dois vocábulos latinos: *littera* (letra) e o sufixo *-cy* (ação). Uma pessoa letrada é aquela capaz de utilizar a leitura e a escrita em suas práticas sociais e pessoais. **Por outro lado, 'informação'**, de acordo com Capurro e Hjørland (2007), tem raiz no latim *informatio*, que remete ao ato de **dar forma** (moldar pensamentos e ideias) e ao ato de **comunicar conhecimento**. Segundo Wang, Shen, Ma e Zhao (2024) uma pessoa letrada em informação deve possuir determinadas características, conforme a Figura 1.

Figura 1: Perfil de uma Pessoa com Letramento Informacional.



Fonte: Os Autores.

Historicamente, o termo "Letramento Informacional" foi criado por Paul Zurkowski, em 1974, nos Estados Unidos, e propunha um treinamento especializado para dominar ferramentas de informação e desenvolver habilidades para resolver problemas usando recursos de informação (Gasque, 2013; Martins, 2023; Dai; Jambari; Noh; Hisham, 2024).

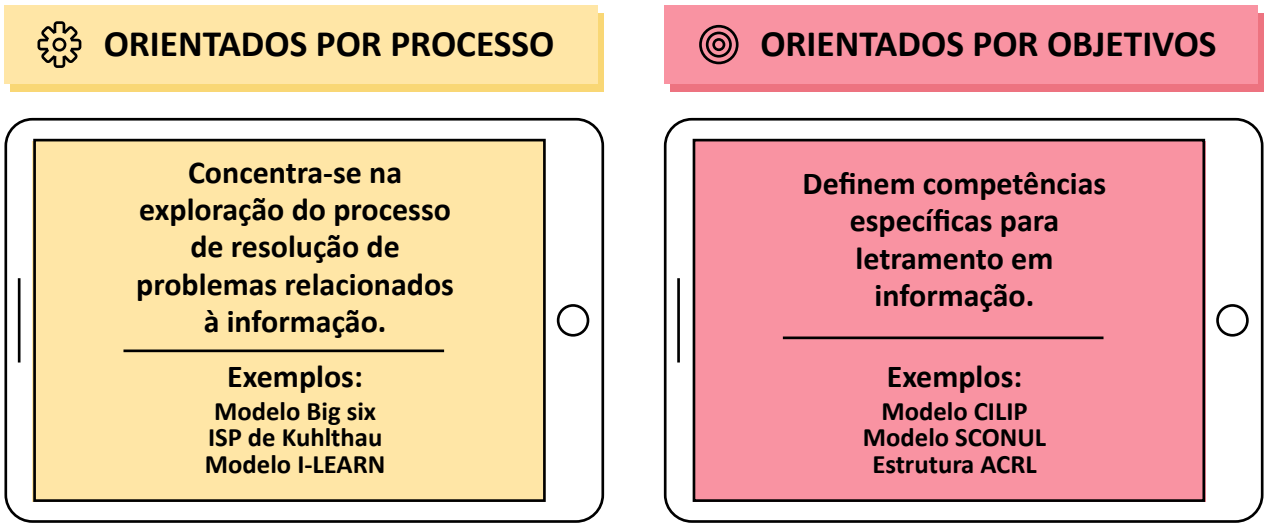
No Brasil o termo foi apresentado como "Alfabetização Informacional" por Caregnato (2000). No contexto brasileiro, segundo Gasque (2012) o LI foi associado a outras expressões como: "Alfabetização Informacional", "Habilidade Informacional" e "Competência Informacional", criando assim várias interpretações como se cada nomenclatura correspondesse ao nível de Letramento Informacional de uma pessoa.

Em 2011, uma parceria entre UNESCO e da *International Federation of Library Associations and Insitutions* (IFLA) expandiu o conceito de Letramento Informacional e agregou o Letramento Midiático, dando origem ao Letramento Midiático e Informacional (LMI) tendo em vista o reconhecimento da necessidade de uma definição mais abrangente de letramento, integrando mídias e sistemas de informação impresso, audiovisual e eletrônico (Grizzle; Moore; Dezuanni; Asthana; Wilson; Banda; Onumah, 2016).

Em 2024, o letramento midiático e informacional (LMI) incorporou competências relacionadas à letramento em Inteligência Artificial como parte integrante de uma abordagem de multiletramentos, ou seja, um conjunto de vários letramentos (digital, informacional, acadêmico, literário, dados e até nos últimos dias IA), crítica e ética, voltada para os desafios e oportunidades trazidos pela Inteligência Artificial Generativa (IAG), algoritmos e letramento em IA (Frau-Meigs; UNESCO, 2024).

As abordagens para o ensino do Letramento Informacional podem se basear em modelos. Segundo Dai *et al.* (2024), **existem dois tipos de modelos**, conforme ilustrado na Figura 2:

Figura 2: Principais Modelos de Letramento Informacional (LI).



Fonte: Os Autores.

Para Dai *et al*. (2024) os **modelos orientados a processos** detalham as etapas (buscar, selecionar, aplicar e avaliar informações) e o caminho para a solução de problemas informacionais, no entanto, os **modelos orientados a objetivos** definem quais competências e habilidades precisam ser adquiridas e demonstradas por indivíduos com domínio em Letramento Informacional. Os modelos orientados a processos foram desenvolvidos por pesquisadores das áreas da Ciência da Informação e Biblioteconomia como: Pappas e Tepe (Pathway to knowledge), Carol Kuhlthau (Information Search Process - ISP), Eisenberg e Berkowitz (Big Six) e Neuman (I-Learn). Os modelos orientados a objetivos, são como diretrizes curriculares ou referencias para avaliação de competências informacionais, foram desenvolvidos por instituição ligadas a Biblioteconomia e ciência da informação como: *American Association of School Libraries* (AASL); *Association of College and Research Libraries* (ACRL); *Society of College, National and University Libraries* (SCONUL); *International Federation of Library Associations and Insitutions* (IFLA).

Todos esses modelos têm em comum a importância da ética e integridade acadêmica como competência informacional. Pode ser observado, no Quadro 1, modelos de LI, as organizações, documentos, seus respectivos processos ou competências e os indicadores éticos presentes em cada modelo citado.

Quadro 1 – Competências e Indicadores Éticos em Modelos de Letramento Informacional.

COMPETÊNCIAS E INDICADORES ÉTICOS DO LETRAMENTO INFORMACIONAL				
MODELO	**ORGANIZAÇÃO**	**DOCUMENTOS**	**PROCESSO/ COMPETÊNCIA**	**INDICADOR(ES)**
ORIENTADO À PROCESSO	EISENBERG; BERKOWITZ	BIG SIX SKILL MODEL	Solução ética de problemas.	• Avaliação crítica; • Uso responsável.
	PAPPAS; TEPE	PATHWAYS TO KNOWLEDGE	Exploração ética e reflexiva.	• Empatia; • Valorização pessoal; • Julgamento crítico.
	KUHLTHAU	INFORMATION SEARCH PROCESS (ISP)	Desenvolvimento ético da autonomia.	• Incerteza; • Reflexão; • Construção consciente.
	NEUMAN	I-LEARN - INFORMATION LITERACY ASSESSMENT	Uso ético e autorreflexivo.	• Interpretação; • Avaliação crítica; • Reflexão ética.
ORIENTADO À OBJETIVOS	AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIES (1998)	AASL INFORMATION LITERACY STANDARDS FOR STUDENT LEARNING	Praticar comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação.	• Liberdade intelectual; • Propriedade intelectual; • usa tecnologia da informação de forma responsável.
	ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (2000)	INFORMATION LITERACY COMPETENCY STANDARDS FOR HIGHER EDUCATION	Usar a Informação de forma ética e legal.	• Citação; • Legalidade; • Respeito institucional.
	SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES (SCONUL)	THE SCONUL SEVEN PILLARS OF INFORMATION LITERACY	Gerir informação de forma profissional e ética.	• Citação referências; • Questões de direitos autorais e plágio.
	INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSITUTIONS (IFLA)	DIRETRIZES SOBRE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM INFORMAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM PERMANENTE (IFLA; Lau, 2008)	Comunicação e uso ético da informação.	• Citação; • Respeito legal da informação; • Autoria.
	CHARTERED INSTITUTE OF LIBRARY AND INFORMATION PROFESSIONALS (CILIP)	CILIP'S INFORMATION LITERACY DEFINITION (2018)	Cidadania e responsabilidade ética.	• Avaliação crítica; • Responsabilidade digital; • Justiça informacional.

Fonte: Os Autores.

No Quadro 1, observa-se que os modelos orientados a objetivos, como os propostos pela AASL (1998), ACRL (2000), IFLA e Lau (2008), SCONUL (2011) e CILIP (2018), estabelecem padrões normativos e diretrizes que especificam as competências a serem desenvolvidas pelos discentes. Entre elas, destacam-se o uso ético da informação, o respeito à propriedade intelectual e a habilidade de realizar citações corretamente. Conforme aponta Neely (2006), desde 1959 a ACRL tem elaborado padrões e orientações voltadas às bibliotecas acadêmicas. Para Lloyd (2005), esses modelos refletem como o Letramento Informacional é conceituado em contextos específicos e como suas práticas e efetividade devem ser demonstradas. Em geral, são amplamente aplicáveis em ambientes educacionais formais, pois favorecem a estruturação de currículos, diretrizes de Letramento Informacional, instrumentos de avaliação e indicadores de desempenho com base em competências.

Por sua vez, os modelos orientados a processos — como o Big Six (Eisenberg; Berkowitz, 1990), o Pathways to Knowledge (Pappas; Tepe, 2002), o ISP (Kuhlthau, 2010) e o I-Learn (Neely, 2006) — descrevem o percurso pelo qual os indivíduos desenvolvem autonomia na busca, interpretação, avaliação e uso da informação. Nessas abordagens, a ética não é tratada apenas como um conjunto de normas a serem seguidas, mas como uma postura que perpassa todos os aspectos do processo de aprendizagem, incluindo dimensões cognitivas, emocionais, comportamentais e reflexivas. Enfatiza-se, portanto, a importância da reflexão crítica, da empatia, da responsabilidade social e da consciência sobre o impacto da informação (Lloyd, 2005; Kuhlthau, 2018).

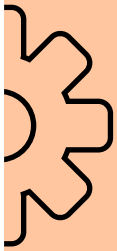
Compreender e articular essas duas abordagens possibilita que bibliotecários e educadores planejem ações pedagógicas mais integradas e eficazes. Especialmente no contexto atual, marcado pelo uso intensivo de tecnologias digitais e pela ascensão de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa, torna-se fundamental conceber o letramento informacional não apenas como um domínio técnico, mas como uma prática ética, crítica e cidadã (CILIP, 2018).

Dessa forma, ao incorporar diferentes modelos de Letramento Informacional com ênfase em competências éticas, os bibliotecários fortalecem sua atuação como mediadores da aprendizagem, defensores da integridade acadêmica e promotores da cidadania informacional.

3. PAPEL EDUCATIVO SOBRE USO ÉTICO DE INFORMAÇÃO PELOS BIBLIOTECÁRIOS

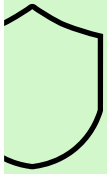
Os bibliotecários desempenham um papel essencial no uso ético da informação, atuando como educadores e mediadores em instituições de EPT. Por isso, devem deixar de lado o estereótipo de profissionais isolados, assumindo um papel educativo ativo na promoção do Letramento Informacional e na orientação sobre o uso responsável da informação. Suas contribuições incluem:

Colaboração com Docentes: Trabalhar em conjunto com os docentes para desenvolver estratégias de ensino que promovam a originalidade e estimulem a pesquisa. Isso inclui a revisão de atividades acadêmicas e a promoção de workshops para docentes sobre o tema.



Orientação sobre Ferramentas Tecnológicas: Orientar quanto ao uso de tecnologias que auxiliem na escrita acadêmica ética e correta (ferramentas de citação e gestão bibliográfica, por exemplo), bem como apresentar ferramentas tecnológicas para apoio à pesquisa – discutindo suas limitações, especialmente no caso de conteúdos gerados por IA.

Elaboração de Políticas Institucionais: Contribuir para a formulação de políticas claras sobre plágio e uso de IA conscientizando a comunidade acadêmica sobre o uso ético da informação e direito autoral e intelectual.



Capacitação Continuada: Buscar aprimoramento constante em relação às novas tecnologias e às melhores práticas de LI, para que possam orientar adequadamente os discentes e docentes.

Ou seja, tais atividades reforçam o papel ético dos bibliotecários, o qual pode ser organizado em quatro competências centrais, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Competências Éticas do Bibliotecário na Mediação da Informação.

COMPETÊNCIAS	DESCRIÇÃO
USO ÉTICO E LEGAL DA INFORMAÇÃO	Compreender os princípios de direitos autorais e a propriedade intelectual.
	Fazer uso das informações em conformidade com a legislação vigente.
	Comunicar o produto de aprendizagem com o reconhecimento da propriedade intelectual.
INTEGRIDADE ACADÊMICA E PREVENÇÃO AO PLÁGIO	Respeitar os direitos autorais ao compartilhar e utilizar informações.
	Compreender as implicações ético-legais do plágio acadêmico e seu combate.
	Promover a integridade acadêmica/científica.
	Ajudar discentes e docentes pesquisadores a compreenderem a importância da originalidade e do uso responsável das fontes.
	Combater práticas desleais no ambiente acadêmico, como o plágio, fraudes e demais práticas antiéticas.
	Compreender os motivos que levam ao plágio (desconhecimento de normas, dificuldade na escrita, facilidade de acesso etc.).
	Denunciar aos órgãos responsáveis casos de plágio e demais posturas antiéticas.
AVALIAÇÃO CRÍTICA E ÉTICA DAS FONTES DE INFORMAÇÃO	Avaliar a validade, a qualidade e a credibilidade das fontes disponíveis.
	Compreender a importância do reconhecimento do contexto e da não neutralidade da informação.
NOVAS COMPETÊNCIAS NO USO ÉTICO E RESPONSÁVEL DA TECNOLOGIA (ESPECIALMENTE IA)	Guiar ou mediar os discentes no uso ético responsável de Inteligência Artificial (IA).
	Ensinar a não depender excessivamente da IA e desenvolver a própria voz acadêmica.
	Entender que a IA deve complementar, não substituir, o pensamento crítico e a pesquisa.
	Orientar sobre o uso ético da Inteligência Artificial para a criação de texto e como fonte de informação.
	Abordar desafios éticos trazidos pela IA, como autoria de conteúdo gerado por IA, manipulação de informações e diluição da autoria humana.
	Discutir a proteção da privacidade e segurança dos dados no contexto da IA.
	Prevenir a disseminação de informações falsas e práticas antiéticas relacionadas à tecnologia.
	Modelar o uso ético da IA e criar atividades para avaliação de fontes e atribuição adequada.

Fonte: Os Autores.

4. DIREITO AUTORAL PÓS INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

Segundo Verma (2018) a Inteligência Artificial (IA) pode ser definida como uma área da ciência da computação que se concentra principalmente na fabricação de máquinas inteligentes que funcionam e dão reações iguais às dos seres humanos.

Lim, Gunasekara, Jessica Pallant, Jason Pallant e Pechenkina (2023) destacam a Inteligência Artificial Generativa (IAG) como uma das tecnologias mais acessíveis atualmente, capaz de produzir textos, imagens e vídeos semelhantes aos humanos a partir de comandos complexos. Elas também são conhecidas como Modelos de Linguagem em Grande Escala, que se popularizaram com o uso do *chatbot*[1] *ChatGPT*[2].

Muñoz-Cantero e Espiñeira-Bellón (2024) alertam para o surgimento do "plágio inteligente", caracterizado pelo uso de IA para gerar textos automaticamente sem atribuição das fontes. Essa prática suscita questões éticas e legais sobre autoria e propriedade intelectual, além de desafiar os métodos tradicionais de detecção de plágio.

Santra e Majhi (2023) afirmam que o avanço da IA torna difícil distinguir textos produzidos por humanos daqueles gerados por máquinas, o que compromete a integridade acadêmica e a confiabilidade científica. Os autores destacam ainda a necessidade de aprimorar os métodos de detecção de plágio para assegurar a autenticidade e originalidade das produções acadêmicas.

Por isso, os autores apontam como pontos negativos da IAG, o temor no aumento de plágio indetectável nas atividades escolares, sobretudo pela omissão de citação as fontes que estruturaram o texto gerado (Houston; Corrado, 2023), algoritmos de IA podem reforçar preconceitos e discriminação (Borg; Ferlin, 2021), desinformação ou fake news (Long; Margeko, 2020), quebra de privacidade (Loh, 2023) e demais questões que envolvam ética.

Do ponto de vista do direito autoral brasileiro, Cardoso, Silva, Bragion, Andrioli e Chaves (2023), afirmam que a Lei nº 9.610/1998 reconhece como autor apenas a pessoa física criadora da obra. No entanto, a falta de definição jurídica da Inteligência Artificial gera incertezas sobre a titularidade e a responsabilidade pelas obras produzidas por meio dela.

Para Lund, Wang, Mannuru, Nie, Shimray e Wang (2023), apontam que a IAG pode violar direitos autorais ao gerar conteúdos semelhantes ou idênticos a obras protegidas. Isso ocorre porque, ao ser treinada com grandes volumes de dados que incluem materiais autorais, a IA pode reproduzir trechos dessas obras sem a devida autorização.

---

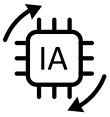
[1] Chatbot – Segundo Castor, Fernandes, Motta, Garcia e Lima (2021) o chatbot, enquanto software, apresenta capacidade de comunicar-se em linguagem natural com os seres humanos e precisa de uma interface gráfica adequada para entrada e saída de dados, que muitas vezes assume o lugar de pessoas no atendimento ao cliente em empresas.

[2] ChatGPT sigla de chatbot Generative Pre-trained Transformer. Segundo Lund, Ting Wang, Mannuru, Nie, Shimray e Ziang Wang (2023) descrito como um modelo de linguagem baseado na tecnologia GPT (Generative Pre-trained Transformer) desenvolvido pela OpenAI. Especificamente, ChatGPT é um sofisticado chatbot que entende entradas em linguagem humana e gera respostas em texto que são quase indistinguíveis da linguagem natural humana. Ele utiliza técnicas de aprendizado de máquina (ML) e processamento de linguagem natural (NLP) para realizar tarefas como geração de texto, resposta a perguntas e tradução

Dehouche (2021), Baidoo-Anu e Ansah (2023) apontam algumas dificuldades de combater o plágio ou falsas informações geradas pela Inteligência Artificial:

Capacidade da IA de gerar texto original de forma convincente e semelhante ao texto humano, tornando a detecção manual difícil.

A produtividade da Inteligência Artificial, aumenta a quantidade e velocidade de texto gerado, dificultando a identificação de plágio.



Capacidade de adaptar seu estilo de escrita para evitar detecção por softwares tradicionais.

Os erros técnicos conhecidos como *hallucinations* (alucinações) das Inteligências Artificiais podem fornecer fontes bibliográficas e referências inexistentes.

Uma das dificuldades mencionadas pelos autores Dehouche (2021), Baidoo-Anu e Ansah (2023) também é abordada nas pesquisas de Lund *et al*. (2023): a dificuldade de rastrear a origem do conteúdo gerado pela IAG, que é treinada em grandes volumes de dados da internet. Para os autores, isso torna desafiador identificar e atribuir corretamente a autoria de trechos específicos de texto gerados pela IA, o que pode resultar em violações inadvertidas de direitos autorais.

Quanto as questões éticas, Lim, Gunasekara, Jessica Pallant, Jason Pallant e Pechenkina (2023) discutem uso da IAG na educação, incluindo a necessidade de distribuir a responsabilidade entre gestores, colaboradores educacionais, docentes e discentes no que diz respeito à integridade acadêmica e ao uso ético da tecnologia.

Os autores destacam a importância de promover uma cultura de confiança e integridade, mudando a narrativa que coloca a responsabilidade, exclusivamente, nos discentes para não se envolverem em práticas desonestas. Além disso, a gestão e a regulamentação de políticas educacionais são consideradas essenciais para garantir a integração adequada da IAG na educação, minimizando possíveis abusos e promovendo seu uso ético e responsável no ambiente escolar.

5. PLÁGIO: O DESAFIO ÉTICO DA PESQUISA

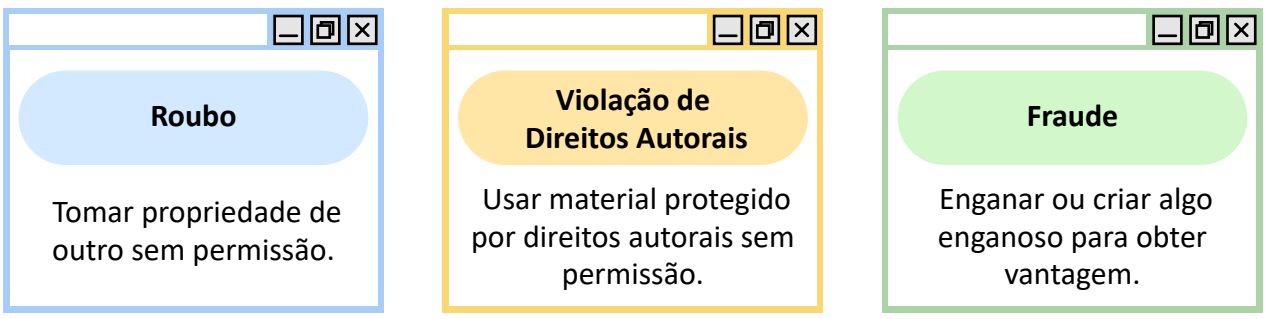
O portal Plagiarism.org (2017) define o plágio como a prática de apresentar o trabalho, palavras, ideias ou estruturas de outrem, integral ou parcialmente, como se fossem de autoria própria. Isso ocorre sem a devida atribuição de crédito, o que pode se manifestar pela ausência de aspas em citações diretas, pela indicação incorreta da fonte, ou até mesmo por meio de cópias disfarçadas com alterações apenas superficiais no texto original. A entidade também alerta que o uso excessivo de conteúdo alheio, mesmo com citação, pode comprometer a originalidade de um trabalho.

Do ponto de vista etimológico, o termo "plágio" origina-se do latim *plagium*, que, por sua vez, tem raízes no grego *plágion* (Cunha, 2019, p. 504). A gênese histórica do plágio como uma problemática social remonta à Roma Antiga, por volta do Séc. I a.C., conforme aponta Krokoscz (2021). Nesse período, indivíduos livres, porém carentes de laços familiares ou reconhecimento social, eram vítimas de sequestro e posterior venda como escravos. Os agentes desses atos eram denominados plagiarius, termo que designava aqueles que transformavam homens livres em escravos.

No século I d. C, o escritor Marcus Valerius Marcialis, empregou pela primeira vez a palavra plagiarius em seu texto "Epigramas", para descrever o comportamento atualmente reconhecido de violação de direito autoral (Giraldo Monsalve; Guerrero Herrera, 2023). Branco (2013), afirma que a primeira legislação relacionada aos direitos autorais foi estabelecida no Séc. 18, sendo Estatuto da Rainha Ana, de 1710, reconhecido como ponto de partida fundamental para a área jurídica.

Krokoscz (2011) afirma que, mesmo que possamos compreender o plágio como uma violação aos direitos autorais, sua ocorrência no contexto educacional deve ser analisada de forma mais profunda, considerando as particularidades dos processos de ensino e aprendizagem. De modo semelhante, Fishman (2009) observa que existem diversas interpretações sobre o que constitui o plágio — **podendo ser compreendido como roubo, violação de direitos autorais ou fraude** —, como ilustrado na Figura 3, mas destaca que, no ambiente acadêmico, essas compreensões não abrangem a complexidade do ato de plagiar que pode ocorrer de forma acidental ou não intencional, por isso é essencial investigar as lacunas ou deficiências presentes nos processos educativos.

Figura 3: Diferentes Concepções sobre o Termo Plágio.



Fonte: Os Autores.

Com o objetivo de facilitar a compreensão dos diferentes entendimentos sobre plágio, o Quadro 3 apresenta os significados atribuídos aos termos roubo, violação de direito autoral e fraude.

Quadro 3 – Diferenciação Conceitual do Plágio segundo Fishman (2009).

ENTENDIMENTOS SOBRE PLÁGIO	
TERMOS	**SIGNIFICADO**
ROUBO	Envolve a apropriação de propriedade alheia com a intenção de privar permanentemente o proprietário do uso dessa propriedade, ou seja, o ato requer não só tomar algo, mas também causar uma perda real ao dono original.
VIOLAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS	Ocorre quando alguém utiliza uma obra protegida por copyright sem autorização, causando prejuízo financeiro ou de exploração ao detentor dos direitos, independentemente de haver atribuição correta ou não; a violação do copyright pode ocorrer mesmo com a devida atribuição, diferentemente do plágio.
FRAUDE	É caracterizada pela representação deliberada e enganosa de fatos com o objetivo de obter algo de valor, geralmente envolvendo dano a uma vítima; no entanto, a categorização do plágio como fraude é problemática, pois frequentemente não há vítima direta nem dano material comprovado.

Fonte: Os Autores.

Foltýnek, Meuschke e Gipp (2019) argumentam que compreender a complexidade do plágio acadêmico exige mais do que uma definição genérica, é necessário classificá-lo de forma sistemática. Por isso, revisaram criticamente as tipologias propostas por diversos pesquisadores, defendendo que tais classificações são fundamentais para identificar as múltiplas formas que o plágio pode assumir e, sobretudo, para fundamentar ações pedagógicas preventivas mais eficazes. Ao fazer isso, os autores reforçam a ideia de que o combate ao plágio deve passar necessariamente pela educação e pela conscientização, e não apenas pela punição. Desse modo, os autores agruparam os tipos de plágio de acordo como a classificação em grupos propostos pelo Quadro 4.

Quadro 4 – Tipologia do Plágio Acadêmico.

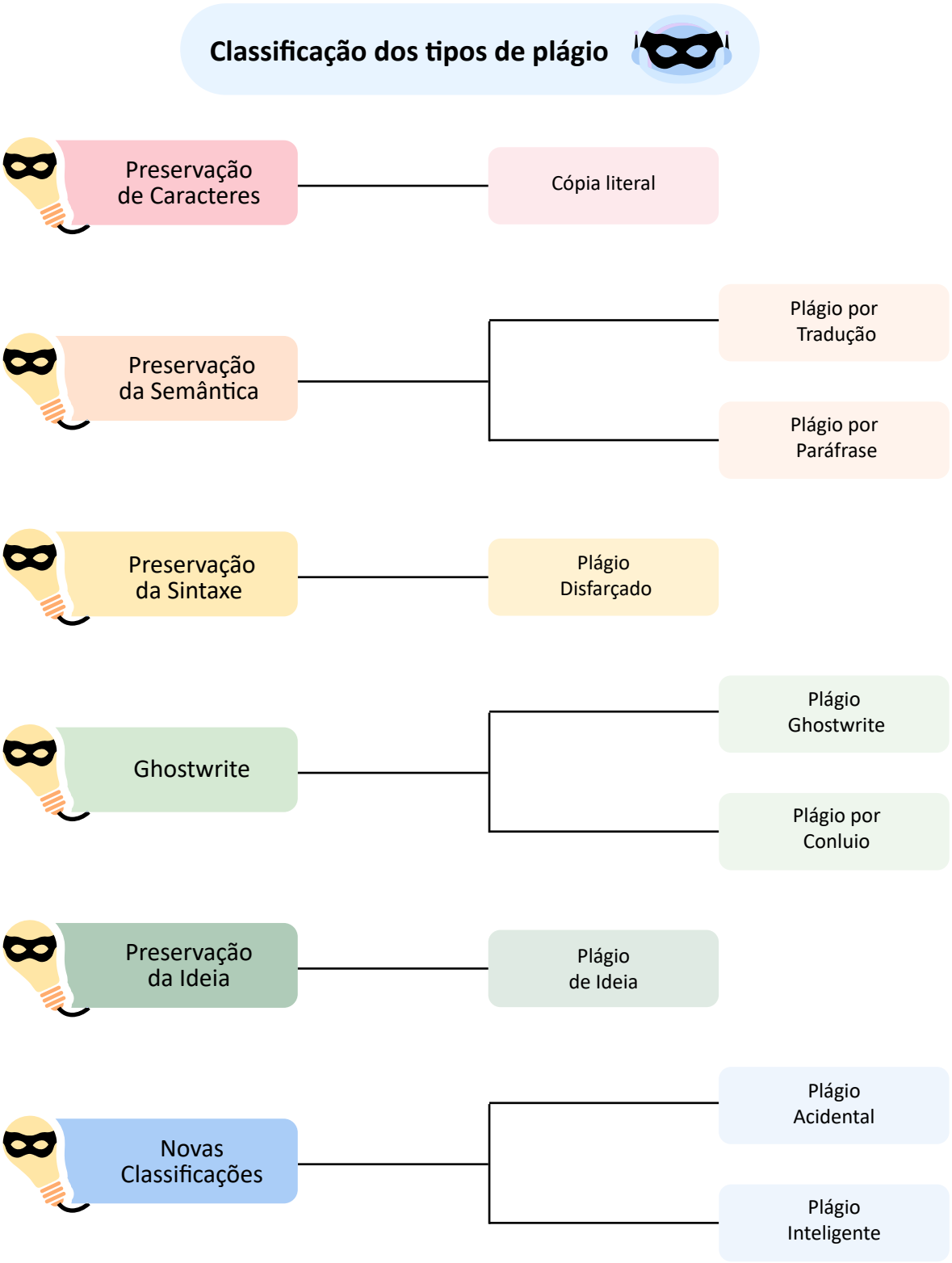
GRUPO	CONCEITO	NOMENCLATURA MAIS UTILIZADA	AUTORES
Preservação de caracteres	O plágio direto ou literal consiste na cópia exata, palavra por palavra, de trechos de texto de uma fonte original sem a devida citação ou reconhecimento.	Direto, literal ou cópia-cola – reprodução exata da fonte original.	**Foltýnek, Meuschke e Gipp (2019)**
Preservação da Sintaxe	O plágio que preserva a sintaxe refere-se a formas de plágio em que o infrator mantém a estrutura sintática original do texto copiado, apesar de realizar modificações superficiais, como a substituição de palavras por sinônimos ou o uso de técnicas simples de disfarce, como expressões regulares.	Plágio disfarçado.	
Preservação da Semântica	O plágio que preserva a semântica, também chamado de plágio semântico, refere-se a formas sofisticadas de ofuscação nas quais tanto as palavras quanto a estrutura das frases são modificadas, mas o significado ou o conteúdo das passagens permanece o mesmo.	Plágio por tradução e plágio por paráfrase.	
Preservação da ideia	O plágio por preservação de ideias, também conhecido como plágio de modelo ou estrutura, consiste em utilizar o conceito ou ideias centrais de uma fonte original, enquanto se reformula inteiramente o texto com as próprias palavras do plagiador.	Tipo de plágio de ideia (ou plágio de estrutura).	
Ghostwrite ou Escrita Fantasma	O plágio por escrita fantasma (ghostwriting) refere-se à contratação de um terceiro para redigir um texto genuíno que será apresentado pelo plagiador como se fosse de sua autoria. Quando uma pessoa cede textos ou trechos para que outra os apresente como se fossem originais, configura-se o chamado plágio por conluio.	Plágio Ghostwrite e o Plágio por conluio.	

Fonte: Os Autores.

A literatura recente tem evidenciado novas tipologias e classificações do plágio, especialmente diante das transformações tecnológicas no campo acadêmico. Segundo Krokoscz (2021), o plágio acidental ocorre quando o autor tenta parafrasear uma ideia, mas não realiza a devida citação das fontes consultadas, caracterizando falhas no processo de referenciação. Por outro lado, Muñoz-Cantero e Espiñeira-Bellón (2024) discutem o denominado plágio inteligente, entendido como a apropriação de textos gerados por ferramentas de Inteligência Artificial sem a devida indicação de autoria ou a referência adequada à fonte utilizada.

A Figura 4, apresenta uma ilustração a respeito dos diferentes tipos de plágio mencionados no Quadro 4.

Figura 4: Síntese Visual da Classificação dos Tipos de Plágio.



Fonte: Os Autores.

Diante dessa diversidade de modalidades de plágio, emergem desafios éticos que podem ser agrupados em duas categorias: (i) desafios tradicionais, e (ii) desafios emergentes, associados ao uso de novas tecnologias, como a Inteligência Artificial (IA). Os desafios tradicionais incluem:

Falta de Conhecimento: muitos discentes (e até docentes) não compreendem plenamente o que constitui plágio e suas diversas formas.

Pressão Acadêmica: prazos curtos e busca por notas levam alguns discentes a ver o plágio como atalho.

Acesso Facilitado: a abundância de conteúdo on-line sem indicação clara de autoria torna a cópia mais fácil.

Dificuldade de Detecção: identificar plágio manualmente pode ser trabalhoso e ineficaz, especialmente em textos técnicos ou quando há paráfrases.

Com o advento da Inteligência Artificial Generativa (IAG), surge uma nova camada de desafios éticos:

Geração de conteúdo aparentemente original: ferramentas de IAG podem produzir textos únicos que não são cópias diretas, dificultando a detecção por métodos tradicionais.

Autoria Compartilhada e Responsabilidade: se um trabalho é gerado ou muito auxiliado por IA, fica incerto quem é o autor e quem responde por eventuais plágios.

Limitações das ferramentas de detecção: detectores de plágio convencionais podem não acusar conteúdo gerado por IA (falsos negativos), enquanto detectores de conteúdo de IA podem errar e acusar indevidamente um texto legítimo (falsos positivos).

Despreparo institucional: muitas instituições de ensino ainda não possuem políticas claras, capacitação ou metodologias de avaliação adaptadas ao uso de IA.

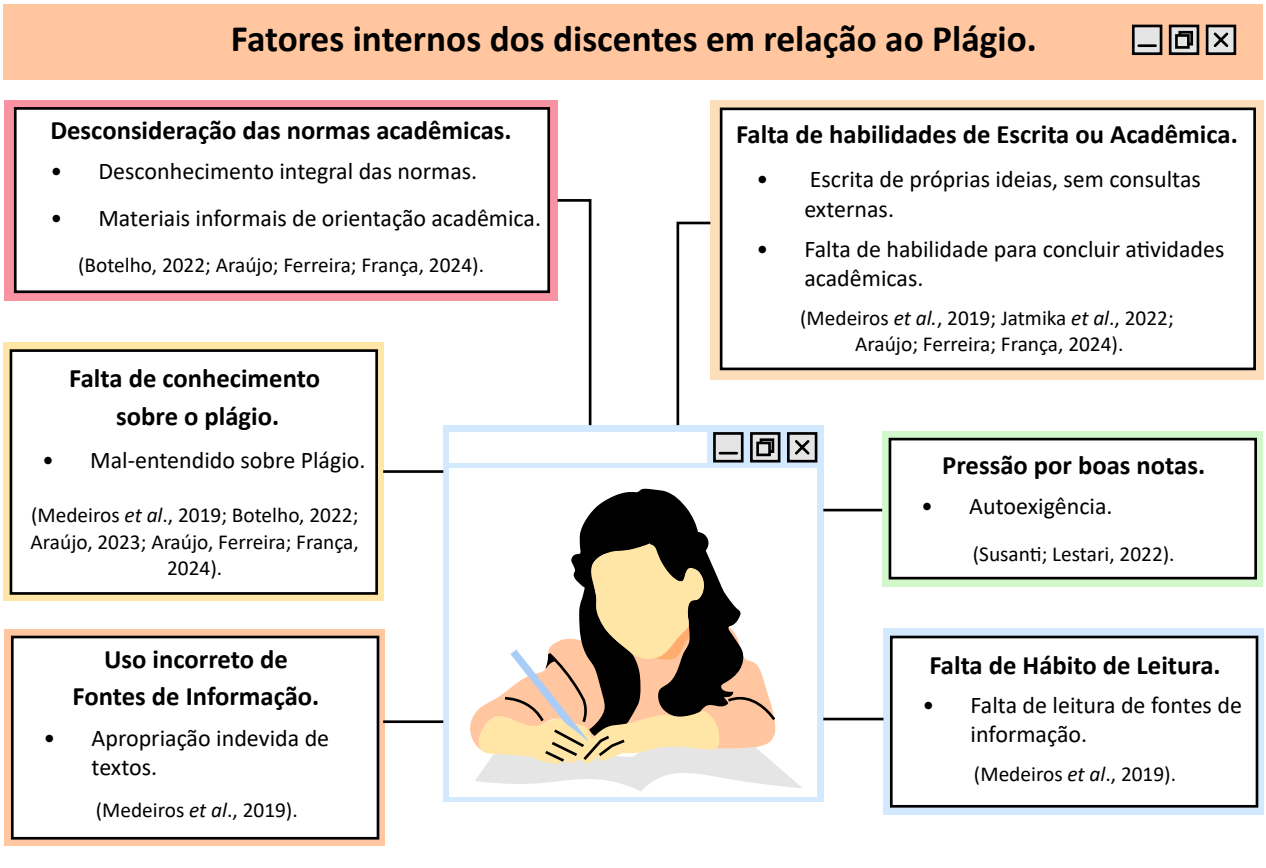
Desestímulo ao desenvolvimento do LI: a facilidade de gerar textos via IA pode desmotivar discentes a desenvolver habilidades de pesquisa, avaliação de fontes e escrita — competências de Letramento Informacional essenciais para prevenir o plágio.

5.1 PLÁGIO NA EPT

O plágio na EPT não se restringe apenas à cópia de textos, mas pode ser estendida à apropriação indevida de projetos, códigos, imagens, gráficos e outras produções técnicas. A natureza aplicada da EPT, que muitas vezes envolve a criação de soluções técnicas para problemas reais, torna a originalidade e a autoria ainda mais necessária para uma postura ética e profissional. A falta de Letramento Informacional adequado, a pressão por resultados e a facilidade de acesso a informações na internet são alguns fatores que historicamente contribuem para a ocorrência do plágio nesse contexto. Kariena, Dewanti, Sulistyaningrum, Darmahusni e Sumarni (2022) destacam que, durante a pandemia de COVID-19, o ensino remoto na EPT favoreceu o aumento do plágio, devido à falta de consciência crítica dos discentes sobre o uso ético de recursos digitais e à ausência de supervisão docente em atividades online.

Foram identificados, na literatura científica, fatores internos e externos relacionados aos discentes da EPT que influenciam a prática do plágio, conforme pode ser observado nas Figura 5 e 6 respectivamente. Em relação aos fatores internos foram identificados 6 fatores presentes na Figura 5.

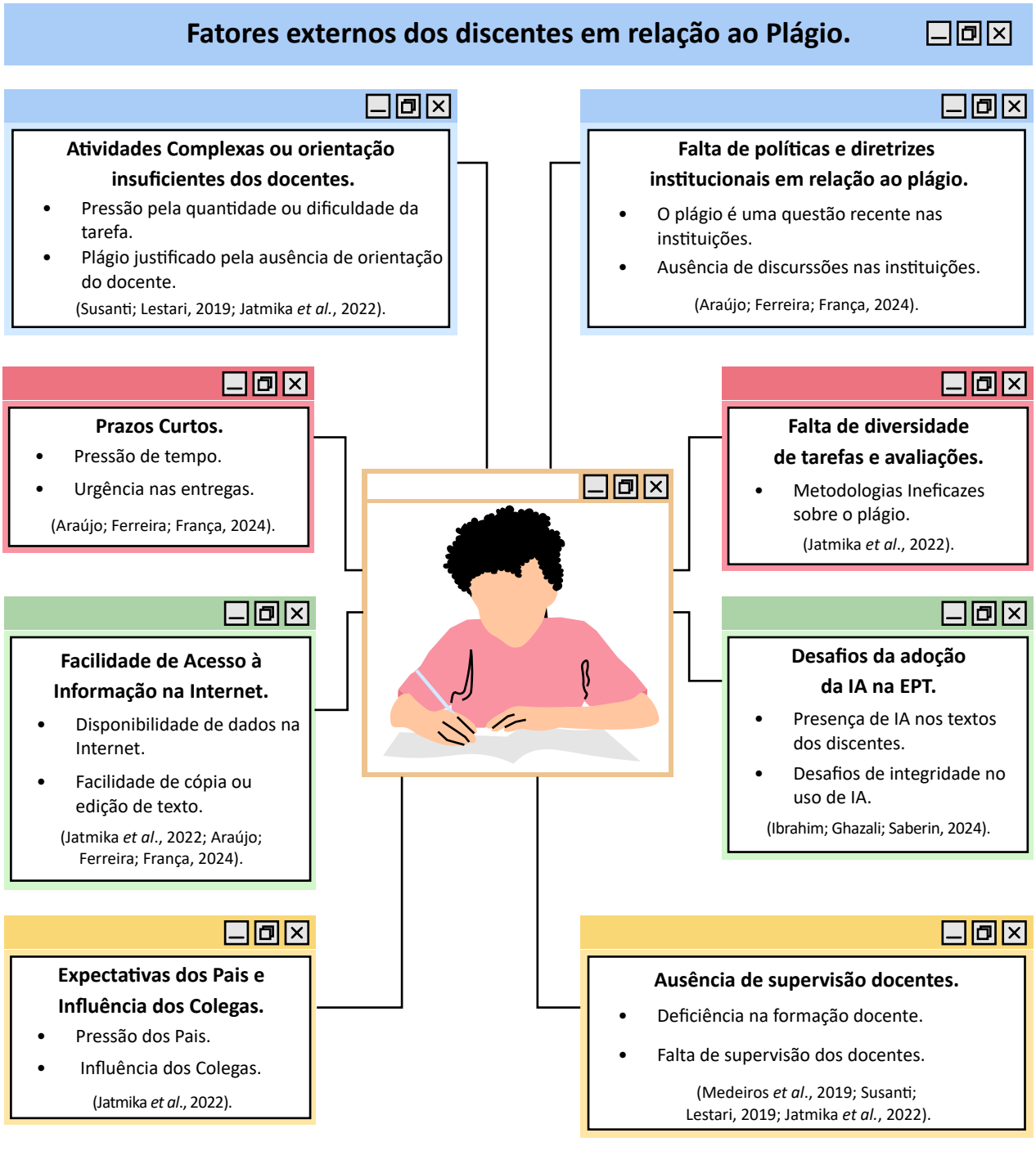
Figura 5: Fatores Internos que Influenciam a Prática do Plágio na EPT.



Fonte: Os Autores.

Em relação aos fatores externos, foram identificados 8 fatores que influenciam o plágio do discente da EPT, conforme ilustrado na Figura 6.

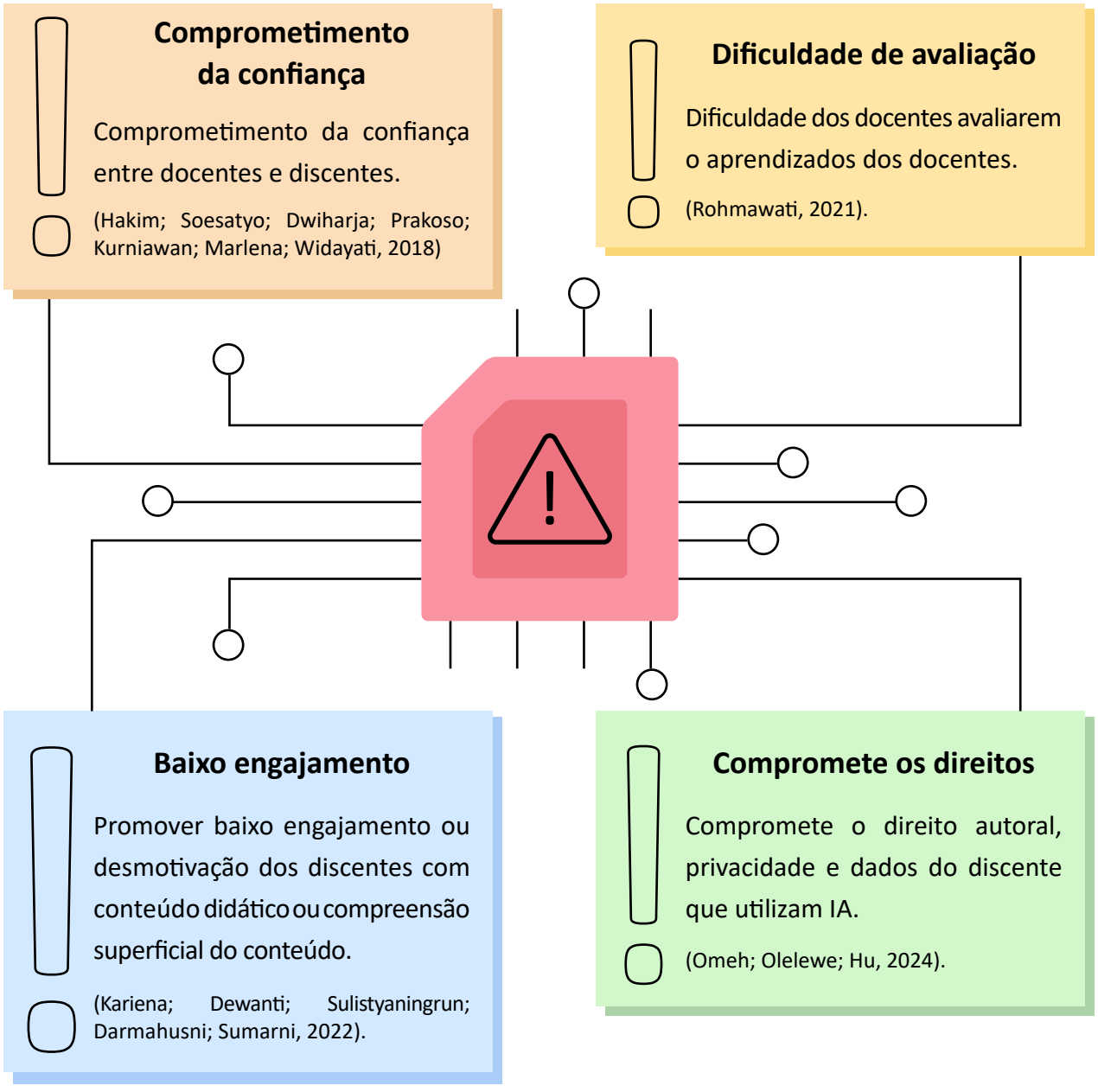
Figura 6: Fatores Externos que Influenciam a Prática do Plágio na EPT.



Fonte: Os Autores.

Os principais impactos do uso indevido de Inteligência Artificial e do plágio nos processos de ensino e aprendizagem. Entre eles, destacam-se a perda de confiança entre docentes e discentes, dificuldades de avaliação, lacunas de habilidades, riscos à privacidade e redução do engajamento dos discentes, conforme ilustrado na Figura 7.

Figura 7: Impactos do plágio nos processos de ensino e aprendizagem dos discente EPT.



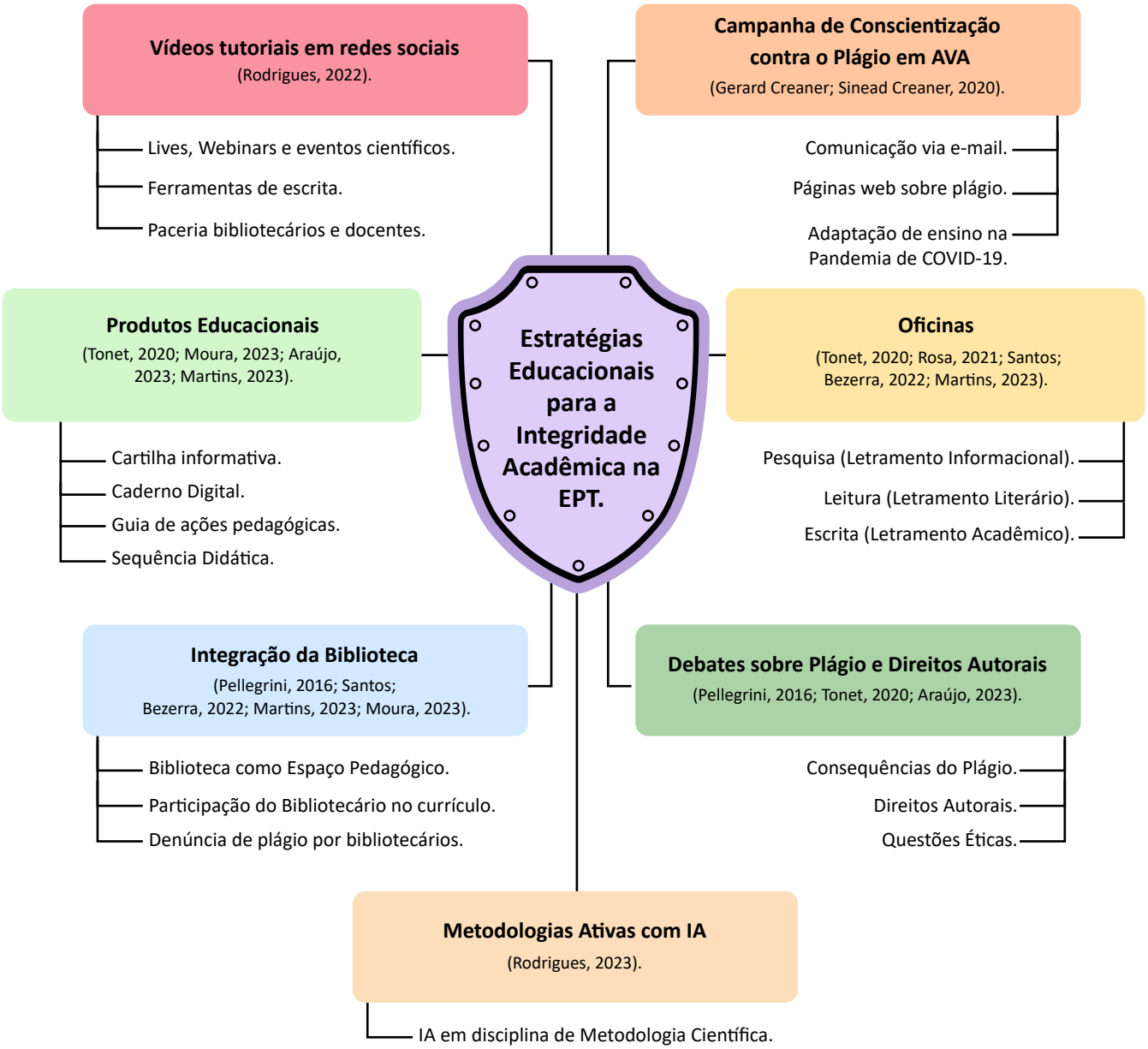
Fonte: Os Autores.

5.2 ESTRATÉGIAS PARA COMBATER O PLÁGIO NA EPT

O enfrentamento do plágio na EPT, especialmente na era da Inteligência Artificial, requer uma abordagem integrada que envolva educadores, bibliotecários, discentes e a própria instituição. As estratégias devem focar na prevenção, na educação e na detecção, com ênfase no desenvolvimento do Letramento Informacional.

Durante a pesquisa foram identificadas 7 (sete) estratégias direcionadas para mitigar o plágio na EPT, conforme a Figura 8.

Figura 8: Estratégias Integradas para a Prevenção do Plágio na EPT.

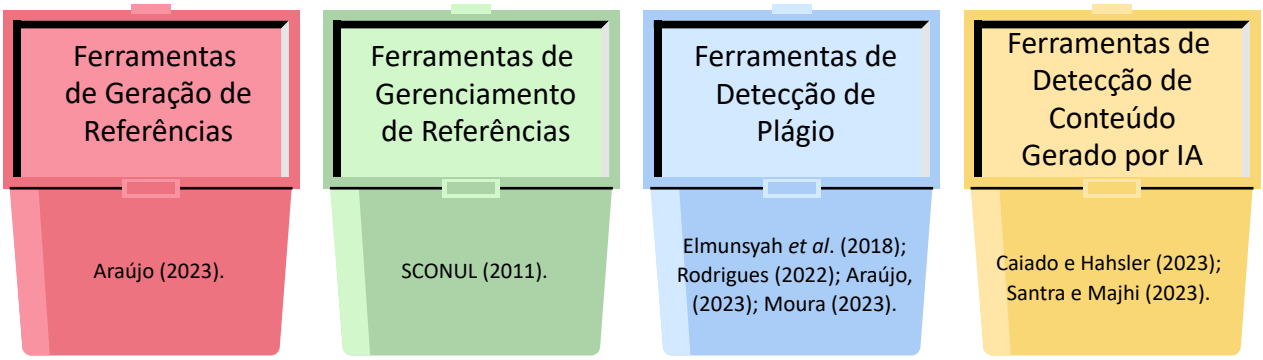


Fonte: Os Autores.

5.3 TECNOLOGIAS QUE APOIAM A PREVENÇÃO E DETECTAM PLÁGIO

Dentre as estratégias educacionais, foram identificadas tecnologias que podem ser adotadas para auxiliar na gestão da escrita acadêmicas, e ferramentas que podem detectar textos plagiados. Essas ferramentas estão relacionadas na Figura 9, cada ferramenta será apresentada com relação a definição, funcionalidades, passo a passo de como acessar e suas limitações.

Figura 9: Tecnologias que apoiam a prevenção e detecção do plágio.



Fonte: Os Autores.

As **Ferramentas de Geração de Referências Bibliográficas**, são ferramentas gratuitas disponíveis em instituições de ensino superior para apoio na criação ou elaboração de referências bibliográficas para produção acadêmica de discentes.

As ferramentas de **Gerenciamento de Referências** são multiplataforma e interoperáveis com diferentes editores de texto, como Microsoft Office, LibreOffice e Google Docs. Permitem importar e exportar referências em diversos formatos (RIS, BibTeX, CSV), a partir de várias bases de dados científicas, como *Scopus*, *Web of Science*, *Embase*, entre outras. Além disso, podem gerar automaticamente referências bibliográficas conforme diferentes estilos de citação.

As tradicionais ferramentas de **Detecção de plágio** foram selecionadas devido sua função de recuperação da informação, pois podem alertar quais trechos foram identificados plágio e suas respectivas fontes originais, além disso, algumas dessas ferramentas podem detectar também conteúdo gerador IA. Por fim, incluem-se ferramentas específicas para detectar se um texto foi produzido por IA.

5.3.1 GERAÇÃO DE REFERÊNCIAS

Segundo Araújo (2023), as ferramentas de geração de referências, são programas ou plataformas que auxiliam na geração automática de referências bibliográficas e citações em trabalhos acadêmicos, facilitando o uso correto das normas de padronização, como as da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na Figura 9 são ilustradas as ferramentas de geração de referências. Será apresentado as ferramentas: **MORE**, **ZoteroBib** e **Referências Bibliográficas.Net**.

DESCRIÇÃO TÉCNICA E OPERACIONAL DA FERRAMENTA MECANISMO ONLINE PARA REFERÊNCIAS (MORE)

O que é: Trata-se de uma ferramenta de uso gratuito que possibilita a geração de citações e referências segundo as normas da ABNT, com base no preenchimento de formulários específicos para diferentes tipos de documentos (MORE, 2023).

Funcionalidades: Salva uma lista de referências.

Passo a Passo:
1. Acesse o serviço no link https://more.ufsc.br/;
2. Escolha o tipo de material (livro, artigo, site, audiovisual, normativas, literatura cinzenta e demais formatos) que será feita a referência;
3. Digite os dados essenciais ou complementares de uma referência, conforme os campos da plataforma;
4. Para criar uma lista na ferramenta faça cadastro do usuário.

Limitações: Há possibilidade da ferramenta não estar totalmente alinhada com as atualizações mais recentes das normas ABNT. Pois ela está em fase de atualização para ABNT 10520/2023 e as referências estão atualizadas para ABNT 6023/2018 (norma substituída pela ABNT 6023:2025).

Vídeo Explicativo:
Título: Como usar o MORE - Mecanismo on-line de Referências da UFSC.
Canal: Biblioteca Unesp de Rio Claro BRC.
Fonte: Como [...] (2020a).

DESCRIÇÃO TÉCNICA E OPERACIONAL DA FERRAMENTA ZOTEROBIB

O que é: É um serviço online que auxilia na construção de instantânea de Bibliografia, sem necessidade de realizar login ou instalação de software.

Funcionalidades:
- Gera bibliografias instantâneas em estilo escolhido;
- Não requer cadastro;
- Integrado com vários formatos de normas (ABNT, APA,Vancouver, e entre outras);
- Exporta registros bibliográficos em vários formatos.

Passo a Passo:
1. Acesse o serviço em: https://zbib.org;
2. Faça uma busca por DOI(Digital Object Identifier), ISBN (International Standard Book Number), Título ou URL;
3. Se preferir pode editar a referência de forma manual para acrescentar ou modificar informações;
4. Possibilidade de copiar o texto da referência ou salvar em vários formatos de dados bibliográficos ou exportar para a plataforma Zotero.

Limitações: Há possibilidade de a ferramenta não estar totalmente alinhada com as atualizações.

Vídeo Explicativo:
Título: Zoterobib - sua bibliografia rápida em qualquer estilo - Live [Ep: 012].
Canal: Mineiro de dados.
Fonte: Zoterobib [...] (2020).

DESCRIÇÃO TÉCNICA E OPERACIONAL DA FERRAMENTA REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA. NET

O que é: Trata-se de uma ferramenta de uso gratuito que possibilita a geração de citações e referências segundo as normas da ABNT, Vancouver, National Library of Medicine (NLM), Modern Language Associoation (MLA) 8th, American Psychological Association (APA) 7th, com base no preenchimento de formulários específicos para diferentes tipos de documentos (Referência [...], 2025).

Funcionalidades: Vários formatos de Normas Acadêmicas.

Passo a Passo:

1. Acesse o serviço no link https://referenciabibliografica.net/a/pt-br/ref/abnt#;
2. Escolha o tipo de material (livro, artigo, site, audiovisual, normativas, literatura cinzenta e demais formatos) que será feita a referência;
3. Digite os dados essenciais ou complementares de uma referência, conforme os campos da plataforma;
4. Para criar uma lista na ferramenta faça cadastro do usuário.

Limitações: Há possibilidade de a ferramenta não estar totalmente alinhada com as atualizações mais recentes das normas ABNT.

Vídeo Explicativo:
Título: COMO FAZER REFERÊNCIA DE SITE ABNT (PASSO A PASSO).
Canal: Ei, Faz Direito.
Fonte: Como [...] (2020b).

5.3.2 GERENCIAMENTO DE REFERÊNCIAS

Segundo SCONUL (2011) são programas bibliográficos apropriados para armazenar e organizar informações das fontes consultadas. Foram desenvolvidas para facilitar a automatização dos processos de coleta de grandes dados bibliográficos, podendo importar e exportar dados, auxiliar na citação e o compartilhamento de referências bibliográficas. Entre as ferramentas populares e de acesso gratuito, destaca-se as ferramentas Mendeley e Zotero.

Elas permitem importar dados de diversas fontes, como base de dados acadêmicas, catálogos de bibliotecas e páginas da web. Também podem adequar citações e referências em diversos estilos de normas acadêmicas como: APA, MLA, ABNT, Vancouver. Adicionalmente podem gerar arquivos em formato BibTex, CSV, RIS e demais formatos de registros bibliográficos.

DESCRIÇÃO TÉCNICA E OPERACIONAL DA FERRAMENTA MENDELEY

O que é: É uma ferramentas multiplataformas de Gerenciamento de Referências. Uma de suas vantagens é a importação ou exportação de uma grande quantidade de dados bibliográficos em formatos diversos (RIS, BibTex, CSV). Além de possibilidade de gerar referências bibliográficas em diversas normas (APA, ABNT, Vancouver e entre outras) (Elsevier, 2025).

Funcionalidades: Integração com editores de texto, como por exemplo Microsoft® Word; Possibilidade de encontrar artigos relacionados a sua biblioteca de referências.

Passo a Passo:
1. Acesse o serviço no link https://mendeley.com;
2. Faça cadastro de forma gratuita;
3. Faça download do arquivo instalável nas versões de Sistemas Operacionais: Windows, MacOS ou Linux;
4. Siga as instruções dos vídeos tutoriais (Como [...], 2022).

Limitações: A versão gratuita possui algumas limitações (como número de PDF – Portable Document Format – armazenados); Porém as versões pagas oferecem funcionalidades completas.

Vídeo Explicativo:
Título: Como usar o MENDELEY – 2022.
Canal: Ciência sem muros.
Fonte: Como [...] (2022).

DESCRIÇÃO TÉCNICA E OPERACIONAL DA FERRAMENTA ZOTERO

O que é: É uma Ferramenta gratuita e multiplataformas para gerenciamento de referências que permite coletar, organizar, citar e compartilhar pesquisas, com suporte à importação e exportação de dados em diversas normas (APA, ABNT e Vancouver), (Abdalla, 2021).

Funcionalidades: Integração com editores de texto como Microsoft® Word, LibreOffice ou Google Docs para citação; Possibilidade de compartilhar uma bibliografia com outros pesquisadores sua biblioteca.

Passo a Passo:
1. Acesse o serviço no link https://www.zotero.org/;
2. Faça cadastro de forma gratuita;
3. Faça download do arquivo instalável nas versões de Sistemas Operacionais: Windows, MacOS ou Linux.

Limitações: A versão gratuita possui algumas limitações (como número de PDF – Portable Document Format – armazenados); Porém as versões pagas oferecem funcionalidades completas.

Vídeo Explicativo:
Título: Passo a passo (instalação e utilização) do ZOTERO,organizador de referências grátis.
Canal: Prof. Dr. Pedro Abdalla.
Fonte: Abdalla (2021).

Vídeo Explicativo:
Título: Como usar o Zotero? (Organizador de Referências).
Canal: Avança Enfermagem.
Fonte: Como [...] (2023).

5.3.3 DETECÇÃO DE PLÁGIO

Os softwares de detecção de plágio são ferramentas que analisam documentos para identificar similaridades com outros textos disponíveis na internet ou bases de dados, ajudando a detectar cópias ou apropriação indevida de material. Ferramentas de Detecção de Plágio também podem ser conhecidas como Sistemas de Detecção de Plágio (SDPs) que consiste em um serviço automatizado de Recuperação da Informação (RI)(Gipp, 2014).

De acordo com Jiffriya, Jahan, Ragel (2021), há duas categorias principais de detectores de plágio: (i) Detectores de plágio de código-fonte de programação; (ii) Detectores de plágio de linguagem natural ou textual. Além de códigos de programação e texto os programas podem reconhecer imagens, tabelas e gráficos. Os SDPs de linguagem natural ou textual podem ser classificados com base em diferentes critérios: Modo de Abordagem; Tipo de serviço; Linguagem; e, Modo de Acesso conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 – Características das ferramentas de detecção de plágio.

SOFTWARES DE DETECÇÃO DE PLÁGIO			
CLASSIFICAÇÃO			
ABORDAGEM	**INTRÍNSECA** Foca em inconsistências internas e estilo do autor sem comparação externa.	**EXTRÍNSECA** Compare o documento com fontes externas para detectar semelhança.	**HÍBRIDA** Combina elementos de ambas as abordagens para maior precisão.
SERVIÇO	**GRATUITOS** Oferece acesso limitado, adequado para uso básico.	**PAGOS** Fornece acesso completo de recursos, por meio de assinaturas ou licenças pagas.	
LINGUAGEM	**MONOLÍNGUE** Identifica plágio dentro de documentos de mesmo idioma.	**MULTILÍNGUE** Identifica plágio em documentos de vários idiomas.	
MODO DE ACESSO	**SISTEMAS WEB** Acessível por meio de um navegador web, proporcionado por acesso online.	**SISTEMAS AUTÔNOMOS** Requer instalação de software no computador pessoal.	

Fonte: Os Autores.

Foram escolhidas 3 (três) ferramentas úteis, sendo elas: Plagius, Copyspider e Plagium, para a identificação de possíveis casos de plágio, devido à sua facilidade de acesso e à possibilidade de utilização gratuita, embora apresentem algumas limitações.

DESCRIÇÃO TÉCNICA E OPERACIONAL DA FERRAMENTA PLAGIUS

O que é: Ferramenta de Detecção de Plágio (SDP) com as seguintes características.

Modelo de serviço: Pago, por meio de assinatura anual.

Tipo de abordagem: Híbrida — realiza comparações entre documentos armazenados localmente no computador do usuário e conteúdos disponíveis online. Também é capaz de analisar o estilo de escrita, incluindo a detecção de textos gerados por IAG (versão paga).

Análise multilíngue: Suporta análise em vários idiomas (Português, Espanhol e Inglês).

Tipo de acesso: Requer instalação local em computador. É necessário atender a requisitos mínimos de sistema (especificações detalhadas devem ser consultadas no site oficial do fornecedor).

Limitações: Software desktop que exige instalação. A versão completa pode ser paga.

Vídeo Explicativo:
Título: Educação Virtual – Sistema Plagius.
Canal: IEP Instituto de Especialização Profissional.
Fonte: Instituto de Especialização Profissional (2021).

DESCRIÇÃO TÉCNICA E OPERACIONAL DA FERRAMENTA COPYSPIDER

O que é: Ferramenta brasileira de detecção de plágio desenvolvida âmbito de um projeto de iniciação científica.

Modelo de serviço: Gratuito ou freeware.

Tipo de abordagem: Híbrida — realiza comparações entre documentos armazenados localmente no computador do usuário e conteúdos disponíveis online para apoiadores do projeto.

Análise multilíngue: Suporta análise em vários idiomas (Português, Espanhol e Inglês).

Tipo de acesso: Requer instalação em computador. É necessário atender a requisitos mínimos de sistema (especificações detalhadas devem ser consultadas no site oficial do fornecedor).

Limitações: Focado em conteúdo online, pode não detectar plágio de fontes offline ou paráfrases complexas.

Vídeo Explicativo:
Título: Como identificar o plágio no TCC [100% Grátis].
Canal: Joana Barbosa – TCC Academy.
Fonte: Barbosa (2023).

DESCRIÇÃO TÉCNICA E OPERACIONAL DA FERRAMENTA PLAGIUM

O que é: SDP desenvolvido pela Septet System com as seguintes características.

Modelo de serviço: Pago, por meio de compra de créditos (valor por página).

Tipo de abordagem: Híbrida — realiza comparações entre documentos armazenados em nuvem no perfil do usuário ou Google Drive e conteúdos disponíveis online.

Análise multilíngue: Suporta análise em vários idiomas.

Tipo de acesso: baseado na web (navegador de internet).

Limitações: Apenas realiza detecção com pagamento de créditos (vários planos de pré-pagos ou mensal). Também tem a funcionalidade de busca avançada, detecta conteúdo IAG com pagamentos R$ 0,22 (vinte centavos de reais).

Vídeo Explicativo:
Título: [TEP - Tutorial 19] - O que é e como usar o Plagium?
Canal: Emersom, da Tertuliação.
Fonte: Lopes (2020).

No entanto, é importante ressaltar que tais ferramentas não devem ser consideradas essenciais para a prevenção do plágio, mas sim instrumentos auxiliares na análise das fontes utilizadas. Elas podem contribuir para identificar eventuais falhas técnicas de citação, possibilitando uma orientação mais adequada ao autor do texto.

5.3.4 DETECÇÃO DE TEXTOS GERADOS POR IA

Segundo Caiado e Hahsler (2023) e Santra e Majhi (2023) detectores de conteúdo gerado por IA são ferramentas que identificam se um texto foi criado por Inteligência Artificial, analisando estilo, estrutura e padrões linguísticos. Usam técnicas como processamento de linguagem natural, análise estatística e aprendizado de máquina para diferenciar textos humanos de textos gerados por máquinas, diferentemente das ferramentas de detecção de plágio que buscam similaridades com outras fontes. Foram selecionadas 2 (duas) ferramentas de detecção de conteúdo gerado por IA, sendo elas: UNDETECTABLE AI e GPTZERO.

DESCRIÇÃO TÉCNICA E OPERACIONAL DA FERRAMENTA UNDETECTABLE AI

O que é: Uma ferramenta paga que ajuda na identificação de conteúdo gerado por IA como também possibilita humanizar o conteúdo gerado por IA. É uma forma de transformar o texto padronizado da IA em texto semelhante a humanos.

Passos:
1. Acesse o site Undetectable AI pelo link https://undetectable.ai/;
2. Insira o texto suspeito o qual deseja identificar conteúdo IA no campo de entrada de texto;
3. Clique no botão "VERIFICAR POR IA".

Limitações da versão de teste: nesta versão podem ser avaliadas 200 palavras. Além disto, não permite uso da função humanizar.

Vídeo Explicativo:
Título: Como Humanizar Texto do ChatGPT: Undetectable AI Vale a Pena? (Aprenda a Usar).
Canal: IA Online.
Fonte: Como [...] (2024a).

DESCRIÇÃO TÉCNICA E OPERACIONAL DA FERRAMENTA GPTZERO

Uma ferramenta de Detecção de conteúdo de IA que pode ser integrado com outras sistemas como: Extensão com Navegadores (Chrome), Google Sala de Aula, Moodle, Google Docs e outras funções por API.

Características:
- Modelo de Serviço: versão de teste limitada e paga (Valor em moeda estrangeira);
- Tipo de Abordagem: Intrínseca;
- Tipo de Acesso: Online.

Passos:
1. Acesse o link https://gptzero.me;
2. Copie e cole o trecho de texto suspeito (limite de 5.000 caracteres) ou carregue arquivos como: .pdf, .doc, .docx, .txt, .jpg, .jpeg, .png;
3. Clique no botão "Escanear para IA".

Limitações: usuários não pagantes podem analisar até 10.000 palavras/mês (com 5 verificações avançadas); o plano premium expande o limite para 300.000 palavras/mês, fornece verificações avançadas ilimitadas, feedback de escrita, detecção de plágio com indicação de fontes e geração automática de citações.

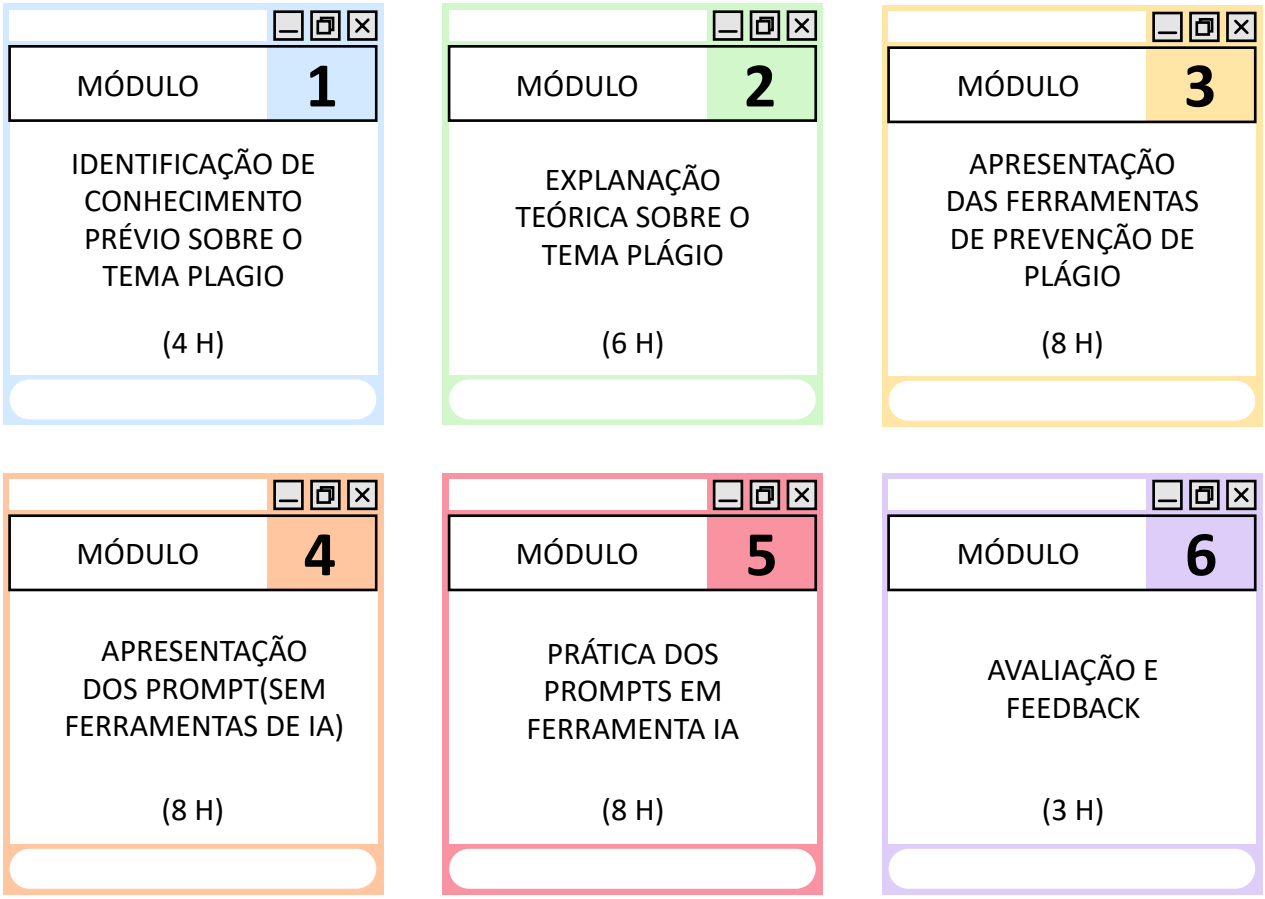
Vídeo Explicativo:
Título: Como Usar a GPTZero? Esse Detector de IA Funciona Mesmo?
Canal: IA Online
Fonte: Como [...] (2024b).

6. PROPOSTA DE OFICINA DE PROMPTS PARA INTEGRIDADE EM PROJETOS DE PESQUISA

Esta proposta de oficina tem como objetivo capacitar bibliotecários para que possam conduzir oficinas voltadas tanto a docentes quanto a discentes em seus respectivos campi. O roteiro apresentado possui caráter sugestivo, conferindo ao bibliotecário liberdade para selecionar os passos mais adequados à condução de sua apresentação sobre o tema. Assim, a proposta pode ser adaptada conforme a realidade local, considerando que, em alguns casos, não será possível abordar todo o conteúdo previsto neste livro digital.

Considerando o contexto dos IFs, recomenda-se que a oficina seja desenvolvida em parceria com docentes coordenadores de projetos de pesquisa ou com aqueles que lecionam disciplinas de metodologia científica ou língua portuguesa. Para os discentes, sugere-se a realização da oficina com turmas, preferencialmente, do primeiro ano da EPT ou EMI. Na Figura 10, apresenta-se os 6 (seis) módulos que compõem a oficina com duração de 37 horas.

Figura 10: Módulos da oficina.



Fonte: Os Autores.

1 IDENTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTO PRÉVIO SOBRE O TEMA PLÁGIO

OBJETIVO: quebrar o gelo com os discentes, aplicando um questionário para avaliar seus conhecimentos prévios sobre plágio e sobre geração de texto por IA.

DURAÇÃO: 4h.

RECURSOS: computadores, smartphones ou tablets online.

AÇÕES:

Aplicação de um questionário online diagnóstico sobre o tema do plágio utilizando a ferramenta Mentimeter[3], para coletar as respostas anonimamente, ver anexo I, página 69;

Em seguida, apresentar um feedback imediato aos participantes — por exemplo, exibindo as estatísticas de respostas no Mentimeter — para esclarecer eventuais equívocos e nivelar o conhecimento do grupo, ver anexo II, página 72.

2 EXPLANAÇÃO TEÓRICA SOBRE O TEMA

OBJETIVO: Apresentar a legislação brasileira sobre Direito Autoral e o conceito de plágio.

DURAÇÃO: 6h.

RECURSOS: computadores, datashow.

AÇÕES:

Apresentar o conteúdo trazendo os conceitos sobre Direitos Autorais e Propriedade Intelectual. Disponível no link: clique e acesse.

Abordar o conteúdo sobre plágio disponível no endereço eletrônico: clique e acesse.

[3] Ferramenta Mentimeter é uma ferramenta que transforma apresentações em conversas interativas, engajando audiências em reuniões e salas de aula. Sua funcionalidade principal envolve a criação de apresentações com slides interativos, a interação da audiência por meio de um código único para perguntas e respostas instantâneas, e a análise das reações do público para obter insights valiosos (Mentimeter, 2025).

3 DEMONSTRAÇÃO DE FERRAMENTAS SOBRE A PREVENÇÃO AO PLÁGIO

OBJETIVO: apresentar ferramentas tecnológicas para gerenciamento de referências segundo a ABNT e para detecção de plágio em trabalhos acadêmicos, incluindo coleta, preparação, análise de corpus e geração de relatórios de similaridade.

DURAÇÃO: 8h.

RECURSOS: softwares (Mendeley, Zotero, Copyspider e Plagius), computador, acesso à internet.

AÇÕES: Recomenda-se que os bibliotecários, se possível, tenham em sua biblioteca uma sala de informática ou reserve um laboratório de informática para apresentar aos discentes/docentes as principais ferramentas tecnológicas que podem auxiliar na prevenção ao plágio.

> Demonstrar aos participantes:
> Ferramentas de apoio à normalização acadêmica (normas ABNT, modelos de trabalhos acadêmicos *templates*);
> Ferramentas tecnológicas de prevenção e detecção de plágio (como softwares detectores de plágio e detectores de conteúdo gerado por IA);
> Ferramentas de apoio à elaboração de referências (geradores e gerenciadores de referências bibliográficas, p.ex. MORE, Zotero, etc.).

O material desta demonstração está disponível no endereço eletrônico: clique e acesse.

4 APRESENTAÇÃO DOS PROMPTS (SEM FERRAMENTAS DE IA)

OBJETIVO: apresentar os principais tipos de prompts e orientar os discentes sobre as ferramentas de Inteligência Artificial mais adequada para cada tipo de uso.

DURAÇÃO: 8h.

RECURSOS: computador; Navegador de internet; internet

AÇÕES:

Abordar o conceito e tipologias de chatbots com IA;
Abordar o conceito de Prompts;
Abordar diferentes tipos de prompts;
Apresentar ferramentas de IA para o uso dos prompts.

O material desta demonstração está disponível no endereço eletrônico: clique e acesse.

5 PRÁTICA DOS PROMPTS EM FERRAMENTA IA

OBJETIVO: Utilizar exemplos práticos para mostrar como formular prompts em contexto acadêmico (citação, referência, paráfrase, detecção de plágio etc.), conforme apresentados nos materiais complementares.

DURAÇÃO: 8h.

RECURSOS: navegadores (browser), computador, datashow, acesso à internet.

AÇÕES: Neste momento, será seguido a situação prática com aplicação de prompts utilizando o passo a passo proposta na seção 7 deste material (página 40).

Para material complementar foram propostos nove prompts listados no Quadro 6, os detalhes de usos estão disponíveis nos seus respectivos anexos.

Quadro 6 – Prompt e os seus respectivos anexos.

PROMPTS	ANEXOS
PROMPTS PARA CITAÇÃO	III
PROMPTS PARA REFERÊNCIAS	IV
PROMPTS PARA PARÁFRASE	V
PROMPTS PARA DETECÇÃO DE PLÁGIO LITERAL OU DIRETO	VI
PROMPTS PARA DETECÇÃO DE PLÁGIO DE REFERÊNCIAS OU FONTES	VII
PROMPTS PARA DETECÇÃO DE PLÁGIO POR ESTILO DE ESCRITA	VIII
PROMPTS PARA DETECÇÃO DE PLÁGIO DISFARÇADO OU PARÁFRASE MAL FEITA	IX
PROMPTS PARA DETECÇÃO CONTEÚDO GERADO POR IA	X
PROMPTS PARA FICHAMENTO	XI

Fonte: Os Autores.

6 FEEDBACK E AVALIAÇÃO

OBJETIVO: disponibilizar um momento para o esclarecimento de dúvidas dos participantes, a fim de identificar aspectos que possam ser mais bem aprofundados e realizar a avaliação da oficina, verificando se ela correspondeu às expectativas dos participantes.

DURAÇÃO: 3h.

RECURSOS: computador, internet, navegadores(browser), acesso ao Google Form.

AÇÕES:

Comunicar o encerramento das atividades da oficina, agradecendo a presença e o engajamento de todos os participantes;
Verificar se há dúvida não esclarecida ou se algum aspecto abordado ainda gerou questionamentos por parte dos participantes;
Abrir espaço para que os participantes expressem dúvidas, comentários ou contribuições finais;
Solicitar aos participantes que preencham o formulário do Google sobre a avaliação da oficina por meio do link **clique e acesse**, com o objetivo de avaliar à atividade realizada.

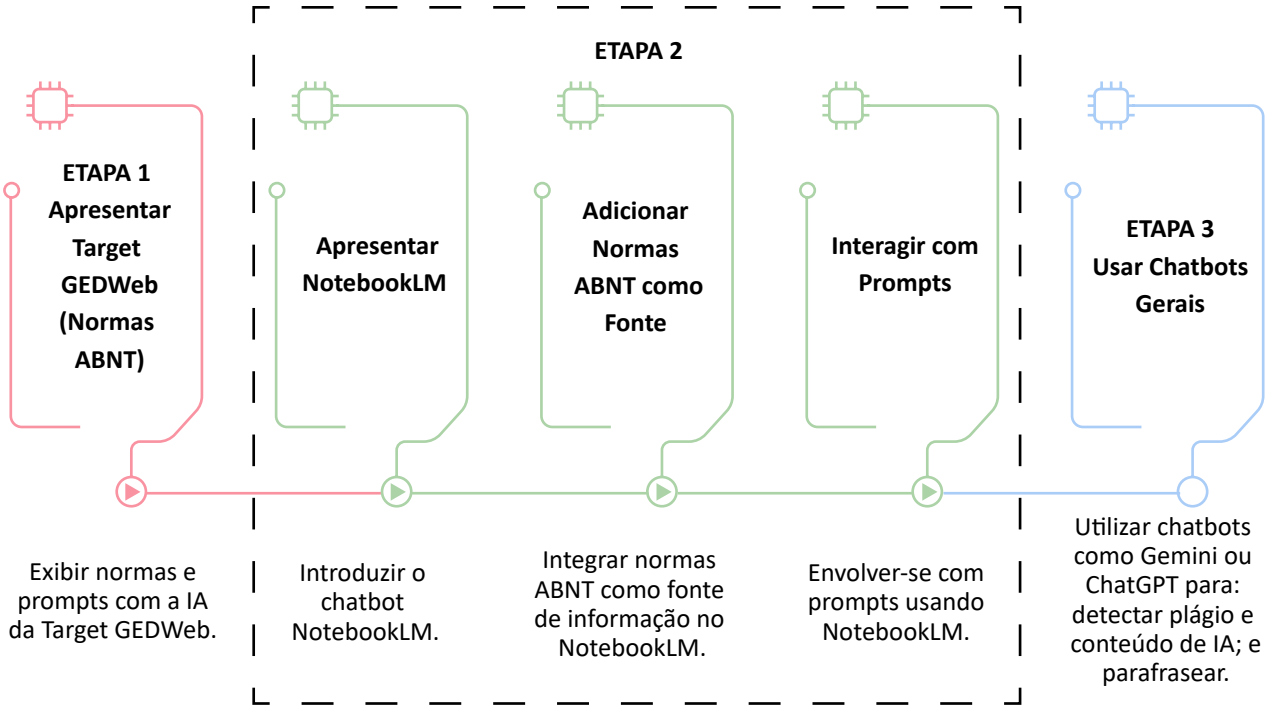
É importante registrar que, além dos materiais que compõem a oficina, foram criados mais três anexos com informações que podem ser utilizados pelos bibliotecários como material complementar. Os anexos são:

- ANEXO XII: FERRAMENTAS PARA INTEGRAR LETRAMENTO INFORMACIONAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PESQUISA
- ANEXO XIII: ATUALIZAÇÃO DAS NORMAS ABNT 6023:2025 E 10520:2023
- ANEXO XIV: APROVEITAMENTO DO FICHAMENTO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

7. APLICAÇÃO PRÁTICA DOS PROMPTS

Nesta seção, será apresentada a implementação prática da oficina que correspondente ao Módulo 5 que consiste no uso de prompts de feramentas de IA. A parte prática foi organizada em três etapas, que orientam o uso de ferramentas de IA na mediação das normas da ABNT, com foco na prevenção do plágio. A sequência dessas etapas está ilustrada na Figura 11.

Figura 11: Etapas práticas para a oficina com ferramenta de IA.



Fonte: Os Autores.

Na **Etapa 1**, apresenta-se a plataforma Target GEDWeb como fonte confiável para consulta das normas da ABNT, permitindo a exibição de conteúdos normativos e a utilização de prompts com base na Inteligência Artificial da própria ferramenta. A **Etapa 2** é dedicada ao uso do chatbot **NotebookLM**[4] e subdivide-se em três momentos: (i) introdução da ferramenta como ambiente de apoio à pesquisa; (ii) adição das normas da ABNT como fonte de informação; e (iii) interação prática com prompts, promovendo o engajamento ativo dos usuários.

Por fim, a **Etapa 3** propõe o uso de chatbots gerais, como Gemini ou ChatGPT, para apoiar tarefas como detecção de plágio, identificação de conteúdo gerado por IA e reescrita de textos com base em técnicas de paráfrase.

[4] NotebookLM – Segundo Schofield e Zhou (2025) é uma ferramenta AI que atua como assistente para discentes, resumindo e explicando documentos carregados, auxiliando no processo de entendimento e organização do material de estudo.

Na Etapa 3 será necessário utilizar os materiais complementares disponíveis nos anexos relacionados:

- Anexo V - Prompts para paráfrase;
- Anexo VI - Prompts para detecção de plágio literal ou direto;
- Anexo VII - Prompts para plágio de referências ou fontes;
- Anexo VIII - Prompts para detecção de plágio por estilo de escrita;
- Anexo IX - Prompts para detecção de plágio disfarçado ou paráfrase mal feita;
- Anexo X - Prompts para detecção de conteúdo gerado por IA;
- Anexo XI - Prompts para fichamento.

A partir de agora será iniciado a aplicação prática da oficina com a execução das etapas listadas acima

Etapa 1: **Apresentar Plataforma Target GEDWeb (Normas ABNT)**

Para acessar a plataforma o primeiro passo é atraves do botão clique e acesse.

Caso o discente que não tenha cadastro no sistema clique opção “Click Aqui” ao lado do texto “Não tem cadastro no sistema?”. Na página “Cadastro de Usuário” o discente ou docente digitará as seguintes informações:

- Nome Completo;
- E-mail (de preferência institucional);
- Departamento;
- Telefone e Celular;
- Não necessita acrescentar a informação “Centro de Custo”.

Após a digitação dos dados acima clicar no botão “Enviar”, o discente ou docente precisará confirmar cadastro no seu e-mail informado para a plataforma. Caso não tenha recebido essas informações ou procurar o bibliotecário do campus para liberar seu cadastro.

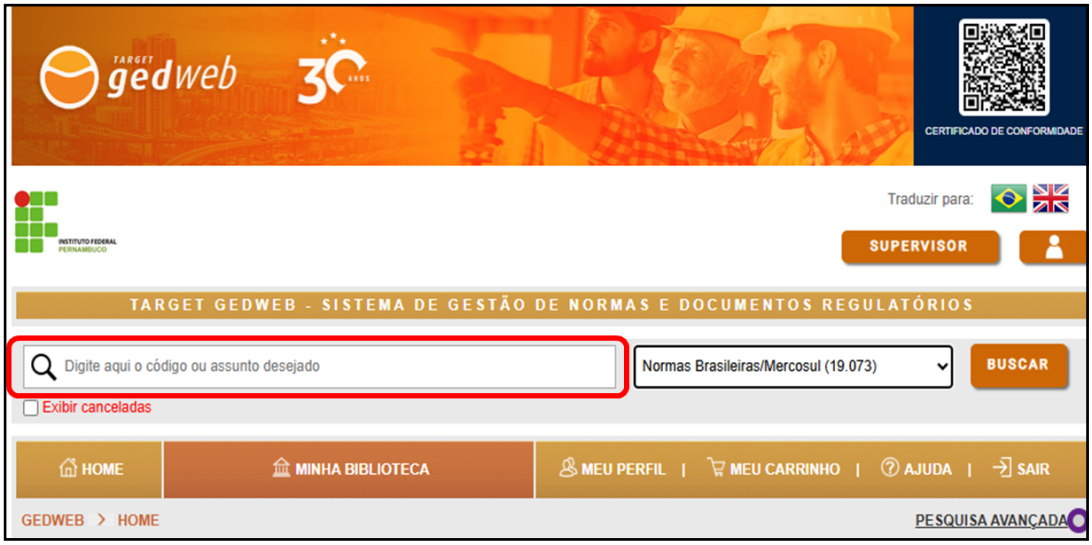
Após essas etapas o discente ou docente poderá cadastrar sua senha para acesso à plataforma **GEDWeb**.

Para acessar a plataforma entre no link eletrônico disponível em: clique e acesse. Para “login” digite seu Email cadastrado e senha cadastrada. Na área de pesquisa digite o código da Norma ABNT, no nosso caso, podem ser as normas ABNT 10520 ou a ABNT 6023, ou parte ou título

completo da ABNT “Citações em Documentos” ou “Referências”. E selecionar a opção “Normas Brasileira/Mercosul”, visto que há também normas internacionais nesta plataforma.

Para a pesquisa da norma da ABNT desejada, digitar o código ou assunto da norma nos campos destacado na Figura 12, selecione a opção “Normas Brasileiras/Mercosul” e clique no botão “BUSCAR”.

Figura 12: Normas da ABNT na plataforma Target GEDWeb.



Fonte: Os Autores.

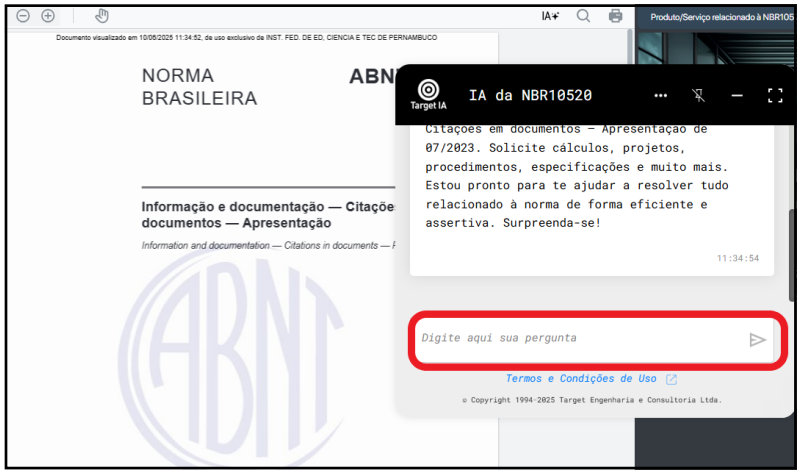
Para leitura da norma com auxílio de IA basta escolher a norma (destacada em vermelho) a ser lida e clicar no botão “Target IA”,conforme ilustrado na Figura 13.

Figura 13: Opção de leitura de norma ABNT com auxílio da Target IA.

Fonte: Os Autores.

Faça demonstração da Norma ABNT 10520:2023 seguindo os prompts dos Anexos III (página 76) ou para a Norma ABNT 6023:2025 prompts do Anexo IV (página 77). Digite os prompts recomendados dos anexos citados no campo destacado em vermelho, conforme ilustrado na Figura 14.

Figura 14: Campos de inserção de prompts no Target AI.



Fonte: Os Autores.

Etapa 2: Apresentar o chatbot NotebookLM e adicionar normas ABNT como fonte de informação.

A seguir, será apresentado um exemplo utilizando a plataforma NotebookLM com 6 passos a serem realizados durante a oficina.

▶ **Passo 1:** Acesse o link **http://notebooklm.google.com** com login de usuário do Google. Clique no botão “+ Criar novo”, para iniciar um novo prompt, conforme a Figura 15.

Figura 15: Layout para início de um novo prompt no NotebookLM.

Fonte: Os Autores.

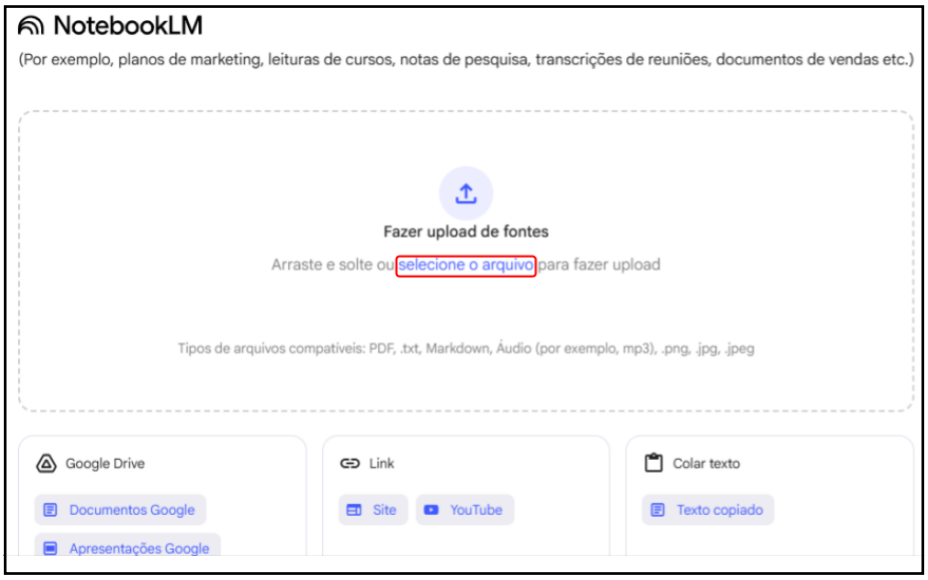
▶ **Passo 2:** A plataforma NotebookLM é uma IA que pode analisar. documentos em formato PDF. Esse passo possibilita “treinar” IA para que se torne especialista em Normas Acadêmicas como a ABNT.

Realize o download das normas da ABNT por meio do link eletrônico disponível em:

clique e acesse

Selecione a opção "selecione o arquivo", conforme a Figura 16.

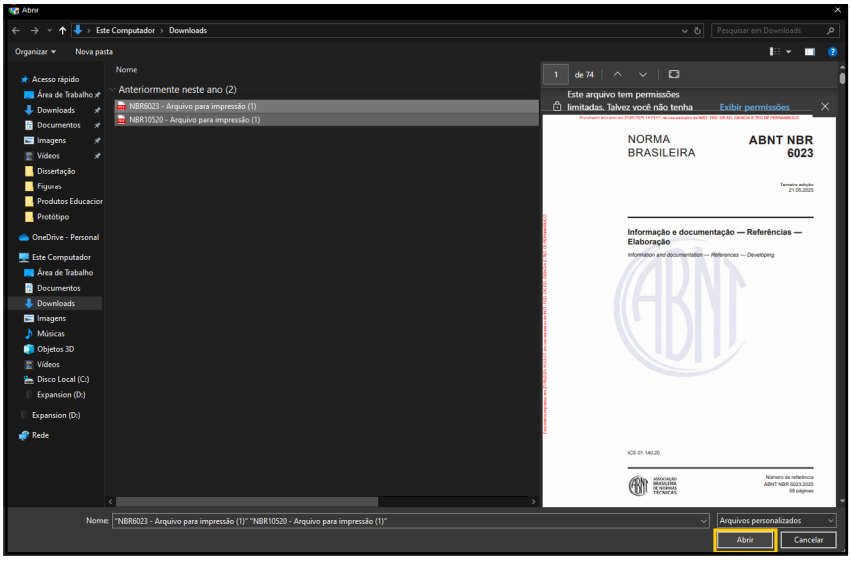
Figura 16: Inserção de Norma ABNT na plataforma NotebookLM por meio de link.



Fonte: Os Autores.

▶ **Passo 3:** Na pasta de download de seu computador selecione as normas ABNT 10520:2023 e ABNT 6023:2025 e clique em “Abrir”, conforme a Figura 17.

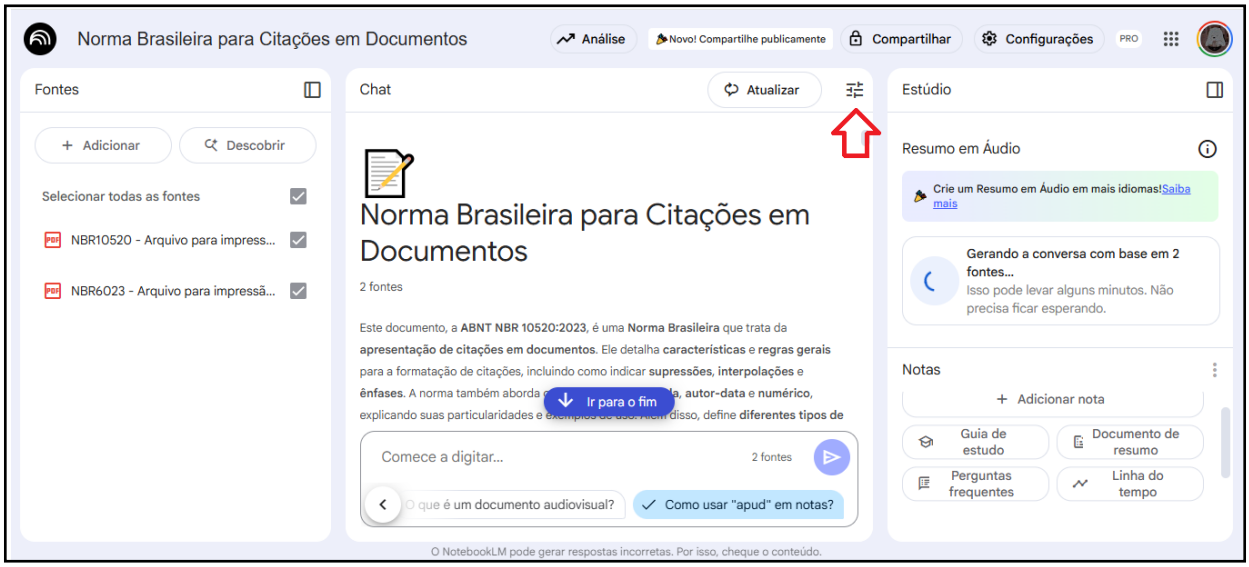
Figura 17: Upload de Normas ABNT para leitura do NotebookLM.



Fonte: Os Autores.

▶ **Passo 4:** Para escolher o tamanho da resposta do chatbot, clicar no ícone (configurar notebook), sinalizado pela seta vermelha, conforme ilustrado na Figuras 18.

Figura 18: Botão para selecionar nível de conversa da IA.



Fonte: Os Autores.

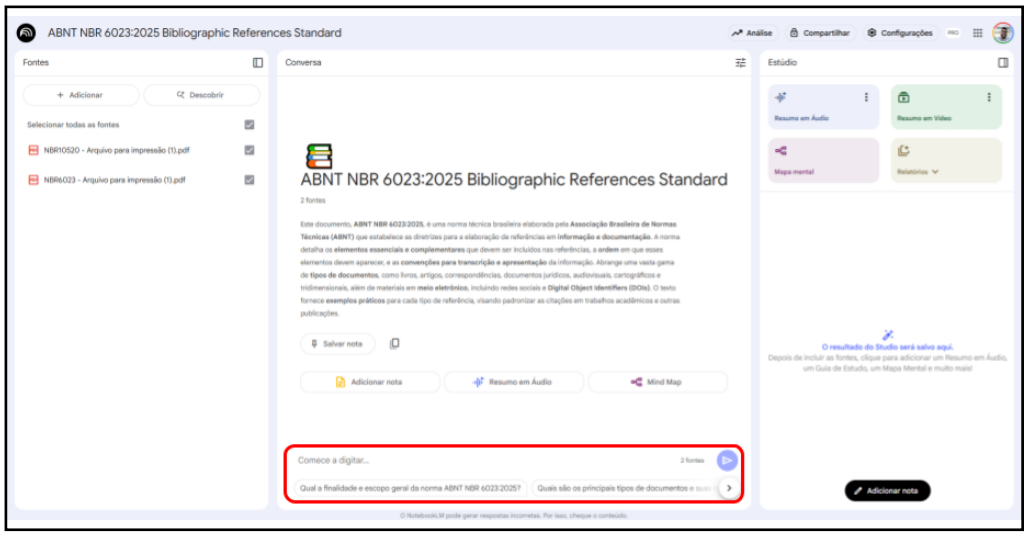
▶ **Passo 5:** Para definir o nível de profundidade e a qualidade das respostas do chatbot, é necessário configurar o nível de conversa (Padrão, Analista, Guia ou Personalizado), conforme a Figura 19. Essa configuração permite ajustar o nível de detalhamento das respostas, seja para obter explicações mais breves ou mais aprofundadas, de acordo com a necessidade do usuário.

Figura 19: Configuração de nível de conversa do chatbot NotebookLM.

Fonte: Os Autores.

Passo 6: Acrescente os prompts dos Anexo III (Prompts para citação) ou anexo IV (Prompts para Referências) para consultar a normas com auxílio de IA, conforme o campo com a menção “Comece a digitar...”, destacado em vermelho na Figura 20.

Figura 20: Campo de inserção de prompt do NotebookLM.



Fonte: Os Autores.

Outras funções da plataforma NotebookLM também podem ser exploradas como estratégias de aprendizagem pelos participantes, conforme apresentado no Quadro 7.

Quadro 7 – Outras funções para leitura de documento no NotebookLM.

OUTRAS FUNÇÕES DO NOTEBOOKLM		
ICONE	**FUNÇÃO**	**DESCRIÇÃO**
Descobrir	Descobrir	Agregar outras fontes disponíveis na Internet para as fontes.
Adicionar nota	Adicionar nota	Função da aba “Notas” para registro personalizado de informações ou observações do usuário da plataforma.
Resumo em Áudio	Resumo em audio	Opção da aba Estúdio” o qual cria de forma automática um áudio estilo podcast com dois locutores sobre o conteúdo das fontes selecionadas.
Mind Map	Mapa mental	Cria automaticamente mapa mental com tópicos das fontes selecionadas.
Relatórios	Guia de estudo	Tipo de nota criada automaticamente contendo um quiz com 10 perguntas, seguida das suas respectivas respostas. Além de acrescentar um glossário de conceitos.
	Documento de resumo	Tipo de nota criada automaticamente que resume as fontes selecionadas. Recomendamos crie um documento de resumo por fonte selecionada.
	Perguntas frequentes	Cria automaticamente perguntas curtas sobre as seções dos documentos seguidos respectivamente dos trechos do documento.
	Linha do tempo	Cria uma nota com dados cronológicos das fontes e agrega informações temáticas em ordem de linha do tempo.

Fonte: Os Autores.

Etapa 3: Para esta Etapa pode ser usado chatbot gerais (Gemini[5], ChatGPT[6] ou de sua preferência ou conhecimento) para detecção de plágio e detecção de conteúdo gerado por IA. Neste caso será usado o **chatbot Gemini**.

Para realizar dessa Etapa3 da oficina serão necessários 10 passos para demonstração de prompts.

▶ **Passo 1:** Entrar no chatbot Gemini ou ChatGPT.

▶ **Passo 2:** Para exemplificação, foi escolhido a IA Gemini, pois ela possui uma opção de agente de pesquisa denominado "**Deep Research**". Outras ferramentas possuem essa opção de agente de pesquisa, porém com nomenclatura diferente, como por exemplo "Investigação" no ChatGPT. No caso do exemplo, selecione a opção "**Deep Research**" na plataforma Gemini, conforme a Figura 21.

Figura 21: Seleção de opção de Deep Research do Chatbot IA Gemini.

Fonte: Os Autores.

▶ **Passo 3:** Há duas formas de realizar a verificação de plágio por meio de prompts: (i) verificação de trechos (parágrafos) suspeitos de plágio; (ii) realizar a verificação do documento completo, por meio do envio de arquivo, conforme destacado em vermelho apresentado na Figura 22. No caso da realização dessa Oficina, recomenda-se a primeira opção, devido a agilidade das respostas do chatbot.

[5] https://gemini.google.com/app.

[6] https://chatgpt.com/.

Figura 22: Inserção de documento para verificação de plágio via prompt de chatbot.

Fonte: Os Autores.

▶ **Passo 4:** Nesta etapa, foi desenvolvido um texto, disponível no botão a lado, clique e acesse com exemplos de parágrafos contendo plágio e referências inexistentes ou contendo erros. Acesse o documento para aplicação dos prompts. Segue a relação de tipos de plágio e seus respectivos anexos de prompts que serão aplicados:

- Usar o exemplo 1 do arquivo disponibilizado sobre Plágio Literal ou Direto (Prompt do **Anexo VI**)
- Usar o exemplo 2 do arquivo disponibilizado sobre Plágio Disfarçado ou Paráfrase Mal Feita (Prompt do **Anexo IX**)
- Usar o exemplo de verificação Plágio de Referências ou Fontes (Prompt do **Anexo VII**)
- Usar o exemplo 3 do arquivo disponibilizado sobre Plágio por Estilo de Escrita (Prompt do **Anexo VIII**)
- Usar o exemplo 4 do arquivo disponibilizado sobre Conteúdo Gerado por IA (Prompt do **Anexo X**)

▶ **Passo 5:** Demonstração de prompt de detecção de plágio literal.

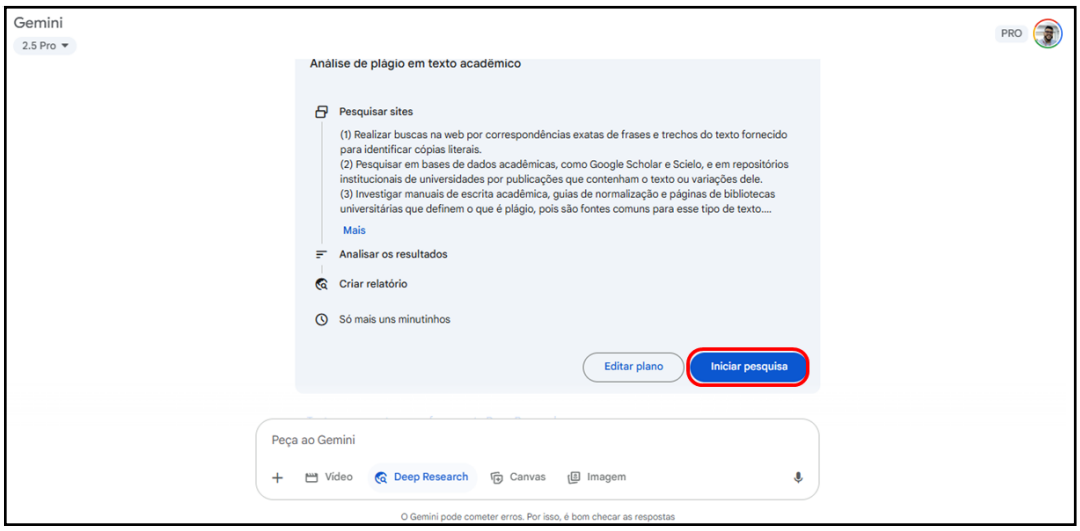
▶ **Passo 5.1:** Inserir o prompt : "*Analise o seguinte texto acadêmico e identifique quaisquer trechos que possam ser plagiados ou que apresentem alta similaridade com conteúdo existente na web ou em bases de dados acadêmicas. Forneça as fontes correspondentes, se encontradas*" (destacado em azul) e o insira o texto do [Exemplo 1] fornecido no arquivo do passo 4 (destacado em vermelho) no campo de prompt, acione a tecla "Enter" do computador, conforme a Figura 23.

Figura 23: Demonstração de prompt de detecção de plágio literal e trecho suspeito de plágio.

Fonte: Os Autores.

▶ **Passo 5.2:** Observe a análise do plano de pesquisa do chatbot em que ele apresenta as estratégias que serão utilizadas pela IA após isso clique no botão "Iniciar pesquisa", conforme a Figura 24.

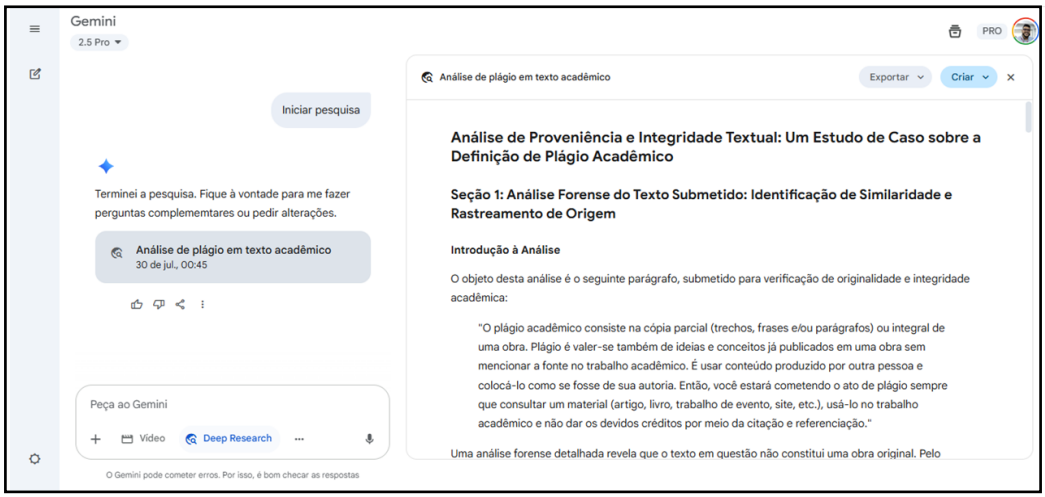
Figura 24: Plano de análise de plágio do chatbot de IA.



Fonte: Os Autores.

▶ **Passo 5.3:** Após a verificação do chatbot, é gerado um relatório confirmando se o trecho consiste em plágio, além de apontar qual é o autor principal do trecho plagiado e demais informações instrucionais sobre como não cometer o ato de plágio, conforme Figura 25.

Figura 25: Resultados encontrados no chatbot Gemini.



Fonte: Os Autores.

No Anexo VI, apresentam-se outros prompts com o mesmo objetivo, mas baseados em diferentes estratégias de detecção que podem ser utilizados futuras análises.

▶ **Passo 6:** Demostração prompt para verificação de plágio de fontes e referências.

▶ **Passo 6.1:** Inserir o prompt "*Verifique a existência e a validade das seguintes referências bibliográficas. Para cada uma, indique se a obra pode ser encontrada e, se possível, forneça um link direto ou informações sobre sua disponibilidade*" (destacado em azul na Figura 26) e inserir lista de referência do documento do passo 4 clique e acesse (destacado em vermelho), conforme a Figura 26.

Figura 26: Exemplo prompt para verificação de plágio de referência bibliográfica e lista de referência.

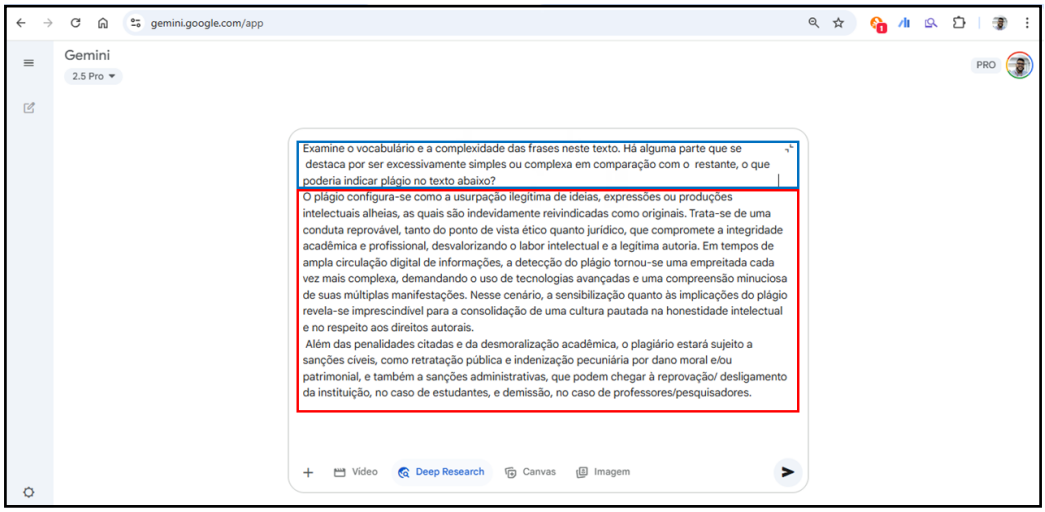
Fonte: Os Autores.

Como no prompt anterior, repita o processo de iniciar pesquisa e análise do relatório final do chatbot. A partir deste ponto, apenas será ilustrado a inserção de prompt e trecho suspeito no campo de prompt do chatbot Gemini. No Anexo VII, apresentam-se outros prompts com o mesmo objetivo, mas baseados em diferentes estratégias de detecção que podem ser usados para futuras análises.

▶ **Passo 7:** Demonstração prompt para detecção de plágio por estilo de escrita.

▶ **Passo 7.1:** Insirir o prompt "*Examine o vocabulário e a complexidade das frases neste texto. Há alguma parte que se destaca por ser excessivamente simples ou complexa em comparação com o restante, o que poderia indicar plágio no texto*", e inserir o [Exemplo 3] do arquivo disponibilizado, conforme observado na Figura 27.

Figura 27: Prompt de detecção de plágio por estilo de escrita.



Fonte: Os Autores.

No Anexo VIII, apresentam-se outros prompts com o mesmo objetivo, mas baseados em diferentes estratégias de detecção para futuras análises.

▶ **Passo 8:** Demonstração de prompt para plágio disfarçado ou paráfrase mal-feita.

▶ **Passo 8.1:** Insira o prompt: "Compare o seguinte texto com o texto original fornecido. Identifique e destaque quaisquer frases ou estruturas que foram ligeiramente alteradas, mas que ainda mantêm uma similaridade excessiva com o original, indicando uma paráfrase mal feita ou plágio disfarçado" (destacado em azul) no campo de prompt. E na sequência inserir a Paráfrase: [Exemplo 2] (destacado em vermelho) e o Texto Original: [Exemplo 1] (destacado em verde), conforme a Figura 28.

Figura 28: Prompt de detecção de plágio disfarçado ou paráfrase mal-feita.

Fonte: Os Autores.

No Anexo IX, apresentam-se outros prompts com o mesmo objetivo, mas baseados em diferentes estratégias de detecção para futuras análises.

▶ **Passo 9:** Demonstração de prompt para texto gerados por IA.

▶ **Passo 9.1:** Inserir o prompt “Avalie este texto para determinar se ele foi gerado por Inteligência Artificial. Indique quais características textuais (ex: repetição de frases, vocabulário genérico, estrutura padronizada) sugerem a autoria de IA e forneça uma porcentagem de probabilidade, se possível” (detacado em azul) e na sequência inserir o texto do [Exemplo 4] (destacado em vermelho), conforme a Figura 29.

Figura 29: Prompt detecção de conteúdo gerado por IA.

Fonte: Os Autores.

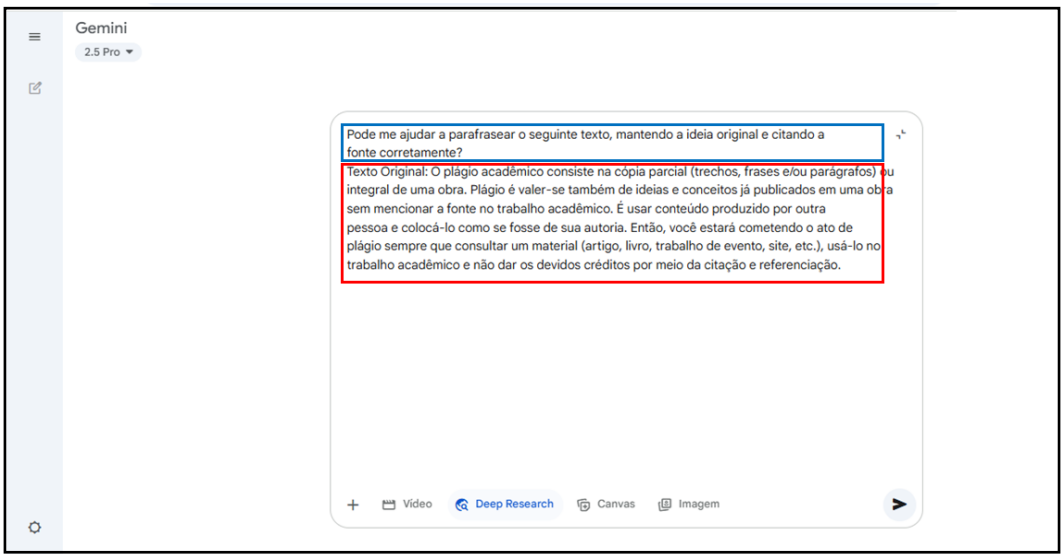
No Anexo X, apresentam-se outros prompts com o mesmo objetivo, mas baseados em diferentes estratégias de detecção para futuras análises.

▶ **Passo 10:** Demonstração de prompt para auxiliar na formulação de paráfrase.

Para que bibliotecário oriente o discente na utilização do chatbot como apoio na elaboração de paráfrases de textos consultados, recomenda-se a utilização dos prompts relacionados abaixo.

▶ **Passo 10.1:** Inserir o prompt "*Pode me ajudar a parafrasear o seguinte texto, mantendo a ideia original e citando a fonte corretamente?*", na sequência inserir o texto original do [Exemplo 1], conforme a Figura 30.

Figura 30: Prompt para apoio de paráfrase adequada.



Fonte: Os Autores.

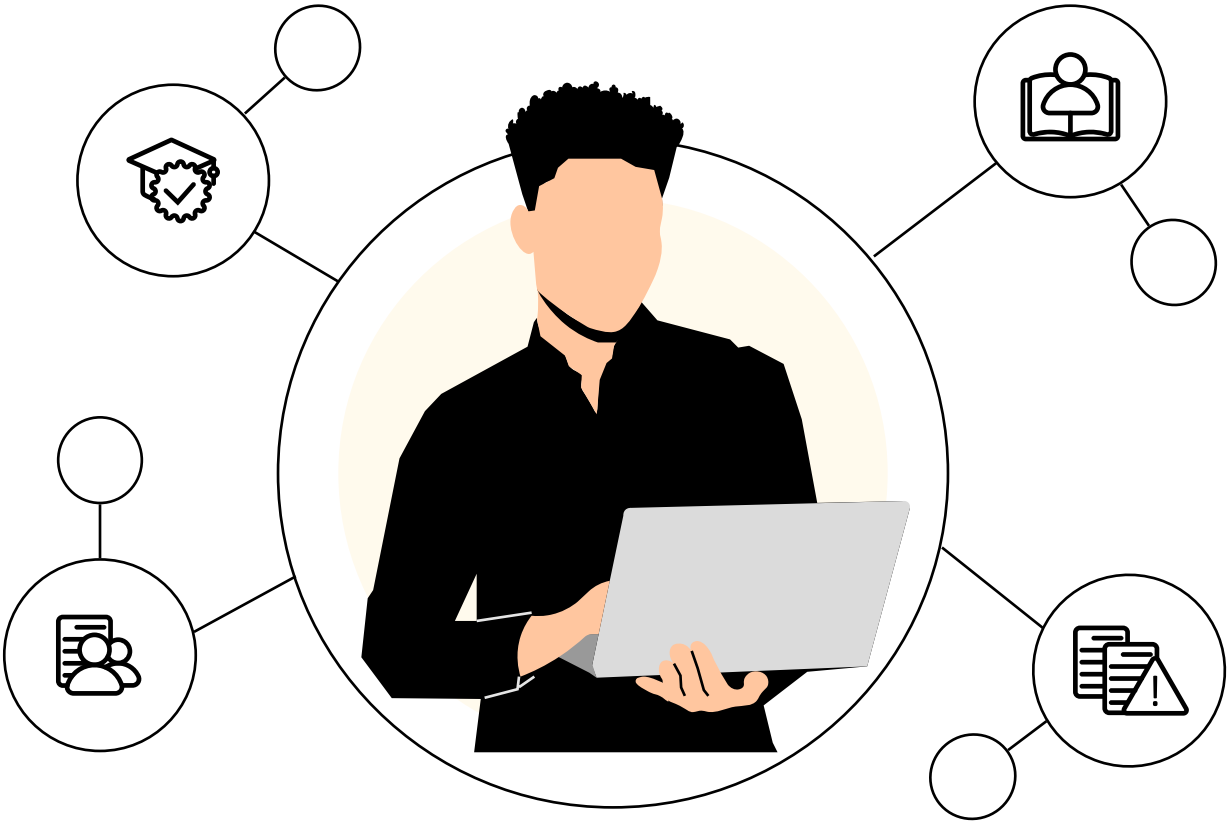
Neste momento, será realizado o procedimento de avaliação e feedback descrito no sexto módulo dessa oficina disponível na página 39.

7.1 REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO PRÁTICA SOBRE O USO DE PROMPTS DE IA

O uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), utilizada nessa oficina, aplicadas à detecção de plágio e ao apoio à escrita acadêmica deve ser orientado por uma abordagem crítica e formativa. Resultados suspeitos não devem ser interpretados automaticamente como má conduta, uma vez que falhas técnicas podem decorrer da ausência de habilidades consolidadas em escrita científica. Nesse contexto, a atuação de docentes e bibliotecários é fundamental para mediar o processo educativo.

Embora que as ferramentas de IA não substituam a revisão humana e possam apresentar limitações, como por exemplo alucionações, essas tecnologias devem ser incentivadas como recursos complementares, desde que acompanhadas por uma formação ética, crítica e reflexiva. Integradas ao ensino das normas da ABNT, elas potencializam práticas pedagógicas mais interativas e preventivas, promovendo a autonomia dos discentes e o uso responsável da informação.

Assim, as plataformas baseadas em IA podem ser compreendidas como assistentes de escrita que, por meio da interação com prompts éticos, colaboram para o desenvolvimento de competências autorais e para a consolidação da integridade acadêmica.



8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chega-se ao fim desse livro digital, que buscou oferecer um panorama abrangente e prático sobre a normalização acadêmica, a prevenção do plágio, a arte da paráfrase e a humanização de textos na era da Inteligência Artificial. Espera-se que este material seja uma ferramenta valiosa na rotina dos bibliotecários do Ensino Médio Integrado (EMI). Lembrem-se que a biblioteca é um espaço de construção de conhecimento, e vocês são os facilitadores desse processo.

Ao dominar as normas ABNT 6023:2025 e 10520:2023, ao orientar sobre a ética na pesquisa e ao incentivar a originalidade, os bibliotecários estão formando cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios do mundo contemporâneo. Continuem a ser essa ponte essencial entre o conhecimento e os discentes, inspirando-os a pesquisar com rigor, a escrever com clareza e a inovar com responsabilidade.

Ao orientar a comunidade acadêmica nesses aspectos, os bibliotecários podem ser considerados agentes educacionais, pois integram, de forma ética e inteligente as ferramentas tecnológicas ao seu fazer pedagógico – transformando os discentes em produtores de conhecimento autênticos e responsáveis, comprometidos com a integridade acadêmica.

A integridade acadêmica é um valor que se constrói coletivamente, e o papel do bibliotecário nesse processo são insubstituíveis. Sejam sempre proativos, busquem aprimoramento contínuo e utilizem as ferramentas tecnológicas a seu favor, sem nunca perder de vista o toque humano e a paixão pela educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) no desenvolvimento deste Produto Educacional em formato de livro digital . Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa de Mestrado do PROFEPT com parecer consubstanciado aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Frassinetti do Recife - UNIFAFIRE N°. 7.103.980 em 26/09/2024.

Gustavo Bruno Alcantara de Lima

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (2023-2026) pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Campus Olinda. Especialista em Gerenciamento de Projetos pela Universidade Cândido Mendes(2015-2016). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (2004-2008) e com experiência com biblioteca de incentivo à leitura (SESC-PE), bibliotecas de educação profissional (SENAI-PE e IFPE), e biblioteca universitária (Universidade Federal de Sergipe). Atualmente é bibliotecário documentalista do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), pelo Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPE.

Currículo Lattes

gubralima@gmail.com

Rosangela Maria de Melo

Doutora em Ciência da Computação da UFPE – Universidade Federal de Pernambuco (2017). Mestre em Tecnologia Ambiental do Instituto de Tecnologia de Pernambuco ITEP (2010). É Especialista em Educação, Gestão e Política Ambiental da UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco (2008). Possui graduação em Engenharia Elétrica – Modalidade Eletrônica pela UPE – Universidade de Pernambuco (2005), graduação em Ciência da Computação pela UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco (2000) e Licenciatura Plena com habilitação em Eletrônica/Telecomunicações/ Instrumentação pelo CEFET/MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (1991). Também possui formação técnica em Telecomunicações pela ETFPE – Escola Técnica Federal de Pernambuco (1987). Em 2016 participou da missão MEC/SETEC/CNPQ para o curso de aperfeiçoamento no Programa Professores para o Futuro na HAMK University of Applied Sciences na Finlândia. Atualmente é docente do Instituto Federal de Ciência Educação e Tecnologia de Pernambuco – IFPE Campus Paulista e Docente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFPE, atuando na linha de Práticas Educativas em EPT. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Computação/Redes de Computadores/ Convergência/Sistemas de Telefonia Móvel.

Currículo Lattes

rosangela.melo@paulista.ifpe.edu.br

REFERÊNCIAS

ABDALLA, P. **Passo a passo (instalação e utilização) do ZOTERO:** organizador de referências grátis., 2021. 1 vídeo (7 min 38 s). Publicado pelo canal Prof. Dr. Pedro Abdalla. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ex3B6DCgCls. Acesso em: 20 jun. 2025.

ALMEIDA, J. L. S. D.; FREIRE, G. H. D. A. A Biblioteca Multinível no IFPB Campus Sousa: conceito, descrição e finalidade. **Informação & Informação**, v. 23, n. 2, p. 520, 6 set. 2018. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31017. Acesso em: 28 fev. 2024.

AMAZONAS-PASSOS, M. R. **E-book interativo como artefato tecnológico educativo:** necessidades informacionais de discente do ensino técnico. 2022. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus. Disponível em: http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/1046 Acesso em: 08 abr. 2024.

ARAÚJO, G. S.; FERREIRA, E. W. T.; FRANÇA, M. S. Percepção sobre plágio: uma discussão com jovens pesquisadores participantes de projetos de pesquisa e bolsas de iniciação científica do IFMT campus São Vicente. **Revista Cocar**, Belém, v. 21, n. 39, p. 1-19, 2024. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar. Acesso em: 13 jul. 2025.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS (Orgs.). **Information literacy standards for student learning**. 3. [print.]. Chicago: American Library Association, 1998. Disponível em: https://uniba.sk/fileadmin/ruk/ak/2023/Info-Lit-Stand_Student_Learning_1998.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

ARAÚJO, G. S. **Plágio na iniciação científica:** estudo de caso com discentes do ensino médio integrado do IFMT campus São Vicente. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT ABNT 10520:2002**: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT ABNT 10520:2023**: Informação e documentação — Citações em documentos — Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023. 19 p. ISBN 978-85-07-09733-4.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT ABNT 6023:2018**: Informação e documentação — Referências — Elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. 68 p. ISBN 978-85-07-07757-2.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT ABNT 6023:2025**: Informação e documentação — Referências — Elaboração. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2025. 68 p.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. I**nformation Literacy Competency Standards for Higher Education**. Chicago: Association of College & Research Libraries, 2000. E-book. Disponível em: https://alair.ala.org/server/api/core/bitstreams/ce62c38e-971a-4a98-a424-7c0d1fe94d34/content. Acesso em: 17 jul. 2025.

BAIDOO-ANU, D.; ANSAH, L. O. Education in the Era of Generative Artificial Intelligence (AI): Understanding the Potential Benefits of ChatGPT in Promoting Teaching and Learning. **Journal of AI**, v. 7, n. 1, p. 52-62, 2023.

BARBOSA, J. **Como identificar o plágio no TCC [100% Grátis]**. 2022. 1 vídeo (11 min). Publicado pelo canal Joana Barbosa – TCC Academy. Disponível em: https://youtu.be/0zwGSXbuSFs?si=26-dSBEOIlxqHS_A. Acesso em: 20 jun. 2025.

BECKER, B.; FAQUETI, M. Biblioteca mista: um modelo para os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2015, Belo Horizonte. Anais[...]. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

BORG, S.; FERLIN, M. **Bibliotekarien som access point: En undersökning av artificiell intelligens inom svenska bibliotek:** he librarian as an access point : a survey of artificial intelligence in Swedish libraries. 74 f. 2021. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) - Uppsala University, Uppsala, 2021. Disponível em: http://uu.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2%3A1581868&dswid=9756. Acesso em: 15 fev. 2024.

BOTELHO, C. N. **Letramentos informacional e digital na pesquisa escolar na educação profissional e tecnológica:** um guia para estudantes. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Pernambuco, Olinda, 2022.

BOTTENTUIT JÚNIOR, J. B. **CHATPDF:** a IA que resume, explica e responde sobre qualquer PDF., 2025. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal João Batista Bottentuit Júnior. Disponível em: https://youtu.be/ILvblxp07O4. Acesso em: 24 jun. 2025.

BRANCO, S. A natureza jurídica dos direitos autorais. **Civilistica.com**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 1–26, 2013. Disponível em: https://civilistica.emnuvens.com.br/redc/article/view/91. Acesso em: 3 maio. 2024.

CAIADO, A. J. A.; HAHSLER, M. AI Content Self-Detection for Transformer-based Large Language Models. **arXiv preprint arXiv:2312.17289. 2023**. DOI 10.48550/ARXIV.2312.17289. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2312.17289. Acesso em: 5 maio 2024.

CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, [*s. l.*], v. 10, n. 2, p. 163–168, 2005. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431. Acesso em: 13 jul. 2025.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, B. **A biblioteca como lugar de aprendizagem**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2024. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 13 jul. 2025.

CAMPOS, V. **Como escrever bem com ajuda do LanguageTool (tutorial)**. [*S.l.*: *s. n.*], 2022. 1 vídeo (8 min 58 s). Publicado pelo canal Vladimir Campos. Disponível em: https://www.google.com/search?q=https://youtu.be/ze5jrSjSrj0. Acesso em: 24 jun. 2025.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [*S. l.*], v. 12, n. 1, p. 148–207, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000100012&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 dez. 2024.

CARDOSO, F. S.; PEREIRA, N. D. S.; BRAGGION, R. C.; CHAVES, P.; ANDRIOLI, M. uso da Inteligência Artificial na Educação e seus benefícios: uma revisão exploratória e bibliográfica. **Revista Ciência em Evidência**, v. 4, n. FC, p. e023002, 28 jun. 2023. DOI 10.47734/rce.v4iFC.2332. Disponível em: https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/cienciaevidencia/article/view/2332. Acesso em: 1 abr. 2024.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000.

CASTOR, E. C. S.; FERNANDES, A. L.; MOTTA, A. C. G. D.; GARCIA, R. B.; LIMA, A. F. Chatbot: impactos no ambiente acadêmico de uma universidade do Rio de Janeiro. **P2P E INOVAÇÃO**, [*s. l.*], v. 8, n. 1, p. 71–92, 28 set. 2021. DOI 10.21721/p2p.2021v8n1.p71-92. Disponível em: http://revista.ibict.br/p2p/article/view/5760. Acesso em: 6 jan. 2024.

CHATPDF. **Converse com qualquer PDF** [site]. [*S. l.*], 2025. Disponível em: https://www.chatpdf.com/pt. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

CILIP DEFINITION OF INFORMATION LITERACY. [*S. l.*]: CILIP, 2018. Disponível em: https://cdn.ymaws.com/www.cilip.org.uk/resource/resmgr/cilip/information_professional_and_news/press_releases/2018_03_information_lit_definition/cilip_definition_doc_final_f.pdf#page=3.15.

COMO fazer referência de site ABNT (passo a passo). [*S. l.: s. n.*], 2020b. 1 vídeo (6 min 51 s). Publicado pelo canal Ei, Faz Direito. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EcI6u5hQuOk. Acesso em: 20 jun. 2025.

COMO humanizar texto do ChatGPT: Undetectable AI vale a pena? (Aprenda a usar). [*S. l.: s. n.*], 2024a. 1 vídeo (14 min). Publicado pelo canal IA Online. Disponível em: https://youtu.be/DGeiPAz9TL0?si=R-Olmg47zpsldHdq. Acesso em: 20 jun. 2025.

COMO pesquisar artigos usando inteligência artificial (IA): Consensus – tutorial passo a passo. [*S. l.: s. n.*], 2024c. 1 vídeo (11 min 18 s). Publicado pelo canal Metodologia Descomplicada. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Xwf_aXbiCuk. Acesso em: 24 jun. 2025.

REFERÊNCIAS

COMO usar a GPTZero? Esse detector de IA funciona mesmo? [*S. l.: s. n.*], 2024b. 1 vídeo (15 min). Publicado pelo canal IA Online. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zwGeKbDXhq8. Acesso em: 20 jun. 2025.

COMO usar o Mendeley – 2022. [*S. l.: s. n.*], 2022. 1 vídeo (8 min 54 s). Publicado pelo canal Ciência sem muros. Disponível em: https://youtu.be/MsbvDopv7aE?si=kzuYIzcvCO50qffm. Acesso em: 20 jun. 2025.

COMO usar o Zotero? (Organizador de Referências). [*S. l.: s. n.*], 2023. 1 vídeo (24 min 24 s). Publicado pelo canal Avança Enfermagem!. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=txUbo9_Nsdw. Acesso em: 20 jun. 2025.

COMO usar o MORE - Mecanismo on-line de Referências da UFSC. [*S. l.: s. n.*], 2020a. 1 vídeo (23 min 20 s). Publicado pelo canal Biblioteca Unesp de Rio Claro BRC. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9nXUuFiAJag. Acesso em: 20 jun. 2025.

CONNECTED PAPERS. ***Find and explore academic papers*** [site]. [*S. l.*], [2025?]. Disponível em: https://www.connectedpapers.com/. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2019. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 abr. 2024.

CREANER, G.; CREANER, S. Plagiarism in an Online Learning Environment: Reflections on best practice using the analytical lens of behavioural science. **Systemics, Cybernetics and Informatics**, v. 18, n. 5, p. 37-42, 2020.

CONSENSUS. AI Search Engine for Research. [*S. l.*], 2025. Disponível em: https://consensus.app/. Acesso em: 25 ago. 2025

DAI, J.; JAMBARI, H.; NOH, N. H.; HISHAM, M. H. M. Information literacy research of technical and vocational education and training in China in the past 10 years: a systematic literature review. **Frontiers in Education**, [*s. l.*], v. 9, p. 1442650, 24 set. 2024. DOI 10.3389/feduc.2024.1442650. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/feduc.2024.1442650/full. Acesso em: 15 fev. 2025.

DEHOUCHE, N. Plagiarism in the age of massive Generative Pre-trained Transformers (GPT-3). **Ethics in Science and Environmental Politics**, [*s. l.*], v. 21, p. 17–23, 25 mar. 2021. Disponível em: https://www.int-res.com/abstracts/esep/v21/p17-23/. Acesso em: 3 maio 2024.

EISENBERG, M. B.; BERKOWITZ, R. E. **Information problem-solving:** the Big Six Skills approach to library & information skills instruction. Norwood, N.J: Ablex Pub. Corp, 1990 (Information management, policy, and services).

REFERÊNCIAS

ELMUNSYAH, H.; SUSWANTO, H.; ASFANI, K.; HIDAYAT, W. N. The effectiveness of plagiarism checker implementation in scientific writing for vocational high school. In: **International Conference on Indonesian Technical Vocational Education and Association** (APTEKINDO 2018). Atlantis Press, 2018. p. 192-196.

ELSEVIER. **Mendeley - Reference Management Software**. 2025. Disponível em: https://www.mendeley.com/?interaction_required=true. Acesso em: 25 jun. 2025.

ELICIT. **The AI Research Assistant** [site]. [*S. l.*]: Ought, 2025. Disponível em: https://elicit.com/. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

FISHMAN, T. "We know it when we see it" is not good enough: toward a standard definition of plagiarism that transcends theft, fraud, and copyright. In: 4TH **ASIA PACIFIC CONFERENCE ON EDUCATIONAL INTEGRITY** (4APCEI, 28 set. 2009. Asia Pacific Conference on Educational Integrity (4APCEI) [...]. Wollongong: University of Wollongong NSW Australia, 28 set. 2009. Disponível em: https://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?referer=&httpsredir=1&article=1037&context=apcei. Acesso em: 22 fev. 2024.

FOLTÝNEK, T.; MEUSCHKE, N.; GIPP, B. Academic Plagiarism Detection: A Systematic Literature Review. **ACM Computing Surveys**, [*s. l.*], v. 52, n. 6, p. 1–42, 2019. DOI 10.1145/3345317. Disponível em: https://dl.acm.org/doi/10.1145/3345317. Acesso em: 21 jun. 2025.

FRAU-MEIGS, D.; UNESCO. **User empowerment through media and information literacy responses to the evolution of generative artificial intelligence (GAI)**. Paris: UNESCO Intitute, 2024. Ebook. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000388547. Acesso em: 17 jul. 2025.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento Informacional:** pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação; Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, 2013.

GIBSON, N. S.; CHESTER-FANGMAN, C. The librarian's role in combating plagiarism. **Reference Services Review**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 132–150, 15 fev. 2011. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00907321111108169/full/html. Acesso em: 8 mar. 2024.

GIPP, B. **Citation-based Plagiarism Detection:** detecting disguised and cross-language plagiarism using citation pattern analysis. Wiesbaden: Springer Fachmedien Wiesbaden, 2014. Disponível em: https://link.springer.com/10.1007/978-3-658-06394-8. Acesso em: 3 maio 2024.

REFERÊNCIAS

GIRALDO MONSALVE, L. M.; GUERRERO HERRERA, L. S. **El derecho de paternidad y su relación con la conducta de plagio en Colombia**. 2023.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Escola de Direito, Universidade EAFIT. 116 f. Medelín: Universidade EAFIT, 2023.

GRIZZLE, A.; MOORE, P.; DEZUANNI, M; ASTHANA, S.; WILSON, C.; BANDA, F.; ONUMAH, C. **Alfabetização midiática e informacional**: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Brasília: UNESCO Brasil; Cetic.br, 2016. Disponível em: https://nic.br/media/docs/publicacoes/8/246421POR.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.

GURU. **What is Perplexity AI?** How it Works, Key Features, Use Cases, & More [site]. [*S. l.*], 30 abr. 2025. Disponível em: https://www.getguru.com/pt/reference/what-is-perplexity-ai-and-how-to-use-it. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

HAKIM, L.; SOESATYO, Y.; DWIHARJA, L. M.; PRAKOSO, A. F.; KURNIAWAN, R. Y.; MARLENA, N.; WIDAYATI, I. The Impact of Alienation Through Neutralization on Students' Academic Dishonesty. **Journal of Teaching in International Business**, [*s. l.*], v. 29, n. 2, p. 161–179, 3 abr. 2018. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08975930.2018.1480990. Acesso em: 2 jan. 2025.

HEAD, A. J. Planning and Designing Academic Library Learning Spaces: Expert Perspectives of Architects, Librarians, and Library Consultants. **SSRN Electronic Journal**, [*s. l.*], 2016. DOI 10.2139/ssrn.2885471. Disponível em: https://www.ssrn.com/abstract=2885471. Acesso em: 17 jul. 2025.

HOTMART. **ChatPDF:** o que é e como usá-lo? [site]. [*S. l.*], [2025?]. Disponível em: https://hotmart.com/pt-br/blog/chatpdf. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

HOUSTON, A. B.; CORRADO, E. M. Embracing ChatGPT: Implications of Emergent Language Models for Academia and Libraries. **Technical Services Quarterly**, [*s. l.*], v. 40, n. 2, p. 76–91, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1080/07317131.2023.2187110. Acesso em: 20 dez. 2023.

IBRAHIM, Z. H.; GHAZALI, J. A.; SABERIN, M. R. The role of AI in supporting evidence-based practices and enabling contextualized evaluation of teaching methods. **Proceeding Of International Conference on Engineering, Technology & Social Science** (ICETSS), 2024.

INTELIGÊNCIA artificial para encontrar artigos científicos para suas pesquisas e TCC – Elicit. [*S. l.: s. n.*], 2025. 1 vídeo (22 min 51 s). Publicado pelo canal Metodologia Descomplicada. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=x6ACAUD_Hjc. Acesso em: 24 jun. 2025.

INTELIGÊNCIA artificial da pesquisa: como pesquisar artigos: Connected Papers passo a passo. [*S. l.: s. n.*], 2024. 1 vídeo (14 min). Publicado pelo canal Metodologia Descomplicada. Disponível em: https://youtu.be/oqczgBeZ5mg. Acesso em: 24 jun. 2025.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO DE ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL. **Educação Virtual – Sistema Plagius**., 2021. 1 vídeo (3 min 57 s). Publicado pelo canal IEP Instituto de Especialização Profissional. Disponível em: https://youtu.be/GOoWaDnYACA?si=6tnyd1FQHXZo9Fdm. Acesso em: 20 jun. 2025.

IFLA; LAU, J. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. [*S. l.*]: IFLA, 2008. 56 p. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf. Acesso em: 27 jun. 2024.

JATMIKA, S.; SUWANDI, J.; SANTOSO, J. T. B.; OKTAVIANA, F. L.; KARIMA, M. Academic dishonesty on online learning among vocational high school students. **International Journal of Evaluation and Research in Education (IJERE)**, [*s. l.*], v. 11, n. 4, p. 1853, 1 dez. 2022. DOI 10.11591/ijere.v11i4.22507. Disponível em: https://ijere.iaescore.com/index.php/IJERE/article/view/22507. Acesso em: 24 jan. 2025.

JIFFRIYA, M.; JAHAN, M. A.; RAGEL, R. Plagiarism detection tools and techniques: A comprehensive survey. **Journal of Science-FAS-SEUSL**, v. 2, n. 02, p. 47-64, 2021. Disponível em: https://seu.ac.lk/jsc/publication/v2n2/Manuscript%205.pdf. Acesso em: 03 maio 2024.

KARIENA, F. F.; DEWANTI, R.; SULISTYANINGRUM, S. D.; DARMAHUSNI, D.; SUMARNI, S. The Benefits and Challenges of English Teachers in Implementing E-Learning during Covid-19 Pandemic. **Jurnal Pendidikan Bahasa dan Sastra**, [*s. l.*], v. 22, n. 1, p. 37–48, 22 jun. 2022. DOI 10.17509/bs_jpbsp.v22i1.47652. Disponível em: https://ejournal.upi.edu/index.php/BS_JPBSP/article/view/47652. Acesso em: 31 out. 2024.

KROKOSCZ, M. **Autoria e plágio:** um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Amazon, 2021.

KROKOSCZ, M. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, [*s. l.*], v. 16, n. 48, p. 745–768, dez. 2011. DOI 10.1590/S1413-24782011000300011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782011000300011&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 21 jun. 2025.

KUHLTHAU, C. C. **Information Search Process**. [*S.l.: s.n.*], 2018. Disponível em: http://wp.comminfo.rutgers.edu/ckuhlthau/information-search-process/. Acesso em 04 abr. 2024.

KUHLTHAU, C. C. Information Search Process. In: BATES, M. J.; MAACK, Mary Niles (Eds.). **Encyclopedia of Library and Information Sciences**. 3. ed. Boca Raton: CRC Press, 2010. Disponível em: https://wp.comminfo.rutgers.edu/ckuhlthau2/wp-content/uploads/sites/185/2016/01/ELIS-3E.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

LaECO IFMA Caxias. **Research Rabbit app:** dinamizando seu levantamento de referências., 2023. 1 vídeo (6 min 11 s). Publicado pelo canal LaECO IFMA Caxias. Disponível em: https://youtu.be/DzdGKkVkJjE. Acesso em: 24 jun. 2025.

LANGUAGETOOL. **Verificador gramatical por AI gratuito**. [*S. l.*], [2025?]. Disponível em: https://languagetool.org/pt-BR/. Acesso em: 19 jun. 2025.

LIM, W. M.; GUNASEKARA, A.; PALLANT, J. L.; PALLANT, J. I.; PECHENKINA, E. Generative AI and the future of education: Ragnarök or reformation? A paradoxical perspective from management educators. **The International Journal of Management Education**, v. 21, n. 2, p. 100790, 2023. DOI 10.1016/j.ijme.2023.100790. Disponível em: https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1472811723000289. Acesso em: 5 maio 2024.

LOH, E. ChatGPT and generative AI chatbots: challenges and opportunities for science, medicine and medical leaders. **BMJ Leader**, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1136/leader-2023-000797. Acesso em: 20 fev. 2024.

LONG, D.; MAGERKO, B. What is AI Literacy? Competencies and Design Considerations. In: CHI '20: CHI CONFERENCE ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS, 2020, Honolulu HI USA. **Proceedings of the 2020 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems**. Honolulu HI USA: ACM, 2020. p. 1–16. Disponível em: https://doi.org/10.1145/3313831.3376727. Acesso em: 1 nov. 2023.

LOPES, E. TEP - Tutorial 19 - **O que é e como usar o Plagium?**. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal Emerson, da Tertuliação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5SBblBVTuPQ&t=8s&ab_channel=Emerson%2CdaTertulia%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 25 jun. 2025.

LLOYD, A. Information literacy: Different contexts, different concepts, different truths? **Journal of LibrarianshipandInformationScience**,[*s.l.*],v.37,n.2,p.82–88,2005.DOI10.1177/0961000605055355. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0961000605055355. Acesso em: 30 jun. 2025.

LUND, B. D.; WANG,, T.; MANNURU, N. R.; NIE, B.; SHIMRAY, S.; WANG, Z. ChatGPT and a new academic reality: Artificial Intelligence-written research papers and the ethics of the large language models in scholarly publishing. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [*s. l.*], v. 74, n. 5, p. 570–581, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1002/asi.24750. Acesso em: 23 fev. 2024.

MARTINS, H. P. P. **A biblioteca como espaço pedagógico na educação profissional e tecnológica:** em busca do fio de Ariadne. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

REFERÊNCIAS

MARTINS, I. C. (coord.). **EPT em tecnologia:** avanços e desafios na implementação de currículos. São Paulo: CIEB, 2024. E-book.

MEDEIROS, R. F. N.; MORAIS, D. L. A.; COSTA, M. I. F.; PATRÍCIO, S. O. S. O plágio no ensino profissionalizante: percepções discentes. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. **Anais**... Campina Grande: Realize Editora, 2019.

MIGUEL, R. Como usar o **Mentimeter:** transforme a sala de aula com apresentações interativas metodologias ativas. [*S. l.*: *s. n.*], 2024. 1 vídeo (9 min 42 s). Publicado pelo canal Rui Miguel - Multimédia & Formação. Disponível em: https://youtu.be/dbDGU1S3b04. Acesso em: 10 jul. 2025

MENTIMETER. **Features:** Mentimeter. 2025. Disponível em: https://www.mentimeter.com/pt-BR/features. Acesso em: 17 jul. 2025.

MOURA, G. C. S. **Letramento informacional:** o papel educativo do bibliotecário como suporte às práticas de pesquisa no ensino médio integrado. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Pernambuco, Olinda, 2023.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitur@ na cultura digital de discentes do ensino técnico integrado do IFPI** – campus Teresina Sul. 2014. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programação de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 14 fev. 2022.

MUÑOZ-CANTERO, J. M.; ESPIÑEIRA-BELLÓN, E. M. Intelligent Plagiarism as a Misconduct in **Academic Integrity. Acta Médica Portuguesa**, [*s. l.*], v. 37, n. 1, p. 1–2, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.20344/amp.20233. Acesso em: 22 fev. 2024.

NEELY, T. **Information Literacy Assessment:** standards-based tools and assignments. Chicago: American Library Association, 2006.

NESS LABS. ***Connected Papers:*** a visual tool for academic research [site]. [*S. l.*], [2025?]. Disponível em: https://nesslabs.com/connected-papers. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

NOTEBOOKLM. **Google NotebookLM:** note taking & research assistant powered by AI [site]. [*S. l.*], [2025]. Disponível em: https://notebooklm.google/. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

OMEH, C. B.; OLELEWE, C. J.; HU, X. Application of artificial intelligence (AI) technology in tvet education: Ethical issues and policy implementation. **Education and Information Technologies**, 25 set. 2024. Disponível em: https://link.springer.com/10.1007/s10639-024-13018-x. Acesso em: 25 jan. 2025.

REFERÊNCIAS

OTIMIZE seus estudos e pesquisas com o poder do Notebook LM. [*S. l.: s. n.*], 2024. 1 vídeo (22 min 34 s). Publicado pelo canal Curso em Vídeo. Disponível em: https://youtu.be/AOFSTpOBMl8. Acesso em: 24 jun. 2025.

PAPPAS, M.; TEPE, A. E. **Pathways to knowledge and inquiry learning**. Greenwood Village, Colo: Libraries Unlimited, 2002 (Information literacy series).

PELLEGRINI, E. **A dimensão ética da competência em informação:** a experiência narrada dos bibliotecários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

PERPLEXITY AI. ***Perplexity AI*** [site]. [*S. l.*], 19 jun. 2025. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Perplexity_AI. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

PLAGIARISM.ORG. **What is plagiarism**? Oakland: iParadigms, 2017. Disponível em: https://www.plagiarism.org/article/what-is-plagiarism. Acesso em: 19 jun. 2025.

QUILLBOT AI - paráfrases, gramática, citações, resumos, traduções... [*S. l.: s. n.*], 2024 . 1 vídeo (12 min 37 s). Publicado pelo canal O Mestre dos Dados. Disponível em: https://youtu.be/sIYv4COKS10. Acesso em: 24 jun. 2025.

REFERÊNCIA bibliográfica. [*S. l.: s. n.*], 2025. Disponível em: https://referenciabibliografica.net/a/pt-br/about. Acesso em: 18 jul. 2025.

RODRIGUES, R. F. L. Competência em informação, escrita científica e educação do cientista. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, p. 221-241, 2022.

RODRIGUES, A. M. **Possibilidade de uso do ChatGPT como metodologia ativa: uma proposta para o curso técnico em informática**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal da Paraíba, Cabedelo, 2023.

ROHMAWATI, C. Internet based learning during Covid-19 pandemic in EFL classroom. **Journal of English Language Teaching and Literature (JELTL)**, Universitas Banten Jaya, v. 4, n. 2, p. 28-38, ago. 2021.

ROSA, M. E. M. Oficina de leitura: a tecnologia como aliada no letramento literário na escola. **REVISTA EIXO**, v. 10, n. 1, p. 36-45, 23 mar. 2021.

SANTOS, D. A; BEZERRA, D. P. Letramento Informacional no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 23, n. 3, p. 407-413, 2022.

REFERÊNCIAS

SANTOS, D. A. **Letramento informacional:** oficina de pesquisa escolar no contexto do ensino médio integrado à educação profissional. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?po-pup=true&id_trabalho=7851045. Acesso em: 17 jul. 2025.

SANTOS, M. A. B.; GRACIOSO, L. S.; AMARAL, R. M. As Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise de literatura científica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [*S. l.*], v. 14, n. 2, p. 26–43, 2018. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/668. Acesso em: 10 jun. 2024.

SANTOS, L. R.; ANDRADE, E. L. D. M.; GUIMARÃES, M. B. H.; ISAÍAS, P. H.; SILVA, L. H.; LIMA, E. F. D.; FERNANDES, J. C. D. C.; MATOS, F. B. O papel das bibliotecas durante a pandemia da Covid-19: em busca da emancipação humana. Ciência da Informação em Revista, v. 8, n. 1, p. 63–73, 4 jun. 2021. DOI 10.28998/cirev.2021v8n1d. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11537. Acesso em: 28 fev. 2024.

SANTRA, P. P.; MAJHI, D. Scholarly Communication and Machine-Generated Text: Is it Finally AI vs AI in Plagiarism Detection? **Journal of Information and Knowledge**, , p. 175–183, 1 jul. 2023. Disponível em: https://www.srels.org/index.php/sjim/article/view/171028. Acesso em: 5 maio 2024.

SCHOFIELD, L.; ZHOU, X. Rethinking teaching approaches to integrating AI in teaching and learning. **Intelligent Technologies in Education**, [*s. l.*], 6 jun. 2025. DOI 10.70770/f7239y88. Disponível em: https://open-publishing.org/journals/index.php/ited/article/view/1352. Acesso em: 3 jul. 2025.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SCONUL. **The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy:** Core Model: For Higher Education. [*S. l.*]: SCONUL, 2011. E-book. Disponível em: http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/seven_pillars.html. Acesso em: 17 jul. 2025.

SUSANTI, S.; LESTARI, D. The influence of pressure, opportunity and rationalization on academic fraud of vocational student. **Universal Journal of Educational Research**, v. 7, n. 9, p. 1976-1982, 2019. Disponível em: https://www.hrpub.org/download/20190830/UJER18-19513717.pdf. Acesso em: 29 jul. 2025.

TONET, H. M. **Uma proposta de ensino para a formação do estudante-leitor crítico aliada à concepção de ensino médio integrado, com base nos conceitos de letramento literário de Cosson**. 2020. (Dissertação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Espírito Santo, Campus Vitória, 2020.

REFERÊNCIAS

TOURNI, I.; GRIGOKARIS, G.; MAUROGKAS, I; DAFNIS, K; TASSOPOULOU, V. **ChatGPT is all you need to decolonize sub-Saharan Vocational Education**. [*s. l.*], 2023. Disponível em: https://doi.org/10.48550/ARXIV.2304.13728. Acesso em: 29 dez. 2023.

TECHTUDO. ***ChatPDF:*** como usar o chatbot que resume documentos PDF em segundos [site]. [*S. l.*], 8 maio 2023a. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2023/05/chatpdf-como-usar-o-chatbot-que-resume-documentos-pdf-em-segundos-edsoftwares.ghtml. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

TECHTUDO. ***NotebookLM:*** tudo sobre IA do Google que analisa textos e cria podcast [site]. [*S. l.*], 8 out. 2024. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/guia/2024/10/google-notebooklm-tudo-sobre-ia-que-analisa-textos-e-cria-podcast-edsoftwares.ghtml. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

TECHTUDO. ***Quillbot em português:*** conheça o Reescrever, site para parafrasear [site]. [*S. l.*], 21 mar. 2023a. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/listas/2023/03/quillbot-em-portugues-conheca-o-reescrever-site-para-parafrasear-texto-edsoftwares.ghtml. Acesso em: 19 de jun. de 2025.

UMA IA que te ajuda e cita fontes: Perplexity. [*S. l.: s. n.*], 2024. 1 vídeo (14 min 45 s). Publicado pelo canal Curso em Vídeo. Disponível em: https://youtu.be/jqQFA6k-Acs. Acesso em: 24 jun. 2025.

VEIGA, M. S.; PIMENTA, J. S.; SILVA, L. S. O desafio educacional dos bibliotecários nas bibliotecas multiníveis da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. **Biblionline**, v. 14, n. 4, p. 49–64, 3 jan. 2018. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/42957. Acesso em: 2 maio 2024

VERMA, M. Artificial Intelligence and Its Scope in Different Areas with Special Reference to the Field of Education. **International Journal of Advanced Educational Research**, [*S. l.*], v. 3, n. 2, p. 5-10, jan. 2018. Disponível em: https://eric.ed.gov/?id=ED604401. Acesso em: 26 fev. 2024.

WANG, B.; SHEN, M.; MA, C.; ZHAO, Y. Designing A general information literacy course for first-year postgraduate students: Improving academical and innovative abilities. **Education and Information Technologies**, [*s. l.*], v. 29, n. 10, p. 12781–12795, 2024. DOI 10.1007/s10639-023-12326-y. Disponível em: https://link.springer.com/10.1007/s10639-023-12326-y. Acesso em: 25 nov. 2024.

WETZEL, D. A.; KANI, J. Enhancing Information Literacy through Generative AI in the Library Classroom. **Pennsylvania Libraries: Research & Practice**, [*s. l.*], v. 12, n. 2, 13 jan. 2025. Disponível em: https://palrap.org/ojs/palrap/article/view/302. Acesso em: 5 mar. 2025.

ZOTEROBIB: sua bibliografia rápida em qualquer estilo - Live [Ep: 012]. [*S. l.: s. n.*], 2020. 1 vídeo (21 min 17 s). Publicado pelo canal Mineiro de dados. Disponível em: https://youtu.be/Bz-sxbDAL3E?si=jqqJaThbXKU4ylUR. Acesso em: 20 jun. 2025.

ANEXO I – TUTORIAL MENTIMETER – DIAGNÓTICO DO CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES DA OFICINA SOBRE O PLÁGIO

O Mentimeter é uma ferramenta online gratuita (com planos pagos) que transforma apresentações em experiências interativas. Com ela, o público pode responder a enquetes, quizzes, enviar palavras, fazer perguntas e participar em tempo real usando o celular ou computador (Mentimeter, 2025).

É amplamente utilizado em:

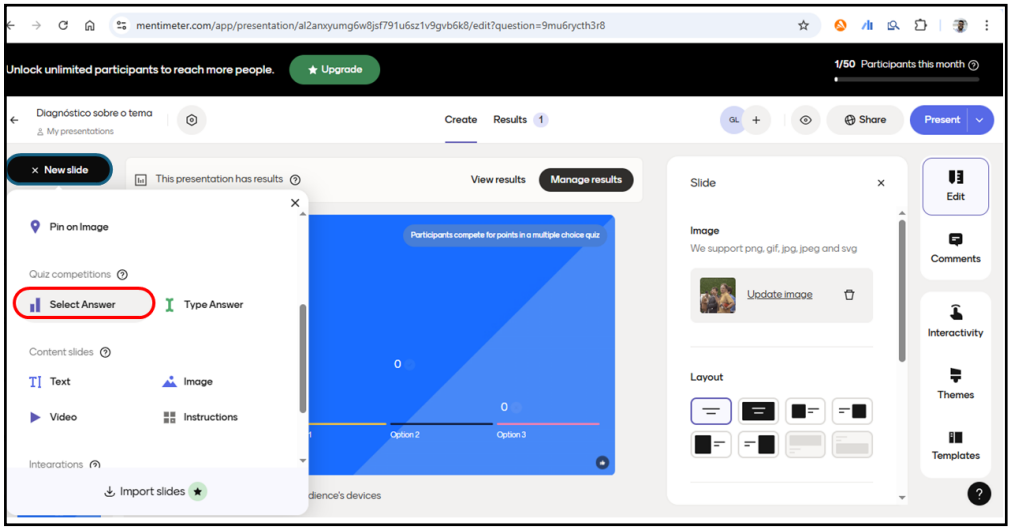
Educação: para verificar compreensão, fazer quiz ou gerar debates.
Reuniões e eventos: para coletar feedback, fazer votações ou sessões de perguntas e respostas.
Pesquisas: para captar opiniões de forma anônima e democrática.

Recursos necessários: Computador/Notebook, Internet, Navegador de Internet.

PASSO A PASSO:

- **Passo 1:** Acessar www.mentimeter.com
- **Passo 2:** Criar Conta: Clicar em "Cadastre-se" (com Google ou e-mail pessoal).
- **Passo 3:** Criar apresentação - Clicar em "*New Menti*".
- **Passo 4:** Criar Slide - Clicar em "*New Slide*" na seção "*Quiz competitions*", selecionar o tipo "*Select Answer*", conforme a Figura 31.

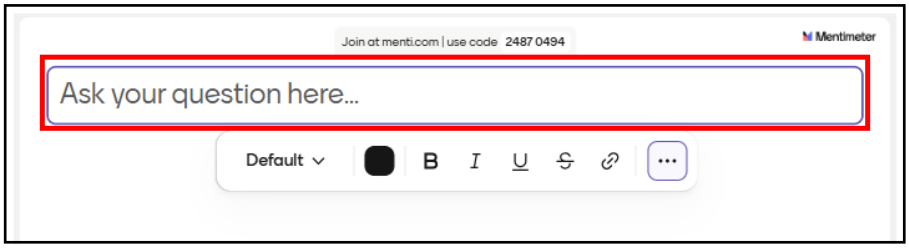
Figura 31: Selecionar New Slide para quiz competitivo.



Fonte: Os Autores.

- **Passo 5:** Para inserir a pergunta clique no campo destacado na Figura 32 com a menção "Ask your question here...".

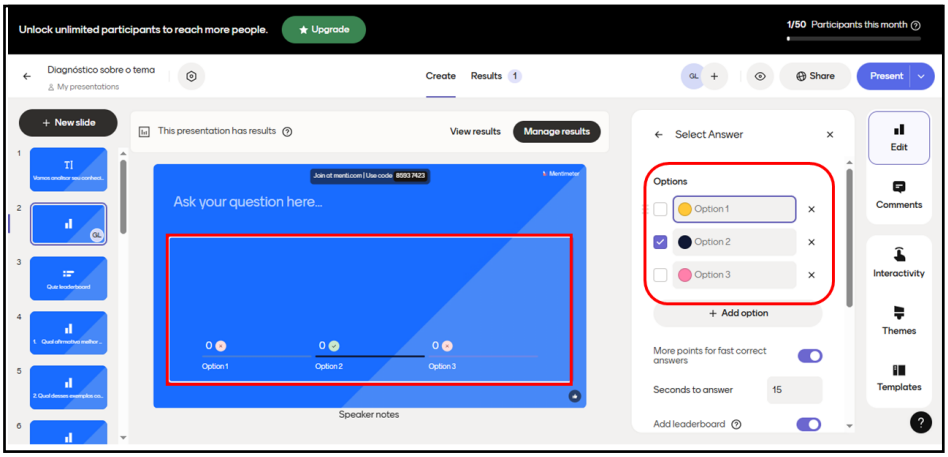
Figura 32: Inserção de pergunta no quis.



Fonte: Os Autores.

▶ **Passo 6: Inserir as respostas do quiz** - Clicar no retângulo do Slide conforme destacado na Figura 33.

Figura 33: Inserção de alternativas de respostas e seleção da resposta correta.



Fonte: Os Autores.

▶ **Passo 7:** Inserir a respostas erradas e correta no retângulo na área “Options”, e selecionar a resposta correta, conforme a Figura 33.

▶ **Passo 8:** Como sugestão para aplicação das perguntas e respostas, foi desenvolvido o Quadro 8, que apresenta 5 (cinco) questões com 4 (quatro) alternativas cada, sendo apenas uma delas correta.

Quadro 8 – Sugestão de perguntas para discentes de EMI.

Qual afirmativa melhor explana o conceito de plágio?

a) Apenas copiar trechos de textos sem aspas.

b) Apresentar ideias, palavras ou trabalhos de outra pessoa como se fossem seus, sem citar a fonte. (opção correta)

c) Baixar imagens da internet sem citar.

d) onsultar textos para estudar sem mencionar a fonte.

Qual desses exemplos configura plágio?

a) Parafrasear corretamente e citar a fonte.

b) Copiar e colar um trecho de um site sem colocar aspas nem citar. (opção correta)

c) Falar sobre um estudo com suas próprias palavras e citar o autor.

d) Refletir sobre uma obra e mencionar o nome do autor.

Quais as consequências o plagiador pode enfrentar numa escola ou universidade?

a) Ganhar nota máxima.

b) Receber advertências, suspensão ou até a expulsão da instituição. (Opção correta)

c) Recebe ajuda para estudar melhor.

d) Ganha uma medalha de eficiência.

Qual atitude evita o plágio?

a) Ignorar as fontes, pois não há fiscalização.

b) Fazer cópia literal e trocar algumas palavras.

c) Parafrasear corretamente e citar a fontes original, ou usar aspas e referências. (opção correta)

d) Evitar usar quaisquer fontes externas.

Qual das situações abaixo configura um exemplo de plágio disfarçado?

a) O aluno cópia trechos de um artigo e os coloca entre aspas, citando corretamente a fonte.

b) Apresentar ideias, palavras ou trabalhos de outra pessoa como se fossem seus, sem citar a fonte. (opção correta)

c) Aluno escreve um texto totalmente original com ideias próprias, sem consultar nenhum material.

d) Aluno cópia seu próprio trabalho anterior e apresenta como se fosse novo, sem informar que tenha utilizado a fonte.

Fonte: Os Autores.

Para melhor entendimento assistir o vídeo produzido por Miguel (2024), disponível no link eletrônico: clique e acesse.

Limitações da ferramenta: Na versão gratuita, há uma limitação quanto ao número de participantes, permitindo a interação de até 50 usuários por mês. A seguir será descrito todo o passo a passo das ações necessárias para utilizar a ferramenta *Mentimeter* para um quiz interativo. Para a apresentação do quiz, foi elaborado o Anexo II, que tem como objetivo orientar os bibliotecários na aplicação das questões.

ANEXO II – APRESENTAÇÃO DO QUIZ MENTIMETER

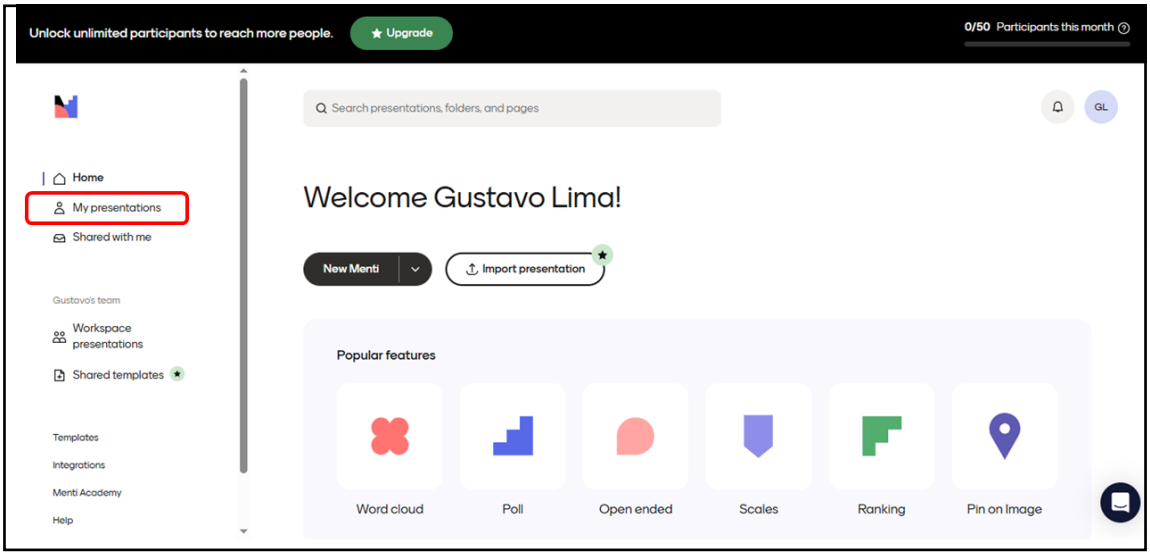
Este anexo apresenta o roteiro para aplicação de um quiz interativo no Mentimeter, com o objetivo de introduzir o tema do plágio e diagnosticar o nível de conhecimento dos participantes por meio de perguntas em formato competitivo, com pontuação baseada na rapidez e precisão das respostas.

Recursos necessários para apresentador: Computador/Notebook, Internet, Navegador de Internet, projetor de tela.
Recursos necessários participantes: Computador/Notebook/Smartphone, Internet, Navegador de Internet.

Seguem os passos para apresentação da ferramenta:

- **Passo 1:** Acessar o site https://www.mentimeter.com/ e selecione a opção "*My presentations*" para localizar a apresentação do quiz (é um slide contendo as perguntas a serem escolhidas pelo participante do quiz), conforme a Figura 34.

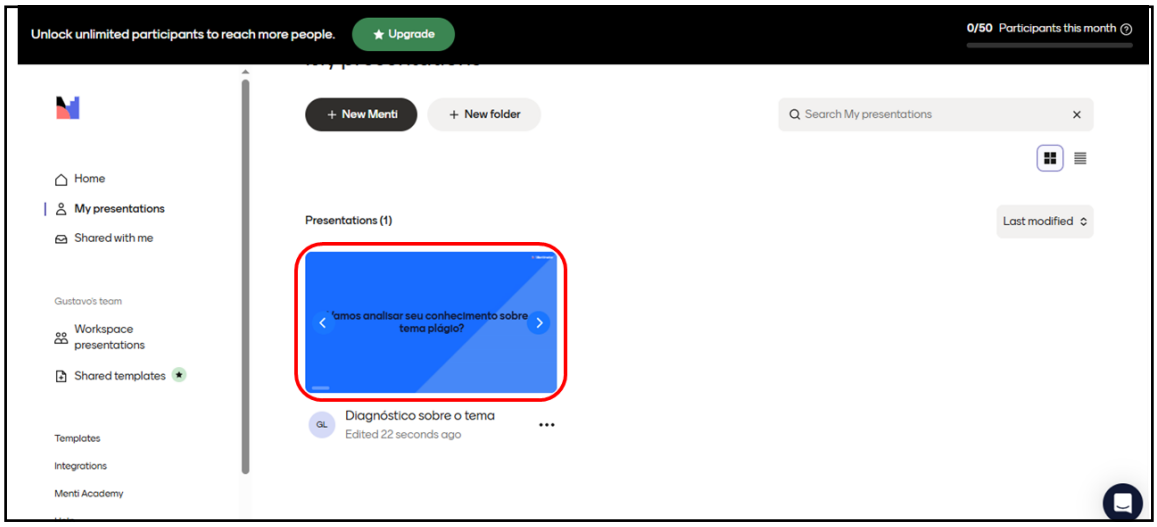
Figura 34: Identificando a apresentação no Mentimeter.



Fonte: Os Autores.

- **Passo 2:** Será aberto a apresentação gerada a partir das respostas do quiz clicando na miniatura do primeiro slide, conforme a Figura 35.

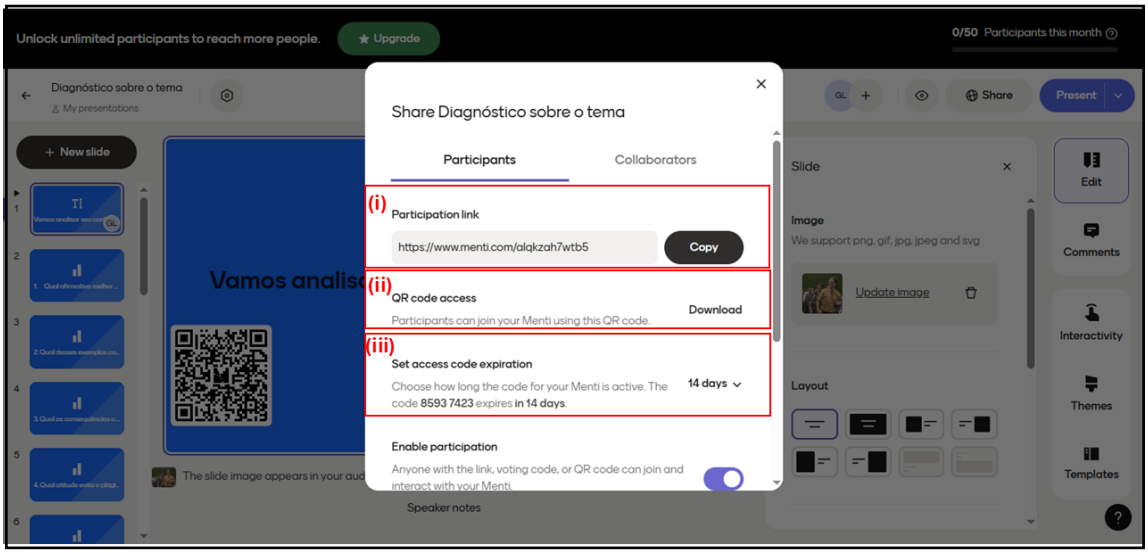
Figura 35: Acessando sua apresentação no Mentimeter.



Fonte: Os Autores.

Passo 3: Clicar no botão "Share" para compartilhar a apresentação, escolher qual o método mais adequado como: (i) compartilhar link; (ii) baixar QRCode; ou, (iii) compartilhar um código para o site www.menti.com. Conforme observado na Figura 36. Nesse caso utilizaremos o código.

Figura 36: Compartilhando a apresentação para os participantes.

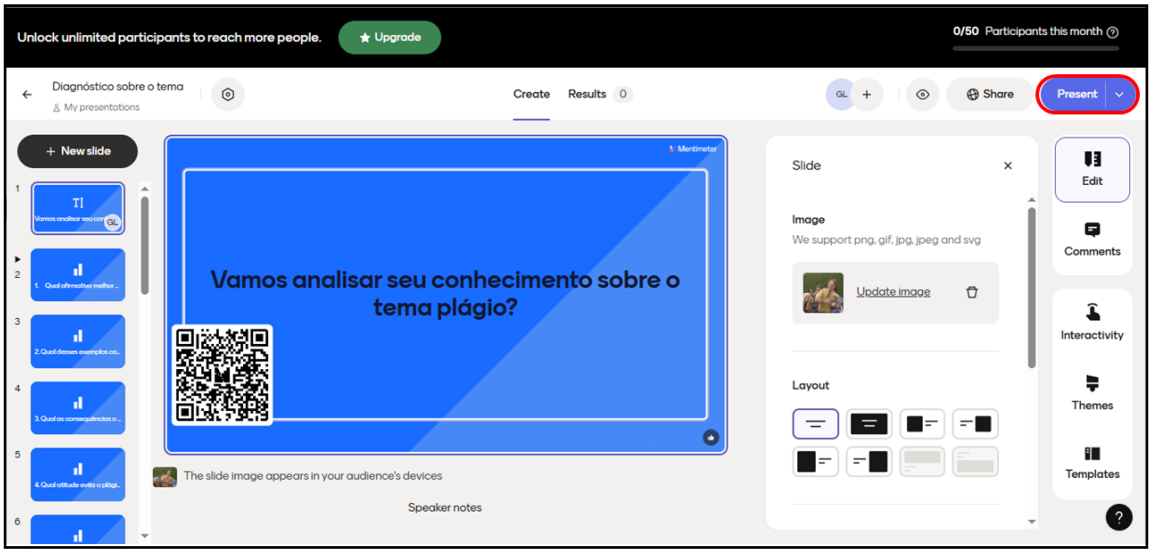


Fonte: Os Autores.

Passo 4: Confirmar se todos conseguiram acessar a plataforma do Mentimeter disponínel por meio do endereço eletrônico: www.menti.com.

Passo 5: Inicie a apresentação clicando o botão “Present” para iniciar a coleta das respostas conforme a Figura 37. As perguntas são liberadas quando todos os participantes estiverem presente no jogo.

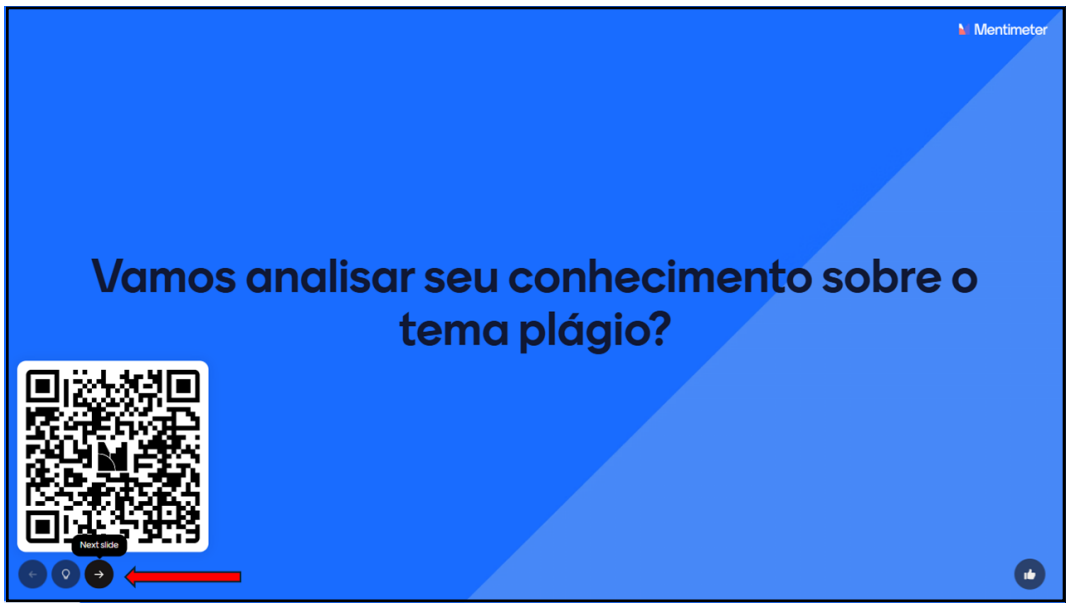
Figura 37: Apresentação do quiz para os participantes.



Fonte: Os Autores.

Passo 6: Clique no botão “a tecla enter” para iniciar a apresentação das perguntas, conforme a Figura 38.

Figura 38: Apresentação das questões aos discentes para registro das respostas.



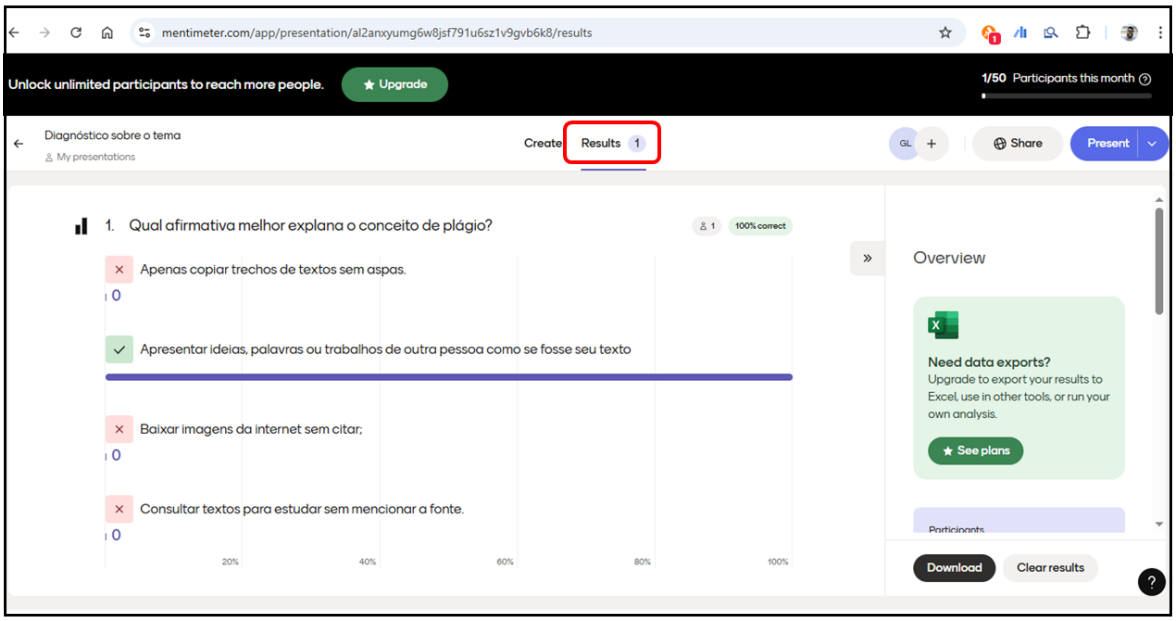
Fonte: Os Autores.

▶ **Passo 7:** Aguardar que todos respondam, após a confirmação clique no botão “Next slide” e em seguida no botão “*Enter*” do teclado do computador para liberar a coleta da próxima resposta.

▶ **Passo 8:** o final de todas as respostas, informe qual participante obteve a maior pontuação no menor tempo durante o quiz. Caso seja viável, ofereça um brinde simbólico como forma de reconhecimento pela participação.

▶ **Passo 9:** Para visualizar todas as respostas dos participantes, clique no link ‘Results’. Essa opção permite apresentar como cada questão foi respondida, conforme ilustrado na Figura 39.

Figura 39: Apresentação das respostas coletadas pelos participantes.



Fonte: Os Autores.

ANEXO III – PROMPTS PARA CITAÇÃO

As citações devem seguir a norma ABNT 10520:2023. Essa norma garante a autoria das ideias, evita o plágio e confere credibilidade aos trabalhos acadêmicos. Para os bibliotecários, dominar essa norma é fundamental para orientar os discentes na construção de textos íntegros e bem fundamentados.

O uso de chatbots baseados em Inteligência Artificial configura-se como uma ferramenta de apoio eficaz na resolução de dúvidas pontuais, possibilitando também a apresentação de exemplos práticos, a exemplo dos prompts demonstrados no Quadro 9.

Quadro 9 – Prompts para consultar ABNT 10520 com chatbot IA.

PROMPTS PARA CITAÇÃO
"Como faço uma citação direta curta conforme a NBR 10520:2023? Dê um exemplo com autor, ano e página."
"Qual a diferença entre citação direta e indireta segundo a ABNT 10520:2023?"
"Preciso citar um documento com três autores. Como faço a citação no texto pela ABNT 10520:2023?"
"Explique as regras para citações de documentos online sem data aparente na ABNT 10520:2023."
"Como faço uma citação longa (mais de 3 linhas) pela ABNT 10520:2023? Quais as regras de formatação?"
"É permitido usar itálico em citações diretas curtas na ABNT 10520:2023?"
"Como citar informações obtidas por comunicação pessoal (e-mail, entrevista) conforme a ABNT 10520:2023?"
"Qual a forma correta de citar múltiplos documentos de um mesmo autor e ano na ABNT 10520:2023?"
"Qual a forma correta de citar múltiplos documentos de autores com o mesmo sobrenome e ano na ABNT 10520:2023?"
"Explique o sistema de chamada autor-data e numérico na ABNT 10520:2023."
"Como citar uma entidade (ex: organização, governo) no texto conforme a ABNT 10520:2023?"
"Como citar um evento (ex: congresso, seminário) no texto conforme a ABNT 10520:2023?"
"Como citar fontes sem autoria ou responsabilidade no texto conforme a ABNT 10520:2023?"

Fonte: Os Autores.

ANEXO IV - PROMPTS PARA REFERÊNCIAS

O discente quando realiza uma citação de fonte de informação, ele deve seguir a norma ABNT 6023:2025. A norma estabelece que os elementos a serem incluídos nas referências do documento para a padronização e identificação das fontes consultadas e é de extrema importância para a identificação e consideração do trabalho consultado. Além disso, como bibliotecários, é importante termos muito bem familiarizado com esta norma para auxiliar os discentes a criação de suas referências.

É comum que discentes tenham dúvidas específicas sobre a formatação de referências. O chatbot pode ser um recurso valioso para esclarecer essas questões. Incentive-os a usar prompts conforme o Quadro 10.

Quadro 10 – Prompts para Elaboração de Referências Bibliográficas.

PROMPTS PARA ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS
"Como faço a referência de um livro com um autor conforme a ABNT 6023:2025?"
"Qual a estrutura básica de uma referência de artigo de periódico na ABNT 6023:2025?"
"Preciso referenciar um trabalho de conclusão de curso (TCC). Como faço pela ABNT 6023:2025?"
"Como referenciar um documento obtido online (site, e-book) segundo a ABNT 6023:2025?"
"Explique como referenciar anais de eventos (congressos, simpósios) na ABNT 6023:2025."
"Como referenciar um capítulo de livro com autor diferente do organizador pela ABNT 6023:2025?"
"Qual a forma correta de referenciar teses e dissertações na ABNT 6023:2025?"
"Como referenciar documentos jurídicos (leis, decretos) conforme a ABNT 6023:2025?"
"Preciso referenciar uma imagem da internet. Como faço pela ABNT 6023:2025?"
"Explique as regras para referenciar documentos em formato não textual (vídeos, áudio) na ABNT 6023:2025."
"Como indicar a disponibilidade de um documento online na referência pela ABNT 6023:2025?"
"Qual a ordem dos elementos em uma referência de artigo de jornal na ABNT 6023:2025?"
"Como referenciar uma entidade (ex: organização, governo) como autor na ABNT 6023:2025?"
Qual a forma correta de referenciar um evento (ex: congresso, seminário) na ABNT 6023:2025?"

Fonte: Os Autores.

ANEXO V – PROMPTS PARA PARÁFRASE

A paráfrase é a reformulação de um texto com as próprias palavras, mantendo a ideia original do autor. É uma habilidade essencial para a produção acadêmica, pois demonstra compreensão do conteúdo e capacidade de síntese. A paráfrase não é plágio, desde que a fonte original seja devidamente citada.

Como fazer uma paráfrase:

- **Leia e Compreenda:** Leia o texto original atentamente até compreendê-lo completamente.
- **Identifique as Ideias Chave:** Sublinhe ou anote as ideias principais e os conceitos chave.
- **Reescreva com Suas Palavras:** Comece a reescrever o texto, utilizando seu próprio vocabulário e estrutura de frases. Evite apenas trocar sinônimos.
- **Compare com o Original:** Verifique se a paráfrase mantém o sentido original e se não há trechos copiados.
- **Cite a Fonte:** Sempre cite o autor e o ano da obra original, conforme a ABNT 10520:2023.

Segue algumas Prompts para chatbots sobre paráfrase conforme o Quadro 11.

Quadro 11 – Prompts para desenvolvimento de paráfrases.

PROMPTS PARA PARÁFRASE
"Pode me ajudar a parafrasear o seguinte texto, mantendo a ideia original e citando a fonte corretamente: [inserir texto]?"
"Como garantir que minha paráfrase não seja considerada plágio, de acordo com as diretrizes da ABNT?"
"Reformule o seguinte parágrafo acadêmico, utilizando um vocabulário mais acessível, mas mantendo a precisão conceitual. Certifique-se de que a nova versão seja significativamente diferente da original em termos de estrutura frasal e escolha de palavras. [inserir parágrafo original aqui]"
"Parafraseie o trecho abaixo, focando em resumir as ideias principais em uma ou duas frases, sem perder o sentido essencial. O objetivo é criar uma versão concisa e original que possa ser utilizada em um trabalho acadêmico com a devida citação. [inserir trecho original aqui]"

Fonte: Os Autores.

ANEXO VI – PROMPTS PARA DETECÇÃO DE PLÁGIO LITERAL OU DIRETO

Com o avanço das ferramentas de Inteligência Artificial (IA), a detecção de plágio em textos acadêmicos tornou-se um desafio ainda maior. No entanto, os próprios chatbots, quando utilizados de forma estratégica, podem se tornar aliados poderosos na identificação de conteúdo plagiados ou gerados por IA. Este documento apresenta uma série de prompts categorizados, desenvolvidos para explorar as capacidades de "*deep research*[7]" de modelos como por exemplo Gemini[8], ChatGPT e Claude[9], auxiliando bibliotecários e educadores na manutenção da integridade acadêmica.

Esta categoria foca em prompts que solicitam ao chatbot uma análise direta do texto para identificar similaridades com fontes existentes ou características de geração por IA. Os chatbots podem comparar o texto fornecido com vastas quantidades de dados da internet e de suas bases de conhecimento.

Estratégias: (i) Fornecer o texto completo ou trechos significativos. (ii) Pedir uma análise de originalidade. (iii) Solicitar a identificação de padrões de escrita não-humanos. Conforme apresentado no Quadro 12.

Quadro 12 – Prompts para detecção de plágio por deep search (pesquisa profunda) de IAs.

PROMPTS PARA DETECTAR PLÁGIO LITERAL OU DIRETO
"Analise o seguinte texto acadêmico e identifique quaisquer trechos que possam ser plagiados ou que apresentem alta similaridade com conteúdo existente na web ou em bases de dados acadêmicas. Forneça as fontes correspondentes, se encontradas. [inserir texto]"
"Compare o texto acadêmico fornecido com o seguinte texto suspeito de ser a fonte original. Destaque todas as similaridades diretas e paráfrases que você encontrar. Texto Acadêmico: [inserir texto] Texto Suspeito: [inserir texto suspeito]"
"Dado o seguinte trecho de texto e sua citação, confirme se a informação citada está de fato presente na obra original e se o contexto é o mesmo. Se não tiver acesso à obra, indique isso. Texto: [inserir trecho do texto aqui] citação: [inserir citação aqui]"
"Dado este parágrafo, procure na internet por frases ou ideias semelhantes que possam indicar plágio. Forneça os links das páginas onde o conteúdo similar foi encontrado. [inserir parágrafo]"

Fonte: Os Autores.

[7] Deep research (ou pesquisa aprofundada) é um termo informal utilizado para descrever a atuação de algumas Inteligências Artificiais generativas que, quando conectadas à internet, podem buscar e processar informações de diversas fontes. Essas ferramentas são capazes de sintetizar conteúdos e gerar textos baseados nas informações encontradas, embora não substituam uma análise crítica ou científica feita por humanos.

[8] Gemini – Segundo Schofield e Zhou (2025) é modelo de Inteligência Artificial generativa que pode auxiliar no estudo e oferece integração com ferramentas do Google. Possui funcionalidades para explorar tópicos, realizar conversas, pesquisas, escrita, tradução e criação de conteúdo multimídia, facilitando a aprendizagem e investigação dos discentes.

[9] Claude – Segundo Schofield e Zhou (2025) é um modelo de Inteligência Artificial generativa capaz de gerar texto como resumos e explicações, podendo ser utilizado para explorar diferentes temas em atividades pedagógicas, ajudando os discentes a analisar e refletir sobre o conteúdo apresentado.

ANEXO VII – PROMPTS PARA DETECÇÃO DE PLÁGIO DE REFERÊNCIAS OU FONTES

Esta tipo de prompt explora a capacidade dos chatbots de verificar a existência e a validade das fontes citadas, bem como a precisão das referências bibliográficas. **Isso é particularmente útil para identificar "plágio de fontes" ou referências inventadas**.

Estratégias: (i) Fornecer a lista de referências ou citações específicas. (ii) Pedir para o chatbot buscar as fontes e verificar sua existência e conteúdo. (iii) Solicitar a validação da formatação das referências conforme ABNT (embora o foco principal seja a existência). Conforme apresentado no Quadro 13.

Quadro 13 – Prompts para verificação de fontes e referências.

PROMPTS PARA VEREFICAÇÃO DE FONTES E REFERÊNCIAS
"Verifique a existência e a validade das seguintes referências bibliográficas. Para cada uma, indique se a obra pode ser encontrada e, se possível, forneça um link direto ou informações sobre sua disponibilidade. [lista de referências]"
"Analise o texto abaixo e, para cada citação, tente localizar a fonte original na internet ou em bases de dados. Indique se a citação corresponde ao conteúdo da fonte e se a atribuição está correta. [trecho do texto com citações]"
"Verifique a autenticidade e a acessibilidade das seguintes URLs/DOIs listados nas referências. Para cada um, confirme se o link está ativo e se o conteúdo corresponde ao título e autor indicados na referência. [lista de URLS/DOIs aqui]"
"Analise o texto fornecido e, para cada citação no corpo do texto, tente encontrar a correspondência exata na lista de referências. Aponte quaisquer citações que não possuam uma referência correspondente ou referências que não são citadas no texto. Texto: [inserir texto com citações aqui]. Referências: [lista de referências aqui]"

Fonte: Os Autores.

ANEXO VIII – PROMPTS PARA DETECÇÃO DE PLÁGIO POR ESTILO DE ESCRITA

Esse tipo de prompts tem como objetivo solicitar uma análise mais aprofundada do texto, buscando inconsistências no estilo, vocabulário ou fluxo de ideias que possam sugerir a inserção de conteúdo externo. Chatbots avançados podem identificar nuances na escrita que fogem ao padrão do autor ou do restante do documento.

Estratégias: (i) Fornecer o texto completo ou seções distintas; (ii) Pedir uma análise de coerência estilística; (iii) Solicitar a identificação de mudanças repetinas no tom ou vocabulário. Conforme apresentado no Quadro 14.

Quadro 14 – Prompts para análise contextual e estilística.

PROMPT SOBRE ANÁLISE ESTILÍTICA
"Analise a coerência estilística e o tom do seguinte texto. Identifique quaisquer seções onde o estilo de escrita parece mudar abruptamente, sugerindo a inserção de conteúdo de outra fonte. [inserir texto]"
"Compare o estilo de escrita do texto abaixo com o estilo de escrita acadêmica comum. Aponte quaisquer anomalias ou inconsistências que possam indicar plágio. [inserir texto]"
"Examine o vocabulário e a complexidade das frases neste texto. Há alguma parte que se destaca por ser excessivamente simples ou complexa em comparação com o restante, o que poderia indicar plágio? [inserir texto]"
"Considerando o tema geral deste trabalho acadêmico, avalie se a profundidade e a abordagem de certas seções são consistentes com o restante. Indique se há trechos que parecem superficiais ou excessivamente detalhados sem justificativa aparente, o que poderia ser um sinal de conteúdo copiado. [inserir texto]"

Fonte: Os Autores.

ANEXO IX – PROMPTS PARA DETECÇÃO DE PLÁGIO DISFARÇADO OU PARAFRASE MAL FEITA

Esta categoria utiliza os chatbots para comparar o texto fornecido com outros textos ou com informações gerais, buscando correspondências indiretas ou paráfrases mal feitas que podem corresponder a plágio. Embora não sejam ferramentas antiplágio dedicadas, a capacidade de processar e comparar grandes volumes de texto pode ser explorada.

Estratégias: (i) Forneça o texto a ser verificado e, opcionalmente, textos suspeitos. (ii) Peça uma comparação direta ou uma busca por similaridades. Conforme apresentado no Quadro 15.

Quadro 15 – Prompts de textos suspeitos de plágio disfarçado ou paráfrase mal feita.

PROMPTS PARA PLÁGIO DISFARÇADO OU PARÁFRASE MAL FEITA
"Verifique se há paráfrases não atribuídas no texto a seguir. Procure por ideias que foram reformuladas de outras fontes sem a devida citação e, se possível, apresente as fontes originais. [inserir texto]"
"Análise este texto e identifique se há conceitos ou argumentos que são comumente associados a autores específicos. Se sim, verifique se esses autores foram devidamente citados no texto. [inserir texto] e [referencia]"
"Compare o seguinte texto com o texto original fornecido. Identifique e destaque quaisquer frases ou estruturas que foram ligeiramente alteradas, mas que ainda mantêm uma similaridade excessiva com o original, indicando uma paráfrase mal feita ou plágio disfarçado. Texto Suspeito: [inserir texto suspeito aqui]. Texto Original: [inserir texto original aqui]

Fonte: Os Autores.

ANEXO X – PROMPTS PARA DETECÇÃO CONTEÚDO GERADO POR IA

Essa categoria utiliza prompts específicos que permite levantar indícios de conteúdos produzidos por IA, como padrões repetitivos de linguagem, generalizações, ausência de referências ou argumentações superficiais. Ao adotar esses prompts, docentes e discentes são estimulados a refletir sobre os limites entre autoria humana e automatizada, promovendo o uso responsável dessas tecnologias no ambiente educacional. A seguir, são apresentados exemplos de prompts que podem ser aplicados para essa finalidade.

Estratégias: (i) Forneça o texto a ser verificado e, opcionalmente, textos suspeitos. (ii) Escreva os prompts no campo de entrada da ferramenta IA. Conforme apresentado no Quadro 16.

Quadro 16 – Prompts para detecção de conteúdo gerado por IA.

PROMPTS PARA DETECTAR CONTEÚDO GERADO POR IA
“Avalie este texto para determinar se ele foi gerado por Inteligência Artificial. Indique quais características textuais (ex: repetição de frases, vocabulário genérico, estrutura padronizada) sugerem a autoria de IA e forneça uma porcentagem de probabilidade, se possível. [inserir texto]”
“Compare o estilo de escrita do texto abaixo com o estilo de escrita acadêmica comum. Aponte quaisquer anomalias ou inconsistências que possam indicar autoria de IA. [inserir texto]”
“Avalie se o texto demonstra uma compreensão profunda e nuances do tema, ou se ele apenas reitera informações conhecidas de forma superficial. Identifique quaisquer argumentos ou análises que pareçam genéricos ou que careçam de uma perspectiva humana original, indicando possível geração por IA. [inserir texto aqui]”

Fonte: Os Autores.

ANEXO XI – PROMPTS PARA FICHAMENTO

O que é Fichamento: É uma forma organizada de resumir o conteúdo de pesquisa bibliográfica. Muitos discentes afirmam utilizar IA para geração de resumos de textos. Porém uso dessa tecnologia podem fornecer informações superficiais.

Passo a passo:

- **Passo 1:** Acesse uma ferramenta de IA para leitura de documentos
  Sugestão: ChatPDF ou NotebookLM (Google). Essas plataformas permitem a leitura e análise de arquivos, preferencialmente em formato PDF.
- **Passo 2:** Insira os seguintes Prompts conforme o Quadro 17.

Quadro 17 – Prompts para elaboração de fichamentos de textos acadêmicos.

PROMPTS PARA ELABORAÇÃO DE FICHAMENTOS
Identifique o problema central que motivou a realização da pesquisa.
Identifique o objetivo geral deste artigo.
Identifique os principais conceitos abordados e os autores citados no texto.
Identifique as causas indicadas no artigo para o surgimento do fenômeno estudado.
Qual o método utilizado no artigo?
Identifique a tipologia do artigo: teórico, de revisão, empírico ou experimental.
Indique o país que foi realizada a pesquisa.
Identifique os resultados do estudo;
Identifique as conclusões e reflexões finais apresentadas pelo autor.
Identifique se o conceito [X] é abordado no artigo. Como ele é abordado? Quais são os autores utilizados para embasar esse conceito.

Fonte: Os Autores.

OBSERVAÇÃO: Disponibilizou-se um link para acesso ao modelo de planilha destinado ao fichamento de pesquisas bibliográficas: clique e acesse.

ALERTA: Nesta etapa, podem ocorrer falhas típicas das IAG (Inteligências Artificiais Generativas), conhecidas como alucinações, ou seja, respostas incorretas ou inventadas pelas ferramentas. Por isso, recomenda-se a leitura integral do documento para garantir a fidelidade das informações.

ANEXO XII – FERRAMENTAS PARA INTEGRAR LETRAMENTO INFORMACIONAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PESQUISA

A Inteligência Artificial oferece um vasto conjunto de ferramentas que podem transformar e otimizar o fluxo de trabalho da pesquisa científica. Estes recursos, quando utilizados de forma estratégica, funcionam como poderosos assistentes que auxiliam na descoberta de literatura, na análise de documentos e no aprimoramento da escrita. A seguir, apresentamos uma visão narrativa de algumas categorias e ferramentas que podem ser integradas ao letramento informacional.

A Inteligência Artificial (IA) oferece um vasto conjunto de ferramentas que podem transformar e otimizar o fluxo de trabalho da pesquisa científica. Estes recursos, quando utilizados de forma estratégica, funcionam como poderosos assistentes que auxiliam na descoberta de literatura, na análise de documentos e no aprimoramento da escrita.

Vale destacar que os buscadores de pesquisa bibliográfica baseadas em IA, diferentemente dos motores de busca tradicionais, que retornam uma lista de links baseada em palavras-chave, os buscadores acadêmicos com IA visam responder diretamente a perguntas de pesquisa, sintetizando informações de múltiplos artigos.

A seguir será apresentado algumas ferramentas que podem integrar o Letramento Informacional e a inteligência artificial agrupados da seguinte forma:

- FERRAMENTAS PARA PESQUISA CIENTÍFICA
- FERRAMENTAS DE MAPEAMENTO DE BIBLIOGRAFIA
- FERRAMENTAS IA PARA AUXILIAR NA LEITURA
- FERRAMENTAS DE IA PARAFRASEAMENTO E VERIFICADOR GRAMATICAL

FERRAMENTAS PARA PESQUISA CIENTÍFICA

CONSENSUS

O QUE É: um mecanismo de busca acadêmica alimentada por IA (Consensus, 2025).

PASSO A PASSO:

1. Acesse o serviço no link https://consensus.app/
2. Faça login por meio de contas Google, Facebok ou cadastro da plataforma;
3. No campo “Ask the reserch” coloque uma pergunta de pesquisa ou escolha as opções de filtro para limitar o resultado.

VÍDEO EXPLICATIVO:
Título: Como Pesquisar Artigos Usando Inteligência Artificial (IA): CONSENSUS – Tutorial Passo a Passo.
Canal: Metodologia Descomplicada.
Fonte: Fonte: Como [...] (2024c).

PERPLEXITY

O QUE É: Perplexity AI é um mecanismo de busca na web que utiliza um modelo de linguagem grande para processar consultas e sintetizar respostas baseadas em resultados de busca na web (Guru, 2025).

PASSO A PASSO:

1. Acesse o Perplexity AI: Abra seu navegador de internet e digite o endereço: https://www.perplexity.ai/. Você verá a página principal da ferramenta.
2. Faça sua pergunta: No centro da tela, você encontrará uma caixa grande onde está escrito algo como “Ask anything...” (Pergunte qualquer coisa...). Clique nessa caixa e digite sua pergunta de forma clara e natural, como se estivesse conversando com alguém. Por exemplo: “Qual a capital da França?” ou “Como funciona a fotossíntese?”.
3. Obtenha a resposta: Depois de digitar sua pergunta, aperte a tecla Enter (ou clique no botão de pesquisa, se houver um ícone de lupa). O Perplexity AI vai buscar informações na internet e te dará uma resposta direta, que foram demonstrados de onde ele tirou cada trecho da informação (as "fontes").

VÍDEO EXPLICATIVO:
Título: Uma IA que te ajuda e cita fontes: Perplexity - @CursoemVideo Inteligência Artificial.
Canal: Curso em Vídeo.
Fonte: Uma IA [...] (2024).

ELICIT

O QUE É: Elicit é um assistente de pesquisa com Inteligência Artificial (IA) desenvolvido pela Ought. Ele utiliza modelos de linguagem de IA (como o GPT-3) para automatizar partes do fluxo de trabalho de pesquisadores, focando em pesquisa, síntese e análise de literatura acadêmica e científica (Elicit, 2025).

PASSO A PASSO:

1. Acesse o Elicit AI: Abra seu navegador de internet e digite o endereço: https://elicit.com/. Se for sua primeira vez, você precisará criar uma conta ou fazer login. Depois de entrar, você verá a página principal da ferramenta.
2. Faça sua pergunta de pesquisa: No centro da tela, você encontrará uma caixa grande onde está escrito algo como "Ask a research question to generate a structured research report" (Faça uma pergunta de pesquisa para gerar um relatório de pesquisa estruturado). Clique nessa caixa e digite sua pergunta de pesquisa de forma clara e natural. Por exemplo: "Quais são os efeitos da cafeína no sono?" ou "Melhores práticas para ensino à distância."
3. Analise os resultados: O Elicit AI vai mostrar uma lista de artigos científicos que podem responder à sua pergunta. Você verá o título de cada artigo, um pequeno resumo e quantas vezes ele foi citado (o que pode indicar a importância do artigo).
4. Use os filtros para refinar: Se a lista de resultados for muito grande, você pode usar os filtros (geralmente localizados na lateral da tela) para encontrar artigos mais específicos. Você pode filtrar por palavras-chave, data de publicação, tipo de estudo, etc.
5. Leia os resumos e os artigos completos: O Elicit AI te dará resumos gerados por Inteligência Artificial. Eles são ótimos para ter uma ideia geral, mas é muito importante que você leia os artigos completos que parecem mais relevantes para ter certeza das informações.
6. Exporte seus dados: Se precisar usar as informações em outro lugar, o Elicit AI permite exportar os dados dos artigos em formatos como CSV (para planilhas) ou BibTeX (para programas de gerenciamento de referências, como o Zotero).

VÍDEO EXPLICATIVO:
Título: Inteligência Artificial para Encontrar Artigos Científicos para suas Pesquisas e TCC – ELICIT.
Canal: Metodologia Descomplicada.
Fonte: Inteligência [...](2025).

FERRAMENTAS DE MAPEAMENTO DE BIBLIOGRAFIA

Ferramentas como ResearchRabbit, Connected Paper e Litmap, entre outras baseadas em IA, têm sido utilizadas para mapear citações em produções científicas, permitindo identificar outros autores que tenham desenvolvido estudos sobre a mesma temática. Esses recursos contribuem para ampliar a visão do pesquisador sobre o estado da arte de determinado assunto, favorecendo uma revisão de literatura consistente.

RESEARCHRABBIT

O QUE É: uma plataforma de pesquisa que permite descobrir e visualizar literatura científica relevante, criar alertas para novas publicações e compartilhar coleções com colaboradores e com a comunidade acadêmica (Researchrabbit, [2025]).

PASSO A PASSO:

1. Acesse o site: https://researchrabbitapp.com/home
2. Faça o cadastro para acessar funcionalidades do site.
3. Clique no link “+Collection” para criar e creditar um título para uma coleção;
4. Clique no botão “Add Papers” e ínsira um Título de artigo, DOI ou Palavras-Chaves.

DICAS:

1. Pode ser integrado ao Gerenciador de Referências Zotero.
2. Importe Arquivo Bibtex ou RIS das Bases de dados (Scopus, Web of Science) para explorar.

VÍDEO EXPLICATIVO:
Título: Research Rabbit APP: dinamizando seu levantamento de referências.
Canal: LaECO IFMA Caxias.
Fonte: LaECO IFMA Caxias (2023).

CONNECTED PAPERS

O QUE É: É uma ferramenta visual única que ajuda pesquisadores e cientistas a encontrar e explorar artigos acadêmicos relevantes para sua área de trabalho. Ela cria um grafo (um tipo de mapa visual) de artigos relacionados a partir de um artigo “semente” que você fornece, permitindo visualizar as conexões entre eles (Connected Papers, 2025; Ness Labs, 2025).

PASSO A PASSO:

1. Acesse o Connected Papers: Abra seu navegador e vá para https://www.connectedpapers.com/. Você verá a página inicial da ferramenta.
2. Encontre o campo de busca: No centro da tela, há uma caixa de texto onde está escrito “Search by keywords, paper title, DOI or another id...” (Pesquise por palavras-chave, título do artigo, DOI ou outro identificador...). É aqui que você vai começar sua pesquisa.
3. Digite o artigo referência da pesquisa: Para começar, digite o título de um artigo científico que você conhece e que seja relevante para o seu interesse. Você também pode usar o DOI (um código de identificação único para artigos) ou palavras-chave. Por exemplo: “The Structure of Scientific Revolutions” ou “10.1038/nature14539”.
4. Construa o grafo: Após digitar o artigo, clique no botão “Build a graph” (Construir um grafo). O Connected Papers vai gerar um mapa visual onde o artigo que você digitou estará no centro, e outros artigos relacionados aparecerão ao redor, conectados por linhas.
5. Explore as conexões: Cada círculo no grafo representa um artigo. As linhas entre eles mostram as relações de citação. Artigos mais próximos são mais relacionados. Você pode clicar nos círculos para ver mais detalhes sobre cada artigo.
6. Descubra novos artigos: Use o grafo para encontrar artigos que você talvez não conhecesse. Você pode ver os artigos que foram citados pelo seu artigo “semente” (trabalhos anteriores) ou artigos que citaram o seu artigo “semente” (trabalhos derivados).
7. Crie sua bibliografia: À medida que você explora o grafo e encontra artigos interessantes, pode usá-los para construir a bibliografia do seu trabalho, garantindo que você não perca nenhum artigo importante na sua área.

VÍDEO EXPLICATIVO:
Título: Inteligência Artificial da Pesquisa: Como Pesquisar Artigos / Connected Papers passo a passo.
Canal: Metodologia Descomplicada.
Fonte: Inteligência[...](2024).

DICA: Além das ferramentas de mapeamento bibliográfico apresentadas, como ResearchRabbit e Connected Papers, também podem ser utilizadas outras plataformas, como Iris.ai, Litmaps, Inciteful e OpenKnowledge.

FERRAMENTAS IA PARA AUXILIAR NA LEITURA

São ferramentas baseadas em Inteligência Artificial que auxiliam na leitura e análise de arquivos digitais, como PDFs e outros formatos, permitindo a compreensão, tradução e elaboração de resumos de produções científicas. Funcionam como assistentes virtuais que simulam uma conversa com os documentos, possibilitando interações em linguagem natural. Entre os exemplos viáveis estão o ChatPDF e o NotebookLM (Google), porém há entre outras plataformas semelhantes.

ChatPDF

O QUE É: É uma ferramenta online gratuita que utiliza Inteligência Artificial para permitir que você converse com qualquer documento em formato PDF. Em vez de ler o documento inteiro, você pode fazer perguntas sobre o conteúdo e o ChatPDF irá resumir, extrair informações e responder suas dúvidas, tornando a compreensão de documentos mais rápida e fácil (Techtudo, 2023a; ChatPDF, 2025; Hotmart [2025?]).

PASSO A PASSO:

1. Acesse o ChatPDF: Abra seu navegador de internet e vá para https://www.chatpdf.com/pt. Você verá a página inicial da ferramenta.
2. Carregue seu PDF: No centro da tela, você encontrará uma área destacada com a mensagem “Clique para subir ou arraste o PDF aqui” (ou um botão “Carrega um PDF”). Clique nessa área ou arraste o arquivo PDF do seu computador para lá. O ChatPDF irá processar o documento.
3. Comece a conversar: Assim que o PDF for carregado, o ChatPDF irá gerar algumas perguntas sugeridas. Você pode clicar em uma delas ou digitar sua própria pergunta na caixa de texto que aparecerá na parte inferior da tela. Por exemplo: “Qual é o objetivo principal deste documento?” ou “Quais são os pontos-chave sobre [assunto específico]?”.
4. Obtenha as respostas: O ChatPDF irá analisar o seu PDF e fornecer respostas diretas às suas perguntas, citando as partes do documento de onde a informação foi retirada. Isso te ajuda a verificar a precisão das respostas.
5. Explore mais: Você pode continuar fazendo perguntas sobre o documento para explorar diferentes seções, entender conceitos complexos ou encontrar informações específicas sem precisar ler o PDF inteiro.

VÍDEO EXPLICATIVO:
Título: CHATPDF: a IA que resume, explica e responde sobre qualquer PDF.
Canal: João Batista Bottentuit Júnior.
Fonte: Bottentuit Júnior (2025).

NotebookLM

O QUE É: É uma ferramenta de pesquisa e anotações online desenvolvida pelo Google Labs que utiliza Inteligência Artificial (IA) para ajudar os usuários a aprofundarem seus conhecimentos sobre um determinado assunto. Ele permite criar “cadernos” personalizados, fazendo upload de documentos e pedindo para que a IA analise, resuma e gere novos conteúdos a partir dessas informações (Notebooklm, [2025]; Techtudo, 2024).

PASSO A PASSO:

1. Acesse o NotebookLM: Abra seu navegador de internet e vá para https://notebooklm.google/. Você verá a página inicial da ferramenta.
2. Faça login ou crie uma conta: Para usar o NotebookLM, você precisará fazer login com sua conta Google. Se não tiver uma, poderá criar uma.
3. Crie um caderno: Dentro da plataforma, procure por uma opção para criar um "novo caderno" ou "new notebook". Este será o seu espaço de trabalho para um projeto ou tópico específico.
4. Adicione suas fontes: Faça o upload dos documentos que você quer que a IA analise. Podem ser PDFs, documentos de texto, apresentações, etc. O NotebookLM vai processar esses arquivos.
5. Faça perguntas e explore: Uma vez que suas fontes estejam carregadas, você pode começar a fazer perguntas à IA sobre o conteúdo dos documentos. Por exemplo: "Resuma os pontos principais deste artigo" ou "Quais são os argumentos a favor e contra essa teoria?". A IA irá gerar respostas baseadas nas suas fontes.
6. Organize suas anotações: O NotebookLM permite que você crie anotações, resumos e até mesmo gere ideias a partir das informações processadas. Você pode organizar tudo dentro do seu caderno.

VÍDEO EXPLICATIVO:
Título: Otimize seus estudos e pesquisas com o poder do Notebook LM.
Canal: CURSO EM VÍDEO.
Fonte: Otimize [...](2024).

FERRAMENTAS DE IA PARAFRASEAMENTO E VERIFICADOR GRAMATICAL

QuillBot

O QUE É: É uma plataforma de escrita online que utiliza Inteligência Artificial para aprimorar e aperfeiçoar seus textos. Ele oferece diversas ferramentas, como parafraseador, verificador gramatical, resumidor e gerador de citações, ajudando a melhorar a clareza, fluidez e originalidade da sua escrita (Techtudo, 2023b).

PASSO A PASSO PARA INICIANTES:

1. Acesse o QuillBot: Abra seu navegador e vá para https://quillbot.com/pt/. Você verá a página inicial da ferramenta.
2. Escolha a ferramenta: No menu lateral esquerdo, você verá as diferentes ferramentas disponíveis (Reescrever texto, Corretor de texto, Resumidor de texto, etc.). Clique na ferramenta que você deseja usar.
3. Cole ou digite seu texto: Na área principal da tela, haverá uma caixa de texto. Cole o texto que você quer analisar ou digite-o diretamente.
4. Ajuste as configurações (se houver): Algumas ferramentas, como o parafraseador, permitem que você ajuste o nível de mudança no texto (por exemplo, mais ou menos criativo). Explore essas opções se estiverem disponíveis.

5. Processe o texto: Clique no botão correspondente à ação da ferramenta (por exemplo, “Reescrever”, “Verificar Gramática”, “Resumir”). O QuillBot irá processar seu texto e mostrar o resultado.
6. Revise e copie: Analise o texto gerado ou corrigido. Se estiver satisfeito, você pode copiar o texto para usar onde precisar.

VÍDEO EXPLICATIVO:
Título: QUILLBOT AI - paráfrases, gramática, citações, resumos, traduções...
Canal: O MESTRE DOS DADOS.
Fonte: Quillbot [...] (2024).

LanguageTool

O QUE É: LanguageTool é um serviço de revisão online gratuito e de código aberto que verifica erros gramaticais, ortográficos, de pontuação e de estilo em mais de 30 idiomas, incluindo português. Ele funciona como um assistente de escrita, ajudando a melhorar a qualidade e a clareza dos seus textos (Campos, 2022; Languagetool, [2025?])

PASSO A PASSO PARA INICIANTES:

1. 1.Acesse o LanguageTool: Abra seu navegador e vá para https://languagetool.org/pt-BR/. Você verá a página inicial da ferramenta.
2. 2.Cole ou digite seu texto: No centro da tela, há uma grande caixa de texto onde você pode digitar ou colar o conteúdo que deseja verificar. O LanguageTool começará a analisar o texto automaticamente.
3. 3.Observe as sugestões: Conforme você digita ou cola o texto, o LanguageTool irá sublinhar as palavras ou frases que contêm erros ou que podem ser melhoradas. As sugestões aparecerão ao lado ou ao passar o mouse sobre as palavras sublinhadas.
4. 4.Corrija seu texto: Clique nas sugestões para aceitá-las e corrigir seu texto. O LanguageTool oferece explicações para os erros, o que te ajuda a aprender e evitar repeti-los no futuro.
5. 5.Explore outras funcionalidades (opcional): Você pode experimentar o modo “Parafrasear” (se disponível na sua versão) para reescrever frases, ou verificar documentos do Word diretamente pela plataforma.

VÍDEO EXPLICATIVO:
Título: Como escrever bem com ajuda do LanguageTool (tutorial).
Canal: Vladimir Campos.
Fonte: Campos (2022).

ANEXO XIII – ATUALIZAÇÃO DAS NORMAS ABNT 6023:2025 E 10520:2023

INFORMAÇÕES SOBRE AS NORMAS ABNT 10520:2023 E 6023:2025

Inicialmente este anexo apresentará as regras gerais ou comuns das normas da ABNT 10520:2023 E 6023:2025, abordando alguns aspectos particulares de cada uma delas. Em seguida foram elaborados quadros comparativos entre as versões substituídas ABNT 10520:2002, e as versões recentes ABNT 10520:2025.

ABNT 10520:2023

1. A ABNT 10520:2023 estabelece três tipos principais de citação:

a. **Citação Direta:** Transcrição textual de parte da obra do autor consultado. Esse tipo de citação é fiel ao original.
b. Citação direta curta (até 3 linhas): Inserida no corpo do texto, entre aspas duplas. O sobrenome do autor, ano e número da página devem ser indicados. Exemplo: “Poucos estudos têm sido realizados em países de renda baixa e média[...]” (Silva, 2019, p. 1).

b. **Citação direta longa (mais de 3 linhas):** Apresentada em parágrafo isolado, com recuo de 4 cm da margem esquerda, fonte menor (tamanho 10) e espaçamento simples, sem aspas. O sobrenome do autor, ano e número da página também são obrigatórios. Exemplo:

> [...] regularidade discursiva: a juventude não é só um signo nem se reduz aos atributos ‘juvenis’ de uma classe. As modalidades sociais de ser jovem dependem da idade, da geração, do crédito vital, da classe social, do marco institucional (das instituições) e do gênero. Há mais possibilidades de se ser ‘juvenil’ quando se é rico e homem. Mas, mesmo entre os pobres, é possível viver essa condição, através do acesso a outras modalidades, que não ao juvenil, mas mediatizado, nas suas relações com o bairro, com a família, comas instituições locais, com os avós, filhos, etc. (Barbiani, 2007, p.145).

---

2. Citação de Citação (Apud): Utilizada quando se tem acesso a uma citação de um autor em uma obra, mas não à obra original. Deve ser usada com moderação, apenas quando a obra original não puder ser consultada.

a. Exemplo: Segundo Vygotsky (1978 apud Oliveira, 2000), a aprendizagem ocorre na zona de desenvolvimento proximal.

3. Regras essenciais para citações

a. **Sistema Autor-Data:** É o sistema mais comum e recomendado, onde a indicação da fonte é feita pelo sobrenome do autor (ou nome da entidade) e ano de publicação, seguidos do número da página (para citações diretas). Exemplo: (Sobrenome, ano, p. X).

b. **Sistema Numérico:** A indicação da fonte é feita por uma numeração sequencial, em algarismos arábicos, entre parênteses ou sobrescrito, remetendo à lista de referências. Exemplo: A educação é fundamental para o desenvolvimento humano (1).

c. **Múltiplos Autores:**

Até três autores: Cite todos os sobrenomes.

Exemplo: (Santos; Pereira; Almeida, 2023, p. 25).

Mais de três autores: Cite o sobrenome do primeiro autor seguido da expressão *et al*.

Exemplo: (Costa *et al*., 2021, p. 40).

d. **Documentos Online sem Data:** Quando a data de publicação não está explícita, utiliza-se a expressão [s.d.] (sem data). Exemplo: (UNESCO, [s.d.]).

e. **Comunicação Pessoal:** Informações obtidas por comunicação pessoal (e-mail, entrevista, etc.) devem ser citadas no texto, mas não incluídas na lista de referências. Exemplo: Segundo informações de Ana Paula (comunicação pessoal, 10 abr. 2024).

i. **Itálico em Citações:** O uso de itálico em citações diretas curtas é reservado para palavras ou expressões em língua estrangeira ou para dar ênfase, desde que essa ênfase não seja do autor original. Se a ênfase for do autor original, deve-se indicar: (Sobrenome, ANO, p. X, grifo do autor).

A norma NBR 10520:2023 substitui a edição de NBR 10520/2002 e trouxe reformulações importantes, como a reorganização dos tipos de citação, a padronização dos sistemas de chamada (autor-data e numérico) e a ampliação das definições técnicas. Segue o estudo comparativo sobre a atualização da Normas ABNT 10520 :2002 e 10520 :2023, conforme o Quadro 18.

Quadro 18 – Quadro comparativo entre a norma ABNT 10520:2002 e ABNT 10520:2023.

TÓPICOS	ABNT 10520:2002 (NORMA SUBSTITUÍDA)	ABNT 10520:2023 (NORMA VIGENTE)
Edição e Status da Norma:	Publicada em **agosto de 2002** e válida a partir de 29 de setembro de 2002. Esta edição cancelou e substituiu a ABNT 10520:2001. Tinha 7 páginas.	Publicada em **19 de julho de 2023**. É a **segunda edição** e cancela e substitui a ABNT ABNT 10520:2002, que foi tecnicamente revisada. Possui 19 páginas.
Natureza dos Documentos Técnicos ABNT (Prefácio)	O prefácio não detalha a natureza legal dos documentos.	O prefácio adiciona uma nota importante, esclarecendo que os Documentos Técnicos ABNT são **voluntários e não incluem requisitos contratuais, legais ou estatutários**. Além disso, eles **não substituem Leis, Decretos ou Regulamentos**, aos quais os usuários devem atender, tendo precedência sobre qualquer Documento Técnico ABNT. Ressalta-se que podem ser objeto de citação em Regulamentos Técnicos.
Escopo (Objetivo):	Esta Norma específica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos.	Esta Norma especifica as características exigíveis para a apresentação de citações em documentos de diversos formatos". A inclusão de "de diversos formatos" oferece uma leve ampliação no escopo.
Termos e Definições:	Inclui definições para "citações", "citação de citação", "citação direta", "citação indireta", "notas de referência", "notas de rodapé", "notas explicativas".	Mantém e expande as definições. Adiciona formalmente as definições de **"autor pessoa física"**, **"chamada"** e **"fonte"**. A definição de "autor-entidade" é ampliada para incluir "evento". A definição de "notas" é mais abrangente
Localização das Citações:	As citações podem aparecer "no texto" ou "em notas de rodapé"	As citações podem aparecer "em qualquer parte do documento", conferindo maior flexibilidade.
Regras Gerais de Apresentação – Capitalização do Autor	As chamadas pelo sobrenome do autor, instituição ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas. Quando estiverem **entre parênteses, devem ser letras maiúsculas**. Exemplo: Authier-Reiriz (1982) (na sentença), mas (DERRIDA, 1967, p. 293) (entre parênteses).	Não faz essa distinção. O sobrenome do autor, tanto na sentença quanto entre parênteses, deve ser feito com a **primeira letra em maiúscula e as demais em minúsculas**. As siglas de instituições são recomendadas em letras maiúsculas. Exemplo: Authier-Revuz (1982) (na sentença), e (Derrida, 1967, p. 293) (entre parênteses).

Regras Gerais – Indicação de Supressões, Interpolações, Ênfase e Dados Não Publicados	Supressões [...], interpolações [ ], ênfase: grifo ou negrito ou itálico.	Supressões [...], interpolações [ ], ênfases ou destaques: sublinhado ou negrito ou itálico. Adiciona sublinhado como opção. O ponto final deve encerrar a frase, não a citação.
Dados obtidos por informação verbal:	Indicar a expressão "**(informação verbal)**" no texto e mencionar os dados disponíveis em nota de rodapé.	Devem ser indicados no texto ou em nota, **sem a exigência da expressão "(informação verbal)"** no corpo do texto. Os exemplos mostram a informação fluindo no texto e os detalhes na nota.
Trabalho em fase de elaboração:	Mencionar **"(em fase de elaboração)"** no texto e detalhar em nota de rodapé.	Mencionar o fato e indicar os dados disponíveis em notas, **sem a exigência da expressão "(em fase de elaboração)"** no corpo do texto.
Sistema Autor-data – Autoria de Obras sem Indicação	Indica a primeira palavra do título seguida de reticências; se o título iniciar por artigo ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação.	Mantém a mesma lógica, mas formaliza o uso de [...] para supressão do título, como em "(Anteprojeto [...], 1987, p. 55).
Sistema Autor-data – Citação de Múltiplos Autores (4 ou mais):	Sistema Autor-data – Citação de Múltiplos Autores (4 ou mais): Não especifica explicitamente a regra para 4 ou mais autores.	**Adiciona a possibilidade de citar o primeiro autor seguido da expressão *et al*. para fontes com quatro ou mais autores**, embora a referência deva constar todos os autores. Exige que a escolha seja uniforme no documento.
Sistema Autor-data – Documentos de Mesma Autoria e Anos Diferentes:	Datas separadas por vírgula.	Datas em ordem cronológica, separadas por vírgula.
Sistema Numérico – Repetição da Fonte	Indica numeração única e consecutiva, remetendo à lista de referências, na mesma ordem de aparecimento.	Clarifica que a **fonte consultada, quando repetida, deve ser representada pela mesma numeração**.
Sistema Numérico – Indicação de Página/Localizador	Apenas menciona que a numeração pode ser "acrescida da(s) página(s)" (no sistema autor-data) ou simplesmente indica a numeração da fonte no exemplo (no sistema numérico).	Para citações diretas no sistema numérico, o número da página ou localizador deve ser indicado após o número da fonte, separado por vírgula e espaço. O número da página é precedido por p., e o localizador por local.
Citação Direta – Volumes e Números de Periódicos	Não há uma proibição explícita.	Para citações diretas, **"Volume e número de publicações periódicas não podem ser indicados"**.
Citação Direta – Entrevistas/ Depoimentos	Não detalha o tratamento.	Esclarece que, quando há transcrição de entrevistas e/ou depoimentos **não publicados formalmente, isso não gera referência** na lista final de referências.

Notas (Geral)	Localização em rodapé, ou margem esquerda ou direita. Numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte.	Podem estar localizadas no rodapé, nas margens da mancha gráfica ou **no final do artigo, do capítulo ou do documento**. A regra é "não pode ser empregado o sistema de chamada numérico de citações" quando há notas. Adiciona a possibilidade de **hyperlink** em notas de documentos digitais. Recomenda não utilizar simultaneamente notas explicativas com notas de referência.
Notas de Referência – Citações Subsequente	Utiliza exclusivamente as expressões latinas abreviadas (Id., Ibid., op. cit., passim, loc. cit., cf., et seq.) e suas regras de uso (por exemplo, Id., Ibid., op. cit., cf. só podem ser usadas na mesma página ou folha).	Introduz uma nova alternativa: a nota que se refere a uma fonte citada anteriormente pode repetir a referência completa ou indicar o número da nota anterior, precedido pela chamada e pela abreviatura ref., e, se necessário, o número de página
Notas Explicativas	Deve ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.	Recomenda-se que a numeração seja iniciada a cada capítulo ou parte. A mudança de "deve" para "recomenda-se" indica uma flexibilização.
Anexo de Abreviaturas:	No sumário, indica que há um Anexo B de abreviaturas.	**Apresenta um Anexo A (informativo) com a lista de abreviaturas. Inclui novas abreviaturas como local. (localizador ou localização de documento eletrônico) e ref. (referência), que refletem as atualizações nas regras.**

Fonte: Os Autores.

ABNT 6023:2025

ELEMENTOS QUE COMPÕE NORMA ABNT 6023:2025

As referências são compostas por elementos essenciais e, quando necessário, por elementos complementares. Os elementos essenciais são aqueles indispensáveis à identificação da obra, enquanto os complementares adicionam informações que auxiliam na sua localização.

Exemplos de Referências por Tipo de Documento

A ABNT 6023:2025 abrange uma vasta gama de tipos de documentos. Abaixo, apresentamos alguns dos mais comuns e suas estruturas básicas:

> **Livro (com um autor):** SOBRENOME, Nome do Autor. Título: subtítulo. Edição. Local de Publicação: Editora, Ano.
>
> Exemplo: SILVA, A. **Educação e tecnologia: desafios e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2024.

Artigo de Periódico: SOBRENOME, Nome do Autor. Título do artigo: subtítulo. Título do Periódico, Local de Publicação, volume, número, páginas inicial-final, mês abreviado, ano.

> Exemplo: PEREIRA, C. A importância da leitura na formação crítica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Brasília, v. 15, n. 3, p. 112-130, jul. 2024.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Dissertação ou Tese: SOBRENOME, Nome do autor. Título: subtítulo (se houver). ano de depósito. Tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros) (grau (especialização, doutorado, entre outros) e curso) - vinculação acadêmica (Faculdade ou Universidade), local, data de apresentação ou defesa.

> Exemplo: ALMEIDA, F. **A biblioteca escolar como espaço de inovação pedagógica**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

Documento Online (site, e-book): SOBRENOME, Nome do Autor (se houver). Título: subtítulo. Local de Publicação: Editora, Ano. Disponível em:. Acesso em: dia mês abreviado. ano.

> Exemplo: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2022.
> Disponível em:
> https://www.gov.br/mec/pt-br/documentos-e-publicacoes/diretrizes-curricularesnacionais-ensino-medio. Acesso em: 5 jun. 2025.

Anais de Eventos (Congresso, Simpósio): SOBRENOME, Nome do Autor do trabalho. Título do trabalho: subtítulo. In: NOME DO EVENTO, número, ano, local. Título dos anais.... Local de Publicação: Editora, Ano. Páginas inicial-final.

> Exemplo: SOUZA, R. O papel do bibliotecário na curadoria de informações digitais. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 10., 2023, Rio de Janeiro. Anais.... Rio de Janeiro: ABECIN, 2024. p. 210-225.

Capítulo de Livro com Autor Diferente do Organizador: SOBRENOME, Nome do Autor do capítulo. Título do capítulo: subtítulo. In: SOBRENOME, Nome do Organizador (Org.). Título do livro: subtítulo. Edição. Local de Publicação: Editora, Ano. Páginas inicial-final do capítulo.

Exemplo: LIMA, P. A leitura literária no ensino médio. In: COSTA, J. (Org.). **Novas perspectivas em educação**. Curitiba: Appris, 2023. p. 80-95.

Documentos Jurídicos (Leis, Decretos): BRASIL. [País, Estado ou Município]. LEI nº [número], [data de promulgação]. Ementa. Diário Oficial da União, Local de Publicação, data de publicação, seção, página.

Exemplo: BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Seção 1, p. 1.

Imagem da Internet: AUTOR (se houver). Título [Tipo de material]. Ano. Disponível em:. Acesso em: dia mês abreviado. ano.

Exemplo: PIXABAY. **Estudantes na biblioteca [fotografia]**. 2023. Disponível em: https://pixabay.com/photos/studentslibrary-reading-books-8000000/. Acesso em: 8 jun. 2025.

Documentos em Formato Não Textual (Vídeos, Áudio): TÍTULO [Tipo de material]. Local: Produtora, Ano. Duração. Disponível em:. Acesso em: dia mês abreviado. ano.

Exemplo: TED. **Como a leitura pode mudar sua vida [vídeo]**. Nova York: TED, 2021. 12 min. Disponível em: https://www.ted.com/talks/ how_ reading_can_change_your_life. Acesso em: 8 jun. 2025.

O Quadro 19 aborda um estudo comparativo da NBR 6023:2025, que substitui a versão de NBR 6023: 2018, com mudanças relevantes na forma de elaborar referências.

Entre as atualizações, destacam-se a ampliação do conceito de autoria, incluindo autores-entidade (como instituições e comitês), e a normatização detalhada para mídias eletrônicas, como e-books, repositórios, pré-prints, sites e redes sociais. A nova norma também estabelece

o uso obrigatório de identificadores persistentes, como o DOI, e, quando disponível, o ORCID, promovendo maior rastreabilidade e reconhecimento autoral.

Foi desenvolvido um quadro comparativo para entender as principais mudanças da versão de 2018 e 2025 da Norma ABNT 6023, conforme ilustrado no Quadro 23.

Quadro 19 – Estudo Comparativo entre a versão 2. ed. (2018) e a 3. ed. (2025).

	ABNT 6023:2018 (NORMA SUBSTITUÍDA)	ABNT 6023:2025 (NORMA VIGENTE)
Edição e Status da Norma	É a segunda edição, publicada em 14 de novembro de 2018, e cancela e substitui a edição anterior (ABNT ABNT 6023:2002).	É a **terceira edição**, publicada em 21 de maio de 2025. Esta versão **equivale ao conjunto da ABNT ABNT 6023:2018 e Emenda 1, de 21.05.2025, a qual cancela e substitui a ABNT ABNT 6023:2018.**
Prefácio	O prefácio não detalha a natureza legal dos documentos.	O prefácio adiciona uma nota importante, esclarecendo que os Documentos Técnicos ABNT são v**oluntários e não incluem requisitos contratuais, legais ou estatutários**. Além disso, eles não substituem Leis, Decretos ou Regulamentos, aos quais os usuários devem atender, tendo precedência sobre qualquer Documento Técnico ABNT.
Escopo da Norma	Ambas as versões apresentam o **mesmo escopo**, estabelecendo os elementos a serem incluídos em referências, fixando a ordem desses elementos e as convenções para transcrição e apresentação de informações.	
Termos e definições	A seção “Termos e Definições” (Seção 3) é **praticamente idêntica** em ambas as versões, mantendo as mesmas definições para termos como autor, autor-entidade, DOI, documento, editora, monografia, publicação periódica, entre outros.	
Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica em meio eletrônico (7.7.6):	No Exemplo 5, a indicação de local desconhecido [s. l.] é mantida no corpo da referência para um periódico online.	No Exemplo 5 correspondente, a indicação [s. l.] foi **removida**. Além disso, a versão de 2025 **adiciona o Exemplo 8** de um artigo online com DOI e acesso, mostrando a referência.
Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico (7.7.8):	N/A	Adiciona um novo Exemplo 10 para uma notícia online: “VELOSO, N.; PIMENTEL, J. Brasil teve 5 ataques com mortes em escolas em 2022 e 2023. Poder 360, 6 abr. 2023. Disponível em: https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-teve-5-ataques-com-mortes-em-escolas-em-2022-e-2023/. Acesso em: 23 abr. 2024.”
Indicação de Local de Realização de Eventos (7.8):	Especifica “local (cidade) de realização” para eventos no todo em monografia (7.8.1), eventos no todo em publicação periódica (7.8.2) e partes de evento em monografia (7.8.4.1).	Adiciona a flexibilidade de indicar o local “se houver” (cidade, se houver) para os mesmos tipos de eventos (7.8.1, 7.8.2, 7.8.4.1), e também para parte de evento em publicação periódica (7.8.4.2).

Indicação de Responsabilidade em Partes de Documento Sonoro (7.13.4):	Indica os elementos essenciais como “título, intérprete, compositor da parte (ou faixa de gravação).	Esclarece que a indicação dos elementos como “título, intérprete, compositor da parte (ou faixa de gravação), “**conforme consta no documento”**.
Documento Sonoro em Meio Eletrônico (7.13.5):	Indica os elementos essenciais como "título, intérprete, compositor da parte (ou faixa de gravação).	O Exemplo 2 **altera a entrada da referência para a entrevistada**, ficando “SILVEIRA, Luciana Martha. Anticast 66: as histórias e teorias das cores. Entrevistadores: Ivan Mizanzuk, Rafael Ancara e Marcos Beccari. [S. l.]: Braimstorm9, 31 jan. 2013. Podcast.”. Isso indica uma **mudança na prioridade de autoria** para este tipo de documento, colocando o entrevistado como autor principal quando relevante.
Documento Tridimensional (7.19):	Os elementos essenciais incluem “local, produtor ou fabricante, data”.	Os elementos essenciais são “local **(se houver)**, produtor ou fabricante (se houver), data”. A adição de “**(se houver)**” indica que esses elementos são opcionais.
Documento de Acesso Exclusivo em Meio Eletrônico (7.20):	Os elementos essenciais incluem “local, data e descrição física”43. No Exemplo 1, a editora “Apple” aparece após o local. No Exemplo 9, o local é indicado como [S. l.].	Os elementos essenciais incluem “local **(se houver)**, data e descrição física”. No Exemplo 1, a editora “Apple” foi removida, e a descrição física “1 CD-ROM” foi adicionada. No Exemplo 9, a indicação [S. l.] para local foi **removida**, mantendo apenas a data.
Transcrição de Local – Cidades Homônimas (8.4.1):	Exemplos para cidades homônimas incluem “Brasília, DF” e “Brasília, MG”.	Os exemplos foram atualizados para “Valença, BA” e “Valença, RJ”, mas a regra permanece a mesma.
Transcrição de Notas – Trabalhos Apresentados em Eventos (8.11):	No Exemplo 3 de notas, a referência ao evento dentro da nota é “Trabalho apresentado ao 13o Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, Maceió, 1985.”	O Exemplo 3 correspondente foi **reorganizado na ordem dos elementos do evento na nota**, ficando “Trabalho apresentado ao Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 13., 1985, Maceió.”. A numeração do evento (13.) é movida para após o nome do evento, alinhando-se melhor com a estrutura de referência completa de eventos.
Abreviaturas Utilizadas (Anexo B):	Lista diversas abreviaturas comuns como atual., aum., *et al.*, f., il., n., p., rev., s. l., s. n., son., Supl., t., v., entre outra.	**Adiciona novas abreviaturas**: ca. (circa de) e serigraf. (serigrafia).

Fonte: Os Autores.

ANEXO XIV – APROVEITAMENTO DO FICHAMENTO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Este tutorial tem como objetivo orientar sobre a utilização do fichamento, aliado a ferramentas de Inteligência Artificial (IA), como apoio à elaboração de um projeto de pesquisa. Para que o processo funcione corretamente, é imprescindível seguir os procedimentos descritos no Anexo XI; caso contrário, não será possível alimentar o chatbot com os dados provenientes da planilha preenchida. O processo está estruturado em dois momentos principais, cada um com objetivos e métodos distintos, porém complementares.

▶ **Passo 1 - Levantamento e Pré-Análise de Literatura com IA:**

Neste primeiro passo, o foco é realizar um levantamento inicial de literatura e uma pré-análise de temáticas e perspectivas de pesquisa, utilizando chatbots de IA para explorar o campo de estudo e identificar lacunas ou áreas de interesse. O objetivo é refinar a questão de pesquisa e os componentes iniciais do projeto.

Prepare a IA (ChatGPT, Claude e outras) para análise dos dados por meio dos seguintes prompts:

a. Estou trabalhando em uma pesquisa para [Dissertação, artigo, tese, ou TCC] e preciso elaborar uma questão de pesquisa ou outro componente do projeto. Irei pesquisar sobre [tema 1], [tema 2] e [tema 3]. Existem estudos recentes acerca dessas temáticas?
b. Minha intenção é investigar a perspectiva [assunto ou conceito]. Existem estudos sobre isso?
c. Preciso de literatura recente, publicadas na área [área de conhecimento] sobre a perspectiva [perspectiva específica].
d. Sugira uma questão de pesquisa que busque investigar a relação [variável 1], [variável 2] e [variável 3].

▶ **Passo 2 - Análise Aprofundada de Dados da Planilha do Anexo XI (clique e acesse) com IA.**

Após o levantamento inicial e a definição mais clara da questão de pesquisa, o segundo momento concentra-se na análise aprofundada dos dados bibliográficos coletados, utilizando a IA para identificar padrões, contextos e justificativas para a pesquisa. Esta etapa visa aprofundar a compreensão da literatura e fundamentar a justificativa do seu projeto.

▶ 2 .1 IMPORTAÇÃO DA PLANILHA PARA O CHATBOT:

Importe a planilha gerada no processo do Anexo XI para o chatbot. Isso permitirá que a IA analise os dados bibliográficos contidos nas colunas da planilha, como objetivos, métodos, justificativas, resultados, perfil dos participantes da pesquisa e demais informações relevantes.

▶ 2.2 Prompts para Análise dos Dados Coletados da Planilha:

a. identifique, a partir dos dados fornecidos na planilha, um contexto acerca da temática [tema da pesquisa]. Identificar o motivo pelo qual as pesquisas estão sendo desenvolvidas. Mantenha as devidas referências dos autores que são apresentadas nas planilhas;
b. Com base na planilha, elaborar um texto onde seja evidenciado os motivos pelos quais os estudos sobre [tema da pesquisa] estão sendo feitos. Mantenha as devidas citações e referências.
c. Solicite ao chatbot informações pertinentes a serem colocados no texto e atente-se sempre às referências.

Ao seguir estes dois passos, você poderá otimizar o uso do fichamento e da inteligência artificial para construir um projeto de pesquisa mais robusto e bem fundamentado.

ISBN: 978-65-01-99896-1

INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco
Campus Olinda

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA